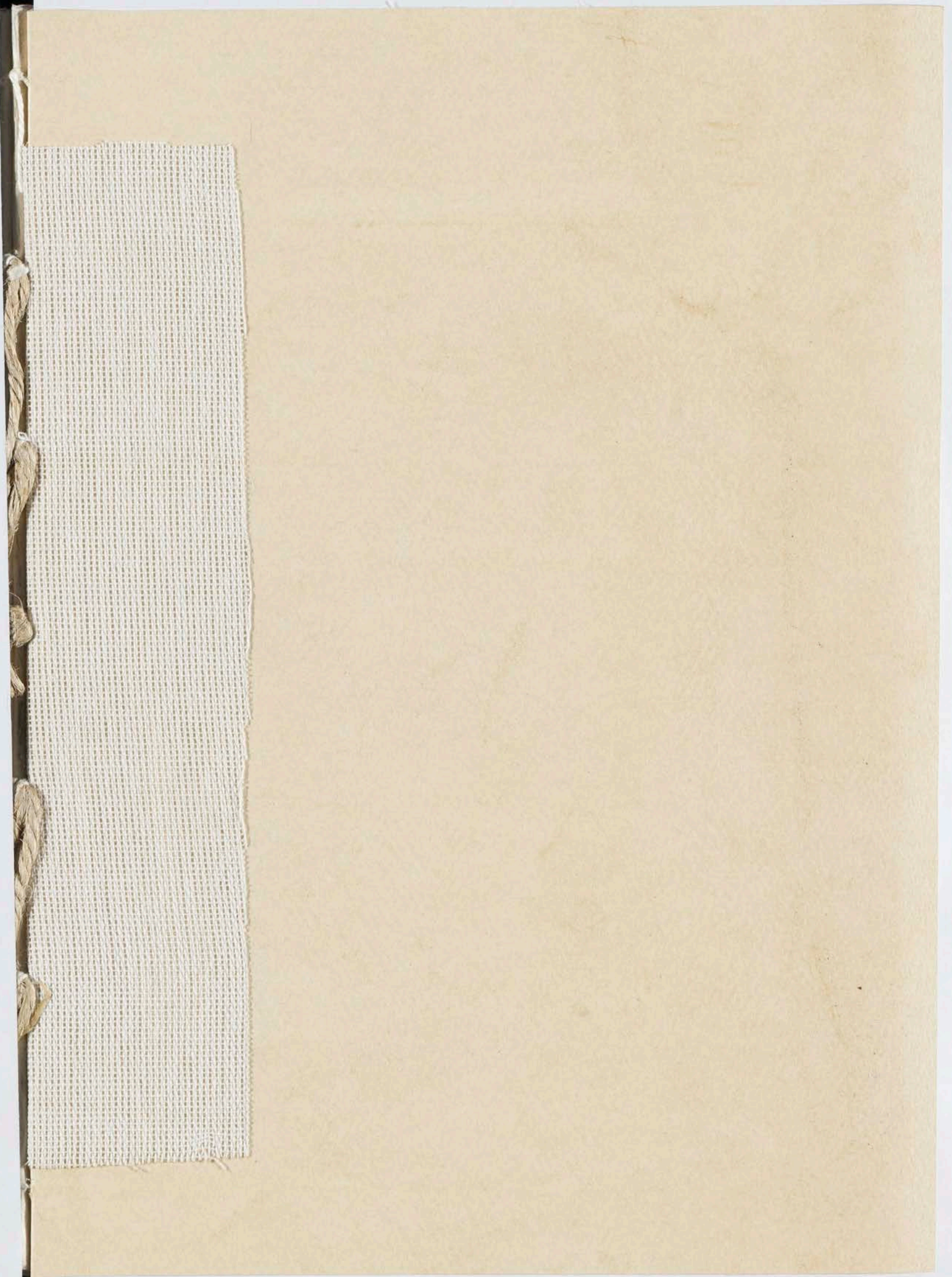
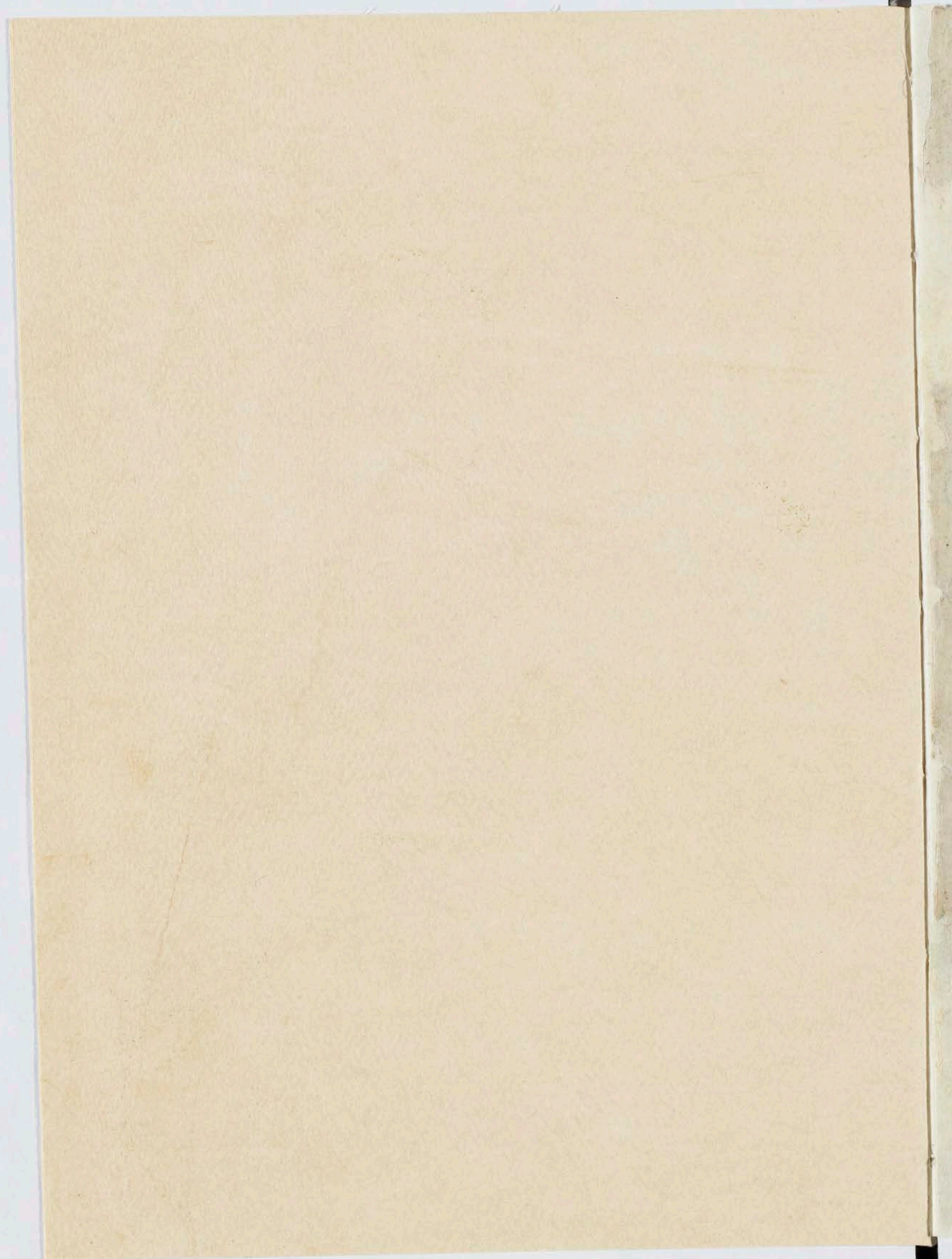






Jardim
de Portugal composto
P. M. P. M. R. Luiz Tor An-
jo de Religioes e Coronista Geral
Don. P. Augustinho Inatural
na Cidade de Porto no anno

de 1624



Doutor J. Francisco de
Mariano Mayor Pedro Pereira

[Faint, illegible handwriting, possibly bleed-through from the reverse side of the page.]

[Faint, illegible handwriting, possibly bleed-through from the reverse side of the page.]

I A R D I M
D E P O R T V G A L,
E M Q V E S E D A N O T I C I A
de algũas Sanctas, & outras molheres illuf-
tres em virtude, as quais nascerão, ou
viuerão, ou eftão sepultadas nes-
te Reino, & fua cõquiftas.

RECOPILADO NOUAMENTE
de varios, & graues Autores, pello Padre Doutor
Frey Luis dos Anjos Religiofo, & Chronifta
da Ordem de noſſo Padre ſancto Agosti-
nho, natural da Cidade do Porto.

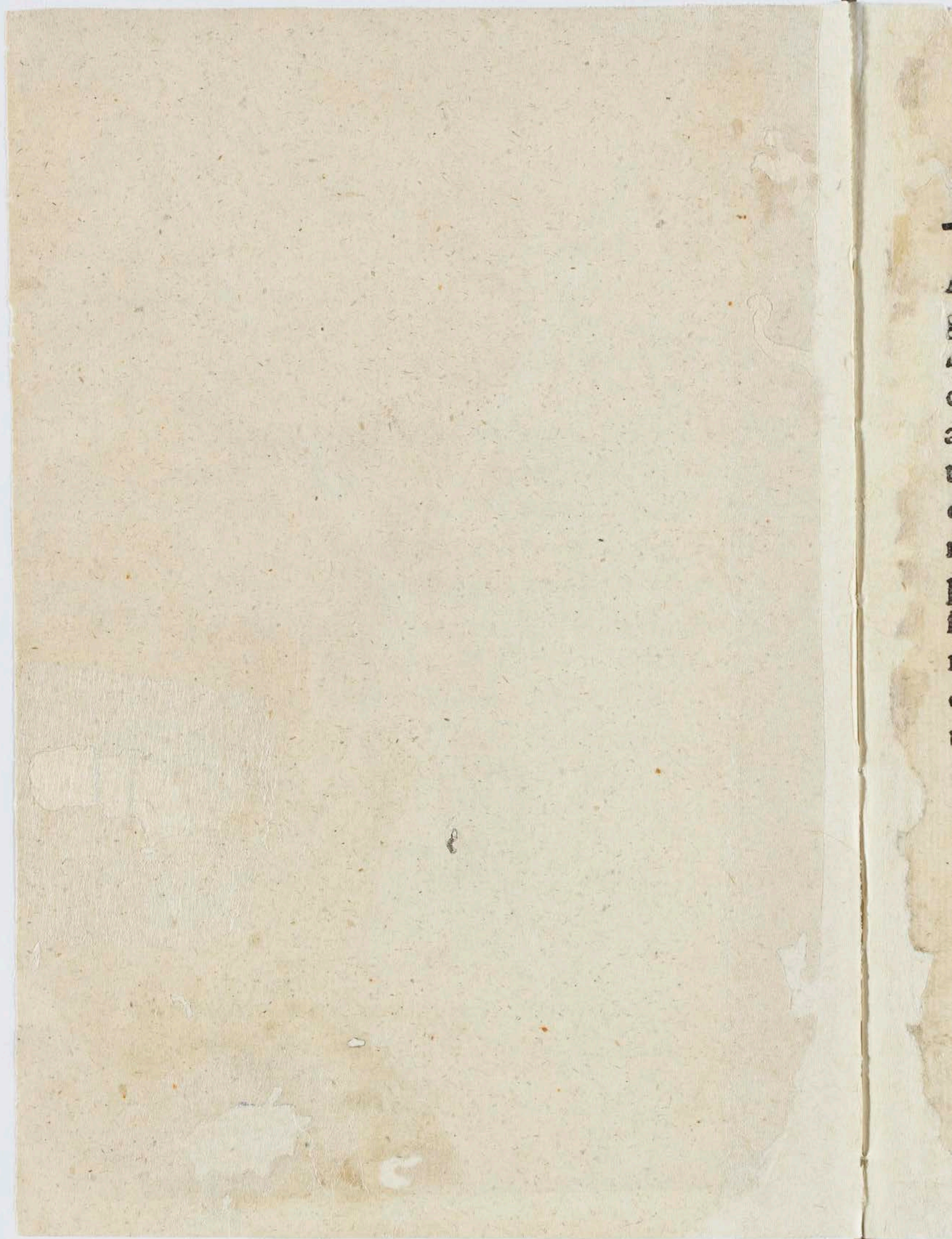
Contem boa lição pera molheres, exemplos pera
Pregadores, motiuos pera deuotos, & pera os
amigos de historias muytas antigas,
& modernas.

Anno



1626.

Impreſſo em Coimbra, com todas as licenças neceſſarias,
Em caſa de Nicolao Carualho Impreſſor del Rey.



Approvação.

POr commissão do illustrissimo senhor Dom Fernão Martins Mascarenhas Bispo Inquisidor geral vi este liuro intitulado, Jardim de Portugal, Author o Padre Doutor Frey Luys dos Anjos Religioso, & Chronista da Ordem de Sancto Agostinho, natural da Cidade do Porto, & nelle não achei cousa contra nossa sancta Fè Catholica, & bons costumes, antes piedade, & erudição, com que o Author mostra a muita lição que tem de antiguidades, & o desejo de servir a este Reyno de Portugal, trazendolhe á memoria com muito estudo seu, & trabalho muitos exemplos de virtude das mulheres Portuguezas, que podê servir de edificação, & exemplo ao pouo, & aos curiosos de occupar bem o tempo; por onde me parece digno de se imprimir. Neste Collegio de Sancto Antonio da Pedreira de Coimbra, em 25. de Agosto. de 624.

Frey Rodrigo da Conceição.



Appro-

324

Approbação.

Veste livro intitulado Jardim de Portugal, composto pello muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Luys dos Anjos Religioso, & Coronista geral da illustre & sagrada familia Agostiniana, & não contém cousa que faça contra nossa sancta Fè, & bons costumes, antes entendo que he obra de grande proveito, & fructo pera as almas, de grande alegria, & consolação pera as Donas, & mais pessoas deuotas destes Reynos, de grande estimulo pera a virtude, & sanctidade, assim delles, como dos estranhos. Mostra o autor nella grande zelo de eternizar, & com isso augmentar as virtudes, & excellencias de seus naturaes, muita erudição, & diligencia em a lição das historias antiquas, & modernas: & nesta sua vemos as partes que conforme ao grande Iusto Lypsio se requerem, *ad fidem ad delectationem, & ad vitam elicere*: pello que he muy digna de ser impressa, & a todos comenda. Neste Collegio do Carmo de Coimbra, em 15. de Dezembro de 624.

D. Frey Gaspar dos Reis.

Licença

Licença do Sancto Officio.

Vistas as informações podesse imprimir e
liuro intitulado *Jardim de Portugal*, com-
posto pello Padre Frey Luis dos Anjos, & depois
de impresso torne pera se conferir com seu original,
& se dar licença pera correr, & sem ella não cor-
rera. Em Lisboa 15. de Fevereiro de 625.

O Bispo Inquisidor Geral.



Licença do Ordinário.

Podesse imprimir. Em Coimbra, aos 30. de mar-
ço, de 625.

Nicolao Monteiro.



Appro-

Approvação.

Senhor.

POr mandado de V. Magestade vi este liuro intitulado Iardim de Portugal, composto pello Doutor Frey Luis dos Anjos: tudo quanto se contem nelle, são relações de vidas de molheres santas (de muitas das quais não auia noticia) em que este Reyno foy florecendo de innumeraueis annos a esta parte: tiradas com muyta diligencia de memoriais, & autores de credito, & ornadas com sanctos documentos pera espertar mais a deuação dos que lerem, & quiserem imitar tão viuos exemplos de santidade. Será de geral proueito pera o Reyno a impressão desta obra, & de particular louuor pera o Autor della, que nos vay dando cada vez mais copiosos fruitos de sua erudição, doutrina, & virtude. Em Almada 18. de julho de 1625.

Diogo de Payua de Andrada.

Licença

Licença da Mesa do Paço.

Que se possa imprimir este liuro, visto as licen-
ças do sancto Officio, & Ordinario, que of-
ferece, & despois de impresso torne pera se
taxar, & sem isso não correrá. Em Lisboa 19. de
Julho de 1625.

Monis.

V. Caldeira.

I. Ferreirá.

Araujo.

Taxado na Mesa do Paço a

reis em papel.



Approva

Approbação.

POr comiſſão do muito Reuerendo Padre Provincial Frey Iorge de Sande vi hum liuro do Padre Doutor Frey Luis dos Anjos, que ſe intitula *Jardim de Portugal*, em que trata a vida das *Matronas inſignes em virtude, & Sanctas* do meſmo Reino, & não achei nelle couſa contra noſſa ſancta Fè Catholica, nem bons costumes, antes entendendo ſer à de muito fructo eſpiritual o imprimir ſe: & por verdade lhe dei eſta em 19. de Abril, de 624.

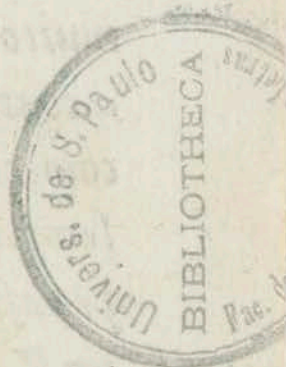
D. Frey Martinho de Aragão.

Licença

Licença da Ordem.

Frey Iorge de Sande Prouincial da Ordem de Sancto Agostinho nestes Reinos de Portugal pella presente damos licença ao Padre Doutor Frey Luys dos Anjos Chronista da nossa Ordem pera imprimir hum liuro que se intula jardim de Portugal, vista a approuação, & informação, que delle dá o Padre Doutor Frey Martinho de Aragão Reitor do Collegio de nossa Senhora da Graça de Coimbra. Dada em Lisboa a 24. de Abril de 624.

Frey Iorge de Sande Prouincial.



Dedicatoria

A S E N H O R A
DONA LVISA COVTINHA
CONDESSA DO SABUGAL,
Alcaidessa mór de Sanctarem, &c.



*Ilhos chamou S. Basilio em hũa carta que escre-
ue a S. Gregorio às obras do entendimento: em
as quais cada hũ se retrata a si melhor ainda, q̃
em toda a outra geração; E se os que mais cedo
perdem os pais, cõ o desamparo natural, ficão mais encõmen-
dados à prouidencia diuina, posthumo he este liuro, que sae a
luz despois da morte de seu author o D. Fr. Luis dos Anjos
Chronista geral desta Ordem, por virtude, E erudição tão
conhecido, como será pello que della deixa escrito: em que seu
trabalho cõ o credito de sua Religião o fara immortal. En-
cõmendandome pera supprir a falta da presença do autor o
muito R. P. M. Fr. Manoel de Lacerda nosso Visitador geral
a continuação desta impressão, a que poucos dias despois de
começada faltou o seu author, não sô pela rezaõ de mais de-
semparado E orfaõ (gente a que V. S. cõ tanta vontade sem-
pre assiste) mas pella materia de que trata busca este liuro
em V. S. o emparo E protecção, que sua necessidade lhe asse-
gura. Jardim se chama de Portugal: em o qual ainda que não
seja cõ o mais delica do estyllo, cõ tudo se appresentaõ as me-
lhores plantas, flores, E fruitos, que derão neste Reyno de
Portugal*

Portugal desde os Cedros do monte Libano, Rainhas digo,
e Princesas delle, ate as mais humildes eruinhas que nasce
em os mais desabridos, e inhabitados valles. E se como Se-
neca disse o caminho que he largo por doutrina, he breue por
exemplo, nelle se vem muitos, e mui efficaces, que mostrao,
como S. Gregorio diz, com obras factiuel, o que persuadem:
pois quem entrar neste jardim, de todo o genero de virtudes
e perfeicoes poderà colher flores, nascidas em o mesmo cam-
po, e das mesmas plantas Portuguesas, co que aos naturais
seruiraõ de domesticos exemplos, e às mais nações de admi-
ração, e espanto: e V.S. tera em particular muitas que
colher, nascidas das plantas de seu proprio sangue por todos
seus auos, e pellos da casa do Sabugal, que hoje representa
em a companhia do Cõde que Deos guarde. E se neste jardim
tiueraõ lugar perfeicoes dos viuos, não fora o liuro tão bre-
ue, nem consentiraõ os pobres, e hospitais, que elle deixasse
de crescer muito, dizendo-se ainda pouco das merces, e cui-
dado com que V.S. os fauorece. A pessoa, e estado de V.S.
guarde nosso Senhor largos annos. Coimbra deste Collegio de
nostra Senhora da Graça hoje 17. de Março de 626. annos.

Capellão de V.S.

Frey Antonio da Purificação.

Pro-

A quem lèr.



S que tomão â sua conta
empresas largas de estudo,
costumão alliuiarse cõ ou-
tras de menos trabalho ;
porque a variedade causa
mil danos a quẽ começa:
mas ao que tem experiẽcia
trazlhe proueitos innumeraueis: tira o fastio, apu-
ra o engenho , enriquece a memoria , acrescenta
a sabedoria, que às vezes se diminue com hũa sô
occupação ; a mesma Natureza o ensinou entre-
fachando na fabrica das canas folhas, & nòs, pe-
ra que sayão bem fortes, & compridas. Tambem
a arte deu as mesmas lições ao que malha na vi-
gorna, fazendolhe dar algũas marteladas fora da
obra , pera que torne a ella com dobrado gosto,
& maior tento : & se pera cousa tão clara são ne-
cessarios exẽplos, temolos a cada passo nas obras
de nosso Padre Sancto Agostinho, que prometia
hũas, & primeiro deuulgaua outras bem differen-
tes das que se esperauão. Digo isto , porque pera
alliuiio

alliuio dos continuos estudos da Cronica Agostiniana, em que principalmente me occupo, não deixei de ajuntar algũas cousas pertencentes a nosso Portugal, das quais escolhi este tratado, para que os homens bons se alegrem, & os maos se confundam, vendo, que em todas as idades teue nosso Reyno molheres excellentes em todo genero de virtudes, & assim as que viuem, como as vindouras achem facilmente a quem imitar: por quanto não ha couza tão difficultosa, que não fique facil a quem a vê feita por outrem, & faz pela fazer quanto em si he. Dous motiuos outros tiue neste trabalho, hum foy ver que são celebradas em algũas partes de nosso Reyno muitas destas nossas Lusitanas, a saber, Sancta Eufemia, Sancta Marinha, Sancta Olaya, Sancta Engracia, Sancta Eyria, Sancta Comba: & os Pregadores não tem ategora impressas suas historias, assi juntas, como neste liuro lhas damos. O segundo motiuo foy, que algũs autores estrangeiros, como he Ioão Peres de Moya, & outros, tratarão das molheres, que ouue no mundo insignes em todo o genero de virtude, & assi passaraõ em silencio

cio as do nosso Portugal, como se nelle faltarão;
& os que escreuerão, & descreuerão cousas do
mesmo nosso Reyno contão de tão poucas, &
tão pouco, que ficam diminuindo sua grandeza
nesta excellencia, que tem grandissima; pois se
poderão ajuntar às deste liuro em breue tempo,
com pouco trabalho; & porque, ainda que pose-
ra muito, sempre fora menos do que hera neces-
sario pera não serem por ventura mais as que ca-
lamos, que as que nelle referimos. Das que digo
pouco, solgara ser largo, mas não achei suas cou-
sas em liuros alheos, pellos quaes de ordinario
me guio, esperando em Deos nosso senhor, que
ao diante se acrecente assi o numero de todas, co-
mo a historia de cada hũa. Não propomos com
tanta diligencia, quanta conuinha, a ordem dos
annos em que florecerão, principalmente as mo-
dernas: porque está muy clara nas circunstâncias,
com que procedemos: & mais não deuulgamos
agora Cronicas, que sempre olhão pera os tēpos,
senão exemplos, que não tem de ver com outra
cousa de maior sustancia, que louuar virtudes,
pera que sejam imitadas, & condenar vicios, pera
que

que sejam aborrecidos. Quanto aos milagres, não
he nossa tenção acrescentar, ou diminuir-lhes a
autoridade; senão conserualos na que sempre ti-
uerão; & assi como quem vende hũa coufa a peso
não lho faz mayor, ou menor, com seus louuo-
res, ou vituperios: assi, ou louuemos muito, ou
pouco as plantas deste jardim, não deuem ficar
mayores, ou menores, do que he a grandeza de
suas virtudes. Algũas tinhaõ taõ breues memo-
rias, que foy necessario adornalas, não com pala-
uras elegantes, que muytas vezes são de impedi-
mento na historia; mas com digressões, ou de an-
tiguidade pera os curiosos, ou de doutrina pera
os deuotos. Peço recebaõ bem hũs, & outros es-
tas coufas ambas, & juntamente a boa vontade
cõ que os desejo seruir em todas. Chamo jardim
a este tratado seguindo aos que escreuerão liuros
dos Padres do Egypto, porque lhes chamaraõ
vergeis, ou prados espirituaes, enfinando cõ taõ
alegre titulo, que não são exemplos sanctos me-
nos fermosos dos olhos dalma, que quaisquer
flores aos do corpo: & certo que não fei viola
mais sutaue, que a humildade: nem lirio mais lin-
do,

do, que o sofrimento: nem rosa mais abrafada,
que a caridade: nem crauo mais forte, que a for-
taleza: nem jazmim mais mimoso, que o jejum:
nem mais faudofo goyuo, que o silencio: nem
mosqueta mais querida, que a quietação: nem
çeçem mais pura, que apureza: nem bonina mais
benigna, que a benignidade: as quais, & muitas
outras virtudes resplandecem mais neste jardim
diante dos olhos de Deos, que as mesmas estrel-
las do Ceo diante dos homēs. Resta a quem ler
me encōmende em suas orações a nosso Senhor,
olhe, que lho rogo afincadamente, porque não
desejo colher mōr fruto de nossos desejos, assi
chamo a nossos estudos, despois de se dar a gloria
delles, se tiuerem algũa, a Deos nosso Senhor, a
quem se deue toda eternamente. Amen.

IARDIM



IARDIM DE PORTVGAL.

CLAVDIA LOBA

do Porto.



EN TRE as familias mais illustres, que achamos em nossa Hespanha, depois do tempo de Christo Senhor nosso, hũa he a dos Lobos, ou Lobos, emnobregida por Cayo Senio Lobo, que mandou edificar o Castello velho da Corunha, obra muy insigne, dedicada a Marte, imperando Augusto Cæsar, como consta deste letreiro, que está esculpido nella:

MARTI

AVG. SACR.

C. SEVIVS LVPVS.

Donde se collige, que era principe, ou Regulo, pois seu nome foy esculpido na torre, quando ja os Romanos tinham feyta ley, que não se possesse nos edificios publicos, senão o nome da Republica, ou do Principe,

A

que

que os mandará fazer : a qual ley guardou muy bem o mestre daquellas obras Aulo de Chaues nosso Portugues, que se aproneitou de hũas piçarras, que estauã perto da mesma torre, & nellas pos seu nome assi:

ARCHITECTVS

AV. FLAVIENSIS

LVSITANVS. EXVO.

Deſta illuſtriſſima familia dos Lobos, ou Lopos ſe diriuou o muy antigo, & bem nobre appellido dos Lopez, & deſcenderam tres molheres muy celebres em toda Heſpanha, quãdo ſe começou a pregar nella o Euangelho pello glorioſo Sanctiago Mayor, & ſeus diſcipulos. A primeira foy Caya Loba, a qual ſe chama Dona Loba na hiſtoria do meſmo Apoſtolo, aonde lêmos, que não ſe conuerteo á Fè Catholica, ſenão deſpois de muitos milagres, que fizerão as Reliquias deſte noſſo ſagrado Apoſtolo diante della. A ſegunda foy Dona Loba de Guadyx, da qual eſtã eſcrito na hiſtoria de São Torcado, & mais diſcipulos de Santiago, que foy por elles baptizada, quando deſpois de ſerem ja Biſpos, pregarão na Andaluzia. A terceira he a noſſa Claudia Loba Portugueſa, digna de ter o primeiro lugar entre todas; porque não foy menos nobre, nem menos antiga, ſenão mais em receber o ſagrado Baptiſmo; o que não fez, quando os diſcipulos do bemauenturado Santiago pregaram o Euangelho na

na Andaluzia, nem quando chegarão cõ as Reliquias do mesmo Apostolo a Compostella, senão quando as leuauão pello mar Occêano, a vista do nosso Portugal em a praya de Bouças, aonde agora está a pouoação de Matozinhos: porque passando por aquella costa o nauio que leuaua as Reliquias do glorioso Apostolo Santiago; hũa mulher do Porto celebraua vodas com hum mui nobre, & rico varão da Maya; & não achamos expessos os nomes destas pessoas, senão nos liuros dos letreiros antigos, em que se faz menção de Cayo Carpo Pallanciano (isto he da Maya, que se chamaua Pallancia,) & de sua mulher Claudia Loba Calense, isto he do Porto, que se chamou Cale, como consta do antigo Itinerario, que o Emperador Antonino nos deixou, contando as antigas pouoações grandes, que em seu tempo auia de Coimbra até Braga, nesta maneira; segundo o douto Diogo Mendez de Vasconcellos interpreta, escreuendo sobre as antiguidades de Portugal, que fez Mestre Andre de Rezêde:

Conimbrica, Coimbra.

Eminium, Agueda.

Talabrica, Aueiro.

Langobrica, a Feira.

Cale, Porto.

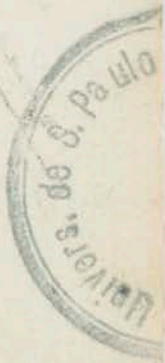
Bracara, Braga.

E porque a palavra Cale, segundo nota em seu voca-

bulario Antonio de Nebrixa, vé de Calos, que significa Porto, bõ, fresco, & seguro: como pois outras cidades em nossa Europa conseruão este nome Grego, & muitas se chamão Cales, assi esta conserua a interpretação de seu antigo nome, que he o Porto: donde quando se faz menção de Claudia Loba Calense, aue-mos de entender que foi do Porto, que tambem se dezia Portucale: porquanto Porto interpretação latina do nome, Cale, que lhe derão os Gregos, seus primeiros fundadores, & juntamente o mesmo nome Cale fazem a palaura Portucale, que he Portugal, Reino, que tomou o nome desta cidade situada na enseada do Douro, entre aruores, & penedos, aonde agora se chama Miragaya: & por nenhum caõ a palaura Cale se pode tomar (como algũs authores cuidam) de modo, que signifique Gaya: a rezão he esta. Os antigos quando demarcarão os sitios que estão a par do mar, & rios mui caudalosos, de ordinario se guiauão por suas figuras, & conforme a ellas lhe poserão os nomes, segundo Antonio Galuão no liuro que imprimio dos descubridores das Ilhas, aduerte: & assi aonde auia area em grão copia, sem vasaõ pera dentro, chamaualhe praya: aonde se via igualdade na terra mui comprida, chamaualhe Bahia: aonde se abria algũa parte, como mea lũa, dizião que lhe chamaffẽ Angra: & vindo a nosso proposito, aonde se fazia algũa

gũa
res
cha
ate
onc
do,
&
Ilh
do
nus
non
Ga
Ga
vo
cu
no
da
Cl
th
na
ou
L
&
ni
m
Ig

gũa enseada fresca, escondida com penedos, & arno-
res de modo, que se podia calar para dentro da terra,
chamauãolhe Cale, que he o mesmo que Porto: & se
a terra estaua amontoada hũa sobre a outra, & por
onde quer que a tomamos retroçada, como hũ caja-
do, chamauãolhe Gaya, ou Gayeta, que he o mesmo:
& assi he Gayeta em Italia, & Gayeta, ou Calheta na
Ilha da Madeira: & conforma com isto Estrabão, quã-
do no liuro quinto diz: *Cayetam sic esse appellatam à si-
nus curuitate, quia omnia curualacorum idiomate sic solent
nominari.* Eis aqui a palaura Gayeta diminutiuo de
Gaya significa cousa curua, como hũa Galheta, & assi
Gaya não pode ser o mesmo que Cale, senão que são
vocabulos contrarios, porque Gaya significa terra
curua, moçiga, inteira, & torçida: mas Cale Porto pla-
no, fresco, & metido pera dentro, & porque algũs cui-
darão, que Cale era o mesmo que Gaya, differão, que
Claudia Loba Calense era deste lugar, como foi o au-
thor de FlosSanctorum, que logo citaremos, sendo
natural do Porto. Manifestase mais, que a cidade Cale,
ou do Porto não foi Gaya, por quanto Gaya cae na
Lusitania, que começa desde o Douro pera Coimbra,
& à cidade do Porto pertencia propriamente a pro-
uincia das Galizas: por onde não teue nunca por seu
metropolitano o Arçebispo de Merida, que o era das
Igrejas da Lusitania: senão ao de Braga, que o era de



ambas as Galizas Lucense, & Braccarense. Diriuouse a nobreza da nossa Claudia Loba, da familia Claudiana, chamada assi de Claudio Sabino, que com cinco mil vassallos veio a Roma, despois que esta cidade não tene Reis: como se collige de Tito Lúvio, allegado por Carolo Sigonio, no liuro dos nomes Romanos; de modo que descende dos Sabinos, despois que forão juntos com os Romanos: porque a palavra Claudia, de que tomou o prenome, ficou sendo Romana, diriuada da Sabina, que he Clausa.

Foi casada com hum illustrissimo varão chamado Cayo Carpo, ajudador de Claudio Athenodoro, prefeito dos mantimentos, que cada anno auião de render as partes de entre Douro, & Minho em nosso Portugal: & via na Maya, terra bem conhecida por sua fertilidade, nas que mais vezinham com a Cidade do Porto, á qual os Latinos chamarão Pallancia, & ambos receberão o Baptismo no dia dos seus desposorios, em que socederão milagres mui notauéis, que logo contaremos, despois de ficar contestado o Epitafio, que este nobilissimo Portugues, descendete dos Romanos, pos no sepulchro que fez pera si, & pera sua mulher Claudia Loba, o qual se achou no Theatro dos letreiros antigos folhas nouenta & oito, aonde se trata dos que pertencem a este tempo, & terras, & he o seguinte: tanto mais pera ser estimado,

mado, quanto menos ate agora foi lido.

C. CARPVS. AVG. LIB.

PALLANTIANVS.

ADIVTOR CLAVDII

ATHENODORI. PRÆF.

ANNONÆ. FECIT

SIBI, ET CLAVDIÆ

LVPÆ CALENSI.

CONIVGI PISSIMÆ

TITO. CLAVDIO QVIR.

ANTONIO, ET LIB.

CLAVDIO ROMANO

VERNÆ, ET LIBERTIS

LIBERTABVSQ. POS.

TERISQ. EORVM.

Quer dizer, Cayo Carpo da Maya, liberto de Augusto Cæsar, ajudador de Claudio Athenodoro, Prefeito da renda dos mantimentos, fez este mumento pera si & pera Claudia Loba Calense sua molher mui pia, & pera Tito Claudio Quirino, pera Antonio filho, & Liberio Claudio Romano seruo, que lhe nasceo em casa, pera os que auiam sido seus seruos, & estauão liures, assi homês, como molheres, & pera seus descendentes.

Eis aqui temos aduertido os fundamentos, donde bem se infere ser Cayo Carpo da Maya, & Claudia

A 4

Loba

Loba do Porto, o esposo, & a esposa, que celebravam suas vodas na praya de Bouças, quando o corpo do glorioso Santiago passou nua barca, á vista de nosso Portugal, pera as partes de Galiza, segundo lemos na historia do mesmo Apostolo, que está escrita de mão num FlosSanctorū do Mosteiro de Alcobaça treslado de antiquissimos originaes, anno do Senhor mil & quatrocentos & quarenta & tres, por mandado do Abbade do mesmo Mosteiro, Dom Fernando de Aguiar: as palauras da historia são estas puntualmente. Logo lhes fez aos discipulos de Santiago embarcados em lope com as Reliquias de seu sagrado Mestre, hum vento mui manso, & muito bom, que os fez correr pello mar alto muito em paz: & bem quando chëgaraõ ao direito de Portugal, a hum lugar, que ha nome Bouças, aueo assi, que hum rico homem, que auia na terra de Gaya casaua sua filha com o filho de outro rico homem, que tinha da outra parte do Douro a terra de Amaya, & fazião vodas em Bouças, que jaz na Amaya, donde era natural o Caualeiro. Repete isto mesmo Dom Mauro Castella no liuro segundo capitulo segundo da historia do Apostolo Santiago, aonde diz: Veniendo por el mar Occidental de Hespanha, por aquella parte, que responde a la Ciudad del Porto, y sus comarcas, honró Dios su Apostol.

Logo refere este Autor as marauilhas que no Flos
Sanctorum

Sanctorum estão escritas nesta maneira. O noiuo bofardando o caualo em que hũa, tirou pello freo, & meteu-se com el em la mar, & sonegou por sobagua, atè o direito da Naue, hu andaua o corpo de Sancti-ago, & alli saltou o Caualeiro apar da Naue, & catou-se, & vio o caualo, & a sela, & o peitoral, & as estribeiras, & a lamia, & os pannos todos cheos de vieiras, & que viera de sob agua, sem dano nenhum, que ou-nesses, & que estaua sobre o mar bem como em terra chaã, marauilhou-se muito: estando assi marauilhado, vio apar desi a Naue. Tres cousas ha neste caso notaveis: hũa entrar este Caualeiro pello mar, sem se afogar, nem o caualo: outra não se molhar: & a terceira ver-se subitamente cheo de conchas, ou vieiras, as quais marauilhas ponderou o Breuiario proprio da Igreja de Ouedo, em hũ hymno de Sancti-ago com estes versos:

Cunctis mare cernentibus,

Natus Regis submergitur:

Sed à profundis ducitur

Totus plenus conchilibus.

Quando o Caualeiro se achou diante da Nao, & dos discipulos de Sancti-ago, pedio, que lhe declarassem quem erão, & porque causa estaua cheo de tantas marauilhas: principalmente, que significauam aquellas conchas, ou vieiras de que se via cheo. E elles fizeram

zeram logo seu rogo(diz a historia)& feita sua oração
 disselhes hũa voz : nosso Senhor Iesu Christo quis
 mostrar por ti, aos que agora sam, & aos que haõ de
 vir, que a este seu vassalo quizerem amar, & servir, &
 que o vierem buscar alli hu el for soterrado, que leuẽ
 en de taes conchas, como effas de que tu es concha-
 do, em maneira de outras taes, por final, & por sello
 de preuilegio, que saõ seus, & que por seus serã ende,
 & que despois no dia do grão luizo seraõ de Deos co-
 nhecidos por seus, & que Deos por amor da honra,
 que fizeram a este seu vassalo, & seu amigo em o bus-
 car, os rezeberã consigo na sua gloria do Paraíso.
 Notamos a causa, porque os deuotos de Sanctiago
 trazem as conchas, ou vieras nos chapeos, & que foi
 esta deuacão reuelada primeiro em o nosso Portugal
 por vozes angelicas, & encõmendada celestialmente
 a Romaria que se faz ao nosso principal mestre & Pa-
 traõ de Hespanha.

Pedio este illustrissimo Caualeiro aos discipulos do
 sagrado Apostolo, que lhe dessem o Baptismo que
 pregauão: & notase na historia, que naõ somente foi
 bom discipulo, senão logo mestre da doutrina Chris-
 taã, & que a persuadio á gente com que estaua jogan-
 do as canas, correndo no caualo por çima do mar,
 como se fora em hũ campo mui plano: & despois de
 contar tudo quanto lhe tinha socedido: Naõ foi em
 aquellas

aquellas vodas homem, nem molher, que não creffe, & que nam prendesse o Baptismo, & o noiuo fez logo tomar o baptismo a sua esposa, antes que el a ouuesse, & assi casou com ella, & forão todas aquellas duas terras de Gaya, & da Maya tornadas á Fè de Iesu Christo, & as outras darredor daquellas pella pregação daquelle mesmo Canaleiro, que o fez mui bem tẽ sua morte. Ate aqui o FlosSanctorum citado, dando nos a entender, que hũa das primeiras molheres gentias, que rezeberão o Baptismo em Portugal, foi esta, da qual aduertimos, que pella muita deuação, que tinha ao culto diuino, he no Epitafio acima chamada pijsissima, & assi he criuel que morresse bem, & ainda na terra deixasse mui illustre posteridade; pello que nota, como cousa mui sabida o Licenciado Molina, no liuro que fez das cousas notaveis de Galiza, que destes dous illustrissimos casados, que faziam suas vodas em Bouças, pellos quaes entẽdemos Cayo Carpo da Maya, & Claudia Loba do Porto, descendem os Pimenteis de Portugal, que ainda permanecem nas terras de entre Douro, & Minho, dos quaes se p fflou pera Castella Ioão Affonso Pimentel, senhor de Bragança, que veyo a ser Conde de Benavente, hũa das grandes casas de Hespanha: & confrontam com isto as cinco vieiras que trazem por armas, as quaes estão esculpidas na mui alta torre do Castello de Bragança, & são

& são as primeiras insignias, que sabemos de familia algũa em Portugal, & porventura em Hespanha, mui dignas de estima, pois foraõ dadas pello Ceo milagrosamente, & tambem ficarão ao nosso Apostolo Santiago, como nota o mesmo Licenciado Molina, nam engrandecendo, nem perpetuando outras mais, que estas assi:

*Agora en el cabo por gusto, y sazón
Pongo el escudo de nuestro glorioso,
Y de vn Cavallero no mal venturoso,
No queden sus armas sin declaracion:
Que fue de vn milagro de vn noble varon,
El qual proseguendo en la mar sus carreras,
Del golfo tan lleno salio de veneras,
Que agora al Apostol las dan por blason.*

Foi feito este milagre das vieiras no anno do Senhor de quarenta & quatro, em que, segundo os Annaes de Baronio, socedeo a morte do glorioso Apostolo Sanctiago, & pello consequente sua trasladação, da qual dizem as notas do mesmo Baronio sobre o Martyrologio Romano, onde tratam deste nosso Apostolo, que era celebrada em nossa Hespanha a trinta de Dezembro, como ordenou o Papa Calyxto II. por suas Bullas, que expressamente o mandam assi. *Tertio Kalendas Ianuarij celebratur eius translatio Hierosolymis facta Galaciam, itemq^{ue} electio.* Tambem no mesmo dia
se

se mandou festejar a eleição do mesmo Sanctiago, & com rezaõ, por que foi escolhido pera ser Apostolo da nossa Hespanha, na qual assi como pregou sendo viuo, assi a quis emparar com suas Reliquias despois de morto, & primeiramente honrar nosso Portugal, & os nossos Portuguezes, do modo que está dito.

Aduertimos, que não cuide alguem, que Cayo Carpo era de baixa condição por ser chamado nesta historia, & em seu epitafio Liberto, que quer dizer filho de homẽ, ou homem que foi catiuo: pera o qual he necessario saber, que sendo hũ liure de seu nascimento, não lhe faz dano auer estado catiuo, & despois ser libertado: o que ensina Iustiniano no titulo quarto do liuro primeiro de suas instituições: como pois Prusias Rey de Bitinia foi catiuo dos Romanos, os quaes despois lhe deraõ seu estado, & entrou em Roma com notaueis sinaes de agradecimento: entre os quaes, pondera Tito Liuiio no fim da quinta Decada, que trazia chapeo na cabeça, & que se chamaua liberto do pouo Romano. Do mesmo modo o nosso Portugues Cayo Carpo, era filho de hum grande de Hespanha, que a historia do FlosSanctorum allegado chama rico homem da Maya, o qual, & quiçá seus antecessores foraõ sogetos pello Emperador Augusto, que despois vsou de clemencia, & fez delle muita confiança, restituindoos á sua antiga liberdade, dandolhes

dandolhes officios de muita nobreza, pello que ficaram mais illustres, que de antes, & porque mostrasse animo agradecido, quis este nobre varão Cayo Carpo chamar-se liberto de Augusto: & em final deste seu agradecimento trazia chapeo, que era insignia dos libertos: porque os liures traziam barretes, quando auia muito sol, & de ordinario cobrião as cabeças com as pontas das toucas, ou com o meyo de suas capas, feitas ao modo de mantos; & assi os que vem de Sanctiago com as conchas, bordões, & vieiras, insignias que se achão em Compostella, postas em os chapeos denotão, que são como libertos: isto he, liures do voto que tinhão feito desta Romaria, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

2. *A FILHA DE HUM REY*
de Braga.



Bemaventurado Sanctiago mayor Apосто. lo de nossa Hespanha pos em o Credo, como pondera o illustrissimo Cardeal Bellarmino da Ordem da Companhia de Iesus, declarando o mesmo Credo aquellas palauras, que Christo Senhor nosso foi concebido por obra do Spirito Sancto, & nasceo de Maria a Virgem. Assi ficou por sua conta pregar por si, & por seus discipulos mui em particular

cular as cousas pertencentes á Virgem may de Deos, á qual este sagrado Apostolo deu primeiro, que todos em este Symbolo o sobrenome de Virgem: pello qual não he menos conhecida, que por seu proprio nome: donde o glorioso São Pedro de Rates, primeiro Arcebispo Braccarense, & discipulo do mesmo Apostolo, pregando nesta Cidade tratou primeiramente das cousas pertencentes a nossa Senhora, mostrando, que foi sempre Virgem, como a tinha profetizado Dauid, per hũa comparação de cousa bem vil, pera que fique mais confundido quem não crer sua pureza virginal, dizendo: *Sicut pluuia in vellus, & sicut stillicidia stillantia super terram*: assi como a chuua do Ceo cae sobre o vello da laã, & nam lhe quebra hũ só fio, & tambem fae do mesmo vello, deixando-o tão inteiro, como de antes: do mesmo modo o filho de Deos será concebido feito homem, & nascerá de sua May ficando sempre Virgem. E a principal mulher em quem o glorioso São Pedro de Rates imprimio esta doutrina, foi a filha de hum Rey pequeno, que então auia em Braga, quando se começou a pregar o Evangelho pello mundo: porque a conuerteo de maneira á Fè Catholica, que nam somente foi Christãa, mas tambem abraçou a Castidade mais perfeita que a cõ-jugal, & se dedicou a nosso Senhor perpetuamente, comprindose primeiro em nosso Portugal, que em nenhũa

nenhũa outra parte, que saibamos de Hespanha, aquella profecia do mesmo David: *Adducentur Regi virgines post eam.* Que seriam guiadas, & não constangidas, ao Rey celestial muitas virgês, seguindo aquella que o he por excellencia Virgê antes do parto, no parto, & depois do parto.

Foi tam grande o zello quê o glorioso São Pedro de Rates mostrou na pregação da virtude da castidade, que pella pregar a esta princesa padeço martyrio: & a rezão de mais se empregar em esta virtude, alem da que está dita, foi a seguinte. Na cidade de Braga era venerado o Idolo de Isis, a quem os gentios attribuião a castidade, fingindo, que não fauorecia senão aos que a amauão de coração. Assi nota Plutarco, no liuro que fez deste mesmo idolo, que lhe dedicarão o pesselgueiro, que tem na folha a figura das lingoas, & no fructo dos corações, significando, que taes auiam de ser os seus deuotos, que auiam de falar com o coração; tinha tambem este idolo hũa virgê por principal entre seus ministros, que erão castos, & por isso eunucos, & sem barba. Faz menção deste idolo, & de seus castos ministros hũ letreiro, que depois foi posto na Sê de Braga, detras da capella de S. Giraldo, o qual imprimio Lypsio nas inscrições antigas, & Loaysa nas notas ao terceiro Concilio Bracarêse: mas ambos o trazê de minuto, porque inteiro he desta maneira:

ISIDI

ISIDI SACRVM
 LVCRETIA FIDA SACERD.
 PER P. ROM. ET AVG.
 CONVENTVS BRACARÆ
 AVG. D.

TITVS CÆLICVS TRIPES
 FRONTO, ET M. ET L. TITI
 FILII PRONEPOTES CÆLICI
 FRONTONIS RENOVAVNT.

Aspice quam subito marcet, quod floruit ante:

Aspice quam subito, quod stetit ante, cadat.

Nascentes morimur, finisq; ab origine pendet,

Ipsaq; vita suæ semina mortis habet.

Quer dizer em Portugues o letreiro posto acima dos dous disticos. A Chancellaria Augusta de Braga dedicou este Templo a Isis, sendo sacerdotisa Lucrecia Fida pello pouo Romano, & pellos Augustos, Tito Celio, Tripes Fronto, & Marco, & Luçio, filhos de Tito, bisnetos de Celico Fronto renovarão o mesmo templo. Depois acrescentarão a este letreiro os modernos hũs versos mui celebrados em varias partes de Hespanha, cujo sentido he o seguinte: Vé quaõ asinha se seca o que de antes floreceo. quaõ asinha cae, o que deantes estene em pè: nascendo morremos, porque o fim pende de nosso principio, & a mesma vida tem em si as occasiões da morte. Como pois Sozomeno

no liuro quinto, capitulo vinte & hum de sua historia escreue, que entrando a Virgem Senhora nossa, com seu bento filho nos braços pello Egypto, quando fogio de Herodes, que o queria matar, se abaixou hum veflegueiro, aonde o idolo de Isis era adorado: & en-
 raõ se comprio a profecia de Ifaias, que diz: *Ecce Dominus ascendet super nuuem leuem, & ingreditur Ægyptum, & commonebuntur simulachra Ægypti.* O Senhor indo na nuuem leue, que he a Virgem sua may izenta de todo o peso de peccado, entrará no Egypto, & cairão seus idolos. Assi tambem foi destruido o idolo de Isis em Braga, aonde a vaã gentilidade o adoraua, & dedi-
 cou seu templo com titulo da Virgem nossa Senhora o bemauenturado São Pedro de Rates, & pos nelle primeiramente sua imagem: donde no primeiro Con-
 cilio Braccarense, que se achou em nossos tempos, he chamada a Igreja de Braga Templo de Sancta Maria. *Fanum Sanctæ Mariæ:* mas tem o nome de Fano, por quanto he o mesmo que auia naquella Cidade antes da pregação Euangelica; & compriose em grão parte aquillo de Daud, quando diz á Senhora: *As filhas de Tyro, & os principaes ricos da terra virão com dadinas, & rogos venerar vosso vulto.* Porque de Tyro são filhas Carthago, & outras cidades de Africa: & de Carthago vieraõ os primeiros fundadores de Braga, & chama-
 raõlhe assi de Bragada Rio da mesma cidade. Tam-
 bem

bem foram antigamente mui ricos : donde Ausonio falando das cidades mais nobres de seu tempo, diz as seguintes palauras:

Quaēq; sinu pelagi se iactat Braccara diues.

Aonde faz menção de Braga com o titulo de rica. Até aqui contamos a causa, porque o bemaumenturado São Pedro de Rates pregou em Braga a virtude da pureza, a qual abraçou primeiramente a filha de hum Regulo da mesma cidade, da qual agora tratamos com os breuiarios antigos, que fazem della menção assi: *Regis eius patriæ filiam, inuocato Christi nomine, à lepra mūdauit, eamq; cum Regina sacro baptismatis fonte purificauit.* Que era doente de lepra, doença que se acha nos Reis; porque dizē, que se gera ás vezes de muitas delicias: & inuocado o nome sagrado de Christo Senhor nosso a sarou o bemaumenturado São Pedro de Rates, & nos deixou hum exemplo marauilhofo, do que disse Salamão acerca do mesmo sagrado nome de Christo senhor nosso, notando, que era como oleo derramado, & por isso as donzellas o amauão, segundo fez esta illustrissima Portuguesa: porque logo que sarou com a virtude de tão celestial nome, foi baptizada: & primeiro, que nenhũa outra, que saibamos em nossa Hespanha se fez espoza do mesmo Senhor, com quē se pode crer piamente, que viue, & reina mui gloriosa. Amen.

3. *H V A R A I N H A*
de Braga.



O testemunho acima referido acerca da pregação do glorioso São Pedro de Rates primeiro Arçebispo de Braga, & Primaz de Hespanha expressamente está, que conuertero, & baptizou hũa Rainha, & ainda que não era grande em potestade, he a primeira que achamos deste titulo, conuertida à Fè Catholica em nosso Portugal, & em Hespanha, & por dita em toda a gentildade: porque a primeira prouincia grande de gentios, que se conuerteo totalmente a Christo Senhor nosso, foi, segundo Flauio Dextro, nossa Hespanha, & de Hespanha Portugal, & de Portugal a prouincia dantre Douro & Minho, cuja Metropolitana he Braga: & não faltaõ conjecturas mui boas pera dizeremos isto: hũa he que nesta cidade se promulgou primeiro, que em nenhũa outra do Occidente, o Ediçto que Augusto Cesar passou, para que todos os homêes que auia no imperio Romano se posessem na lista geral, & fossem offereçidos, como nota Paulo Orosio á Christo Senhor nosso, que dali a poucos tempos auia de vir á terra, por quanto este Ediçto foi feito em Tarragona, segundo refere Tarrafa, a qual cidade era ca-
beça

beça da prouincia Tarraconense, que chégaua até o Porto, & tinha por sua chancellaria principal a cidade de Braga, donde se infere, que nella se executou primeiro, & os primeiros que se assentarão na lista dos homês que então auia no imperio, pera que o Filho de Deos tomasse posse delles, forão os moradores da prouincia Tarraconense, principalmête os Portuguezes filhos da cidade de Braga, donde era natural São Pedro de Rates, que segundo Flauio Dextro, era dos Aduenas, que se acharão em Hierusalé, quando Christo senhor nosso padeçeo, & despois de receber o Baptismo foi o primeiro discipulo que teue Sãotiago Apostolo de nossa Hespanha, o qual o mandou por seu precursor a tomar posse das terras da gentilidade, que o Padre eterno tinha prometido a seu Filho, que o crucificarão segundo estaua profetizado por David, quando no Psalmo segundo diz: *Postula à me, & dabo tibi gentes hereditatem tuam, & possessionem tuam terminos terra.* Pedeme, que eu te darei as gentes por tua herança, & por tua possessão os terminos da terra aonde fica Braga, & aonde pregou primeiro São Pedro de Rates o Euangelho que Sãotiago Apostolo, o qual o mandou diante de si, & veyo á prouincia dantre Douro, & Minho, da qual ficou sendo Apostolo, & primeiro pregador, como testificou o Arçebispo de Braga Pancrácio, falando com Pamerio Arçebispo de Merida,

& outros prelados de Hespanha, que se acharam no Concilio primeiro Braccarense congregado por occasião da entrada dos Godos, Vandalos, Sueuos, & Alanos, que destruíam as Igrejas, & Reliquias dos Santos: por quanto erão parte Gentios, parte Arrianos. Ex aqui as palauras do Primaz ditas em aquelle Concilio: *Nunc autem, si placet vobis omnibus, statuamus, quid agendum sit de Reliquijs Sanctorum, præcipuè de Patre nostro, & Apostolo huius regionis Petro Ratistensi, quem ad salvandas animas Iacobus Apostolus Domini consanguineus misit.* Querem dizer: determinemos agora se vos contenta, o que auemos de fazer acerca das Reliquias dos Santos, principalmente do nosso padre, & Apostolo desta região São Pedro de Rates, a quem Sanctiago Apostolo parente no sangue do Senhor mandou pera salvar as almas. Tambem da carta de Sancto Athanasio primeiro Bispo da Cidade de çaragoça, & condiscipulo do mesmo São Pedro de Rates, impressa no liuro dos Bispos de Tuy, se collige, que veyo primeiro pregar este nosso Arçebispo a Braga, que seu mestre Sanctiago, que o mandou com as Constituições Apostolicas, estãdo ainda na cidade de Hierusalem. Nem saõ contra isto as historias, que dizem que Sanctiago ordenou as Igrejas de Hespanha, & deixou a São Pedro de Rates na Bracarense: & assi o escreue Flauio Dextro, dizendo cerca dos annos de trinta & seis: *Hispania prima*

prima prouinciarum mundi post Iudæam, Galilæam, & Samariam in partibus occidentalibus Christi fidem amplexa est, eiusq; gentilitas ad fidem conuersa fuit, veræ primitiæ cæterorum gentilium: nam & Iacobus Sancti Zebedæi filius, peragratis vrbibus Hispaniæ, multisq; erectis Ecclesijs, & Episcopis creatis, ex Aduenis Petrum Braccaræ primum reliquit Episcopum. Hespanha foi a primeira das prouincias do mundo despois de Iudea, Galilea, & Samaria, que nas partes occidentaes abraçou a Fè de Christo, & sua gentilidade se conuerteo á Fè, de modo, que foi as verdadeiras premiçias dos mais gentios; porque Sanctiaggo filho do Zebedeo despois de andar pellas cidades de Hespanha, & leuantar muitas Igrejas, & ordenar muitos Bispos, deixou em Braga dos Aduenas a São Pedro de Rates por primeiro Bispo. Nas quaes palavras quer dizer, que São Pedro de Rates estava em Braga, quando o Apostolo Sanctiaggo o constituiu pello primeiro, isto he pello Primaz de todos os outros prelados que deixaua em Hespanha. E como este glorioso Arçebispo (segundo temos dito) dedicon o templo de Braga a Deos nosso senhor com titulo da Virgem sacratissima: bem se infere, que este foi o primeiro que ouue em Hespanha, com imagem & titulo da mesma Senhora: porque o da Cidade de çaragoça foi o primeiro que lemos edificado, & fello Sanctiaggo, como he tradição, quando se foi da nossa Hespanha

pera Hierusalem: mas o de Braga foi dedicado á Virgem sacratissima antes do glorioso Sanctiago vir a Hespanha, & fello seu precursor São Pedro de Rates, segundo atéqui temos escrito, por occasião da Rainha de Braga, que este Sancto Arcebispo conuerteo, & baptizou, pera gloria & louuor de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

4. *SANCTA CELERINA*
Viua, & Martyr, de Cines, no Arce-
bispado de Euora.



Ntre as nobres matronas, que teue nosso Portugal em a primitiua Igreja, foi hũa chamada Celerina, casada com Lucio Veroncio, ou Veronio, natural de Euora de Alcobaga, ou da Cidade de Euora em Alentejo, o qual chegou a ser patrão, & defensor da Colonia Tarraconenſe, & era Tribuno da principal companhia de soldados, que auia em Galiza, postos pello Emperador Romano, quando os discipulos de Sanctiago vieram primeiro áquella prouincia com as sagradas reliquias de seu mestre, & moraua no lugar que chamaõ as Cohortes no Arcebisnado de Braga, o qual nome lhe ficou da cohorte, ou companhia militar que nelle se costumaua alojarſe, & não ſei que parentesco tinha com

Dona

Dona Loba, de qué se escreue que ouuio a pregação de Sanctiago em Compostella, & não quis receber a Fè Catholica, & vindo ás suas terras os discipulos deste nosso Apostolo com suas Reliquias, ainda esteue mui endurecida; pello que, os mandou ter com este Tribuno Lucio Venancio nosso Portugues, que em vez de os seguir os perseguio, & primeiro os prendeo que aprédessa a verdade. Mas nosso Senhor os liurou de seu poder por ministerio de hum anjo, porque mandando muitos soldados daposelles, forão impedidos, & mortos na ponte do rio Tamaris, que cayo, & não passarão por ella a fazer mal a estes seruos de Deos, a quem as pedras defenderão em nossa Hespanha, quando seus mais nobres habitantes se mostraraõ mais duros que ellas em receber a doutrina Euangelica; mas vendo Lucio Venancio o milagre que se obrou nesta ponte, logo se rendeo, ouuio a pregação Euangelica, & foi baptizado juntamente com sua mulher Celerina, de qué agora damos noticia, que pera ser mais estabelicidade, repetirei em latim cõ as mesmas palauras com que a descreue Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta de Toledo em sua mui excellête chronica, feita com grande proueito da antiguidade, ha mais de quinhentos annos, aonde lemos: *Lupa famina primaria, quæ Sanctum Iacobum audiuerat uiuentem, nec crediderat, iussit discipulos Sancti Iacobi ad Lucium Venantium,*

Venantium, aliàs *Veronium Eboritianum*, qui tunc erat *Tribunus* cohortis primæ *Galleciæ* confidentem in oppido, quod à cohort e nomen accepit, & post fuit patronus *Coloniæ Tarracensis*, & habebat prædium in agro *Eborensi*. Hic comprehendit discipulos *Sancti Iacobi*, qui ab *Angelo* liberati, cum iugerent, & persequerentur, eos milites ad pontem fluminis *Tamaris* propè mare, diruto ponte, iterum liberati sunt, & tanto miraculo perterritus credidit ipse, & eius vxor *Celerina*, quæ post mortem mariti excepit corpus *Sancti Martyris Torpetis* ad se delatum diuinitus.

Fazem menção da nossa *Sancta Celerina* todos os historiadores que escreuem de *São Torpes* martyr in signe, & diz *Mombricio* fallando deste martyr, que era tão rica & poderosa, ainda despois de ser viuua, que tinha por sua a metade do *Reyno*, em que viuia tão virtuosa, que foi amoestada em sonhos, que recebesse com grande veneração o corpo do glorioso *São Torpes*: o que fez no porto de *Cines*, que está junto de *Sanctiago de Cassem* aonde moraua, & resplandecia em todo o genero de virtudes. Repete tudo isto na historia de *São Torpes* *Pedro á Natalibus*, dizendo assim pera os que são mais doutos: *Angelo tamen duce, nauicula ad Hispaniam deuenit, & à senatrice christiana, Celerina nomine, quæ Regni dimidium obtinebat in somnis diuinitus admonita, corpus Sancti reperitur in porta, qui dicitur, Cines, & iuxta littus honorifice sepelitur.* He agora digno

digno de aduertencia Frey Felippe Ferrerio, Geral
que foy da Ordem dos Seruitas, quando no Catha-
logo dos Sanctos de Italia escreue o martyrio do glo-
rioso São Torpes excellétissimo Padroeiro da cidade
de Piſa, aonde padeceo, & foi poſto ſeu corpo em hũa
barca velha do rio Arno, com hum cão, & hum gal-
lo, que lhe derão por companheiros, como fazião aos
que matauão ſeu pay, ſignificando que erão indignos
de caſa, & lugar algum, como o cão, & o gallo a não
tem no mar: & ſendo conſtante tradição de todos,
que viera ter ao porto de Cines, que eſtá em Alentejo
em o fim do campo de Ourique, pertencente ao Ar-
cebispado de Euora, aonde era Senhora de todas a-
quellas terras ſancta Celerina: com tudo eſte auctor
diz, que foi ſepultado ſão Torpes, & veyo parar em
aquella barca velha ao porto de Narbona cidade de
França: mas deuia porventura de ſer leuada pera eſta
cidade algũa reliquia deſte Sancto, que foi por minis-
terio dos anjos tresladado de Piſa, aonde padeceo,
pera o noſſo Portugal, & ſepultado no porto de Ci-
nes não longe da praya aonde ſayo milagrosamente.
E Gerſaõ no Flos Sanctorum, que ſe tresladou & im-
primio em Portugues, em tempo del Rey Dom Ma-
noel, diz que a glorioſa Sancta Celerina edificou hum
Templo mui ſumptuoſo, & mereceo ſaber todo o
martyrio do meſmo São Torpes por hum ſancto va-
rão

rão chamado Artemio, o qual ania estado em Pisa, presente a tudo, & foi o principal Chronista deste Santo, como também affirma Baronio nas notas do Martyrologio a dezasete de Mayo.

O bemaumenturado São Manços discipulo que foi de Christo senhor nosso, era Bispo de Euora, & sendo auisado pella gloriosa sancta Celerina sua muy particular deuota acerca da reuelação que ella teue de chegar ao seu porto de Cines o corpo do bemaumenturado São Torpes, logo se foi a velo, & o sepultou com suas mãos, & teue esta tresladação por hũa das maravilhosas merces que nosso Senhor fez aos nossos Reynos de Lusitania, pello qual Iuliano Arcipreste de sancta Iusta de Toledo fez deste sancto Bispo particular menção assi: *Memoria celebris in Lusitania Sancti Mancij primi Eborensis Episcopi, qui à Celerina admonitus sepeliuit corpus Sancti Torpetis*, que não lhe dá maior louvor, que auer sepultado saõ Torpes.

Naõ sei certo como a Sè de Euora, & ainda todo o nosso Portugal, não faz commemoração do glorioso São Torpes, que foi dos mais illustres martyres que teue Italia, & dos que estão em o nosso Portugal, cuja tresladação feita nelle em o porto de Cines pello glorioso saõ Manços primeiro Bispo de Euora aos dezasete de Mayo ficou mais celebre pera este Sancto, que o dia de seu martyrio, como se colhe do Martyrologio

gio

gio Romano, dando a causa, porque não faz memoria delle a vintanoue de Abril, em que padeceo, senão no dia que dizemos auer sido tresladado: eis aqui as palauras tresladadas do mesmo Martyrologio: A dezafete de Mayo se faz em Pisa, que está na Toscana, memoria de São Torpes Martyr, que primeiro foy grande no seruiço de Nero, & hum daquelles a quem o Apostolo São Paulo escreue de Roma aos Felipenses: saúdãouos todos os Sanctos, mas principalmente os que são da casa de Nero: & despois foi mandado por Satellico, que o ferissem cõ bofetadas, que o açon tasssem cruelmente, & o deitassem ás feras pera ser tragado dellas por amor da Fè de Christo senhor nosso, & nenhũa cousa destas lhe fez mal: finalmente comprio seu martyrio sendo degolado a vinte & noue de Abril: mas a sua festa celebra-se mais neste dia, que a dezafete de Mayo por amor da tresladação de seu corpo. Ate aqui o Martyrologio Romano, dandonos o dia em que se tresladou em nosso Portugal, o glorioso São Torpes, neste mesmo dia celebra o Martyrologio de Galefinio, dizendo: *Pisis in Thuscia Sancti Torpetis, cuius dies natalis tertio Kalendas Maij. Hoc autem die translatio, quia in Hispaniam admirabiliter eo ipso anno, quo martyrium obiit facta est, celebratur*, dizendo que foi admirauelmente feita em nossa Hespanha esta tresladação de São Torpes, enteruindo Sancta Celerina,

rina, que não ficou sem premio, porque veio a ser martyr, como Flauio Dextro nos Fragmentos, que temos de sua omnimoda historia testifica, dandolhe o seguinte louuor: *Sancta Celerina in Lusitania abnetis Luciae Pompeiae Celerina, quae exceptis in portu Cinensi Sancti Torpetis sub Nerone martyris sacris reliquijs, fuit egregia Christi martyr.* Floreceo na Lusitania Sancta Celerina bisneta de Lucia Pompeia Celerina, a qual foi escolhida martyr de Christo senhor nosso, depois que recebeu no porto de Cines as sagradas reliquias de São Torpes, que padeceo martyrio na perseguição de Nero. O dia de sua festa achei na Chronica de Vaseo, que he no mesmo dezaete de Mayo, em que se fez a dita tresladaça, & tirouo do mesmo memorial, que repete Gallesinio, dizendo no seu Martyrologio Romano dedicado ao Papa Gregorio Decimotercio: *Decima septima Maij die, fit Commemoratio in Hispania Sanctae Celerinae, quae illius provinciae Regina studio inflamata Christianae Religionis, cum alia pie egit, tum regis opibus templum mirifico opere exaedicatum beati Torpetis martyris nomine Deo dicatum perpetuum suae pietatis monumentum reliquit:* que a dezaete de Mayo he celebrada em Hespanha Sancta Celerina, a qual edificou o sumptuoso templo de sam Torpes, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre lounado.

Amen.

5. S A N.

5. *SANCTA SUSANA VIR-*
gem, & Martyr de Braga.



Adeçerão em Braga na mesma perseguição de Nero São Viçtor, São Sylvestre, & São Torcado, São Cucufate, & a gloriosa Sancta Susana irmãa destes dous vltimos natural da mesma cidade, sendo Governador nella então Sergio Galba, que preguntando á Sancta, quem era, respondeo, que Christãa, com hum animo tam varonil, que nem com promessas, nem com medos esperou de a tirar de sua profissão, & firme proposito, pello qual a mādou lançar a hum vísso, que nenhũ mal lhe fez: & ficando mais endurecido, mandoulhe cortar a cabeça, segundo nota Dom Bernardo Bispo Lodouense, que escreue della por estes tempos aonde conclue, *Feruntur similiter Cucufas, & Torcatus; quorum vitam spes sororis distulerat*; que vendo o tyranno a constancia da Sancta, perdeu a esperança de render aos hirmãos, & assim os mandou logo degolar despois della, que padeceo aos doze de Abril.

Dom Diogo Gelmires Bispo de Compostella pelos annos do Senhor de mil & cento & dous, leuou do territorio de Braga as reliquias de São Fructuoso Arcebispo della, de São Sylvestre Bispo, de São Viçtor,

Victor, & Cucufate martyres, & pollas em o templo do glorioso Sanctiago em Compostella, tambem collocou boa parte das reliquias da nossa gloriosa sancta Susana, fora da mesma cidade, onde costuma ser inuocada com grande deuação, quando se deseja bom tempo pera as sementeiras, como nas cousas notauéis de Galiza escreue o Licenceado Molina por estas palavras:

*Alli em Compostella, alem do Glorioso,
Estam outros corpos de vida approuados,
Com muitos milagres bem solemnizados,
Que são Cucufate, Syluestre, Fructuoso,
E Sancta Susana, hum corpo precioso:
Està logo junto àquella cidade,
A este socorrem por serenidade,
Se o tempo alarga de ser muy chuoso.*

O insigne prelado Dom Frey Agostinho de Iesu, Religioso, que foi da nossa Ordem de sancto Agostinho, & meretissimo Arcebispo de Braga, adornou a Igreja de São Victor, & nua caixa de marmor deixou algũas reliquias desta gloriosa Virgem & martyr Sancta Susana, & pos outras entre as muitas, que estão no nosso Collegio de nossa Senhora do Populo da mesma cidade: pello que não estão em Compostella todas as reliquias desta sancta Virgem & martyr do Senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

6. S A N.

6. *SANCTA LIVRADA*
 por outro nome *Vuilge Forte Virgem*
 & *Martyr*, & *Doutura*,
 pertence ao Porto.



Esta Sancta escreue Flanio Dextro filho de
 São Paciano: *In Lusitania ciuitate Calensi,*
quæ prope castra leuca sita est, Sancta Vuilge
Fortis floret pro fide, & pudicitia, mortem passa.

Na Lusitania, em a cidade do Porto, que está apar do
 Castello nouo floresce Sancta Vuilge Forte que mor-
 reo por guardar a Fè, & a pureza, notamos, que entre
 Douro & Minho, aonde está a cidade do Porto, he de
 tempos mui antigos contado, segundo algús por pro-
 uincia da Lusitania, & chamada Lusitania interam-
 nense, & a mesma cidade do Porto estava, como tẽ-
 mos dito, aonde agora he Miragaya, não muito lon-
 ge do Castello, ou Castro nouo, ou branco, o qual es-
 taua aonde agora está a Sè, pera onde se mudou esta
 cidade em tempo dos Sueuos: donde na diuisão dos
 Bispados, que se fez em Lugo em tempo de Theodo-
 miro Rey delles, he chamada: *Portucale in Castro nouo*,
 porto que está no Castello nouo. Ouue pois em nosso
 Portugal hum Regulo chamado Lucio Catilio, ou se-
 gundo

segundo referem outros, Lucio Cayo Attilio mui rico, & gentio, casado com hũa mulher tambem gentia, por nome Dona Calcia, a qual pario de hum parto noue filhas, assim o refere o Breuiario de Siguença. Vendose afrontada cõ tal monstrosidade, disse á parteira, de quem se fiaua, que as afogasse aonde nunca fossem vistas: mas Deos nosso Senhor, que nas maiores necessidades mostra mais sua misericordia, teuea com estas meninas, & inspirou na parteira, que as não deitasse no mar, senão que as desse a criar a algũas Christãas, que ja auia muitas por aquella parte de Hespanha, porque assim não seriam conhecidas de seus pays, & parentes, que erão gentios, & muito illustres, ordenando por este caminho, que fossem baptizadas, & viessem a ser insignes Sanctas em sua Igreja, como forão todas noue, segundo contaremos em esta noticia das mulheres Portuguezas, ainda que dellas a não tenhamos grande.

Da nossa sancta Liurada, que foi a principal, escreue Dom Francisco de Padilha Thesoureiro mor da Sancta Igreja de Malaga, no capitulo vinte & seis da quarta céturia da historia Ecclesiastica de Hespanha, & diz desta maneira: Conuerteo Santa Liurada mui tos gentios a Fè de Christo ensinandoos com a vida, & palauras: & pera melhor seruir a nosso Senhor, se retirou a fazer vida solitaria. E como a tiuessem todos
por

por molher muito sancta, & de grande doutrina, hião muitos Christãos, & gentios a ella pera serem ensinados, & consolados; que he a causa porque lhe damos o titulo de Doutora em esta historia, primeiro que a outra nenhũa Sancta de nosso Portugal.

Nota tambem Marieta na historia dos Sanctos de Hespanha, liuro quarto capitulo dezaseis, que esta gloriosa Portuguesa se foi pera o Ermo com muitos Catholicos, & que primeiro os gentios, que a perseguirão com seu mesmo pay, matarão seus companheiros pella Fè de Christo, então despois a ella, tendo pera si que ficaria mais fraca, & ella ficou mil vezes mais forte: donde lhe conuem o nome que lhe dão algũs historiadores, o qual he Vuilge Forte. E quanto a retirada que fez pera o Ermo, he digna de ser notada, por ser a primeira das Portuguezas que achamos amadora da vida solitaria tão louuada em a sagrada Escritura, que não lemos de Abrahã auer morado em cidade senão sempre em desertos, & lugares despouoados.

O anno de seu martyrio notou Flauio Dextro, dizendo em sua omnimoda historia: *Anno Domini centesimo trigesimo octauo, Vuilge-Fortis, vel Liberata Catily, Lusitanorum Reguli filia passa est*; que padeceo em o anno de cento & trinta & oito do Senhor. O dia, & o genero de seu martyrio aponta o Martyrologio Romano, & diz: Na Lusitania aos vinte de Iulho se faz

memoria de sancta Vuilge Forte virgem & martyr,
 que pelejando pella Fé christãa, & sua pureza mere-
 ceo alcançar glorioso martyrio nũa cruz. Denia mi-
 nha patria a cidade do Porto fazer o que diz este lu-
 gar do Martyrologio, festejando, & celebrando em
 sua principal Igreja esta Sancta, da qual se escreue no
 fim do liuro que o Doutor Gudielp fez da illustrissi-
 ma familia dos Girões, que hum Bispo desta familia
 chamado Simeão, ou Simão a trouxe com licença do
 Papa Bonifacio Oitauo de Florença pera a sua Igreja
 de Siguença, aonde he padroeira, & se lhe faz festa, &
 a todas as suas oito irmãs, a dezoito de Janeiro, como
 diz o Thesoureiro de Malaga, aduertindo, que o dia
 da tresladação desta nossa mui illustre Virgem, Dou-
 tora, Ermitãa, & martyr he aos quinze de Julho na
 Chronica de Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta de
 Toledo, com o seguinte epitaphio: *In vrbe Calensi
 prope castra Leuca in Lusitania Sancta VuilgeFortis, qui
 & Cometrensis, & liberata dicitur pro defensione fidei, &
 pudicitia in crucem agitur, & ceruice suborsa, generosissimũ
 de cruce tyranno triumphum egit.* Na cidade do Porto,
 que está na Lusitania apar do Castello nouo pella de-
 fensão da Fè, & de sua pureza foi posto nũa cruz san-
 cta VuilgeForte, que tambem se chama Cometrense,
 & Liurada, & sendolhe cortada a cabeça alcançou
 grande triumpho do cruel tyranno. O Padre Iaco-
 bo

bo C
 ro d
 dos
 Die
 fuit
 man
 Germ
 Lus
 Por
 és,
 que
 la lo
 sim
 nis, e
 tuga
 gem
 Senh

7.



bo Gressoro da Companhia de Iesu no liuro primeiro da Cruz capitulo nouenta & oito, em que escreue dos Sanctos, & Sanctas, que forão crucificados, diz: *Die vigesima Iulij, in Lusitania Sancta Vuilge Fortis, quae fuit Regis Portugalliae filia; aliqui liberatam appellant, Germani Oeufommer, quasi absq̃ marore, colitur religiosè multis Germania locis.* Padeceo a vinte de Iulho nũa cruz na Lusitania sancta Vuilge Forte, filha de hum Rey de Portugal, a que algũs chamão Liurada, & os Alemães, que a celebraõ em muitos lugares Oeufommer, que quer dizer, a que he sem tristeza: faz menção della Ioão Molano sobre Vsuardo aos vinte de Iulho, assim: *In Portugallia natalis Sanctae Vuilge Fortis virginis, & martyris*; concludo que morreo no nosso Portugal, & por dita na cidade do Porto esta gloriosa virgem Doutora & martyr, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

7. *SANCTA GVITERIA VIR-*
gem & martyr illustrissima, pertencente
a Braga.

EOy das noue irmãas filhas de Lucio Cati-
lio, & tem em Hespanha algũas Igrejas, &
Altars, particularmente he auogada con-
tra as mordeduras dos cães danados: cele-

brôua em sua Chronica Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta em este modo: *Ætate mea celebrantur magna religione Sancta Guiteria, & octo sorores eius per Hispanias, quæ filia Lucij Catilij seueri consularis, & præsidis Galleciæ, & Lusitaniæ ciuis Braccarenfis, & eius terræ Reguli:* em meu tempo são mui celebradas sancta Guiteria, & suas oito irmãs filhas de Lucio Catilio descendente de Côsules, Præfidente de Galiza, & da Lusitania, Cidadão de Braga, & o Rey pequeno daquellas terras: escreue largamente a historia desta Sancta, Marieta, & entre outras couías affirma que se entregou á vida solitaria, como sua irmãa sancta Liurada: ate que na perseguição, que ouue em a Galliza Bracarense, ou na Lusitania dos Braccarenfes, que era sua patria, fogio com muitas donzellas sanctas, & algũs companheiros virtuosos: porque tambem confortaua os Catholicos, & conuertia os gentios, & assim veyo parar ao Reyno de Toledo, aonde dous mancebos pretenderão casar com ella, mas encomendandose a nosso Senhor que a conseruasse virgem, teue reuelação em hum monte chamado Oriel, que ainda lhe seria cõcedido mais do que pedia, porque auia de ser martyr, com o que se alegrou muito. Dahi a pouco tempo a prendeo hum tyranno gentio, & não sem castigo, porque quando a prendeo cegou: mas por orações da Sancta logo alcançou vista, assi nos olhos do corpo, como nos da alma,

alma, porque alem de ver, como dátes, com os olhos corporais, vio com os spirituais, que estava sua salvação na Fè de Christo senhor nosso, pera aqual se converteo, & fez muita penitencia. No carcere confortava a muitos outros fieis Christãos.

Todo o sobredito conta Marieta na historia, que refere desta Sancta, & acrescenta, que se offereceo ao martyrio logo que os gentios a condenarão, & no meyo d'elle professou a Fè catholica, pella qual he insigne martyr, & do numero daquelles que não somente a confessaõ nos trabalhos, mas inda a professaõ cõ vozes altas claras no meyo do martyrio, porque pregou a ley Euangelica ao algoz, que a vinha matar, & arrancoulhe a espada, dizendo, que o não temia: finalmente foilhe cortada a cabeça, & então disse: *Domine miserere mei*, Senhor auei misericordia de mim: tomou a cabeça em suas proprias mãos, como socedeo em Paris a São Dyonisio, & andou com ella cercada de muitos Anjos ate o lugar em que foy sepultada, o qual he Margaliza, aonde diz Iuliano, que São Honorato sucessor de São Eugenio primeiro deste nome Arcebispo de Toledo a sepultou em hũa Igreja, que seu sucessor tinha edificado ao Apostolo São Pedro aonde ficou mui venerada desdo anno do Senhor de cento & trinta, & o Martyrologio Romano, dandolhe os titulos de virgem & martyr, nota que se faz em Hes-

panha a sua festa a vinte & dous de Mayo. Em Montemor o nouo he hum outeiro, que chamam de Sancta Guiteria, & mostrase hua mó, com a qual dizem que foi lançada num pego, a qual deue ser outra Sancta tambem Portuguesa do mesmo nome, mas escreuerão outros della, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado em todos seus Sanctos. Amen.

8. *SANCTA GENIVERA,*
ou Genebra virgem & martyr
pertencente a Braga.



Terceira das noué filhas de Catilio Portugues, segundo a ordem desta historia, he Geniuera, de quem algũas molheres em Portugal tomão o nome de Genebra, segundo a seus antepassados, que celebrauão muito a esta Sancta, da qual dão a entender as lições do Brēniario de Siguença na festa de Sancta Liurada, que era a que nasceo primeiro entre todas as irmãas, & que estaua com ellas em o Ermo, aonde o pay tendo poder dos Romanos Emperadores, pera perseguir os Christãos, as foi buscar, & perguntandolhes quem erão: *Gineuera respondet, si genus quæris filia tuæ sumus, si conditionem Christi famulas nos esse profiteamur.* Geniuera respondeo, nossa nobreza he de filhas tuas; a profissão de seruas

de ser
 uiario
 despo
 Iusta
 Tude
 pade
 Nou
 seja l

9.



diz c
 ceo n
 noue
 Amp
 mo A
 mia,
 estau
 pher
 Mari

de seruas de Christo Senhor nosso, assim està no Breuiario de Siguença: não foi logo martyrizada, senão despois, como testifica Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta de Toledo, por estas palauras: *Sancta Geneuera Tude patitur, colitur prima Nouembris*: Sancta Genebra padeceo em Tuy, & he celebrada no primeiro dia de Nouembro, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja lounado em todos seus Sanctos. Amen.

9. *SANCTA EVMELIA, OV*
Eufemia virgem & martyr pertem-
cente a Braga.



Esta nossa noticia he Sancta Eumelia a quarta filha de Catilio, que vulgarmente se chama Eufemia, segundo se colhe de Iuliano Arcipreste de Sancta Iusta, o qual diz que foi perseguida pella Fé de Christo, & padeceo martyrio anno do Senhor de cento & trinta & noue em hũa cidade, que auia em Galiza chamada Amphylochia, da qual escreue em outro lugar o mesmo Autor: *Amphiloquium, vbi est corpus Sanctae Euphemiae, nunc Amphem dicitur in Gallecia*: & diz, que aonde estaua a cidade de Amphylochia, se chamaua Amphem, & que tambem alli padeceo martyrio Sancta Marinha, segundo contaremos em seu lugar.

Foi

Foi milagrosamente achado o corpo da nossa Sancta virgem & martyr Eufemia; porque andando hũa pastorinha guardando ouelhas, vio por entre hũs penedos sair hũa mão com hum annel douro no dedo, que tomou singelamente, & logo ficou muda: mas dando o annel a seu pay, & contandolhe o caso por azenos, tornou ao mesmo lugar com ella, & achãdo a mão entre as pedras, & posto nella o annel, alcançou falla, & ouuio-se hũa voz celestial que dizia: Aqui está o corpo de sancta Euphemia, fazeio tirar daqui, & levar á Igreja de sancta Marinha, a qual estava ali perto, & assi se fez, dali foi tresladado o corpo da gloriosa sancta Eufemia pera a Igreja de Ourense por hum Bispo chamado Pedro Seguino, do qual lemos no liuro dos Obitos de sancta Cruz de Coimbra, que foi Conego daquelle Conuento: não que fosse Religioso, senão hirmão dos insignes Religiosos delle, inda hoje se vem na Sanchristia da Sè de Ourense, o annel que he de ouro baixo, & tem hũa pedra, que parece Amatiste, pello qual tem nosso Senhor obrado, & obra muitas marauilhas: desta nossa Portuguesa sancta Euphemia virgem & martyr: diz Iuliano Arcipreste de sancta Iusta, que se celebra no primeiro dia de Dezembro: mas hum Martyrologio bem antigo escrito em pergaminho, que tenho a nosso vso, poem a festa de sancta Euphemia aos treze de Abril, a qual

me

me p
algu
coufa
Septe
no Sa
nia, q
midas
rame
tem f
ladad
to: ce
desta
ção a
gres,
pello

10.



Mart

mê parece ser a nossa, se por ventura não se contentar
alguem com o testemunho de Iuliano, com tudo he
couza digna de notar-se, que se festeja aos dezaseis de
Septembro, porque neste dia traz o Breuiario Roma-
no Sancta Euphemia virgem & martyr de Calcedo-
nia, que está na Grecia: não duuido q̃ nas muitas Er-
midas que temos de sancta Euphemia, fosse primei-
ramente celebrada á nossa sancta de Portugal, que
tem seu sagrado corpo em Ourense, pera onde foi tres-
ladada da Igreja de sancta Marinha, segundo está di-
to: celebre-se na mesma Igreja de Ourense a inuenção
desta Sancta a dezaseis de Septembro, & sua treslada-
ção a dezasete de Agosto. He Sancta de muitos mila-
gres, que nosso Senhor obra por seus merecimentos,
pello qual seja sempre louuado. Amen.

10. *SANCTA GERMANA*
Virgem & Martyr pertencente
a Braga.



Sancta Germana he a quinta filha de Lu-
cio Catilio, de quem escreue o Arcipreste
de sancta Iusta, que padeceo em Carthago
de Africa a dezanoue de Janeiro, em que o
Martyrologio Romano da Impressão de Baronio faz
men-

mêção desta illustrissima martyr, pera gloria de Deos
nosso Senhor, a quem deuemos louuar eternamente.
Amen.

II. *SANCTA BASILISSA*
Virgem & Martyr, pertencente a Braga.



Sexta destas irmãas, segundo a ordem, que
leuamos, he a gloriosa sancta Basilissa taõ
bem virgem & martyr, da qual escreue
Iuliano Arcipreste de sancta Iusta, que pa-
deceo em Assiria no primeiro de Nouembro, a quem
segue Dom Prudencio de Sandoual Bispo de Tuy, no
liuro, que imprimio desta sua Igreja, aonde cita hum
Hymno feito pello padre Ieronymo Roman de la Hi-
guera Religioso da sagrada Companhia de Iesu, o qual
faz menção das quatro, que saõ derradeiras entre as
que temos nomeado, & chama a Basilissa, de quem
tratamos agora, Basilia em esta maneira:

Vosoutras, a quem gerou	1.	1. O vos propago nobilis
Catilio Portugues grande,	2.	2. Catily Lusitana,
Mais nobres sois pella Fè,	3.	3. Nobiliores, ac fide,
Do q' ereis por vosso sangue:	4.	4. Quam vos eratis sanguine:
Genebra, & Eumelia saõ,	5.	5. Geniuera, & Eumelia,
Com Germana, & Basilia,	6.	6. Germana, & Basilia
Felice esquadra de Virgẽs,	7.	7. Felix quadriga Virginũ,
De Martyres forte guia.	8.	8. Et forte calcar Martyrũ.

SAN.



de virg
lino, q
oito d
seu sep
& as m
Dona
sancta
nossa



12. *SANCTA VICTORIA**Virgem & Martyr, pertence
a Braga.*

E sancta Victoria a septima das filhas de Lucio Catilio nesta historia, que, segundo seu nome testifica, não ficou vencida das outras suas irmãs em alcáçar os premios de virgem & martyr. Dizem Adon, & o Bispo Aquilino, que padeceo em Cordoua com saõ Zoylo a dez-oito de Nouembro, no qual dia nascião rozas apar de seu sepulchro, as quais tãobem manifestauão ser esta, & as mais filhas de Lucio Catilio, & de sua molher Dona Calcia rozas entre espinhas, pois todas forão sanctas, ainda que nascidas de gentios inimigos de nossa sancta Fè catholica, pera gloria de Deos. Amen.

13. *SANCTA MARINHA**Virgem & Martyr, grande obradora
de milagres, pertencente a Braga.*

Oitava das noue Irmãs, que teue nosso Portugal filhas de Lucio Catilio todas virgēs & martyres, segũdo a nossa ordem de as contar, he sancta Marinha, a quem o
Arci-

Arcipreste de sancta Iusta chama Gemmã, ou Marina; donde algũs juntarão hum nome com outro, & chamãolhe Margarida, que he o mesmo que gemma marina, perola do mar, & por amor della tantas mulheres em nosso Portugal & Galiza tomão os nomes de Margaridas, ou Marinhas, & ainda algũs varões foram chamados Marinhos; entre os quais hum foi o Papa, que Platina chama Martinho segũdo, do qual não nega que he chamado Marinho, & diz o nosso Onufrio, que assim o achou nomeado em suas Bullas, & sellos, o que cõfirma Eutrando em sua historia, dizendo, que he Hespanhol, & de Galiza filho de Colombo, nome que nesta parte de Hespanha se tomava de sancta Comba, & porque outros trabalhem de manifestar mais, como he nosso Hespanhol Marinho Papa vnico deste nome, eis aqui as palauras de Eutrando: *Erat 920. que he anno 882. Marinus Columbi filius ex Gallecia, matre Hispana, & patre patricio, ex diacono Cardinali consecratur Papa.* Baronio põe o Papa Marinho primeiro no anno de oitocétos oitétatres, & no de oitocétos oitétadous, diz q̃ era sua origẽ, segũdo todos dizião *ex Gallezio oppido*, quiçá q̃ se deuia ler, *ex oppido Gallecie* dalgũ lugar de Galiza. A nossa sancta Marinha traz lições proprias nos Breuiarios particulares de Ouedo, Ourense, & Braga, & no da Ordem de São Bento, que fez Frei Francisco de Valhadolid, he contada por

sancta

sancta
o Meta
Marga
tros au
conder
Sancto
cionero
tempo
sariense
por ou
dos Sa
prouei
mestur
Marin
que no
com as
os que
muitas
histori
em Mo
Frey M
cias, e
acha n
seguin
so Por
so o bi

sancta de Hespanha: mas tudo se lhe applica, quanto o Metaphrastes escreue a dezoito de julho de sancta Margarida, ou Marinha de Pissidia, segũdo fazem outros authores, que o nosso Mestre Andre de Rezende condena na douta carta, que escreueo sobre muitos Sanctos de Hespanha a Bartholameu de Cabedo Racionero da Igreja de Toledo; mas he de saber, que em tempo de Constantino Emperador veyo Eusebio Cesariente da Grecia às nossas partes, o qual por si, & por outros Escritores tresladou em Grego as vidas dos Sanctos, que auia nellas, das quaes despois se aproueitou o Metaphrastes, & assim não parece que mestura menos as cousas de sua sancta Margarida ou Marinha de Pissidia com as de nossa Portuguesa, do que nossos historiadores cõfundem as cousas de hũa com as da outra, & ainda são dignos de aduertencia os que celebrão a nossa sancta Marinha, que tem as muitas Ermidas, & Parrochias em Hespanha com a historia de sancta Marinha, que viueo muitos annos em Mosteiro com habito de Religioso, & se chamou Frey Marinho: pello que deixadas outras aduertencias, escreuemos da nossa sancta Marinha o que se acha nos historiadores de Hespanha, principalmente segũdo as legẽdas mais antigas, pera gloria de nosso Portugal, aonde esta Sancta he tão celebrada, que so o bispado de minha patria o Porto tem dez Igrejas par-

parrochiaes, com seu titulo, segundo colhi da historia & Cathalogo dos Bispos desta cidade, feito pello que agora tanto a illustra Dom Rodrigo da Cunha.

Nasceo pois a gloriosa sancta Marinha em nosso Portugal, & foi hũa das noue filhas de Catilio & Calcia Portugueses mui nobres, & ricos, ainda que gentios: foi dada a criar a hũa ama Christãa, pella causa que está dito, quando damos noticia de sua irmãa sancta Liurada: *Quæ data est nutrici in loco distante ab Amphilochia stadijs quindecim.* E viueo em hum lugar, que estava quinze stadios de Amphilochia cidade antigamente sojeita á metropoli de Braga, donde temos que foi natural Prisciliano herege pessimo, faz della menção Duarte Nunes de Leão no fim da descripção de Portugal, & diz que tomou o nome de seu antigo edificador Amphiloco Grego de nação: tambem se nomea no liuro da Igreja de Tuy, que se imprimio em nossos tempos. E o Arcipreste de sancta Iusta, quando escreue destas noue Portuguesas illustrissimas virgens & martyres, que teue a primitiua Igreja em nossa Hespanha conforma o que dizemos assim: *Marina prope Amphilochiam urbem passa esse dicitur.* Dizem que sancta Marinha padeceo apar de Amphilochia, cidade da Galiza Bracarense, com o qual concorda Flauio Dextro escreuendo: *Amphilochij in Gallecia Sancta Marina, vel Margarita, virgo, & martyr pro fide Christiana, & pudicitia*

pudicitia
garida
Duas
eta Ma
dição
se mos
por hũ
nelle, n
tro arc
onde f
mo o l
riquez
tos a fi
prouen
cabeça
saltos
muito
desta S
hoje te
tão in
põe na
Grega
curatio
eta eg
porqu
rinha,

pudicitia passa : que padeceo sancta Marinha, ou Margarida virgê & martyr em Amphylochia de Galiza. Duas legoas de Ourense està hũa Igreja de nossa Sancta Marinha consagrada com suas reliquias, & he tradição que assim padeceo nobilissimo martyrio, porq se mostra debaixo da terra hum forno, a que se desce por hũas escadas, & dizem que a Sancta foi deitada nelle, mas que não lhe fez mal algum o fogo que dentro ardia; tambem se mostra hum buraco estreito por onde sahio, que foi outro milagre mu grande; & como o Iuiz lhe fizesse muitas promessas de honras, & riquezas, & por outra parte lhe desse muitos tormentos a fim que não fosse Christãa, vendo que não aprouneitava de nenhum modo, mandoulhe cortar a cabeça, que (como a de São Paulo em Roma) deu tres saltos na terra, aonde nascerão tres fontes, que pellos muitos milagres que fizerão, & fazem nos deuotos desta Sancta, causarão o nome de Agoas sanctas, que hoje tem o mesmo lugar illustrado com este martyrio tão insigne, a quem quadra o titulo que Metaphrastes põe na historia de sua sancta Margarida, ou Marinha Grega, dizendo : *Martirium sanctæ, & egregiæ, & virtutis curationum prædictæ Martyris Marinae*. Martirio da sancta egregia, & dotada da virtude de curar Marinha: porque nella tem a nossa Hespanha hũa perpetua Marinha, não de sal, senão de saúde pera todas as emfermidades.

midades. Faz o Martyrologio Romano commemo-
ração de sua festa a dezoito de Julho, em que na cida-
de do Porto se reza della, com officio dobres, & he de-
dicada em sua memoria a Igreja de Villanoua frontei-
ra da mesma cidade. O Licenceado Molina no liuro
das cousas notaveis de Galiza escreue todas as que te-
mos dito desta virgem, & martyr, & como he vene-
rada em a parte de Galiza, que está apar do nosso Por-
tugal, concluindo com os seguintes versos:

*No piensen que dexo passar entre dientes,
En las aguas santas, a Santa Marina,
Cuyos milagros la hazen tan digna,
Que es venerada de todas las gentes:
Es cosa sabida, si bien paro mientes,
Que junto a la casa do está sepultada,
Siendo su santa cabeça cortada,
Dando tres saltos, nascieron tres fuentes.*

14. *SANCTA MARCIANA*
Virgem & Martyr pertencente
a Braga.



Oy a derradeira, que padeção martyrio
pella fê de Christo senhor nosso, entre as
nove irmãs filhas de Lucio Catilio Por-
tugues. E nos Fragmentos de Flauio Dex-
tro

tro len
de cer
eta lu
Marc
com
ta que
neiro
Portu
Deos



lio, m
notic
nego
mo c
cuerp
mar:
a ent
de T

tro lemos, que foi em Toledo, pellos annos do Senhor de cento & trinta, escreue Iuliano Arcipreste de sancta Iusta: *Sub hac tempora Guiteria, Geniuera, Marina, Marciana*, que floreceo a gloriosa sancta Marciana com outras suas irmãas, & nota, que se faz a festa desta que puzemos por vltima de todas, aos noue de Janeiro: tomão della o nome algũas mulheres em nosso Portugal, que se chamão Marcianas; pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

15. *SANCTA SITA VIR-*
gem, cujas reliquias estão apar
de Thomar.



Dom Frey Prudencio Bispo de Tuy, em o liuro que imprimio das antiguidades daquella cidade, & sua Igreja, tratando de como Dona Calcia mulher de Lucio Cati-lio, mandou afogar as noue filhas de que temos dado noticia, acrescenta estas palauras: Para esto encargó el negocio con todo secreto, que pudo, a la pastora, como catholica, y santa, que despues fue martyr, cuyo cuerpo descansa em Portugal junto a la villa de Thomar: Nas quais he digno de ser aduertido, porque dà a entender, que sancta Sita, cujas reliquias estão apar de Thomar, num Mosteiro mui obseruãte da Ordem

do Seraphyco São Francisco, era a parteira que deu a criar as noue filhas de Lucio Catilio, & as não quis matar, o qual pera isto não dá mais fundamento, que dizer hũa das lições do officio proprio de sancta Liurada: *Vocata Sila confica obstetricè, omnes paruulas illas latenter, in profundum gurgitis extra pietatem maternam demergi iubet*: & por aquella palanra Sila, que traz impressa em seu liuro, referindo estas lições entendeu o nome de Sita, & como vio que em Portugal está a sancta deste nome apar de Thomar, disse, que a parteira de Dona Calcia, era sancta, & catholica, & que era sancta Sita, da qual affirma que foi martyr, mas a impressão das lições de sancta Liurada, a que segue, está errada: & em lugar de *Vocata sibi obstetricè*, tem *Sila*, prouase que assim se ha de ler, porque se imprimio o mesmo officio de sancta Liurada no Breuiario de Siguença, por mandado de Dom Fedrique de Portugal, Bispo que foi daquella cidade, & honrador de sancta Liurada, & de suas oito irmãs: & quando se vem ao ponto das lições, por onde se guia o Bispo de Tuy, nenhũa cousa se acha de Sila, ou Sita, senão: *Vocans ad se obstetricem, quæ sibi familiaris, & secretorum ipsius conscito singularis erat*: que chamou a parteira em particular, a qual era familiar, & notauel sabedora dos segredos da mesma Calcia: & como conste que Dona Calcia era gentia, mais me inclino a dizer que a parteira o era, pello

pello tempo deste parto, que não dizer que era Sancta, & catholica, como affirma o Bispo de Tuy: & de nenhum modo se deue admitir, que era sancta Sita de Thomar, porque esta não foi tão antiga, senão muito mais moderna, não foi Portuguesa senão Italiana, & não martyr, senão virgem somente, o que tudo mui largamente consta da historia que repetimos aqui, segundo está escrita no Cathalogo dos Sanctos de Italia, porque ainda que não he Portuguesa de nação, heo na deuação que tem com ella os nossos Portuguezes, & sei que folgarão saber a seguinte noticia, pois estão suas reliquias em o nosso Portugal.

Foy sancta Sita, ou Zita nascida de pays pobres em os campos de Pisa, não longe da cidade de Luca mui illustre em toda Italia, na qual cidade seruiu a hū homem nobre, que moraua apar da Igreja de São Fedriaño; trabalhaua nas cousas de sua obrigação, mui humilde, & sobre tudo era amiga de pobres; hūa vez não tendo que dar a hum, que lhe pedio esmola fez o sinal da cruz sobre hum jarro dagoa, & conuerteose em vinho, que lhe deu. Em tempo de hūa grāde fome deu aos pobres muitas fauas, com o que seu amo se agastou, porque não sabia destas esmolas; mas mediraõse as fauas, & acharaõse tão acrescentadas, como se nenhūas se ouuessem tirado. Indo hūa noite de Natal á Igreja, leuou hūa veste de pelles de seu amo, & vendo

a hum pobre padecer frio emprestoulha, em quanto estava aos officios, despois dos quaes o pobre desapareceo, & vindo pera casa sem a veste de pelles, peleijou seu amo muito com ella, senão quando veyo o pobre subitamente, & restituiolhe a veste com muitos agradecimentos.

Fazia grande penitencia cingindose com hũa corda de esparto muito aspera, dormindo no chão, tomando disciplinas duras, & tendo muitas horas de oração com notaueis arrebatamentos, por amor de hum lhe socedeo, que auendo de cozer pão pera casa, se esqueceo, & achouo cozido milagrosamente. Foi amiga da pureza, & assim sempre foi virgem, visitava com grande deuação os templos que podia, & indo hũa vez ao de sancta Maria Magdalena, que está fora da cidade de Luca, achou as portas fechadas, pello que se pos em oração fora dellas, aonde chovia muito, mas não se molhou por milagre que Deos ali fez com grande consolação da sua alma. Finalmente morreo chea de virtudes, sendo de sessenta annos no de mil & duzentos & oitêta & sete do Senhor a vintecinco de Abril, foi sepultada na Igreja de São Fedriano em Luca aonde fez muitos milagres, & em outras partes de Italia. Contase em Capua, que estando hum homem pera enforcar por hum furto, de que era innocente, que se emcommendou a esta Sancta, & foi milagrosamente liure.

liure. Atequi he o que baſta , pera darmos noticia da glorioſa ſancta Sita , quem deſeja ſaber mais algũas couſas , busque a hiſtoria mais larga, que della ſe imprimio em Luca anno de mil & quinhentos & oiten- ta & dous. Faz tambem larga menção deſta Sancta Siluano Razio no liuro dos Santos de Toſcana. O Padre meſtre frey Phelippe Ferreiro no Cathalogo dos Sanctos de Italia diz, que não he canonizada: mas que celebraõ ſua feſta Luca, & Ancona cidades de Italia.

Quanto a ſua tresladação pera o noſſo Reino de Portugal em hũ liuro eſcrito de mão, que ſe conſerua na liureria da ſancta Igreja de Toledo, o qual contem a hiſtoria de Daretes Ægyptio , eſtá o ſeguinte teſtemunho : *Anno. 1287. quinto Kalendas May in ciuitate Piſana obijt beata Citha , pro qua Dominus multa miracula operatur , de qua preces fundebant aliqua Eccleſia , ſed præcipue Caſar Auguſtana, quam credo habere ſacras reliquias: quidam verò Eremita attulit corpus huius virginis ex Italia: & appulit ad opidum Aceiceira in Luſitania, cui facta eſt ædicula tempore Ioannis Luſitania Regis: pello qual ſe vê que eſta Sancta veyo a Portugal das partes de Italia por industria de hum Ermitão. Deixo de notar outras couſas deſte teſtemunho, ſomente aduirto que o Padre Antonio de Vaſconcellos na ſua deſcripção de Portugal nomea por ſancta martyr a Silla Parteira de Dona Calcia eſtimando antes as couſas que temos*

reprouadas, que a tradição do Mosteiro de sancta Sita
a qual seguimos; pera gloria de Deos nosso senhor,
que seja sempre louuado. Amen.

16. *SANCTA COLVMBINA*

*virgem & martyr, com vintanoue Portu-
guesas, tambem virgens, & mar-
tyres, dentre Douro,
& Minho.*



A historia de sancta Guiteria, que Marieta
refere na sua geral dos Sanctos de Hespa-
nha, lemos que padecerão, quando esta
Sancta, trinta Virgês, que tinha leuado cõ
figo, das quais não duuido, que fossem Portuguezas
como ella, mas este Autor, inda que diligente não par-
ticulariza o nome, senão de hũa chamada Columbi-
na, a qual o Padre Antonio de Vasconcelos na sua des-
cripção chama Sancta Comba affirmando, que he
celebrada nas Igrejas de Coenca, & Siguença a vinte
& dous de Mayo, com a mesma Sancta Guiteria,
pera gloria de Deos nosso senhor, que seja
sempre louuado. Amen.



17. *SAN-*

17. *SANCTA COMBA DA*
Tourega, de Euora.



Par de Euora, aonde chamão Tourega, padeceo martyrio hum Bispo com duas irmãas, da qual hũa he chamada Sancta Comba, ali se mostrão ruinas, aonde he tradição, que padecerão muitos martyres, & está hũa fonte aonde se fazem milagres, segundo escreue o Padre Antonio de Vasconcellos na sua descripção de Portugal folhas quinhentas & cincoenta & tres, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

18. *SANCTA REVOCADA*
Virgem & Martyr, de Viana.



Emos nos antigos Fragmentos de Flauio Dextro: *Viana in Gallecia passi sunt Sancti martyres, Theophilus, Saturninus, & Renocata Virgo sub Iulio Minencio in persecutione septima, quæ est eadem, quæ sub Decio:* que em Viana de Galiza (a qual he a nossa Viana de Caminha, notauel villa de Portugal) padecerão martyrio São Theophilo, São Saturnino, & a bemanenturada sancta Renocada virgem.

gem. Nomease o tyranno, que era Iulio Minencio, & a perseguição, que foi a septima de Decio, pellos annos do Senhor de duzentos & cincoêta & tres. O dia de sua festa está no Martyrologio Romano, a seis de Feuereiro, pera gloria de Deos nosso senhor. Amen.

19. & 20. *SANCTA FELICISSIMA*
virgem & martyr, com sua mãy de
Alcaçar do Sal.



Stá a seguinte relação nos mesmos fragmẽtos de Flauio Dextro: *In Lusitania vrbe Salaria, qua vrbs Imperatoria dicitur, celebrantur egregijs laudibus, Gratilianus, & Felicissima martyres.* Na Lusitania em Alcaçar do Sal, que foi cidade chamada Imperatoria, se celebraõ com muitos louuores, São Gratiliano, & Felicissima martyres. No Martyrologio de Vsuardo está a doze de Agosto, que padeceo esta sancta Virgem com Gratiliano em a cidade Falari, em o Romano da correição de Baronio, que em Phaleria cidade antiga, & ja destruida em Italia. Pedro Galasínio aduerte em suas notações, que nos Martyrologios manuscriptos não se faz menção da cidade em que padecerão, a qual està tão clara em estes fragmentos de Flauio Dextro, que não parece teremos pouco fundamento, que pella cidade Faleria,

ria, ou Falaria, em que os Martyrologios impressos dizem, que padecerão estes dous insignes Martyres, deuemos entender constantemente, que foi a cidade Salaria em a nossa Lusitania, da qual faz menção Plinio, logo despois de Lisboa, dizendo: *Salaria cognominata vrbs Imperatoria*, que se chamaua por sobrenome a cidade do Emperador, & he agora Alcaçar do Sal, os quais nomes, ainda que forão corrompidos pellos Mouros, tem vestigios da antiguidade: porque Alcaçar em Arabigo quer dizer casa, ou cidade de Cesar, que era nome do Emperador, & Salaria he o mesmo que do Sal, que foi tomada aos Mouros pellos annos de mil & duzentos & dezasete: sendo o principal Capitão contra elles Dom Matheus Bispo de Lisboa, a quem Cesario chama Soeiro, mas podia ser chamado Dom Matheus Soares; outros dizem, que Alcaçar he nome Arabigo, & significa casa de Deos. Foi Bispo desta cidade Ianuario, que firmou no Concilio Eliberritano celebrado na Igreja de Granada anno de trecentos & vinte & quatro, & he chamado Bispo de Salaria, ou Salariense, pello qual Ambrosio de Morales entende ser a cidade Alcaçar do Sal, que se deue chamar Salaria, em Plinio, & não Salacia, como de ordinario está impresso.

Tornando á bemaumenturada sancta Felicissima, que não duuido ser nossa Portuguesa, & auer padecido



do em Alcaçar do Sal, que he a cidade Salaria da Lusitania : & he de saber que nella , pellos annos do Senhor de duzentos & sessenta & noue , em que imperaua Claudio, se promulgaraõ grandes crueldades contra os Christaõs , que o Governador da Salacia chamado o Conde Traço Salariense pos em execuçaõ, & como hum mancebo por nome Gratiliano da mesma cidade tiuesse lido por hum liuro dos Euangelhos, desejou de ser Christaõ, & foise a hum sacerdote sancto chamado Euticio, que o baptizasse : pesou disto a seus pays que eraõ gentios , & por mais que procuraraõ de o tornar à idolatria nunca poderaõ . Soube delle o Conde Traço, & mandouo prender, & darlhe crueis bofetadas, & polo no carcere aonde fez muitos milagres, como foraõ sarar enfermos, dar vista a cegos, & resuscitar algũs mortos: entre os quais se conuerteraõ á Fè hũa virgem por nome Felicissima, & sua mãy viuua, por quanto esta donzella era cega, & por oraçaõ de saõ Gratiliano recebeo vista, & ambas de duas foraõ baptizadas pello sancto sacerdote Euticio, aquẽ naõ pode acolher o Conde ; mas logo meteo no carcere a sancta virgem Felicissima, que achou mui constante na fè: pello que lhe mandou, & a São Gratiliano pizar os rostros com pedras, & despois degolar fora da cidade, aos doze de Agosto, em que os celebra o Martyrologio Romano. Tinerão os pays de Gratiliano

no grande pezar de seu filho auer padecido, porque
 erão gentios, & não tinhaõ outro, mas appareceolhes
 com sancta Felicissima, & dous Anjos vestidos de al-
 no, & consolaraõnos muito dizendo que fossem Chri-
 stãos, porque o Conde Traço dalli a tres dias auia de
 morrer: o que succedeo assi, pello que se conuerteraõ,
 & acabaraõ a vida com obras mui boas. Tudo isto
 foi tirado da lenda destes Sanctos, que se conserva na
 Igreja mayor da cidade Castelana de Italia, aonde es-
 tam seus corpos, & são mui venerados, sô por Fala-
 rienteses entendemos nos aqui Salatienses, ou Salarien-
 ses: & notamos que a palaura Conde escrita nesta hi-
 storia he mais dos gouernadores antigos da nossa Lu-
 sitania, que dos de Italia: pello que quando as reliquias
 destes Martyres foraõ pera ella tresladadas, deuia ser
 tambem leuada a narraçaõ de seu martyrio, que se a-
 chara impressa no Cathalogo dos Sanctos de Italia,
 pera gloria de Deos nosso senhor, que seja lounado
 eternamente. Amen.

21. *SANCTA ENGRACIA*
Virgem & Martyr de Braga.



VVE em nosso Portugal hum varão do
 numero daquelles Principes, ou Regulos,
 ou ricos homês, que despois se chamaraõ
 Condes,

Condes, & agora Grandes, cujo nome era Ontcomẽro, segundo algũs diriuado da nossa Portuguesa sancta Liurada, que como nota Molano sobre Vsuardo aos vinte de Julho, tambem foi chamada Ontcomera: teue de sua molher hũa filha que criou em sanctos, & bons costumes, á qual pos nome de Engracia, que parece ser o outro da mesma sancta Liurada, que padeceo na cidade do Porto, & he chamada VuilgeForte: porque Encratis vem da palaura Grega *Cratos*, ou *Crateros*, que quer dizer a forte, pello qual Prudencio no Hymno desta sancta Engracia lhe chamou *Virgo violenta*: que quer dizer a forte: de modo que Vuilgeforte he o mesmo nome que Engracia, o qual he Grego, & em Latim he violenta, & em Portugues Violante, nome bem vŕado em nosso Portugal, a quem outros dem outras origẽs, se lhes nã contentar esta. Mandou casar com o Principe de Royselhon, estado mui nobre, que nã fica em França, senã em nossa Hespanha nas fraldas dos Pyreneos: & indo muito bem acompanhada com dezoito fidalgos illustres, passou polla Cidade de çaragoça, mui celebrada no Reino de Aragã, quando nella Daciano o mais cruel dos tyrannos que entrarão em Hespanha, executaua a vltima, & maior perseguição que dos Emperadores gentios teue a Igreja catholica, a qual foi a de Maximiano, & Diocleciano. Escreue Dom Martinho Garcia Bispo
meritíf-

meritissimo de Barcelona, o qual auia sido Conego & Inquisidor de çaragoça, no Sermão cento & cincoêta que anda impresso, & trata dos dezoito martyres cõpanheiros de nossa sancta Engracia, que ella mesma se ofereceo ao martyrio, & excitou ao mesmo seus cõpanheiros. Eis aqui as palauras deste Autor: *Cum Engratia filia Regis Portugallia audiret persecutionem Christianorum, &c. Cum iam esset cum 18. militibus Barchinone non inueniens Dacianum, dicitur ei quod esset Cæsar Augustæ, tunc ipsa dicit militibus suis, eamus Cæsar Augustam, & confiteamur Christum verum Deum, &c.* Como sancta Engracia filha del Rey de Portugal estando em Barcelona soubesse que Daciano estaua em çaragoça, disse aos Cortesoês que a acompanhauão: Vamos lá confessar a Christo Redêptor nosso por verdadeiro Deos. Ainda não tinha sancta Engracia bem chegado à cidade, quando o tyranno soube, que era Christãa, pello que a mandou prender, & a seus companheiros na casa da Rolação, aonde logo foi açoutada cruelmente estando atada á columna pretoria, que inda hoje se conserua, & he venerada dos Catholicos, por final que está cuberta de ferro, porque o pouo totalmente a não desfaça leuando Reliquias, & pequenas particulas desta pedra, pera suas enfermidades, ás quais agora nosso Senhor socorre por meritos desta sancta, ainda que não fação mais que tocar com denação esta

ta columnã, como vemos cada dia, & largamenté cõta o Padre frei Ioseph de Siguença falando da mesma sancta Engracia em sua mui douta Chronica da Ordem de São Hieronymo.

Despois foi arrastada pellas ruas de çaragoça tam aspera, & cruelmente, que se atribue a milagre nam morrer; porque hia atada com cordas mui compridas, de que tirauão dous caualos: como refere o Doutor Dom Martim Carrilho na historia de São Valerio, aonde fala bem deuoto com a sancta Martyr, & diz: O bendita virgem, espelho de Martyres, & honradas molheres, exemplo de fortaleza, quão differentes são vossos passos pellas ruas desta cidade, dos que dão as damas neste tempo, vos regais as pedras & chaõ com vosso sangue, ellas pizaõno com suas passadas desnecessarias, quem me dera empedir a furia dos caualos, tirar do caminho as pedras que vos podião magoar, & defenderuos, que não fosseis maltratada: mas que padece com tanto gosto, he certo que padeceria mais em não padecer: porque ainda que o corpo se arrasta pella terra, vosso espirito vay levantandose ao ceo, & assi tendes por triumpho este passo, &c. Notando o tyranno, que a Sancta derramou muito sangue por estremo, & cada vez tinha mayor coração, determinou de lho ver, & pera isto a mandou pendurar de hum lugar alto, & tirar com vnhas de ferro mui agudas, & medonhas

medonhas o peito esquerdo, & foi tão profundamente arrancado, que veyo com elle grande parte das raizes com que estaua pegado, tambem pella não matarem depressa carregarão mais cõ aquelles medonhos ferros pera a parte direita, & chegarão até lhe cortar o figado. Deste peito que tirarão á nossa Sancta fez menção sancto Eugenio, o terceiro Arcebispo deste nome que teue Toledo; porque celebrando os dezoito Martyres tambem Portugueses companheiros de sancta Engracia, escreue:

Hic etiam compar meritis Engratia martyr

Sorte sepulchrali consociata iacet.

Huius in exactum sectantur sancta triumphum

Palla cruore rubens, secta papilla fibris.

Que em a Cidade de çaragoça mais florente em sepulchros de Martyres, que todas as de Hespanha, está a virgem sancta Engracia sepultada, apar dos dezoito Martyres, que vierão cõ ella, & que por sinais de seu grande triumpho, se vê certa vestidura emfopada em sangue, & hum dos peitos cortado redondamête pelas raizes. Do pedaço de figado, que os crueis algozes arrancarão a esta Sancta martyr, escreue Prudencio nesta maneira:

Vidimus partem iecoris renulsam

Ungulis longe iacuisse pressis;

Mors habet pellens aliquid tuorum.

Te quoq; vinam.

E

Vimos

Vimos parte do figado de sancta Engracia, que lhe saltou fora muito longe com a força das vnhas de ferro, com que a martyrizarão, assi que a morte ja estaua de posse de algũa cousa desta Sancta, a qual era esta parte de seu figado, que estaua morto, & ella ainda viua; marauilha notauel não acontecida a nenhum Martyr outro de todo o orbe Christão.

Mandou o tyranno metela outra vez no carcere, a fim que morresse comida de seu proprio sangue, porq̃ como temos dito, derramou muito: & de nenhum Martyr se sabe, que derramasse mais em testemunho da fê verdadeira, & catholica, nem mais tempo: porq̃ esteue muitos dias com os peitos abertos, & com o lado ferido, & a teta arrãcada bem perto do coração, toda cuberta de seu proprio sangue; & ainda que o tyranno não acabaua de lhe dar martyrio, não deixaua entretanto de ser insigne martyr, assi alcançou entre todos o raro titolo da Martyr que viveo muito, como Prudencio nota em os seguintes versos:

Hunc nouum nostræ titulum fruendum

Cæsaraugusta dedit ipse Christus;

Iuge viuentis, domus vt dicata

Martyris esset.

Admirael & nunca visto foi o martyrio da nossa sancta fortissima Portuguesa: porque despois de entrar nelle viua, & juntamente padecia, fallaua nas dores, que

que trazem consigo prisoões, açoutes, mau tratamento, andar arrasto, ter abertos os peitos, & arrancados com boa parte do figado, estar perto da morte, com a muita effusão de seu sangue proprio, & daua a entender, que todas estas cousas acrescentauam bens, cau-
sauam alegria, & contentamento, gostos, & regozijos, que tinha grandissimos nalma. Acabou seu martyrio com hum crauo que lhe insculpirão os modernos na testa do engaste de prata, que tem em çaragoça sua propria cabeça: mas este crauo nam lhe foi pregado na testa, senão no mais alto de sua cabeça; como se vé em pinturas antigas, & na propria cabeça da mesma Sancta, que está dentro daquelle engaste, a qual vi na Sanchristia do Mosteiro de seu nome em çaragoça. Aduertimos, que se denotou claramente com este genero de martyrio, que estava tam firme na confissam da fê, como oque está firmissimo, & segundo disse Cicerone em hũa verrina: *Trabali clauo confixum*: pregado, & fixo com hum prego de traues, significando com este crauo coroada, que era Rainha nos ceos, porque auia sido escrava perpetua do Senhor; como tambem significa o mesmo crauo, com que morreo a vinte de Abril: foi seu corpo deitado ás feras do campo, como indigno de estar nas entranhas da terra: mas São Prudêncio Bispo (como dizem) de Tarazona, que se achou presente, o recolheo cõ summa deuiação, & dandolhe

E 2

sepul-

sepultura, forão ouvidas vozes de Anjos, que pera tais exequias não avia na terra outros cantores: assim o escrevem em sua historia Ribadeneira, Marieta, Morales, & Truxillo, dando a entender que tambem se acharão presentes muitos Martyres sanctos da gloria: *Multi Sancti descenderunt ad eius exequias celebrandas*: diz o vltimo destes Autores, pera que se note, cõ que gloria seria recebida sua alma nos ceos, pois seu corpo era tão honrado na terra. Não faltam causas de ter esta particular honra em suas exequias: hũa que vierão os Sanctos da gloria ver hum corpo, a quem quando morreo custou menos a morte, que a nenhum outro, porque estaua quasi morto antes de morrer, & feruiolhe a morte de aliuio, segundo aduerte Prudencio nos seguintes versos:

*Iam minus mortis pretium peracta est,
Quæ venenatos abolens dolores
Concitam membris tribuit quietem
Fine supremo.*

Outra causa mui digna de notar he, porque os Sãctos assistirão, & foi que vieram ver os ossos desta Sancta: *Rubicundiores ebone antiquo*: mais vermelhos que o marfim antigo, & precioso, porque estauão todos afermoseados com seu sangue, como o marfim com o da purpura claro, & resplandecête: ao que parece que olhou Prudêncio quãdo começa os versos de seu epitafio assi:

Hic

Hic Engrati recubant tuarum

Ossa virtutum, quibus efferati

Spiritus mundi violenta virgo

Dedecorasti.

Dizendo, que foi a virgem de grâdes forças que leuou a palma, & venceo com a de seus ossos a fera braueza dos tyrannos, que por mais que a retalharão, pisaraõ, & açoutarão, não lhe fizeram mofa em seus fortes ossos, que ainda hoje estão em sua sepultura rosados, & vermelhos do sangue que nelles se ensopou: como se vio quando no anno de mil & trezentos & oitenta & noue forão achados aonde estaõ agora: porque dantes estauão escondidos per amor dos mouros: o dia que se acharão diz o Abbade de Monte Aragão na historia de São Valero, que foi a doze de Mayo, mas que se festeja com procissão geral a treze de Março. A historia desta inuenção foi, segundo contão as lições de sua festa, que abrindose hūs aliçerçes pera a Igreja, se achou hũa arca de pedra mui grãde, a qual tinha dous repartimentos como sepulchros, em hũ estauão estas letras: *Engratia virginis*: & viu-se bem em os sanctos ossos serem da virgem & martyr sancta Engracia, por que estauão corados com hũ vermelhaõ rosado, que alegrauão as almas só com os ver: no outro repartimento auia estoutras letras: *Lupertij Martyris*: que crão os ossos de São Lupercio Martyr, os quaes estauão brã

cos. Foi cousa notauel, que nas casas em que morreo, & padeceo, & viueo todo o tempo de seu martyrio, está sepultada com seus dezoito companheiros, todos Portuguezes naturais de Braga, como he tradição, & se colhe de Dextro citado pello Abbade de Mõte Aragão na historia de São Valero, era entõces Rolação, & casa de justiça aonde se elegiam os Senadores, que Prudencio chama os emporpurados da purpura, & graã de suas granachas:

Turba, quam seruabat creatrix

Purpureorum.

Agora he hum insigne Mosteiro da Ordem de São Hieronymo, que el Rey Dom Ioão o Segundo de Aragão mandou alli edificar; porque o crauo da nossa sancta Engracia, que ainda hoje se conserua, lhe sarou os olhos de hũa doença irremediauel, no anno de mil & quatrocentos & cincoenta & noue: pello que seja dada gloria a Deos nosso senhor eternamente. Amen.

22. *SANCTA OLAYA VIRGEM*

¶ Martyr, ¶ grande professora da Fè catholica, foi natural de Merida, cabeça antigamente da nossa Lusitania.



Todos



Todos os que tratam das cousas antigas de Portugal, escreuem das de Merida, porque a mayor parte de nosso Reyno he a prouincia Lusitana, de quem antigamente esta cidade foi cabeça, & no gouerno Ecclesiastico pertenciam a sua Metropoli, Beja, Euora, Lisboa, Coimbra, & as mais terras que estam entre o Douro, & Guadiana, em o mesmo Reino: & como agora a todos os Portuguezes chamamos Lusitanos, assi antigamente todos os Lusitanos eram da mesma prouincia, nobreza, & condiçã dos nossos Portuguezes, pello que, como a qualquer Portugueza conuem hoje o nome de Lusitana, assi a qualquer antiga Lusitana conuem o de Portugueza, & como tal tem em o nosso Reyno muitas Ermidas, & parrochias á gloriosa sancta Olaya virgem & martyr, á qual os Castelhanos chamam de Merida, porque ouue outra de Barcelona.

Nasceo pois esta insigne Lusitana em Merida, o nome do pay foi Liberio, o da mãy não ficou escrito: mas ambos erão illustres, mui ricos, & Christãos: teue per ayo a hum sacerdote de sancta vida chamado Donato, o qual a pos no caminho da perfeiçã, de modo, que de doze annos fez voto de castidade perpetua, & deixando a cidade, os parentes, & o pay, se foi a Ponciano lugar do termo de Merida, aonde viuia hũa sua irmãa tambem religiosa, ensinada por hum sancto sa-

cerdote chamado Felix, de quem aprêndeo todo o gênero de virtude, pello que foi não somente confessor, mas grandíssima professora da fe catholica. Chamamos confessores aos Sanctos que confessão a fe, padecendo trabalhos, angustias, perseguições, tribulações, destierros, & carceres por amor della: mas professores são os que de sua propria vontade inspirados por Deos em o tempo conueniente vam a buscar o martyrio, cheos de grande brio & alegria dalma, como aconteeo com summo louuor a sancta Olaya, da qual conta a sua antiga historia, conseruada de mão na liuraria de nossa Senhora do Pilar de çaragoça, cõ outros muitos martyrios de Sanctos, que sabêdo que Calurnio presidente dos gentios em tempo dos Emperadores Diocleciano, & Maximiano, estaua na sua cidade com os proprios poderes de Daciano, pera perseguir, & matar a todos os Christãos, encõmendouse muito a nosso Senhor, & tratou de não perder esta occasião tam excellête pera cumprir o desejo, que tinha de ser martyr, & porque não fosse totalmente impedida sayose de casa a noite, & sem saber o caminho se veyo a cidade com grande trabalho, & chegando a ella ainda de noite a vio cercada com hũa grande luz hũ Iudeo, o qual entendêdo que era Christãa lhe disse: Venhais embora pera morrer. Pondera esta jornada Prudencio, onde diz:

Ingreditur

*Ingreditur pedibus laceris
Per loca senta situ, & vepribus,
Angelico comitata choro,
Et licet horrida nox sileat,
Lucis habet tamen illa ducem.*

E nota quẽ vinha cercada de hum choro de Anjos, alem daquella fermosa, & grande luz que a guiaua no meyo da noite escura, em que caminhaua com os pès feridos da aspereza da terra, das espinhas, & pedras em que topaua.

Vindo a manhã, foise logo á praça, dondẽ o Iuiz tinha seu tribunal, & posse com grande esforço diante d'elle, estando presente muita gente, que acodio sem a ninguem chamar, & com valor extraordinario disse ao tyranno, que seus idolos eram pedras, & pello consequente seus Emperadores menos que ellas, pois as adorauão por Deos, & que se buscaua Christãos, que ella tambem o era, que bem a podia queimar, ou partir pello meyo, que todos os tormentos padeceria por amor de Christo senhor nosso. Vendo tal animo o Iuyz ficou espantado, & prometeo á Sancta muitas honras, & riquezas, se quisesse adorar os idolos: ás quais promessas não deu orelhas, pello que logo a mandou prender, & açoitár cruelmẽte, o que tudo soffreo com muita paciencia, sendo celestialmente consolada por hum Anjo: & como a palma fica mais forte com as

as geadas , & tempestades , assi ficou mais constante despois desta prisão, & açoutes.

Não cessava Calurnio Iuyz , & presidente cruelissimo de ameaçar com tormentos varios à Sancta, se não quisesse honrar seus idolos offerecendolhes incenso : & porque sabia que amava muito a pureza, & era castissima, disse, que a despissem diante de todos, em aquelle tribunal, o que sinto mais que nenhum tormento, & não deixou de reprehender ao Iuyz dizen-
dolhe: Que te aproueita de autorizarme, se minha alma não tem de ver contigo. Ameaçoua entonce, que lhe daria a sentença conforme a seu delicto : respondeo a Sancta, que a desse como quisesse : logo o Iuyz mandou, que lhe pusessem os idolos diante, & incenso pera lhes offerecer:

*Martyr ad ista nihil, sed enim
Infremit, inq̃ tyranni oculos
Sputa iacit, simulachra dehinc
Dissipat, inpositamq̃ molem
Thuribulis pede profubigit.*

A Martyr, diz Prudencio, calou & fezse como hũa leoa, cuspiendo diante dos olhos do tyranno, como que abominava aquellas cousas , deitou os idolos pello chaõ, & pizou com os pès os thuribulos, & mais instrumentos com que erão venerados. Vendo isto o tyranno mādou de nouo moella com paos mui grossos, & que

& que vntada de azeite fosse posta em hũa fogueira, o que logo foi cumprido: mas a Sancta ficou tam constante como dantes, & disse ao tyranno: O fogo de amor, que tenho a meu senhor Iesu Christo, fez que me não queimasse o fogo em que me poseste, & ser-
nio de orualho, que o temperou o azeite que acrecentaste. O Presidente então mandou, que cubrissem a Sancta de cal virgem, & deitassem sobre ella muita agoa, pera que deste modo ardesse; mas nem este fogo lhe deu pena algũa, pello que a mandou por em hum leito de ferro, & sobre ella derreter muita copia de chumbo, que pera isto estaua em hũa caldeira: mas a Sancta, cobrando nouo espirito encommendouse a nosso Senhor, que a tiuesse de sua mão, como fizera a São Tyrso em semelhante tormento: & assi foi, que lhe não fez mal o chumbo ardente, & pera ser maior milagre queimauaõse os algozes: mandou então o Presidente acontar de nouo, & arrastar, pera que sentisse mayor dor: sofreo tudo a Sancta com grande alegria de modo, que confuso o Presidente, & vencido de tal constancia lhe mandou por em todo o corpo tochas acesas, & laminas de fogo, no meyo do qual tormento, disse: Ia estou assada, & assim mais forte, deita agora sal, pera que seja sacrificio mui agradauel ao Senhor, & esteja meu corpo mais conseruado.

Naõ tratou o Presidente despois destas cousas de
a trazer

a trazer a idolatria, senão de tentar até que ponto chegava sua constancia, & assi a mandou lançar em hum forno, que estava aceso na mesma praça pera queimar aos Christãos : a virgem dentro nelle não ardia, mas cantava louvores a Deos, como fizeram em caso semelhante os tres famosos de Babylonia : muitos outros tormentos foram dados a esta sancta virgem, que lhe não fizeram mal, ate que foi arvorada em hũa cruz fora da cidade, aonde logo lhe puserão fogo muy de vagar, pera que mais padecesse:

Virgo citò cupiens obitum

Appetit, & bibit ore rogam.

Escreve Prudencio, que a Sancta desejava á morte, & por isso folgava com o fogo, & bebendo como se fosse agoa deu sua alma a Deos nosso Senhor, a qual foi vista sair-lhe pella boca em figura de pomba mui branca, que voou pera os ceos a dez de Dezembro. Não se abrandou o tyranno com este milagre, antes endurecido mandou que estivesse crucificado seu corpo tres dias, em os quaes foi cuberto de neve que cahio do ceo, pera que assi amortalhado não fosse visto dos homens, & começasse a ser reuerenciado, como são as cousas que se encobrem debaixo de cortinas, & veos.

Refere São Gregorio Turonense no liuro da gloria dos Martyres, que todos os annos apas do Sepulchro desta nossa sancta Lusitana no dia de sua festa, com

vir

vir em o mes de Dezembro, floresciaõ milagrosamente tres annos, & dauão flores brancas, mui cheirofas, mas duras como pao, as quaes seruião de manifestar com seu numero quais auiaõ de ser aquelle anno as nouidades se muitas, ou poucas. Tambem ficarão por symbolo da pureza, & constancia da mesma Sancta, que na flor da idade, porque não era mais que de treze annos, fez suane sacrificio de si a Deos nosso Senhor. Escreue São Isidro na Chronica dos Godos, que defendeo esta sancta virgem & martyr a sua cidade Merida aparecendo sobre os muros della, contra a furia de Theodorico Arriano, que a queria destruir. Suas Reliquias no tempo das guerras dos Mouros foram de Merida tresladas pera Galiza, & estão agora na Cathedral de Ouedo, como nota Dom Francisco de Padilha, ainda que estão algũas em Elna cidade de Catalunha, segundo referem outros autores. Tem nosso Portugal muitas Igrejas com seu titulo, aonde os fies Christãos por sua intercessão recebem muitos beneficios da mão de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

23. *SANCTA IULIA VIR-*
gem & Martyr de Merida.



Foy



Oy esta Sancta tambem nossa Lusitana de Merida collasa, segundo escreue Marieta, de sancta Olaya, que se criou com ella na vida temporal, & espiritual, pello que lhe chamaua Irmãa, & assim vendo que andaua mais depresa, quando ambas vinham a receber a palma do martyrio, disselhe: Irmãa tu andas mais depresa, mas eu ei de ser primeiro martyr. O que aconteceu assi como foi dito, & não padeceo sancta Iulia, senão ao terceiro dia, em que sancta Olaya foi sepultada, a cujos meritos se attribue o martyrio da mesma sancta Iulia, segundo li no passionario, & liuro dos Martyres que cõserua escrito de mão a Igreja de nossa Senhora do Pilar de çaragoça, porque se acharão em Merida aquelles dous sacerdotes Donato, & Felix que auiaõ sido Mestres de sancta Olaya, a quem o segundo falou em hũa reuelação, & disse: Senhora tendes alcançado primeiro a palma do martyrio, que eu tambem desejava. A Sancta chea de alegria, respondeo: Estou mui contente com o premio de minha victoria, mas sollicita da companhia. Que era de ver em a gloria sua collassa sancta Iulia, que logo padeceo martyrio no mesmo dia treze de Dezembro, & dizem que está agora seu corpo na Igreja de Elna em Catalunha, aõde os Christãos por amor della recebẽ muitas merces de nosso Senhor, o qual seja louuado. Amen.

24. *SANCTA LUCRECIA**Virgem & Martyr de Merida.*

Aõ temos mais que o nome desta Sancta, em o liuro onze de Pedro á Natalibus, o qual escreue, que he de Merida, & pello consequente Lusitana, notando que padeceo aos catorze de Nouembro, em que a celebra o Martyrologio Romano. Seu nome tomaõ muitas mulheres em nosso Portugal. Faz menção della Paulo diacono de Merida no liuro que fez dos Sanctos desta cidade, em o qual diz, que teue templo dedicado com seu nome a Deos nosso senhor, que seja louuado em todos seus Sanctos eternamente. Amen.

26. *SANCTA SABINA, &**Christeta Virgēs, & Martyres de Euora.*

Ntre as illustres Portuguezas, que adornadas com a coroa virginal alcançarão palma de martyrio na mayor perseguição, que teue a Igreja, a qual foi a de Diocleciano, forão duas irmãas naturaes de Euora, descendentes da antiga, & nobre geração dos Cocominhos, segundo

do escreue Mestre Andre de Rezende na historia de São Frey Gil. Tambem affirmão o mesmo outros aucthores, contra os que tem pera si, que são naturais de Talabeira, que está apar de Toledo, sem auer outro fundamento mais que auerem sido irmãs tambem de São Vicente martyr, & como Talabeira tenha mui grande deuação com hum martyr deste nome, tem pera si que he o irmão das nossas duas virgens & martyres Christeta & Sabina, que assim se chamão as de que agora tratamos; mas o São Vicente de Talabeira padeceo em Labossiffa com seu irmão São Leto em o primeiro de Setembro, em que os celebra o Martyrologio Romano, & ainda a Igreja de Toledo: porque eram mui celebrados em Talabeira, deuião de estar alli suas Reliquias, donde tenho hum Martyrologio mui velho escrito de mão, em o qual está: *Aquis ciuitate Vincentij martyris cum socijs suis*. Fazse commemo-
 ração de São Vicente martyr & seus companheiros na cidade Aguas, a qual he Talabeira chamada com o nome das agoas, pella muita abundancia, que tem dellas: & concorda com isto o testemunho de Flauio Dextro, que diz: *Sancti Vincentius, & Letus nati patre Turibio ciue Toletano, & matre Seuera Aquensi, vel Elborensi prope Toletum in Carpentanis gemmelli*. Os sanctos Vicente, & Leto foram gemios, seu pay chamouse Turibio cidadão de Toledo, & sua may Seuera Aquense,
 ou de

mento de muitas dores, sempre os acharaõ constantes na perfeita confissão da sancta fè Catholica, louuando a Deos nosso senhor hũ na Essencia, & Trino em as pessãoas, por amor do que padeciam aquelles tormentos com grande alegria de suas almas: pello q̃ os algozes cada vez mais acendidos em furor, nam se contentaraõ com os martyrios ordinarios, & ja costumados, senaõ que inuentaraõ outros de nouo, inexquifitos, & ate aquelle tempo naõ vistos; os quais se vieraõ a concluir, que fossem postos sobre hũas lagês asperas, aonde os pisaraõ com paos duros, & logo arrimaraõ grandes pedras sobre suas cabeças: & assi deraraõ suas almas a Deos, a vinte & oito de Outubro, em que os celebra o Martyrologio Romano.

Tornaraõse os algozes pera Euora, onde estava o cruel Daciano, deixando postas grandes penas que ninguem se atreuesse a enterralos. Logo hũa serpente se pos em sua guarda, & chegando se certo Iudeo perto das sanctas Reliquias o cingio, & apertou de maneira que morria; pello que fez voto de ser Christaõ, & fazer hum templo, em que sepultasse aos sanctos Martyres, se escapasse do perigo da morte em que estava; finalmente foi liure, & despois de baptizado edificou hum famoso templo, em que as nossas virgens, & martyres sancta Christeta & sancta Sabina, cõ seu irmão São Vicente foraõ collocadas, & succedia hum milagre

gre ordinariamente, como aquelle, que auia na cidade de Nola em Campania de Italia por amor de São Felix, o qual era, que se alguem se queria mostrar innocente de algum crime juraua aos sanctos Euangelhos diante das Reliquias destas nossas sanctas Martyres, & seu irmão São Vicente, & permitia Deos nosso Senhor, que fosse publicamente vista sua innocencia: porque se juraua falso, logo era atormentado pello demonio. Durou este costume muito tempo, ate que cessou, & foi prohibido, que ningué intentasse liurar-se em causa algũa por este meyo, como consta das leys de Touro, que o prohibem em as sesenta & sete: esta he a historia das nossas sanctas virgês & martyres Christeta & Sabina, naturaes de Euora, pera honra & gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

27. & 28. *SANCTA MAXIMA
& Iulia Virgens, & Martyres,
de Lisboa.*

 A mesma perseguição de Maximiano, & Diocleciano padecerão em a cidade de Lisboa as bemaumenturadas sanctas Maxima, & Iulia, Irmãas de São Verissimo, as quaes andauão com elle em Romarias, & sendo amoestadas

em Roma por hum Anjo, que voltassem á sua patria, aonde auiam de fer martyres. Assi o fizeraõ, despois de muitos exemplos de virtude, offereçendose a hum tyranno por nome Tarquino, sem ninguem as conf. tranger, pello que foraõ presas, & tratadas cruelmente, mas no carcere as consolou muito hum Anjo, que celestialmente lhes appareceo: despois foram postas, & desconjuntadas no Eculeo: onde quanto mais atormentadas, tanto mayor alegria mostrauão, pello que o juyz as mandou açoutar com escorpiões, que erão hūs azorragues, que tinhaõ as pontas chumbadas: mandouas tambem abrir pellas costas com garfos, & vnhas de ferro, & que lhe fossem postas sobre suas feridas laminas, & pranchas mui ardentes: foraõ arrastadas pellas ruas atadas a hūs caualos, despois na praça apedrejadas, & vltimamēte degoladas, & deitados seus corpos aos animaes no campo, & ás aues de rapina. Mas vendo o tyranno, que nada lhe fazia mal, mādou os botar no pego, que fazem as agoas do mar, que se misturaõ com as do Tejo, entre a Cidade, & Almada: & com irem atadas em hūs grãdes pedras, pera que fossem logo ao fundo, & nūca suas reliquias fossem veneradas dos Christãos, primeiro tornaraõ á praya, que os que as foraõ em hūa barca deitar no pego, & assi causarão tanto espanto, que nem os tyrannos lhe impedirão sepultura, nem os fiéis Christãos tiueram

uerãr medo de lha dar mui solemnemente, onde logo, & pello tempo adiante fizeram muitos milagres estas sanctas reliquias, que na destruição dos Mouros foraõ escondidas com grande cuidado, & despois achadas por Dona Sancha primeira Commendadora da Ordem de Santiago, de quem daremos algũa noticia em outro lugar. Foilhes feito hum templo mui nobre aonde agora chamam Sanctos o Velho: daqui em tempo del Rey Dom Ioão o Segundo, foraõ tresladas pera Sanctos o Nouo, aonde agora estaõ. Faz menção destas nossas sanctas Portuguezas Maxima, & Iulia, o Martyrologio Romano no primeiro de Outubro, em que saõ muy celebradas, com seu irmão, porque foraõ grandissimas Martyres, & pois se ouuerão com animo varonil, o antigo, & nouo templo destas sanctas Reliquias se chamarão dos Sanctos, naõ porq̃ fossem dous irmãos Verissimo & Maximo, & sua irmã Iulia, como os nomeam Duarte Nunes de Leão, na descripção de Portugal, Dõ Francisco de Padilha, na historia Ecclesiastica de Hespanha, & outros que deuem ser aduertidos; porque vaõ contra os Officios proprios da sancta Igreja de Lisboa, & contra sua historia escrita de mão muy antiga, que se achou em o Mosteiro de Chelas, & contra o mais antigo Flosanctorum que teue a lingua Portuguesa, feito primeiro em Latim, segundo dizem pello venerauel Ioão Ger-

saõ Cancellario de Paris, & contra os Martyrologios Romano, & de Vsuardo, que claramente testificam, que sô foi hum varão chamado Verissimo, o qual tinha duas irmãas, de que aqui tratamos, Maxima, & Iulia. Muitas cousas se acham na historia destas sanctas, que se conserva escrita em Latim no Mosteiro de Chelas, das quais notamos as seguintes. Primeiramente, que saõ nossos Portugueses mui deuotos de romarias, como cada anno se aduerte no templo do glorioso Sanctiago de Galiza, em que se acham só de Portugal mais peregrinos que de todos os outros Reinos de Hespanha, & he este acto de religião Christãa tão antigo em nossas terras, que lemos de São Verissimo, que andaua em Romarias com suas irmãas, & foraõ a Roma visitar as reliquias dos Principes dos Apostolos São Pedro, & São Paulo, quando merecerão ser auisados celestialmente, que auião de ser martyres na cidade de Lisboa.

Tambem he cousa digna de se notar, que estes Sanctos deixarão com seu sangue purificadas muitas ruas da mesma cidade, quando forão leuados ao martyrio, pello que ainda hoje se achaõ hũas pedras pequenas com sinaes de sangue, as quais tem hũas cruces muy claras, & saõ estimadas em memoria destes Sanctos, que alcançaõ de Deos com ellas tenhaõ & recebam seus deuotos muitas merces, & benefícios do ceo.

Flore.

Floreceirão sempre em milagres, & assi lemos em hũa memoria antiga delles, que appareceirão em defensão de sua patria a cidade de Lisboa, quando os Sueuos, Godos, Alanos, & Vandalos vierão sobre ella. Muitos outros milagres se contaõ destes Sanctos, mas samente referirei dous por causa de maior breuidade.

Hum foy, que no anno de mil & quatrocentos & cincoenta, aos tres dias de Junho, se vio ser liure do demonio, à par do altar destes Sanctos, certa mulher de Viseu chamada Maria Lourenço, a qual preguntada nas esconjurações por quem lhe daua pena, respõdeo o espirito de Martim Annes da Barbuda. A causa que o inimigo infernal tomou pera nomear este fidalgo, que auia sido em nosso Portugal Craueiro da mui illustre Ordem de Auiz, foi porque seguio as partes del Rey Dom Ioão de Castella, quando teue guerras contra o nosso tambem primeiro deste nome em Portugal, & chegando este fidalgo a ser Mestre de Alcantara, ainda que era mui esforçado, não tinha grande prudencia, & guiandose por hum seu amigo simplez Ermitão, por nome Ioão do Sayo, determinou conquistar o Reyno de Granada temerariamente contra võ-tade del Rey de Castella, & de todos os Grandes, assi ficou vencido com quatro mil catholicos, que leuou em sua companhia, & não escaparão mais que mil & quinhentos; pareceo pois ao demonio, que seria cri-

F 4

do,

do, dizendo, quẽ era aquelle fidalgo o que atormentava a mulher, porem em casos semelhantes não perdem nada as almas que os demonios nomeão, & por ventura que aquelle fidalgo fez penitencia, & por meyo dos Sacramentos alcançou a gloria.

O outro milagre aconteceu desta maneira. Quando el Rey Dom Affonso Quinto de Portugal passou a Arzila, hião muitos soldados pello mar, os quaes tiueraõ hũa grande tempestade denoite, & cuidarão, que totalmente se perdião, mas encommendandose aos sanctos Martyres Verissimo, Maxima, & Iulia, appareceo sobre o masto da Nao hũa candeia, que tanto mais reluzia, quanto era maior a tormenta que deu com elles em Cadiz, & dali em Barrameda, aonde deram em hũas pedras, sem receber dano algum, do que os naturaes se admiraraõ; & ficando liures do perigo, todos deram graças a Deos nosso senhor, que pellos meritos dos sanctos Martyres, & Virgens de Lisboa Verissimo, Maxima, & Iulia lhes fizera aquella merce, pella qual, & muitas outras seja o mesmo Senhor louuado eternamente. Amen.

29. *SANCTA NATALIA*

Viua, em Lisboa.



Os



S que escreuem dos Sanctos de hũ Reino, assi tratão dos naturaes, que tambem dam conta dos estrangeiros, que tem nelle seus corpos, como he sancta Natalia, cujas Reliquias, & as de seu marido sancto Adrião vierão pello mar, & pararão apar de Lisboa, no antigo, & nobre mosteiro de Chelas, o qual he de Religiosas da regra de nosso padre sancto Agostinho: assi o escreue na sua descripção de Portugal Duarte Nunes de Leão, sem dizer mais cousa algũa: mas de Pedro á Natalibus se collige a historia desta Sancta na maneira seguinte.

Sancta Natalia era de Nicomedia, casada com sancto Adrião, que padeceo pella fê de Christo senhor nosso com outros Martyres na perseguição de Diocleciano, aos quais tresladou com gram deuação & trabalho, pera a cidade de Constantinopla, donde se tornou pera sua terra, com hũa mão de seu marido, que lhe ficou por Reliquia. Logo foi perseguida do tyranno, que em sua terra martyrizaua os Christãos, o qual fingio que queria casar com ella por ser de bom parecer, ao que respondeo, que lhe desse tres dias pera considerar este negocio, sendolhe concedidos, não fazia nelles outra cousa, senão encommendar-se a Deos, & pedir-lhe, que a conseruasse no estado de boa viuua. Foi sua oração muito aceita, porque lhe appareceo hum dos martyres amigos, & companheiros de seu marido,

marido, o qual lhe prometeo o diuino patrocínio, & a aconselhou, que se apartasse daquella terra; pello que se embarcou em hũa nao, & não foi com tanto segredo, que o nam soubesse o tyranno, que logo se embarcou, & a seguio, ainda que a nam pode alcançar, porq̃ lhe deu hum vento contrario, que o fez voltar pera Nicomedia. Mas o demonio appareceo a meya noyte em figura de marinheiro em hũa nao fantastica, & disse á mesma sancta Natalia, & a seus companheiros, que se nam queriam errar, endireitassem a nao pera a parte esquerda pretendendo sua perdição: appareceolhe tambem nesta necessidade seu marido sancto Adriam, & disselhe, que aquelle marinheiro era o demonio, o qual a queria ver afogar: mas que nosso Senhor era seruido chegasse com saluamento a Constantinopla, como chegou ao outro dia pella menhaã, guiandoa o mesmo sancto Adriam em hũa barca.

Foi-se logo aonde tinha sepultado seu marido, tornou-lhe a por a mão em seu lugar, & perseverou em oração, ate que lhe sobreueo hum somno muy suaue, no meo do qual lhe foi reuellada sua morte pello mesmo seu marido, que a conuidaua fosse pera o ceo estar com elle, o que contou aos companheiros que tinhaõ vindo com ella á mesma cidade de Constantinopla, aonde deu sua alma a Deos nosso senhor no primeiro de Dezembro, em que a celebra o Martyrologio Romano.

mano. Depois por varios successos de Constantinopla
veo em hum delles o corpo desta Sancta, com o de seu
marido sancto Adrião, pello mar á cidade de Lisboa,
& foram ambos postos, como está dito, em o muy Re-
ligioso Mosteiro de Chelas, onde se fazem muitas mer-
ces aos fieis Christãos, que os tomaõ por aduogados,
em suas necessidades, & por amor desta Sancta se cha-
maõ algũas mulheres Natalias em nosso Portugal,
pello que sejão dadas eternas graças ao Senhor. Amé.

30. 31. 32. *As Sanctas Pelagia, Theodosia,
Achileya, Virgens & Martyres
de Bragança.*



Vma das mais antiguas pouoações que té
nosso Portugal, he a mui nobre cidade de
Bragança, chamada primeiramente Briga
de seu fundador el Rey Brigo o Quarto q̃
teue Hespanha, segundo os que referem seus Reys,
começando desdo principio do mundo, como Gari-
bay no liuro quarto capitulo terceiro, & septimo: por-
que o primeiro dizem que foi Tubal, o segundo seu
filho Hiberno, o terceiro Tubalda, o quarto Brigo, &
porque este fez em Hespanha muitas pouoações; nota
o Autor do thesouro Hespanhol, na palaura Briga,
que lhe vieram a chamar Brigas; outros querem que
a palaura

a palavra, Briga, seja vocabulo do antigo lingoagem de Hespanha, o qual significa gente posta em defensão, & briga, & porque a ella se abrigauão muitos homês, veyo a ser nome de pouoação, qual foi esta cidade em tempo dos Romanos, adornada por isso de grandes priuilegios, que lhe deu Iulio Cæsar, donde se chamou Iulio Briga, como escreue Abraham Ortelio, em seu thesouro geographico, dizendo: *Brigantia nũc, Iulio Briga*, & mostra que está na Lusitania tratando da palavra *Deo briga*, que lhe parece estar erradamente escrita em Ptolomeo, & que he a mesma *Iulio Briga*, chamada agora Bragança, a qual inda té notaneis priuilegios pera os omisiados, & he do Duque abrigo & defensão de nosso Portugal. O Proconsul Gayo Sempronio Tuditano illustrou esta cidade com sua prelença, porque saindo ferido de hũa guerra, como conta Tito Liuiio na quarta Decada liuro terceiro, não se valeo, nem abrigou em outra de nossa Hespanha, ou se morreo em outra parte, deuião ser tresladados seus ossos para esta, ou feita sua memoria despois de gouernar o Emperador Antonino: por quanto duas legoas fora da mesma cidade de Bragança, em hum lugar chamado Craştrellos, aonde despois se leuantou hũa Ermida foi sepultado, & em hũa pequena pedra metida na parede estauão estas letras:

C. Sempron. Tudit.

Nummorum IX M.

As

As quaes continhão seu nome de Gayo Sempronio Tuditano, & juntamente dauam a entender, que auia naquelle lugar algũas moedas, não se lião bem as letras por sua antiguidade, assim não se pode aueriguar se dizião noue mil, se nouenta mil, ate que no anno de mil & quinhentos & nouenta & hum, abrio hum laurador este sepulchro, & he certo que achou ao pé delle hũa pia de pedra, aonde estauão muitas moedas douro, das quais somente foi vista hũa, que pesou tres cruzados, & tinha por derredor em hũa parte:

Antoninus Imperator.

E da outra: *Deorum prouidentia totius mundi Imperatrix.*

Achou esta moeda o mui Reuerendo Prior da Collegiada de Ourem Antonio Botelho Ouuidor então em aquellas terras, & mandoua ao excellétissimo Dõ Theodosio Duque da mesma Bragança Segundo deste nome. Forão feitas notauéis diligencias por se descobrir mais este thesouro, mas a molher do laurador desapareceo, & elle morreo negatiuo, & com muita miseria na cadeia, sem se aproueitar a si, nem a outrem do dinheiro que achou; donde fica verificado com este exemplo, o que differão algũs inimigos da auareza, que o ouro era da cor da morte, & costumaua ser feito em moedas redondas, porque mata a quem o tem, & passa de hum lugar pera outro com grão pressa.

Como

Como pois esta cidade he tão antiga, & nobre, não lhe faltarão illustres cidadãos, que receberão a fê de Christo senhor nosso na primitiva Igreja, dos quais algũs padecerão martyrio pella confissão della, como forão tres Virgês sanctissimas, das quais agora damos noticia com o testemunho de Flauio Dextro, que diz assi: *In Lusitania prope Bracharam Brigantia est, quae aliquando Iulio Briga dicta, vigesima tertia Martij, Sancti martyres Domitius, Pelagia, Aquileya, Theodosia, & Aporimus.* Na Lusitania apar de Braga está Bragança, a qual foi chamada Iulio Briga, & nella forão martyres os sanctos Domicio, Pelagia, Achilea, & Aporimo. Tem estas palauras, que Bragança era chamada Iulio Briga, o que confirma Abraham Ortelio, segundo está dito, & ja em tempo de Dextro pertencia ao Arcebispado de Braga, & por isso diz que está apar della, donde não lemos que tiuesse Bispos, senão que foi tirada do Arcebispado de Braga pera se fazer o Bispado de Miranda, ao qual agora pertence. O Martyrologio Romano faz menção destes martyres nossos Portuguezes de Bragança no mesmo dia vinte & tres de Março, mas não põe Theodosia, & chama Aquila, a que no testemunho de Flauio Dextro he chamada Achileya, & em lugar de Aporimo põe Eparchio, nomeando a terra diz, *Corona*, & deue estar errada a impressão, porque nenhum lugar achamos deste nome

na

na Typografia dos Sanctos feita por diligência de frei Phelippe Ferrerio. Tambem o Monologio dos Gregos no mesmo dia vinte & tres de Março faz menção destes martyres, & nomea Theodosia como Dextro, mas não Aporimo, como o Martyrologio Romano, & nenhũa conta faz da terra, pello que não duuidamos fosse Bragança detralos montes em nosso Portugal, que como he auida por cidade da Lusitania, segundo hũs autores, assim segundo outros, pertence á parte da Hespanha Tarraconense, pello que confirma o que temos dito em algum modo, não ser a palavra *Corona*, nome de terra, o testemunho do mesmo Flauio Dextro, que nos seus fragmentos impressos diz assim: *Tarracone in Hispania, Corona sanctorum martyrum Dometij, Pelagiae, & Aquila, & Theodosiae*. Aonde por Tarragona de Hespanha entendemos a parte de Hespanha Tarraconense, & a palavra, *Corona*, denota as Coroas destes Sanctos martyres Domicio, & Aporimo, ou Eparchio, & as de suas companheiras Pelagia, Achileya, Theodosia, pertencentes á cidade de Bragança, por cujo respeito fizemos esta breue noticia, pera gloria de Deos, que seja venerado em todos seus Sanctos. Amen.



33. *SANCTA COMBA VIR-
gem & Martyr, de Coimbra.*



EM o nosso Reyno de Portugal algũas Parrochias, & Ermidas cõ o titulo de sancta Comba, & foram muitas as Sanctas deste nome, das quais agora se offerece hũa Virgem & Martyr da cidade de Coimbra, segun- do a tradição da mesma cidade, & não floreceo em tempo dos Mouros, senão em tempo dos Tyrannos gentios, por quanto foi crucificada, como consta de hũa pintura, & de hũs versos que estão no lugar aon- de padeceo, & os Mouros não costumarão crucificar molheres, senão os Gentios tyrannos, como fizeram a sancta Liurada, & a sancta Olaya de Merida, & a ou- tras muitas Sanctas. O lugar em que padeceo fica a- par do muy illustre mosteiro das Cellas, não mui lon- ge da cidade: a causa de sua morte foi pella guarda assim da fê Catholica, como da virtude da castidade. Tem a gente grande deuação de ir a este lugar, parti- cularmente às sextas feiras, & mandão que se digão missas no altar de sua Ermida, apar da qual está hũa casinha aonde he tradição, que foi primeiramente se- pultada, & della se tira terra, pera remedio de malei- tas, & achaõse muito bem os enfermos trazendoa cõ-
figo,

figo, os quais despois que serão, costumão tornar a mesma terra em hūs panos embrulhada, em que a trouxerão, & são tantos em aquella casinha, que não tem conto, pello qual se mouem os animos de todos a grande deuação.

Foi o corpo desta Sancta tresladado pera a Igreja de São Ioão, que está contigua agora com o mosteiro Real de sancta Cruz, aonde esteue muitos annos metida na parede da parte do Euangelho, & inda hoje certas letras o testificação em hũa pedra branca, que té hum buraco redondo, pello qual dizem, que quando ali estaua o corpo da Sancta, entraão certos paninhos, & sahião como vntados do oleo, com os quais se daua saude, & remedio a muitas necessidades, ou fossem inchagos, ou feridas, ou algũas dores: daqui foi tresladada a gloriosa sancta Comba pera o Real mosteiro de sancta Cruz, aonde agora esta, & hũa sua notauel reliquia se vé encastoada na imagem da mesma Sancta feita de prata de fronte do altar do sanctissimo Sacramêto em a Igreja do mesmo Mosteiro, celebra-se não a trinta & hũ de Dezembro, o que affirma Duarte Nunez na descripção de Portugal, senão a vinte de Iulho, segundo vemos em esta cidade de Coim-

bra, pera gloria de Deos nosso senhor,
que seja louuado eternamente.

Amen.

G

34. & 35.

34. & 35. *A Mãe de São Damaso Papa,
& sua irmãa sancta Erena,
de Guimaraës.*



Historia Pontifical, quando trata do bem-aventurado São Damaso, dá a entender que he nosso Portugues, olhando pera seu sepulchro em que o pay he chamado Antonio Lusitano : particularmente Vaseu na Chronica de Hespanha, pelles annos do Senhor de trezentos & sesenta & noue, escreue, que sua patria era Guimarães antiga villa de nosso Portugal, á qual os antigos chamarão Araduca. Do mesmo parecer he Ambrosio de Morales no liuro decimo, capitulo quarenta, citando pera isto a grãde authoridade da sancta Igreja de Braga, a qual não está longe de Guimaraës, & celebra este Sancto Pontifice a onze de Dezembro com officio proprio mui solemne, como a conhecido, & natural daquellas partes. Mas Antonio Beuter no liuro primeiro de suas historias capitulo vinte & cinco, diz, que he natural de Tarragona, por quanto chamou a São Lourenço Martyr : *Contribulis noster*: o mesmo que de seu tribu, & nação, o que podia dizer porque erão ambos Hespanhões, ou porque seriaõ parentes, ou porque Guimaraës caie na parte de Hespanha chamada

mada Tarraconense, á qual tambem pertence Huesca, donde era natural & martyr São Lourenço, & esta exposição me parece melhor, porque com outra semelhante fica claro nosso intento, á qual damos as palavras de Iulião Perez antigo Arcipreste de sancta Iusta de Toledo quando diz em sua Cronica: *Priscillianus, & Socij Romam petunt ad Sanctum Damasum contri-
bulum*: que Priscilliano herege, despois que foi conde-
nado em hum Concilio de C, aragoça, se partio com
algũs companheiros a ver a Roma São Damaso, o qual
era de sua terra, & como Priscilliano era natural de
Anfilochia cidade de Galiza Bracarense, bem claro
fica, que desta prouincia era São Damaso, em a qual
está Guimaraes pertencente ao districto de Entre
Douro & Minho, que desde tempo de Abraham era
tambem contado por terra da Lusitania. Marineo Si-
culo Italiano, quando tratava de escrever as cousas de
Hespanha achou em hum Sanctoral, que São Dama-
so era de *Villa ignea*, que quer dizer Villa de fogo, ti-
tulo que Ioão de Mena deu a Madrid, porque está
edificada sobre pederneiras, & assi disse, que São Da-
maso era desta villa, & logo contentou a muitos, que
por acreditar esta opinião fizeram certos sinaes, & em
nova parrochia de São Saluador da mesma villa. Onu-
frio author grande em toda a historia ecclesiastica Re-
ligioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho

parece, que tambem leo, que São Damaso era de *Villa ignea*, & como visse, que se parecia com este nome Egyta, ou Igitania, cidade mui illustre antigamente na nossa Lusitania, da qual foi natural o mui celebrado Rey dos Godos Bamba, & donde se mudou o bispado pera a Guarda, & he hoje Idanha a velha, por isso disse, que era daqui natural o glorioso São Damaso. Mas reformando seu Epitome dos Papas, onde escreueo isto, disse, que São Damaso era de Guimaraës, conformándose com a tradição de nosso Portugal, que apar daquella villa mostra hum campo chamado de São Damaso, porque dizem, que foi seu. E nos liuros Goticos, onde está escrita sua historia, não está tam clara *Villa ignea*, como *Vimaranea*, que he Guimaraës. Flauio Dextro escreueo segundo dizem, que era de Mantua dos Carpentanos, isto he de Villamanta, que segūdo Garibay, estaua cinco legoas apar de Madrid, mas o testemunho he desta maneira. *Liberio succedit Damasus ex Mantua Carpentanorum, quem alij faciunt ex Egitania Lusitanum, alij Tarraconensem.* A Liberio socedeo São Damaso de Mantua dos Carpentanos, a quem hūs fazem Lusitano: da Idanha, outros Tarraconense. Bem parece que este testemunho não he de Dextro, porque foi mui chegado ao tempo de São Damaso, & se falara em sua patria auia de por com certeza, & não com a variedade dos que competem
sobre

sobre ella. Pello que figuimos os melhores autores da historia de Hespanha, & confirmamos, que São Damaso era de Guimaraes, & sem duuida nosso Portugues: pello que sua mãy, & irmãa tambem deuem ser contadas entre as molheres Portuguesas illustres em virtude.

Naõ duuidamos, que fosse a mãy muy sancta, pois teue tal filho, o qual se mandou sepultar na Igreja do martyr São Sebastião em Roma: porque ella alli estava sepultada. A irmãa do mesmo São Damaso foi chamada Hirena, o mesmo que Eiria, nome que tem muitas molheres neste Reino, & quer dizer senhorinha, porque Hera significa senhora. Foi com seu irmão a Roma de tenra idade, aonde viuueo poucos annos, dedicada a Deos, & assi he das primeiras Portuguesas que vemos claramente Religiosas, ainda que naõ consta auer estado em Mosteiro, senaõ que era das que viuem em sua casa, deixando as cousas do mundo, & abraçando as monasticas, como he fazer profissão solemne, trazer habito Religioso, fugir ajantamentos profanos, guardar algũs sanctos institutos por obrigação: pello que naõ chegou a cumprir vinte annos de idade, & com tudo he dada por sancta no Epitafio, que o mesmo summo Pontifice seu irmão fez, & mandou insculpir em seu nobre sepulchro, o qual imprimio em seus Annaes o illustrissimo Cardeal Baronio,

referindo as cousas do anno do Senhor de trezentos
& oitenta & quatro, & he deste teor em Latim:

*Hoc tumulto sacra a Deo nunc membra quiescunt,
Et soror est Damasi, nomen si quæris, Herena.
Vouerat hæc se se Christo, cum vita maneret
Virginis, ut meritam sanctus pudor ipse probaret.
Bis denas hyemes necdum compleuerat ætas:
Propositum mentis pietas veneranda puella
Magnificos fructus dederat melioribus annis.
Hæc germana soror nostri nunc testis amoris,
Cum fugeret mundum dederat mihi pignus honestum,
Quam sibi cum raperet melior tunc regia cali,
Non timuit mortem, calos cum libera adiret:
Sed dolui, fateor, consortia perdere vita.
Nunc veniente Deo nostri reminiscere Virgo,
Ut tua per Dominum præstet mihi facula lumen.*

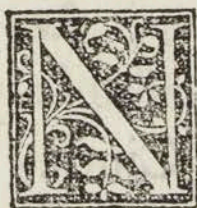
Quer dizer em vulgar:

*Neste tumulto, que vedes leuantado
Certo corpo descansa sanctamente,
Irmãa era de Damaso: chamado
Herena foi seu nome, ella excellente:
A Christo se entregou seu muy amado,
Não viueo entre nossa mortal gente
Bem vinte inuernos inda rigurosos,
Mas estes certo todos virtuosos.*

E sempre

*E sempre se mostrou com grande amor
 Ser Irmãa, como digo minha inteira,
 Honesta paz me deu, certo penhor,
 Quando deixou o mundo, & se fez freira:
 Bem sei que está na gloria do Senhor,
 Mas choro que era doce companheira,
 A quem ja rogo, rogue a seu esposo,
 Que sendo meu Iuiz, seja amoroso.*

*36. A Rainha Cindazunda, pertence a Braga,
 & a Coimbra.*



O tempo que nosso Portugal tinha em Braga Rey dos Sueuos, hum delles por nome Hermenerico tene hũa filha catholica, & de sanctos costumes, chamada Cindazunda; & porque entre elle & Ataces Rey dos Alanos, que tinha então sua corte em Coimbra, auia grandes guerras, deulha em casamento, ainda que Arriano, & grãde inimigo dos catholicos, em cujo poder estauão catiuos muitos, & atè os Bispos eram constangidos a trabalhar nas obras publicas, que fazia da cidade de Coimbra, onde agora está, porque dantes em tempo dos Romanos era seu sitio em Condeixa a velha, que segūdo algũs declaram, quer dizer Coimbra deixada. Foi este casamento de grande proueito pera os Catho

G 4

licos,

licos, principalmente captiuos em Coimbra, porque esta Rainha fez que todos fossem liures, & se restaurassem as Igrejas em toda a Lusitania: por onde seu poder se estendia, como largamente escreue Arisberto Bispo do Porto autor deltes tempos em hũa carta, pera Samerio Arcediago de Braga, aonde diz, que Elipando Bispo de Coimbra, & outros catholicos de grande conta captiuos na mesma cidade lhe mandaraõ dizer: *Quod sit illis bona spes, per coniugium Cindasunda filiae boni Hermenerici, quia fidelis, & bona Domina est.* E em outra carta pera Pamerio Arcebispo de Merida diz o mesmo Arisberto. *Quae cum Christiana, & fidelis esset cum marito fecit, ne catholicos Domini Episcopos, & Sacerdotes ultra persecutionibus maceraret, & qui in operibus laborarent, in libertate poneret.* Que esta Rainha Cindazunda era fiel Christãa, & foi de grande bem, principalmente pera todos os Ecclesiasticos affligidos em Coimbra; notando na mesma carta, que tinha grande deuação a São Pedro de Rates nosso Portugues Arcebispo de Braga, & o primeiro martyr de Hespanha. *Deducitur filia vsq³ ad Colimbriam, ibiq³ vt finitam discordiam monstraret, depingit craterem cum puella, iuxta quam draconem viridem, Leonemq³ rufum, sua, & soceri insignia componit ostendens aduenisse pacem per nuptam puellam.* Concluindo, que pera Ataces significar a perpetua concordia que se estabeleceo entre os Alanos, & Sue-

uos

nos pella Rainha sua esposa a mandou pintar em hũa taça, em que está de hũa parte bebendo hum dragam verde, & da outra hũ Leaõ vermelho, porque el Rey dos Sueuos tinha por armas hum dragão verde, & o dos Alanos hum Leaõ vermelho; & esta he a verdadeira causa, porque a cidade de Coimbra onde se fizeram estas vodas, significadas por aquella taça, tem em seus muros, & portas, & edificios bem antigos, por armas mui illustres hũa taça, onde se alenamtam a beber hũa serpente, & hum leaõ, estando no meio hũa Rainha, a qual he Dona Cindazunda Portuguesa de gram virtude, pella qual nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

37. *SANCTA VICENCIA*
Virgem & Martyr, Lusitana.



Esta illustrissimã, mayor que todo o louuor dizem as seguintes palauras os Fragmentos de Flauio Dextro: *Curia in Hispania Virgo Lusitana catholica nomine Vincentia ab hereticis Arrianis immēsis propemodum cruciatibus afficitur, quod semel catholicè tincta nolet hereticorum intingi baptisate, quæ hoc anno quadragesimo vigesimo quarto Idibus Martij tandem grauissimè certa virgo, & martyr migrat ad calum.* Em Coria cidade de Hespanha he affligida com tormentos

mentos quasi immensos pellos herejês Arrianos, hũa donzella catholica Lusitana chamada Vincencia, por que sendo bautizada catholicamente, não quis receber o baptismo dos hereges: pello que padeceo, & em fim subio aos ceos Virgem & martyr, aos quinze de Março, no anno de quatrocentos & vinte & quatro: pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado pera sempre. Amen.

38. *SANCTA MATRONA*

*Virgem & Martyr, com suas doze
companheiras.*



Screue o Autor do Catalogo dos Sanctos de Italia desta Sancta: porque viueo, & morreo em Capua, aonde ainda té algũas Reliquias, & em sua memoria hum letreiro, do qual consta que era Portuguesa: *Nec de hac matrona apud Lusitanos scriptores, vlla, quod sciam, extat memoria: antiquitati tamen deferendum videtur.* Ainda que os escriptores de Portugal nenhũa menção fazê della: com tudo, diz este Autor, que se ha de ter respeito á antiguidade: pello que nos deu a seguinte noticia. Foy Matrona filha de hum Rey da Lusitania, segundo dizem, a qual de doze annos padeceo muitas enfermidades, & fazendo voto de virgindade a nosso Senhor,

nhor, se lhe desse saúde, amoeftoua hum Anjo, que fosse a Italia, & que duas vacas novas lhe mostrariam o lugar das Reliquias do glorioso São Prisco, por cujos merecimentos fararia na cidade de Capua. Partio-se acompanhada de doze donzellas, & chegando perto de Capua fairoã duas vacas de hum rebanho, as quais a guiaraõ atè as Reliquias do glorioso São Prisco aonde fez oração, & tomando a este Sancto por intercessor alcançou a saúde prometida. Tratou logo de cumprir seu voto, & pera isso edificou hum Mosteiro, em que se recolheo feita Religiosa com as doze companheiras. Governaua então a Igreja catholica São Gelasio Papa primeiro deste nome, o qual cõfirmon, & tomou debaixo de sua protecção Apostolica este Mosteiro dandolhe muitas indulgencias. Viueo nelle sancta Matrona resplandecendo em todo o genero de virtude, atè que deu sua alma a nosso Senhor aos quinze de Março em que a traz o Martyrologio Romano, & o Cardeal Baronio nota, que lhe parece mais antiga, & Africana: mas não quisemos deixar em silencio esta pequena noticia, que achamos de auer sido Portuguesa, segundo he tradição em Capua donde foy trasladada pera nossa Hespanha, & tem boa parte de suas Reliquias, não longe de Barcelona aonde se chama Montjui, que quer dizer monte de Iupiter: porque alli foy este Idolo venerado pella vã gentildade.

dade. He das primeiras Religiosas que achamos em Mosteiro, & não duvidamos, que guardasse a regra de nosso Padre sancto Augustinho, ou fosse Lusitana, ou Africana, porque neste tempo não auia outra assim geral em as partes de Italia, & São Gelasio Papa tam- bem a tinha guardado em Roma, & São Prisco auia vindo da perseguição de Africa, em que somente flo- receo a dita regra. He possiuel, que esta Sancta viesse em tempo da mesma destruição de Africa a nossa Lu- sitania, & daqui a Italia, donde foi trasladada pera Barcelona: & assim hūs a tem por Africana, outros por Lusitana, outros por Italiana, outros por Barce- lonesa, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja lou- uado pera sempre. Amen.

39. *A muy Religiosa Virgem Florença,
pertence a Lamego.*



Par de Lamego pera a parte Oriental, em hum sitio alto, onde se vê hūa Ermida cha- mada nossa Senhora de Seixa, esteve o mo- steiro Archense, dito assim do lugar em q̃ foi edificado, que inda agora se chama Archas, & per- tence ao mosteiro de Tarouca da Ordem de São Ber- nardo, era de Freiras, antes que os Mouros entrassem em Hespanha, os quais o destruíraõ, segundo conta- remos

remos falando da sua vltima Abbadessa, a virgem, & martyr sancta Comba Oseres. Agora ponderamos, que floreceo nelle hũa Religiosa de grande virtude, ainda que não ficou mais memoria della, que o letreiro de seu sepulchro, o qual he desta maneira:

A. ✠ ω.

FLORENTIA: VIRGO: CHRIS-
TI: VIX: ANN. XXI. ET VITA
BREVI: EXPLEVIT: TEMPORA
MVLTA: OBDORMIVIT: IN PACE
IESV, QVEM DILEXIT. KAL.
APRILIS. ERA DC. XX. VI.

Este letreiro no principio tem hũa Cruz, como a que appareceo a Constantino Emperador, em penhor de victoria, pello qual lhe foi celestialmente dito: *In hoc signo vinces*: neste final vencerás, & em nenhũa parte se conserua mais nesta forma a sacratissima Cruz, que em o nosso Portugal, aonde anda esculpida nos seus tostoës com o mesmo letreiro, & assi a tem o pendaõ Real deste Reino, em as guerras campaes, & conserua a insigne Ordé dos Caualeiros do habito de Christo, que a tem por diuisa bordada de ouro, porque toda a nossa honra, riquezas, & valor, està em derramar o sangue pella fe catholica.

Neste

Neste letreiro está a primeira, & vltima letrá do alfabeto Grego, pera entendimento do qual he necessario saber, que como em nosso tempo muitos fieis Christãos, & obedientes á Igreja Romana em as terras dos hereges trazem a vista de todos o Rosario da Virgem senhora nossa, que contem cento & cincoenta Aue Marias, como se fora hum Psalterio de cento & cincoenta Psalmos; do mesmo modo, os antigos catholicos, pera mostrar que o eraõ, vsaraõ algúas diuifas, como trazerem ao pescoço em liuros mui pequenos escrito o principio do Euangelho de São Ioão, que ensina perfeitamente o mysterio da sanctissima Trindade; & tambem ainda agora se diz no fim das Missas, segundo notou Maldonado, porque se manifestaua antigamente a todos a Missa, em cujo fim se dizia, ser celebrada por sacerdote catholico, quando auia a pessima seita dos Arrianos, & ainda os mortos mandauão por sobre suas campas a ✠ Cruz, com as duas letras primeira & vltima do alfabeto Grego, & assi mostrauão que eraõ Christãos com o final da Cruz, & catholicos, por aquellas letras com as quaes se comparou no Apocalypse o filho de Deos, reuelando que era principio & fim de tudo, & consubstancial com seu Padre eterno. Tambem por estas letras Gregas dauão a entender, que criam no mysterio da Trindade, como ensinaraõ na Grecia os Padres do Concilio Nysseno

Nyffeno figurados nos trecentos & dezoito soldados, com que Abraham venceo os Reis de Sodoma, porq̃ outros tantos Bispos em numero destruíraõ neste Concilio a heregia dos Arrianos, & fizeram o symbolo Nyffeno com grande triunfo da christandade, & porque era catholica, tinha esta Religiosa em seu sepulchro as duas letras ja ditas. Chamouse Florencia nome mui celebre em nosso Portugal, & toda Hespanha, do qual os antigos diriuarão com deminuição o de Florentina, pera mayor declaração do que significa, que he flor, rosa, lyrio, symbolos mui proprios das mulheres puras nalma & no corpo: porque como estas cousas alegrão, & não dam fruto: assi as almas castas não tem outro senão alegrias que concebem de seu esposo, que he o mesmo Deos. Virgem de Christo he chamada, por auer sido freira, mui digna por isso de ser louuada, que quando se louuão as virgens não he tanto pello serem no corpo; quanto, porque são dedicadas a nosso Senhor, que veo do ceo a insinar este estado na terra com voto perpetuo, dando a Virgem sua mãy por guia.

Despois que se pos em o letreiro o estado; notase a idade de que morreo, costume mui vsado pellos Romanos, pera mayor lembrança da prouidencia diuina, que a hũs leua desta vida velhos, pera que primeiro fação penitencia, & a outros moços, pera que não pequem.

pequem. Eraõ os annos em que falleceo vinte & hũ, numero de graõ mysterio, para significar os que tem muitos trabalhos, & breuemente saõ liures delles, como aduerte o grande Cassiodoro sobre o Psalmo vinte & hum, que tem por titulo : O que se ha de alcançar pella menháa: & trata da Paixão, em memoria da Resurreição do Senhor, que logo se seguiu despois de sua sagrada morte. Não se diz no letreiro que morreo de vinte & hum annos, senão que os viueo : porque quem morre ao mundo sempre viue pera Deos, & assi nunca morre, & forão como está dito seus annos vinte & hum bem poucos a respeito das muitas virtudes que ja tinha alcançado; pello qual em o mesmo letreiro se lhe aplica o que lemos de Enoch no liuro do Ecclesiastico, isto he: Que breuemente comprio muitos tempos. Diz mais que dormio em paz, porque os mortos haõ de resuscitar com tanta facilidade das sepulturas, como os que dormem de seus leitos, & por isso os adros saõ chamados çemeterios, que he o mesmo que dormitorios. Quando lemos que dormio em paz, podemos colligir que teue a morte dos justos, que andão na vida sempre diante de Deos, ate que no fim se vem a vnir, & abraçar com elle, & a descansar em paz, como pedimos nas exequias de nossos defuntos, sabendo que saõ Bemaventurados os mortos que morrem no Senhor: como piamente podemos creer que socedeo

deo a esta mui Religiosa Lusitana em o primeiro de Abril, da era de seiscentos & vinte & seis, que vem a fer o anno do Senhor de quinhentos & oitenta & oito, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

40. Eusebia Patricia, pertence a Merida.

A temos largamente escrito, que Merida foy cabeça da nossa antiga Lusitania; pello qual, como lhe pertencia a jurisdição das nossas cidades Euora, Lisboa, Coimbra; assi nos conuém celebrar as molheres, que tinha illustres em virtude, quando estendia seu poder sobre ellas, como era o tempo em que floreceo Eusebia Patricia, pera quem foi escrita a carta vinte & noue do liuro onze do glorioso São Gregorio Magno, que a tene por discipula, ainda sendo casada com aquelle muy illustre Lusitano defensor da mesma cidade de Merida, chamado Claudio, pera quem he a carta cento & vinte & seis, que està no liuro septimo das cartas do mesmo summo Pontifice, que faz tanto caso desta nossa Lusitana, que lhe fala por excellencia, & o que mais lhe encomenda he a consideração da estreita conta, que ha de dar a Deos. Despois de viuua frequentaua

H com

com gram deuação a Igreja de sancta Olaya, assistindo aos Diuinos officios em todo tempo, segundo conta Paulo de Merida na historia Ecclesiastica que fez desta cidade, aonde refere as cousas do glorioso São Nunto professo da Ordé de nosso Padre sancto Agostinho, que quando foy na perseguição de Africa veyo pera nossa Hespanha com algũs companheiros, com os quaes denoite, & de dia rezaua o officio Diuino, na mesma Igreja de sancta Olaya: mas porque Eusebia Patricia lhe tinha gram deuação, por euitar toda a semelhança de perigo, se foy pera o ermo, aonde padeceo martyrio, & deixou edificado o mosteiro Caulaniano, donde em tempo da destruição de Hespanha pellos Mouros trouxe o Eremita Romão a milagrosa imagem de nossa Senhora de Nazaret, a nosso Portugal, segundo contaremos em outra parte: porque nesta não fazemos outra cousa, senão dar noticia de Eusebia Patricia nossa Lusitana não menos excellente nas virtudes, que por sua illustrissima geração, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.



41. & 42. *Cassia, & Iulia, de Thomar.*

Estas duas Portuguezas foraõ Religiosas no Mosteiro, que auia em a mui assinalada villa de Thomar, antes que os Mouros entrassẽ em nossa Hespanha, pella calamitosa destruiçãõ que nelle fizerão em tempo do Rey dos Godos Dom Rodrigo. Fazse boa mençãõ dellas na historia de sancta Eiria; por quanto erãõ suas tias, & a criarão em todo genero de virtude. Naõ ha duuida, que fossem mui perfeitas em sua vida: por quanto despois de mortas mereceraõ ter sepulturas de pedra mui honradas, & ornadas de arcos luzidos, & fortes, os quaes ainda se conseruaõ no Mosteiro das Freiras do Serafico Saõ Francisco, que agora té a mesma villa de Thomar, aonde dizem que esteue o antigo destas grandes seruas de Deos. O padre Antonio de Vasconcellos em a sua descripçãõ de Portugal chama a estas illustres Portuguezas Iusta, & Casta, pello que da segunda parece ser a Ermida, que duas legoas de Thomar em Almalagues he chamada de sancta Casta, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente.

Amen.

H 2

43. *SAN-*

43. *SANCTA EIRIA*
Virgem & Martyr, de Thomar.



Oy ésta Sancta natural da muy nobre villa de Thomar, ainda que alguns dizem que he de Leyria, & que della tomou esta cidade onome, porque mea legoa da mesma cidade aonde nace o rio Lis, está hum muy antigo edificio de hūas casas, que tem seu nome, afirmando-se que naceo nellas; mas isto he final de auer sido grandissima sancta: pois sempre varias terras contenderão de ser patrias das que o foraõ: mais me inclino com os authores que della escrenerão, que era de Thomar, quando esta villa se chamaua Rabancia, nome que ainda conserua seu mui deleytoso rio Nabaõ, o qual dantes se chamaua Tamar: mas os Mouros pera se mostrarem absolutos senhores, poseraõ á villa o nome que tinha o Rio, & ao Rio o nome que tinha esta villa, cabeça que foy da ordem dos Templarios. E por isso a muy deuota capella do Real mosteiro que tem a cabeça agora da Ordem de Christo, he feita segundo a do sancto Sepulchro de Ierusalem, & ainda as Commendas de Christo, que se recebem nesta villa saõ dobradas, hūa vermelha per memoria do sangue que Christo senhor nosso derramou por nos, & dentro

tro desta outra branca, em final da dos Templarios, á qual em nosso Portugal socedeo com grande felicidade a Ordem de Christo tão esclarecida não somente por seus muitos & mui nobres Caualeiros, senão também pellos Religiosos que a seruem, como Monges muy obseruantes, em o seu Real mosteiro de Thomar.

Os pays desta Sancta eraõ nobres, ricos, & Christãos, chamados Hermigio, & Eugenia. Deraõna a criar a duas tias Religiosas por nome Cassia, & Iulia, as quaes algũs authores chamaõ Casta, & Iusta, como temos dito, aonde tratamos dellas. Despois que professou a vida religiosa assi aproueitou em todo genero de virtudes, que não auia mais que desejar. Saíão naquelle tempo fora do Mosteiro as Religiosas; por causa de ouir os Sermões, visitar as Reliquias, ganhar as indulgencias, ou outras causas semelhantes. Como hũa vez fosse a Igreja de São Pedro, que era a matriz de aquella villa, em que então se celebrava a festa deste Principe dos Apostolos hum mancebo por nome Britaldo filho vnico de Castinaldo senhor daquella terra, olhou pera a sancta virgem, que entre as de seu Mosteiro resplandecia em mayor fermosura, & ficou enflammado em seu amor, de modo, que não podia comer, nem beber, nem dormir, ate que veyo adoecer grauemente, & por mais que seus

pays lhe applicauão remedios da terra, não saraua; pello que recorreraõ aos do ceo, pedindo aos Religiosos, & Religiosas, que o encomendassem a nosso Senhor, que ouuio suas deuotas orações, & reuelou a causa de tal enfermidade à bemaumenturada sancta Eiria, a qual pedio licença a sua Prelada, pera ir com outras Religiosas visitar aquelle enfermo, por ser mui necessario. Despois de lhe falar publicamente algũas cousas de consolação, disselhe em particular outras acerca de sua doença, a saber, que não era de morte: mas que se queria ser saõ, tirasse dalma as flamas infernaes, em que ardia, incitandoo a fazer penitencia, com lhe encomendar jejũs, & orações. O mancebo admirado respondeo, que pois sabia a causa de seu mal, & o não queria sarar, com lhe fazer a vontade, que a encomendasse a Deos: mas que juraua de a matar, se sabia que algũa hora se entregaua a outro homem. A Sancta ficou trespassada com taes palauras, como se foraõ lançadas, & tornando sobre sy disse com grande animo: Longe estou irmaõ de te fazer a vontade, nem a de homem algum. E poslhe a mão sobre a cabeça diã te de todos, orando com deuação, pello que ficou melhor, assi nalma deixando a mã tenção, como no corpo; porque breuemente sarou: donde os pays do mancebo, sabendo que auia seu amado filho alcançado a saude desejada pellas orações, & visitação de sancta Eiria,

Eiria, ficaraõ mui deuotos de sua perfeita vida, & por amor della derão muitos priuilegios, & largas esmo-las a seu Mosteiro.

Socedeo dali a dous annos, que hum Religioso por nome Remigio, foi entrado de infernaes appetites cõ-tra a pureza desta Sancta, a qual tinha por discipula no caminho da perfeiçaõ, que lhe ensinana ate aquel-le tempo com palauras da sagrada Escritura, & lagri-mas dalma, que derramaua, desejando tanto de apren-der a virtude, quanto de lha insinar, & não deixando de manifestar sua tentação, a Sancta lhe respondeo cõ grande dor: O bõ mestre sempre me ensinastes obras virtuosas: agora me persuadis a fazer peccados? Ate agora me guiaeis pera o ceo, & ja me quereis deitar no inferno? Ate agora me pregastes pureza, ja quereis que a não tenha? Não ha cousa no mundo, que me possa apartar do que deuo. Antes morrerei que mu-darme deste proposito. Não cuideis que tem pouco obrado em mĩ a doctrina do Senhor, que me ensinastes. Tornai sobre vos, vede a fraqueza em que vos té posto a tentação. Não vades por diante, tende dor, & fazei penitencia. Trazei á memoria os exemplos San-ctos, que me contaueis acerca da castidade. Não per-cais em hũa hora as virtudes que ganhastes em tãtos annos. Vendose o Religioso com o desengano, que lhe deo a Sancta, em vez de se emendar, fezse peor, con-
uertendo

vertendo o amor profano, em que ardia em odio diabolico; pello que lhe deo (sem ella saber sua maldade) hũa confeição de heruas, com que pouco a pouco foy inchando de maneira, que parecia prenhe, & o mesmo frey Remigio foi o primeiro que diuulgou que o estaua, affigindoa em particular com tam falso testemunho, & dizendo mal d'elle em publico; posto que algũs não crião que a Sancta fosse tão mã; com tudo a mais da gente da terra daua credito ao que ouuia, guiada pellos sinaes, que via de ser prenhe, pello que a perseguição chamandolhe hypocrita, enganadora, enemiga da verdade, pois antes queria contentar aos homẽs com os olhos baixos, que a Deos nosso senhor em os lugares occultos. Britaldo, que era o mancebo, que auia adoecido pella força da afeição, que lhe tinha, vendo estas cousas, teue pera sy que a Sancta estimara naquella terra outro homem mais que a elle: pello que se determinou em fazer hũa de duas maldades, ou comprir seu appetite antigo, ou matar a Sancta, se lhe não quisesse obedecer, porque com a primeira fogia de tornar adoecer, & pella segunda se vingaua de ser alguem por ventura mais estimado della. Mandou pois dizer á Sancta que lhe fizesse a vôtade: porque lhe daria quanto mandasse: a Sancta respondeo a estes recados irada, & colerica como hũa Lioa: pello que Britaldo lhe tornou a mandar outros, ameaçando

çandoa com a morte, se lhe não satisfazia a seus desejos; pois fizera os dalgum homem baixo naquella terra. A Sancta respondeo finalmente, que antes escolhia ser morta, que deixar de ser casta, & que não por peccados; senão por doenças trazia o ventre tam inchado.

Britaldo com estes desenganos chamou hum homem de sua casa por nome Banam, do qual se fiaua por ser fiel, & muy esforçado, ao qual contou tudo o que auia passado assi da primeira vez, quando adoeceu, & sarou, como da segunda, quando a tornou a sollicitar, despois que a vio andar como prenhe, fazendo muito caso della. Ihe auer anteposto algum de seus vasalos, desejando de a matar. O criado logo se offerceco pera o fazer escondidamente: pello que a foy esperar hũa madrugada á horta do Mosteiro, aonde sabia, que ella costumaua orar, & despois que a deixou estar algum tempo em a diuina contemplação, chegouse, & vicia cuberta de lagrimas, tapoulhe a boca com hum pano, porque não gritasse, & degoloua cõ hũa espada, que pera isso leuaua muy affeada, & assi deu a alma a nosso Senhor, & alcançou alem da coroa virginal a palma de martyr que teue por conseruação de sua pureza. Despiolhe o matador o habito, & deixandoa cõ as vestes interiores deitoua no rio Nabaõ, que a leuou ao Cesere, & este ao Tejo, aonde de frôte de

de Sanctarem, que por amor desta Sancta se chama
assi, ficou sepultada pellos Anjos.

Escondeo emfim o matador o habito da Sancta, &
veyo dar conta a Britaldo seu amo, de como tudo es-
taua concludo secreta & puntualmente. Faltando a
Sancta no Mosteiro, confirmouse a infamia de auer
perdido sua pureza; porque dizião, que não podera
sofrer a grande afronta em que viuia, & assi fugira cõ
aquelle homem de quem se auia fiado. Mas nosso Se-
nhor acode nas maiores necessidades, & reuelou ao
Abbade do principal Mosteiro chamado Celio, tio da
Sancta, que auia sido morta por guarda da castidade,
& que estaua sepultada debaixo das agoas do Tejo,
aonde conuinha ir visitala com muito pouo, & diul-
gar a verdade deste caso. Contou Celio a reuelação,
ajuntou muitos Ecclesiasticos, & grande multidão de
Seculares, com os quaes se foy ao Tejo, o qual se lhe
abrio, & fez milagrosaméte hum caminho, pello qual
vierão a saber aonde estaua a Sancta, cujo corpo virão
com grande deuação, & querendo tiralo nunca pode-
rão; pello que seu tio Celio lhe cortou os cabelos, &
parte das vestiduras que tinha: & despois que cantar-
rão algũs Psalms em louuor do Senhor, que fez tam
grandes marauilhas, tornaraõse pera terra, & viraõ
que logo o Tejo continuou sua corrente, como de an-
tes. Em Thomar forão obrados muitos milagres cõ

as Reliquias que trouxerão da Sancta, a quem foy restituida por todos a sua boa fama, & dadas muitas graças a Deos nosso Senhor.

Frey Remigio, que auia sido a principal causa desta Sancta auer perdido sua fama, & ainda a vida, veyo a saber que Banam criado de Britaldo a tinha morto: pello que tratou com elle de quanto lhes importaua fazer penitencia, por amor da qual ambos forão a Roma visitar as Reliquias dos principes dos Apostolos, que sempre semelhantes peregrinações forão mui agradaveis a Deos nosso Senhor, & por ventura que tambem Britaldo se arrependeo verdadeiramente de auer mandado matar a Sancta, da qual escreue o Reuerendo padre frey Duarte de Araujo da Real ordem de Christo, a quem seguimos em tudo quanto está dito, que não somente a gente recebe saude em suas enfermidades por sua intercessão: mas tambem as pedras & seixos que ainda agora se achão no lugar aonde foi degolada, & no rio aonde foy lançado seu corpo, estão cheas de gotas de sangue fresco, & vermelho, que parece auer pouco tépo que ali se derramou, sendo assi que socedeo a morte desta Sancta no anno de seiscentos & cincoenta & tres, a vinte de Outubro em que a celebra a sancta Sè de Lisboa.

Entre as muitas & grandes marauilhas que nosso Senhor obrou por esta Sancta, hũa foy que a Rainha
Sancta

Sancta Isabel sendo casada com el Rey Dom Dinis de-
sejou ver seu sepulchro, & tirala delle, chegando a Sã-
tarem pera isso se abrião milagrosamente as agoas
do Tejo, & fizerão hum caminho até onde estava o
sepulchro: mas por mais que el Rey procurou que se
abrisse, nunca pode: pello que mandou levantar hũa
pedra sobre elle, que he a marca que hoje temos pera
sabermos em o Tejo aonde está o corpo desta San-
cta: por cuja intercessão nosso Senhor tem obrado
muitos milagres, pellos quaes seja louuado eternamẽ-
te. Amen.

44. *A Condesa Dona Iulia de Euora.*



Esta illustrissima Portuguesa fez menção
o Breuiario antigo de Euora, dizendo, que
era Matrona Religiosa nas lições de Sam
Manços primeiro Bispo daquela cidade,
& que foy casada com o Conde Iulião, a cujo poder
veyo a herdade em que estava o sepulchro do mesmo
Sancto. Tambem o Flosanctorum mais antigo, que
teue nosso Portugal escrito, segũdo dizem, em Latim,
& despois tresladado em Portugues, impresso em tẽ-
po del Rey Dom Manoel, o qual se achara na liuraria,
de que uso no Collegio de nossa Senhora da Graça de
Coimbra, diz, que esta Condesa era deuota, & pia:
pello

pello que fez reedificar o templo, que ja nas suas terras tinha o glorioso São Manços: assi he muy digna de ser louuada, que se poseremos em questão qual sera mayor esmola, & mais aceita a nosso Senhor: sustentará hũa casa nas terras aonde viemos, que não venha a cair em peccados, nem a morrer a gente della: ou em edificar, ou reedificar hum templo a Deos nosso senhor em memoria de seus mysterios, ou de seus Sanctos: responderemos, o que São Geronymo em semelhante pergunta, & he que olharemos pera qual seja mayor necessidade, & essa remediaremos primeiro: mas sendo as necessidades iguaes, antes auemos de acudir ás das igrejas: porque he servir a Deos immediatamente, que monta mais que serui-lo em suas criaturas: tambem esmolos aos pobres faz quem quer porque pouco basta pera os socorrer: mas edificar, & reparar templos, ornalos de imagens, & cousas necessarias, he obra ordinariamente de grandes; como se mostrou Dona Iulia no templo do glorioso São Manços, que foy o mais sumptuoso, & adornado, que sabemos ouuesse em nosso Portugal antes dos Mouros: porque diz o Flos sanctorum allegado, que tinha muitas, & fermosas colunas, hum sepulchro de marmor finissimo, em que estauão as Reliquias do Sancto, hũ altar de prata, & fora pera os peregrinos hũa fonte de muy boa agoa, o que tudo procurou a Condesa Dona Iulia,

Iulia, como virtuosa que era, pera gloria de Deos nosso senhor. Amen.

45. *A Virgem & Martyr Sancta Engracia
segunda deste nome, de Braga.*



Screue della o donto mestre frey loão Marquez no liuro que fez da origem da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, aõde diz; Pello mesmo tempo da fundação de sancto Andre de Burgos : ou pello menos em os annos del Rey Dom Fernando o primeiro : quando socedeo o desterro de São Domingos de Silos estaua ja edificado o nosso mosteiro de sancta Engracia da villa de Carnajales em o valle baixo, em a Ermida de sancta Engracia, que chamão o Mosteiro velho, & viuião nelle os Padres Eremitas de nosso Padre sancto Agostinho, quando a gloriosa virgem sancta Engracia Portuguesa de nação, & não menos gloria de sua terra, que a de Caragoça, consagrou com seu sangue aquelles destritos, & testificou com a constancia de sua morte quanto val nos olhos de Deos hũa alma limpa dedicada a seu seruiço por voto de castidade. Foy esta Sancta natural do territorio Bracarense, ainda que algũs a fazê de Badajoz, & auendoa prometida seus pays em casamento, não se sabe se o esposo era Mouro, ou Christão
porque

porque entonçes estauão Mouros apoderados da terra : ella que se ania offerecido a Deos por voto de castidade perpetua, veyo fugindo a seu esposo pera as terras de Castella, o qual enojado, & raiuoso da zombaria, que a seu parecer fazia a Sancta delle, sahio como leão asanhado em sua busca, & encontroua nos montes de Caruajales junto a Leão, & alli lhe cortou a cabeça, & leuandoa por trofeo de sua vitoria, & insignia de sua sanha, a deitou em hum lago, aonde foy achada por milagre, & leuada á Igreja mayor de Badajoz. Os nossos Religiosos buscarão seu sancto corpo, & achando sem cabeça leuarão a sua igreja a enterrar. Esteue muitos annos este Mosteiro naquelle lugar antes que se pouoasse a villa de Carnajales, & depois de pouoada, os vizinhos della trouxerão o Conuento pera a pouoação, & edificarão a casa aonde agora está, com o mesmo titulo de sancta Engracia, ficando a Ermida, & sitio do mosteiro velho debaixo da disposição do Prior. Conseruase ate o dia doje aquella Ermida, pera memoria da sancta virgem : posto que tudo mais do mosteiro velho está caído. O Retablo que té a Ermida descobre toda esta historia ; porque em hũ dos paineis està pintada a sancta virgem fazendo oração entre hũs montes, & em outro como veyo o esposo, & lhe cortou a cabeça, & em outro como os fieis fazião hum honroso acompanhamento ao sancto corpo

po descabeçado, & os Frades do nosso habito o leu-
uão á sepultura, ainda que pella demasiada antiguida-
de não se deuiaõ ja as figuras, senão com grande tra-
balho. De tudo o que está dito constaua por escritura
antiquissima do mesmo Mosteiro, que continha o ti-
tulo da jurisdicção temporal, que este Conuento alcan-
çou do lugar do mosteiro velho, & algũas terras dare-
dor, que lhe dauão pessoas deuotas por reuerencia da
Sancta: & pretendendo os Condes de Alua de Lisse
esta jurisdicção, por estar no meyo de suas terras, foy
necessario presentala em juizo: mas despois se deu a
aquelles senhores, pella insigne liberalidade com que
tem recompensado ao Conuento a perda da jurisdicção
temporal que tinha em aquella terra: se bem sempre
nos ficara lastima de se auer perdido esta escritura,
porque não nos ficou della treslado; não obstante que
a que se perdeu em Castella foy conseruada em Por-
tugal: porque em nenhum tempo se sepulte hũa his-
toria tão piadosa. Achase no Archiuo da sancta igreja
de Braga em hum liuro que chamão da Primacia hũ
testemunho, do qual se proua o que temos dito; porq̃
tratandose nelle de Benigno, & de São Ausberto Ar-
cebispos daquella sancta igreja, & do tempo dos mou-
ros, & falando da gloriosa sancta Engracia, de quem
alli se faz menção, por auer sido do territorio Braca-
rense, se põe estas palauras: Esta Sancta fugio de sua
patria

patria ate os montes de Caruajales junto de Leão, aõ-
de foy martyrizada, & ali ha hũa igreja intitulada assi,
& dedicada á honra da Sancta, aonde ouue antigamẽ-
te Frades Agostinhos, que viuião vida eremitica, &
despois se passaraõ ao lugar de Caruajales, aonde fi-
zerão hum pobre Conuento, & a sobredita igreja es-
tá em pè, ainda que a casa dos Frades está caida. Esta
memoria está no Archiuo de Braga, em o liuro da
Primacia, em que tambem se refere hũa carta de hũ
Religioso da Ordem de São Bento, que conta a histo-
ria da mesma maneira: porque cõ duas testemunhas
constantes, & mayores que toda a exceição se repare
a perda de nossa escriptura, que não podemos negar
que foy grande; porque com ella se nos foy das mãos
o anno daquella fundação, que não podemos finaliar
com certeza: mas bem se sabe que o martyrio de san-
cta Engracia, que achou o mosteiro ja fundado, foy
em tempo que Hespanha estava em poder dos Mou-
ros. Aqui se acabão as palauras do padre mestre frey
Ioão Marquez Religioso da Ordem de nosso Padre
sancto Agostinho Cathedratico de Vespõra em Sala-
manca, Pregador del Rey Dom Felippe Terceiro de
Castella, & Segundo de Portugal, a quẽ deuemos esta
noticia da gloriosa sancta Engracia virgem & martyr
insigne em todo genero de virtudes, pera gloria de
Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

46. *SANCTA COMBA OSORES*
Virgem & Martyr, com suas companhei-
ras, de Lamego.



Vrou o mosteiro Archenfe, que estava tres legoas de Lamego com muitas & sanctas Religiosas, ate o tempo da destruição dos Mouros, dos quaes hum chamado Almançor, que quer dizer, o nunca vencido, pellas muitas victorias que alcançou, fazendo mayores crueldades, que nenhum outro tyranno, deu sobre elle, passou pella espada, & consagrou em martyres de Christo todas as Religiosas com sua Abbadeſſa a bemauenturada Comba Osores, aqual parece que deixou seu nome perpetuado no lugar em que padeceo, que agora he chamado Nossa Senhora da Seixa: porque os nossos Portugueses chamão Seixa a pomba do campo: de modo que Nossa Senhora da Seixa, he o mesmo que dizer Nossa Senhora da Pomba, por amor desta sancta Comba, de cujo martyrio, & de suas companheiras faz menção hũa Escriitura, que se conserua no Cartorio do Mosteiro de São João de Tarouca, q̃ he da Ordem de São Bernardo, em que Dom Theudo concede a aquelle Mosteiro certa herdade, & diz assi: *Sit itaq; vestra predicta hereditas cum Ecclesia de San*

cta

Esta Maria de Archas, vbi antiquè fuit Monasterium vocatum Archense, & mortua est inde Abbatissa Columba Osores cum sororibus suis per manus cuiusdam Mauri Almançoris. Seja vossa a dita herdade com a igreja de Sancta Maria de Archas, aonde antigamente esteue o Mosteiro chamado Archense, & foy morta a Abbadessa Cõba Osores com suas irmãas pellas mãos de hum Mouro chamado Almançor. Aqui notamos com Marineo Siculo, quando trata das illustres gerações de Hespanha, que Osores he o mesmo Osorio, o qual nome he Godo, & significa o que deita agoa: donde se collige que esta sancta virgem & martyr era da illustrissima geração dos Osorios: pera gloria de Deos nosso senhor que seja sempre louuado. Amen.

47. *SANCTA COMBA DE
Lamas de Orelhão em Tralosmontes
Virgem, & Martyr.*



Scetue desta Sancta o Reuerendo Padre Antonio de Vasconcellos em sua Descripção de Portugal, & diz que he da correição de Guimaraës: mas consultei sobre sua patria ao muy douto em toda historia Gaspar Aluarez Lousada Secretario meritissimo da Torre do Tõbo, & respondeome assi: Lamas de Orelhão de Tralosmontes

los montes, comarca Ecclesiastica de Villareal no Arcebispoado de Braga, he villa ao pé da serra de Orelhão que eu vi, & passei de vagar, aonde está hũa Ermida de sancta Comba dentro das muralhas, & ruinas da cidade de Romanos, que ali ouue. O curioso Poeta Antonio Ferreira nos seus Poemas Lusitanos, fez hũ do martyrio desta Sancta, & diz que padeceo pella conseruação da fê, & da pureza, pellas mãos de hum Rey Mouro, auendo precedido que a solicitou em hũ campo, aonde estava com seu irmão Leonardo, & como então a quisesse matar, socceio aquelle milagre, que se vio nos moradores de Sodoma, quando ficarão cegos, & por nenhum modo poderão auer as mãos os sanctos Anjos hospedes de Loth: porque a Sancta se fez inuisivel, & aquelle maluado nenhum mal lhe fez, ainda que se vingou no innocente irmão, a quem chamão São Leonardo, & dizem que no lugar nasceo hũa fonte, pera memoria deste milagre: pelloqual nosso Senhor seja louuado eternamente.

Amen.



48. *De certas Religiosas de Trancofo, & hũa
menina chamada Ioanna, de nossa
Senhora da Lapa.*



Vitos Mosteiros de Religiosas ouue em
nosso Portugal, antes que nelle entrassẽ
os Mouros, dos quaes hum esteue pera a
parte de Trancofo, no lugar de Cismiro,
aonde hoje estã hũa Ermida chamada Nossa Senhora
do Mosteiro; final que era muy nobre: pois o tempo
ate agora lhe não pode tirar o nome, que somente nos
ficou: destruyo Almançor Mouro cruelissimo, & pas-
sou pella espada suas Religiosas: mas não temos o no-
me de nenhũa: nem ha cousa mais a nosso intẽto que
estar não muy longe dali hum monte chamado de Al-
mançor; por se auer a elle retirado este Mouro.

He tradiçãõ, que deste Mosteiro das Freiras de Cis-
miro, tirarãõ os Christãos por causa dos Mouros, que
tudo destruyãõ, a muy deuota imagem de Nossa Se-
nhora da Lapa, & a poserãõ aonde despois alcançou
este nome: por quãto foy achada entre quatro pedras
notaueis, no anno de mil & quatrocentos & nouenta
& oito por hũa menina chamada Ioanna do lugar de
Quintella vizinho donde estã agora a imagẽ da mes-
ma Senhora. Era esta menina muda, & guardaua o

gado, senão quando Deos foy seruido que áchasse a imagem que dissemos, & por ser muito pequena metiaa dentro na cesta, em que tinha sua ordinaria refeição, ocupandose em a enfeitar, como podia, gastando nisso algum tempo, & como a mãy desse hũa vez cõ ella, & a visse embebida em vestir a imagem apar do fogo, leuada de indignação, sem olhar o que fazia, tomoulha, pera a deitar no fogo, ao que acudio a menina com hum brado, dizendo que o não fizesse, & subitoamente lhe foy restituída a fala, & a mãy se vio cõ a mão, & braços secos de maneira, que os não podia mouer, & gritando com espanto do que lhe acontecera, concorreo gente do lugar de Quintella, em que a menina viuia, & guiados por ella chegarão á lapa aõde a imagem fora achada, & posta em seu lugar, restituyose a mão, & braço da mãy em seu antigo vigor, concorrendo dali em diante a gente dos lugares comarcãos, & ate agora resplandece em muitos milagres. Ainda que não sabemos das virtudes desta menina, he bastante fundamento pera nos não esquecermos della, auer sido instrumento pera termos em
nosso Portugal a Virgẽ nossa Senhora da Lapa,
por quẽ nosso Senhor nos faz continuas
merces, o qual seja louuado
eternamente. Amen.

49. *Nove Religiosas, que ouue em Coimbra
em tempo dos Mouros.*

 Inda que os Mouros entrarão, & possuirão quasi todas as terras de nosso Portugal, estiueraõ pouco tempo em algũas, & em outras consentirão, que ouuesse Christãos, que por isso lhe pagauão certo tributo, como pellos annos de setecentos & setenta, os auia na cidade de Coimbra, sendo Bispo Dom Físinando, & Governador da mesma cidade Dom Theudo; segundo consta de hũa escriptura que se conserva no Real Mosteiro de Loruão, em que assinão tres viuvas, & seys donzellas todas Religiosas, & dedicadas a Deos, as quaes são dignas de ser aqui nomeadas; pois o forão em aquella doação assim por sostentarem a Fè catholica, como por serem Religiosas em tempo tão calamitoso, como foy este, em que Coimbra estaua em poder de Maruam Bemzorat Rey dos Mouros: donde não duuido que fossem mui illustres em virtude, mas só esta lhe gabo que he prezaremse a imitação de São Paulo, de serem seruas de nosso Senhor Iesu Christo, & estarem dedicadas a seu seruiço. Das viuvas hũa he *Cymbria famula Christi*, do qual modo se assinão as duas seguintes *Placentia*, & *Dumia*. As virgens de

I 4

Christo

Christo erão chamadas Seruiaria, Lucendria, Prudencia, Heriana, Marcia, Munia: pellas quaes nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

50. & 51. *Elofinda, & Dona Teresa Soares,*
a primeira pertence a Coimbra, a
outra a Braga.

PEllos annos de setecentos & nouenta & hũ ouue em Coimbra hũa molher nobre, & boa Christãa chamada Elofinda, ou Adofinda, a qual foy falsamente acusada de adultera com hum Mouro chamado Mogeimet, sendo accusador o marido por nome Areouegildo, & pretendia que os queimassem: porque este crime sempre foi em todos os tempos & terras hum dos mais abominados, & castigados que ouue no mundo: ella pos a mão no ferro quente, como naquelle tempo se permitia, & mostrou sua innocencia: pello que seu marido, visto ser falso accusador, foy pello juiz mouro condemnado a queimar; mas por intercessão de Dom Eugenio Abbade do Mosteiro de Loruão da Ordem do glorioso São Bento, pagou muito dinheiro ao Mouro acusado, & assim ficou liure, & sua molher Elofinda se fez do numero das beatas, ou donas que se dedicauão ao seruiço da igreja, & fez muitos seruiços a nosso
 Senhor,

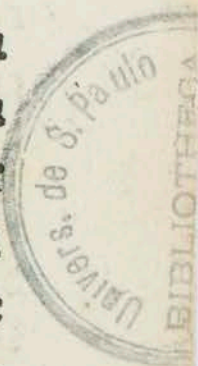
Senhor, & ficou com grande louvor entre as Portuguezas illustres em virtude, principalmente na castidade, que mais adorna as mulheres nobres, que nenhũa outra, segundo se proua do caso que està dito, tirado de hũa escriptura muy antiga do Mosteiro de Loruão.

Agora vem a proposito tratarmos da purificação do ferro quente, que se vsou muito em nosso Portugal; ainda que agora he prohibida pellos sagrados Canones, & porque muitos historiadores tratão della seguirei a Pedro de Mariz, que na primeira parte da historia do Patraõ de Salamanca São Ioaõ de Sahagũ a escreue mais breuemente que todos, & diz que era de duas maneiras, hũa que a primeira cousa que fazia a pessoa acusada era confessarse, & logo se buscava cõ diligencia se estaua alli algum feiticeiro que podesse impedir o effeito natural do fogo; feito isto tomava o juiz do caso hũa chapa de ferro de comprimento de hum palmo, & dous dedos de largo, & benzida primeiro pello Cura, ou outro Sacerdote, ambos elle, & o juiz a lançauam no fogo que alli estaua em publico preparado, & em quanto se estaua fazendo em brasa ardente, o Sacerdote fazia oraçaõ a Deos, pedindolhe que mostrasse alli a inteireza de sua justiça: acabada a oraçaõ, & o ferro ja todo ardente, o acusado a tomava na mão perante todos os presentes, & assi com elle
apertado

apertado na mão andava tres passos, & no ultimo o
avia de por no chão muy quietamente, & sem mos-
tra algũa de ser molestado: & se despois disto estava
liure do fogo, & a mão sem nenhum final d'elle, ficava
auido por innocente, & dado por liure do delicto que
lhe impunhaõ, & por tal declarado, & abonado. A
outra maneira era, que o acusado passava com os pes
descalços, & limpos diante do juiz por hũa prancha
de ferro ardente de quinze passos em comprido, co-
mo leemos a tres de Março em Surio, que prouou ser
innocente do adulterio que falsamête lhe leuantaraõ
á sancta Imperatriz mulher do Emperador Henrique
Segundo: mas o primeiro modo de por a mão no fer-
ro quente vsou Elosinda em Coimbra, da qual remos
tratado. E tambem em Braga muitos annos despois,
hũa mulher mui nobre chamada Dona Theresa So-
res, a quem seu marido Dom Gonçalo Mendez de
Souza arguyo de adulterio, a qual pondo a mão no
ferro quente diante de juizo, foy julgada por liure, &
louuada de todos; mas os bons são mais humildes no
meio de seus louvores & virtudes, que os maos con-
uencidos de suas culpas, como se vio no raro exemplo
de Dona Theresa Soares, que sendo auida por inno-
cente, com tudo se meteo em Arouca, aonde fez pe-
nitencia até a morte, como consta de hũa Escriitura
do mesmo Mosteiro, pera gloria de Deos. Amen.

52. *Dona Vrraca de Montemor o Velho.*

Iz Ambrosio de Morales, que o nome de Vrraca he o mesmo que Aragonta: porque el Rey Dom Ordonho teue hũa filha a qual hũas vezes chamaõ as Escrituras antigas Vrraca, outros Aragonta, nome da virgem sancta Ar- tongata filha del Rey de Inglaterra Religiosa da Ordẽ de nosso Padre sancto Agostinho, da qual escreue o veneravel Beda no liuro terceiro capitulo oitauo da historia dos Ingrezes, affirmando que teue excellen- tes virtudes: pello qual tomaraõ della o nome muitas senhoras em nosso Portugal, entre as quaes ouue hũa em tempo del Rey Dom Ramiro, ainda sua parenta muy chegada, irmaã do famoso Abbade de Mõtemor o Velho Dom Ioaõ, que inspirado por Deos hum dia do Baptista, despois de dizer Missa aconselhou que se matasem naquelle castello de Montemor as molhe- res, & aos velhos de muita idade, & aos meninos de pouca, pera que naõ fossem mortos, nem cativos dos Mouros, com os quaes estauaõ em batalha, & foy este o mayor feito de mulheres que se lè nas historias de Hespanha, obrado por conseruaçaõ da fè, & da casti- dade, sabendo que o podiaõ executar pella reuelaçãõ que disse teue o seu muy sancto Abbade Dom Ioaõ, que



que por sua propria mão degolou sua irmam Dona Vrraca, depois de se confessar, & receber a sacratissima Comunhão, como fizeram todas as outras pessoas as quaes seus pays, ou maridos, ou parentes mais chegados degolarão, & tambem cinco filhos da mesma Dona Vrraca passaraõ pellos fios da espada; socedeo que depois disto entrarão em batalha os poucos Portugueses, que ficaraõ, & vencerão sessenta mil Mouros, & pera que a merce de Deos fosse mayor, voltando acharaõ na igreja do Castello, aonde mataraõ as molheres, velhos, & meninos, todos viuos, com os sinaes dos golpes que lhes foraõ dados na garganta: & como Dona Vrraca foy a principal em morrer, assi alegrou mais a todos depois de resuscitada com seus filhos, & não manifestou pouca virtude em esta obra: pello que he dignissima de ser contada entre as muy virtuosas de nosso Reyno. Quanto a calificação desta historia, està muy viua na tradição da terra, aonde se mostra o lugar em que socedeo: anda impressa na lingua antiga, & tambem a pos em verso muy elegante o insigne Poeta do mesmo Montemor, referemna o Doutor frey Bernardo de Britto na Cronica de São Bernardo: & o Padre Vasconcellos na descripção de Portugal. Ainda algũas molheres em esta Villa se viraõ em nossos tempos com os sinaes dos golpes na garganta, do modo que resuscitaraõ suas antecessoras,

ras, & porque este milagre socedeo na igreja da Virgê
nossa Senhora, a imagem da mesma Senhora, & de
seu bento filho se acharaõ tambem com sinaes vermẽ
lhos dos golpes em suas gargantas, & ainda hoje em
dia os tem, como se pode ver apar do Mosteiro de Cei
ça, da Ordem de São Bernardo, pera onde foy leuada
pello Abbade Dom Ioão, que morreo alli com muitos
sinaes de Sancto, & tem em seu sepulchro referido o
mesmo milagre, o qual socedeo pellos annos do Se.
nhor de oitocentos & cincoenta, pera gloria do mes
mo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

53. *A Condeffa Dona Aldara, ou Ilduara,
pertence a Agueda, & ao Porto.*

E Oy muy nobre, & rica amiga da virtude,
casou com Dõ Gutêrres Conde de Ague
da cidade antigamente entre Coimbra, &
o Porto, chamada Aeminio. Tene sua mo
rada na Villa de Salas, abaixo de Montecorua, perto
da cidade do Porto, donde seu marido era Gouverna
dor, & Capitaõ mor, como consta de hũa carta, que
refere a Monarchia Lusitana pellos annos de nouecẽ
tos & vinte & cinco: *Tempore illo, quo Comites Guterres
Arias, & Cometissa Aldara tenebant Portucula, & terras
de Sancta Maria.* Escreue desta muy illustre matrona
Ordonho

Ordonho monge antigo de São Bento, na historia de São Rosendo seu filho, & nota que era molher de sanctos costumes, amiga dos pobres. Como não teuesse herdeiro pretendeo que nosso Senhor lho desse, fazendo romarias á igreja de São Saluador de Salas, & porque o caminho era aspero, mandouo aplanar, & pera mayor deuação andaua descalça, ate que nosso Senhor lhe reuelou, que teria hum filho: pello qual fez logo, em agradecimento de tam assinalada merce, hũa igreja com titulo do Archanjo São Miguel, que segundo deu a entender, lha reuelou. Nota o nosso frey Geronymo Romaõ desta Condesa, escreuendo a vida de seu filho São Rosendo, que não teue dores quando o pario, que foy na vigilia dos sanctos martyres Facundo, & Primitiuo, & por este respeito fez que no Mosteiro de Cella noua, que seu filho edificou em Galiza, fosse leuantado hum altar destes muy illustres & antigos martyres de nossa Hespanha, & em seu dia se fizesse grande festa todos os annos. Desejando que seu filho recebesse o sagrado baptismo com grande celebridade, mandou levar a pia de sua freguesia á igreja do Saluador em que lhe foy feita a reuelação: mas os boys meteraõse com ella na igreja de São Miguel, a qual despois foy sagrada por muitos Bispos, & ainda hoje dura, chamada de São Miguel do Couto, anexa á de São Saluador de Monte Corua, & tem a
mesma

mesma pia, em que São Rosendo foy bautizado debaixo de hum altar, ainda que pella deuação dos que se valem de suas reliquias, pera remedio de varias enfermidades, está ja por fora notauelmête gastada. Criou esta Condessa seu filho São Rosendo em tão bons costumes, que veyo com a graça de Deos a ser sancto, & he o primeiro dos Confessores, que canonizou à igreja Romana, com as diligencias agora costumadas entre os de nosso Portugal, segundo consta do breue de sua canonização feita pello Papa Celestino Terceiro no anno quinto de seu Pontificado, que he o do Senhor de mil & cento & nouenta & cinco: mas elle morreo no primeiro de Março de setecentos, & nouenta & sete.

Na Cronica de São Bento feita pello mestre frey Antonio de Hyepes em os annos de nouecentos & trinta & cinco, se dizem muitos lououres desta nossa muy sancta Portuguesa, & dase a entender que foy Freira da Ordê de S. Bêto despois da morte de seu marido, o qual se colige do epitafio de sua sepultura, que está em o Mosteiro de Cellanoua, & diz assi:

DEGIT: HIC: HVMA TVM: ILDVARDÆ:
CONFESSÆ: SANCTVM: CORPVS: CON-
DITVM: A: RVDES VNDO: EPISCOPO:
PROLE: SVA: TERTIO: DECIMO: KA-
LENDAS: IANVARII: ERA: XC.LXXXI.

Aqui

Aqui está sepultado o sancto corpo de Ilduara Confessa collocado pello Bispo Rodesundo seu filho a vinte de Dezembro, na era de noucentos & oitenta & hum, que he o anno do Senhor de noucentos & quarenta & tres, áonde a palaura Confessa significa frey-ra leyga conuerfa, não virgem senão viuua, como em semelhante caso declara Ambrosio de Morales tratando no liuro dezasete, capitulo vinte & quatro da Rainha Dona Eluira mãy del Rey Dom Afonso Quinto, que no anno de mil & dezasete fez hũa carta de doação a Sanctiago, em a qual se não confessa porque era freira ao modo das que tinhaõ este titulo, como a Condeffa Dona Aldara. Na historia de Galiza, que se conserua na igreja de Sanctiago, lemos, quando se fala no Mosteiro de Cellanoua, que estão nelle tres corpos de Sanctos, a saber de São Torcaz, de São Rofendo, & de sua mãy Dona Aldara, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente. Amen.

54. *SANCTA VIRGEM*
Adofinda, pertence ao Porto.



S illustrissimos Condes de Agueda, & Governadores do Porto Dom Guterres Arias, & Dona Aldara, ou Ilduara, dos quaes acabamos

bãmos agora de escreuer , que morauão de ordinario em hũa sua Villa chamada Salas, não longe da cidade do Porto, aonde está Monte Corna, despois que tiuerão por promessa de nosso Senhor hum filho de tanta excellencia, como foy o benauenturado São Rosendo, ouuerão mais dous filhos & hũa filha, que nosso Senhor quando promete merces , sempre as faz auantejadas do que se esperaõ. Dos filhos, hum foy chamado Dom Froyla Guterres , que lhe succedeo na casa : & o outro Dom Nuno Guterres , por quem os Souzas, & Barbofas se aparentarão, como se pode ver no douto Cathalogo dos Bispos do Porto , feito pello senhor Dom Rodrigo de Acunha Bispo meritissimo da mesma cidade , aonde trata da filha destes nossos insignes Portugueses: & conclue com este louuor seu: A gloriosa sancta Adofinda , seguindo as pisadas de feu irmão São Rosendo , desprezou o mundo , & no melhor de sua idade se fez Religiosa, & veyo pello tempo adiante a ser Abbadesa de muitas seruas de Christo, que em hum Mosteiro chamado Villanoua viuão em notauel obseruancia; ficaua distante este Mosteiro meya legoa de Cella noua , & agora he igreja curada, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado.

Amen.

K

55. SAN-

55. *SANCTA GODINHA*
dentre Douro, & Minho.



Sta illustrissima Portuguesa, assi por gera-
 ção, como por virtudes, foy natural dentre
 Douro, & Minho: amou a vida Religiosa,
 que professou debaixo da Regra do Patriar-
 cha São Bento em o Mosteiro de Vieira, que deu mui-
 tas seruas de Deos em a mesma prouincia. Sendo pre-
 lada de seu Mosteiro, ensinava, mais com obras, que
 com palavras: & entre as almas que aperfeçoou, foy
 hũa sancta Senhorinha, que sendo despois Abbadeffa
 do Mosteiro, lhe fez hum sepulchro muy honrado, &
 porque não se perdesse a memoria de tam sancta Re-
 ligiosa, quando mudou as cousas do Mosteiro de Viei-
 ra pera o de Basto: tambem mudou as Reliquias desta
 Sancta sua tia, & dizia que quando morresse a sepul-
 tassem a seus pes. Foraõ suas Reliquias collocadas de-
 baixo do altar mor, por ser auida por sancta, & como
 tal se festeja na mesma igreja deste Mosteiro de Basto,
 com saõ Gervas, & sancta Senhorinha, da qual
 logo trataremos, pera gloria de Deos,
 que seja sempre louuado.

Amen.

56. *SAN*

56. *SANCTA SENHORINHA*
de Basto.

E Oy natural dentre Douro & Minho, & te-
ue hum irmão chamado Dom Gotoy, ou
Nonado, do qual neste Reyno descende a
illustrissima geração dos Soufas, seu pay
se chamou Adulfo Conde, & sua mãy Dona Teresa:
dizem algũs que foy chamada Domitila: mas que fi-
cou de muy tenra idade em poder de seu pay, que a
criaua sem mãy com grande mimo, chamandolhe Se-
nhorinha, o qual nome lhe ficou: & porque lhe con-
uiesse mais, determinou que fosse adornada de todas
as virtudes, & por isso a entregou de muy pouca ida-
de á muy louauel Abbadessa do Mosteiro de Vieira
Dona Godinha sua tia, que a criou em toda a perfei-
ção, inclinandoa sobre tudo a desprezar as cousas do
mundo, o que aprendeo tam excellentemente, que
querendoa seu pay depois casar com hum mancebo
rico, nobre, virtuoso, por nenhum modo quis deixar
o Mosteiro em que se criara, dizendo, que não entra-
ra nelle pera se sair, senão pera servir ali à Deos ate a
morte, porque este negocio não fosse por diante, fez
muitas orações a Deos, que tirasse a seu pay o pensa-
mento de auer de casala: & foy ouvida, porque entre
sonhos

sonhos ápareço hum' anjo a seu pay, & disselhe, que por nenhum bem da terra perdesse o mayor que por de auer, que he sua filha ser esposa do Rey da gloria: obedeceo á diuina amoeftação, & o que dantes queria tirar sua filha do Mosteiro, induzioa que perseuerasse, & fizesse profissão; porque em nenhũa cousa lhe podia dar mayor gosto, & assi o fez a sancta: pello que seu pay deu ao Mosteiro, que era da Ordem de São Bento, a renda que tinha em tres igrejas.

Sendo freyra sancta Senhorinha, nenhũa deuação fazia particular, sem primeiro dar estreita conta á sua tia Dona Godinha, a qual lhe deu licença pera trazer cilicio, & jejuar a paõ & agoa todas as festas feiras, encomendoulhe a lição das vidas dos sanctos, & porque achaua muitos Martyres, tinha desconfortação de não auer modo pera os imitar, em o que sua tia, & mestra Dona Godinha a consolou, dizêdo, que soffresse de boa vontade os trabalhos da vida, que guardasse perfeitamente as difficuldades de sua Regra, que mortificasse com grande valor os appetites da carne: porq̃ a paciencia coroaua os Martyres, & daua os premios destes em os ceos aos que erão seus amigos em a terra. Deuse quanto podia ás obras de penitencia, tomãdo muitas & largas disciplinas. Não comia carne, né bebia vinho, nem comia mais que hũa vez no dia, saluo aos Domingos por reuerencia da sancta Resurrei-
ção

ção do Senhor: aſſi continuou algũs tempos, ate que por morte de ſua tia, foy eleita Abbadeſſa do Moſteiro, no qual officio reſplandeceo em muitas virtudes confirmadas com milagres; como foy entrar hũa vez o demonio, & atormentar hum homem; porque temerariamente diſſe mal della eſtar falando com o glorioſo São Roſendo Biſpo de Dume ſeu parente: mas pellas orações da meſma ſancta foy liure daquelle cruel tormento. Conuerteo eſta ſancta duas vezes agoa em vinho, & auendo grãde chuua pedio a Deos, & alcançou ſerenidade, por amor do pão que ſe perdia nas eiras. Faltando pão em ſeu Moſteiro, rogou a Deos que o não deſemparaſſe naquella neceſſidade, & achou na portaria ſeis cargas de farinha, que forão ali trazidas por ſeis camelos, dos quaes auia veſtigios; mas nenhum ſinal de quem os guiou, que deuia ſer algum anjo. Fez mudar o Moſteiro de Vieira pera Baſto, & pello caminho hia rezando com as Religioſas o officio Diuino, tanto a ſuas horas; como ſe eſtiueſſem em ſuas cellas. Socedeo que chegando a hum lugar por nome Carrazeda auia em certo lago muitas rãas, as quaes empedião reزار as ſeruas de Deos; mandou as a ſancta calar, & nunca mais apparecerão naquelle ſitio. Obrou Deos por ella outros milagres em varios enfermos. Eſtando a hũas Completas ſentio hũa muſica angelica, & preguntando aos que auia presentes

se por ventura ouuião algũa cousa, differão que não: perguntou o mesmo a hũa criada do Mosteiro, & respondeo que lhe parecia hũa musica angelical: mas q̃ não sabia a causa. Disse então a sancta, que naquella hora lhe reuelara nosso Senhor, ser leuada pera os ceos com musica dos anjos a sancta alma de seu muy amado parente São Rosendo, o que se achou ser certo.

Despois que a gloriosa sancta Senhorinha encheo sua alma de meritos grandes, & muitos, amando a Deos, & ao proximo, foilhe reuelada a ditosa hora de sua morte, pera a qual se preparou, como excellentissima Religiosa que era: entre outras obras que fez de grande exemplo, foy mandar-se encomendar nas orações de muitos seruos de Deos, & mostrar alegria da alma muy notauel; porque estauão presentes não poucos em sua morte, que socedeo a vinte dous de Abril do anno de noucentos & oitenta & dous, ainda que outros a põe noutro anno: mas todos concordão que era de sincoenta & oito de idade. Obrou também Deos por ella muitos milagres despois em sua sepultura, dos quais hum foy, que certo judeu natural de Zamora entrou na igreja do mosteiro de Basto, & pos os pès no sepulchro desta sancta, sem se querer tirar dali, por mais que lho differaõ, pello que foy arrebatado do demonio, & despois ouue Deos por bem que fosse
liure

liure por intercessão da mesma sancta: donde veyo este judeu confessar que era verdadeira a nossa fê catholica Apostolica Romana: mas nem por isso se quis converter, & morreo obstinado em sua cegueira. O Arcebispo de Braga Dom Payo veyo a Basto, & pretendeo abrir o sepulchro da sancta; porque dizião que seu corpo estaua inteiro: mas começandose a por em execução seu intêto, estaua presente hum cego, o qual alcançou vista sem na esperar, & disse que a mesma sancta lhe tocara nos olhos com sua mão. Sarou de didropesia hum homem que a veyo visitar do Reino de Leão, & fez muitos outros milagres que se acharão em sua historia escrita largamente em o mosteiro de Basto, da qual tiramos esta com a breuidade possivel, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado.

Amen.

57. *Ardinga de Lamego.*



M certo Catalogo dos sanctos Portuguezes, & varões imminentes em virtude, que neste Reyno, & suas conquistas florecerão achamos Ardinga filha del Rey Alboacê fer de Lamego, & martyr por deixar a infernal seita dos mouros, & se fazer Christãa. Semelhante menção della faz o Reuerendo Padre Antonio de Vasconcellos

cellos Religioso da sagrada Ordem da Companhia de Iesus, na sua Descripção de Portugal, & o que temos pera mayor noticia foy tirado da segunda parte da Monarchia Lusitana em esta maneira. Entre os muy celebrados Conquistadores dos Mouros, que teue nosso Portugal, pellos annos do Senhor de mil & trinta & sete, forão dous irmãos nobilissimos descendentes del Rey Ramiro, chamados Dom Theudo, & Dõ Rosendo, do segundo dos quaes procede a illustrissima geração dos Tauoras, que sempre se continuou em este Reyno, adornada com obras muy heroycas, ou feitas na guerra, ou na paz. Do primeiro, que he Dom Theudo lemos que alcançou muitas victorias, & hũa mui assinalada entre as mais, não longe do lugar de Arcos na Beira, dia de sancta Luzia virgem & martyr, a quem os Mouros virão vir do ceo em fauor dos Christãos, de modo que ficarão cegos com hũa nuuem de que o campo estava cuberto, em quanto durou a batalha: por onde despois da milagrosa victoria, foy ali edificada hũa Ermida desta sancta virgem & martyr, a qual ainda hoje està em pe. Correndo pois a fama destas conquistas, & obras marauilhozas de Dom Theudo chegou a noticia de Ardinga filha de Alboacem Rey dos mouros que então auia em Lamego, a qual determinou fazerse Christãa, & casar com elle, pera o qual tomou por sua companheira hũa

hũa sua colassa, & ausentouse de casa de seus pays, ate que no fim de algũs dias, veyo ter por caminhos muy ocultos aonde residia Dom Theudo, & chegou ao Mosteiro de São Pedro, donde se diriuou o de São Pedro das Aguias da Congregação de Cister, & falou com o Abbade chamado Gelasio, o qual alcançando o fim de sua vinda lhe pregou á fe catholica, & a conuerteo de modo que a bautizou, prometendolhe de ser bom terceiro com Dom Theudo pera que a recebesse por sua legitima molher, o que ouuera de fazer, senão socedera, que tendo o pay de Ardinga breuemẽte noticia do lugar onde estaua, & que auia professado a ley de Christo senhor nosso, buscou meynos, com que dissimuladamente lhe tirou a vida, do que Dom Theudo concebeo muita pena, & propondo de não se casar, continuou as guerras: ate que dali a pouco tempo foy morto pellos mouros na passagem de hum rio, que por esta causa se chama até agora de Theodo, ou Theudo, acabando hum dos mais abalizados Capitaes daquela idade, ao qual trazem os illustrissimos Tauoras em suas armas em figura de hum Delphin dentro de hum rio: porque nadando a caualo nas ondas do Tauora, foy causa total dos Christãos alcançarem hũa grandevictoria dos mouros, que auia na villa de Paredes, decendo ao mesmo Rio hum dia de São Ioão, vestidos de traje mourisco, como que se
vinhão

vinhaõ lavar, pera que desta maneira não lhe fugissem, nem os offendessem. Conseruase hũa Carta no Mosteiro de São Pedro das Aguias, aonde se lê quasi tudo o que está dito pellas seguintes palauras: *Dominus Theodon fecit multa bella, & Ardinga filia Alboacem Regis Lameci per suum amorem venit ad illum cum sorore delacte, & incidit in Abbatem Gelasium, qui fecit illam Christianam: sed pater venit absconditè, & suffocauit illam: & Dominus Theodon cum id sciuiſſet per Paulum Rodericis propter illam non quiso deinde casare, & die Sancti Ioannis Christiani fecerunt Ganço de Paredes facti Mauri, & Dominus Theodon adiunxit illos, vsq; quo vicerunt super flumen Tauora.* Das quaes fomento colhemos de nouo que Ardinga foy afogada: porque foy tam excessiua a ira de seu pay, que não se quis fiar de outrem, senão elle proprio a matou com suas mãos, auendo medo que se vsasse de sua espada, ou outro instrumêto cruel, que a podia ferir de maneira que a não mataſſe logo, & por algum modo fosse defendida: & como sem duuida foi morta em o dia da fê catholica, que recebeo com o sacramento do Bautismo despois de bem instruida nos mysterios della, pello Abbade Gelasio, claramente se collige que está no ceo com a gloriosa coroa de martyr, que alcançou na terra, pello qual nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

58. *Dona Sancha Virgem, pertence a
Coimbra.*

Oy filha do Conde Dom Reimaõ de Bor-
gonha, & de sua molher Dona Vrraca, os
quaes governarão este Reino de Portugal,
antes de ser dado ao Conde Dom Henriq
pay del Rey Dom Afonso Henriquez: como logo con-
stara de hũa doação que fizeraõ à Sè de Coimbra.
Fazem menção desta mui illustre serua de Deos cer-
tas memorias do Real Mosteiro de sancta Cruz da
mesma cidade, nesta forma: Dona Vrraca foi casada
com o Conde Dom Reimaõ, & ouueraõ hũa filha por
nome Dona Sancha, a qual amando a virgindade nun-
ca quis casar, & foise a Ierusalem em Romaria, & es-
tando no hospital do templo, seruindo aos pobres cõ
charidade, o Senhor lhe quis fazer tam alta merce,
que lhe deu fogo nouo em sua alampada, em dia do
Spiritusancto, & ficou alumuada pellas mãos dos an-
jos. He necessario pera maior declaração deste mila-
gre, saber que os Christaõs em Ierusalem celebrauaõ
a merce que nosso Senhor lhes tinha feito do sacra-
mento do Bautismo, que nos tempos antigos não se
daua solemne & geralmente, sennaõ na vespõra de Pas-
choa, & do Pentecostes; & assi eraõ estas vigalias mui
solen-

solennizadas com lumes significadores do lume da fe, que recebemos pello Bautismo: por esta deuação vinhão muitos com suas alampadas, ou cirios á igreja, aonde se fazião ordinariamente pregações em louuor do sancto bautismo, das quaes estão algũas entre as de São Cyrillo Ierosolymitano, & são chamadas dos sanctos lumes, & o mesmo titulo tem a que he trintanove entre as de São Gregorio Nazianzeno; não por respeito do bautismo de Christo senhor nosso, que se celebraua tambem com lumes, o que nota Baronio em o Martyrologio Romano, nem por respeito da festa de Nossa Senhora das Candeas, o que disse Bilio nas notas a São Gregorio Naziãzeno; senão por respeito dos lumes, com que os fieis Christãos celebrarão o beneficio do bautismo, que nosso Senhor lhes fez em esta vida, como se colhe em algum modo das mesmas homilias, & claramente o escreue Dom Ioseph Vicente no liuro que fez das ceremonias do bautismo: esta deuação de celebrar hum Christão o dia de seu nascimento na igreja, he de grande merito diante de Deos, que a confirmou com este notauel milagre de se acender a alampada por ministerio dos anjos enterrassem a virgem Dona Sancha, que contamos entre as nossas Portuguezas; por quanto seu pay, & mãy governarão nosso Portugal, & he muito possiuel, que a ouuessem, & criassem em Coimbra, aonde achamos memoria
della

della, & como derão á sancta Sè da mesma cidade aquella grande doação da Vacariça, sendo Bispo Dom Cresconio, a qual está no archiuo da mesma Sé, com estas palauras: Em tempo deste Prelado gouernou o Reino de Portugal Dom Reimão Cõde de Borgonha irmão de Guido Arcebispo de Viena, que despois foy Arcebispo de Compostella, & Papa chamado Calixto, & com este Conde casou el Rey Dom Afonso sua filha primogenita herdeira dos Reynos de Castella, & lhe deu o gouerno dos Reinos de Portugal, & Galiza, que teue muitos annos, o qual no tempo deste prelado Dom Cresconio, fez doação a Sè de hum Mosteiro de Frades que estava na Vacariça, da inuocação de São Saluador, & São Vicente, & seus socios Martyres, o qual tinha muitas igrejas, & outros muitos mosteiros suffraganeos que estauão debaixo de sua obediencia, como era hum Mosteiro em Trasoy, & o Mosteiro de Lamedo, outro em Soule, & outro em Roças, outro em Leça, outro em Seuer, da inuocação de sancto Andre: & destes Mosteiros agora não ha nenhuma memoria. Era tambem deste Mosteiro da Vacariça a igreja de São Saluador desta cidade: tinha muitas villas, & lugares muito ricos, como eraõ a villa de Moçarros, em que estava a igreja de São Cucufate, Sangalhos, Barró, Morangos, Tamengos, Arsa, Aguirra, Ventosa, Cepins, Ayantes, Alfauar, Mortede, Freixinedo,

Freixinedo, Vimieira, Canellas, Luso, Castellaõs, Ilhã-
 uo, & Recardaes, Nespereira, Carualhaes, Seixazelo,
 Negrellos, Tarouquella, Ferariolos, Villacide, Quin-
 tanella, Salgueiro, Ricaredo, Crestello, Aueiro : & no
 Bispado do Porto tinha a villa de Vilpilhares, Villaci-
 de junto de terras de Sancta Maria, os Casaes, & ter-
 ras de Seuer, as villas de Pedroso, & Escapaens, & a
 villa de Leça com sua foz. Eis aqui quam rico era an-
 tigamente o Mosteiro da Vacariça, de que fiz taõ grã
 de menção por duas causas, a principal porque a deu
 á Sè de Coimbra o pay da virgem Dona Sancha tam
 amiga dos pobres, que os foy servir ao hospital de Je-
 rusalem, & tam excellente na fè, que vio milagrosamẽ
 te aceza a alampada, com que a testificou entre mui-
 tos outros fieis. A outra, por quanto agora este Mos-
 teiro da Vacariça he hum Priorado muy nobre, oqual
 pertence a este Real Collegio de Nossa Senhora da
 Graça de Coimbra, por beneficio do illustrissimo Bis-
 po della Dom Ioão Soarez Religioso da Ordem de
 nosso Padre sancto Agostinho, que nolo deu com al-
 gũas obrigações, & neste mesmo Collegio fiz este
 jardim, pera gloria de Deos nosso senhor,
 que seja sempre louuado.

Amen.



59. & 60. *Dona Toda, & Dona Affanda,*
pertencem a Braga.



Vm Contador mor do Conde Dom Henrique pay del Rey Dõ Afonso Henriquez chamado Ordonho, confiado nas muitas riquezas que tinha em o termo de Braga, entẽntou tomar por amiga Dona Toda molher muy nobre, & tambem rica entre as que auia na mesma cidade, & sabẽdo que não poderia cumprir seus maos desejos senão fosse enganandoa que queria casar com ella; procurou que lhe falassem, & como vio que daua orelhas ao casamento, breuemente mostrou que estava de parte a parte effeitnado, & que se fossem receber a hũa freguesia, aonde se foy logo Dona Toda com sua casa, & tambem o Contador Ordonho se achou na vespora do dia assinalado para o matrimonio, & falando com elle Dona Toda, entendeo que não queria casar, senão peccar: pello que se vio aquelle dia entre duas tauoas muy apertada: por hũa parte não queria offender a Deos, que era a principal cousa que tinha diante dos olhos, por outra auia medo que gritando, fosse maltratada, & enfamada publicamente. Vendose assi affligida encomendouse a Deos, que pellos meritos do glorioso São Giraldo lhe socorresse
naquella

naquella necessidade , como auia feito em outras , & deu neste ardil, que disse a hũa das criadas, que trazia consigo, que auia de ser naquella occasião sua fiel amiga. A criada sabendo que a senhora desejava ser liure, ofereceu-se pera morrer , quanto ao corpo , se fosse necessario , porque ella não offendesse a nosso Senhor; em fim vieraõ a concertar-se de maneira, que a criada vestida nos trages mais galantes da Senhora ficou assentada em seu estrado , & a senhora vestida com os de sua criada tomou hum cantaro à cabeça, como quẽ hia á fonte, & sahio-se fora de casa. Vindo a noite entrou Ordonho no aposento, & achou-se com a criada, pello que fez grandes estrondos, publicando que Dona Toda ja era sua molher, & assi mandou a muita gente que lha fossem buscar por varias partes, & elle mesmo leuon consigo algũs caens parecendo-lhe que ladrarião se a sentissem. Ella não pode esconder-se tanto em hũa coua cercada de mato, que não viesse apar de si os caens, & pessoas muitas que a buscavaõ; mas levantava os olhos, & as mãos, & o coração ao ceo, pedindo a nosso Senhor posta de joelhos, que lhe valesse naquelle perigo, & foi ouvida, porque os que a buscavaõ chegando apar della a não virão, & os cães ainda que a virão não ladrarão. Depois de estar alli tres dias & tres noites sem comer, nem beber, vendo que ja não era buscada, se foi direita á cidade, & con-

tu tudo o que auia passado ao glorioso São Giraldo, por cujos merecimentos entendia que nosso Senhor a tinha posta em sua antiga liberdade. O sancto Arcebispo vendo a constancia desta nobre mulher, agradeceolha muito da parte de nosso Senhor, com cuja graça concebeo nouos propósitos de vida, deu seus bens, & herdades á sancta Sè de Braga, seus vestidos aos pobres, suas joyas, & riquezas ao altar da Virgem nossa Senhora, a quem tambem se offereceo pera servir em aquella igreja toda a vida, como naquelle tempo costumauão algũas deuotas mulheres apartadas de varões, ou porque erão viuvas, ou porque nunca foram casadas, as quaes andauão com certo trage muy honesto chamadas Beatas, ou Donas, em o qual estado obrou ate a morte muitas virtudes.

Pello contrario não tratou de se emendar aquelle Contador mor; antes dali por diante perseguia todas as cousas da sancta igreja de Braga, & ainda que o glorioso São Giraldo procurou de o conuerter a melhor vida, hũas vezes escreuendolhe, outras auisandoo por amigos, outras indo elle mesmo em pessoa ao castello de Lanhoso, aonde moraua; nada aproneitou, antes hũa vez apar deste Castello não quis admitir a visita do sancto Arcebispo, disselhe mil afrontas, & não faltou mais que tirarlhe a vida.

O Sancto vendo que não podia leuar aquelle ho-

L

mem

mem por brandura, pera que deixasse de perturbar, & molestar os caseiros, & pessoas do seruiço de sua igreja, escomungou em publico, & viu-se o effeito que nos tempos antigos tinha a escomunhaõ, & foy que entrou nelle o demonio atormentandoo diante de todos, ate que naquelle mesmo lugar, aonde afrontou o sancto Arcebispo o má taraõ seus inimigos atroz, & cruelmente. Tudo o que está dito foy tirado da muy excellente historia do glorioso São Giraldo, feita per Dom Bernardo seu perpetuo companheiro, antes de ser Bispo de Coimbra.

Na mesma historia se faz larga mençaõ de outra Portuguesa nobre, rica, virtuosa, & digna por muitas rezões de grandes lououres, chamada Dona Alfanda, a qual deu todo necessario pera o caminho, quando se trouxe o corpo do bemaumenturado São Giraldo do lugar de Bordes, aonde morreo, andando visitando seu Arcebispado, & assim foy posto com grandes honras em a Sè de Braga, aonde agora está, & ella mesma com ser o caminho muy aspero, & no meyo do inuerno acompanhou aquelle sagrado corpo ate o rio Tamaga; pello que não deue ser esquecida entre as molheres Portugesas illustres em virtude: pois o foy em vida, & he de crer que tambem o fosse na morte, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

61. *Dona Teresa Alfonso, pertence a
Lamego.*

Esta illustre Portuguesa foy á segunda mulher que teve Egas Muniz, a quem chamaraõ o bemaumenturado, ayo do nosso primeiro Rey Dõ Afonso Henriquez, ao qual criou em grandissima deuação da Virgem nossa Senhora, a quem desde berço sempre teve por auogada, & alcançou por sua intercessão muitas merces do ceo, & assi em nosso Portugal todas as Sees são dedicadas com o titulo da mesma Senhora, & muitas foraõ feitas, enteruindo pella mayor parte a magnificência deste Rey, que ou as mandou adornar, ou edificar de nouo. Vendo pois esta matrona que seu marido era deuotissimo da Virgem, queria edificar a fermosa igreja de passo de Sousa, determinou fazer outra na quinta das Salzedas, que tinha aparte de Lamego, trazendo diante de seus olhos a mesma Virgem nossa Senhora, da qual ania de ser o titulo, por duas causas, hũa por satisfazer a particular deuação da Virgem em que ardia, imitando seu marido; a outra por cooperar com a geral, que em seus tempos lhe tinhão pello mudo os fideis; ensinados em grão parte pellos exemplos do bemaumenturado São Bernardo, que fez edificar

muitos Mosteiros, & dedicar suas igrejas com o titulo da mesma Senhora da qual era deuotissimo: pello que Dona Tereza Alfonso tambem ordenou que ouuesse no seruiço de sua igreja Religiosos da Ordem do mesmo São Bernardo. Começou pois, & fundou a igreja com tanta magnificencia, que não parecia ser obra de senhora particular, senão Princeza, ou Rainha soberana: assim o achamos escrito pera confusão dos que gastão mais nos aparatos superfluos de sua casa, que nos repayros necessarios de sua igreja. Breuementé fez agasalhados pera os Religiosos, & o primeiro Abade delles, a quem entregou com grande felicidade seu Mosteiro. Foy o bemaumenturado varão frey Ioão Cerita grande amigo do glorioso São Bernardo Religioso que auia sido da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, em o Mosteiro de São Christouão de Lafões, quando era da nossa Ordem, segundo escreue, pera que deixe outros testemunhos, o douto mestre frey Ioão Marquez em o liuro da origem della, o anno em que começarão os Monges de Cister a servir a Deos em este Mosteiro das Salzedas, foy o de mil & cento & sesenta & sete.

Durou inda despois muito a fabrica, pello qual sua fundadora Dona Tereza alcançou licença, pera entrar dentro, todas as vezes que quisesse, & visitar pessoalmente os trabalhadores que andauão nas obras que fazia

fazia com grande alegria dalma, dando premio aos que melhor trabalhauão, & animando os fracos com merces que lhes prometia: mas não bastarão estas diligencias pera ver o fim desta sua obra; & isto acontece muitas vezes, que não alcanção nesta vida varões muy sanctos o que pretendião com grande desejo: exemplo seja Moyses, que nenhũa cousa desejava mais ardentemente, que entrar na terra de Promissão, & morreu a vista della: o qual deue attribuirse á diuina prouidencia, que nega contentamentos em esta vida a muitas pessoas, pera que os tenhaõ na outra com mayor perfeição, como os teue Dona Teresa, gozando eternamente os premios que tem os que edificam Mosteiros, os quaes são muitos & grandes, pellos continuos, & muy heroicos seruiços que nelles se fazem ao Senhor, assi pellos Religiosos, como pellos seculares.

O anno em que esta deuota matrona deu sua alma chea de muitos bens ao Senhor, foy o de mil & cento & setenta, como consta de seu Epitafio, o qual por amor de mayor breuidade deixamos de repetir aqui em Latim, & traduzido em vulgar, he desta maneira:

Neste lugar se encerra aquella a quem a fama acostumada a perpetuar os bons não deixara nunca esquecer, porque propriedade he da fama dar vida aos illustres no proprio tempo da morte, & sustentarse

si propria com os merecimentos & obras de pessoas famosas. Dona Teresa ajudou a viuer sua fama por muitas vias, por sangue, por familia, por costumes, & boas obras: foy do sangue dos Duques, & da mais clara decendencia do Reino; seus costumes forão alheos de reprensão. A obra que fez foy esta casa. Achareis a era em que foy sepultada, contando duas vezes seiscentos & dez menos hum.

Mandouse enterrar fora do Mosteiro que fez, em hum arco da parede, & manifestou nisto que não era digna de ter sepultura dentro da igreja, aonde de ordinario a não tinham, senão os mui sanctos, & porque o verdadeiro humilde ha de querer parecer vil, ordenou que seu sepulchro fosse de pedra tosca, como vemos, mas não ficou por isto menos, senão mais louuada, que se gastara muito na fabrica, & materia delle, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

62. *Vrraca Ximenes de Euora.*



Omo Dom Payo primeiro Bispo de Euora, despois que foy ganhada aos Mouros, fosse visitar o nosso primeiro Rey de Portugal Dom Afonso Henriquez, o qual estava em Sanctarem, & pasasse ja noite junto da torre da Tala-
ya,

ya, aonde Giraldo sem pavor matou o mouro, & a mouro, quando se tomou a dita cidade de Euora, & no lugar chamado Castro, ou Castres, pello alojamento dos soldados, que ali costumauão guardar a cidade dos assaltos continuos dos Mouros, acompanhado de Dom Soeiro seu Dayão, que despois lhe socedeo no Bispado com muitas outras pessoas que trazia consigo, refere a Cronica de Cister no liuro quinto, que vio hum resplendor muy grande sobre aquelle lugar, feito ao modo de cruz, & tendose todos a ver o que seria, notarão, que despois de estar firme por grande espaço se hia levantando cada hora mais pera o ceo em forma, que o perderão de vista com grande admiração do Bispo, & de quantos trazia consigo, & collegindo desta marauilha ser aquelle lugar escolhido por Deos, o mandou poucos dias despois alimpar das immundicias do gado, & fundar no meyo delle hũa Capella em honra, & louuor do Patriarcha São Bento, em cuja vespora lhe apparecera o resplendor do ceo. Continuouse ali hũa romagem com singular deuação da gente, a qual se acrecentaua cada hora com os milagres que o Senhor começou a obrar pellos meritos do glorioso São Bento, & como crecesse a fama delles hũa nobre matrona chamada Vrraca Ximenes, mulher que fora de hum fidalgo principalissimo da corte del Rey Dom Afonso Henriquez, com hũa irmãa,

duas filhas, & tres sobrinhas inspirada diuinalmente, ouue do Bispo Dom Payo aquelle sitio pera fundar nelle hũas casas ao modo de Mosteiro, em que se recolhesse com todas. Acabando a obra se foy viuer nellas junto a Ermida de São Bento, a qual tinhaõ muito limpa, & prouida de frontaes, & outras peças necessarias pera o culto diuino, & gastauão a vida em oração, & obras de piedade, sem auer cousa que reprêder. Visitauão algũas pessoas nobres estas recolhidas, assi por serem parentas, & amigas, como por verem sua sancta conuersação: porque era tal, que algũas renunciãuão os mimos, & liberdades que tinhão no mudo, & se vinhaõ viuer com ellas, pondo quantas couzas tinhão nas mãos de Vrraca Ximenes, pera que a seu arbitrio as despendesse em esmolas, & do remanecente as prouesse de vestido, calçado, & do mais que auião mister. Estendeose a fama destas molheres, & seu recolhimento por todo o Reino: mas como não tinhão regra aprovada não eraõ Religiosas, ao qual estado as determinou reduzir o Bispo Dom Payo, como de feito reduzio ao do glorioso São Bento dandolhes o habito o Abbade de Alcobaça Dõ Martinho no anno de mil & cento & sessenta & noue, fezlhe logo profissão, ordenou os officiaes, & ficou por Abbadeffa Vrraca Ximenes, a qual o foy algũs annos despois, & gouernou com grande virtude, & Religiaõ,

Religião, assi he muito pera ser imitada, & lounada; pois mereceo dar principio ás Religiosas da obseruancia de Cister, que chamamos de São Bernardo em o nosso Portugal. Com rezão começarão estas Religiosas, que são muitas, & mui illustres, aonde dantes estauão os Arreaes da terra, porque seus Mosteiros são arreaes de anjos, que conquistão os ceos, imitando em seus coros aos que feitos em arreaes annunciaraõ a vinda do filho de Deos á terra, & insinaraõ como auíamos de espantar os ceos, & cumprir em certo modo aquelle dito de Salamão, em louuor da igreja, & accomodarlho desta maneira: *Quid videbis in solamitide, nisi choros Castrorum?* Que cousa ha mais pera ver em a igreja, que os coros de Castres, que são os arrayaes, ou pera dizer mais claro, que os arrayaes dos Coros, com que as Religiosas de Cister, & as outras da Christandade nesta vida louuão a Deos, com animo de o louuar em outra eternidade.

Amen.



63. & 64. *Dona Constancia Sanchez, & Munia Martins de Coimbra.*



Ona Constança Sanchez, de quem tratamos agora, foy filha bastarda del Rey Dom Sancho Segundo em numero dos Reys de Portugal: chamouse sua mãy Dona Maria Paez Ribeira: sempre viueo em Coimbra com muito louuor: acabou de edificar o Mosteiro de São Francisco: & despois que fez muitos seruiços a nosso Senhor, deulhe sua alma, & foy sepultada na igreja velha do Real Mosteiro de sancta Cruz, aonde era auida por molher de muitas virtudes, mas não ficaraõ escritas: quando se fizeraõ as sepulturas novas, meteraõ seus ossos em a de seu pay Dom Sancho. No liuro dos Obitos de sancta Cruz se faz della memoria assi: *Obijt domina Constantia filia domini Sancij secundi Portugalliae Regis Canonica sanctae Crucis.* Morreu Dona Constança filha de Dom Sancho segundo Rey de Portugal Regular de sancta Cruz; não que fosse professa da Ordem dos Conegos Regrantes, senaõ irmaã daquelle insigne Mosteiro: como eraõ muitos varões muy illustres, & algũs Bispos que no mesmo liuro dos Obitos são chamados pella mesma causa Conegos de santa Cruz sem que fossem algum hora Religiosos daquelle Mosteiro:

teiro: & no mesmo liuro se declara isto, porque falando das duas primeiras Rainhas deste Reino, muito deuotas daquelle Mosteiro, diz: *Obijt Domina Maphalda inclita Regina Portugallia coniux domini Alphonsi primi Portugallia Regis Canonica sanctæ Crucis.* E mais abaixo: *Obijt Domina Dulcia Aragonensis Regis filia Regina Portugallia soror sanctæ Crucis.* Que hũa foy Regular: outra, irmam de sancta Cruz, que sem duuida he o mesmo: o que aduertimos: porque não se cuide que Dona Constança de quem tratamos, nem menos a Rainha Dona Mafalda mulher del Rey Dom Afonso Henriquez foraõ Religiosas, ou de algum modo professas em a sagrada Ordem dos Conegos Regrantes de sancta Cruz de Coimbra, como parece que o dá a entender Gabriel Pennotto no liuro segundo de sua historia, capitulo trinta & hum, numero sexto.

Verdade seja que junto ao mesmo Mosteiro de sancta Cruz ouue hum recolhimento de molheres, que chamauaõ Donas, ou Beatas sogeito ao muy Reuerendo Prior do mesmo Mosteiro, o qual durou ate o tempo del Rey Dom Ioão o terceiro: & não ha duuida, que nelle ouue muitas insignes em virtude, porque na casa das Reliquias, que ha muy veneradas em este Mosteiro, estão em hũa caixa os ossos de hũa guardados com muita veneraçãõ, & he tradiçãõ que hũa imagem do Senhor crucificado falou a hũa destas Donas,

nas, & a desenganou de certas pretensões, que tinha.

Tambem foy destas Beatas, ou Donas, hũa chamada Munia, ou Monia Martins, cuja profissão, ou dedicação se conserva no dito Mosteiro de sancta Cruz, & tresladada de Latim em Portugues he desta maneira: Eu Monia filha de Martinho, temendo a Deos, & o vltimo dia do juizo me entrego a mĩ mesma a Deos, & ao Mosteiro de sancta Cruz de Coimbra, & a vos tambem Dom Theotonio Prior do mesmo Mosteiro, & aos mais Religiosos que ahi morarẽ pera sempre, & ofreço connigo a quinta de Almasso inteira, que está apar do Mondego, pella qual deuy outra, que se chama Tirroso alem do Douro, &c. Aqui se vé quanto sempre floreceo, & florece em observancia o Real Conuêto de sancta Cruz de Coimbra: pois erão suas irmãas, & procuravaõ ser participantes de seus meritos as mesmas Rainhas, & muitas pessoas illustriſſimas deste Reyno: & avia muitas outras mulheres, que se entregauão ao serviço de Deos apar d'elle, sem aquelle recolhimento das Donas, pera que livres dos embarços do mundo assegu-
rarem mais a salvação com grande
gloria de Deos, que seja sempre louuado.

Amen.

65. A Rainha

65. *A Rainha Dona Vrraca, pertence
a Coimbra.*

E Oy filha del Réy Dom Afonso nono de Castella, a quem chamão das Nauas, & de sua molher a Rainha Dona Leanor. Casou com el Rey Dom Afonso segundo deste nome em Portugal chamado o Gordo. Trouxe muitos bens consigo a este Reyno : por quanto sua mãy era filha del Rey Dom Henrique de Inglaterra, & da Rainha sua molher Dona Leanor filha do glorioso São Guilherme Duque de Aquitania, Conde de Pictauia Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, & como era bisneta deste Sancto, causou o parentesco que tem com elle nossos Reys, & os fidalgos da primeira nobreza que em nosso Reyno descendem delles. Tambem aparentou mais os mesmos Reys de nosso Portugal com os de França : por quanto Dona Branca mãy de São Lnys era sua irmãa : do mesmo modo os aparentou com os Reys de Aragaõ, aonde foy Rainha sua irmãa Dona Leanor, casada cõ el Rey Dom Iayme o primeiro deste nome. Com os de Leão fez a mesma liança, porque tambem era sua irmãa Dona Berengella, que casou com el Rey Dom Afonso, de quem ouue el Rey de Leão, & Castella Dõ
Fernando

Fernando o Sancto, que ganhou Seuilha: resplandeceo em muitas virtudes, & deu principio á deuotissima affeição que o nosso Reyno tem com a sagrada Ordem de São Francisco, a quem recebeo pessoalmente em sua casa, reconhecendo o ardentissimo amor de Deos, em que este humano serafim se abrafaua. Foy tam ditosa, que hospedou em seus paços aquelles cinco Martyres de Marrocos, que tanto illustrão a mesma Ordem, aos quaes disse, que pedissem a nosso Senhor lhes reuelasse quando auia de morrer, ao que responderão com profunda humildade, que não erão dignos de reuelações do ceo: mas com tudo fizeram oração, & foy lhes reuelado que a Rainha auia de morrer despois que os recebesse em seu Reyno ja auidos por Martyres em Marrocos, aonde anião de padecer pella fè catholica; & socedeu assi, que a mesma Rainha foy receber em Coimbra as sanctas Reliquias destes Martyres com hũa muy solemne procissão, na qual se vio que muitos fieis ardião no desejo de padecer martyrio, & por esta causa se moueo a ser Religioso do bemanenturado São Frãncisco Sancto Antonio de Lisboa, que ja florescia em virtudes muy heroicas, sendo Conego regular em o mesmo Mosteiro de sancta Cruz de Coimbra; quando nelle forão collocadas as sanctas Reliquias com grande gloria de Deos nosso Senhor, que entonces obron por ellas muitos milagres,

grês, os quaes refere largamente a Coronica do glorioso São Francisco, aonde está com grande louvor da nossa Rainha o que Ruy de Pinna Coronista mór deste Reyno deixou escrito na historia de seu marido . el Rey Dõ Afonso segundo por estas palauras. A Rainha Dona Vrraca, passadas poucas horas despois que as sanctas Reliquias forão dadas á sepultura, acabou a vida, & dali foy leuada a Alcobaça aonde jaz, & na mesma hora, em que morreo, sendo noite profunda Dom Pero Nunes, ou Muniz Conego, & Samchristão do Mosteiro de sancta Cruz de Coimbra varão por sanctidade muy esclarecido, Confessor da mesma Rainha vio innumeraueis Menores, entre os quaes auia hum que precedia aos outros com grande solemnidade, & apos elle hião cinco entre todos os outros com hũa honra singular, & como entrassem assi no coro em procissão, logo cantarão Matinas com tam doce melodia, que senão pode dizer; & o dito Pero Nunes Samchristão ficou pello que vio todo attonito, & perguntou a hum delles a que vierão, & porque lugar entrarão tantos frades a taes horas cerradas todas as portas do Mosteiro. O qual lhe respondeo: nos todos quantos aqui ves, fomos Frades Menores, & reinamos gloriosamente com Christo. Aquelle que ves com tanta gloria he São Francisco, & aquelles cinco que entre os outros tem mais excellencia são os frades

frades que em Marrocos receberão martyrio, & estão neste Mosteiro sepultados, & sabe que a Rainha Dona Vrraca passou desta vida em esta hora: & porq̃ ella de todo coração amou nossa Ordem, Iesu Christo nos mandou a todos cá, pera que por sua honra disefemos aqui as Matinas, & porque eras seu Confessor, quis o Senhor que visses estas cousas, & não duuides da morte da Rainha: porque ouuiras disto certa noua, & foy assi a vontade de Deos que tinha reuelado se cumpriria quando seus corpos martyrizados viessem de Marrocos a esta cidade de Coimbra, & acabando de dizer isto, logo se despidio, & foy pera os outros, & aquella procissão não foy mais vista, sem fazer nenhum estrondo. Na mesma hora os que erão da familia da Rainha Dona Vrraca baterão as portas do Mosteiro, & denunciarão aos Conegos que acudirão, como a Rainha Dona Vrraca falecera: pello que foy chorada sua morte de todo pouo, porque era muy amiga dos pobres, & de muita virtude. Ate aqui Ruy de Pinna nos deu clara noticia da Rainha Dona Vrraca mulher del Rey Dom Afonso segundo, muy esclarecida em virtudes, pera gloria de Deos, que seja louuado eternamente.

Amen.

66.. *A Infante Dona Mafalda, pertence
a Arouca.*

Agora se seguem tres infantes muy singulares em todo genero de virtude, das quaes hũa se chama Mafalda, & pomola primeiro, ainda que não era a mais velha, pera mayor claridade das historias das outras, & notamos que são algũas vezes chamadas Rainhas: porque assi se chamaõ antigamẽte as filhas legitimas dos Reys ainda que não herdassem Reynos, nẽ fossem casadas com Reys. Tambem aos filhos, & filhas dos Reys foy posto o nome de infantes em nossa Hespanha; por que se lembrassem que fossem mansos, & singelos, como os mininos que não sabem falar, & terẽ aquelle louvor de Saul, que era como minino de hũ anno, quando começou a reynar, se forem por algum modo postos no gouerno do Reyno. Foy pois a infante Dona Mafalda filha del Rey Dom Sancho primeiro deste nome, & de sua molher Dona Aldonça, a qual chamaõ ordinariamente Dona Doce, despois que foy criada em sanctos costumes, casou com el Rey Dom Henrique o primeiro de Castella, mas desfezse este casamento sem inda estar consumado; pello que tem titulo de virgem em seu Epitafio que se pode ver em o

M Mosteiro

Mosteiro de Arouca aonde viueo, & morreo despois que deixou o estado soberano de Rainha: trazia o habito de São Bernardo, amava o recolhimento: era muy deuota da Paixão, na qual meditaua todos os dias em certa hora: dauase a penitência, & jejũaua tres dias na semana. Na festa feira procuraua ter muito silencio, trazer cilicio, & largar mais o tempo da oração: rezaua as horas Canonicas com as Religiosas no Coro: tinha dom de lagrimas: despendia sua fazenda com os pobres, particularmente fauoreceo muito aos Religiosos da Ordem do glorioso São Domingos: & porque euitassem demandas com a Sè do Porto, que padecia algum detrimento pella muita gente que se vinha enterrar a sua igreja, deu á Sè a parrochial de Santa Cruz de Riba de Leça. Foy mui deuota da imagem de nossa Senhora da Sylua, á qual deu muitos ornamentos & joyas, que ainda se conseruaõ em a mesma Sè do Porto, aonde está a dita imagem que atia naquella cidade antes dos Mouros, & despois della liure, foi achada entre hũas syluas, & apar della dous momos, que eraõ duas medalhas mui grandes de bronze, nas quaes se viaõ de releuo dous animaes medonhos ao modo de sapos, cujas figuras foraõ despois retratadas & postas sobre a porta principal da mesma Sé, estando a Senhora com seu bento filho no meio, segundo conta Ioão de Barros, não o que fez as Decadas da India,

India, senão outro Desembargador que escreneo a Descripção dentre Douro, & Minho, que se conserva na torre do Tombo. Dizem que esta infante fez a ponte de Canavezes, a barca de por Deos, & outras obras de grande magnificencia, as quaes algũs attribuem a Rainha dona Mafalda sua auó molher delRey Dom Afonso Henriquez. Despois que fez muitas proezas de virtude, veolhe hũa grande enfermidade, dizẽ certas Relações, que fora do seu Mosteiro de Arouca: mas eu figo a primeira parte da Coronica de Cister, aonde se diz que enfermou dẽtro nelle, & socedeo que mostrando muita alegria, quando ja estaua pera morrer, lhe pregũtou a Abbadesa do Mosteiro Dona Aldara que a auia seruido no mundo, qual era a causa porque temera no discurso da vida muito a morte, & no fim folgaua tanto com ella, respondeo: Que a temera antes de a ver, porque quando chegasse a não temesse. Dito affaz digno de ponderar pera os que viuem descuidados da morte, a qual he salto que todos auemos de dar, & assi nos deuemos preparar de lóge correndo os perigos delle com a consideração, pera no fim os passaremos com menos espanto, & mayor segurança.

Vindo pois a vltima hora, pedio a imagem do crucifixo, que tinha diante de seus olhos; pronunciou muitas palauras de grande fẽ, & esperança de se sal-

nar por seu precioso sangue, & chea de muita caridade deu sua alma a nosso Senhor, a quem sempre seruiu, ficando o corpo tão fermoso, que fez admiração. Socedeu este felice transito no anno de mil & duzentos & cincoenta & dous o primeiro de Mayo. Dali a poucos dias deu fogo no Mosteiro, & foi vista andar com o bordão que trazia em vida, apagandoo milagrosamente. Achandose hũa vez certa Religiosa por nome Dona Violante de Sousa sem azeite pera prouer o Mosteiro, foyse ao sepulchro desta bendita infante, pediolhe azeite, & logo achou as talhas cheas ate nouidade. Tudo isto conta com perfeição a Cronica de Cister, aonde acrescenta, que el Rey Dom Afonso quinto de Portugal desejava muito a veneração deuida a tam sanctas obras, & aos muitos milagres, que fez esta infante, cuja sepultura foy aberta no anno de seiscentos & dezasete, & sahio hum cheiro suauissimo: certas Religiosas testificarão, que ouuirão musicas de anjos: finalmente foram obrados algũs milagres, como refere o douto & pio padre Antonio de Vasconcellos, tratando desta mui excellente infante na sua *Descripção de Portugal*, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja louuado eternamente.

Amen.

67. *A Infante Dona Sarcha, pertence a
Coimbra.*

Como ágora se chamão sanctos os que nascem em dia de todos os Sanctos : assi antigamente se chamauão Sanchos, ainda que ja tem este nome por amor de São Sancho Martyr insigne de Cordoua celebrado no Martyrologio Romano a cinco de Junho. Teueo hũa infante de nosso Portugal filha legitima del Rey Dom Sancho o primeiro deste nome, & de sua mulher a Rainha Dona Aldonça, a qual foi illustrissima em todas as virtudes, primeiramente cobrou gram deuação a Virgem nossa Senhora, deuse á lição de liuros de sanctos, aos quaes procuraua imitar, & por isso fazia muitas penitencias occultamente. Preguntalhe a Rainha sua mãy, com quem auia de casar, & respondia, que ja tinha seu Esposo, o qual era o Rey celestial, que a redemira com seu sangue. Sempre deu mui claros sinaes de auer sido mulher de todas as virtudes : pello qual el Rey seu pay lhe deu casa despois de morta a Rainha, & viuia com os exercicios de Religiosa. Todas as quintas feiras lauaua os pés a doze molheres pobres: daualhes de comer, seruias á mesa; & nenhũa cousa lhes encommendaua mais, senão segredo inuiolauel

M 3

do

do que vião, fopena de lhes não fazer esmolas ao diante. Dormia em hũa cortiça, & muitas vezes vestida, por estar mais prompta pera a oração, que frequentava de noite, ajudandose com disciplinas: deulhe el Rey seu pay a villa de Alemquer, aonde se entregou a obras pias de modo, que sua casa mais parecia hospital de enfermos, que paço de cortesões.

Foi mui perseguida com guerras que lhe fez el Rey Dom Afonso seu irmão chamado o Gordo, por lhe tomar Alemquer: mas não lhe faltou defensão, valendo se de armas, & orações, de modo que tudo se acabou em seu fauor. Determinou despois meterse em hum Mosteiro, & porque florescia muito em obliervancia a sagrada Congregação de Cister, fez o que agora he chamado Cellas em Coimbra, aonde se recolheu com admiravel proposito de se apartar das cousas do mundo: pello que pedindolhe el Rey seu irmão casasse cõ Dom Pedro Rey de Castella, & Leão, respondeo, que de melhor vontade morreria, que fazelo: & assi fez voto de castidade: vestiose no habito de Cister, que he o de São Bernardo, & ordenou hum singular modo de vida, com certos exercicios de muita perfeição.

Teue algũas causas pera tornar a Alenquer, aonde foi tam ditosa, que hospedou em sua casa aquelles cinco Religiosos da Ordem serafica, dos quaes temos tratado, que foram Martyres em Marrocos, deulhes
cartas

cartas de muito fauor pera seu irmão o infante Dom Pedro, que estaua mui valido del Rey na mesma cidade de Marrocos, permitindoo Deos, pera que pudesse tresladar as Reliquias dos mesmos Martyres pera o Real Conuento de sancta Cruz de Coimbra, aonde agora estam mui venerados. Com a vista destes excellentes Religiosos gloria da Ordem serafica, procurou a nossa Infante fazer mayor penitencia, & acrescentar os exercicios sanctos com vigalias, orações, & perpetuos actos de compunção, ate que cahio em hũa grave enfermidade, que soffreo com muita paciencia no seu Mosteiro de Cellas, aonde nosso Senhor fazia por ella marauilhas notaueis, como foi sarar hũa Freyra de hum Cancro, outra de dor de dentes, & a outras de varias enfermidades.

Vindo o tempo de sua morte, foy chamada sua irmã a Infante dona Teresa, que viuia em Loruão, como logo contaremos, a qual se achou presente, quando as Freyras de Cellas estauão rezando pella nossa Infante Dona Sancha, que deu sua sancta alma a nosso Senhor, dizendo-se aquillo das Ladainhas : *Omnes Sancti, & Sanctæ Dei intercedite pro ea.* Todos os Sanctos, & Sanctas de Deos entrecedei por ella: o dia foy treze de Março.

Não sei como Duarte Nunez, & outros escreuem que esta nossa Infante Dona Sancha está sepultada no

Real Conuento de sancta Cruz de Coimbra: mas de-
nia ser outra do mesmo nome: porque a nossa de qué
agora tratamos, foy leuada pera Loruão, & collocada
no sepulcro, que sua irmãa Dona Tereza tinha feito
pera si, aonde poucos dias despois afirmarão certas
Religiosas que virão grandes resplandores, & em hũa
vespora da festa de São Bernardo foi vista por Dona
Goda Abbadessa daquelle Mosteiro estar no Coro
mui resplandecente cõ sua irmãa a infante Dona Te-
reza, que despois lhe disse como falara com ella, & ti-
nha sabido que estaua nos ceos. Tudo isto conta a
Coronica de Cister, aonde mostra com elegante pon-
deração que nosso Senhor obrou pellos meritos desta
gloriosa infante muitos milagres, os quaes deixamos
por breuidade, & acrescentamos neste lugar, o que
Mestre Andre de Rezende notou na historia Latina
de São frey Gil honra da Ordem de São Domingos
em nosso Reyno de Portugal, por quanto foi natural
de Bousella, dizendo, que quando esta nossa Infante
Dona Sancha o via, logo se punha de joelhos, & pedia
que lhe deitasse sua benção: pello que despois de sua
morte appareceo, & deu 'paz em a face a este Sancto,
saudandoo com estas palauras: *Pax tibi*: Paz seja com-
tigo; & que o Sancto apregoara esta marauilha testifi-
cando que dali por diante não tiuera mouimento car-
nal: pello que a deuiam tomar por auogada os quẽ
desejam

desejam ser mui castos, como tambem a inculca a historia seraphica de Pedro Rodolfo, que tratando dos Sanctos Martyres da Ordem de São Francisco, diz, que em Alemquer fazia esta nossa Dona Sancha muita penitencia: *Et tanto amore, & spiritu propriam castitatem diligebat, ut diceret malo paradiso priuari quam castitatem meam violari.* E amava tanto a castidade, que dizia, que antes queria ir ao inferno que offendela, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

68. *A Infante Dona Teresa, pertence a Loruão.*

EM muitas molheres illustres o nome de Teresa em nossa Hespanha: porque esteve em hum deserto de Barcelona, fazendo penitencia a gloriosa sancta Teresa, que deixando de ser casada com o bemaumenturado São Paulino Bispo de Nola, se fez Religiosa com este Sancto seu companheiro da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que não se fartava de dar graças a Deos por ver em a Ordem Monacal que instituyo no Ermo pessoas tão illustres em todo genero de virtude, como se pode ver em as cartas que sobre esta materia lhes escreueo, & São Pedro venerauel ponderou que os louuava muito, por auerem sido seus Religiosos,

fos: & acérca disso fez os seguintes versos, aonde trata de Pedro Pictauiense:

————— *Notat eius penna iugales,
Paulinum Sanctum, Therasiamq^{ue} suam:
Hos natale solum pro Christo deseruisse.
Hos cælum terræ præposuisse probat.*

A penna do bemaumenturado sancto Agostinho também se estendeo em louuar São Paulino, & sancta Teresa: porque deixarão sua patria, & anteposarão as cousas do ceo ás da terra.

Entre as mui ditosas molheres, que tenerão este nome, foi a infante Dona Teresa filha del Rey Dom Sancho primeiro, & de sua molher a Rainha Dona Aldonça. De pouca idade deu claros sinaes de quam sancta auia de ser ao diante. Alcançou hũa Aya chamada Dona Goda digna de ser contada entre as molheres de nosso Portugal insignes em virtude, que ensinou a esta Infante primeiro com exemplos, despois com palauras de muita prudencia: fella mui amiga do jejum, do sacrificio, da Missa, & de rezar de joelhos diante de algũa imagem.

Vindo a ser de idade, casarãona cõ el Rey de Leão Dom Afonso seu primo: mas socedeo fazerse primeiro este casamento, que ouesse a despenção, a qual nunca o Papa quis dar; porque os Christãos fossem muy obedientes, & não teuessem exemplos de primei

ro se casar , & então despois alcançarem as despen-
sões para os casamentos serem valiosos, & porque se
deixarão estar sem ella , logo vierão do ceo castigos
mui grandes a este Reino : porque ouue fome admi-
rauel, & sobreueo tal peste , que diz o Coronista Ruy
de Pina, que em lugares mui grandes escasamente fi-
cauão tres pessoas viuas , não faltou guerra : por que
tres Reys Mouros hum de Marrocos , outro de Seui-
lha , & o terceiro de Cordoua , fizeram liga contra os
Portugueses, & repartidos por varias partes destrui-
rão muitos lugares, ate chegarem a Almada, & poré
em grande aperto a cidade de Lisboa, que toda se ou-
uera de despejar , se el Rey Dom Sancho não estiuera
presente pera a defender: ouue finalmete hum Eclyp-
se, que durou muito, & pos grande espanto. Acudio
o Summo Pontifice que então era Innocencio tercei-
ro, mandou que se cortasse a raiz destes males , & se
fiz esse dinorcio: porque o peccado daquelle casamen-
to ser feito sem despenção hera a causa. Veyo de Ro-
ma a este tam importante negocio Guilherme Car-
deal do titulo de sancto Angelo, o qual despois de tra-
tar o caso com varões doutos em Salamanca, mandou
a. Leão que se dirimisse o matrimonio, & porque ain-
da se não obedeceo, pos interdito a ambos Reynos de
Portugal, & Leão, que durou hum anno, hum mes, &
tres dias, ate que el Rey de Leão veyo a Portugal, &
tratou

tratou com el Rey Dom Sancho sobre o modo que auia de ser o diuorçio, ajuntarãose pera isto em Trancoso, & resolveose que el Rey de Leão ficasse com hũ filho, & duas filhas, que ja tinham ambos, & desse á Infante Dona Teresa, certos lugares em Leão, os quaes rendessem pera se sustentar, conforme a sua pessoa.

Tornou a Infante Dona Teresa pera Portugal, & fez vida mui religiosa, ocupandose em jejũs, esmolas, & orações: mas pera mayor quietação desejou edificar hum Mosteiro da observancia de Cister, pera se recolher nelle, & fazer a mais perfeita vida que pudesse. Começou pois a edificar em duas, ou tres partes; mas foi cousa de grande espanto, que tudo quanto se fazia logo se tornaua a desfazer: pello que vendo que trabalhaua debalde, pedio com muita efficacia a nosso Senhor lhe fizesse merce de lhe mostrar o sitio em que era seruido se fizesse o seu Mosteiro, & que fosse tal que não visse mais que o escabelo de seus pès, que he o ceo. Ouuiu Deos sua oração, & foilhe reuelado, que o lugar auia de ser aonde as agoas corrião em cruz, & estaua hum loureiro brauo. A Infante mandou buscar este sitio, & achouse que era Loruão, lugar que tomou o nome daquelle loureiro, de modo que Loruão he o mesmo que louro vão, onde estaua hum Mosteiro de Monges do bemaueuturado São Bento,

Bento, com os quaes a Infante se concertou, & deixã-
dolho forão edificar outro, que he o de Pedroso, não
longe da cidade do Porto.

Recolhida a Infante neste antigo mosteiro de Lor-
uão com licença do Papa Innocencio terceiro, fello de
Religiosas da obseruancia de Cister, & a primeira Ab-
badessa foi Dona Goda Aya da mesma Infante, que
folgava muito de lhe obedecer, andava com o habito
como qualquer Religiosa, viuendo como nouiça vsa-
ua de cilicio, & camisa destamenha: dormia sobre hũ
enxergão de palha, & não tinha mais que hũa manta
grossa pera se cubrir. Leuantauase primeira que as Re-
ligiosas a tanger os sinos, acordanaas com muita dili-
gencia, & gram humildade: jejũaua a Quaresma, o
Aduento, & as quartas & sextas feiras do anno a pão
& agoa: tambem pello anno jejũaua segundas, & sa-
bados comendo algũs legumes, & pouco peixe. Aos
que lhe dizião, que não se debilitasse, respondia, que
he era necessaria muita penitencia: porque a morte
a não tomasse desapercebida, & assi se affigia cõ mui-
tas & mui rijas disciplinas. Era mui amiga dos po-
bres, com os quaes gastava a mayor parte de suas ren-
das, encomendaualhes a limpeza, dizendo, que bem
podiaõ ser pobres, & mais limpos: & a este proposito
afirmava, que o trato corporal exterior era indicio pe-
ra conhecer o interior.

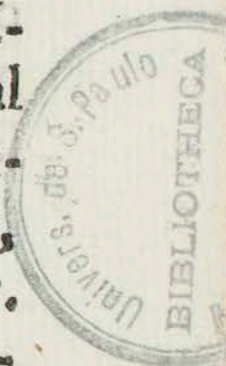
Perse-

Perseguiu a seu irmão el Rey Dom Afonso, despois da morte de seu pay, a fim de tomar pera a Coroa a villa de Montemor o velho, que lhe fora dada em do-
te. Deixando por isso a paz de seu Mosteiro, se foi pe-
ra esta villa, a qual defendeo com armas o Principe de
Leão Dom Pedro seu filho, & a deixou segura com
muito boa gente de guarda, ate que entreneo o Papa,
& por seus agentes compos tudo de maneira, que se
tornou pera Loruão: mas não se passou muito tempo
sem ter outra vez inquietações: porque lhe morreo o
filho Dom Fernando principe de Leão. E el Rey D^o
Afonso, que auia sido seu marido, casouse com a filha
del Rey de Castella, & porque trataua mal as filhas
da nossa Infante, foi constrangida ir a Leão: donde
não se veyo sem deixar tudo em paz, & trazer suas fi-
lhas Dona Aldonça, & Dona Sancha.

Tornando a seu Mosteiro de Loruão, preparouse
pera a morte: & pera mais se lembrar della, mandou
laurar as pedras de sua sepultura, as quaes regaua cõ
muitas lagrimas, & estaua hũa hora cada dia em ora-
ção apar dellas, rezando o officio dos defuntos. Socce-
deo neste tempo que morreo sua irmam a Infante Do-
na Sancha, da qual temos tratado em Cellas, & fez
que fosse enterrada neste seu sepulcro. Era deuotissi-
ma do sanctissimo Sacramento, que recebia duas ve-
zes cada semana. Continuaua as horas do Coro, &
ficaua

ficava muitas vezes nelle : pello que hũa foi vista estar tam clara, & resplandecente como se fosse hũa tocha aceza, em final do grande amor em que ardia pela contemplação das cousas do ceo. Muitos fieis por suas orações forão socorridos milagrosamente, & assi hum tolhido dum braço sarou, tomando hũa esmola de sua mão. Hũa Freira aleijada sarou perfectamente vestindo hũa saya desta Infante, outra sarou de asma bebendo hũa pouca de agoa, com que ella tinha lavado as mãos, & era fama que muitos sarauão de maleitas com semelhante agoa. Trouxelhe hũa mulher hum menino quasi morto pera que lho sarasse. Admirouse, & disselhe, que fosse aos Sanctos com semelhantes petições : estava presente seu Confessor, o qual lhe disse que consolasse aquella mulher. A sancta infante obedeceo, & tomando o menino nos braços, leuátou os olhos ao ceo, & disse: Sarete nosso Senhor. Com as quaes palauras sarou milagrosamente. Muitas outras maravilhas obrou nosso Senhor pellos meritos desta nossa Infante, que pedião mayor espaço de tempo pera serem referidas.

Vendose em hũa enfermidade perigosa, preparou-se logo pera a morte : & em hum dia, que foi o derradeiro de sua vida, mandou que a leuassem á Igreja, aonde recebeo os Sacramentos, & pediu ás Religiosas, que cantassem a *Magnificat*, por quanto era muy deuota



deuota deste primeiro Cantico do nouo testamento, por amor de quem o fez, que foy a Virgem Senhora nossa; quando as Religiosas repitirão aquelle verso: *Suscepit Israel puerum suum*. Recebeo seu infante Israel, dobrou seu rosto sobre as mãos, & deu sua alma a nosso Senhor, aos dezasete de Junho. Certificarão logo muitas pessoas, que virão sobre o Mosteiro hum grande resplendor, & fez despois muitas marauilhas em o sepulcro, segundo nota a Coronica de Cister, em o sexto liuro da primeira parte, que seguimos em tudo o que está dito. No anno de mil & seiscentos & dezasete foy aberto o mesmo sepulchro, & estava seu corpo incorrupto: tambem se obrarão muitas marauilhas, pellas quaes, & por todas as outras desta muy sancta Infante, seja nosso Senhor sempre louuado.

Amen.

69. *A Infante Dona Aldonça, pertence a Alemquer.*



Oy deriuado o nome de Aldonça em nossa Hespanha, de sancto Ilafonso: teueo hũa infante filha del Rey Dom Afonso decimo de Leão, & da infante Dona Teresa, da qual acabamos de tratar, & ainda que se desfez o matrimonio de seus pays, não deixou de ser legitima, por
fer

fer ainda em boa fê, & depois legitimada, como seu irmão o Principe Dom Pedro, & sua irmãa Dona Sancha. Casouse el Rey seu pay com Dona Berengaria filha del Rey de Castella, que daua mã vida a estas filhas da Infante Dona Teresa: pello que as foy bulcar a Leão, & trouxeas a nosso Portugal, aonde se exercitarão em muitas virtudes, & a que agora mais illustra nosso lardim, estando hũa vez em perigo de morte, ouuio dizer a Infante sua mãy que se encomendasse ao glorioso sancto Antonio, que por este tempo fazia muitos milagres. Fello assi, & foy Deos seruido darlhe hũa extasis, com a qual cuidauão todos que morria, & foy ao contrario: porque sarou pellos meritos do bemaumentado sancto Antonio, que lhe disse: Deos me enuia a ti pellos rogos de tua mãy, para que escolhas ou morrer logo, & ir comigo á gloria: ou ficar cá no mundo, & ser logo saã. Ao que respondeo a enferma. Se nosso Senhor fosse seruido, folgara de o servir inda algũ tempo em cõpanhia de minha mãy. O Sancto logo lhe deu saude, & a beijar o seu cordão: pello que chamou pella Infante sua mãy, gritando: Senhora, senhora, eis aqui o bemaumentado sancto Antonio: eu o tenho preso pello seu cordão, que me deo a beijar, & juntamente alcancei saude. Acudindo a Infante Dona Teresa sua mãy, não se fartana de dar graças a Deos por ver sua filha viua, a quem a tinha

N

por

por morta: & pera mayor gloria de Deos ordenou, que este milagre fosse publicado em todo o Reyno, segundo escreue Frey Ieronymo Roman em a historia dos Sanctos de Hespanha, tratando do mesmo sancto Antonio com quem esta Infante nos infinou a pegar com muita confiança, & a beijar seu cordão, como agora em muitas partes he costume, quando passa algum Religioso da Ordem do glorioso São Francisco: pello que nosso Senhor nesta vida & na outra seja sempre louuado. Amen.

70. *Sancta Espinella de Arouca.*



Ntendese que foy Religiosa de Cister em o muy obseruante Mosteiro de Arouca, aonde tem suas Reliquias, & affirmão muitos fieis, que alcanção por seus meritos grandes merces do ceo. Denia ter vida muy excellente, & cheia de virtudes; pello que contra o seisto liuro da Cronica de Cister, que forão ouuidas em sua morte vozes de anjos. Celebra-se sua festa dia de todos os Sanctos, em aquelle Mosteiro, pello que não fica menor que se fosse em outro dia, pois se lembraõ della seus deuotos, em particular quando festejão todos os outros geralmente.

Contã

Conta o mesmo liuro da Coronica Cisterciense, que hũa Religiosa daquelle Mosteiro, por nome Antonia de Escouar, teue hum inchaço, que lhe naceo em o nó da garganta, & chegaua a lhe empedir a fala, & o comer, & cada hora se agrauaua mais, sem que consentisse que lhe possessem a mão: pello qual andaua areceosa de perder a vida: mas tomando por intercessora sancta Espinella; & indo a seu sepulcro, pedio-lhe com lagrimas socorro, & como hum dia insistio muito nesta petição, adormeceo junto a sepultura da Sancta, que lhe appareceo com seu habito branco: & despois de a animar a ter paciencia, disselhe que acordada olhasse pera baixo de seu sepulcro, & que acharia vngoento, com que sem duvida lhe seria restituída a saude desejada. Acordou a enferma, & achou dentro de hum papel certo vngoento muy bráco, & muy cheiroso: polo na garganta, & foy de tanta efficacia, que logo desapareceo aquelle inchaço, sem deixar sinal aonde de antes estiuessse. Muitos outros milagres fez nosso Senhor por esta serua sua, pellos quaes seja louuado eternamente.

Amen.



71. & 72. & 73. *Maria Domingues de Sanctarẽ,*
& outras da mesma Villa.



A historia de São Frey Gil escreue Mestre Andre de Resende, que ouue em Sanctarẽ hũa donzella chamada Maria Domingues, a qual metida entre duas paredes fazia vida singular em todo genero de virtude: pello que veyo ter com ella hũa molher enferma do mal de sancto Antão, que ja lhe tinha o rosto feito em couas, pedindo-lhe que a sarasse: respondeo a serua de Deos, que lhe não podia fazer nenhum bem: mas que fosse ao sepulcro de São Frey Gil, & possesse no rosto de sua terra, porque esperaua em Deos que teria saude: fello assi a enferma tres ou quatro vezes, & sarou louuando a sanctidade do bemaumenturado São Frey Gil, & juntamente a fê daquella humilde Reclusa, de quem faz menção o Reuerendo padre Frey Luys de Sousa, no libro quinto da historia de São Domingos deste Reyno, & diz, que era auida por Sancta, & como tal foy a primeira prelada do Mosteiro das Donas de Sanctarem, antes de ser admitida ao gouerno da Ordem do glorioso São Domingos.

Por esta idade auia em Sanctarem muitas molheres de gram virtude, entre as quaes he muy louuada

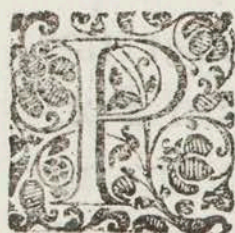
Dona

Dona Gontina viuua nobre, rica, & por estremo amiga dos pobres, com os quaes gastaua quanto tinha, não procurando menos de lhes entregar sua fazenda pera a achar em a outra vida diante de Deos, do que os mercadores na India trabalhão por entregar suas riquezas a quem lhas ponha com segurança em Portugal: particularmente a vemos mais louuada em honestidade, que nas mulheres nobres he de mayor estima: fez muita penitencia, & recebendo os sacramentos fez vida de muy excellentē matrona; pello que, quando morreo foy reuelado a outra não menos virtuosa, & grande sua amiga por nome Dona Maria Bernardes, que auia sobido ao ceo por hũa escada de ouro, significadora da perfeição que tinha obrado cō muita caridade, segundo conta mestre Andre de Resende, na historia de São Frey Gil, aonde faz menção de ambas, como de Portuguezas muy illustres em virtude, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.



74. & 75. *Eluira Paez, & Eluira Duroa,*
de Sanctarem.



Ondera o Author do Thesouro da lingua Castelhana, que como os Hebreos do nome, *is*, que quer dizer homem forte, tirarão o de, *ilfa*, que significa a molher varonil: assim os antigos Hespanhoes, do nome latino, *vir*, deriuarão o de *vira*, acrescentandolhe o artigo, *el*, que se attribue às cousas grandes em seu genero, como aduerbio o nosso primeiro Rey de Portugal, que não se assinou Rey somente, como se costuma chamar o de França: nem Eu el Rey como o de Castella, senão el Rey, auendo que o artigo, *el*, levanta o nome de Rey em tal maneira, que sem elle parece menor, & com elle fica tamanho, que não pode ser mais. Do proprio modo o nome de *vira*, com o mesmo artigo fica sendo Eluira, que quer dizer a matrona, ou a varoa, isto he a molher tam varonil, que não lhe falta de varão mais que o habito; qual foy Eluira Paez em Sãctarem mui deuota, & amiga da contemplação diuina, & sobretudo humilde, pello que diz Mestre Andre de Resende que foy difficulosissima de dar seu testemunho nas enformações, que se fazião da sanctidade, & milagres de São Frey Gil, do qual auia sido muy particular discipula:

cipula : em fim jurou que hũa vez vira este seu sancto mestre, & ao bemaumenturado frey Domingos da Cuba tambem Religioso de grandissima sanctidade entre os primeiros que teue a esclarecida Ordem dos Pregadores, & que ambos estauão vestidos de purpura, & ouro ao pé de hũa escada, que chegaua da terra aos ceos, no meyo da qual estauão dous anjos, que lhes dizião : Vinde irmãos, sobi, porque vos chama o Senhor. E que sobirão pella escada acima dapos os anjos, á qual visãõ se deu gram credito, pello muito que se tinha desta serua de Deos em aquella terra, pelas excellentes virtudes, de que era dotada, & em que he de crer que sempre perseverou.

Eluira Duroa foy outra mulher da mesma villa de Sanctarem em o mesmo tempo, a qual determinada de seguir o caminho da virtude fazia muita penitencia, frequentaua os sacramentos da Confissãõ, & da Comunhaõ era amiga de orar na igreja, & estando hũa vez na do Mosteiro de São Domingos daquella villa vio sair do Coro acabada a Missa ao glorioso São frey Gil, & entrar em hũa casa que estaua apar da Sã. christia, aonde se chegou, & vio estar sobre a cabeça do Sancto hũa colūna, que vinha do ceo, & o fazia tão resplandecente, como hum cristal em que dão de frecha os rayos do Sol, & o Sancto ficou em sua propria & ordinaria figura, & deu hum grande gemido

ao modo de quem acordava de hum profundissimo sono, indose daquelle lugar ás apalpadellas, como cego. Com este caso se moveo Eluira Duroa a servir a Deos com tanto espiritu, como se nunca ate aquella hora o servira, trazendo sempre diante dos olhos as virtudes de São Frey Gil: & desejando de as imitar, fez hũa casinha muy estreita apar do Templo da sanctissima Trindade aonde viueo ate a morte, dandose à oração, ao jejum, ao apartamento do mundo, ao trato do ceo, estimando sobre tudo a virtude da humilidade: pello que nunca disse esta visão, senão no anno de mil & dozentos & sessenta & cinco em que morreo São Frey Gil, & disse a outro grande seruo de Deos chamado Frey Bernardo Frances de nação, o qual então florescia em todo genero de virtudes em o mesmo Mosteiro de São Domingos de Sanctarem: segundo lemos no liuro citado de Mestre Andre de Rezende, pera gloria de Deos, que seja sempre lounado. Amen.

76. *SANCTA TAREJA*
de Ourem.



M Ourem muy nobre villa do Duque de Bargaça, ouue hũa mulher pobre, de grande virtude, natural de hũa aldea não muy distante

distante da mesma villa, chamada Zambujal, & ella Tareja, a qual era muy amiga da virtude, & veyo a ser ama de hum dos Prioros que auia em aquella villa, antes da sua collegiada taõ insigne, como todos sabem, pello bem (pera que deixe outras excellencias) com que nella se celebrão os officios diuinos. Continuando em os exercicios de virtude, veyo a florecer em milagres, dos quaes imprimio os tres seguintes em sua Descripção de Portugal o Reuerendo padre Antonio de Vasconcellos. Tendo compaixão de certo pobre, que vio mal vestido, deulhe hũa vestidura velha de seu amo, o qual o sentio muito, & pellejou de maneira, que fez com que o pobre lhe tornasse a vestidura, sem que aproueitassem os rogos desta serua de Deos, que lhe disse por muitos modos que não tomasse a vestidura que estaua dada ao pobre, lembrando-lhe que não lhe era necessaria, & tinha outras guardadas, que não seruião senão de pasto pera a traça. Não quis o amo condescender com taes rogos, & ficou com sua vestidura: mas a serua de Deos recorreo a este Senhor, pedindolhe muito confirmasse a dadia que estaua feita por seu amor, de modo que o pobre ficasse com vestido, & o amo conhecesse sua avariza. Aparececolhe logo hum anjo, que lhe deu hũa vestidura, a qual não tinha nenhũa differença da que fora dada ao pobre, & seu amo lhe tomara; deoa ao pobre,

pobre, & vendo o amo vestido com ella, & que era do mesmo modo da sua, pasmou ate que veyo saber a verdade, & conhecer sua auareza, confundido com a virtude da ama que tinha em sua casa. Notamos que não mandou Deos por seu anjo outra vestidura melhor ao pobre do que era a velha, que lhe tinha dado sancta Tareja, pera nos ensinar que folga que se dem os vestidos velhos, & ja vsados aos pobres, o que em certo modo significou a Magdalena, enxugando com seus cabellos os pés do Senhor, pellos quaes entendemos os necessitados, que deuemos socorrer pello menos com as cousas que nos sobejão, & crecem em casa, como os cabellos em a cabeça.

Socedeo que leuando sancta Tareja hũa cesta de fatias de pão aos pobres, topou com seu amo, que lhe preguntou que leuaua, & subitamête respondeo, que leuaua rosas, & assi era, porque aquelles pequenos de pão logo se conuerterão em rosas, & com rezaõ, porque assi como destas escreuem que tem virtude de afeição, & abrandar os animos dos que as tratão, assi as esmolas afeição, & rendem a nosso Senhor, que nos faça merces, segundo aquillo: Bemaventurados os misericordiosos, porque elles alcançaraõ misericórdia.

Como esta serua de Deos era muy dada á oração mental, veyo a ter muitas consolações do ceo: & assi
como

como o ferro posto na fragoa perde suas condições de ser duro, frio, feo, & fica semelhante ao mesmo fogo abrasado, brando, fermoso: assi muitas vezes estava tam quieta, recolhida, & abrasada em amor, que não parecia senão hum Serafim dos ceos. Viuse muy bem isto em hum dia, que tinha o pão amassado, senão quando entrou em hũa altissima contemplação, & esqueceu-se de o levar ao forno, deixando-se estar na igreja toda aquella noite, senão quando pella manhã se lembrou do pão, & encomédou esta necessidade a Deos, que lhe fez merce de a ouuir; porque vindo pera casa achou o pão como desejava, cozido per ministerio dos anjos. Em o que nosso Senhor quis insinar que não estoruem os que estão em oração: pera que fação cousa de menos importancia: porque quando a fizerem, sera bem feita, & quando a não poderem fazer, os anjos seraõ em sua ajuda, pera que seja feita como he rezaõ.

Verdade seja que muitas vezes quer Deos nosso Senhor deixemos as cousas da vida contemplativa, pellas mais necessarias da activa: como o mesmo Senhor insinou á Magdalena, quando lhe disse no dia de sua Ressurreiçãõ: Não me queiras tocar: porque inda não sobi pera meu Padre eterno. Queria a Magdalena porse como costumava a seus pès, em oração: mas o Senhor a mandou dar antes a nova de sua sancta

Esta Resurreição aos Apostolos que estauão muy tristes, & vsou das sobreditas palauras, como se dixerá: ey de estar algũs dias inda na terra, pello que tens tẽpo de te ocupar em teu antigo costume de estar assentada a meus pès, ouuindo minhas palauras. Agora vay consolar meus Discipulos com a noua de minha Resurreição: porque antes quero tenhaõ alegrias, que naõ tuas contemplanções: assi esta Sancta, ainda que era muy amiga de ir á igreja, & rezar, & orar, deixaua muitas vezes estes exercicios, por consolar os tristes, aleniar os enfermos, & socorrer aos presos que liuraua de suas angustias milagrosamente: por quanto viuia apar da cadeia em que estauão.

Hũs ladrões, ou segundo outros, certos homẽs desonestos, apostaraõse hũa noite a afrontar esta serua de Deos, a qual naõ sabia nada: mas estaua, como costumaua na igreja, rogando a nosso Senhor por si, & pellas necessidades dos proximos: & socedeo, que nũca aquelles homẽs poderaõ arrancar a fechadura de sua casa, por mais que trabalharaõ por isso: antes lhẽficarãõ as mãos pregadas, & fixas na porta, & não as poderãõ desaferrar, ate que a propria sancta Tareja rogou por elles a nosso Senhor, com aquelle affeito de caridade que sancto Esteuaõ mostrou, & rogou cõ mayor deuacão pellos, que o pedrejauaõ, que por si mesmo: porque encomendou sua alma a Deos em pẽ
com

com voz baixa, & como por entredêtes: mas per seus inimigos pozse de joelhos, & com a voz alta rogou ao Senhor lhes perdoasse, escusandoos que não eraõ sabedores do que faziaõ. E como foy de muito louuor porse de joelhos este primeiro Martyr, & assi orar por seus inimigos, por isso de ordinario se pinta na mesma postura, do mesmo modo a gloriosa sancta Tareja, ainda que fez muitos milagres, de nenhum se preçou mais que deste de rogar por seus inimigos: & assi està em hum altar da igreja de Ourem sua imagem com a fechadura de sua casa em a mão, manifestando a merce que Deos lhe fez em rogar por elles: ou dizendo tacitamente: quanto mais rogará por seus amigos, pois rezou com tanta efficacia por seus inimigos.

Deu sua alma a nosso Senhor no anno de mil & dæzentos & sessenta & seis, a tres de Setembro. He celebrada, & visitada de muita gente que a to mão por auogada, principalmente pera dores da cabeça, & achaõse muito bem, beijando a sua cabeça, que se conserua encaстоada em prata. Dizem em sua memoria

a Missa de todos os Sanctos, & fazemse por sua entërcessaõ muitos milagres, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.

77. & 78. *A Infante Dona Branca de Coimbra,
& hũa Rainha do mesmo nome.*

HE tomado este nome Branca em Hespanha por memoria da gloriosa sancta Leocadia virgem, & martyr, & padroeira de Toledo; porque o mesmo he entre os Gregos Leocadia, que entre nos Branca: ainda que no Martyrologio Romano achamos seis Sanctas, cada hũa das quaes he chamada Candida, que quer dizer Branca, & he tam antigo este nome entre os Christãos, que o teue hũa discipula de São Pedro principe dos Apostolos, a qual he celebrada em Napoles a quatro de Setembro. Teue este nome hũa Infante, filha del Rey Dom Afonso terceiro em nosso Portugal, & de sua mulher a Rainha Dona Brites. De mui pouca idade foy Freyra da Ordem de São Bernardo no Mosteiro de Lornaõ, despois leuada a Burgos pera Abbadessa das Huelgas hum dos mais illustres, ou o mais illustre Mosteiro de Religiosas que hoje tem a Christandade. Escreueo della Pedro de Mairiz, que viueo com muita religiaõ, & virtude, como se pode ver em seu Dialogo segundo de varia historia: pello que recebeu de nosso Senhor muitas merces, hũa das quaes he a primeira que se conta no liuro impresso dos milagres

lagres do sancto Crucifixo que está no nosso muy antigo Mosteiro da Ordē de sancto Agostinho em Burgos, & foy nesta maneira. Cahiu em hũa doença muy perigosa, que a tinha posto no cabo da vida: mas encomendouse de todo coração ao sancto Crucifixo de Burgos, & logo sarou, & por agradecimento da merce veyo visitalo, & porque o lugar aonde estaua era pequeno, mandou que se comprasse hum sitio junto a elle, pera que ficasse mayor: & porque pertencia á Coroa, alcançou licença pera se vender, & fazer a carta del Rey Dom Sancho o quarto de Castella seu tio, que então reinava, como consta da mesma carta del Rey, que se conserua no Mosteiro de sancto Agostinho de Burgos, feita em Touro na era de mil & trezentos & cinco, que he o anno do Senhor de mil & duzentos, & oitenta & sete, em que esta Infante acabou tam piadosa obra, morando em seu Mosteiro das Huelgas apar de Burgos, aonde viueo com muitas virtudes, segundo lemos no mesmo liuro dos Milagres do sancto Crucifixo, que trata della como de mulher excellente em virtudes, & assi deue ser louuada por esta rezão de nosoutros, & ainda que algũs authores contão cousas muy indecentes desta nossa Infante, he criuel, que na verdade fez penitencia, & alcançou perdão: nem tratamos della, senão em quanto fez cousas muito boas, & morreu com louuor. Afirmo o mesmo

o mesmo liuro, que foy sepultada no Mosteiro das Huelgas, que os Reys seus progenitores tinhaõ edificado: pello que não está enterrada em Loruão, como escreueo Ruy de Pina na Coronica del Rey seu pay Dom Afonso terceiro, & não sey como o Author do Thesouro da lingua Castelhana na palaura Huelgas, diz, que esta excellentissima Infante foy filha del Rey Dom Sancho Capello, não o sendo senão de seu hirmão el Rey Dom Afonso terceiro, segundo está dito.

Outra Dona Branca chamada Rainha de Castella lemos que tambem viueo em nosso Reyno de Portugal muy illustre em virtude, & como tal fez o Mosteiro velho da Ordem do glorioso São Domingos em a cidade de Coimbra, a qual está enterrada em o Real Mosteiro de sancta Cruz da mesma cidade, como consta do antigo liuro dos Bispos de Coimbra, que tem a sua Sè, quando trata de Dom Tiburcio, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

79. *Dona Sancha primeira Comendadeira de Sanctos, de Lisboa.*



Omo el Rey Dom Afonso Henriquez tomou a cidade de Lisboa aos Mouros, tene muito cuidado de saber, se auia memoria das

das Reliquias dos sanctos Martyres Verissimo, Maxima, & Iulia, que nella ficarão escondidas, desde tempo da entrada dos Mouros, & facilmente alcançou noticia certa do que desejava: porque auia algũs Chriſtãos que morauão em a mesma cidade, quando era dos Mouros, apar do lugar aonde era tradição que as esconderão: pello que mandou alli laurar hũa pequena igreja em memoria dos sanctos Martyres, como consta de hum priuilegio que se conserua no Conuento de Palmela, feito por el Rey Dom Sancho o primeiro: por quanto esta igreja foy dada pello mesmo Rey a certos clerigos mui virtuosos, que viuião em Comunidade, & seruião como de Capellães aos illustres Caualeiros da Ordem de Sanctiago, os quaes estiuẽrão ali, ate que se fundou outro Conuento de sua Ordem em Mertola, no fim do reinado del Rey Dom Afonso terceiro deste nome em Portugal: & posto q̃ as Reliquias dos Sanctos, ainda não estauão descobertas, erão com tudo mui veneradas, & visitadas em aquella igreja pellos fieis, que alli por seus meritos recebião muitos fauores do ceo. E assim despois em lugar dos Clerigos occuparão aquelle recolhimento as mo-lheres, & filhas dos Comendadores de Sanctiago, que costumauão quando auia guerras ficar recolhidas em algum Mosteiro, ate que se acabassem, ou pera sempre se os Caualeiros morrião nellas: & tinham por gouernadora

O

nadora hũa que chamauão por excellencia a Comendadeira, a primeira das quaes neste Reyno foy Dona Sancha, de quem agora tratamos, mulher de tam sancta vida, que achou por reuelação dos ceos as Reliquias tam desejadas em Lisboa dos sanctos Martyres Verissimo, Maxima, & Iulia: & porque não ouuesse duuida, fez nosso Senhor logo muitos milagres, & sahia de seus ossos hũa fragrancia diuina: donde naceo que não somente o pouo Christão de Portugal: mas ainda os estrangeiros que vinhaõ a Sanctiago costumaraõ dali por diante visitar estes sanctos Martyres, que estauão collocados em sua antiga igreja com grande reuerencia: & posto que não se escreueraõ os milagres que fizeraõ neste tempo: com tudo ouue diligencias, pera que ao diante se escreuessem muitos, dos quaes tresladei o seguinte pera mayor cõsolação dos que saõ deuotos destes Sanctos. Socedeo pois que hũa mulher da Cerzeda tinha hum filho, a quem de tempos em tempos vinhaõ asombramentos terriueis, & ficaua como morto, fez voto de o trazer cada anno com hũa vela, & vir ao sepulchro destes Sanctos, se lhe desse saude. Sarou o moço: mas o voto em tres annos nunca se cumprio: pello que sonhou esta mulher, que dous demonios lhe queriaõ levar aquelle menino dos braços: & appareceolhe hum dos Sanctos, & o defendeo, dizendo a sua mãy quem era, lembrandolhe

dolhe que cumprisse seu voto; fello a molher dali por diante, & sempre leuou o filho cada anno ao sepulcro dos Sanctos, ate que foy grande, & ficou com a obrigação: mas indo hum dia a satisfazela, leuou hũa vela feita de cera furtada, pello que appareceo o glorioso São Verissimo á mãy do moço, & disselhe, que cumprisse o voto verdadeiramente: porque seu filho queria dar hũa vela que furtara; pello que a molher buscou outra propria sua, que trouxe aos Sanctos, auendo medo de castigos do ceo, se não cumprisse seu voto, assi como tinha prometido.

Muitos outros milagres se fizeraõ na igreja antiga dos Sanctos, despois que toraõ achados pella Comendadeira Dona Sancha no fim do reinado del Rey Dõ Afonso terceiro, & principio do del Rey Dom Diniz, ate que no anno de mil & quatrocentos & nouenta, a cinco de Setembro, como diz a historia del Rey Dõ Ioaõ o segundo, se tresladaraõ pera o templo de Sanctos o nouo, aonde agora estão, & fezse hũa muy solemne Procissão, em que vinhaõ os ossos das antigas Religiosas do Mosteiro velho, & os da Comendadeira Dona Sancha em particular a tarde: porque era auida por molher sancta: finalmente as Reliquias dos sanctos Martyres em hombros de Conegos, & Dignidades da Sè.

Não achamos mais memoria desta illustre Portuguesa

guesa Dona Sancha, saluo na Descripção de Portugal, que imprimio Duarte Nunes, aonde refere, que fez na morte, & vida milagres, & particularmente aponta os dous seguintes. Faltandolhe trigo pera as Religiosas, por suas orações se encheo o celeiro. E dando hũa toalha que lhe seruia de veio, a hũa pobre, milagrosamente lhe foy posta outra sobre a cabeça, que parecia celestial. Acaba dizendo, que no Mosteiro de Sanctos, aonde está, he auida por sancta, & celebrada em dia de todos os Sanctos, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

80. Dona Ines das Asturias, de Lisboa.



Oy mulher nobilissima na cidade de Lisboa, & depois de viuua determinou entregar-se toda ao seruico de nosso Senhor, pelo que começou edificar hum Mosteiro de Religiosas de sancta Clara, dentro dos muros de sua cidade, aonde agora està o insigne Conuento da Ordē da sanctissima Trindade: & como fosse mui deuota, & pia, reueloulhe nosso Senhor, que não queria o Mosteiro das suas Freiras, senão fora da cidade: & assim deixou de ir por diante a fabrica que tinha começado, & edificou o Mosteiro que agora he chamado em Lisboa de sancta Clara: porque em aquelle lugar vio hũa

hũa escada tam alta, que chegaua da terra ao ceo, pela qual sobião, & decião muitos anjos: & preguntado hum delles que visão era aquella. Respondeolhe, que denotaua mudar-se o Mosteiro das Freyras que queria edificar, pera o lugar em que via estar aquella escada. Donde soube por esta reuelação, que era Deos seruido edificar-se o Mosteiro de sancta Clara, aonde agora está, & que delle auião de ir muitas almas ao ceo. Tambem lhe foy reuelado, que acharia hũa cruz de pedra, aonde Deos queria edificasse o Mosteiro, a qual ali vio, aonde fez o insigne Mosteiro de sancta Clara, que hoje tem a cidade de Lisboa, segundo conta o liuro das Prouincias, & Mosteiros da Ordem Seráfica escrito por mandado do Cardeal illustrissimo Gonzaga. Acabou em fim sua vida, como he creiuel, em graça do Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

81. *Dona Lopa, de Linhares.*



Emos no fim da primeira parte das Cronicas de São Francisco impressa por industria do Reuerendissimo Dom Frey Marcos de Lisboa, meritissimo Bispo do Porto, que esta Dona Lopa era mui rica, & nobre Senhora da villa de Linhares bem conhecida na Beira por seus illustissimos

lustrissimos Condes , a qual veyo ser tam desemparrada das cousas de sua salvação , que lhe seruio de Aya hum Demonio por espaço de quatorze annos , em q̃ lhe fez fazer muitas maldades , & graues peccados: cõ tudo tinha esta virtude , que sempre se encomendaua a São Francisco , & sancto Antonio , chamando por elles que lhe valessem diante de Deos em qualquer perigo em que se via: socedeo cair em hũa doença muy rija, que a pos na hora da morte, & desesperando de sua salvação, pellos muitos peccados que tinha feito em esta vida , não se queria confessar , por mais que lho lembrarão ; estando assi entrarão a visitala dous Religiosos dos Menores, os quaes a confortaraõ em a confiança que auia de ter na misericordia diuina muito mayor que nossas maldades , pedindolhe que se chegasse ao sacramento da Confissãõ, medicina certa de todos seus males, & o q̃ parecia mais velho cheo de caridade lhe disse as seguintes palauras : Se quizeres ter contrição de teus peccados , & confessalos inteiramente: eu os tomo sobre mĩ, & te faço participante de todos os bens que tenho feito em esta vida , & por virtude da Paixão de Christo senhor nosso, te prometo a vida eterna. Mouida pella graça do Spiritus sancto com esta persuasão do glorioso São Francisco, que era o mais velho: porque o outro era sancto Antonio. Foy esta nobre molher chea de lagrimas , & dor da alma:

ma: confeffouse: pedio os mais sacramentos, & mandou que a enterrassem no habito de São Francisco em algũa igreja de seus Mosteiros, que foy a de São Francisco da Guarda, finco legoas do lugar de Linhares, aonde jaz enterrada; & assi deu sua alma áquelle Senhor, que não mede o premio pello tempo de trabalho, senão pella grandeza do merito: & dá tanto aos que mereçerão de veras hũa hora, quanto aos que gaſtarão muitas em ſua vinha.

Soubefe o caſo que eſtá dito em a maneira ſeguinte: Vinha certo homem nobre de Linhares pera ſua caſa, & chegando perto da villa ouuio hũa voz, como de mulher, que choraua, & dizia: O meſquinha de mim, quam mal empreguei quatorze annos, ſeruindo em todos ſem proueito nenhum. Espantado o homẽ de taes palauras, preguntoulhe quem era: diſſelhe então a verdade, que era o Demonio, & tinha ſeruido a Dona Lopa de Linhares quatorze annos, no cabo dos quaes vierão dous capeludos (aſſi chamou aos Religioſos) & perſuadirãolhe, que ſe confeffaſſe; pello q̃ lhe forão perdoados ſeus peccados. E porque creſſe tudo o que lhe dizia, acrecentou: Hum contentamento me refaz minhas perdas, que ſe me foy tirada das vnhas hũa alma: bem pouco ha dei com duas da meſma villa no inferno: por ſinal que inda acharas grandes rumores nella ſobre os juizos que os homẽs fazẽ

O 4 de

de hum ferreiro, que fiz enforcar por desesperação de matar sua mulher em mau estado. Entrou o homem em Linhares, & tudo achou do modo que o Demônio tinha dito: pello que publicou o que dissemos acerca de Dona Loba, a qual ainda que no descurso de sua vida teue grandes faltas com tudo no fim, em que se canta a gloria, recebeu tam grande fauor do ceo, que vieraõ a sua casa São Francisco, & sancto Antonio, aparecendolhe claramente do modo que andauão na terra; & fizerão que se confessasse com muita dor, & contrição: pello que piamente podemos affirmar, que está no ceo, aonde Deos nosso Senhor he louuado, & seja de nosoutros eternamente. Amen.

82. *Da Infante Dona Leanor Afonso de Sanctarem.*



Nome Leanor foy tomado pera as mulheres de São Leonardo Religiosa da Ordem de nosso Padre sancto Augustinho, o qual colligimos de hũ antigo liuro de mão, que se conferva na Bibliotheca Vaticana: & tratando das cousas de nosso São Guilherme Duque de Aquitania, chama Leonarda á mesma filha deste Sancto, que de ordinario he chamada Leanor: teueo hũa Portuguesa illustre em virtude, da qual agora auemos de tratar cõ algũa

algũa pena de não termos sua noticia muy larga, nẽ clara. Aduertimos primeiramente, que o liuro das Prouincias, & Mosteiros da Ordem Serafica, composto por mandado do Cardeal Gonzaga, quando era Generalissimo desta mesma Ordem, aonde fala do nobre Mosteiro de sancta Clara de Sanctarem, affirma que viveo, & estã sepultada nelle hũa Religiosa Virgẽ de gram virtude, Infante de Portugal, filha legitima del Rey Dom Afonso terceiro, chamada soror Helena de sancto Antonio: mas não sei como isto pode ser; porque el Rey Dom Afonso terceiro não teue filha legitima, nem bastarda, que se chamasse Helena, nem tal nome andou nunca na familia Real deste Reyno. Verdade seja que o mesmo Rey teue hũa filha chamada Dona Leanor Afonso, da qual escreueo o Infante Dom Pedro no seu liuro das gerações, a quem segue Duarte Nunes na Geneologia dos Reys de Portugal, & dizem que foy casada com hum fidalgo muy illustre chamado Gonçalo Garcia de Sousa, do qual não ouue filhos, & por ventura que liure do matrimonio se recolheo no Mosteiro de sancta Clara de Sanctarem, que seu meyo irmaõ el Rey Dom Diniz tinha edificado, como consta do Epitafio que estã na sepultura em que jaz em o dito Mosteiro, o qual he desta feição:

Sepul:

*Sepultura da Infante Dona Leonor filha del Rey
Dom Afonso terceiro, irmãa del Rey Dom Diniz que
fundou este Conuento, & nelle acabou sanctamente.*

Pello que de Dona Leonor Afonso se ha de entender o que no liuro do Gonçaga se attribue a soror Helena de sancto Antonio: pois ás cousas que diz, são pertencentes, segundo dá a entender, á filha del Rey de Portugal, que inda hoje se sabe que está sepultada em o mesmo Mosteiro, & não era chamada Helena de sancto Antonio, senão, como está dito, Leonor Afonso, ou de Portugal, o se por ventura mudou o nome em algum tempo, não era filha legitima del Rey Dom Afonso terceiro, senão bastarda. Por sua muita humilidade servia na enfermaria consolando as Religiosas enfermas; pello que lo cedeo, que hũa dezejou cerejas em tempo que as não auia, mas despois de se pôr em oração por aquella necessidade, veyo ao claustro baixo do Mosteiro, fez o sinal da sancta Cruz sobre hũa cerejeira, a qual subitaméte deu cerejas maduras, que colheo, & leuou á enferma com grande contentamento, & despois que as comeu a enferma logo sarou. Contase no mesmo liuro do Gonzaga, que quando se trasladarão os ossos desta serua de Deos pera aonde agora estão, que todas as freyras que auia enfermas naquel.

le Mos-

le Mosteiro, fararaõ milagrosamente no tempo da Procissão. Acrescentase, que auia historia muy larga da vida, & milagres da mesma serua de Deos, mas que se perdeu, & por isso escreuemos tam breue, & timidamente, esperando em o mesmo Senhor que ao diante se declare melhor quam illustre foy em virtude Dona Leonor Afonso, a quem o Epitafio de seu sepulcro chama Infante, filha de Dom Afonso terceiro, irmãa del Rey Dom Diniz, aduertindo com mais diligencia o liuro do Gonzaga, em lhe chamar virgem em dizer, que foy legitima em lhe pôr outro nome: porque nos não fazemos mais que dar noticia das mulheres Portuguezas illustres em virtude, entre as quaes deue ser contada, & posta em muy bom lugar esta illustrissima senhora do Mosteiro de sancta Clara de Sanctarem; pois lemos em seu sepulcro que acabou sanctamente, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

83. *Dona Berengaria Ayres Dalmosier.*



E Dom Ayres, & Dona Sancha foy filha, que a criaraõ em sanctos costumes, ate q̃ veyo ser dama da Rainha sancta Isabel mulher del Rey Dom Dinis, & porque esteue presente àquella famosa marauilha que se fez em Sanctarem,

ctarem, abrindose milagrosamente as agoas do Tejo, & fazendo hum caminho enxuto ate aonde está o sepulcro da virgem, & martyr sancta Eiria, segundo temos contado em a historia da mesma sancta Eiria, a nossa Portuguesa Dona Berengaria tomou a sua conta dar a nosso Senhor graças por tam grande merce, & assi mandou que se desse certa esmola de comer, que chamão bodo, aos pobres de Sanctarem, em a festa da gloriosa sancta Eiria, como consta largamente de hũa Escriitura, que se conserva no Mosteiro Dalmoster, que edificou não longe da mesma villa de Sanctarem, pera Religiosas do glorioso São Bernardo, que sempre teue, & tem aquelle Mosteiro muy adornadas de virtudes: pellas quaes esta sua Fundadora goza grãdes premios no ceo. Deuia ser muy rica, & juntamente grande esmoler: porque escreue della o senhor Dõ Rodrigo de Acunha Bispo do Porto na segunda parte do Catalogo dos Bispos seus antecessores, que fez doação; assi fala de todas as quintas, posselloes, cafaes, rendimentos, & padroados, que tinha nos Bispados do Porto, & Lamego, & Arcebispado de Braga, ao Bispo do Porto Dom Giraldo, com condição, que o dito Bispo & seus successores serião obrigados defender & guardar o seu Mosteiro de Almoster: foy a Escriitura feita em Sinfaes, dia de nossa Senhora de Agosto, cerca da era de mil & trezentos & quarenta, que

que hê o anno de Christo de mil & trezentos & dois. Está finalmente sepultada em seu nobilissimo Mosteiro de Almoſter, aonde tem hum ſepulcro com letras que mostram auer ſido muy illuſtre em virtudes, pera gloria de Deos, que ſeja ſempre lounado. Amen.

84. *A Rainha Dona Conſtança pertence
a Coimbra.*



El Rey Dom Diniz vnico deſte nome, & de ſua molher a Rainha ſancta Iſabel foy filha, que a criou em todo genero de virtude, & depois a casou com el Rey Dom Fernando de Caſtella, chamado o Empraçado, pella morte do qual, el Rey Dom Diniz, & a Rainha ſancta Iſabel forão a Caſtella conſolala: & então ſocedeo que ſaron a Rainha ſancta a Dona Vrraca Vaſquez ſua Dama que a acompanhaua neſta jornada, como lemos no tratado impreſſo de ſancta Iſabel Rainha, mas viu pouco. E conta o Padre Antonio de Vaſconcellos em ſua Deſcripção de Portugal, que indo a Rainha ſancta Iſabel com el Rey Dom Diniz ſeu marido de Sanctarem pera a Azambuja, lhe veyo ao encontro hum irmitão, o qual lhe diſſe, que Dona Conſtança ſua filha, Rainha de Caſtella, de quem agora tratamos, lhe apparecera, & lhe diſſera que eſtaua no Purgatorio:

gatorio: pello que importaua mandasse dizer por ella algũas Missas: a Rainha sancta mandou que fosse dito hũ anual, despois do qual appareceo á mesma Rainha sua mãy muy gloriosa, dizendo que naquelle dia tinha entrado no ceo; querendo a Rainha sancta mostrar alegria por tam grande merce, mandou armar o paço & fazer muitos regozijos na Corte. E sendo preguntada porque fazia aquilo: respondeo, que pella festa, que naquelle dia se fez nos ceos em a entrada de sua filha a Rainha Dona Constança, segundo ella mesmo lhe tinha reuelado: o que tudo consta da historia da Rainha sancta Isabel, que se conserua em seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, & do tratado impresso de sua Canonização, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

85. *Hũa mulher de Sanctarem.*



Chamos que foraõ muitas mulheres illustres em virtudes particulares, pellas quaes verdadeiramente saõ dignas de sempre estarem viuas em a memoria das outras, pera que as imitem em os exemplos que lhes tem dado. Entre as cousas que algũas vsaraõ com excellencia, foy hũa serem deuotissimas do bemaumentado sancto

cto Antonio, ao qual hũs chamão de Padua, outros de Lisboa, desta cidade, porque nasceo nella: da outra porque nella viueo, & està sepultado, & fez alli milagres infinitos, dos quaes contarei somente hum, que lhe attribue Bernardino Scardonio, na Coronica de Padua, quando escreue que o grande Historiador da mesma cidade Albertino Musato notou que foy achado em tempo de Alberto Scaligero Governador da mesma cidade em as ruinas do Hospital, que chamão a Casa de Deos, hum sepulcro que dizião ser de Antenor, o qual edificou aquella cidade: & certos versos manifestauão, que a Padua virião muitos tyrannos, cujos nomes começauão pella letra *A*, os quaes a tratarião muito mal, & perseguirião: erão os versos desta maneira:

Cum super A. sumes primum tibi Dardane grammæ

Auxilium à superis tibi tunc numina clama.

Heu Patavium qui te profugus construxit ab igne

Multoties tali pesti subiecta maligna.

Mors cita, vita brevis, Patavos in pace volentes

Viuerè non passa est genus hoc fatale ferentes

Admonet, & punit nullo discrimine ciues.

Despois que estes versos forão achados, diz o mesmo Coronista, que aduertirão os mais sabios de Padua, que sempre esta cidade foy perseguida por tyrannos, & principes cujo nome começaua por *A*, despois que

Antenor

Antenor a edificou; & assi nomeauão muitos, que a destruirão por varios modos, a saber Attila Rey dos Hunos, Agiulfo dos Longobardos, Acciolino tyranno, & outros: *Sed per Diuum Antonium fuit hæc eruta maledictio*: mas que por o glorioso sancto Antonio foy tirada esta maldição; porque assi como de antes delle ouue muitos tyrãos, cujos nomes se começauão por *A*, & fizeram grandes danos á cidade de Padua: assi despois delle entrar em esta cidade, ouue muitos Principes, & governadores, cujos nomes começauão pella mesma letra, os quaes lhe fizeram notauéis beneficios.

Escreuemos o que está dito, pera em algum modo acrecentarmos as cousas de nosso sancto Antonio, & as Coronicas da Ordem de São Francisco não trazem esta, mas celebrão muito á mulher de Sanctarem que propoemos, por quanto foy sua deuotissima, & assi mui digna de ser estimada sua memoria entre as mulheres de nosso Portugal, que em tendo casa, logo procurão a imagem do bemaumentado sancto Antonio, & com rezão; porque nenhum dos Sanctos, despois dos sagrados Apóstolos, está mais geralmente intimado na deuação dos fieis, & catholicos Christãos, que o nosso glorioso sancto Antonio, assi pella Ordem de São Francisco, que professou, & illustrou, estar mui estendida: como tambem por ter feito, & fazer cada dia em todas as partes do mundo milagres
 mai

mui singulares: particularmête os experimentão muitas pessoas em nosso Portugal, entre as quaes a mulher que dizemos de Sanctarem deu occasião a hum, que foy principio de muitos em a maneira seguinte.

Auia em tempo del Rey Dom Diniz em a villa de Sanctarem certa mulher, que tinha sido mui peccadora, na qual entraua algũas vezes o demonio, que por varios modos a perseguia, & hum era, que lhe apparecia em figura de Christo, & persuadiualhe que se matasse, como fez, dizendolhe: Eu sou a quem tanto offendeste: mas se te vas ao Tejo, & te afogas em satisfação de teus peccados, eu tos perdoarei, & te darei a vida eterna.

A mulher como não dezejasse outra cousa senão perdão de seus peccados, & muitas vezes lhe fosse prometido se se deitasse no Tejo pello enganador que lhe apparecia, segundo está dito, em figura do mesmo Christo senhor nosso. Determinouse a lhe obedecer, sem o dizer a ninguem, & ja pellas dez horas do dia hia pera se deitar em hũ pego alto daquelle rio: mas era deuotissima do glorioso sancto Antonio, ao qual se encommédaua sempre que podia, & como passasse pella igreja de São Francisco, entrou em a capella do mesmo sancto Antonio: porque era aquelle dia o de sua festa: & posse diante do altar do Sancto, dizendo com todo coração: O Sancto, em quem sempre tiue

P grande

grande confiança, agora me aueis de conceder a mer-
ce que vos peço, & he que me declareis, se he vontade
de Deos, que me afogue, ou não.

Perseuerou esta mulher em a oração, & sobreueo-
lhe hum sono muy suaue, no qual lhe appareceo o glo-
rioso sancto Antonio, & disselhe, que se leuantasse, &
guardasse o escrito que lhe daua: porque com elle se-
ria defendida dos enganos, & tormentos do demonio;
acordou a mulher, & achou pendurada de seu pesco-
ço hũa nomina de pergaminho em que estauão escri-
tas com letras douro as palauras seguintes: *Ecce cru-
cem Domini: fugite partes aduersæ, vicit leo de tribu Iuda,
radix David. Alleluia, Alleluia.* As quaes em vulgar
fazem ao pè da letra este sentido: Eis aqui a Cruz do
Senhor: foga partes aduersarias, venceo o leão do tri-
bu de Iuda, raiz de David. Louuai a Deos, louuai a
Deos.

Leuantandose tornou pera sua casa mui sossegada,
& nunca o demonio teue mais poder sobre ella. Ou-
tuo el Rey Dom Dinis contar este milagre, mandou
vir a mulher diante de si, & pediolhe o escrito, a qual
lho deu; mas não se passou muito, que o demonio a
não tornasse a atormentar: pello que seu marido foy
pedir o escrito a casa del Rey; mas não lho quizerão
dar: donde inspirado por Deos deu consigo em o Mo-
steiro dos Frades de São Francisco, & pediolhes, que
lhe

lhe ouuessem o treslado daquelle escrito; porque esperaua em nosso Senhor, que com elle tresladado sua mulher se visse liure dos tormentos do demonio; & assi foy que lhe derão os Religiosos de São Francisco o treslado daquelle escrito, & como o pos ao pescoço de sua mulher, assi ficou liure, & sossegada, como dantes, quando trazia o proprio, & despois viveo vinte annos em paz, sem padecer tormento do demonio, dandose a todo genero de virtude.

Contam o que está dito as Coronicas de São Francisco, donde o tomarão muitos outros Autores, quando tratão dos milagres do bemaumenturado sancto Antonio, & acrescentão, que el Rey Dom Diniz guardou com gram reuerencia a nomina que sancto Antonio deu a esta sua deuota, & que com ella foraõ despois obradas marauilhas varias com grãde louuor do mesmo Sancto, & os fieis deste Reino sempre se lembrão deste milagre, & excitados com elle, quando se vê em grandes tribulações principalmente de maleitas, pedem aos Religiosos de São Francisco, aonde quer que estão, que lhes dem escritas as mesmas palautras, & com ellas se achão muito bem. E a mí me disse o Reuerendo Padre frey Rodrigo de Acunha Capucho da Prouincia de sancto Antonio, & Guardião meritiſſimo do seu Collegio, que tem em esta cidade de Coimbra, que eraõ tantas as pessoas, que lhas vinhão

pedir, que se não podem contar: & notamos que não vſaõ deſtas palauras, cuidando que tem força de ſi pera dar ſaude, ſenão por deuação ſomente, que Deos noſſo Senhor ſe for ſeruido lha dara pellos meritos do glorioſo ſancto Antõio, pera gloria de Deos noſſo Senhor, que ſeja ſempre louuado. Amen.

86. *Dona Bataça pertence a Coimbra.*



Oy filha de Guilherme Conde de Vintemillia, & de Dona Lascara Infante da Grecia, & neta do Emperador de Conſtantinopla Aleixo Angelo, que ſe introduzio deſpois em o imperio, & teue duas filhas, hũa Erene, que casou com Aleixo Paleologo, outra chamada Lascara mulher de Theodoro Lascaro, que teue o titulo de Emperador, & não ouue mais que hũa filha por nome Irene, a quem casou com Ioão de Pollasario, dandolhe o titulo do Imperio, & não a poſſe, porque a tinha em grande parte Baldoinho Conde de Frandes: deſte caſamento naceo Theodoro Lascaro menor, o qual falecido deixou a Michael Paleologo por tutor de ſeus filhos Ioão, & Lascara; mas eſte por lhes vſurpar o Imperio, matou o filho Ioão. E temendo Lascara que lhe acõteceſſe o meſmo que a ſeu irmão, fugio

fugio pera Genoua em companhia de certos mercadores, aonde casou com Guilherme Conde de Vintemillia, de quem ouue hum filho, & tres filhas : & depois de morto seu marido, deixou o filho em Italia no Condado do pay, & veyo a Dom Pedro de Aragaõ pedir ajuda & fauor pera recuperar o imperio de que estaua esbulhada tyranicamente. Recebeo a mui bem el Rey em Valença, & as tres filhas que trazia consigo Iojante, Briatris, & Bataça, das quaes a vltima casou honradamente, & ouue hũa filha de seu proprio nome, que depois a tia Iojante casou, & como a Rainha Dona Isabel filha del Rey Dom Pedro de Aragaõ, ounesse de vir pera Dom Diniz Rey de Portugal, seu marido, trouxe consigo esta Bataça ja viuua, por ser de muitos merecimentos & sancta vida, a qual esteue em nosso Portugal, ate que Dona Constança filha del Rey Dom Diniz, & da mesma Rainha sancta Isabel, da qual temos tratado, casou com Dom Fernão Rey de Castella; & como Dona Bataça era sua Aya, foy juntamente com ella, & esteue em sua companhia, ate que morreo; & porque depois à não tratauão em Castella como merecia, se embarcou com muita gente, & veo parar ao Porto de Cines, que está no Arcebispado de Euora:alli com muitos Caualeiros da Ordem de Sanctiago, que se ajuntarão, tomou o Castello de hum Mouro chamado Cassen, & porque em aquelle

P3 lugar

lugar se achou hũa imagem de marmore do bemanẽ-
turado Sanctiago, se chamou Sanctiago de Castem:
& na igreja principal deixou hum pequeno de lenho
da vera Cruz, que sua auó Lascara trouxe de Grecia,
o qual esteue muito tempo escondido, ate que por hũ
milagre se veyo a descobrir: pello que o Sacerdote em
os Domingos, & dias sanctos em a estação das Missas
encommenda ao pouo, rogue a Deos pella alma de
Dona Bataça, neta do Emperador da Grecia. Deixan-
do o lugar em poder de Christãos, se veyo pera Coim-
bra, aonde era irmãa da Ordem de São Francisco, &
fazia muitos bens a seus Religiosos, porque era muito
rica. Tinha em Castella certos lugares, & algũas her-
dades rendosas em Portugal, as quaes inda permane-
cem, & estão emprasadas, rendendo pera a Sè da mes-
ma cidade, aonde se cumprẽ muitas obrigações, que
pos por sua alma, & aonde jaz sepultada em hum mui-
mento de pedra, que tem ao redor muitas aguias, in-
signias do Imperio, com hum letreiro que está ali Do-
na Bataça neta do Emperador da Grecia. Faleceo no
anno de mil & trezentos & trinta & seis, a vinte hum
de Abril. Ainda que não nasceo neste Reino, viueo &
morreo nelle com grande virtude. Tudo o que está
dito foy tirado do Cartorio da Sè de Coimbra, & do
quarto liuro das antiguidades de nosso Portugal, es-
critas pello grande Antiquario Mestre Andre de Re-
zende,

zende, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sem
pre louuado. Amen.

87. *SANCTA ISABEL RAINHA
de Portugal.*



Oy filha del Rey Dom Pedro terceiro des-
te nome em Aragão, & da Rainha Dona
Constança filha del Rey Manfredo de Na-
poles. Notouse que auia grandes discordias
entre os infantes de Aragão filhos del Rey Dom Iay-
me o primeiro; porque erão muitos, & de varias mo-
lheres, & que em nascendo esta sancta, ficarão mui
amigos, & conformes. Naceo embrulhada em hũa
pelle que sua mãy Dona Constança mandou guardar
em hũa caixa de prata, como se ja entoncez estiuesse
vendo, & adivinhando que auia de soceder algũa cou-
sa sancta & diuina áquella infante. Poseraõlhe o nome
de Isabel, por amor de sancta Isabel infante de Hun-
gria protectora dos Religiosos Terceiros da Ordem
de São Francisco, á qual imitou despois de grande, de
modo que entre todas as Rainhas de Hespanha, he
por excellencia chamada a Rainha sancta. E comprio-
se o que el Rey Dom Iayme seu auo pronosticou, quã-
do a deu a criar, dizendo: Esta minha neta ha de ser a
mais esclarecida molher, que tem dado, nem dara a

sangue Real de Aragão : no que em certo modo, não restringio a grandeza de nossa Rainha a seu Reyno; mas parece que o quis honrar mais que todos.

De idade de oito annos começou a rezar o officio diuino, & sempre o rezou ate morte, dandose á oração mental, & dando muitas esmolas aos pobres: porque na oração se aprendem as virtudes, & na charidade com o proximo se exercitaõ. Não era bem de doze annos, quando veyo a nosso Portugal, pera casar com el Rey Dom Diniz vnico deste nome. Despois de casada entendia em todas as cousas de sua casa, & dignidade, com tanto mais louuor, quanto menos deixaua as que pertencião a sua alma: pello que tinha as horas do dia, & da noite repartidas de tal maneira, que satisfazia a hũas obrigações, & a outras com muita perfeiçaõ. Dizia que não auia de comer o pão ociosa, & assim era continua em trabalhar, laurando com suas damas muitos, & ricos ornamentos pera os Mosteiros, & igrejas pobres. Sendo de dezoito annos pario hũa filha, & se chamou Dona Constança, da qual ja temos tratado. Despois aos vinte annos pario o Infante Dom Afonso, & por derradeiro outra filha: & sempre os bons tem perseguições, pello que teue muitas del Rey seu marido, que não lhe guardaua lealdade, olhando pera varias molheres, das quaes ouue algũs filhos, o que sofreo com muita paciencia, & prudencia,

dencia, sem dar a entender queixas a ninguem, nem se enfadar das molheres, que eraõ causa destes males, nem ainda mostrando sinaes de dor ao mesmo Rey: antes trazia pera sua casa os filhos bastardos, & os mandaua criar com muito cuidado, procurandolhes despois grandes merces: daqui tomou occasiaõ pera viuer com as pessoas de sua casa muy deuota, rogando a nosso Senhor por si, & por el Rey, & por aquelles meninos: pello que deu singular exemplo na Christandade, que nossos Portugueses imitãõ com louuor em naõ se desprezarem de seus filhos, & parentes bastardos, dos quaes muitos, ainda que foraõ gerados em pecado, vieraõ a ser Prelados, & Capitães famosos. El Rey vendo a perfeiçaõ de tam sancta Rainha, emendou a vida, sendolhe fiel em tudo. Moueraõse grandes defauensas entre seu filho Dom Afonso, & seu marido el Rey Dom Diniz, entre el Rey de Castella, & os filhos do infante Dom Fernando de Lacerda: mas a pomba destes diluuios era a nossa Rainha, dotada com grande dom de fazer pazes aonde quer que chegaua, como se vio quando em Sanctarem se entrepos sem nenhũ genero de acompanhamento entre dous exercitos postos em batalha, hũ de seu marido el Rey Dom Deniz, outro do Principe seu filho Dom Afonso, & de tal modo se ouue, que ficaraõ ambos pay & filho muy amigos.

Certos

Certos priuados del Rey por mais conseruarem seu fauor, leuantaraõ, & diffieraõ que esta sancta Rainha queria mais os intentos de seu filho Dom Afonso, que os del Rey seu marido, que por isto a tornou a tratar mal: & sabendo el Rey que a Rainha estaua innocente de tudo o que lhe tinhaõ dito, mandoua vir pera Coimbra, & deolhe licença que nenhũa cousa de sua consolaçaõ deixasse de fazer por amor delle: porque sabia quanto amaua a virtude. Frequentou o jejum, fazendo tres quaresmas, alem da ordinaria: hũa antes da Assumpçaõ da Virgem nossa Senhora, outra desde o dia de Sam Miguel, a terceira antes do nascimento do Senhor. Ocupouse em muitas obras de misericordia, mádou acabar o Mosteiro de Almofter: porque Dona Berengaria, que o começou, auia sido sua Dama, & morreu antes de o acabar. Fez hum grã de hospital pera os meninos orfaõs, que chamaõ em Sanctarem dos Innocentes: edificou outro em Coimbra apar de seu Paço Real, pera todo genero de enfermos. Mas a obra mayor foy o insigne Mosteiro de sancta Clara da mesma cidade, em cuja fabrica soccedo que leuando escondida nas abas de seu roupam hũa boa copia de dinheiro pera os officiaes, topou cõ el Rey que lhe preguntou que leuaua, disselhe rosas, & assi foy, que as moedas se conuerteraõ nellas, de modo que em Alemquer se fizeraõ as rosas a esta sancta

cta

Esta em moedas, & estas em Coimbra se conuerteraõ em rosas, aonde agora se chama em aquelle Mosteiro a Porta da Rosa.

Entre as cousas de grande memoria, que socederaõ em seu tempo, foy que hum priuado del Rey, por ter mayor entrada com elle, lhe disse, que a Rainha amaua de má feição a seu Esmoler, a quem deferia muito: entrou este falso testemunho no peito del Rey, de modo, que vencido de çiumes não se podia per nenhum modo aquietar, ate que passando pellos sinçeraes de Coimbra significou com gram efficacia a hús homês, que tinhaõ aceso hum forno de cal, que a outro dia pella menhãa lhe auia de mandar hũ criado, o qual lhes preguntaria de sua parte, se tinhaõ feito o que lhes auia dito, & que em dizendo isto, dessem cõ elle viuo no forno, quando mais ardesse, de tal modo, que ás noue horas estiuesse tudo feito. Mandou pois o Esmoler da Rainha ás sete horas de pella menhãa, com o recado que estaua dito aos trabalhadores do forno: mas como fosse mui deuoto, & amigo de Deos, que era a causa porque a Rainha lhe queria bem, entrou em o Mosteiro de São Francisco, que estaua no caminho pera o lugar do forno: & posle a ouuir Missa com grande deuação, senão quando despois desta, veyo outra, que tambem ouuiu muy deuagar, & assi esteue na igreja tanto tempo, que eraõ dadas noue horas,

ras, & não tinha saído della. El Rey estava com o animo mui desafossogado por auer mandado cousa tam cruel: & parecendolhe que ja estaria o Esmoler da Rainha desfeito em finza, chamou aquelle priuado que lho tinha acnsado, que fosse perguntar aos trabalhadores do forno, se auião feito o que lhes tinha mandado: em lhe ouuindo isto os trabalhadores arrebataramo em corpo & alma, & deitaramo em o meyo da cal, quando mais ardia. Foy este exemplo muy celebrado em toda Hespanha, pera excitar aos fieis, que oução cada dia Missa, & tambem se vio nelle quão nosso Senhor acode pellos Innocentes, & castiga inda nesta vida a quem leuanta falsos testemunhos a seu proximo.

Despois que a Rainha sancta ficon viuua, & fez as exequias del Rey seu marido em Odiuellas, mandou dizer por sua alma muitas Missas: deu muy grandes esmolas para se fazer a igreja do Conuento da Trindade de Lisboa: & pera mais liurementemente se encomendar a nosso Senhor, vestiose no habito de São Francisco, & foy a Sanctiago de Galiza, aonde se achou no dia de sua festa, & despois de lhe dar ricas offertas, tornou-se pera o seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, aonde tratou de se fazer Religiosa: mas não lho permittirão por varias causas: pello que escolheo virer assi recolhida em sua casa, como se estiuera em aquelle

aquelle Mosteiro, em que a primeira Abbadeſſa, ſegundo conta Duarte Nunez na Coronica del Rey Dom Diniz, então era Dona Iſabel de Cardona Aragoneſa de nação filha de Dom Ramõ de Cardona, & de hũa irmãa da meſma Rainha. Na primeira vez que as Religioſas ſe ajuntarão a comer, a meſma Rainha ſancta, & ſua nora a Rainha Dona Briatiz a ſeruirão a meſa, a q̃ual foy molher de ſancta vida: tinha conſigo ſinco Religioſas graues, com as quaes rezaua o officio diuino; era por eſtremo amiga dos enfermos: nenhũa couſa lhe lembrava mais, que ſocorrer aos pobres. Obraua noſſo Senhor por ella muitos milagres, aſſi em publico, como em lugares ſecretos. Contaos a Coronica de São Raynuncio: & diz: que indo pera a cidade do Porto por cauſa de mui graues negocios, lhe trouxe hũa molher hũa filha cega, pera que lha ſaraſſe; fez o ſinal da ſancta cruz ſobre ella, & logo ſarou. Pos a mão, & fez o ſinal da ſancta cruz ſobre hum inchaço de certa Freyra de Chellas chamada Dona Margari- da, & logo ſarou. Do meſmo modo ſarou a hũa ſua dona chamada Dona Vrraca Vaſquez de os acciden- tes que lhe vinhaõ muy terriueis. Mandandolhe os Medicos beber vinho em hũa enfermidade, não o quis beber, por lhe não parecer neceſſario, & ſe que- rer conſeruar em ſeu antigo coſtume: mas dandolhe a criada agoa, ſe lhe conuerteo em vinho. Dos outros temos

temos o seguinte caso: Costumava esta sancta Rainha lauar os pees, dar de comer, & vestir a doze mulheres na quinta feira da soman sancta todos os annos, & pera isto mandava que buscassem, & lhe trouxessem as que podessem vir mais enfermas, & necessitadas: & socedeo, que laou hum pè a hũa, que o tinha muy inchado, & feo: mas despois que lho beijou com muita caridade se achou bem, & sarou dali a pouco perfeitissimamente. Sendo ja de sessenta & quatro annos tornou a Sanctiago de Galiza, & tornou a pee pedindo esmola.

Sendo ja cansada de jejús, abstinencias, de vigalias, & contemplações foy á villa de Estremoz pera impedir as guerras que se hião preparando entre seu filho el Rey Dom Afonso quarto deste nome em Portugal, & el Rey de Castella seu neto vndecimo do mesmo nome; então foy Deos seruido de a levar pera si, reuelandolhe a hora de sua morte, pera a qual se preparou, como quem tinha tam excellente vida. Apareceolhe a Virgem nossa Senhora vestida de branco, segundo disse a sua nora a Rainha Dona Briatis que estaua presente, & em certo modo o declarou pronunciando:

*Maria mãy de graça,
Mãy de misericordia:
Vos nos defendei do inimigo,
E guardai na hora da morte.*

Disse

Disse despois o Credo, & a oração do Pater noster & assi entregou sua alma á mesma Virgem nossa Senhora, aos quatro de Julho de mil & trezentos & trinta & seis, sendo de sessenta & cinco annos de idade.

Mandouse enterrar em seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, & porque não se pozessem duvidas ao caminho ser comprido, & o tempo muy calmoso, ordenou nosso Senhor que seu corpo cheirasse excellentemente.

Despois de estar em Coimbra, quando lhe forão celebradas as exequias em o seu Mosteiro de sancta Clara, chegouse ao sancto corpo hũa Freyra do mesmo Mosteiro, que auia muito estatta doente: pediu sau de a nosso Senhor, a qual alcançou logo diante de todos por intercessão da sancta Rainha.

Depositaraõna em hum sepulchro, que ella auia mandado laurar em vida, que os bons sempre se lembrão da morte. As figuras que estão nelle, da parte direita São Francisco, São Luys Bispo de Tholosa, & onze Freyras, que deuem ser as primeiras do Conuento: da esquerda os doze Apostolos, com Christo no meyo. Nos pees as insignias de dous Euangelistas, & entre ellas sancta Clara, sancta Caterina de Alexandria, & sancta Isabel Rainha de Hungria com hũ liuro na mão. Da parte da cabeça occupaõse os dous cantos com as insignias dos outros dous Euangelistas, no meyo

meyo está Christo Senhor nosso crucificado entre a Senhora & São João Euangelista, & enfima o Padre eterno com a pomba, que significa o Espiritus sancto: alem disto se vê hũa imagem da Virgem nossa senhora, com o menino Iesu em os braços, & enfima hum anjo com hũa toalha, na qual está hũa alma, que representa a da mesma Rainha sancta.

Parece que a pedra mais alta da sepultura, foy posta despois de ser auida por sancta: porque tem sua imagem da Rainha pello natural, segundo dizem, & com veio preto de freyra de sancta Clara, que ella nunca trouxe, & com coroa: no que denota ser feita por outrem, & não por ella, que os sanctos não costumam muito mandar-se retratar, de que ella em vida se não prezava: & apar de seus hombros dous anjos com turbulos nas mãos, que denotão honra de vida ás coufas que tem sanctuarios. Fica sua cabeça como debaixo de hum nicho, quaes os que estão nos Retabolos antiquos. Tem pellas ilhargas escudos Reaes das armas de Portugal, de Aragão, & outras: & nas mãos o bordaõ que despois se lhe achou dentro, & tambem a bolsa, que não diz bem com freyra de veio da Ordẽ de São Francisco. Tambem a imagem da sancta Rainha he muy bem acabada, pello que denota ser feita muito despois das outras. Aos pees estão dous cachorros roendo hũs ossos: & os sanctos não gastão o dinheiro

nheiro que podem dar aos pobres, em semelhantes superfluidades. E mostrase mais, que esta pedra foy posta despois da morte da sancta Rainha: porque tem insculpidos hũs versos, que trataõ de seus lououres, em Latim.

Em tempo del Rey Dom Felippe segundo deste nome em nosso Portugal, foy aberto este sepulchro, pera se dar conta de suas Reliquias, & se tratar apertadamẽte de sua Canonização, & foy achada tam inteira, que se teue por milagre. Tambem estauão sem corrupção nem deminuição algũa o seu bordão, & a bolsa que costumaua trazer nelle pendurada pera dar esmolas aos pobres, em as quaes confiaua tanto sua alma, como se fora o bordão della; & porque asidaua com muita caridade, muitas pessoas que as recebião affirmuão, que lhe crecião em casa. Achouse presente o Bispo de Coimbra digno de eterna memoria Dom Afonso de Castelbranco, que deu às Religiosas estas joyas, & ellas mandarão a bolsa á Rainha Margarita nossa senhora, & ficarão com o bordão. Fez a Rainha sancta muitos milagres em vida, alem dos que estão ditos que se acharão impressos nas Coronicas de São Francisco: tambem faz cada dia muitos beneficios nas mulheres que não tem leite, com certa medicina que pera isso ensinou, & costumão dar feita as Religiosas aos que a vem buscar com deuiação. Conta na segunda

da parte do Symbolo da Fè, o douto Frey Luys de Granada, que hũa freyra do Mosteiro de Cellas em Coimbra, auia tres annos que tinha hum pè de que não se seruia, a qual era mui deuota da Rainha sancta, & que foy em hũa cadeira, que de outra maneira não podia ir cantar as matinas de sua festa, & subitamente se achou no Coro saã, dando graças a nosso Senhor que por meritos da Rainha sancta lhe deu saude; pelo qual, & todos os mais bens que temos dito seguindo a historia desta sancta Rainha, que se conserua no seu Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra, seja o mesmo Senhor louuado eternamente. Amen.

88. Soror Berengaria de Villa de Conde.



Mosteiro de sancta Clara de Villa de Conde que agora he do Duque, foy feito por diuina reuelação que tiuerão Dom Afonso Sanches filho bastardo del Rey Dom Diniz unico deste nome em nosso Portugal, & sua molher Dona Teresa Martins filha tãbem bastarda del Rey Dõ Sancho de Castella: porque desejando de edificar em aquella sua villa hũa fortaleza, foraõ ambos amoeitados diuinalmẽte em sonhos, que fizessem aquelle mui insigne Mosteiro pellos annos do Senhor de mil & trezentos

trezentos & dezoito. Nella resplandeceo soror Berengaria entre as outras Religiosas, como sol entre nuués, ou lûa entre as estrellas: porque sabendo, que todas as riquezas da diuina sabedoria, que o filho de Deos feito homem nos veyo infinar á terra, se vierão a resumir como em suma, que aprêdessemos delle a ser mãos, & humildes de coração, amou por estremo a mansidão, & humildade, pello qual seruia como escraua: & pera mais se humilhar de perpetua cospinheira: mas nosso Senhor pos seus olhos nella, & escolheoa pera Abbadesa, nesta maneira; eraõ muitas as pretendoras, fugiaõ huas das outras, & não sabiam a quem dessem seu voto, que não lhe aproneitasse, senão a soror Berengaria, que era apta para o officio, & não o delessa: & assi teue os votos necessarios pera a eleição, & logo a confirmaraõ em Abbadesa: não lhe quizeram obedecer as subditas, dizendo, que não tiueraõ vontade de a eleger, o que era verdade: mas Deos nosso Senhor, em cuja mão estaõ nossas vontades, mostrou que a sua era que fosse escolhida pera Prelada quem menos o pretendia: donde os que são ambiciosos, & fazem extremos pello officio, são indignos delles, pois presumem de si, & não estimão quanto deuem aos proximos, não tendo de ver com os exemplos dos sanctos, os quaes assi fogiam de dignidades, como os nauégantes dos lugares em que ha mayor perigo: &

Q 2

pondera

pondera o Cardeal de eterna memoria Religioso da sagrada Companhia Bellarmino, em hum sermão de Sanctiago Mayor, que não lemos de nenhum sancto, que pretendesse officio de mando.

Aceitou esta serua de Deos o officio, & deunos a regra de como nos auemos de auer nas dignidades, a qual he, que nem se procurem antes da eleição, nem os encitem os que forem escolhidos, como fez a que andaua de continuo na cosinha de seu Mosteiro, bem longe de imaginar de poder algũa hora vir a ser Prelada delle, mas despois de eleita, não deixou de a aceitar, & exercitar o officio, tanto que teue confirmação & foy ao Capitolo manifestar a vontade que tinha de servir as Religiosas em aquella dignidade, a qual sem duuida não era menor, que a que sempre lhe enxergaão, seruindo em a cosinha: forão muito poucas as que se acharão presentes a esta primeira pratica, porque porfiarão que não auião de ser subditas da cosinheira, não se lembrando que estaua bem eleita, & confirmada, como conuinha: mas nosso Senhor acudio por ella, fazendo em seu fauor o mayor milagre que ate agora lemos que fosse no mundo feito por semelhante causa, nem por outra nenhũa em nosso Portugal, o qual repetirei com as proprias palauras em latim, cõ que anda impresso na historia Serafica feita por ordẽ do Cardeal Gonzaga, & despois em nosso vulgar, pe-
ra

ra que se diuulgue com mais autoridade quanto nos-
 so Senhor quer que sejam obedecidas as pessoas que
 legitimamente estão constituidas em dignidade. Quã-
 do a veneravel Abbadeffa Berengaria vio que era des-
 prezada, & nam a queriaõ por Prelada a mayor parte
 das Religiosas, em aquelle mesmo Capitulo, disse estas
 primeiras palauras: *Quandoquidem mihi meæ sorores ob-*
temperare renuunt, meq̃ legitimæ earum prelatam aspernã-
tur, surgite quæ in hoc loco dormitis, mihiq̃ paratote. Ecce ex
tempore septem moniales, quæ ibidem sepultæ erant ex suis lo-
cellis præsto illi fuerunt, nec prius recesserunt, quam ab ea im-
peratum fuit. Pois que minhas irmãas me desprezão,
 & me não querem obedecer, sendo sua legitima Pre-
 lada: leuantaiuos as que dormis neste lugar, obedeci-
 me: Logo resuscitarão sete Religiosas que ali estauão
 sepultadas, & não desapareceraõ, senam despois que
 as outras obedeceram muy arrependidas de sua cul-
 pa, & soror Berengaria o mandou, a qual he bem dig-
 na de ser contada entre as Portuguesas mais illustres
 em virtude por esta marauilha, & inda sem ella pella
 humildade, & caridade com que adornou sua alma
 na vida ate sua ditosa morte, como piamente
 podemos creer, pera gloria de Deos
 nosso Senhor, que seja sempre
 louuado. Amen.

89. *Certas Donas, ou Beatas, E hũa mulher
pobre de Lisboa.*



Aõ deixarei de fazer menção de hum caso notauel, que socedeo em Lisboa pellos annos de mil & trezentos & nouêta & dous o qual vio hũa mulher de cantaro muy virtuosa na igreja do Mosteiro do Saluador da mesma cidade, cheo de freyras muy obseruantes da Ordem do glorioso Saõ Domingos, do qual contarei tambem o principio polo auer tido por mulheres insignes em virtude em a maneira seguinte. Quando os antigos Christãos da cidade de Lisboa virão que os Mouros occupauão todas as cidades, & villas de Portugal, procuraraõ saluar com gram cuidado, como se fazia nas outras partes as imagens de seus templos, & assi escõderaõ hũa de Christo senhor nosso crucificado, & outra da Virgem sua mãy em hũa espessa mata, que estava perto dos muros da cidade, aonde vencidos os Mouros, foraõ deste modo achadas. Estaua hũa cruz direita, & metida na terra ate os pes do Senhor: ao redor tinhaõ as abelhas laurados muitos fauos de mel, que lhe estauam seruindo de altar: diante estaua hũa palmeira, que durou muitos tempos, & apar della a imagem da Senhora com seu bento filho em os braços.

braços. Despois que foram assi achadas estas imagens foy feita alli mesmo hũa Ermida, em que se poserão: & viraõse as quatro pontas da cruz acabadas em flor de lyz, & que na imagem do Senhor era de pano, ao modo de como se fazem as mascaras, & tam forte, que nam parecia senam de madeira, & tinha o comprimento do sancto sudairo. A imagem da Senhora era deuotissima, & esteue muito tempo sem ter outro titulo, senam o da Senhora, ate que se fez o Mosteiro, & foy posta na Capella do Cardeal Dõ Ioão Esteues seu fundador: & assi era chamada Nossa Senhora do Cardeal, o qual nome se lhe tirou por reuelação da mesma Senhora, que appareceo despois a hũa Religiosa das muitas que tinha aquelle Mosteiro muy excellentes em virtude, & disselhe, que não lhe chamassem do Cardeal, senaõ dos Remedios: & com este titulo he hoje chamada, o qual deue ser muy estimado em nosso Reyno, pois foy primeiramente reuelado nelle pella mesma Senhora. Vindo pois a nosso intento principal, apar desta Ermida foy feito hum recolhimento de molheres, que viuiam com muito louuor, dandose a jejũs, & orações, as quaes eraõ chamadas as Beatas da Rainha: porque sempre as Rainhas as tomaraõ debaixo de sua protecção, ate que se fizeraõ Religiosas da Ordem do glorioso Saõ Domingos, em o anno ja dito de mil & trezentos & noueta & dons, no qual

Q4

despois

despois de se auer fundado o Mosteiro, aconteeo o estranho caso que propus contar, o qual he o seguinte. Acordando hũa molher pobre a meya noite, a qual morana perto do Mosteiro do Salvador, vio o ar muy claro, & leuantouse muy depressa parecendolhe que era ja alto dia, sayose de casa com hum pote a cabeça pera ir buscar agoa ao chafariz, & como passasse pello adro vio a porta da igreja do dito Mosteiro aberta: entrou pera fazer oração, & achou que se officiaua hũa Missa com muita solemnidade que ella vio, & como foy acabada, ordenouse hũa muy solemne procissão, a qual acompanhauão muitas pessoas vestidas hũas de branco, outras de carmesim, outras de verde, com cirios acezos nas mãos, & andauão ao redor da igreja, fazendo cruces nos cantos, & paredes: em fim acabandose a procissão, achouse a molher fora no adro, & ficoulhe o pote dentro da igreja, & vio que ainda era noite: pello que se encomendou muito a nosso Senhor, & contou a visão ás Religiosas, que naquella mesma noite testificauão, que vindo rezar matinas acharaõ os liuros abertos postos nas estantes, & as candeas acezas como que ja se auia dito algũ officio. Aqui parece que se funda hũa tradição antiga que os anjos consagraraõ a igreja deste Mosteiro, segundolargamente conta no liuro que de suas grandezas imprimio em nossos dias a digna Prioressa del.

le

le Maria do Baptista, a qual mostra com poucas palavras as muitas virtudes desta mulher, que foy participante de taõ alta visãõ, pera nosso Senhor nos insinar que em todos os estados se achão algũas pessoas de mayor exemplo, pera que possaõ ser guias das que vão por elle pera o ceo, & que folga com a deuação das mulheres pobres, que vão de madrugada as igrejas ouvir Missa, & despois se occupaõ nas obras necessarias pera a sustentação de sua vida, como fazia esta, & por isso lhe ficou dentro da igreja o cantaro que leuaua sobre sua cabeça, em final que não perdia as occasiões do seruiço de sua casa, & primeiramente se dana a servir a nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

90. *Margarida Dias de Lisboa.*

ENtre as muitas Religiosas de gram virtude, que teue o Mosteiro do Salvador, da Ordem de São Domingos em Lisboa, de cuja fundação temos tratado, hũa foy a madre Margarida Dias, de quem refere o liuro impresso da fundação do mesmo Mosteiro, as palauras, & cousas seguintes: Esta Religiosa foy a primeira Suprioressa, que ouue neste Mosteiro: pera o qual officio foy eleita por
scr

Univ. de S. Paulo

ser muito rigurosa na obseruancia de sua profissão. As largas vigílias, continuos jejús, & frequentíssimas orações lhe causaraõ hũas vertigens, & vagados da cabeça. Estando hũa tarde encoitada ao bocal do poço, que está na crasta, rezando por hũas contas, leuada da grande deuação, sobreueolhe hum accidente dos seus vagados, & com o desmayo cayo dentro no poço, sem a verem. A noite, quando se recolheraõ as Freyras, acharaõ menos esta Religiosa assi no seu leito, como nos lugares aonde poderia estar. Reuoluendo-se todo o Conuento, & dando mil voltas em busca della, nunca a poderão achar: leuantou isto muita inquietação em todas, & causou grande espanto, & desconsolação, porque nunca atinarão que podia cair no poço. A outro dia pella menhãa cedo, indo a madre soror Caterina Arraes tirar agoa deste poço pera seruiço das officinas, começando a deitar o balde no poço, bradoulhe debaixo a Religiosa, que lá estava, que fosse dizer á madre Prioressa a mandasse tirar dali: porque se achara naquelle poço, sem saber como cairá, nem quem a deitara nelle. Por ordem da Prioressa entrarão dentro dous escrauos, & deitarão hũa escada comprida no poço, pella qual com muito tento tirarão fora a Religiosa, sem ter lezão algũa, nem final da queda que deu, & o que mais espanta nenhũa couza dos habitos estava molhada, & os mesmos çocos, que

que trazia nos pees, vinhão bem enxutos, como se estiuerão de muitos dias guardados em hũa arca. Perguntarãolhe a Prioressa, & Freyras, quem a liurara de tão grande, & manifesto perigo: respondeo que a guardara hũa Senhora por estremo fermosa, veltida toda de azul, que trazia hum minino fermosissimo nos braços, & lhe dissera, que assi como a liurara de perigo da queda que deu, tambem a podera por em saluo fora do poço: mas que o não quizera fazer, porque o milagre fosse mais manifesto, & causasse mayor espanto. Ate aqui são palauras do liuro, que temos allegado: & dão claramente a entender, que era esta Religiosa Margarida Dias tão illustre em virtude, que não ha mais que dizer, senão que seja nosso Senhor sempre louuado, por nos dar em nosso Reyno tam admiraveis exemplos de o ter debaixo de sua proteiçãõ, & diuino emparo. Amen.

91. 92. 93. 94. *Constança da Vida pobre,
& Maria Pobre, com outras Religiosas
de Euora.*



Erca dos annos de mil, & trezentos, & noventa, auia na cidade de Euora hum recolhimento de molheres muy deuotas, ao qual derão principio duas irmãas de honrada geração,

geração, que deixadas todas as cousas do mundo, & dadas aos pobres por amor de Deos, viuião muy consoladas, & tão abraçadas com a sancta pobreza, que hũa se chamou Constança da vida pobre, & a outra Maria pobre, grandes conquistadoras do ceo, & amadoras na terra da vida espiritual em que se occupauão, trabalhando, descansando, conuersando, & orando. Por nenhũa cousa deixauão de ir ouuir Missa a Sam Mamede, que não estaua longe: & como Constança da vida pobre, fosse cega, vinha hum mancebo que a tomava pella mão, quando sahia pello inuerno a ouuir Missa, & despois que a leuaua, esperaua na igreja, tornaua a trazer, sem que ninguem o visse, senão ella, que sabia que era o anjo de sua guarda, o qual nenhũa cousa mais estimaua, que ver lhe ter as partes do dia, & da noite bem repartidas, hora nas occupaões das cousas espirituaes, hora nas temporaes, & sobre tudo se alegrava com o cuydado, que lhe via de cada dia ouuir Missa.

Dauão se estas seruas de Deos á muita penitencia, por amor da qual, tinham em certa casa hũa coluna, aonde costumauam acontarse com grande deuação, em memoria dos açoute, que nosso Senhor atado á coluna pretoria padeceo por nos. Particularmente nas festas feiras tomauão mais asperas disciplinas pelas almas do Purgatorio, & vião na casa faiscas de fogo,

go, estando sem candeia, em final que muitas ajudadas com seus deuotos suffragios eram aliuiadas das penas, & voauão pera o ceo, aonde despois rogauão a Deos pellos que tinhaõ rogado por ellas.

Mandou nosso Senhor paõ a Helias por hum coruo, aue tam cruel, que desempara seus proprios filhos quando muy tenros, porque os ve brancos, & assi cõ penas negras: pera nos insinar, que ate as aues mais crueis para com seus proprios filhos, serião benignas pera os seruos de Deos, que se fizerão pobres por amor delle: & assim não sofria estarem estas mulheres em seu seruiço sem ter o necessario pera a vida temporal; pello que inspiraua aos fieis ricos, & poderosos, que se lembrassem dellas, & lhes mandassem por de-noite á porta de sua casa sacos de trigo, cantaros de azeite, & outras muitas cousas que achauão pella menhãa, sem saberem quem lhas daua, pera mais as agradecerem a Deos, por cujo amor lhas fazião tão secretamente.

Com as muitas esmolas assi das que estão ditas, como de algum dinheiro, que tambem lhes dauão, forão ajuntando, & comprando algũas casinhas, ate que fabricarão hum Mosteiro, no qual se fizerão Religiosas de nosso Padre sancto Agostinho, tomando o titulo da gloriosa sancta Monica. Aceitou as o Prouincial que então era da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho

Agostinho em nosso Reyno, a cuja obediencia estive-
rão sempre ate o tempo del Rey Dom loão o tercei-
ro: & no anno de mil & quinhentos & vinte seis o dei-
xamos, & desde então ficou sendo da mesma Ordem,
mas sojeito, como agora he ao Ordinario.

Como Constança da vida pobre, & sua irmã Ma-
ria pobre forão as principaes na fabrica, & principio
deste Mosteiro, tambem despois em a clausura, & pro-
seguimento lhe derão com suas virtudes grande res-
plendor, & ainda despois de mortas; porque he cousa
bem notoria no archiuo deste Mosteiro, donde tira-
mos as cousas aqui ditas, que forão sepultadas aonde
agora està o altar mór de sua igreja, & que a gente vi-
nha buscar terra a suas sepulturas, & se achaua muito
bem em suas enfermidades, principalmente de malei-
tas por intercessão destas duas seruas de Deos pobres
nesta vida, mas ricas na outra, aonde he cruél que es-
tão rogando por nos a nosso Senhor.

Teue este Mosteiro, chamado de sancta Monica,
em Euora muitas Religiosas de gram virtude, segun-
do consta das memorias, que temos tiradas de seu ar-
chiuo: aonde se conta de hũa, que estando muy affi-
gida em hũa graue doença dezejou hum perdigão, o
qual achou logo debaixo de hum alguidar, que acaso
descubrio qué a seruia naquella enfermidade: & viose
que não falta Deos ás almas que asperão nelle.

De

De outra Religiosa se escreue, que estando na grade da igreja orando diante do sanctissimo Sacramento pera ter aliuio, que pidia em hũa grande tribulação, vio certo homem ancião, o qual lhe disse: Que he o que tendes, rogai a nosso Senhor que vos socorra por intercessão das sanctas, que estão aqui enterradas, porque tudo o que pedirem a Deos lhes concedera. E este homem dizem que era hum anjo, porque a freyra ficou muy consolada, & não o vio entrar né sair da igreja, senão estar apar de si, & falar o que está dito, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

95. *Maria Martins, de Loruão.*



Oy Religiosa conuersa no Real Mosteiro de Loruão, adornada de costumes inculpaueis, fazia muita penitencia: dauase com gram cuidado ao sancto exercicio da oração. Recebia muitos beneficios da mão diuina, entre os quaes se conta, que via de ordinario o minino Iesus na hostia, & que alcançou do mesmo Senhor apparecesse assi a hũa sobrinha pequena, a qual hũa vez lhe cortou hũa meada pello meyo: mas orádo achoua taõ inteira, como deantes, & podea dobar por hum fio.

Tinha

Tinha sendo secular voto de ir a Ierusalem, o qual he cõmutou seu Confessor em hum jubileo, que despenhava ate com os votos dalem mar, & mandoulhe que andasse hum anno pello Mosteiro, como se continuasse a Romaria, comendo pouco, dormindo em lugares asperos, apartandose de conuersações: pera cumprir esta penitencia alcançou licença da Prelada, recebeu diante de todos o sanctissimo Sacramento, & despidiose das Religiosas, como quem se apartava delias pera tam larga peregrinação, qual he a da terra Sancta: & acabado hum anno se foy por de joelhos diante do altar mór com as mãos leuantadas, aonde esteue hũa noite toda, ate que pella menhaã veyo a Sanchristãa abrir a porta, & chamandoa algũas vezes que viesse pera dentro, nam acodia: pello que se chegou a ella, & vioa estar fria, & sem espirito: mas tam fermosa no rosto, que bem parecia estar sua alma no ceo. Acudio o Conuento a ver esta maranhã, & esteue todo o dia daquelle modo diante do ponho, que recolheo algũas Reliquias suas, com que se fizeram muitos milagres. Tambem sentiraõ todos hũa fragrancia suauissima, que com os resplandores de seu rosto daua certeza das excellencias em que foy grandissima.

Sepultaraõna em hũa parede da claustra, que chamaõ da collação, & era tal o sepulchro, que seu corpo

po ficou nelle da maneira , que espirou de joelhos, & com as mãos leuantadas : poucos dias despois de estar sepultada chegou á porta do Mosteiro hum Perigrino, que vinha de Ierusalem, o qual pregũtou por ella nomeandoa por seu nome:& querendo conhecer as pessoas cõ que falaua: donde conhecia Maria Martins: contou que fora com ella a Ierusalem, & correrão ambos os lugares da terra Sancta, donde se volta- raõ: & que tal dia, nomeando o de seu transito, se apartara, dizendo, que lhe conuinha chegar a Loruãõ mais depressa que elle, aonde saberia nouas suas; dillo entenderão logo todos, que comprira esta serua de Deos em espiritu, o que não pudera com o corpo: auendo que aquelle homẽ deuia ser seu anjo da guarda: porque logo desapareceo, & nam foy mais visto de ninguem. Dura hoje em dia entre as Religiosas do seu Real Mosteiro a deuação desta muy sancta Conuerfa, & inuocandoa pera suas necessidades, achão muy presente seu socorro. Não consta do tempo em que floreceo:mas foy digna de se fazer hũa historia de sua vida, & morte, da qual se tirou tudo o que está dito, & ja se imprimio na douta Coronica, da Ordem do glorioso São Bernardo, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

96. *A Rainha Dona Brites Telles, de Lisboa.*

Oy esta insigne Portuguesa filha del Rey Dom Fernando, o nono em numero dos Reys de Portugal, & da Rainha Dona Leonor Telles. Casou com el Rey Dom Ioão o primeiro de Castella. Teue enemigos tam grandes, que dizião falsamête, que não era filha del Rey, senão do Conde Ioão Fernandez de Andeiro: mas tudo soffeo com paciencia, & foy auida por illustre em todo genero de virtude: principalmente resplandecia em a castidade, pello que tem este louuor em a Coronica del Rey Dom Fernando seu pay, reformada por Duarte Nunez. Foy a Rainha Dona Briatis mulher honestissima, & de grandes virtudes, muy alhea da soltura, & condição de sua mãy: porque sendo viuua ficou muy desemparada de parentes, assi em Castella como em Portugal, aonde não tinha pay, nem mãy: antes em hum Reyno, & outro contrarios, & requerendoa por mulher algũs Principes, naõ quis mais casar, sendo ainda mulher muito moça: & no anno de mil & quatrocentos & noue, mandou a pedir o Duque de Austria á Rainha Dona Caterina mãy del Rey Dom Ioão o segundo, que por seu filho governaua os Reynos de Castella, que lha desse em casamento, por elle
tambem

tambem estar viuo: a Rainha remeteo os Embaixadores a ella, que estava em Madrigal, aos quaes a nossa Dona Briatis respõdeo, que as molheres como ella, não casauão duas vezes: dito de molher illustre em virtudes: porque ainda que as segundasvotas não são más, arguem pouco amor ao estado das viuas muy chegado na terra ao das virgens, & ao que tem os anjos no ceo, que não casaõ, nem são casados. Deuse pois esta nossa Rainha á penitencia, & frequencia dos sacramentos, por virtude dos quaes lhe fez nosso Senhor auantejadas merces: & assi he cruvel, que lhe desse sua gloria, pello que seja louuado eternamente. Amen.

97. *Dona Ioanna Perez Ferreirim, & outras Religiosas de Euora.*



E muy illustre geraçã foy, ainda chegada á casa Real: mas sabendo que não ha cousa mais fermosa que a molher de illustre sangue, que se dedica a Deos, estimando mais ter a mente descarregada de vaidades, que viuer no mundo carregada de occupaões, escolheo ser Religiosa em o muy obseruante Mosteiro da Ordem de São Bernardo, que está apar de Euora. Depois que gastou algũs annos em a vida monastica, veyo a ser Abadesa,

badessa, pellos annos do Senhor de mil & trezentos & oitenta & tres, em que faleceo el Rey Dom Fernando de Portugal, & se começaraõ leuantar guerras entre Dom Ioaõ Mestre de Auiz, o primeiro Rey nosso, que teue este nome, & Dom Ioaõ também o primeiro deste nome em Castella sobre a herança deste Reyno, & deuse a sentença nos campos de Algibarrota, não a solicitando pouco hũa mulher de geração humilde, que ainda que não saibamos que fosse illustre em virtude, o foy no esforço, & por isso não he bem que seja esquecida em Portugal, pois he tam lembrada, & afamada em Castella, pellas façanhas que fez em esta batalha. Como pois a Abbadessa Dona Ioanna Perez fosse auida por afeiçoada a faeção del Rey de Castella, por ser ainda parenta da Rainha Dona Leanor, mulher que fora del Rey Dom Fernando, por cujo respeito el Rey Dom Ioaõ de Castella marido de Dona Brites sua filha pretendia o Reyno. Estando hum dia na Sè, vio que tratauaõ mal hum homem por dizer não sei que palauras em fauor del Rey de Castella, & compadecida quis brandamente reprehender aquella maldade: mas a gente que a trazia de olho pera se vingar, parecendolhe, como está dito, que era da facção de Castella, virou sua ira contra ella, & sem lhe valerem rogos de Conegos, & pessoas nobres, né a diligencia que ouue em a esconder: com tudo leuaraõna

raõna a raõstro pellas ruas da cidade, deraõlhe tantas porradas, que morreo, & pera mayor afronta a lança-
raõ em hum monturo: nem ouue quẽ se atreueffe a
lhe dar sepultura, senaõ foraõ os frades de Sam Fran-
cisco, que denoite, & sem pompa a leuaraõ a seu Mos-
teiro, & a sepultaraõ dentro da casa de seu Capitolo,
aonde ao presente jaz, naõ sem opiniaõ de sanctidade:
porque sendo em sua vida irreprehensiuel, & na mor-
te innocente, de crer he lhe satisfaria o Senhor da glo-
ria os tormentos & afrontas com que a trataraõ na
terra. Assi o escreue o author da Coronica de Cister
frey Bernardo de Brito em o liuro quinto, a quem se-
guimos em tudo o que estã dito, & ainda se dira daqui
por diante: porque acrecentã ser coisa muy sabida en-
tre as Religiosas daquelle Mosteiro da Ordem de São
Bernardo de Euora, que despois da cruel morte desta
Abbadessa nunca mais morreo algũa em o seu Mos-
teiro tendo o mesmo officio, em lembrança do inno-
cente sangue de Dona Ioanna Perez Ferreirim derra-
mado contra justiça, mas ainda que isto durou muitos
tempos, ja agora naõ se conserua em os nossos, em que
morreo hũa em o mesmo officio, segundo fui enfor-
mado.

Conta o mesmo Coronista de Cister, que neste
mesmo dia em que se executou a cruel morte da Ab-
badessa que estã dita, querendo o pouo faltar sua dia-

bolicá furia nas subditas , vierão muitos homens ás casas em que estauão encerradas, & lançando as portas dentro, discorrião por hũa & outra parte, gritando: Mata, mata: mas o Senhor que não desempara os seus, obrou então o milagre que os anjos hospedes de Loth fizeram nos moradores de Sodoma, ferindoos cõ tal cegueira, que passando pellas Religiosas, & encontrando com ellas nunca virão nenhũa , nem lhes fizeram dano , & como homens confusos , & atonitos se tornarão a sair fora das casas , sem effectuar o que desejauão: o qual milagre consta de hũa doação das mesmas casas feita pello Conuento a hum nobre cidadão chamado Miguel Godinho, que nestes trabalhos fauo receo muito ás Religiosas , & liurou duas das mãos dos inimigos. Ate aqui o Coronista da Ordem de Cister, a quem deuemos muitas plantas deste jardim, que nos auião de estar escondidas, se com sua diligencia não forão desenterradas, pera gloria de Deos nosso Senhor , que seja sempre louuado. Amen.



98. *A Rainha Dona Felippa, que está sepultada na Batalha.*



Gora temos diante de nossos olhos hũa Rainha mayor, que todo louuor, Ingressa de nação, filha do excellentissimo Duque de Lencastre Dom Ioão, & de sua muy prezada molher Dona Branca: de mui pouca idade se inclinou a todas as virtudes, assi sabia rezar o officio diuino, & tinha tal noticia das ceremonias Ecclesiasticas, que algũas vezes aduertia destas cousas a Sacerdotes letrados, & deuotos. Todo o tempo, que podia se daua aos exercicios da oração.

Casou neste Reyno com el Rey Dom Ioão o primeiro deste nome, que chamão de boa memoria: celebrouse tam ditoso matrimonio na muy nobre, & sempre leal cidade do Porto, não pello Bispo Dom Rodrigo, como diz Garibay no capitulo quinto do liuro trinta & cinco de suas historias, senão pello Bispo Dom Ioão, como aduerte o senhor Dom Rodrigo de Acunha no seu douto Catalogo.

Despois de casada amou seu marido perfeitaméte; criou seus filhos em sanctos costumes, despendendo suas rendas particulares com igrejas, & mosteiros: deu boas esmolas aos pobres, & folgaua de casar don.

zellas virtuosas. Amou muito a paz entre os Príncipes Christãos, por amor da qual fazia muitas diligencias, & deuações : era por extremo deuota da Virgem nossa Senhora, a quem atribuya sempre todas as merces que recebeo de Deos em esta mortal vida : & he fama que na hora de seu transito a consolou a mesma Virgem nossa Senhora com sua gloriosa vista : segundo escreue o Padre frey Luys de Sousa na primeira parte da Cronica de São Domingos deste Reyno. Faleceo a dezoito de Iulho de mil & quatrocentos & quinze em o Mosteiro de Odiuellas, aonde foy sepultada : & sendo desenterrada no anno adiante a noue de Outubro, foy achado seu corpo inteiro, & sem corrupção, acompanhado de suaue fragrancia, & em fim trazido ao Real Mosteiro da Batalha pello victoriosissimo Rey Dom Ioão seu marido, & pellos serenissimos infantes seus filhos Dom Duarte primogenito, Dom Pedro Duque de Coimbra, Dom Henrique Duque de Viseu, Dom Ioão, Dom Fernando, & Dona Isabel, como claramente está escrito em seu sepulcro, aonde se achara alem das virtudes que estão ditas, auer assi viuido, que deixou hũa firme, & assentada opinião, que está gozando de Deos, o qual
seja louuado eternamente.

Amen.

99. *A boa Christãa Isabel de Guadalupe,
pertence a Tangere.*

NUm dos grandes louvores, que tem nosso Reyno de Portugal, he que não tẽdo Mouros em seu districto que conquistar, passou com as armas áquella parte de Africa, que chamauão Hespanha transfretana: por quanto pertencia a nossa Hespanha ja em tempo dos Godos, & entre as cidades que sojeitaraõ hũa foy Tangere, donde era natural a mulher, de quem agora tratamos: a hũa, porque pertence ao gouerno de nosso Reyno esta sua patria, & residem nella nossos Portugueses: a outra, porque morreo, & viueo em Guadalupe, chamada antigamente Cecilia Germelina, pertencente, como diz Gema Frisio em suas descripções á nossa antiga Lusitania.

Reynando pois em Portugal el Rey Dom Duarte pellos annos do Senhor de mil & quatrocẽtos & trinta & sete: passaraõ a Africa os Infantes Dom Fernando, & Dom Henrique, com hum exercito de quinze mil homens pera conquistar Tangere, a imitação de seu pay el Rey Dom Ioão o primeiro, que tinha posse de Cepta: mas acudio logo a Tangere com infinita multidam de Mouros, assi de caualo, como de pè, el
Rey

Rey de Fez: & ficaraõ catiuos muitos dos nossos Portuguezes: pellos quaes veyo tal bem á casa de hum Mouro, que sua filha por nome Fatima foy feita Christaã em esta maneira. Preuenida com a graça do Espiritosancto folgaua de ouuir falar em a lei sancta de Christo senhor nosso, & por isso fauorecia muito aos Christaõs catiuos de seu pay, consolandoos com palavras, & boas obras, & assim lhe fez nosso Senhor merce que se conuertesse em seu coração a verdadeira fe catholica, de modo que como Abdias sendo mordomo del Rey Acab sostentou cõ Profetas que auiaõ fugido da ira de Iezabel, como se escreue no liuro segundo dos Reys, & por isso mereceo que nosso Senhor lhe desse o Dom de profecia: do mesmo modo, porque Fatima tinha cuidado dos Christaõs, que seu pay opprimia em duros ferros: ouue Deos por bem que lhe crecesse de tal maneira a deuação de ser Christam, que fazendo o sinal da cruz, antes de ser baptizada, sobre hum vaso de agoa, que tinha peçonha, ficou saudauel, & bebida nenhum mal causou. Por este tempo começaua ser em Hespanha muy celebrada a excellente imagem de nossa Senhora de Guadalupe, que Sam Gregorio Papa, primeiro deste nome, mandou de Roma a Sam Leandro Arcebispo de Seuilha, que a pos na sua igreja mayor, donde em tempo dos Mouros foy tirada, & escondida entre as espantosas
ferras

ferras do rio Guadalupe tam solitario, que não serue
fenaõ do que seu nome significa, que he guarda de
Lobos, & como os Christãos contaſſem muytos mi-
lagres que se fazião, deſpois que eſta diuina imagem
da Senhora appareceo. Fatima ſempre a trazia diante
dos olhos de ſua alma, dezejando ardentemente de ſe
baptizar: mas ſeu pay que era Mouro, & nam ſabia
taes dezejos, determinou de a caſar, ao que ella reſiſtia
quanto lhe era poſſiuel, de modo que entrou em hũa
admirauel guerra, & perſuadioſe, que pois ſe não po-
dia baptizar, que antes ſe auia de deſpenhar de hũa
torre, que ſer caſada, como ſeu pay queria, com algum
Mouro: & por ſe ver fora deſtas variedades, que ator-
mentauão de noite & de dia ſua alma, ſubioſe a hũa
alta torre pera ſe deitar della abaixo: mas acudiolhe a
Virgem noſſa Senhora, & appareceolhe em hũa luz
muy clara, aſſi como he a imagem de Guadalupe, a
qual a conſolou, & liurou daquelle perigo, dizendo-
lhe que chamaffe os catiuos que ſeu pay tinha, & cõ
elles fugiſſe pera terra de Chriſtãos: fello aſſi, logo os
catiuos tirarão com facilidade os ferros dos pees, &
faião por ſima do muro da cidade por hũa corda, le-
uando conſigo os meſmos ferros, com tenção de os
porem no templo de noſſa Senhora de Guadalupe
em memoria do beneficio recebido. Mas como a no-
bre donzella quizeſſe imitalos, não podendo ſofrer a
aſpereza

asperêza da corda, cayo no cham, & foy Deos' servido que nenhum mal fez da queda. Embarcarãose todos em hũa pequena caravela, & sobrecolhes tempesta de tam terriuel, que despois de muito trabalho que passarão toda aquella noite, virão que estauam muy perto do lugar em que se embarcarão; pello que naquella madrugada se encomêdarão á Virgem de Guadalupe, que appareceo entre sonhos a Fatima, & reueloulhe, que seguros do perigo chegarião breuemente a terra de Christãos, & como chegou não se quiz agazalhar em nenhũa casa, ate que recebeu o sacramento do Bautismo, no qual lhe persuadirão todos que se chamasse Maria, em agradecimento das merces que a Virgem lhe tinha feito: ao que respondeo: Não he licito que a escrava tome o nome de sua senhora. E assi foy chamada Isabel. Logo que os catinos chegaraõ á igreja de Guadalupe, deixarão ali seus ferros, & foraõ se pera suas casas: mas a nobre, & deuota Isabel cobrou tam grande amor às cousas de nossa fê catholica, que se offereceo ao perpetuo seruiço da Virgem nossa senhora, em aquella igreja, aonde gastou toda a vida em obras de piedade, com tam grande feruor, que por excellencia lhe chamauão a boa Christãa, do qual nome dão testemunho as casas em que viuia, por que as deixou ao Mosteiro aonde seruem de hospedaria, & ainda hoje são chamadas as casas da boa Christãa.

tã
fa
de
Fre
Hi
Ch
clu
to a
pid
ria
An



lho
das
Don
hũa
mui
del
de B

tãa. Tudo o que está dito foi tirado da historia de nossa Senhora de Guadalupe, composta com elegancia de palauras, & copia de milagres pello muy diligente Frey Gabriel de Talabeira da Ordem do glorioso São Hieronymo, o qual diz muitos lououres desta boa Christãa, como de molher insigne em virtude, concluindo que foy sepultada na igreja de Guadalupe junto a hum marmor em que forão sumariamente insculpidas as cousas que estão contadas ate aqui, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

*100. Dona Constança de Noronha, de
Guimarães.*



Conde de Gijon, senhor de Noronha, quẽ trouxe com grão felicidade a nosso Reyno de Portugal este illustrissimo appellido das partes de Galiza, & Reyno de Leão. Era filho del Rey Henrique de Castella, a quem chamão o das merces, & casou com Dona Isabel filha del Rey Dom Fernando nono de Portugal, os quaes ouuerão hũa filha por nome Constança, a quem criaraõ com muita virtude, & casaraõna com Dom Afonso filho del Rey Dom Ioão o primeiro, & o primeiro Duque de Bragança veyo a ser tam illustre em virtudes, que a tiuerão

a tiuerão em conta de grande sancta, & como tal he inda hoje a vida em o Mosteiro de São Francisco de Guimarães, aonde está sepultada, & a terra de seu sepulcro cura muitos enfermos, segũdo testifica o liuro da Ordem do mesmo São Francisco, que mandou fazer o illustrissimo Cardeal Gonzaga. Não deixarei de aduertir, que o Padre Antonio de Vasconcellos na sua Descrição de Portugal às folhas quinhentas & vinte & sete, escreue o que está dito, não como o deuia escrever da segunda mulher do Duque Dom Afonso, filha do Conde de Gijon, chamada Dona Constança, senão da primeira mulher do mesmo Duque Dona Briatis, filha do gloriosissimo Conde Dom Nuno Aluares Pereira, a qual morreo em Chaves, sendo tambem mulher de grão virtude, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

101. *A Infante Dona Caterina, de Lisboa.*



Oy filha del Rey Dom Duarte, & da Rainha Dona Leanor sua mulher; teue maravilhosa criação pera ser excellente em virtudes com a graça de nosso Senhor: estando desposada com Carlos Principe de Navarra, por falecer o dito Principe, tratou de se recolher em hum Mosteiro

Mosteiro de Religiosas, & escolheo o do Saluador de Lisboa da Ordem do glorioso São Domingos, cuja fundação temos contado. Aqui se deu a hũa vida singular, & bem ordenada: fazendo muita penitencia cõ algũas molheres que leuou consigo, mas porque reputaua todas suas virtudes por menores, que as daquellas Religiosas, quis que suas casas dentro do Mosteiro se chamaassem Paço, como ainda agora se chamão, por andar sempre viua a memoria de quem forão.

Entre as cousas que nos deixou de mayor exemplo, foy fauorecer ao illustrissimo Cardeal Dom Jorge da Costa, a quem ajudou a por em esta dignidade mayor que todas as da terra, despois da do summo Pontifice; pello que este illustrissimo Cardeal ajuntou ao brasaõ de suas armas a Roda de sancta Caterina, em memoria desta infante, ainda que outros lhe dão diferente origem.

Era a nossa infante Caterina muy deuota do glorioso São Ioão Euangelista, & do bemaumenturado São Luys Bispo da Ordem de São Francisco: por quanto amaua por estremo a pureza, que resplandeceo em supremo grao em o Euangelista, que por esse respeito foy muy amado de Christo senhor nosso, & lhe entregou a Virgem sacratissima sua mãy. E lemos no liuro quarto das reuelações de sancta Gertrudes, grande deuota

deuota deste sancto Apostolo, que lhe foy reuelado que o Senhor nunca permitio, que sua vista causasse mouimentos sensuaes em nenhũa pelloa, & que reforma as que erão deshonestas, a qual grãce gratis data tambem teue a Virgem nossa Senhora, como escreue São Bernardino no Sermão segundo da Annunciação. Tambem amaua em gram maneira a nossa infante a pobreza de espirito, & por isso tinha por auogado São Luys Bispo de Tolosa, tam amigo da mesma virtude, que não quis acceptar aquella dignidade, sem primeiro fazer profissão (como tinha prometido) na Ordem de São Francisco, em que tanto floresce a pobreza euangelica. Auia hũ calix muito rico no Mosteiro do Salvador, em que estauão tres escudos com as imagens destes sanctos em dous, & no outro o nome da deuota delles assi: *A Infante Caterina*: por quanto auia dado aquelle calix pera seruiço do altar. Faleceo finalmente no mesmo Mosteiro do Salvador: & diz o liuro da fundação delle, que deixou nome de muy honesta, & virtuosa Princeza. Nomeou por seu testamenteiro ao Cardeal Dom Iorge, que lhe mandou laurar em o templo de sancto Eloy de Lisboa hũ muymento muy honroso com as imagẽs de seus auogados São Ioão Euangelista, & São Luys Bispo, como ella tinha mandado, pera que se visse que não se esquecia na morte dos sanctos que tanto desejava imitar

tar

tar em vida. Não tem este maymento letreiro, porq̃ dizem que não se tresladarão pera elle os ossos desta infante, senão que ficaraõ na Crasta do mosteiro do Saluador, aonde primeiro se depositarão; mas semelhantes questoës aueriguem outros, que à nossa conta não está mais que dar algũa breue noticia das virtudes desta infante, que principalmente foraõ castidade, & pobreza de espiritu, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

102. *Sor Sentiz, de Sanctarem.*



Oy Religiosa do Mosteiro que chamaõ das Dõnas em Sanctarem, o qual he da Ordem do bemaumenturado São Domingos: escreue della o Padre Frey Luys de Sousa, no liuro quinto de sua elegãte historia da Ordem de São Domingos, acontecida em nosso Reyno de Portugal, & diz que não pode alcãçar mayor declaração de seu nome que Sor Sentiz; por ventura que he deriuado do nome *Senticio*, vsado antigamente em nossa Hespanha. Nota mais que era mui amiga do Coro, & nunca faltando nelle, satisfazia suas obrigações com tanta deuacão, que suas companheiras a vião enuolta em chamas, & labaredas visineis de fogo, que a acompanhauão,

nhauão, como se fora hum serafim, & durauão nella tanto tempo, quanto tardaua o officio diuino: & assi como se hia acabando, hia tambem mingando o fogo, então ficaua toda trespaffada, sem dar acordo de si, nem de cousa da vida: & algũas vezes tinha no arrebatamentos notaueis.

Despois que gastou a vida em obras de muita virtude, quis nosso Senhor que resplandecesse por milagres em sua sepultura: & porque estaua dentro do Conuento, as Religiosas padecião muito trabalho, & desaffossego com a infinita gente que acudio obrigada delles: pello que fizerão este partido com os officiaes da Camara, & gouerno da villa, que se passasse pera a igreja o corpo sancto daquella Religiosa, aonde sem dar perturbação na Comunidade, podesse ser visitado de todos a toda hora. Fezse a tresladação com alegria geral: & foy caso digno de memoria, que despois de estar na igreja, não fez nenhum milagre, saluo dali a quarenta annos, em que a tornarão pera dentro da clausura, não longe do primeiro lugar de sua sepultura, porque foi antes de se collocar nelle aberto o caixão a vista de todos, & sentiose hum cheiro celestial, & suauissimo. A toalha com que as sanctas Reliquias estauão enuoltas, foy vista tam alua, & tam noua, como se naquella hora fora alli posta. Tudo isto conta o Autor ja citado, & conclue, que despois que se pose-
rão

rão as Reliquias desta nossa muy sancta Portuguesa na Crasta do Coro de baixo, tornarão a florescer em milagres, pera gloria de Deos, que seja sempre louvado. Amen.

103. *Catherina Rodrigues de Sanctarem.*



Ambem foy Religiosa da Ordem do glorioso São Domingos no Mosteiro das Donas de Sanctarem: esmerouse em fazer penitencia, que he principio de todos os bês; entre outras asperezas, dormia vestida, sem ter cama: donde veyo ter hũa doença de lepra incuravel por amor da qual se exercitava em continua paciencia. Era por estremo deuota do sanctissimo Sacramento do altar, & tres dias & tres noites se preparava pera o receber com inuiolavel silencio, contemplando em tam alto mysterio, & assi cõmungava com summa deuação a vista de todas suas companheiras, cumprindo aquillo que o Rey Profeta dizia a Deos: *Te decet hymnus, Deus in Sion: & tibi reddetur votum in Hierusalem.* Primeiramente conuem, que vos louemos em Sion, que he na especulação, & meditação de vossos mysterios: & despois cumprimos o que vos he devido a vista de todos; isto he em Hierusalem, que quer dizer visão de paz.

Rezava cõ deuação & grão cuidado pellas almas do Purgatorio: donde entrando em o artigo da morte socederão duas marauilhas, que significauão bem as excellencias de sua vida: hũa foy que cheiraua mais excellentemente que nenhũa cassoula da terra; a outra, que se ouuirão hũas vozes mayores que as das Religiosas, que estauão rezando por ella; pellas quaes entenderão as presentes, que as almas do Purgatorio se lembrauão em aquella hora, de quem tinha tanto rogado por ellas: & assi parece que algũas entãõ sairãõ das penas em que estauão, & he possivel que acompanharaõ com os sanctos anjos a alma desta serua de Deos, & entrarão com ella em o ceo, do que dão claro testemunho os muitos milagres que despois forão feitos cõ a terra de seu sepulcro, por amor dos quaes foraõ despois collocados seus ossos apar do caixão, em que estaõ os de Sor Sentiz, de quem temos tratado. Tudo o que está dito desta muy illustre Religiosa com algũs milagres, que nosso Senhor obrou por sua intercessão, escreue prudentemente o Padre Frey Luys de Sousa no liuro quinto capitulo trinta da historia da Prouincia do glorioso Sam Domingos de Portugal, pera gloria de Deos nosso

Senhor, que seja sempre
louuado. Amen.

104. Briatis Leitoa de Aveiro.



Nome latino *Beatrix*, que os Castelhanos chamaõ Beatriz, & os Portugueses Brites, ou Briatis, naõ quer dizer cousa beata, ou bemaumenturada, como interpretaõ curiosos; senam beatificadora, que denota tanto mais de bens, quanto melhor he dallos que recebello: ainda que naõ falta quem cuide que vem da palavra antiga de Hespanha, Behetria, da qual fala a ley terceira da partida quarta, & diz assi: *Behetria, tanto quiere dezir, como heredamiento suyo proprio de aquel que viue en el, & puede recibir por senhor a quien quiera, que mejor le faga.* Isto he, que auia certos pouos, os quaes tinham poder pera escolher, & deixar os senhores que quizessem: & por respeito desta grande liberdade se chamaraõ Behetrias, ou Beatrizes, nome que vieraõ dar a algũas mulheres, em final que sempre auiaõ de ser izentas, liures, & senhoras. Inda que ja agora o nome de Briatis he posto em memoria da virgem & martyr deste nome, que padeceo em Roma a vintenoue de Julho, segundo as relaões do Martyrologio Romano.

Entre as mulheres illustres em virtude, ornadas deste nome tam bemaumenturado, que promete, nam samente a quem o tem, senaõ ainda a quem o ouue,

bemaventurança; hũa foy Briatis Leitoa de muy nobre geração, de muita prudencia, & costumes inculpauels: a qual de muy pouca idade se criou no Paço do infante Dom Pedro, & da infante Dona Ifabel, que a casaraõ com hum fidalgo muy grande do Reyno, por nome Diogo de Ataide, do qual ouue dous filhos & duas filhas, que criou despois de viuua: porque o foy de vinte & sete annos, sem querer mais casar, por mais que el Rey Dom Afonso quinto, & a Rainha Dona Ifabel sua molher dezejarão, sabendo que era ornada de todas as virtudes.

Foyse pera hũa sua quinta, que tinha em Ouca, não longe de Aueiro, aonde se occupaua em orações, lagrimas, jejús, esmolas: ate que com duas filhas, & hũa Dona se recolheo em hũas casas apar da Misericordia da mesma villa de Aueiro; dormia em hũa cortiça, & não tinha nella mais que hũa manta grossa; não comia carne, nem suas filhas, que fazião das portas adentro todo seruigo com alegria dalma, & grande diligencia. Apparececolhe algũas vezes o demonio, polla eitoruar de seus continuos exercicios: mas ella se defendia com o sinal da sancta cruz, da qual era deuouissima, & da paixão do Senhor, em que meditaua de ordinario. Comia pouco, & mantimentos vijs: andaua vestida de pano branco muy baixo, & assi conuersaua em sua casa, como se estinera nos ceos. Só de
hũa

hũa cousa tinha pena, que era sair fora de casa pera ir ouvir Missa, & gozar algũs dias a consolação dos officios diuinos: pello que determinou de se fazer freira, & pera isso edificar hum Mosteiro naquella villa, o qual logo pos em execução, alcançando todas as licenças por ordem do Reuerendo Padre frey João de Guimarães, da Ordem de São Domingos, da qual auia de ser este Mosteiro: tambem teue licença do Papa Pio segundo, como consta de sua Bulla despedida em dez & seis de Mayo, de mil & quatrocentos & sessenta & hum.

Deitou a primeira pedra nos alicêrces o dignissimo Bispo de Coimbra Dom João Galvão, & foy a quinze de Janeiro, o qual era o dia em que el Rey Dõ Afonso quinto naceo, que se achou em Aueiro com toda corte: & tomando aquella fermosa pedra por hũa parte, & o Bispo pella outra, poseraõna com muita deuação por fundamento do Mosteiro, & el Rey meteo debaixo della hũa liura de ouro, que era a melhor, & principal moeda que corria neste tempo em o Reyno, & disse com notauel alegria dalma: Pode ser que entre neste Mosteiro cousa minha. E assi foy, que entrou sua muy prezada filha a Princeza Dona Ioanna, em cuja hystoria escrita pello douto Padre frey Nicolao Dias da Ordem de São Domingos, estão as coufas aqui ditas, & que sevirão milagres na fabrica deste

S 4

Mosteiro:

Mosteiro: porque deixauão á noite os officiaes as paredes começadas, & pella manhã as achauão muito levantadas: donde entendião, & diuulgauão que os anjos as acrescentauão pellos meritos de sua Fundadora.

Manifestou o ceo, que era muy aceito a Deos este Mosteiro: porque breuemente se encheo de Religiosas de excellente virtude, & foy cousa notavel, que desde o primeiro dia de Março do anno de mil & quatrocentos & setenta & dous, ate quatro de Agosto do mesmo anno, em que se recolheo neste Mosteiro a Princeza, que temos dito, Dona Ioanna filha del Rey Dom Afonso quinto, appareceo sobre elle hũa estrella, ou cometa com hum rayo grande, que alumiaua aquelle lugar toda a noite, & foy claro final: não somente de auer alli de entrar a Princeza: senão tambem das excellentes freiras que auia de ter, como despois se acharão: porque deste Mosteiro forão reformar o das Donas de Sanctarem, & fundar o da Anunciada de Lisboa, o de São João de Setual, & o de Corpus Christi de Villanoua do Porto.

Era Briatis Leitoa prudente, humilde, pobre de espírito, muy amiga do jejum, & encomédaua a suas Religiosas, dizendo, que a porta do ceo era muito apertada, & que não se entrava por ella sem abstinencias, trabalhos, vigílias, orações, & fazendose cada hũa a si mesma

mêsmã muita força, com se apartar de tratos seculares, & tudo o que pode reter hum coração, que não se occupe no amor de seu Esposo celestial.

Como a pomba muy cheia de vnguentos, & cheiros preciosos traz apos si varias outras, assi muitas dõzellas voaraõ pera aquelle Mosteiro pella fama de virtude de sua fundadora, as quaes amauaõ por estremo a penitencia, & o culto diuino, & assi eraõ muy estimadas por todo o Reyno: em tanto, que por isso a Princeza Dona Ioanna as escolheo por suas cõpanheiras, & tomou o habito da Ordem do glorioso São Domingos neste Mosteiro, da mãõ da mêsmã Briatis Leitoa, a quem amaua muito pellos admiraveis frutos de religiaõ, que com a graça de Deos fazia em sua alma, & das outras Religiosas; pello que saindo do Mosteiro por causa de peste que auia em algũs lugares vizinhos daquella villa, no anno de mil & quatrocentos & sessenta & noue, não quis tirar-se do Mosteiro, sem tam-bem sair d'elle a Prioressa Briatis Leitoa: a hũa, porq̃ seria grande perda morrer de peste: a outra, porque a via que deixaua de ser nouiça, como se reputaua em sua presença. Mas a Prioressa antes quis estar no perigo da peste que mata o corpo dentro de seu Mosteiro, que fora na vista do mundo, que pode matar as almas. Estaua em Aueiro o Vigairo geral da Ordem de Sam Domingos em este Reyno, frey Antaõ de sancta Maria,

Maria, o qual lhe mandou em obediencia, que fosse com a Princeza; pello que foy sem replicar, & leuou cõfigo seis freiras, com as quaes em todo o caminho, & lugar a que chegaua, assi se auia, & rezaua as horas do officio diuino com tanta deuação, como se estiuera no Mosteiro. Veyo nesta jornada com a Princeza a Auiz, & adoeceo graueamente; pello que se passou á villa de Abrantes, aonde morreo com sinaes de sancta hũa sexta feira, tres dias de Agosto, tendo os olhos & as mãos leuantadas ao ceo. Foy sepultada no capitulo das freiras, que tem a sua Ordem, muy obseruantes, em aquella villa, donde a Princeza a mandou tresladar pera o seu Mosteiro de Iesus de Aueiro, por ser molher muy illustre em virtudes, que nosso Senhor tinha obrado por ella em aquelle Mosteiro, pellas quaes seja louuado eternamente. Amen.

105. *Dona Meçia Pereira, da terra da Feira.*



E deriuado o nome de Meçia, do de Sam Manços martyr, & primeiro Bispo de Eua ra em nosso Portugal: teueo hũa filha de Dom Fernando Pereira, resplendor da illustriſſima, & antiquiſſima casa da Feira. Despois de ser viuua ficou muy moça, fermosa, & rica: porque
 l he

Ihê deixou tudo seu marido Martim Mendez de Barredo, que foy por Embaixador a França. Estando hũa dia em seu oratorio rezando pello Psalterio, começou o Psalmo oitenta & oito, & chegando àquelle meyo verso, que diz: *Quis est homo, qui viuet, & non videbit mortem?* qual he o homem que viuirá, & não verá a morte? Assi a penetrou a certeza da morte, que todos aue-mos de passar, que se determinou de morrer ao mundo, antes que ella viesse, & despreçar as cousas da terra, pera mais se dar ás do ceo: mas os que se determinão muy de veras a servir a Deos, logo tem tentações, pera que tenhaõ mayor merito: como se vio nesta Senhora, que tanto que se moueo a seguir a vida espiri-tual, logo foy combatida de seus pays & parentes que auia de casar: & porque se mostrou muy alhea das segundas vodas, ouuerão del Rey hũa carta, em que lhe rogaua que casasse; ao que não satisfez, vendo que a vida dos casados era deuidida, & parte se occupaua nas cousas da terra, parte nas do ceo, & que a das Religiosas era mais excellente: pois não tinha outro fim, senão seguir aquellas cousas que nos vnem com Deos nosso Senhor: pello que desenganou com grande valor a todos os seus, que não auia de tornar a casar, senão ser freira.

Logo dispos as cousas de sua casa, & familia, satisfez todas suas obrigações, cumprio o testamento de seu

seu marido, encomendouse com varias deuções a
nosso Senhor que a leuasse pello caminho da perfei-
ção, que lhe mais contentasse, & despois de andar assi
algum tempo resignada em as mãos de Deos, chea de
compunção, ardia em continuos desejos de o servir,
não de qualquer maneira, senão do modo que as gran-
des sanctas fizerão nesta vida: pello que auisou por
cartas a Briatis Leitoa, de quem era amiga, & de qué
temos tratado, que auia de estar em o seu recolhimen-
to, em quanto não tinha feito o seu Mosteiro de Anei-
ro: com o que Briatis Leitoa se alegrou muito; porque
sabia que era mouida pello Espiritosanto, trouxe cõ-
sigo hũa Dona muy virtuosa, & hũa moça orfaã: acõ-
panhoua o Conde seu irmão, do qual se despedio, &
de todos os mais. Deixou o dó, que trazia auia tres
annos por seu marido, & vestiose de pano branco bai-
xo com hum manto preto ao modo de Briatis Leitoa
a cujos pés pôs quanto tinha, pedindolhe que tudo
distribuisse, como lhe parecesse seruiço de Deos: porq̃
não auia mais de ver cousa algũa daquellas: o dia em
que veyo, & fez isto, era da festa da Ascensão, & ate a
festa do Espiritosanto se preparou cõ jejús, orações,
vigilias, pera se confessar geralmente, & comungar,
como fez no mesmo dia: dali por diante se preparou
com grandes deuções, pera viuer segundo o rigor
que Briatis Leitoa vsaua com suas filhas, mostrando
que

que primeiro obraua aquellas cousas com gosto, por-
que despois as fizesse melhor por obrigação: na qual
se pos na festa da sanctissima Trindade, entregandose
em tudo ao gouerno da mesma Briatis Leitoa, que a
fez superintendente das obras de seu Mosteiro, nas
quaes esta senhora andaua trabalhando, & seruindo,
sem se assentar, nem comer muitas vezes, senão á
noite.

Veyo neste tempo visitala hũa sua irmãa por nome
Dona Tereza Pereira, a qual estaua no Paço, & que-
riãona casar com hum fidalgo muy principal: & cui-
dando que sua irmãa lhe daria algũas joyas das mui-
tas que tinha, significoulhe suas pretensões: mas Do-
na Meçia lhe intimou com palauras muy eficazes a
breuidade da vida, a certeza da morte, a conta que se
ha de dar, a resolução da vltima sentença que cada hũ
ha de ter, ou de estar em perpetua gloria, ou de pade-
cer eternos, & infernaes tormentos. Tambem lhe
trouxe á memoria o trabalho das casadas, & os conté-
tamentos das molheres, que se entregão a Deos, &
quanto melhor he encher o ceo de hymnos, que a ter
ra de filhos: pello que de tal maneira deixou Dona
Teresa os desejos de ser casada, que não tornou pera o
Paço, & se deixou ficar em aquelle recolhimento de
Briatis Leitoa, & despois entrou no Mosteiro, em que
perseuerou com muito louuor ate a morte.

Como

Como Dona Meçia fizesse grande penitencia, & teuesse muito trabalho com as obras do Mosteiro, logo com a mudança da vida, mudou, segundo he costume, a disposiçaõ, & não teue hum dia de saude: assi como trazia o habito branco das Religiosas de São Domingos, assi queria guardar inteiramente as aspe rezas de sua Ordem, ate que cayo em hũa graue enfermidade, & pareceo bem que fizesse profissaõ, com o que se alegrou muito, por ver em algum modo compridos seus desejos, que sempre tiuera de ser Religiosa, & por esta tençaõ trabalhaua tanto nas obras do Mosteiro de Iesus em a mesma villa de Aveiro: em fim recebidos os sacramentos, deu sua alma a nosso Senhor, a tres de Outubro de mil & quatrocentos, & sessenta & quatro.

Ficou despois de morta mais fermosa do que dantes era, pello que a poserão aonde fosse vista de todos, & as molheres da villa a vinhaõ ver, tocando algũas cousas em seus pès, as quaes guardauão por reliquias: porque tinhaõ por muy certo, que estaua sua alma na gloria: sepultarãona no capitulo do Mosteiro, & logo se enterrarão viuas fechandose nelle Briatis Leitoa, & as mais companheiras, começando a vida regular da Ordem de São Domingos com admirauel perfeiçaõ, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre lou uado. Amen.

106. *Dona Leonor Telles de Menezes,
de Lisboa.*

E Oy filha de D^o Duarte de Meneses Conde de Viana de Caminha, o qual foy capitão mor na entrada de Alcaçar Sequer, aonde morreo pelejando contra os Mouros valerosamente: & ouuea de sua molher Dona Isabel de Castro. Sendo de muy pouca idade amou muito o recolhimento, dandose em casa de sua mãy ao exercicio de todas as virtudes: pello que, sendolhe offerecidos muitos casamentos, todos engeitou, querendo antes fazer vida recolhida, & preparar-se pera ser freira, que gastar a vida nas obrigações das casadas. Duas cousas erão as em que mais se occupaua jejum, & oração: pello que veyo a ter fama de virtude notauel, & a serenissima Princesa Dona Ioanna, filha del Rey Dom Afonso quinto, sem nunca a ver, lhe era muy afeiçoada: & escreuiualhe muitas cartas com tenção de a vir a ter por companheira nos exercicios espirituaes; pello que ambas se vierão a desenganar, que em nenhũa parte se podião melhor effectuar os desejos das almas que buscão perfeição, que em hum Mosteiro: & assi em suas cartas não tratauão outra cousa, senão de qual seria mais acomodado a seu intento, hũas vezes apontauão

apontação o de Odiuellas, por ser muy apto pera a contemplação; outras vezes o de sancta Clara de Coimbra por rezão de mayor penitencia: mas florescia muito o de Iesus de Aueiro pellas virtudes de sua mui virtuosa fundadora, segundo temos tratado; pello que Dona Leanor Telles determinou de entrar nelle, & deu conta deste proposito á Princesa, escreuendo, que o auia de por em execução muito depressa: porque se tratava que casasse com Dom Fernando Duque de Bargaça, ao que a Princesa respondeo, dandolhe agradecimentos da constancia que sempre tiuera em deixar esposos terrenos pello do ceo, escreuendolhe tambem, que a viesse ver antes que entrasse em o Mosteiro.

Ainda não tinha Dona Leanor a este tempo alcançada licença de sua mãy, pera ser freira: mas por muitas deuações que fazia a Deos, lhe foy dada com admiração de todos seus parentes, que bem sabião que era mais do ceo, que donzella pera o mundo: mas admiraraõse de sua mãy a querer antes freira em Aueiro, que casada com o melhor do Reyno: deuse tambẽ ordem que antes de ir pera o Mosteiro comprisse a vontade da Princesa, que a desejava ver, & assi a recebeo com admiravel contentamento, & estiueram ambas de duas, falando sós em segredo em as cousas de amor de Deos, & desejos de o servir, sobre que auião
muito

muito que o tratauão por cartas, & alli acabou com ella a Princeza, que lhe auia de escreuer com muita particularidade a vida que as Religiosas de Aueiro fazião, dandolhe sua palavra de tambem se recolher em o mesmo Mosteiro, tanto que podesse, o que não foy tam escondido, que não se vissem em o Paço da Princeza labaredas de amor diuino, que ardia no peito da mesma Princeza querer deixar as cousas do mundo, & ser Religiosa, do que muitos criados tiueraõ grande pena: & porque sabiam que fora muita causa Dona Leanor Telles, diziam mal della, & perseguião-na de maneira, que lhe foy necessario não estar mais em Lisboa: pello que veyo tomar em Aueiro o habito da Ordem do glorioso Sam Domingos, que a Priora, ressa Briatis Leitoa lhe lançou com grande vontade: porque sabia muy bem a com que ella o recebia.

Logo que Dona Leanor começou a gostar a vida Religiosa que alli se fazia, escreveu à Princeza o que lhe tinha encomendado, auisandoa miudamente de todos os meynos, que se achauão em aquelle Mosteiro pera fazer penitencia, & seguir o caminho da perfeição, dizendolhe, que não se podia viuer senão alli, que tinha em aquella clausura todos os contentamentos, sem receo de os perder, que não auia na terra mais excellente parayso que aquelle Mosteiro, que não auia penitencia aonde se não comia sempre peyxe,

T

como

como era ley de sua Ordem, que não auia amor grande de Deos, senão se guardauão as minimas obseruancias da vida Religiosa, que naquella casa florescia. Dizia-lhe, que não auia cousa mais semelhante a Deos trino em pessoas, & hum em essencia, que ver as Religiosas daquelle Mosteiro todas vnidas em hũa alma, & hum coração diante de Deos. Esta foy hũa das cousas, porque a Princesa Dona Ioanna, (em cuja historia está impresso tudo o que dizemos) se recolheu em este Mosteiro, como contaremos ao diante, viuendo em companhia da mesma Dona Leanor Telles de Menezes, que por suas excellentes virtudes, & singulares exemplos de Religião, mereceo ser Prioressa, & succeder em este officio á fundadora daquelle Mosteiro: mas por fazer muita penitencia, & ser de fraca compreensão veyo finalmente a morrer etega, dando maravilhosos sinaes de alcançar em esta vida os premios da outra, pera gloria de nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

107. *A Princesa Dona Ioanna, pertence a Aveiro.*



Oy filha del Rey Dom Afonso quinto de Portugal, & da Rainha Dona Isabel, que em quanto andou prenhe della, não teue os fastios, & achaques que costumão ter

as

as molhêres naquelles tempos ; parioa em dezaseis de Feureiro do anno de mil & quatrocentos, & sincoenta, & dous : mandoulhe pór o nome de Ioanna, pella grande deuação que tinha ao bemaumenturado Apostolo & Euangelista Sam Ioão, & dizia em reuerencia deste sancto, que se tiuera cem filhos , a todos posera seu nome, & bem o mostrou: porque nacendolhe depois hum filho, tambem lho pos, que foy el Rey Dom Ioão o segundo de Portugal.

Ao outro dia, depois que foy baptizada, a juraraõ por Princeza, & herdeira do Reyno: por quãto temiaõ que não ouneffe el Rey mais descendencia, & foy a primeira das infantas que em Portugal teue o soberano titulo de Princeza, que sempre lhe foy dado em quanto viueo. Depois da morte da Rainha sua mãy, ficou em poder de Dona Brites de Meneses mulher de grandes virtudes, o qual lhe seruiã de Aya, & mestra dellas. Sendo de doze annos rezaua o officio diuino com hum clerigo virtuoso, que auia sido capellaõ mor da Rainha sua mãy. Era muy dada a ler liuros deuotos, & folgaua muito com o das vidas dos sanctos. Escolheo duas criadas muy virtuosas, que auiaõ seruido à Rainha Dona Isabel sua mãy, & tomouas por suas companheiras em os exercicios de virtude, que só ellas sabiam.

Porque el Rey lhe queria muyto, & toda a Corte,

T 2

trataua-se

trataua-se como Princeza, sem dar final algum do grande aborrecimento que tinha às cousas da terra. Trazia sempre cilicio, & sobre elle hũa camisa de estame-nha muy grossa, & bem estreita, pera que não fizesse vulto, & acrescentada nas mangas com linho muito fino, pera que não fosse notada. Custaua-lhe muito jejuar, não porque o não desejasse, senão porque não queria ser conhecida por abstinente, que era em grão maneira; hũas vezes fazia que comia as iguarias, & não lhe passauão da boca pera baixo, outras vezes dizia que estaua mal disposta, & passaua os dias sem comer. Tinha horas determinadas pera a oração: tomava muitas disciplinas: jejũaua as festas feiras a pão, & agoa: nunca se despia: & inda que tinha cama de estado, não dormia senão em hũa cortiça entre duas mantas de pano, sem que o soubessem mais que aquellas duas mulheres de grande exemplo, que tomou pera suas companheiras, das quaes hũa lhe seruia de Camareira, & outra de Secretaria. Era muy amiga dos pobres, tinha encomendadas as esmolas a hum Esmoler, & sempre guardaua algum dinheiro pera as extraordinarias. Em quinta feira de endoenças lauaua os pès a doze mulheres as mais enfermas que se podesse achar, às quaes vestia, & daua esmolas: mas nunca nenhũa soube quem era: porque tinha dado pera isto ordem singular. Seu trabalho ordinario, era fazer guardas

guardas, corporaes, palas, & cousas semelhantes pera os altares, em que costumaua pôr hũa coroa de espinhos bem laurada, em cuja figura trazia ao pescoço hũa joya de ouro, a honra da Coroa de espinhos de Christo senhor nosso.

Pedirãona a el Rey seu pay primeiramente Luys vndecimo Rey de França, pera a casar com Carlos seu filho. Tambem o Emperador Maximiliano, sendo Rey de Romanos a pretendeo com muita efficacia: mas ella deu boas escusas a estes casamentos, dizendo, que o Principe seu irmão era enfermo, & ja estaua jurada por herdeira do Reyno, auendo falta de successor, & assi não era bem que estiuessse em terras estranhas, & fosse causa de guerras: mas vendo que lhe podião faltar estas rezões, pera fugir a casamentos, sobre que seu pay era muy importunado, encomendouse a Deos, pedindo a sua diuina Magestade, que ouuesse por bem de lhe fazer merce, que sempre fosse pura ate a morte. Socedeu, que el Rey seu pay foy com hũ exercito grande a Africa cõquistar Tangere, & leuou em sua companhia o Principe, que era de quinze annos: pello que a deixou por governadora do Reyno: donde tomou occasiã pera se vestir, & a todos os de seu seruigo de pano muy honesto, & de mandar que não ouuesse festas na Corte, senão, que todos andassse sollicitos, em jejús, orações, & outras obras de piedade,

de, em que era a primeira, pedindo saude pera el Rey, & vitoria dos inimigos, que alcançou na vespóra de nosso Padre sancto Agostinho, de quem a Princeza era muy deuota.

Despois de estar ganhado Tangere, tornou-se el Rey pera Portugal, & foy recebido em Lisboa com grande triunfo, que a Princeza lhe fez, a qual o foy esperar vestida de gala, & posta de joelhos lhe beijou a mão, & disse, que lhe auia de fazer hũa merce que queria pedir de gosto seu. Respondeo el Rey, que tudo lhe concederia. Pediolhe então, que auia de auer por bem que se recolhesse em algum Mosteiro, porque o desejava muito. El Rey inspirado por Deos, a leuou nos braços, & concedeolhe alegremente o que pedio. Sabendo isto o Principe, & os grandes do Reyno leuarão-no mal, & disserão, que bem podia a Princeza estar em Mosteiro; mas que nũca auia de ser professa: porque a auiação de tirar, se fosse necessario, pera maior quietação do Reyno.

Tornouse a Princeza pera seu Oratorio, aonde não se fartaua de dar graças a Deos, por ter alcançado a merce del Rey, que tanto desejava. Dali por diante inquirio qual Mosteiro auia de mayor obseruancia, & mais conueniente pera entrar nelle, escreuendo sobre isto a Dona Leonor Telles de Meneses, porque tinha os mesmos desejos de entrar em algum Mosteiro muy obseruante,

obseruante, a qual se meteo no de Iesus de Aueiro da Ordem de Sam Domingos, que florescia em todo genero de virtude, & delle escreueo, segundo temos contado, grandes lououres das Religiosas que auia: pello que a Princeza se determinou de ir pera tam obseruante Mosteiro. Mas primeiro esteue em Odiuellas, porq̃ tinha alli a senhora Dona Felippa sua tia, filha do Infante Dom Pedro. Não passou muito tempo que não diffesse a el Rey, que Odiuellas estaua perto da Corte, & que não se podia ver liure de negocios, & assi lhe auia de dar licença pera ir pera outro Mosteiro. Respondeolhe el Rey, que fosse pera o de sancta Clara de Coimbra, com o qual a Princeza folgou muito, porq̃ estaua mais perto de Aueiro.

Posse ao caminho, veyo com ella el Rey, a senhora Dona Felippa, algũas molheres, & hũa freira de grande virtude do Mosteiro de Odiuellas, chamada Dona Meçia de Aluarenga. Chegando a Pombal posse em oração, & tomando por auogado a nosso Padre sancto Agostinho, significou a el Rey o grande desejo que em seu peito ardia de ir pera o Mosteiro de Aueiro, que Briatis Leitoa tinha edificado. El Rey logo lhe respondeo, segundo o que desejava, & despedio hum correo com cartas á Prioressa Briatis Leitoa, mandãdolhe, que preparasse agazalhado conueniente á Princeza, com a qual nona todas as Religiosas se alegrarão

em estremo : porque auia dias que fazião deuações polla ver em sua companhia, como lhe tinha prometido por cartas.

Chegou a Princesa a Aueiro a trinta de Iulho, & não se meteo logo no Mosteiro, por dispor as cousas necessarias a sua vontade. Deulhe el Rey as rendas de Aueiro, & as de algũs lugares de sua comarca; & logo a Princesa mandou comprar hũa horta, que estava apar do Mosteiro, & ali edificar hũas casas, & fazer em hũ aposento duas camas, hũa pera si, outra pera sua companheira Dona Meçia de Aluarenga, cõ a qual somente entrou no Mosteiro dia do glorioso São Domingos, a quatro de Agosto do anno de mil, & quatrocentos & oitenta & dous, em que desapareceo hum Cometa, que por espaço de sinco meses se vio sobre aquelle Mosteiro, por onde todos entenderão que foy final de ser vontade de Deos, que a Princesa entrasse nelle. Foyse el Rey, & o Principe Dom João seu filho, que despois foy Rey de Portugal o segundo deste nome, que tambem tinha acompanhado á Princesa sua irmãa ate Aueiro, aonde ficou em hũas casas a senhora Dona Felippa com algũas criadas da mesma Princesa, a qual dentro do Mosteiro trazia o habito muy honesto, seguia o Coro com muita deuacão, & não quis nunca outro lugar, senão o derradeiro entre as nouiças.

Passados

Passados quasi tres annos, determinou tomar o habito solemnemente, que lhe foy dado em secreto a vinte & cinco de Janeiro festa da Conuerção de Sam Paulo, estando todas as Religiosas despois de Matinas em o Capitulo: donde a leuarão em Procissão ao Coro, & alli despois de abraçar as Religiosas, ficou ate a prima em oração. Seruia como as outras nouiças, sendo deitada na taboa dos officios, que cumpria alegre, & deuotamente; tecia cilicios, porque não faltassem ás Religiosas, & inuétou hūas disciplinas muy asperas, que tambem daua ás mais penitentes. Fazia corporaes, bolças, palas, & outras cousas pera o altar, em que lacerava a coroa de espinhos, que tinha por empresa de seus celestiaes amores.

Não se passou muito tempo, que não se diuulgasse que tinha tomado o habito, & era verdadeira nouiça, o que a Senhora Dona Felippa sentio em gram maneira, porque lhe não deu primeiro conta, & por isso se tornou pera Odiuellas, levando consigo Dona Meçia de Aluarenga companheira da Princeza, que o sentio muito: mas não deixou de ir por diante com seu nouiciado. Logo os pouos vieraõ fazer embargo á Prioressa, que por nenhum modo lhe fizessem profissão, & que soubesse que a auiaõ de tirar daquelle Mosteiro, se ouuesse disso necessidade no Reyno. Não veyo el Rey por graues occupaões, mas acudio o Principe seu

seu irmão, com tenção de lhe tirar o habito, & persuadir, que não fosse Religiosa professa, nem ainda noviça: & pera mayor execução do que desejava, trouxe consigo o Bispo, que então era de Euora Dom Garcia de Menezes, que naquelle tempo resplandecia em virtude, prudencia, & zelo do bem comū. Falou o Principe dentro do Mosteiro com a Princeza, & por mais que lhe significou quanto conuinha não se fazer Religiosa, & deixar de ser noviça, nunca pode acabar este negocio; pello que mandou que lhe falasse o Bispo de Euora, o qual diate do mesmo Principe lhe fez hũa pratica graue nas palauras, ornada de sentenças, & cheas de marauilhosos exemplos de Rainhas & infantas que se recolherão em Mosteiros, ou sendo viuvas, ou auendo diuorcio em seus casamentos, ou se erão donzellas, auia muitos herdeiros; & que nella nenhũa destas causas se achaua, antes sabia que fora jurada por herdeira deste Reyno, & que auia grande perigo de não auer successor: porque el Rey estaua viuo, & o Principe Dom Ioão era vnico, & muy enfermo: & ainda que estas rezões faltarão, era importante estar o Reyno liado com outros, pera poder defenderse de seus enemigos, & proseguir as guerras, que tinha em Africa com os Mouros: o que não podia ter effeito senão por seu casamento com algum Rey da Christandade.

A Princeza

A Princeza respondeo com grande reuerencia ao Bispo, que bem sabia quanto mais excellente era o estado da vida Religiosa, que o da secular: & que ainda que não tiuesse as causas das Rainhas, & infantes que lhe nomeara, que se recolherão em Mosteiros, ou forão Religiosas, que lhe não faltauão outras ainda mayores, como era a vontade de Deos, que entendia fazer nesta obra, esperando, que desse vida, & saude ao Principe seu irmão, pera propagar os successores do Reyno, & se a impedissem, ouuessem medo de algum castigo do ceo, & não menor, que poder ficar o Reyno sem ella, & sem o Principe, & morrerem todos, por não se sojeitarem á diuina prouidencia: concluindo que se fazia grande offensa a sua diuina Magestade em lhe estoruar tanto bem como era proseguir seu nouiciado, despois de muitas outras rezões cobrou nouo animo: & disse, que a deixassem mostrãdo que se queria ir pera seu aposento, o que foy causa de o Principe se encolerizar, & dizer, que lhe auia de despir o habito, & desfazer em cem mil pedaços, o que a Princeza soffeo com paciencia, ate que o Principe se foy com o Bispo de Euora, pera fora do Mosteiro; ainda q̃ despois tornou o mesmo Principe duas, ou tres vezes a tratar este negocio, & nem por via de contentamentos, que lhe prometia, nem de grandes agrauos, que lhe representaua, fez abalo em seu peito; pello

pello que se voltou pera Lisboa vestido de dó, como viera, & cheo de grande sentimento contou a el Rey seu pay quam pouco montara. A Princesa com tudo ficou atemorizada de levar auante seu nouiciado, ate ser professa, parecendolhe, que podião el Rey, & o Principe ter grande pēna, & o Reyno notauel perda, & ainda o Mosteiro em que estaua, algũa molestia.

Encomendou este negocio a Deos, manifestando a grande vontade que lhe tinha dado de o servir em aquelle mosteiro ate a morte: mas que ordenasse o que fosse mais acertado. Veo não muito despois a cair em hũa enfermidade tal, que lhe declararão os medicos que não podia com a aspereza daquella casa, & que sem duuida se faria leprosa poramor da continuação do pescado, Chegouse neste espaço de tempo o dia em que se acabaua o nouiciado: mas vendose mui enferma, & impossibilitada pera continuar o rigor daquelle mosteiro, entrou em cōsideração se podia professar aquella vida de Religião, ainda que despois não pudesse levar auante sua aspereza por suas indisposições. Consultou isto com o Vigairo geral da Ordem do glorioso Padre Sam Domingos em nosso Reyno de Portugal, chamado Frey Antão de sancta Maria, o qual lhe disse, que conuinha ser dada a sentença por muitos, pello que lhe desse licença pera os ajuntar em Lisboa, pera onde logo se partio, & fez hũa junta, na qual

qual se acharão presentes elRey, & o Principe: depois de propostas todas as razões que auia per ser, ou não ser freira, concluiu-se que não conuinha fosse freira.

Notificandose este parecer á Princesa, obedeceo se replicar: mas determinou não sair do mosteiro, & gastar alli toda a vida em seruiço de Deos o mais perfeitamente que podesse. Deu consta do que se passaua á Prioressa, & chea de lagrimas despio diante della o habito, entregoulho com muita reuerencia, dizendo com grande dór que era tal que não merecia trazelo: cobriu-se com hũa mantilha pobre, & assi andou algũs dias, pera que soubessem que ja não era nouiça; pareciahe neste tempo que andaua sem roupa como algũa pobre desconsolada; dali a pouco tornou a tomar o habito da Ordem, diulgandose, que o não trazia por obrigação, senão por deuação, & consolação de sua alma. Tambem obedecia á Prelada, & cumpria todos os exercicios da Ordem, saluo que não comia peixe, porque auia medo de tornar a cair na fraqueza de que auia conualecido.

Passadas estas cousas, no anno de mil & quatrocentos, & oitenta & nove, foy Deos seruido castigar seu pouo, & enuiar peste a Aueiro, & suas comarcas: pelo que el Rey mandou aos Bispos de Coimbra, & do Porto, que fossem tirar á Princesa daquellas terras, o que sentio muito: porque se el Rey hũa vez a visse fora

ra

ra do Mosteiro, nunca permitiria que tornasse, & affi-
resistio quanto pode por ficar : mas como os Bispos
vissem o perigo de sua vida, & a obrigação em que os
posera el Rey, não condescenderão com seus desejos:
mas differãolhe, que escolhesse o lugar, ou Mosteiro
que quisesse, porque elles a acompanharião : & para
mais a obrigare, veyo o vigairo geral da prouincia de
Sam Domingos frey Antão de sancta Maria, & per-
suadiolhe, que não conuinha fazer mais detença na-
quella terra; ao que logo se rendeo dizendo, que auia
de lenar consigo a Priorella Briatis Leitoa, & algũas
Religiosas pera sua consolação. Não pareceo bem á
Priorella deixar seu Mosteiro, mas foylhe posta obe-
diencia, & assim acompanhou á Princeza com mais
seis Religiosas, & duas mininas, que se criauão naquel-
le Mosteiro; foy direita a Auis, donde por causa de
enfermidades, se passou pera Abrantes, aonde esteue,
ate que no anno de mil & quatrocentos & oitenta &
hum, em que morreo el Rey seu pay, & começou a
gouernar seu irmão el Rey Dom Ioão o segundo, que
quis a Princeza o ajudasse, & illustrasse seu Reyno cõ
sua presença : pello que se veyo pera a cidade do Por-
to, aonde se mostrou deuotissima do martyr Sam Pan-
talião de Nicomedia, que tem naquella cidade suas
Reliquias, & fez com el Rey seu irmão lhas mandasse
por em hũa arca de prata, que despois mandou aca-
bar

bar el Rey Dom Manoel que lhe socedeo, & agora estaõ nella muy veneradas.

Estando a Princeza no Porto, mandou el Rey Henrique septimo de Inglaterra seus Embaixadores a Portugal, & que não saíssem delle sem lha levar por molher, & forão tam graues as rezões de estado que auia pera que el Rey seu irmão effeituasse este casamento, que a mandou chamar a Alcobaça : & vendo que a não podia mouer com rogos, & palauras, determinou de pôr mais força do que seu pay auia usado em casos semelhantes; pello que mandou que as Religiosas que estanão em sua companhia se tornassem logo pera seu Mosteiro, auendo que erão causa de não se fazer o que queria. Tambem se ouue muy asperamente cõ a mesma Princeza, dizendo, que por força a entregaria aos Embaixadores, que lhe pagaua mal o amor que lhe tinha, que não era amiga do Reyno, senão de si mesma, pois estimaua mais sua quietação, que as necessidades publicas. A Princeza continuaua em dar algũas escusas, & recorria com mayores deuações a Deos nosso Senhor que lhe valesse nesta grande aflição, senão quando vio hum anjo, o qual lhe disse, que estivesse muy segura, porque não auia de casar, senão cõferuar-se em pureza ate a morte, & que soubesse que era morto Henrique setimo de Inglaterra, que a pedia por esposa : dito isto desapareceo, & despertou a Princeza

Princesa do sono em que estava acompanhada de alegria, & cheia de hamildade, com certissima confiança de nosso Senhor lhe ter concedido a merce, que de dia, & de noite lhe pedia.

Vindo despois el Rey a visitala, tornoulhe a falar apertadamente no casamento. Ao que respondeo, foubesse sua Alteza, que el Rey Henrique de Inglaterra era morto, acrescentando humilmente, que se nisto a achasse verdadeira, como em semelhante caso o fora, que lhe auia de dar sua palaura real de nunca mais entender com ella sobre casamentos. Ficou el Rey espantado, & mui triste por lhe parecer, que el Rey de Inglaterra seu grande amigo seria morto, & andando perplexo, dali a seis dias vierão cartas de Inglaterra aos Embaixadores, que não auia pera que tratar de casamento com seu Rey, porque auia dezasete dias que estava morto. O caso semelhante em que a Princesa se auia mostrado verdadeira, socedeo que em tempo de seu pay Dom Afonso foy perseguida que casasse com Carlos oitauo Rey de França, & disse que o faria se fosse viuo, sabendo por reuelação que era morto, como se vio dentro de oito dias em que chegou a noua, que morreo em a cidade de Ambuisa a sete de Abril, que foy o dia em que a mesma Princesa publicou sua morte. Mas tornando ao fio de nossa historia; el Rey Dom Ioão tendo certeza da morte del Rey de Inglaterra,

Inglaterra, pedio perdão à Princesa das cousas que lhe tinha dito por não querer, & disselhe, que lhe daua sua palavra de a não obrigar a casamêto algum; senão que ella o trataria com nosso Senhor, se era sua vontade auer de casar, quando ouuesse algũa occasião disso pera mayor bem deste Reyno.

De Alcobaça se foy el Rey Dom Ião pera Lisboa, & a Princesa se voltou pera o seu Mosteiro, aonde foy recebida das Religiosas com grande alegria, diante das quaes fez voto de castidade estando de joelhos no Coro; dali por diante se deu mais à contemplação, & teue admiraveis fauores do ceo, tomando por sua particular auogada sancta Caterina martyr, em cuja festa fez aquelle voto, pera mais se obrigar á perseuerança de seu antigo proposito, & amor grande que tinha ao estado virginal. Neste tempo lhe pedio el Rey quisesse criar em sua casa hum filho, que ouuera em hũa dama illustrissima, porque lhe queria muito, o qual era o senhor Dom Iorge, que veyo a ser Mestre das das ordens de Sanctiago, & Auís, Duque de Coimbra senhor de Torres nouas, Aueiro, Behetrias, & Montemor o velho, com todas as mais terras do infantado, como as possuy a seu visauo o infante Dom Pedro, o qual despois fundou a illustrissima casa de Aueiro. Por este tempo andaua a Princesa muy occupada cõ as nouiças continuando seus exercicios, prouendo de

V

orna-

ornamentos a Samchristia, enchendo de cousas necessarias a Enfermaria: em nenhũa cousa se recreaua senão em estar com as Religiosas: ouuia os pontos do sermão, quando o auia, & praticaua nos exemplos dos Sanctos.

Procuron ali fazer outro Mosteiro muy sumptuoso, o qual se começou: mas não foy por diante, porque auia muitos enfermos em aquella villa, & assi foy contrangida a sair della pera a cidade de Coimbra, aonde se recolheo no Real Mosteiro de sancta Clara, dando muitas esmolas aos pobres: fazia pazes entre os que a não tinham: emparaua muitas molheres em suas necessidades: auisaua outras que não fossem maas, socedendo, que hũa vendose tratada com mays aspereza, porque erão publicos seus maos exemplos, não teue temor de Deos, & mandou dar peçonha a Sancta em hum pucaro de agoa, ainda que não se prouou que morrera daquella agoa, senão que despois de a beber se achara sempre mal. Tornou em fim pera seu Mosteiro de Aueiro, com sospeita que lhe fora dada peçonha, com que se hia consumindo pouco a pouco: & reueloulhe nosso Senhor sua morte, segundo disse a hũa Religiosa de sancta Clara de Coimbra, por nome Dona Clara da Sylua, a qual era de muy sancta vida. Disse o mesmo a Prioressa que então era do Mosteiro de Iesus de Aueiro, chamada Dona Maria de Arayde, da qual

da qual ao diante faremos mayor menção.

Tambem o ceo pronosticou sua morte: porque hū anno antes que morresse duas horas despois da meya noite, a oito de Dezembro, ouue hum grande eclypse da Lúa, que durou mais de tres horas, & differão os Astrologos del Rey, que ameaçaua a morte de algũa pessoa Real neste Reyno. Correndo o tempo adoeceo em Mayo muy graueamente: & logo á festa de Sam Ioão ante Portam latinam, de quem era deuota, pedio os sacramentos pera morrer: confessouse, tomou o Senhor, & foy vngida, mostrando muita contrição, & sinaes de piedade Christãa, quando se chegaua a cada hum destes sacramentos, vierão visitala nesta vltima doença sua tia a senhora Dona Felippa, & trouxe consigo a Abbadeffa, que então era do Mosteiro de Odiuellas Dona Meçia de Aluarenga grande amiga, & antiga companheira da mesma Princesa. Acharaõse presentes á sua morte o Arcebispo de Braga Dom Iorge da Costa, o Bispo de Coimbra Dom Iorge de Almeida, o Bispo do Porto Dom Ioão de Azenedo, os quaes a consolarão muito, assistindo todo o tempo necessario por mandado del Rey, que estaua em Euora, & não veyo, porque os Medicos o tinhamo defenganado, que não chegaria a tempo que estiuessse vna. Despois que recebeo os sacramentos viveo mais seis dias, & em todos chorou muitas lagrimas, ate que deu sua al-

ma a doze de Mayo do anno de mil & quatrocentos & nouenta & finco: & como auia nascido a seis de Feuereiro de mil & quatrocétos & fincoenta & dous, colligese que viveo trinta & oito annos, tres meses, & quatro dias.

Despois que espirou, foylhe vestido seu habito da Ordem de Sam Domingos, como tinha pedido: & succedeo hum milagre notauel, que vindo seu corpo na tumba pera ser sepultado, passou por hũa horta, aonde costumaua recrearse com as Religiosas, & com ser passado o mes de Abril, & ser aquelle dia doze de Mayo, em que as heruas, & aruores estão cheas de flores, & folhas, todas se murcharão em final de saudade: & jamais nenhũa aruore daquellas que erão muitas, prestou pera nada, nem tornou a arrebentar, ainda que as podaraõ, & procurarão restauralas, ate que as arrancaraõ todas.

No tempo em que a sancta Princesa deu sua alma a Deos, estaua em contemplação Diogo Lourenço capelaõ seu de muitas virtudes, que vio diante dos olhos hũa luz muy clara, & resplandecente, & no meyo hũa coroa de espinhos ensanguentada: tambem ouuio dizer *acabou*: & tanto que desapareceo a visãõ, tangerão os sinos em Aueiro pello falecimêto da Princesa, que pellos meritos da Coroa de espinhos do Senhor, que trazia por empresa, resplandeceo por virtudes em esta vida:

vida : & juntamente appareceo á Prioressa que então era Dona Maria de Ataide, como quem estaua na gloria. Afirmou certa Religiosa do mesmo seu Mosteiro, que ouuira musicas dos anjos no mesmo tempo, em que a Princesa morreo. Testificou outra, que no dia da Purificação da Virgem tinha visto em contemplação estar aberta a coua em que despois a sepultarão, collegindo que os anjos desde então lhe tinhão designado o lugar da sepultura.

Appareceo a hũa Religiosa despois de Matinas, & disse : Vejo a Deos, & em o ver, & louuar tenho tanto bem, quanto desejei : porque em o momento, que minha alma sayo do corpo : o Senhor foy meu refugio, & ajuda de minha esperança. Não erão bem passados quatorze dias despois de sua morte, quando appareceo muy gloriosa a todas as Religiosas, & disselhes, que auião de estar cedo com ella algũas em a gloria, & assi foy, que dentro de hum anno morrerão sete muy perfeitas. Fez pello tempo adiante algũs milagres, & hum foy sarar hũa Religiosa, que estaua ferida de peste com a terra de seu sepulchro. Ate aqui escreuemos a historia desta excellentissima Princesa, seguindo a impressa que fez o douto mestre frey Nicolao Diaz da Ordem do glorioso Sam Domingos, concludindo que a aruore da vida no meyo do Paraíso terreal o illustraua com seus ramos : assi tam excellente

Princesa afermossee com suas virtudes este nosso jardim, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

108. *Dona Maria de Ataide, pertence a Aueiro.*



Omo as brasas não se conseruão muito têm po acesas senão juntas no braseiro, ou como as perolas, não nadem em suas conchas senão vnidas hũas com as outras: ou como os bagos das vuas costumão a madurecer todos, quando algũs estão maduros em o mesmo cacho, ou como as flores, que postas em hum ramalhete sãõ mais fermosas, que cada hũa de por si: assi em nenhũa parte se achão mais excellentes almas que em hum Mosteiro bem ordenado, como se vio no de Iesus de Aueiro, em que Dona Maria de Ataide, de quem agora tratamos, era Prioressa, quando a sancta Princesa Dona Ioanna morreo nelle, a qual foy filha de Diogo de Ataide, & sua molher Briatis Leitoa pessoas de grande nobreza, como temos dito em outra parte. Crionse como se fora Religiosa no Recolhimento que sua mãy fez a par da Misericordia de Aueiro; sempre trazia presente a Deos, escolhia o que era de mayor seruiço seu; com tanto gosto buscaua penitencias, com quanto os munda-

mundanos buscão regalos, não querendo mais na vida que o necessario pera viuer nella, ate que veyo acabar-se o Mosteiro que sua mãy edificou em Aueiro, & nelle foy Religiosa da Ordem do glorioso São Domin gos: amaua a penitencia, & dauase com grão cuidado aos exercicios da contemplação: pello que foy Prior-ressa de seu Mosteiro, no qual officio deu singulares exemplos de virtude, tendo muito zelo da honra de Deos, & obseruancia de sua Ordem. Entre as cousas que lhe iocederão hũa foy, que teue reuelação, que estaua a Princeza Dona Ioãna em seu Mosteiro ja perto da morte, & o contou a mesma Princeza, dizendo, que lhe apparecera em sonhos vestida de gala, cuber- ta de muy rica pedraria, cantando no Coro a Kalen- da cõ hũa voz angelical, & que tambem ouuira hũas palauras, que vinhão do altar mor, & dizião: Presto vira a morte. E assi foy que a Princeza morreo, sendo ainda Prioressa esta serua de Deos, que como era mui- to sua amiga, nunca mais teue hũa hora de gosto, ate que lhe appareceo com resplandores muy grandes, vestida no habito do glorioso Sam Domingos, & assi lhe mandou que não se entriste cesse: pois sabia que estaua na gloria. Tudo isto se conta na historia impres- sa da mesma Princeza, em que esta serua de Deos he muy louuada de illustre em virtudes, pellas quaes o mesmo Senhor seja sempre louado. Amen.

109. *Agueda Lopes, pertence a Lisboa.*

Deuação de rezar o Rosairo á Virgem sacratissima nossa Senhora foy occasião pera muitas molheres de nosso Reyno de Portugal vir a serem insignes em virtude, & se não desaparecera hum liuro que auia muy autentico dos milagres que socederão por respeito desta deuação, o qual estaua no mui obseruante Mosteiro de São Domingos de Lisboa, verdadeiramente, que teriamos infinitas, que por em este liuro; pello que não fazemos nelle menção, senão dalgũas bem poucas em respeito das muitas que deixamos em silencio: mas primeiro daremos hũa breue noticia do sacratissimo Rosario, por amor dos deuotos delle, que são todos os fieis Christãos.

Sempre na igreja Catholica se rezou á Virgem nossa Senhora, principalmente a sua oração da Aue Maria, em quanto contem as palauras com que Sam Gabriel & sancta Isabel a saudaraõ, a qual despois se accrecentou com grande proueito da Christandade, & repetiaõ os fieis Christãos a mesma oração muitas vezes, imitando a Christo Senhor nosso, que no Horto fez oração, repetindo as mesmas palauras tres vezes, numero que significa muitos, porque contem o par, &

& impar, em que todos os outros se resolvem.

E porque os fieis Christãos fossem aliviados na memoria das muitas vezes, que repetião a saudação Angelica, hum Ermitão chamado Pedro de Amiaés cidade de França, inspirado por Deos teve tão grande efficacia, que moveo ao summo Pontifice, & Reys Christãos, a que fizessem liga, & conquistassem a terra sancta, que estava como agora está, em poder de Turcos, o qual animado os Christãos, que tomassem por sua defensora, & ajudadora á Virgem nossa senhora. Escreve Poliodoro Virgilio, que inuentou as contas enfiadas em cordoês, ainda que não lhes limitou certo numero; pello que os soldados de Christo em aquella conquista leuavaõ as contas, que estimavaõ mais que perolas, & assi rezauam á Virgem o numero que cada hum tinha em sua particular deuação.

Veyo depois o glorioso fundador da illustre Ordē dos Pregadores, o qual inspirado por Deos, segundo parece, reduzio as contas a cento & sincoenta, a imitação dos Psalmos de David, que são outros tantos: donde algũs antigos chamarão ao mayor numero de contas o Psalterio da Virgem, & deuidiraõno em tres terços a imitação do Psalterio de David, que tem tres vezes cincoenta, numero que significa perdão, porque aos sincoenta annos auia no velho testamento o jubileo, perdão & descanso das cousas.

Depois

Depois socedeo hum milagre muy notauel em a cidade de Colonia, que està em Alemanha, o qual he o primeiro que se conta no liuro dos milagres do Rosairo, que imprimio em nossos dias o Padre Ioão Rebello da sagrada Ordem da Companhia, & foy que hum homem muy deuoto de rezar pellas contas à Virgem nossa Senhora, acertou de matar outro, pello qual hum irmão do morto de dia, & de noite por todas as partes o buscava pera tambem o matar: & vendo que hũa vez estava de joelhos rezando diante da Virgem nossa Senhora, notou que de sua boca sayão rozas brancas, & vermelhas, as quaes a Virgem todas recebia, & fazia dellas hũa capella de frescas rozas: pello que assi se rendeo, & mudou a vontade, que não somente não quis matar dali por diante ao deuoto da Virgem, mas tambem o ficou muito de o rezar á Virgem nossa Senhora pellas contas, que per amor deste, & semelhantes milagres, são communmente chamadas Rosairo, & com rezão; porque pode dizer o deuoto dellas: *Quasi palma exaltata sum in Cades, & quasi plantatio rosa in Hiericho.* Que he forte como a palma, que nem calores nimios a seccaõ, nem ventos grandes a quebraõ, porque vizinha com a plantaçaõ da roza de Hierico, que he por se chegar & emparar do Rosairo da Virgem, comparandoo com a Rosa de Hierico, que tem, como escreuem da Rosa douro, que ben-

ze o summo Pontifice cento & cincoenta folhas, numero do Rosairo que contem cento & cincoenta Aue Marias: *Prope hunc fontem Elisæi arbores crescunt instar prunorum spinosa tamen in quibus flores nascuntur quos rosas Hiericuntinas vulgus appellat, mirandi effectus. Nocte enim Natalitia nostri Saluatoris paulatim hiant, atq̃ inde se recludunt, licet cicca sint, & arida, in testimonij virginæ par-tus, vt crederet licet.* E tratando da fonte de Eliseo Chri-no Adriconico no seu Theatro da Terra sancta, diz, que na noite de Natal reuerdesce a Rosa de Hierico, aonde quer que está, pera com esta marauilha se com prouar em o mundo ser a Virgem mãy, & não perder sua pureza como aquella roza; ou esteja na arvore, ou tirada della se faz muy fermosa, & fresca naquella noi-te; assi pello Rosairo se renoua a deuação que sempre deuemos a ter á Virgem mãy de Deos. Em fim como a Rosa de Hierico serue pera tudo genero de enfermi-dades: assi o sancto Rosario da Virgem mãy de Deos he remedio pera todos os males, ou sejam do corpo, ou dalma: pello que muitos fieis tem recebido infini-tas merces de Deos, pello rezarem em memoria da Virgem nossa Senhora, do que nos dá exemplo singu-lar a molher de que agora escreuemos.

Era Agueda Lopes natural de hum lugar a que chamam Canas de Senhorim, muy deuota da Virgẽ nossa senhora, a quem sempre rezaua seu Rosario com
a mayor

a mayor deuação que podia . Veyo a ser casada com hum homem, que a acusou de lhe fazer adulterio, & segundo diziaõ, foy testemunho falso que lhe leuantou: pello qual veyo a ser presa na cadeia de Lisboa, & deu sentença que morresse enforcada, a qual se executou em noue de Mayo de mil & quatrocentos & noventa & quatro annos.

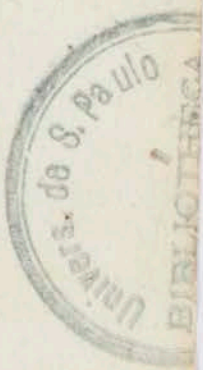
Ella na cadeia sempre rezaua o sacratissimo Rosairo, quando hia pera padecer tambem o leuaua consigo, & rezaua, quanto podia, mostraua ter hũa certa confiança de não morrer: & assim, quando a enforcaraõ gritou muito pella Virgem nossa Senhora do Rosairo, que lhe valesse. Aquelle mesmo dia à tarde deu a justiça licença que a tirassem, & tiraraõna hūs homens de fora da terra, de maneira, que inda que ella não fora morta, o modo com que a tiraraõ bastaua pera a acabar de matar, segundo contaraõ os que estieraõ presentes.

Leuaraõna a enterrar à igreja dos Anjos, & querendo meter na coua mostrou sinaes de vida: lembrandose entaõ os que a viraõ padecer, como ella bradara muito por nossa Senhora do Rosairo, vieraõ dizelo aos Religiosos do Mosteiro de São Domingos da dita cidade, que logo a foraõ buscar, & trouxeraõna a sua igreja com grande multidaõ de gente: & entrando pella porta pediraõ a Deos misericordia todos, por
quanto

quanto ainda não sabiaõ que a mulher estava de todo viua, & assi mouidos de caridade, pediaõ a nosso Senhor que ouuesse misericordia com ella, para que fosse feita sua diuina vontade.

Poseraõna nos degraos do altar de nossa Senhora do Rosairo, & como lhe descobriraõ o rosto, abriu os olhos, & pollos fitados na imagem da Virgem nossa Senhora: & polla muita gente que corria a ver tam grande milagre, a não abafar, a leuarão á Sanchristia, & alli lhe acharaõ o Rosairo que tinha consigo, & lhe derão de comer, & esteve assi aquelle dia, que era hũa festa feira, & ao sabbado: no Domingo seguinte, em que se fazia a festa de nossa Senhora do Rosairo, esteve á Missa, & contou ao Prouincial da Ordem do glorioso Sam Domingos, como a Virgem lhe apparecera, & estiuera junto com ella, & por sua intercessão fora liure da morte, a qual mulher ficou sempre seruindo em aquella igreja em agradecimento do beneficio de sua vida, que depois durou muito: & assi he de crer, que morresse cheia de virtudes, por amor das quaes foy liure da morte, & se lhe prolongou tanto a vida, & viemos a ter exemplo tam excellente acerca da deuação do sagrado Rosario.

Este milagre foy autenticado, & como se perdeu o liuro, que estava em Sam Domingos, que continha os milagres do Rosairo, tornou-se a justificar, & assi se justificou,



tificou, & apurou pello Ordinario no anno de mil & quinhentos & trinta & sete, no mes de Setembro, sendo ja passados setenta & noue que acontecera, por inda se acharem pessoas que conheceriaõ esta boa mulher, & viraõ o milagre, segundo afirma o Padre Ioaõ Rebello Religioso da sagrada Cõpanhia, no liuro que fez dos Milagres do Rosairo, aonde conta, que em Estremoz estauão dous homẽs muy impacientes, & que por nenhum modo se rendião a padecer a morte, a que estauão julgados por delitos muy atrozes que tinhaõ cometido: mas sendolhes referido este milagre logo tomarão cada hum seu Rosario, & confessaraõ se com muitas lagrimas, & inda quãdo os leuauão, hião rezando de modo que todos os vião sofer a morte cõ muita paciencia: pera gloria de Deos nosso Senhor, que deu a nosso Reyno mulher taõ insigne em ser deuota do Rosairo, pello que seja sempre louuado. Amẽ.

110. *De algũas Molheres d'Eluas.*



Screuerei agora de algũas molheres de Eluas, ainda que não saiba mais dellas, que auerem sido muito deuotas do Rosairo, que he virtude nas molheres muy louuanel, & infimada com exemplo de outras, ficara mais intimada:

da: & posto que sejam mais modernas, com tudo, pomolas neste lugar, porque tenhamos nelle juntas as cousas que pertencem a esta celestial deuação, pella qual tem vindo á terra mais milagres, & merces de Deos, que por nenhũa outra que saibamos, como se pode ver em os muitos liuros que ha em todas as linguas dos Christãos escritos acerca das indulgencias, que os summos Pontifices concederaõ aos Confrades do Rosario, & marauilhas que per amor destas rozas da Virgem tem acontecidas na terra.

Conta pois o Padre Ioão Rebello da sagrada Companhia de Iesus, em o Dialogo vinte & seis, que hũa mulher em Eluas viuia muy affligida, por ser muy pobre, & ter o marido ausente, a qual era deuotissima da Virgem nossa Senhora do Rosairo, & tendo toda a sua esperança posta nesta Senhora, continuando em rezar o Rosairo; ouuio hum milagre que a Senhora tinha feito com outra mulher, semelhante ao que ella esperaua: & foy Deos seruido, de que antes de pouco tempo tornasse seu marido bem prouido pera poder passar com honra, como ella desejava: & como na cidade se soube, que sua vinda fora effeito da deuação do Rosairo, todas as mulheres se fizeram deuotas d'elle, rezando cada dia. Atcaqui o autor allegado, prouando, que pella deuação do Rosairo alcançarão algũas mulheres que os maridos andando ausentes, tornassem

nassem breuemente pera sua casa, com o necessario pera a sustentação della: & com rezão, porque se das rozas naturaes se affirma que tem virtude pera abrandar, affeiçoar, & trazer apos si corações; tambem as espirituaes do Rosairo pellos meritos da Senhora renderão corações duros, & affeiçoãos a buscar os lugares aonde ellas estão.

Conta o mesmo Padre Ioão Rebello, no Dialogo vinte & sete, que na dita cidade de Eluas, hũa mãy tinha tres filhas ja de idade, as quaes viuião com grande pobreza, & ainda que trabalhauão de dia & de noite, não tinhão bastante remedio pera passar a vida: mas que ouuindo hũ milagre que a Virgem senhora nossa fizera com outra mãy que tinha duas filhas de semelhante necessidade, foraõ dali por diante muy de uotas do Rosairo, & como o rezassem cada dia, em breue tempo ficaraõ remediadas: porque vieraõ dous mancebos, que sabendo de suas virtudes casaraõ com duas dellas. Donde proua o Autor, que o Rosairo he cousa de grande remedio pera molheres pobres, & deuotas, as quaes & todas as pessoas o deuem rezar de joelhos; porque estes dizem os filosofos que tem grande sympathia com os lagrimaes dos olhos, & assi algũs notão *Genua agenis*, que delles tomarão o nome: porque como o minino anda no ventre de su amãy, em figura redonda, fica com os joelhos metidos nos lagrimaes:

lagrimães: & como os joelhos em terra postos doem, tem mais compaixão delles os olhos: & assi a postura do Christão, que está de joelhos, he mais apta pera chorar. E como o Rosario conste de rozas, bem he que sejaõ orualhadas com lagrimas, & assi se deue rezar de joelhos, pellos que se vem desemparrados, se querem bom remedio a seus males.

Na mesma cidade de Eluas ouue hũa moça de mau viuer, a qual inquietaua muito aquella cidade: pello que pedindo hũ Cura conselho pera remedio de tam pestifera doença: contaraõlhe hum milagre do Rosairo com que em Roma outra mulher semelhante deixou o mau estado em que andaua. Disse o Cura tudo á mulher de Eluas, afeiçoandoa a rezar o sagrado Rosario. Encomendoulhe tambem que rezasse pelas almas do Purgatorio, & pellos que estauão em peccado mortal, & com obedecer ao seu Cura, & rezar o Rosario sacratissimo, deixou a má vida que tinha, & viueo como boa Christãa. Assi o escreue o mesmo autor no Dialogo vinte & oito do liuro do Rosairo, aonde nota, que he a deuação do Rosairo muito boa pera Deos nosso Senhor por sua misericordia conuerter molheres que viuem mal. E se os animais immundos, que chamão escarauelhos, morrem com o cheiro das rozas, como dizem os naturaes: não he muyto ordene nosso Senhor, que pello Rosairo nossas almas, ainda q̃
X
sejão

sejão muy immundas, de todo fujaõ das immundicias & paixões brutaes: amem a castidade, & se governê em tudo pella rezão, como socedeo á mulher de Eluas de que tratamos, que deixou os vicios da carne pellas merces que a Virgem lhe fez, rezando seu Rosairo; & he bom rezalo logo pella menhãa: porque como neste tempo as rozas despedem mayor cheiro, & tem mais fermosura: assi nelle as orações são mais deuotas, & feitas com mayor espirito.

Conta o mesmo douto, & pio padre Ioão Rebello que na propria cidade de Eluas auia hũa mulher a que queriaõ dar tratos, por ser accusada de feiticeira, & bruxa: mas sendolhe inculcada a deuação do Rosairo, teue muy bom liuramento; & acrescenta em o Dialogo trinta, que os presos, & presas que então auia em a mesma cidade, todos ficaraõ muy deuotos do Rosairo, que como as rozas em lugares asperos cheos de cal, & pedras, & apar de cebolas, & alhos, & outras cousas de cheiro fartum, tem entre suas espinhas mayor suauidade: assi as Aue Marias que se rezão á Virgem entre grilhoês, & trabalhos, são de ordinario de mayor deuação: por isso, os que se virem afligidos deuem recorrer á Mãy de misericordia, que costuma valer aos que se valem della em suas prisoês, & perigos.

Conta o mesmo Padre Ioão Rebello no Decalogo
trinta

trinta & hũ que na mesma cidade de Eluas auia duas
mulheres enfermas de males incuraveis, as quaes es-
taão em camas, tendo nesta vida o Purgatorio, &
erão muy honradas, virtuosas, & deuotas da Virgem
nossa Senhora: pello que lhe acendião em o sabado a
alampada no seu oratorio, as quaes ouuindo as mara-
vilhas do Rosario, dobrarão a deuação que lhe tinhã:
& he cruel que o rezarião muy perfeitamente, isto
he com dobrado espirito: porque as rozas dobradas
saõ de mais proueito, & mais cheirosas, & assi as Aue
Marias do Rosairo deuem ser dobradas, isto he ditas
com a boca, & juntamente com o coração, consideran-
do se os mysterios do Senhor, & da Senhora, que saõ
cinco gozosos, cinco dolorosos, & cinco gloriosos, con-
forme as cores das rozas, que saõ verdes nos pees,
vermelhas nas folhas, douradas em suas coroas: o que
tudo seja pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja
sempre louuado. Amen.

III. *Dona Caterina de Ataide, de Aveiro.*



Oy filha de Briatis Leitoa, & Diogo de
Ataide, dos quaes temos tratado, & como
as frutas excellentes nace[m] de boas aruo-
res, & em boas terras: assi as mulheres de

ordinario seguem suas mãys, & patrias: donde David compara o justo não com qualquer arvore, nem plantada em qualquer lugar, senão com hũa que se plantou apar das correntes das agoas, & dá seu fruto não perdendo a folha, como a palmeira de boa casta, que toda se occupa em dar tamaras, & nunca perde as folhas: assi foy Dona Caterina de Ataide em sua vida: porque lemos na historia da Princeza Dona Ioanna, que sua mãy despois de viuua a tresplantou de Lisboa, aonde naceo, pera a sua quinta de Ouca, que estava perto de Aueiro, pera que fugindo da malicia das cidades fosse criada com mayor pureza de costumes, que como dos campos se ve melhor o ceo: assi os que se crião nelles estão mais desembaraçados pera seguir a ley de Deos, que não se deu nas cidades, porque de ordinario se guarda melhor fora dellas, como esta serua de Deos a guardaua na quinta de sua mãy, aonde foy vista de certo peregrino, que disse auia de ser freyra de tal modo, que todos esperauão viesse a ser illustre em virtudes, como foy feita Religiosa no Mosteiro de Iesus de Aueiro, que sua mãy edificou: mas primeiro deu marauilhosos sinaes da perfeição, viuendo no recolhimento que sua mãy tinha antes de acabar seu Mosteiro, no qual esta serua de Deos era humilde sem fingimento, alegre sem leuiandade, confiada sem presunção, edificando sem hipocresia, contentando a todos

dos sem vaãgloria, sofrêdo varios trabalhos sem murmuração, ate que entrou no Mosteiro de sua mãy, como està dito, aonde como dá a entender o seu nome Caterina, se esmerou na pureza da boa consciencia, & ainda que viueo pouco, sempre fez vida boa, que se deue estimar muito.

Fez hũa pratica a hora de sua morte muy notauel, como se nota na historia da Princeza Dona Ioanna: nella trataua do desengano das cousas da vida, & do bem que traz consigo o amor grande de Deos. Pedio perdão ás Religiosas: lembroulhes que não se esquecessem da hora da morte: & porque as palauras dos Psalmos afugentão os Demonios, alegrão as almas, & fazemnas muy fortes em o seruigo de seu Senhor; pediu ás Religiosas que rezassem os Psalmos, & Canticos de seu Breuiario, o que ellas fizerão com muita deução: & chegando áquelle verso do Cantico de Zacharias pay do Baptista, que diz: O Filho de Deos nos visitou, pera que nossos pees sejam derigidos pello caminho da paz. Entrou em passamento, & deu sua alma breuemente a seu celestial Esposo, ficando seu rosto tam resplandecente que parecia viua, pello que a não sepultaraõ logo, senão despois de passado algum espaço de tempo mayor que o costumado, com grãde cõsolação das Religiosas, que não se fartauaõ de falar & suas virtudes: pellas quaes seja Deos louuado. Amê.

112. *Dona Briatis da Sylua, de Campo mayor.*

Eu pay chamouse Ruy Gomes da Sylua, & foy Alcayde mor de Campo mayor, & Ou- guella sua mãy Dona Isabel de Meneses, fi- lha de Dom Pedro de Meneses Conde de Viana, & o primeiro Capitaõ de Ceita, resplendor da illustrissima casa de Villa real. Teue dous irmãos dig- nos de eterna memoria, hum Dom Ioão de Meneses, que feito Religioso floreceo em milagres, & instituyo a Ordem dos Amadeos, que despois se encorporou na de São Francisco, o qual he chamado sancto Ama- deo, & tem suas Reliquias muy veneradas no Ducado de Milam: o outro irmão desta nossa illustrissima Por- tuguesa foy o grande Dom Diogo da Sylua primeiro Conde de Portalegre.

Sendo Dama da Rainha Dona Isabel, que de Por- tugal casou em Castella com el Rey Dom Ioão o segū- do, dos quaes naceo a Rainha Catholica Dona Isabel assi era fermosa, que parecia molher do ceo: pello que se inquietaraõ muitos na Corte: donde a mesma Rai- nha entrada de falsos testemunhos, que se leuantarão a esta illustrissima Dama, a mandou prender dentro em hum cofre, aonde esteve fechada tres dias, & tres noites, orando sempre, como fazia Ionas no ventre da balea:

balea pello que mereceo que lhe apparecesse, & aconsolasse a Virgem nossa Senhora, diante da qual fez voto de pureza virginal, & pera mais o guardar, acabados os tres dias, manifestou que auia de deixar a Corte, & recolherse em algum Mosteiro: com o que a Rainha folgou muito, & assentarão que fosse o de Sam Domingos o Real de Toledo da Ordem dos Pregadores. Caminhando pois de Tordefilhas, aonde foy presa, & lhe appareceo a Virgem indo ja perto de Toledo, vieraõ subitamente dous Religiosos da Ordem dos Menores, os quaes a acompanharaõ, & entre outras cousas, que lhe diffieraõ, hũa foy que auia de ser mãy de muitas filhas de gram virtude, & como respõdesse que tinha feito voto de castidade, confirmaraõ-na, dizendo, que não duuidasse de sua promessa: porq̃ a veria cumprida. Socedeo dali a pouco entrar em hũa estalagem, & assentandose á mesa, mandou chamar os Religiosos que vinhaõ em sua companhia, & por mais que se buscaraõ, nunca forão achados, pello que entendeo diuinalmente que erão os bemauenturados São Francisco, & sancto Antonio seus muy particulares auogados, & que por mandado de Deos lhe reuelaraõ algũa cousa grande, que ao diante auia de acontecer.

Chegada a Toledo entrou no Mosteiro de Sam Domingos o Real, levando consigo duas criadas so-

mente, alli deu notauel exemplo de recolhimento, entregou-se á penitencia, & continuou muito os exercicios da oração, trazendo sempre a Deos diante de seus olhos, pera não fazer nenhũa cousa, que não fosse de seu seruiço: sobre tudo era deuota da Virgem nossa Senhora, pello qual veyo a entrar em pensamentos de fazer, em memoria de sua immaculada conceição hũa Ordem de Religiosas, que trouxessem o habito, com que esta Senhora lhe appareceo, quando esteue presa em Tordefilhas, o qual era branco, & o manto azul. Tratou estes celestiaes desejos, com a Rainha Catholica Dona Isabel, que se alegrou muito: & logo lhe deu os Paços que chamauão de Galiana em Toledo, pera que possesse em execuçaõ taõ excellente empresa.

Entrou nestes Paços, & como sol coroadado com doze estrellas, assi resplandecia entre outras companheiras, que leuou comfigo, as quaes insinuaua com a vida principalmente, não fazendo cousa que offendesse os olhos de algũa, & obrando tudo o que conuinha a quem era tam sancta, que não se via nella hũa virtude sem outras muitas em grao muy heroyco. Nella estauão como em sua propria morada a mortificação, misturada com prudência, a humildade junta com grãdeza de animo, o cuidado de sua alma vnido com o desejo da saluação de todos os proximos. Andando em estes sanctos exercicios alcançou do Papa Innocé-

cio

cio oitauo confirmação de sua Ordem da Conceição: mas perdeu-se a embarcação em que vinhaõ as Bullas dadas em Roma no anno de mil & quatrocentos & oitenta & noue: pello que socedeo hum milagre grande manifestador de quanto nosso Senhor estimou a Ordem da Conceição, que a nossa Portuguesa instituy, o qual foy serẽ as Bullas saluas daquelle naofragio, & entregadas por ministerio dos anjos, em as mãos da bemaumenturada fundadora Dona Brites, que deu conta de taõ notauel milagre, & logo que solememente foy autenticado, se fez hũa procissão geral da igreja de sancta Fè, que he a dos Paços de Galiana, ate a mayor de Toledo, & leuaua as Bullas em hum prato de prata Dom Frey Francisco Quixada Bispo de Guadix da Ordem do glorioso São Francisco, que na mesma Sè de Toledo fez hum famoso Sermaõ, em que relatou este milagre das Bullas, que por amor delle se conseruaõ no sacrario do Mosteiro da Conceição da mesma cidade de Toledo.

Naõ trazia esta serua de Deos outra cousa diante dos olhos, senaõ esta sua excellente Ordem da Conceição, pedindo ao Senhor que a fizesse resplandecer em toda a igreja, pera mayor gloria de sua Magestade, proueito dos fieis, & honra da Virgem: senaõ quando estando hum dia a Matinas, vio apagada a alampada do sanctissimo Sacramento: & pondose em oração tornou

tornou a ver acêsa, sem saber quem a podia acender: donde entrou em consideração do que significaua aquella marauilha, & ficou entendendo que tal ania de ser a sua ordem, em algum tempo apagada, & pouco conhecida: mas que despois em outro resplandeceria por toda a igreja, & pera ser disto mais certificada, não somente vio o successo que está referido, senam que tambem ouuo hũa voz celestial, que lhe disse: A tua Ordem ha de ser como isto que viste, toda se desfara por sua morte: mas como a igreja foy perseguida ao principio, & despois floreceo, & ficou exaltada; assi ella florecera, & sera muy amplificada por todas as partes do mundo.

Continuando com jejús, esmolos, & lagrimas a oração, que sempre fazia a nosso Senhor que lhe fizesse merce de lhe dar em sua vida Religiosas professas de sua Ordem, appareceolhe a Rainha dos anjos, & disse-lhe, que auia de ver a sua Ordem do ceo, aonde estaria dali a quinze dias, nos quaes se preparou pera morrer com muita alegria dalma: deu tambem conta, como conuinha, desta reuelação a seu confessor, o qual logo fez que tomasse o habito, & fizesse profissão, segundo as Bullas milagrosas de sua Ordem. Despois lhe deu os diuinos sacramentos, & quando a estavaõ vngindo foy vista em sua testa hũa estrellas de ouro, & hũa claridade muy grande em seu rosto, ate que chegando o

ultimo

ultimo dos dias, que foram assinalados, deu sua alma a Deos^o nosso Senhor, a dezasete de Agosto do anno de mil & quatrocentos & nouenta.

Appareceo logo chea de muita gloria ao Padre Frey Ioão de Tholosa, que auia sido seu confessor, & estaua no Mosteiro de São Francisco de Guadalajara, comprindose hũa profecia, ou promessa, que lhe tinha feito em vida de lhe apparecer despois da morte: encomendoulhe muito as cousas de sua Ordem da Conceição, que sempre esteue, & estara a conta da serafica Ordem dos Menores; por isto mayores, que por nenhũa cousa, ainda que são grandissimas por muitas outras em a igreja Catholica.

Foy sepultada na igreja dos Paços de Galiana, aonde morreo, a qual agora se chama de sancta Fè, por amor da virgem & martyr deste nome, com que foy dedicada a nosso Senhor, & ficaraõ bem honrados, & christianizados aquelles Paços edificados por hum Rey Mouro chamado Gadalse, os quaes herdou sua filha Galiana: & eraõ tam nobres, que despois ficou em prouerbio reprehender a quem não se contenta com o aposento que lhe daõ, dizemlhe: Se quer os Paços de Galiana.

Em Toledo se edificou hum insigne Mosteiro, que foy o primeiro da sagrada Ordem da Conceição, a qual tem muitos em Hespanha, & não sey porque carece

rece delles o nosso Reyno de Portugal, aonde ate agora não ha nenhum, saluo o da cidade de Angra em a ilha Terceira. Tanto que o tempo deu lugar tresladarão a bemaumenturada Dona Brites da Sylua, pera este primeiro Mosteiro da sua Ordem da Conceição, & poserão seus ossos, que cheirauão marauilhosamente, em hum sepulcro de pedra bem ornado, o qual está agora com tão excellente thesouro no Coro, metido em hum arco da parte direita, & tem a imagem da gloriosa sancta Anna mãy da Virgem nossa senhora, & as dos seus particulares auogados São Francisco, & sancto Antonio: por quanto lhe ouuirão dizer muitas vezes que desejava ter estas imagens em seu sepulchro: segundo consta da historia desta celestial, & deuotissima mulher, a qual se conserua no seu Mosteiro da Conceição de Toledo, & da que imprimio o Reuerendo Padre Frey Pedro Salazar da Ordem de São Francisco, tratando da sua Prouincia de Castella, que he da mesma Ordem, aonde escreue largamente as mais das cousas que aqui estão ditas com breuidade, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado por todos os seculos dos seculos. Amen.



117. *Dona Margarida de Meneses, pertence a Coimbra.*



Real Mosteiro de sancta Clara de Coimbra sempre teue, & tem excellentes Religiosas, que por intercessão da sua fundadora a Rainha sancta Isabel, que nelle está sepultada, resplandecerão em virtudes, entre as quaes Dona Margarida de Meneses deue ter bom lugar; foy filha de Ayres Gomez da Sylua, & de Dona Brites de Menezes: teue tanto fauor do ceo, que de muy pouca idade alcãçou as virtudes, que não se achão senão nos que gastarão muita em o seruiço de nosso Senhor, pelo que a elegerão em Abbadesa perpetua do seu Mosteiro, não sendo mais que de dezoito annos, & gouernoo com summo louuor.

Entre as cousas dignas de memoria que lhe socederão, hũa foy que a cidade de Coimbra ardia em peste, & o seu Mosteiro de sancta Clara estava em grã de perigo, de modo, que as Religiosas tratauão de o deixar, & porse em lugar seguro, & não reparauão senão no modo que auião de ter, pera com muita decencia, & religião, se sairem, & estarem, ate se acabar aquelle mal, encomendando a Abbadesa Dona Margarida este negocio de tanta importácia a nosso Senhor, inspirada

inspirada por elle, como he creiuel, disse ás Religiosas quanto melhor seria estar em o seu Mosteiro, pedindo a nosso Senhor que as liurasse do perigo, em que esta-
uão seus corpos, que meterense em outro mayor, em que suas almas podião ter algũa perda. Vierão as Religiosas a se resignar em suas mãos, dizendo, que não farião, senão o que ella ordenasse; mandou logo que se posessem no altar doze vellas de igual peso acesas, & em cada hũa fosse posto o nome de qualquer dos doze Apostolos, & que entretanto que ardião, estivessem as Religiosas, pedindo a nosso Senhor que lhes desse hum dos sagrados Apostolos por seu auogado contra a peste, de que tanto se temião, determinando consigo que auia de ser aquelle que tiuesse o seu nome na vella, que durasse mais tempo acesa: & socedeo que se tinham acabado a cera das onze, & ainda estava pera arder muito, a que tinha o nome do bemaumenturado São Bartholameu Apostolo, que logo tomaraõ por auogado.

Neste tempo appareceo à portaria hum homem, que pedia esmola, o qual mandou chamar a Abbadessa Dona Margarida de Menezes, & deulhe escrita hũa Antiphona, dizendo, que todos os dias a fizesse cantar, & que o seu Mosteiro, com o fauor diuino, seria muito cedo liure do temor da peste, desapareceo logo o pobre; pello que vendo as Religiosas que o seu Mosteiro

teiro na verdade foy liure do mal que temião, por intercessão do glorioso São Bertholameu, que tinham tomado por auogado, fospetarão que o mesmo São Bertholameu era aquelle que deu a Antifona, a qua com sua Oração, era desta maneira:

S Tella Cœli extirpauit,
 Quæ lactauit Christum dominum,
 Mortem pestis, quam plantauit
 Primus parens hominum.

Ipsa stella nunc dignetur
 Sydera compescere,
 Quorum bella plebem cadunt
 Diræ mortis vlcere.

O pijsima stella maris
 A peste succurre nobis
 Audi nos Domina,

Nam Filius tuus nihil negans te honorat.

Vers. Ora pro nobis sancta Dei genitrix.

R. Ut digni efficiamur promissionibus Christi.

Oremus.

D EUS misericordiæ, Deus pietatis, Deus indulgentiæ, qui misertus es super afflictionem populi tui, & dixisti Angelo percutienti populum tuum, contine manum tuam, ob amorem illius stellæ gloriosæ, cuius vbera preciosas, contra venena delictorum quam dulciter suxisti: præsta auxilium gratiæ tuæ, ut ab omni peste, & improuisa morte secu-

re

re liberemur, & à totius perditionis incurfu, misericorditer saluemur, per te Iesu Christe Rex gloria, qui viuis, & regnas in sæcula sæculorum. Amen.

Naõ he alheo de bom juizo considerar, porque o glorioso São Bertholameu cayou por auogado ás feruas de Deos em esta tão estreita necessidade: & differão algũs que a Rainha sancta Isabel fundadora, padroeira, & senhora daquelle Mosteiro em que viueo, & està sepultada, tinha por auogado seu particular, a que sempre rezaua este sagrado Apostolo: pello qual era cousa conueniente, que elle fosse defensor em esta necessidade do seu Mosteiro, & de suas Reliquias da mesma Rainha sancta. Também se conta na segũa parte da Monarchia Lusitana, trouxe o Eremita Romão da Ordẽ de nosso Padre S. Agostinho as Reliquias deste sancto Apostolo do nosso Mosteiro Calauniano, que estaua apar de Merida, & pollas no monte Seano, que agora se chama de São Bertholameu, apar de nossa Senhora de Nazareth, em o Arcebispado de Lisboa, aonde veyo ter em companhia del Rey Dom Rodrigo, que esteue naquelle monte fazendo penitencia, pella culpa que de sua parte ouue na destruição geral, que os Mouros, quando o vencerão, fizeraõ em Hespanha: & porque o demonio lhe fazia muy graues tentações, visiuamente, encomendauase muito ao bẽ. auen-

aventurado São Bertholameu Apostolo, que tem particular prerogatiua contra o demonio, & por isso o pintaõ atado com cadeas de ferro a seus pees, & o sagrado Apostolo acudindo ao Rey Dom Rodrigo, & visiuamente lhe appareceo em aquelle monte aonde se mostraõ hũas pedras, em que dizem estaõ as pegadas em que pos os pees. E deste sagrado Apostolo se lè, que resuscitou, ou liurou de hum accidente mortal, em que estaua el Rey Dom Pedro o cru dalcunha em nosso Portugal, como refere o Doutor Manoel do Valle de Moura em sua erudita obra dos Encantamentos secção 2. cap. 3. Pello que com rezaõ o celebra este Reino particularmente em a cidade de Coimbra, aonde por sua festa se faz hũa grande feira, & concorre muita gente, naõ tanto por amor della, quanto porq̃ tem este sancto Apostolo hũa Parrochia muy nobre, & hũa sua Reliquia, & a vem com grande deuacaõ visitar, & juntamente a igreja do Mosteiro de sancta Clara, em que está hũa fermosa imagem deste sancto Apostolo seu auogado, da qual a nossa Portuguesa Dona Margarida de Meneses era deuotissima; & assim ordenou, que seu dia fosse no seu Mosteiro de grã. de festa, & se desse de comer aos pobres largamente em hum ajuntamento, que chamaõ Bodo.

Ficou introduzido no mesmo Mosteiro cantar-se sempre a Antifona, que está dita: & em sua oração se

Y

pede

pede a nosso Senhor que nos liure da peste, por intercessão da Virgem nossa senhora, & por isso se alega que foy concebida sem peccado original, por quanto os primeiros versos ao pee da letra tresladados, querẽ dizer:

*A estrella do ceo, que acudio
Com leite a Christo senhor verdadeiro
Da peste a morte destruhio,
Que plantou dos homẽs o pay primeiro.*

A morte pestifera, que o primeiro pay do genero humano plantou no mundo, foy o peccado original, o qual a Virgem senhora nossa destruhio em sua pessoa; porque foy concebida sem elle, comprindose a primeira promessa, que Deos fez, ou profecia, que em a sagrada Escritura quis que se escreuesse, quando á serpente em que estava o demonio, disse: *Ipsa conteret caput tuum*; que auia de ter guerra cõ hũa mulher, por quem entendem bons interpretes a Virgem nossa Senhora, a qual lhe auia de quebrar a cabeça, isto he que auia de ser izenta do peccado original: cujos effeitos não ouuera de auer, se Adam não peccara: & hum dos principaes he o castigo da peste, de que nosso Senhor nos liure, por intercessão da mesma Virgẽ sua mãy, como fez a este Mosteiro de sancta Clara.

Agora notamos, que nos tempos em que em Toledo

ledo a veneravel Dona Brites da Sylua, & Menezes, andaua tão occupada em celebrar a purissima Conceição da Virgem nossa senhora com a sua Ordem da Conceição, cujas Bullas lhe saluou hum Anjo; nelles meismos floreceo Dona Margarida tambem da Sylua, por parte do pay, & Menezes por parte da mãy: pello que não duuido, que fossem muito parentas, a qual alcançou por meritos do glorioso São Bertholameo esta Antifona que temos dito, em que se alega a nosso Senhor, que pois na terra ouue hũa filha de Adam, tão apartada do peccado original, & mais culpas como está hũa estrella do ceo apartada de ter defecto algum; pello qual recebeo della o leite, que não lhe foy dado por peitos que estiuessem juntos com alma que fosse algũa hora inficionada de peccado: bem claro se vee quam proprio he de nosso Portugal ser a Virgem sacratissima celebrada, por ser concebida sem peccado original, principalmente pellas duas illustrissimas mulheres, filhas das illustrissimas familias, que nelle tanto resplandecem, como são Dona Brites da Sylua, & Menezes, da qual temos tratado: & Dona Margarida de Menezes, & Sylua, da qual agora tratamos.

Viueo muitos annos, & todos em sanctos exercicios: pello que alem do que está dito, se mostra ser illustre em todo genero de virtude, pois em sua sepultura foy posto hum epitafio, em que não se arrecea de

lhe chamarem singular exemplo daquelle dourada idade em que viueo: porque diz desta maneira:

Aqui jaz a muyto virtuosa, & magnifica senhora Dona Margarida de Menezes, filha de Aires Gomez da Sylua, & de Dona Brites de Menezes, a qual foy elegida Abbadeffa desta casa em idade de dezoito annos, & assi a gouernou no espiritual, & temporal, que bem se pode dizer ser hum exemplo de nossa idade: forão os annos de sua muy religiosa vida oitenta & hum, faleceo a tres dias de Nouembro, da Era de mil & quinhentos & vinte annos.

Foy sepultada em o meyo da igreja daquelle Mosteiro, porque fosse vista, & celebrada a memoria de tão excellente Religiosa, por todos os que entrassem em a dita igreja, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

114. A Rainha Dona Maria, pertence a Lisboa.



Oy filha del Rêy Dom Fernando, & da Rainha Dona Isabel, aos quaes em Castella chamão por excellencia os Catholicos, porque o forão tão ditosamente, que quando deitarão fora de seus Reynos os judeos que viuião em sua ley então: alcançarão o descobrimento do no-

no mundo em as Indias occidentaes, em que tanto se propaga a fe Catholica, & em nossos tempos se divulga o sagrado Euangelho. Casaráona com el Rey Dom Manoel vnico deste nome em nosso Portugal, o qual, como nota em seus Dialogos Pero de Maris, tinha tão compridos braços, que os dedos das mãos lhe chegaaão abaixo dos joelhos, em final que posto com elles em a terra diante de Deos alcançaria muito grande possessão della, como se vio na Conquista da India, & partes dalem mar, pello que tomou per insignia hũa Esfera, que denota a figura de toda a terra, cuja conquista nosso Senhor em grande parte lhe entregou, & a seus descendentes.

Viueo a Rainha, de que tratamos, com tal Rey, sendo raro exemplo de virtude, pera molheres, & tem bom lugar entre as casadas, em o liuro que em Hespanha se chama Carro das Donas. Tambem Ioão Perez de Moya no liuro que imprimio das sanctas, & molheres illustres em todo genero de virtudes escreueo desta nossa Rainha, por ser deuação Castelhana, tantos, & tam excellentes lououres, que querer acrecentalos fera de minuiolos: pello qual não farei mais, que repetilos, ainda que como os licores perdem muito de seu cheiro, mudados de hũs valos em outros: assi não ficaraõ por ventura tam elegantes traduzidos ao pè da letra em nossa lingoagem Portuguesa, como são im-

pressos em a sua Castelhana, começando desta maneira.

Exercitava-se esta deuota Rainha em a vida contemplatiua, & actiua desde sua meminiſſe ate o fim de sua vida, em tal modo, que se pode crer auer sido alumia-da por Deos pera isto: era muy feruente na fe, frequen-taua a Confissão, & Comunhão, & os officios diui-nos; jejũaua, & fazia grandes esmolas, trataua com Religiosos, & Religiosas as cousas de seruiço de Deos, & de sua consciencia.

Amou muito el Rey seu marido, de quem ouue sete filhos varões, conuem a saber, Dom Ioaõ terceiro deste nome Rey de Portugal, a Dom Luis, a Dom Fernando, a Dom Afonso, que foy Cardeal, a Dom Duarte, a el Rey Dom Henrique, a Dom Antonio que morreo pequeno: & assi mesmo teue duas filhas que foraõ a Imperatrix Dona Isabel, & a Duquesa de Saboya. Criou todos no seruiço, & temor de Deos. Persuadia de ordinario a el Rey Dom Manoel, que fizesse es-molas, & obras pias, & perdoasse diuidas a seus vassallos. Contase que hũa viuua lhe pedio fosse terceira pera com el Rey, que lhe perdoasse algũa parte de dez, ou doze mil cruzados, que seu marido ficara deuendo, por respeito de certas contas, & se lhe naõ fazia algũa graça, naõ podia casar tres filhas que tinha: disselhe a Rainha, que quereis que vos perdoe el Rey meu se-nhor?

nhor? Respondeo a molher, se me perdoar a metade da diuida, eu casaria minhas filhas, & ainda me ficaria pera sostentar a velhice. Ao que replicou a piadosa Rainha em este modo: Dizei, não fora melhor, que vos perdoasse tudo? A molher espantada respondeo: Senhora melhor. Disse então a Rainha: Pois confiai em Christo senhor nosso, que assim se fara. Estando nesta pratica entrou el Rey, & de tal maneira se ouue esta boa Rainha, que não somente lhe perdoou toda a diuida: mas ainda lhe casou suas filhas, & fez merces aos que casaraõ com ellas.

Iamais cessaua de entender em obras pias, rogando pellos presos, pellos catiuos, pellos desterrados, & pellos que deuião a el Rey. Acabando de interceder por hũas cousas, logo rogaua por outras. E dizendo-lhe hũa vez el Rey: Não fiz ja muitas cousas que me pedistes? Respondeo: Os Reys nunca haõ de cansar de fazer bem. Por intercessaõ desta Rainha edificou el Rey Dom Manoel muitos Mosteiros, & igrejas, affinas Indias, & ilhas, como em Portugal, & despois que foy edificado o famoso mosteiro de Sam Hieronymo (que he o de Belem apar de Lisboa) a leuou Deos. Ate aqui Ioão Perez de Moya, & basta pera sabermos que a nossa Rainha de Portugal Dona Maria foy illustre em virtudes, ate que morreo de trinta & cinco annos de idade no anno de mil quinhentos & de-

zafete, a sete dias de Março, & he creiuel què està rogando por nosoutros a Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

115. *Dona Leonor Mascarenhas, de Almada.*



Oy filha de Fernão Martins de Almada, & de sua molher Dona Isabel Pinheira; nasceu em a villa de Almada, hũa quarta feira a vinte & quatro de Outubro, do anno de mil & quinhentos & tres. Logo de pequena idade abraçou de veras a virtude: pello que el Rey Dom Manoel a escolheo por Dama da Rainha Dona Maria, de quem acabamos de tratar; despois a leuou consigo a Infante Dona Isabel, quando casou com o Emperador Carlos quinto.

A virtude em que mais resplandeceo foy a castidade, que guardou por voto desde sua mocidade; pello que não era mais que de vinte & quatro annos, quando o Emperador a fez Aya de seu filho Felippe segundo Rey de Castella, & primeiro de Portugal, que tendo experimentado quão excellente era em todo genero de virtude. Tambem a fez Aya do Principe Dom Carlos, & disselhe estas palauras: *Mi hyo queda sin madre, vos lo auéis de ser suya, tratadme lo, como tal.*

Sendo

Sendo dada casa ao Principe Dom Carlos, que sempre a teue por mãy, entrou em consideração, se seria freyra, estado que sempre desejou, & amou muito desde o principio de sua vida, & consultando varões doutos, & espirituaes, foylhe dito, que ainda que o estado da Religião era mais excellente, que o de secular; com tudo que pera ella era então mais conueniente occuparse nas obras de misericordia, & piedade, como fazia: pello que tomando este conselho determinou não ser em sua casa menos Religiosa, que se estinera em hũ Mosteiro bem ordenado.

Dauase á lição de liuros espirituaes, pello que a sua instancia forão primeiramente traduzidas de latim em Romance Castelhana as Confissoes de nosso Padre sancto Augustinho, pello muy Reuerendo Padre Mestre Frey Sebastião Toscano Prouincial que foy dignissimo da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho neste Reyno de Portugal, o qual lhe dedicou as mesmas Confissoes, que despois fizeram tanto fructo, como mouerse com ellas, pera que deixe outros exemplos, a sancta Madre Teresa de Iesus a fazer mais estreita vida, segundo ella refere, dando conta della, & afirmando, que se excitou com a graça de Deos, ao seruir com mayor perfeição que dantes com aquellas palauras, com que nosso Padre confessa que se reprehendia por não acabar comfigo de se conuerter a Deos
nosso

nosso Senhor perfeitamente: as quaes erão: Se ha de ter algum hora fim minha froyxidão: porque não ha de ser logo? Porque não ha de ser agora?

Amava esta nossa Portuguesa a abstinência, jejūava tres dias na semana, & muitas vezes a pão & agoa; & como os instrumentos musicos haõ de estar dentro vacios, & por fora haõ de ter as cordas bem temperadas pera fazerem boa musica: assi ajuntava ao jejum mortificação dos sentidos, gravidade nas palavras, & marauilhofo exemplo em todas suas acções; pello que todos os que a vião louuauão nosso Reyno de Portugal, por auer nelle nacido tão raro exemplo de virtude. Donde o nosso Padre Mestre Frey Sebastião Toscano, em hũa carta que se conserua na torre do Tombo, entre as do Masso trinta & noue, pertencentes a el Rey Dõ Ioão o terceiro escreue a este Rey: *Dona Leonor Mascarenhas, he molher, a quem o viuer està bem: porque serue a Deos, & honra nossa nação Portuguesa.*

Era muy amiga dos pobres: & como da molher forte, diz Salamão, que hora abria a mão pera o mendigo, & hora estendia as palmas ambas ao pobre de mayor necessidade: assi daua hũas vezes pequenas, outras grandes esmolas, & folgaua de as dar todas por sua mão: porque as necessidades dos pobres vistas de perto, mouem muito os animos piadosos, que nosso Senhor estima mais que todas as dadiuas. E por exemplo

exemplo d'isto, diz a Escriitura sagrada, que olhou pera Abel, & despois pera seus dões.

Era muito sua amiga a Princeza Dona Ioanna mãy del Rey Dom Sebastião; porque a tinha por experimentada, & muy prouada em as virtudes, que també amaua muito. Visitaua muitas vezes el Rey Felippe segundo, & tinhalhe graõ respeito; escreuecolhe muitas cartas el Rey Dom Ioão o terceiro de Portugal, auendoa por resplendor em aquelle tempo das molheres excellentes em virtude: porque não somente a tinha pera si: mas também a insinuaua a muitas senho- ras de Castella com grande louuor.

Edificou em Madrid hũ Mosteiro de Freyras a sua custa da Ordem do glorioso São Francisco, ao qual pos o titulo dos Anjos: porque este nome merecem as molheres, que deixadas as cousas do mundo, se metem a seruir a Deos naquelle, & semelhantes paraísos da terra. Adornou este seu Mosteiro quanto pode, principalmente de Reliquias, & assi pos nelle doze cabeças das Onze mil virgens, & hum braço de sancta Ines, que lhe deu a Emperatriz Dona Maria de Austria, filha do Emperador Carlos quinto, & da Emperatriz Dona Isabel, com a qual auia ido de nosso Portugal pera Castella, segundo está dito.

Em fim chea de muitos merecimentos deu sua alma a Deos em vinte de Dezembro, anno de mil & quinhentos

nhentos & oitenta & quatro, sendo de oitenta & hũ
 de idade, segundo doua, & prudentemete nos deixou
 impresso, com quasi todas as cousas que estão referi-
 das, o Mestre Gil Gonçales de Auila dignissimo Co-
 ronista del Rey nosso senhor Felipe terceiro de Por-
 tugal, & quarto de Castella, em o seu Teatro das Grã-
 dezas de Madrid, aonde acrescenta: Foy esta senhora
 muy rica de boas obras, merecendo com ellas os lou-
 uores, que lhe derão na hora de sua morte de carita-
 tiua, & pia: mandou que a leuasssem á sepultura, sem
 aparato, nem pompa: & foy sua morte de todas as ma-
 neiras sancta: pera gloria de Deos nosso senhor, que
 seja louuado eternamente. Amen.

116. *Acacia da Paixão, de Alemquer.*



O Mosteiro das Freyras da Ordem do glo-
 rioso São Frâncisco de Alemquer, ouue hũa
 Religiosa chamada Acacia da Payxão, da
 qual faz boa menção o liuro das Prouin-
 cias da mesma Ordem, que mandou fazer o Cardeal
 Gonçaga; exercitou-se principalmente na meditação
 da Payxão de Christo senhor nosso, da qual tinha to-
 mado o sobrenome: & porque não ha cousa de mayor
 proueito pera nossas almas, direi breuemente cinco
 affe-

affectos, com que as muy deuotas se costumão empre-
gar nella.

Hũas vezes se vem cubertas de grandissima triste-
za, considerando o muito que nosso Senhor padeceo:
por quanto era de compreição muy delicada, & os
martyrios graues, varios, & detençosos, & despois
derramar todo seu sangue, como se fosse agoa, que
não deixa muito tempo molhado o vaso de que sahio,
& assi o tinha profetizado por Dauid, que seria esua-
fiado como agoa, ficando por nosoutros ardendo na
cruz em sede, & sem nenhum alento.

Otras vezes considerão suas chagas com gran-
dissima alegria, por ver que tem nellas todos os reme-
dios de suas culpas: & como a Esposa celestial que des-
creue Salamão, dezia, que seu Esposo, pello qual enten-
demos este Senhor, era pera ella cacho de cypro: isto
he ramalhete de flores, muy fermosas, & cheirosas,
que dauão as aruores que chamauão Cypros em as
vinhas de Engadi: assi nem mais, nem menos este Se-
nhor na cruz pregado com cravos he chamado Na-
zareno, que quer dizer o florencente: por quanto to-
das aquellas chagas, & trabalhos são flores pera elle,
& pera as almas, que o seruem com muita perfei-
ção.

O terceiro modo, com que considerão a sagrada
paixão, he vendo que o Senhor que tanto por nos pa-
deceo

deceo he Deos, & homem verdadeiro: & assi como Deos mandaua que se comesse do Cordeiro Pascoal juntamente os pees com a cabeça: assi cumprem o sentido espiritual deste mandamento, considerando que o Senhor padecia nos pees da humanidade, & triunfaua na cabeça, pella qual entendemos sua diuindade: porque se não fosse homem, quem estaua pregado na cruz? Se não fosse Deos, porque se escureceo com sua morte todo o mundo, auendo treuas ao meyo dia?

O quarto modo he considerando a immensa bondade com que o Senhor padecio: porque vendo que não se aproneitarão, muitos ainda agora se aproneitão de seu precioso sangue; mayor cruz foy para elle esta interior, do que era a exterior, com que o crucificarão: como ponderou a bemaumenturada sancta Caterina de Senna: & assi, a primeira das sete palauas, que disse na cruz, foy, rogar por aquelles que o crucificauão a seu Padre eterno, como quem no meyo de aquellas dores, se lembrava principalmente da que era mais graue, & lhe daua mayor pena.

O quinto affecto, com que as almas pias meditão na sagrada paixão, he pera imitar as virtudes que nosso Senhor obrou nella, & procurar em tudo a gloria de Deos, dando singular exemplo de vida, & fazendo boas obras a todos os proximos: como nos insinarão aquelles dous Serafins que vio Esaias, os quaes tinham
seis

seis azas, duas estendidas ao modo de cruz, duas sobre seu rosto, & duas sobre os pees: cantando Sancto, Sancto, Sancto, he o senhor dos exercitos. E dezião isto hum pera o outro: porque saibamos que quem deseja estar em o ceo entre os Serafins, que são os mais altos anjos da gloria, deue na terra viuer crucificado com Christo senhor nosso, & com os perpetuos desejos de subir aos ceos encranar, & mortificar todos os sentidos, & afeições, edificando aos proximos, & prouocandoos com seu exemplo a louuar a Deos em toda parte.

Assi o fazia Acacia da Payxão, no Mosteiro das Freyras de São Francisco de Alemquer, & não somente se aproueitaua a sy com tam diuinas meditações, & aos proximos viuos, edificandoos com muitos exemplos de virtude: mas tambem era muy amiga de rezar pellos defuntos que estão no Purgatorio, seguindo o conselho escrito no liuro segundo dos Macabeos com estas palauras: Sancto, & sandauei pensamento he orar pellos defuntos, pera que sejam liures de suas penas. Os quaes despois que estão nos ceos, rogão com grão cuidado pellos que o teuerão delles, quando penauão, applicadolhes os suffragios das Missas, estações, contas bentas, bullas, esmolas, & outras obras pias. Manifestou Deos nosso senhor que lhe fora muy acceito este exercicio que Acacia da Payxão frequentaua
em

fer muy sollicita de rogar pellas almas: porque conta o liuro ordendo pello Cardeal Gonzaga, que ja temos citado, que quando esta serua de Deos hia pera a sepultura, foy ouuido hum rumor de muitas vozes, que dezião por ella o officio dos defunctos, & logo as Religiosas entenderão, & praticarão entre si, que algũas almas sairão então do Purgatorio, & rezauão por ella o mesmo officio, que tinha muitas vezes offerecido a nosso Senhor, pera que as liurasse das penas em que estauão: pello qual o mesmo Senhor seja sempre louuado. Amen.

117. *Dona Ioanna Marquesa de Elche,*
pertence a Villaniçosa.



Olher forte, disse Sala mão, quẽ a achara? O qual assi he louuor da boa, que denota a fraqueza de muitas: mas he cousa digna de notar-se, que quando pergunta por molher forte, não entende a que he boa de qualquer modo, senão a que he por todos os modos adornada de virtude: porque, como aduerete certo Doutor, pera hũ homem ser bom, bastalhe bondade ordinaria: mas a molher he tam fraca, que pera ser perfeita: não lhe basta qualquer, senão perfeição grandissima.

Do

Do dito se colige que a senhora Dona Ioanna Marquesa de Elche pouo bem conhecido no Reyno de Valença por amor de suas antiguidades. Deuia ser excelente em todas as virtudes, pois foy verdadeiramente molher forte filha do Duque de Bragança Dom Gemes, & de sua segunda molher Dona Ioanna de Mendoça. Casou em Castella com Dom Bernardino de Cardona Marques de Elche, filho do Duque de Maqueda. Despois de viuua foy exemplo raro de recolhimento, segundo escreue Duarte Nunes na Descrição de Portugal, aonde a louua com poucas palauras, mas significadoras de grandes excellencias.

Primeiramente, resolveuse em deixar o mundo, & seguir as cousas, que nos leuão pera o ceo, mouendose com consideração do muito que deuia a Deos, pella ter criado, & redemido; dizia que não tinha mais que hũa alma, & que temia muito a conta que deuia dar em o dia do juizo: assi antes de morrer estava morta às cousas do mundo, exercitando varias penitencias, dandose à oração, cercada de temor de Deos, que sempre a trazia compungida. Era muy humilde, & paciente, muy benigna, & amiga dos pobres. Não somente tinha as virtudes impressas em sua alma; mas também imprimia nos que aviaõ, & foi como premio de sua humildade, porque mandou fazer hum tabernaculo em sua casa, no qual ninguem podesse estar senão ella;

Z &

& quanto mais pretendeo encubrir seus exercicios, tanto menos ficaraõ occultos, com grande satisfação de todos, que nunca a viraõ sair daquelle tabernaculo, ienaõ pera a sepultura, como escreueo Duarte Nunes em sua Descripção de Portugal, aonde acrescenta, que de ordinario estaua abraçada com hum crucifixo desfazendose em lagrymas, que seruiã de acender mais as labaredas do amor diuino, que em seu peito continuamente ardiaõ.

Bem folgara de ter as proprias meditações de sua alma, pera edificação das nossas: mas as cousas grandes naõ ficaõ mayores descobertas com palauras, que veneradas com silencio: como agora deixo as de tam esclarecida Marquesa, esperando, que nosso Senhor excite quem as amplifique com a devida satisfação, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

118. *A Rainha Dona Leonor, de Lisboa.*



Oy filha do infante Dom Fernando Duque de Viseu, & de sua molher Dona Briatis filha do infante Dom Ioaõ, que tambem ouueraõ el Rey Dom Manoel irmaõ inteiro da mesma Rainha Dona Leonor, de qué agora tratamos poucas cousas, mas dignas de eterna memoria.

Casou

Casou com el Rey Dom Ioão o segundo seu primo, de quem ouue o Principe Dom Ioão vnico herdeiro, que morreo em Sanctarem de hum defastre. Despois que morreo el Rey seu marido, foy trinta annos viuua de grande recolhimento, & toda se deu a obras de caridade: governou algũas vezes este Reyno por seu irmão Dom Manoel, manifestando claros rayos de virtude, nascidos do sol de justiça Christo senhor nosso, que sempre trazia no mais alto de sua alma: porque com sua presença governaua melhor o Reyno da terra, & fazia mayor grangearia pera o do ceo.

Escreue o Lecenciado Pero de Mariz, não menos curioso, que douto, em o Dialogo quarto de sua varia historia, que comumente lhe chamaão máy, & emparo dos pobres: o que mostrou edificando pera os enfermos o magnifico hospital das Caldas, & dotando de perpetuas rendas, com que cada anno, pello verão se curão mais de tres mil enfermos, aos quaes se ministra todo o necessario de graça pellos muy exẽplares Clerigos, que chamamos de sancto Eloy, em nosso Portugal: tambem instituyo a sancta irmandade da Misericordia, sendo seu confessor, & ajudador nesta obra o douto, & pio Frey Miguel de Contreyras, da Ordem da sanctissima Trindade: pello qual he digna de andar, como anda, pintada nas bandeiras desta celestial irmandade, a qual he a mais celebre de todas

as que estão instituidas em o orbe Christão : porque sò na que está em Lisboa se gastão em obras de misericordia cada anno de ordinario oitenta mil, & ás vezes cem mil cruzados.

Alcançou do Emperador Maximiliano o corpo de sancta Auçta, hũa das Onze mil virgens, ao qual fez leuar com hũa solemne Procissão ao Mosteiro da Madre de Deos de Lisboa, que edificou pera sua sepultura, aonde está como pobre, porque o foy muito na terra por amor dos pobres, donde piamente colligimos, que deue estar muy rica nos ceos, pello que nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

119. *Margarida de Iesu de Villaviçosa.*

Esta serua de Deos foy natural de Villaviçosa, filha de pays honrados da mesma villa. Começou de pouca idade a mostrar quem auia de ser ao diante: porque querendo a seu pay, & mãy casar, declarou a seu confessor, que não o auia de fazer, senão ser Religiosa da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, pedindolhe, que assi o disesse, & persuadissee a seus pays, os quaes o sentirão, porque tinham outros intentos: mas vierão no que lhe aconselhaua seu confessor, & leuarão-na ao Mosteiro de sancta

Esta Monica de Euora, aonde tomou o habito da Ordē de nosso Padre sancto Agostinho, no anno de mil & quinhentos, & fez profissão no Domingo que vem dentro da oitava da Epifania, despois de aprouar muito bem o anno do nouiciado.

Professa começou a ser mais perfeita, dandose com cuidado á oração mental: porque ficaua no Coro das Matinas ate a Prima, o que guardou toda a vida. Cada semana rezaua dous Psalteiros, hum ao Domingo pelos viuos: outro nos dias de feria pellos defuntos. Amou muito a penitencia, pello que não comeu carne em toda a vida, nem frutas algũas: jejũaua todos os dias, tirados os Domingos. No Aduento, & Quaresma não comia peixe, senão heruas, & legumes, jejũando a metade a pão, & agoa: do mesmo modo se auia em todas as vigalias das festas de nossa Senhora, & nas dos Apostolos, & nas festas feiras do anno. Quando comia peixe, ou legumes por se mortificar em tudo deitaua alhe muito sal, ou cinza: punha por cilicio hũa cinta de ferro, que tinha quatro dedos de largo, sem nunca a tirar. Sempre trazia os pees descalços, salvo quando entrava no Coro, & então metia no calçado pedrinhas agudas, com que os atormentasse. Todas as noites se açoutava com asperas disciplinas, alem das da obrigação da Ordem, buscando pera isso tempos, & lugares mais escusos, em que não podesse ser sentida.

Amon muito o silencio, pello qual procurava estar só, rezando, ou meditando; no principio foy notada de singular por isto, mas quis nosso Senhor consolala, fazendo que muitas Religiosas em o seu Mosteiro a seguissem em guardar silencio tão importante ás Freyras, quanto as destrue a falta delle. Em Domingos, dias sanctos, festas, & sabados não falava com pessoa algũa, tirando no que a obediencia seruindo seus officios a obrigava: nos outros dias ate acabadas as Missas na igreja fazia o mesmo. Escusouse de todo com os parentes, & mais pessoas, que a não visitassem, por não chegar a lhes falar á grade: nem inda sofria, que seu pay, & mãy a fossem ver, dizendo, que as Religiosas, que continuavaõ á grade, ou à Roda, eraõ a inquietação da Cõmunidade.

Era muy deuota do sacratissimo nome de Iesus, que trazia no coração: & ainda por sobre nome pera mais se lembrar delle, & mostrar que não era sua, senão deste Senhor: mas vendo que muitas vezes a chamavaõ depressa, & com pouca reuerência deste nome sanctissimo, determinou de o não ter: & assim não quis que lhe chamassem Margarida de Iesu, senão Margarida Nunes, como em secular se chamava, cortando antes por sua deuação, que ver em algum modo diminuida a gloria do nome que he sobre todo o nome, do qual se valia na contemplação de Deos, na
con-

conuerſação dos homens, nas tentações do Demonio.

Não ſofria eſte enemigo das almas os exercicios de ſoror Margarida, & vendo que prouocandoa a males, não tinha remedio pera ſeus intentos, reſolueſe, em lhe eſtoruar os bens que fazia, acudindo a perturbar a fonte de todos elles que he a oração: inquietauá muitas vezes com eſtrondos que fazia, & com viſões que lhe representaua: mas de nada ſe lhe daua conhecendo ſuas artes, & malicia: pello que vencido, & cansado determinou ver hum dia, ſe diſfarçado a podia enganar, apparecendolhe em figura de Chriſto crucificado, dizendolhe palauras de muito amor, & que o adoraffe, ao que infinada pello Eſpirituſancto, & conhecendo tão infernal malicia, reſpondeo: Adoro a meu ſenhor Jeſu Chriſto, que me redemio com ſeu ſangue, & não a ti maldito que me pretêdes enganar: & em nomeando o dulciſſimo nome de Jeſu, deſappareceo, deixando no lugar hum fedor tam peſſimo, que não ſe pode ſofrer por muitos dias.

Fazialhe noſſo Senhor muitas merces, & certifica-uaa das couſas que lhe rogaua: & aſſi duas peſſoas nobiliſſimas deſte Reyno, pedirão aos prelados de noſſa Ordem pella fama que tinham de ſua ſanctidade, que lhe mandassem encomêdar a Deos certas pretenções ſuas em materias de caſamentos, ſendo eſſa a diuina

Z 4

vontade,

vontade: a ambas respondeo, que não era Deos seruido, nem se effectuarião, por mais que lhe parecessem que estauão feitos: & assi passou, que ambos os casamentos se desfizerão de todo ponto, como a serua de Deos disse.

Tinha particular cuidado das almas do Purgatorio, & encomendaua esta denação a todos, dizendo, que era de grande seruiço de Deos: oraua sempre, & algũas vezes tomaua disciplinas por ellas, & assi teue particulares visoões do estado de muitas. Quando soube que seu pay morreo fez oração, & desejou de saber se era saluo, o qual lhe appareceo agradecendolhe as orações que fazia por elle; pediulhe que as continuasse, porque estaua no Purgatorio, mas muy conforme com a vontade de Deos, & certo de o hir ver, acabado seu desterro. Outra vez orando por hũa Freyra, que morrera no Mosteiro, & fora em outro tempo sua mestra, lhe foy mostrado o lugar em que fazia penitência, & purgaua suas culpas, & vio hum valle muito profundo, escuro, sujo, & mal cheiroso, & alli a Religiosa com grandes penas: hũa era, que tinha posto o rosto entre espinhos, & cardos: & foylhe dito, que padecia aquellas penas, porque sendo moça presumia de parecer bem aos que a vião: mas que por sua penitencia, & boas obras que despois fizera, lhe fora dado aquelle Purgatorio, despois do qual iria ver a Deos.

Socedeo

Socedeo acenderse o mal da peste em Euora, de maneira, que se despouoarão tambem os mosteiros das Religiosas, & se forão ás casas de seus parentes, & outras partes, aonde podessem ter remedio da vida. Sayose com as demais soror Margarida: porque em o Mosteiro não ficaua pessoa algũa, nem na cidade que a prouesse do necessario: mas como toda sua vida era viuer solitaria, não achando fora de sua cella aonde por os pees, & descansar, pollos muitos marulhos, & ondas que cursaõ nas casas dos que viuem no mundo, como outra pomba de Noe se quis tornar ao recolhimento da arca, & ajuntando outras tres Freyras de seu espirito, se resolverão todas quatro, que se tornassem pera o Mosteiro: porque melhor era que morressem de peste, que ainda duraua na cidade, ou que lhe faltasse o necessario, que andar desafosslegadas, & postas em tão grande affição, por falta de suas cellas, & deuação do Coro em que se criarão. Com isto encomendandose todas a nosso Senhor, forãose pera a cidade: & chegando às portas de seu Mosteiro, como nelle não auia pessoa algũa, acharãonas fechadas, & com traueffas nellas; estando desconsoladas por não ter chaue, nem modo pera as abrir, chegou soror Margarida, & pondo as mãos nas primeiras portas, como hião pera entrar, se lhe abrirão por si: & o mesmo fizeram todas as outras portas. Ficando no Mosteiro, o
Senhor

Senhor as proueo do necessario, & as liurou do mal, & em todo tempo delle seruirão ao Senhor, como de antes: & das que se não tornarão, as mais dellas morrerão do mesmo mal.

Neste Mosteiro de sancta Monica, aonde a serua de Deos estaua, socedeo meterem hũa donzella filha de hum principal deste Reyno, cuio pay desejava que fosse Freyra: mas ella não queria, nem tratava disso: antes dizia que se auia de sair do Mosteiro, & por nenhum caso ser freyra: o que vendo soror Margarida, & enxergando por outra parte nella bom sojeito, honestidade, & prudencia, desejava muito que fosse Religiosa, & persuadiolhe muitas vezes: hum dia estando ambas na cella da serua de Deos, mostroulhe hũa imagem que tinha da Virgem sacratissima nossa Senhora, prometendolhe muito fauor, & intercessão da mesma Senhora se lhe quizesse dedicar sua pureza, & ser esposa de seu filho. A donzella que trazia os pensamentos em differentes cousas, lhe respondeo: Madre não vos canseis: eu não tenho essa vontade: em todos os estados me posso salvar, se fizer o que deuo: pera ser Religiosa não me acho disposta, & pera não ser muito perfeita, melhor sera não o ser: mas ja que vos me importunaes, & me dizeis que assi conuem a minha saluação, se esta Senhora que aqui está, mo differ, & me deitar sua benção, então o farei. Dizia isto a donzella

zella, como por graça, pella força que lhe fazia a serua de Deos, que o não tomou em rizo, nem por escusa, antes em lho ouuindo leuantouse, & posta de joelhos diante da imagem da Senhora, lhe pedio com grande efficacia fosse seruida de acudir áquella donzella, & lhe deitasse sua benção, pera que confortada com ella venceffe as tentações, que a prendião, & atauão ao amor do mundo, & perseverando na Religião a fizesse serua sua. Não tinha bem acabado a oração, quando a Virgem nossa Senhora deitou hũa benção a donzella, como lhe a serua de Deos pedira: & em final desta marauilha ficou a mesma imagem com a mão erguida, deitando a benção. O que vendo a donzella espantada cahio em terra, arrependeose com muitas lagrimas de seus intétos, tomou o habito da Religião, professou nella, foy hũa grande serua de Deos, & muy particular deuota da Virgem nossa Senhora.

Não eraõ tam occultas as merces que nosso Senhor fazia a sua serua, que não tiueffem os Prelados, & outras muitas pessoas noticia dellas; & assi fundandose de nouo o Mosteiro das Religiosas da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, chamado sancta Cruz ago em Villaviçosa, patria da serua de Deos, foy eleita pelos prelados, pera fundadora da virtude regular daquelle Mosteiro: na verdade que sentio muyto esta eleição, & pretendeo escusarse, dizendo, que não era capaz

paz de ser fundadora: mas não foy ouvida; por onde lhe foy necessario vir pera Villaviçosa, no anno de mil & quinhentos & vinte & sete, trazendo consigo tres Religiosas grandes seruas de Deos, que escolheo: & pella deuação que nella tinhão todos ajudauão ao edificio do Mosteiro, de modo que se acabou no anno de mil & quinhentos & trinta, dia de Janeiro, & começou em tão notauel dia a por em effeito todas as cousas pertencentes á boa reformação, insinuando as Religiosas a ser muy amigas do silencio, & recolhimento. Não afrouxou as penitencias, que fazia em publico: antes despois de prelada tomava tantas disciplinas, quantas por amor de seu officio daua as outras, dizendo a Deos em seu coração, que era peyor que todas. Tinha grão cuidado das enfermas, & neste particular era muy sollicita, dando marauilhosos exemplos de caridade ás que despois della auião de ser preladas em aquelle Mosteiro.

Como viueo tão sanctamente, foylhe reuelada a hora de sua morte, pera a qual se preparou muitos dias de antes, & pera mais se lembrar della a trazia escrita o Breuiario: & quanto mais se lhe encurtaua o espaço da vida, tanto mais se alargaua nos sanctos exercicios, & frequentaua os diuinos sacramentos. Chegada pois a sua hora ja sabida, chamou todas as Religiosas, que tinha criado: fezlhe hũa deuota pratica, encomen-
dandolhes

dandolhes o amor de Deos, o recolhimento, & o exercicio da oração, em que as criara; despois despedio-se de cada hũa em particular, & com isto tomou hum Crucifixo nas mãos, & pos sua alma cõ notauel quietação nas de seu Esposo, sendo de sincoenta & sinco annos de idade, & tendo quarenta & tres de habito no de mil & quinhentos & trinta & noue, como tinha dito, & escrito hum anno de antes por sua mão, em hum Breuiario do Coro: o dia foy a sete de Janeiro. Despois de morta trocou a cor amarella, que tinha no rosto, das abstinencias por hũa muy alua, & resplã decente. A chouse presente em suas exequias o Duque Dom Gemes: cheiraua toda a igreja suauissimamente com a presença de seu corpo. Fez nosso Senhor então algũas merces aos que se encomendauão em suas orações.

Entre as cousas marauilhosas, que despois da morte desta serua de Deos socederão, & manifestarão as virtudes heroycas de sua vida: as principaes são as seguintes. Começouse com sua abſencia a relaxar o Cõuento algũa cousa, nos costumes em que ella tinha criado as Religiosas, em especial no silencio, & pausa de rezar o Officio diuino no Coro. A serua de Deos, que não tinha menos cuydado no ceo das filhas, que tinha criado, do que auia tido sendo sua mestra, & prelada na terra: hum dia estando as Freyras todas em

Matinas,

Matinas, & ficando no dormitorio doête hũa das tres que consigo trouxera de Euora com as pessoas, que a seruião em sua enfermidade, vio resplandecer o dormitorio com grande luz, & no meyo soror Margarida, que chegando se pera ella, & tomandoa pella mão, lhe disse: *Soror Ines, que assi se chamaua a Freyra, erguei-nos: ide dizer à Prioressa, que digo eu, que faça rezar bem o Officio diuino no Coro, & guardar o silencio, em que criei as Freyras, senão que lhe ha de vir hum grande castigo de Deos a ella, & a toda esta casa.* Fello assi a enferma, tomando forças milagrosas, por estar a este tempo muy mal, & sem poder bollirse: do que pasmadas as Religiosas se meterão por dentro, & tornarão com grande obseruancia aos costumes em que a serua de Deos as tinha criado.

Moraua no Conuento da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho hũ Religioso de sancta vida, o qual auia sido muy deuoto da serua de Deos, & testificou estando pera morrer, que lhe apparecera chea de muyta claridade, & lhe dissera, que deixasse contente este mundo, porque auia de ir logo pera o outro gozar da eterna gloria com os bemaumenturados.

Algũs annos despois enfermou no Mosteiro das Religiosas, hũa chamada Cecilia da madre de Deos, a qual auia pouco que entrara na Ordem, & vendo que morria, entrou em grãdes ansias, & inquietações
com

com medo das penas do inferno, temendo se seria con-
denada por suas culpas: chegou finalmente a termos
que lhe requeirão as Freyras algũ grande trabalho na
derradeira hora: porque não admitia nenhũa conso-
lação nisto: mas encomendauase à Virgem Maria nos-
sa Senhora, & a soror Margarida, por cuja intercessão
se auião obrado em aquelle Mosteiro muitas marauil-
has; & estando muito no cabo vio á mesma Virgem
mãe de Deos, & em sua companhia soror Margarida,
as quaes se chegarão pera ella, & a Senhora lhe disse,
que não temesse o inferno, porque seu filho Christo
Iesu ouuira as orações de suas irmãs, & as que soror
Margarida fizera por ella, & a tinha liurado de tudo
o que temia, com o que ficou a Religiosa tão quieta,
& consolada, que não somente não temia a morte, co-
mo de antes: mas mostrou dahi por diante grandes
desejos de morrer ate que espirou com muita seguran-
ça, que lhe derão a gloriosa Rainha dos Anjos, & so-
ror Margarida, da qual acabamos aqui de referir bre-
uemente a historia, que della escreueo hũa Religiosa
de seu Mosteiro, & despois muy a la larga o diligente
Coronista da Ordem de nosso Padre sancto Agosti-
nho Frey Hieronymo Roman em a segunda parte da
historia dos Sanctos de Hespanha, pera gloria
de Deos nosso Senhor, que seja sempre
louuado. Amen.

120. *Leonor da Cruz de Villaviçosa.*

Oy sobrinha de soror Margarida de Iesu, filha de hum seu irmão natural de Villaviçosa, chamaua-se Leonor da Fonseca sendo secular: de pouca idade veyo pera o Mosteiro de sancta Monica de Euora: & por mais que a tia lhe persuadia que fosse Religiosa, nada aproveitaua: porque hũa criada sempre lhe falaua em coufas de casamento. A tia pos o negocio nas mãos de Deos, orando muitas vezes, que a mouesse a ser freira. Socedeo, que estando a donzella Leonor da Cruz de joelhos em oração, hum dia da Ascensão do Senhor, preuenida com a diuina graça se moueo a ser Religiosa, & logo cortou os cabellos, que estimaua muito, em final do desejo que nella ardia de deixar o mundo, com o que sua tia se alegrou em grão maneira. Entrou em o nouiciado, cumprio as obrigações delle com muita diligencia: & quando fez profissão, que foy na festa do sagrado Euangelista São Ioão, vio sua tia apar della duas tochas, & sobre sua cabeça hũa pomba, sinaes aidentes que auia de ser grandissima Religiosa na Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, em que professaua.

Sempre seguiu os passos de sua tia, a quem socedeo
em

Prioreſſa no Moſteiro de ſancta Cruz de Villaviçofa, edificado no anno de mil & quinhentos & trinta, pello Reuerendo Mendo Rodriguez de Vaſconcellos, Capelão do Duque Dom Gemes: & he couſa digna de notarſe, que ſua tia a venerauel Margarida de Ieſu, querendoſe deſcarregar do gouerno do Moſteiro, hũ anno antes que falleceſſe a fez eleger em ſeu lugar, & vioſe ſer excellente em todo genero de virtude.

Teue eſte cargo trinta & ſinco annos continuos, a ſaber deſde o anno de mil & quinhentos & trinta & oito, em que foy eleita, ate o de mil & quinhentos & ſetenta & tres, em que vindo o Reuerendiſſimo Padre Meſtre Tadeo Peruſino Geral de noſſa ſagrada Religião viſitar eſta Prouincia, a rogos ſeus a abſolueo do officio muito contra vontade das Religioſas, ficando grandemente edificado de ſua humildade, & do amor, & obediencia, que todas lhe tinhaõ: & mandou dahi por diãte ſe elegeſſem as Prioreſſas pello meſmo modo que ſe elegião os Priores de noſſos Conuentos, & ſe guardaffe niſto o que as Conſtituições da Religião diſpunhão.

Em todo tempo que gouernou, deo de ſi admirauel exemplo, ſendo hum viuo retrato das virtudes da venerauel Margarida ſua tia: & procurando imitar tudo o que ella fazia, aſſi no gouerno da caſa, como nas penitencias, & rigor do tratamento de ſua peſſoa, ain-

Aa

da

da nas cousas muy miudas, & pequenas: & como entre ellas quisesse tambem rezar o officio diuino de joelhos, costume antigo de sua tia, a qual apparecendo a soror Ines da Assumpção, entre as cousas que lhe mandou foy hũa, que dissesse á Prioressa soror Leanor de sua parte não a imitasse naquelle particular, mas que se conformasse com a cõmodidade no modo de rezar o Officio diuino no Coro, & estiuessse em pè louuando a Deos com as outras á estante: porque se ella rezaua de joelhos no Coro as horas canonicas, era por não poder estar em pè, pellas fraquezas que padecia no estomago, mal que ella Leanor da Cruz não tinha, & assim em tudo se acõmodou com as outras.

Era grandemente zelosa de guardar a regra, & Cõstituições, & no reprender, & castigar as culpas mais rigurosa que sua tia: porque auendo mais Religiosas, lhe pareceo tambem necessario auer mais rigor, pella diuersidade das naturezas, & cõdições, que costumão entrar nos Mosteiros; mas este rigor executauao com tanta charidade, & brandura, que todas a reuerencião como sancta. Perfeioou o Conuento muito nos edificios, & fez a igreja noua, que agora tem: porque soror Margarida sempre pretendeo que aquella casa cheirasse a pobreza.

Estaua ainda o corpo da venerauel Margarida em sepultura comum, & humilde: & porque as marauilhas

lhas que Deos por ella fazia erão muitas, determinou a Prioressa Leanor da Cruz sua sobrinha, de o tresladar pera outro lugar mais decente, & assi chamando os Religiosos do nosso Conuêto de sancto Agostinho daquella villa, a quinze de Setembro do anno de mil & quinhentos & setenta & dous, mandou abrir a sepultura, & ao tempo que se abriu, sahio della hum cheiro tão suaue, que parecia de todas as cousas juntas, que bem cheirão na terra, o qual encheo todo o Conuento não só de fragrancia celestial, mas ainda de alegria que todos tinham por ver tal marauilha, & não só se vio esta, mas tambem outra bem notauel, & foy que a terra mais junta a seus ossos, luzia como de prata.

Socederão então muitos milagres, que pertencem á historia da venerauel Margarida de Iesu: mas pommelos nesta de sua sobrinha soror Leanor da Cruz, porq̃ socederão em seu tempo. Hum foy, que certa Religiosa em o mesmo Mosteiro tinha hũa enfermidade muito tempo, & muy trabalhosa: mas sentindo o cheiro, que sahia da sepultura de soror Margarida de Iesu, fezse levar a ella, & pedio que a metessem dentro antes que a cerrassem: entrando nella a tomou hum sino profundo, & despois de breue espaço, em que a deixarão repousar, acordou saã, & ficou com forças, & fora de todo mal que padecia.

Aa 2

Outra

Outra Religiosa do Mosteiro de sancta Monica de Enora chamada tambem Margarida ouuindo as merces diuinas, que se obrauão em a sepultura da venera- uel Margarida de Iesu, que ania ido do seu Mosteiro a fundar o de sancta Cruz de Villaviçosa, mandou pedir hũa pequena da terra da sepultura: & bebendo hũa pouca dagoa que passou por ella, sarou de hũa graue enfermidade que tinha: o qual milagre foy justificado sendo nelle testemunha a Prioressa com mais seis Religiosas das mais grandes de casa.

Mas tornando a soror Leanor da Cruz, posto que de muita idade, nunca afrouxou dos sanctos exerci- cios, & recebidos todos os sacramentos com extraor- dinaria quietação deu sua alma a nosso Senhor, a deza seis de Outubro, anno de mil & quinhentos & oiten- ta & tres. Tudo o que está dito foy tirado da histo- ria da madre Margarida de Iesus, & das memorias que entre nos se conseruão, tiradas do Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa: em as quaes tambem se trata de outras Religiosas delle tão illustres em virtu-

de, como daqui por diante se vera: pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.



121. *Ines da Assumpção de Villaviçosa, tambem
pertence a Euora.*

Eoy natural da cidade de Euora, de pays limpos, & pobres: & assi offerecerão a filha de pouca idade a nosso Senhor, & leuaraõna ao nosso Mosteiro de sancta Monica, que agora se chama de Iesu em Euora, pera servir nelle; o que fez cõ tão auantejada diligencia em todas as cousas que lhe encomendauão, que de seruidora com parecer das Religiosas foy passada a tomar o habito solememente, & a fazer profissaõ das freiras, que na Ordem chamão leigas, & de veo branco.

Era cõpanheira nas penitencias da venerauel Margarida, da qual temos tratado, & tinha por sua secretaria nos exercicios espirituales: pello que a trouxe cõfigo, quando veyo fundar o Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa, & entregoulhe em chegando todo governo dos officios da casa, & tudo communicaua com ella: porque tinha muita prudencia, & conselho, & no que duuidauão ambas recorrião a nosso Senhor, & de muitas tinham na oração repostas acerca se auião, e não auião de ser feitas, & porque modo ficarião melhor ordenadas em proueito do Conuento, cuja perfeiçãõ ambas trazião tanto nos olhos de sua alma, que

não se lembráão senão do recolhimento, do silencio, do jejum, & mais cousas de obseruancia, que nelle se auião sempre de guardar, auendo que como se começassem nelle estas cousas, assi se auião de proseguir ao diante; senão que importaua auer nos principios maior rigor, pera que se pollo discarso do tempo se afrouxasse, viesse a ficar a obseruancia em hum meyo louauel.

Pretendeo soror Margarida de Iesu fundadora do Mosteiro, que esta sua companheira se passasse do estado de freira leiga ao das do Coro, & de veo branco ao preto, & pedio isto aos prelados pera a fazer Prioressa da casa, quando deixasse este officio, como sempre pretendeo: & vindo elles nisso, por mais instancias que fez nũa o pode acabar com Ines da Assumpção, a qual respondia que na vocação em que fora chamada auia de morrer, nem queria perder tão grande merecimento, como era seruir as seruas de Deos nos officios mais baixos, & trabalhosos do Mosteiro, conforme a obrigação do estado, que na Ordem tinha de freira leiga.

Jejuaua os mesmos jejús, que sua prelada soror Margarida, andando sempre cingida com hum aspero, & apertado cilicio, que depois da morte lhe foy tirado. Todo o tempo, que lhe restaua, depois de satisfazer as obrigações de seus officios, gastaua em oração, & nella

nella se enleuaua ordinariamente tanto que perdia o vso dos sentidos, & muitas vezes era vista estando orãdo, leuantada no ar mais de hum couado: por sua muita virtude & prudencia, ainda que leiga, era admittida aos conselhos de mayor importancia, & de ordinario seguião as Religiosas em tudo seu parecer, & ainda pessoas seculares se vinhão aconselhar com ella, & achauão-se muito bem.

Affi como foy singular companheira da venerauel Margarida em vida: affi despois que morreo, não se esquecia della: pello que a mesma Margarida lhe appareceo muitas vezes, & auisou de cousas necessarias pera o procedimento de seu Mosteiro, como foy amoestar a Prioressa soror Leanor da Cruz, que rezasse em pè as horas do Officio diuino, quando estaua com as outras Religiosas no Coro, segundo temos escrito. Tambem estando doente lhe appareceo soror Margarida, & lhe mandou dizer a Prioressa, que rezasse deuagar, & deuotamente, com pausa, & reuerencia o Officio diuino, senão que aueria grandes castigos do ceo no seu Mosteiro, o qual ja está escrito na historia da mesma venerauel Margarida de Iesu.

Por estremo era afeiçoada Ines da Assumpção servir as Religiosas enfermas, sabendo que nosso Senhor, como he muy misericordioso, está muy particularmente com os que estão padecendo trabalhos, do.

res, & miserias, pera os socorrer como bom pay, & ser testemunha dos bens, ou faltas que usaremos, & nos julgar em o dia do juizo, conforme nos ouuemos com elles, dandonos a posse do Reyno dos ceos se fomos liberaes, ou mandandonos ao inferno se fomos pera elles crueis. Em fim despois de ter feitos muitos seruiços a nosso Senhor, & ter a lampada de sua muy pura alma cheia de muito azeite de misericordia, que usaua com todas, recebeo os vltimos sacramentos, & posta em hũa altissima contemplação, deu sua alma a nosso Senhor, o qual seja sempre louuado. Amen.

122. *Maria da Cruz, de Villaviçosa.*



Ra natural de Villaviçosa, filha de pays honrados: socedeolhe sendo de cinco annos de idade, que cahio em hũa roda, aonde certo Oleiro fazia seus pucaros, donde a tirarão quasi morta: pello que logo determinarão de a entregar ao seruiço de Deos em algum Mosteiro, se tiuesse aude; & assi foy, que a entregarão à venerauel Maria da de Iesu, quando fundou o de sancta Cruz, que ne da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho em sua patria Villaviçosa, & foy a quarta Religiosa que nelle fez profissão, despois da qual imitaua quanto podia

dia sua prelada soror Margarida, em todos exercicios da Religião: mas em nenhum se esmerou mais que na perpetua guarda do silencio, de modo, que desque entrou no Mosteiro, ate que morreo não foy à grade, nem falou com pessoa algũa fora, nem com as de dentro, senão respondendo preguntada, ou palauras, que a obrigação dos officios da cõmunidade, quando os tinha, erão forçadas, & nestas ainda fogia muito pelas escusar quando podia, & não quebrar o rigor do silencio em que se exercitava: & como era tão afficçoadada a esta virtude, lhe derão o officio de zeladora do silencio no dormitorio, que exercitou muitos annos com grande perfeição, & pontualidade, sendo neste cargo respeitada como as mesmas preladas: & pera melhor conseruar esta virtude, viuia sempre como solitaria no Coro, ou na cella, & raras vezes a vião fora destes dous lugares, senão era nas officinas dos officios em que a occupauão: & assim nem ella buscava ninguem, nem ninguem a ella.

Todo o tempo que lhe sobejaua do Coro, & oração da cella gastaue em cozer, & concertar os habitos das Religiosas, & das seruidoras da casa: pera o que tinha natural talento, & portanto fazia caridade a muitas. E assi como era muy humilde de coração reputandose por serua das seruas do Senhor: assi també amaua muito a sancta pobreza: pello que tinha por superfluo,

superfluo, & não queria ter em sua cella o que não era forçadamente necessario pera sustentar a vida. Tam prompta na obediencia, que nunca replicou, ou se escusou de cousa que lhe mandassem, por difficultosa, & trabalhosa que fosse, & todas fazia com alegre diligencia.

Tão alhea de culpas, que despois de sua mortê testificarão seus Confessores, que as mais das vezes lhas não achauão pera a forma da absoluição, & mandandolhe referir algũas passadas, sempre se confessaua de hũa que lhe mais carregaua a consciencia, & que muito a magoaua, & era de emprestar hũa vez sem licença da prelada hum Psalteiro a outra Religiosa, este era o peccado porque se auia por mui culpada, & porque derramaua muitas lagrimas. Auia grande compaixão dos pobres, que vinhaõ a portaria: & vendo que não tinha que lhes dar, senaõ da pobre ração que lhe punhaõ diante pera comer no Refeitório, alcançou licença das preladas pera ao menos as festas feiras a dar toda aos pobres, ficando nellas jejũando a paõ & agoa, & as mais das vezes sem comer cousa algũa, porque ate o paõ lhes daua.

Sempre procurou encubrir suas virtudes, & merces particulares, que nosso Senhor lhe fazia: mas ainda que retirada de conuersações, & amando por estremo o silencio, não deixou de ser muy notoria a benignidade,

nidade com que nosso Senhor a trataua. Auia pois em o mesmo Mosteiro outra Religiosa de gram virtude chamada Isabel de sancto Andre, da qual trataremos adiante: porque aqui só notamos, que seis meses antes de soror Maria da Cruz morrer, socedeo a esta Isabel de sancto Andre, que todas as vezes que vestia, ou despia o habito preto da Ordem, via nelle hum rayo de luz, que lhe alumiaua toda a cella. Espantada do caso, entrou em consideração, se por ventura seria alguma illusão do demonio, que por alli a queria levar a algum acto de soberba. Despois de fazer muitas deuções a nosso Senhor, que lhe declarasse o que significaua, nunca o soube, senão quando consultou a hum Religioso douto, & deuoto de nossa Ordem de sancto Agostinho, o qual lhe disse, que deixasse o seu habito, & vestisse algum de outra Religiosa, & não deixasse de pedir a nosso Senhor a insinasse do que conuinha acerca daquelle rayo. Vestio outros habitos de varias Religiosas, & com nenhum lhe socedia aquelle rayo, senão com o seu: pello que nosso Senhor estando em oração lhe disse, que aquelle rayo significaua que auia de morrer em aquelle Mosteiro húa Religiosa de excellente virtude, a qual naquelle seu habito auia de hũa sepultura. Contento Isabel de sancto Andre de saber que não era a sua visão, senão diuina: nunca soube qual auia de ser aquella Religiosa, senão quando dali a seis

seis meses morreo soror Maria da Cruz, & amortalha
raõna naquelle seu habito, como logo contaremos.

Por estremo era honesta, & assi alcançou de nosso
Senhor em esta vida não hir nunca á enfermaria, nem
estar em cama, por arreçar que fosse em algum mo-
do vista com menor compostura, & recolhimento do
que vinia: & assi arreceava por estremo que o Medico
lhe tomasse o pulso, ou que lhe fosse necessario dar o
braço pera ser sangrada, posto que desejaua que lhe
não faltasse o sacramento da sagrada Vnção, quando
morresse: com tudo, cuidando nelle confrangiasse pel-
lo pejo que ja tinha de ser então vista, mais que nas
mãos, & rosto, como costumaua; mas nosso Senhor
mostrou, que estimaua este grãde amor que ella tinha
a perfeita honestidade, em a maneira seguinte.

Primeiramente, nunca em quanto viueo teue doen-
ça que a obrigasse hir á enfermaria, nem deitar-se em
cama, nem foy curada por Medico, nem sangrada, sen-
do de compleição muy robusta, & forte: & ate em o
tempo de sua morte foy consolada acerca de sua hone-
stidade, a qual era, que nenhũa parte de seu corpo fos-
se vista sem vestido: porque seis meses antes de sua di-
tosa partida desta vida sentio muita fraqueza, & não
deixando suas penitencias, & frequentando o Coro,
ate que em hũa vespora da festa do Espírito sancto se
confessou geralmente com muytas lagrimas, & andã-
do

do com grandes desejos de comungar ao outro dia, foy cantar as vesporas, & ellas acabadas, se recolheo na cella com grande fraqueza: mas não de modo que a leuassem á enfermaria, & se chamasse físico; aquella noite se não pode ja erguer a Matinas, nem pella manhã a Prima: mas todo este tempo gastou em oração, & trato com Deos, & outro a acharão algũas Religiosas, que antes de tangerem a Terça a visitarão, aparelhandose pera a merce celestial, que naquella solemnidade auia de receber. Chegando a hora de Terça, em tocando o sino pera se hir cantar no Coro, se leuanteu da cama soror Maria da Cruz, de quem agora tratamos, & assi como estaua vestida se pôs de joelhos na cella, & os braços em cruz com grãde affecto pera receber o diuino espirito, que naquella horaveyo sobre os sagrados Apostolos, & desta maneira abraçada em diuino amor, em tocando o segundo sino da Terça espirou, entregando sua ditosa alma nas mãos de seu celestial Esposo.

Quando vieraõ as Freyras que a quizerão ver antes de entrarem no Coro, acharaõna morta na cella, naquella muy deuota postura com que São Paulo primeiro Ermitão foy visto despois de morto, conuem a saber de joelhos, & com os braços abertos em cruz, & os olhos encrauados no ceo. Tinha esta serua de Deos o rosto tão fermoso, & claro, que parecia de hum Serafim,

fim, que estava muy enflamado. Vierão as mais Religiosas, & todas ficarão espantadas de verem aquelle corpo morto em joelhos, sem estar encostado a cousa algũa, & dos braços se conseruarem sem espiritos vi-
taes em aquella figura da cruz. Em fim forão as Religiosas cantar a Terça, & Missa daquella solemnidade. No mesmo dia a tarde se tratou de seu enterramento, & vendo a madre Prioressa, que o habito da defunta era bom, disse a soror Isabel de sancto Andre, que tinha hum muito velho, que o desse pera ser nelle amor-
talhado o corpo presente; fello assi como boa obediente soror Isabel de sancto Andre, & quando despio o habito, vio hum rayo de luz, como tinha visto quando o vistira, & auia seis meses que o costumaua a ver, vestindo, & despindo o mesmo habito; pello que então soube, & diulgou, que soror Maria da Cruz era dignissima de todo louuor: & a muy singular Religiosa, que nosso Senhor lhe tinha reuelado, que auia naquella Mosteiro, & assinalado o habito, com que auia de ser enterrada com aquelle rayo de luz, que está dito, o qual nunca mais foy visto nos habitos, que depois vestio. Foy pois a morte de soror Maria da Cruz auida por cousa miraculosa, testificadora da penitencia, do amor da cruz, & saudades do ceo, com que sempre viueo na terra, ate hir gozar, como he creiuel, de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

123. *Adeodata de São Nicolao, de Villaviçosa.*

Ra orfaã de pay, & de mãy, & veyo a caso á portaria do Conuento das Freyras de sancta Cruz de Villaviçosa com outras mininas pobres a pedir esmola, a tempo que chegou a ella por certo negocio a venerauel Margarida fundadora, & primeira Prioressa daquelle Conuento: & inspirada por Deos, como he creiuel, leuou a minina pera dentro, & fella criar em marauilhosos costumes de penitencia, & oração, ate que foy de idade pera aprender officio algum, & foy de tecedeira, pera dentro do Mosteiro tecer as teas, que as Freyras fiaão pera o seruiço da igreja, & da casa, na qual arte sahio muy estremada.

Seruia as Religiosas, assim em seu officio, como nas mais cousas que lhe encomendauão, de maneira, que todas lhe querião muito, principalmente, por sua muita virtude: por quanto era hum retrato viuo de sua fundadora, amiga do silencio, do cilicio, do jejum, da oração, em tal modo, que visitando muitas vezes este Mosteiro o venerauel Padre Frey Luys de Montoya, sendo Vigairo geral de nossa Ordem de sancto Agostinho neste Reyno de Portugal, nenhũa cousa ouuia mais que lououres da sancta vida desta seruidora, & fazendo

fazendo della bom exame em varios tempos, deitou-lhe o habito de freyra de veo preto, com suas proprias mãos: deu-lhe o nome de Adeodata de São Nicolao, porque ella de antes chamauase Micia, & fez hũa marauilhosa pratica ás Religiosas de quanto ganhauão em ter aquella serua de Deos por companheira.

Despois que fez profissão começou servir a Deos com nouo espirito, acrescentando seus antigos exercicios com grande constancia: jejũaua todos os dias, tirados Domingos, & festas solemnes, & as festas feiras a pão & agoa. Tomaua disciplina cada dia, & muitas vezes de sangue. Não comia manjar algum delicado, nem ainda em enfermidade queria comer frangão, ou galinha, ou caldos concertados, dizendo, que nella erão perdidas todas as cousas daquella sorte, que se deuião guardar pera outras irmãs, que tiuessem mais necessidade, & ella passaua com eruas, & outras dietas mais grosseiras.

Em saude não tomou nunca ração pera si: nem partio pão comendo o que sobejana das outras, & dizia que sempre os sobejos das seruas de Deos lhe sabiam melhor: porque como era serua sem proueito, quanto menos gastaua da cõmunidade, menos escrupulos tinha, pello pouco que em sua reputação merecia, & como tinha sempre os officios mais baixos da casa, por que nisto não fez mudança algũa com o veo preto do

do que de antes fazia. Não hia ao Refeitorio por não ser notada em seu rigor: mas comia sobre hũa tauoa nua quaesquer sobejos. Trazia sempre hũ cilicio muy áspero, que jamais na vida tirou, andando sempre occupada no seruiço da casa. O mesmo que vsaua no comer, passaua no vestir, calçar, & toucar: porque não punha cousa noua, senão os toucados, & habitos, que ficauão das outras, que ella remendaua, & desta pobreza tinha tão pouco, que quando morreo, só dous habitos velhos lhe acharaõ, & o preto da Ordem, cõ que se enterrou.

Na obediencia tinha tal promptidaõ, que não somente era diligente em fazer o que lhe mandauaõ as Preladas: mas ainda lhes andaua adeuinhando a vontade pera a cumprir, & assi em quanto viueo foy muy aceita a todas. Era tão amiga de hir ao Coro, que se por respeito de seus officios deixaua de hir a algũas horas de dia, nunca nas de noite ouue falta: & assi he cousa digna de notar-se, que em sincoenta annos, que foy freyra do Coro, não faltou mais Matinas, que as da noite em que morreo, como logo veremos, & tinha tanta deuagaõ de hir nesta sagrada hora ao Coro louuar a Deos, que não se contentou de hir toda a vida a Matinas a meya noite: mas tomou por officio tanger a ellas, & despertar as outras, pera hirem fazer o mesmo: & assi teue este officio entre os demais quasi toda

fi toda a vida, recebendo grande consolação de estar orando em quanto o relógio não dava as horas: pello que o demonio lhe tinha grande odio, & assi lhe apparecia em diuersas formas, em especial de hum caõ grande, que em ella pegando na corda do sino, fazia mostras de a querer morder: mas a serua de Deos ja o conhecia, & persistindo em seu officio fazia o final da cruz, com que ficaua liure.

Deste modo passou soror Adeodata toda a vida, quasi sempre saã, & bem desposta: mas sendo ja de muita idade, algũs dias antes que falecesse adoeceo de çesoës grandes, mais nem com ellas se tratou como doente, nem foy à enfermaria, nem deixou de servir no officio de celleireira, que naquella conjunção tinha: nem de continuar o Coro de dia, & de noite, como costumaua em saude. E como fosse muy deuota das Onze mil virgens, às quaes rezaua cada dia, & festejauas com Missa solemne, & pregação todos os annos, ajudandoa pera isso todas as outras Religiosas. Socedeo, que no anno de mil & quinhentos & nouenta & oito celebrou a mesma festa das sagradas Virgens com grã de deuação & alegria: & ao outro dia a tarde vendoa a Prioressa muito fraca do mal que trazia, lhe mādou por obediencia que se fosse recolher á cella, & se deitasse na cama, & mandou chamar o Medico, que a visse; comprio ella tudo com grande alegria, que lhas

Reli-

Religiosas notarão: & vindo o Físico deu tal enfor-
mação, que julgou que não auia perigo algum de mor-
te.

Chegandose a noite, & ajuntandose na sua cella
outras Religiosas, que por achaques que tinhão, não
auião de hir a Matinas, ás quaes pedio que rezassem
com ella: porque a Prioressa lhe tinha prohibido que
não fosse ao Coro; fizerãono assi as que com ella esta-
uão, & todas juntas rezarão. Foraõse as companhei-
ras, & ficou em sua costumada oração. Em dando dez
horas começou a sentir grandes dores em todo cor-
po, & dando algũs gemidos, lhe acudirão as mais vi-
zinhas, que logo derão recado á Prioressa, a qual pel-
lo que o Físico tinha dito, não tratou de remedios, né
a serua de Deos daua mostras de os desejar, ou de in-
quietação nas dores que padecia: perseverou com ella
a Prioressa acõpanhada de outras Religiosas ate meia
noite, & em tocando o fino a Matinas, disselhe a Prio-
ressa: *Eu vou a Matinas, & mandouos em sancta obediencia
que durmais, & descanséis: & com isto lhe deitou hũa
benção. Abaixou a cabeça soror Adeodata, & obe-
decendo ate morte, respondeo: Assi o farei madre, pois
mo manda a sancta obediencia, dormirei, & descansarei pera
sempre. E em se saindo a Prioressa da cella, sem algum
outro mouimento espirou.*

No mesmo tempo foy sentido tão suaue cheiro no

dormitorio, que as Religiosas que hião pera Matinas pararão pera ver donde vinha, & entrando na cella de soror Adeodata, porque alli recendia mais, a acharão agasalhada, como a Prioressa a deixara, & morta com a cabeça baixa, em final da obediencia com que acabara a vida, & da reuerencia com que recebera a vltima benção de sua Prelada: pello que todas derão muitas graças a nosso Senhor, entendendo que assi como ella viuera sempre em obediencia: assi morrera nella dentro das oitauas das Onze mil virgens, que tanto festejaua, na hora de meya noite, em que com tanta deuação toda a vida lounara a nosso Senhor aos vinte & tres de Outubro, do anno de mil & quinhentos & nouenta & oito: pera gloria do mesmo Senhor, que viue & reyna pellos seculos dos seculos. Amen.

124. *Leonor do Espirito sancto, de Villaviçosa.*



Oy natural de Villaviçosa, filha de Fernão de Moraes Desembargador do Duque Dõ Gemes, que a entregou a soror Margarida de Iesu, fundadora do Mosteiro de sancta Cruz em aquella villa, não sendo mais que de cinco annos. Teue logo por sua mestra Leonor da Cruz, de quem ja temos tratado, a qual a infinou de modo, que
sendo

fendo de muy pouca idade, não somente fazia muitas deuações, mas ainda as persuadia áquellas com que tratava tão de veras, & com rezões tam viuas, que lhe chamauão as Religiosas do Mosteiro *a nossa Doutora*. Sahio juntamente muy estremada nas cousas que pertencião a celebração dos diuinos Officios; pello que, em quanto viueo, foy mestra do rezar, & cantar de todas as que em seu tempo entrarão pera ser freyras em aquelle Mosteiro.

Com a idade foy crecendo nas virtudes, especialmente frequentaua a oração mental, que he a melhor escola de todas as em que se aprendem: quasi sempre oraua diante do sanctissimo Sacramento, em os tempos que lhe ficauão do Coro, & mais obediencias; derramaua diante deste Senhor ordinariamente muitas lagrimas, mas em mayor abundancia nos dias em que o recebia. Era muy amiga da communidade, grande obseruadora da Regra, & zelosa por estremo das ceremonias. Foy duas vezes Prioressa: gouernou com admirauel exemplo, & fez grandissimo proueito a todas as outras Religiosas.

Amoua muito seguir em tudo as cousas acostumadas em seu Mosteiro, não se mostrando singular em cousa algũa, saluo na deuação do sanctissimo sacramento, & do glorioso São Nicolao de Tolentino, que tinha por auogado muy grande desde que tomou o habito,

& assi lhe socedeo a marauilha seguinte. Vindo hũa noite muy cansada de cantar as Matinas da festa deste Sancto, encoistouse sobre a cama, & adormecendo desapegouse hũa traue do dormitorio, na parede donde estaua o leito desta serua de Deos Leanor do Espirito sancto, & sem duuida, que vinha direita cairlhe sobre a cabeça: mas estaua a esta hora orando na sua cella outra Religiosa chamada Elena do Paraíso, de quem logo trataremos, & esta na oração vio ao glorioso São Nicolao de Tolentino, que naquella parte do dormitorio tomou no ar a traue, & polla muy quietamente sobre a cama de sua deuota Leanor do Espiritosancto, de modo que lhe ficou hũa ponta sobre o trauesseiro junto a seu rosto, como a mesma Leanor do Espiritosancto vio entre sonhos, & fora delles as outras Religiosas, ás quaes Elena do Paraíso mostrou o lugar da traue, que faltaua no dormitorio, & dentro em o leito de soror Leanor do Espiritosancto logo a virão como está dito: & como as Religiosas leuantassem a traue, que era pesada, & grossa, virão a forma de hũa mão com as costas sobre o trauesseiro, em final que ella sustentara aquella traue: & despertando a soror Leanor do Espiritosancto, a primeira cousa que lhe ouvirão foy: *Nicolaus verus Christi pauper*: repetir a Antifona do sancto seu auogado, que começa, *Nicolao verdadeiro pobre de Christo*, como quem daua rezão, que se

se aquella traue a não matara, fora por beneficio do glorioso São Nicolao de Tolentino.

No mesmo tempo em que socedeo a marauilha, que está dita, espertou ao rebofisso outra Religiosa também grande serua de Deos, que adormecendo sobre sua cama vindo das Matinas vio ao glorioso São Nicolao vestido no habito branco da Ordem, com tam grande resplandor, que alumiaua todo dormitorio andado por elle como muy occupado em liurar sua mui deuota Leanor do Espiritusancto, que a não mataffe hũa traue, que estava pera cair sobre sua cabeça, segundo está referido. E espertando de sua quietação, foy ver com outras a traue sobre o tranesseiro, & a mão do sancto figurada nelle; pello que deo muitas graças a nosso Senhor. Socedeo esta marauilha ás tres horas depois de meya noite da festa do glorioso São Nicolao de Tolentino gloria de nossa sagrada Ordem Augustiniana em o anno de mil & quinhentos & oitenta & quatro.

Não podia o demonio soffrer a perfeição, em que soror Leanor do Espiritusancto viuia: pello que lhe fazia muitas perseguições, em as quaes ficaua sempre vencedora com ajuda de seu auogado São Nicolao de Tolentino, cuja Antifona costumaua sempre repetir, quando se via em algũa necessidade. O que o demonio mais sentia era vella estar em oração, porque a tinha

muy aferuorada, & pella estoruar fazia grandes estrôdos: mas nê por isso a serua de Deos auia medo algũ, nê deixaua seus costumados exercicios. Viose isto mais quando porq̃ entrassem duas noviças de bom espirito lhes deo a sua cella, & se foy viuer a hũa casinha quẽ ficaua apar do Coro, a qual auia seruido de despejos da Sanchristia, & outros seruiços de casa, o que lhe foy concedido, porq̃ ella assi o quis por sua humildade, & ter mais occasiaõ de orar liuremente, quando teuesse tẽpo diante do sanctissimo Sacramento: mas o demonio porq̃ ella não saísse da casa em que estaua, nê fosse ao Coro lhe fazia fora grande matinada: & hũavez estaua a varanda toda chea de muita gente, que cõ brados, & alaridos derrubauão toda a casa: pello que recorreio cõ mayor deuacão a nosso Senhor, que lhe acodisse, & logo sentio que aquelle tropel de demonios vinha pera a porta de sua casa, que estaua fechada, & que parecia querela arombar cõ impuxoẽs, ouuio entã hũa voz celestial, que ameaçaua os demonios assi: *Tã, tà, guardaiuos não entreis, nem bulais nessa porta.* E logo deitarão todos a fugir cõ grande estrondo, pello q̃ se foy a serua de Deos ao Coro, dar graças a nosso Senhor, que por meritos do glorioso São Nicolao de Tolentino lhos afogétara, como lhe socedeo muitas vezes.

Despois que fez muitos annos vida de Prioressa, & de subdita, sempre louuauel, acompanhada cõ marauilhosos

lhosos exemplos de humildade, & perpetua oração; preparouse pera a morte confessando-se geralmente cō infinitas lagrimas, & grandes actos de contrição, ate que lhe sobreueo hũa enfermidade, por respeito da qual se foy á enfermaria, & logo recebeo o altissimo Sacramento do altar por modo de viatico: tambẽ lhe derão o sacramento da sancta Vnção, despois do qual disse á Prioressa, que a estaua acõpanhando cō as outras Religiosas: *Madre Prioressa esta casa não està bem concertada pera a gente que me vem acompanhar.* A Prioressa disselhe: *Que gente he essa?* Ao que logo respondeo: *Muitos Sanctos, & Sanctas que me vem buscar: & o meu diuino Nicolao que nunca se daqui aparta, & o mimoso Euãgelista, que sempre tiue em meu coração.* Vendo hũa Religiosa das que estauão presentes, que não nomeaua nosso Padre sancto Agostinho, disse: *E nosso Padre não vem por vos, nem vos leua como filha sua.* Ao que satisfez com grande humildade, como quem se reportaua do que tinha dito, acrescentando: *Não mereço eu tanto.* Em fim estando hum pedaço em silencio, beijou hum Crucifixo, que tinha diante de si, & pronunciando o sacratissimo nome de Iesu, deu sua alma a seu Esposo celestial, a quem se deue toda honra, & gloria, pellos seculos dos seculos. Amen.



125. & 126. *Elena do Paraíso, & Ines dos Anjos de Villaviçosa.*



Orão ambas de Villaviçosa, Religiosas do muy obseruante Mosteiro de sancta Cruz, cujas memorias, por ser de nossa Ordem de sancto Agostinho, temos escritas com mayor diligencia: pello qual escreuemos de tantas Religiosas delle, deixando as de outros Mosteiros, que tã bem teuerão, & tem muitas seruas de Deos illustres em virtude; mas não nos chegaraõ assi suas historias, como as que referimos. E vindo primeiramente á de soror Elena do Paraíso, foy filha de Duarte Pereira de Brito bom fidalgo da casa do Duque de Bragança, tomou o habito de quinze annos: & logo que foy nouiça entrou no caminho da perfeição pella estreita porta da penitencia: porque jejũaua, fazendo muitas quaresmas no anno, & em todo elle tres dias da semana com grande rigor, dos quaes em a festa feira não comia mais que algũas folhas de oliueira, & sobre esta iguaria bebia fel desfeito em vinagre, que mandaua buscar fora com grande segredo, ainda que o sabiam outras duas Religiosas, que tinha por companheiras na vida espiritual.

Amou muito o silencio, não falãdo nos dias de seu jejum,

jejum, que erão os tres dias da semana quartás, festas, & sabados, senão obrigada em cousas de obediencia, & caridade: trazia sempre cilicio, & por camisa hum habito de pano grosso: tomava asperas disciplinas, & às vezes de sangue; pello que andava cheia de chagas. Dava-se muito a oração mental, & nella alcançava grandes merces de Deos. Tinha dom de lagrimas, & derramava tantas quando recebia o sanctissimo Sacramento do altar, que se admiravaõ todos os que a viaõ. Padeceo muitas enfermidades, ás quaes se ajuntou dar hũa queda grande, com que ficou toda a vida aleijada de hum pé, & nem com este mal, que junto com os mais lhe dava grande pena afrouxou hum ponto de suas penitencias em toda a vida, vio estando em sua cella como São Nicolao de Tolentino acudira a sua deuota Leanor do Espirito sancto, fazendo que a não mataste hũa traue, segundo temos contado. Era muy amiga da communidade, & de encobrir as merces, que recebia de nosso Senhor em esta vida, contentandose com ser ainda por hũa Religiosa das ordinarias, avendo sido muy singular em todo genero de virtude ate a morte, que teve muy louuada de todos.

126. Soror Ines dos Anjos foy filha de pays nobres, & companheira no mesmo Mosteiro de sancta Cruz de Elena do Paraíso, de quem acabamos de falar: & em todas as abstinencias, & rigores a seguia pũtualmente

tualmente, desejando de lhe não ficar atras em nada. Aos Domingos, & dias sanctos se recreava em escrever colloquios espirituales ao modo de cartas, hora falando cõ seu Esposo celestial, & manifestandolhe quãto desejaua ser desatada das prisoões desta vida, & estar na outra com sua diuina Magestade: hora falaua com a Virgem nossa Senhora, pedindolhe fosse muito sua amiga diante de seu sagrado Filho, a quem sò desejaua contentar em esta vida. Não deixaua de manifestar estas cartas a outras Religiosas, com que tambem ficãrão affeiçãoadas algũas este exercicio. Teue grande zelo da obseruancia, & por estremo olhaua, pera que o Officio diuino fosse cumprido com grande perfeição: mas as Religiosas não atribuyão isto a zelo, senão a sua condição; pello que as Preladas lhe dauão algũas penitencias, que sofria com grande humildade, não tendo outro remedio senão recorrer á sagrada oração que frequentaua muito.

Era muy deuota da Virgem nossa Senhora, & pedialhe, que quando passasse de vida fosse em algũa de suas solemnidades; parecendolhe que então a teria mais propicia: & foylhe concedido o que pedia, porq̃ junto da festa da gloriosa Assumpção da Senhora lhe sobreveyo hũa enfermidade, & entendendo que era a derradeira, pedio, & recebeo os sacramentos da igreja com grãde deuação, & com a profunda resignação
nas

nas mãos de Deos, com que sempre viveo, lhe deo sua alma vespóra da Assumpção a quatorze de Agosto do anno de mil & quinhentos & setenta & oito. Logo appareceo a hum Religioso do nosso Mosteiro da mesma Villaviçosa, & chea de grande claridade lhe disse estando em oração, que hia ver a Deos pera sempre, pello qual seja louuado eternamente. Amen.

127. *Francisca de Abreu do Porto.*



EM Villa noua defronte da cidade do Porto está o Mosteiro de Corpus Christi de Religiosas da Ordem de São Domingos, edificado, & dotado por Dona Maria Mendez Petita matrona muy illustre cerca dos annos de mil & trezentos & sincoenta & quatro; teue sempre, & tera Religiosas de grande louuor, porque alem da obseruancia regular, sempre nelle se achou notauel deuacão ao glorioso São Domingos, que alli fez muitos milagres; tambem lhe foy posto o titulo do corpo do Senhor, & assim sempre se acharão nelle Religiosas deuotissimas do sanctissimo Sacramento, das quaes hũa por nome Francisca de Abreu era taõ amada deste Senhor, que lhe falou hũa vez o menino Iesu, segundo se conta na historia da Ordem de São Domingos, particular

ticalar deste Reyno, escrita pello Renerendo Padre Frey Luys de Sousa, que refere o caso em esta maneira. Auia na cidade do Porto, & em Villanoua, em que està este Mosteiro o mal de peste, de que nosso Senhor nos liure; pello que foy necessario as Religiosas iremse pera hũa quinta, & ficarão no Mosteiro so tres, das quaes hũa era soror Francisca de Abreu, que sendo ferida do mal, pos em grande temor as outras, & assi lhes disse: *Vos irmãs esperais que morra, pera vos irdes pera a quinta. pouco sabeis, que ouui quando as outras se forão, estas palauras ao menino Iesu: vos outras ide seus, não sabeis logo que estou em toda parte: pello que não fuy com ellas, & com quanto estou morrendo, não me pesa ter ficado.* Com tudo as duas forão pera a quinta, & socedeo que hũa vio na casa em que se recolhião cinco tochas ardendo, & foy presagio que na noite seguinte adoecerão outras tantas Religiosas, & morrerão do mal de que fugirão: pello que se tornarão todas pera o Mosteiro, aonde ficando liures entenderão, quão excellente merce fora feita a Francisca de Abreu, por ser mulher de muita virtude, & como nosso Senhor estima que suas Religiosas em semelhantes casos procurem mais estar recolhidas cõ muita guarda, que destraidas em quintas com grande diligencia: porque como o peixe fora dagoa morre, assi a Religiosa fora do Mosteiro viue em perigo de perder a vida espirital, que deue estimar mais que a temporal,

temporal, pera que seu diuino Esposo seja sempre louuado. Amen.

128. *Ines de São Domingos, de Lisboa.*



Oy Religiosa do Mosteiro de sancta Clara de Lisboa, aonde resplandeceo em todas as virtudes principalmente nestas tres humildade, pobreza, caridade: frequentaua a oração mental, pello que venceo graues, & muitas tentações, com as quaes foy apurada, como ouro em o fogo. Sempre trabalhou no caminho da perfeição, como quem sabia que não hir por diante nelle, he tornar pera tras; & assi como a tocha dá mayor claridade, quando está no acabo, assi esta serua de Deos quanto se chegaua ao fim de sua vida, tanto mais se aprocuitaua, & trabalhaua por merecer nella; pello que morreo com fama de sancta, que nosso Senhor confirmou com milagres, dos quaes escreue dous a historia serafica escrita por mandado do Cardeal Gonzaga, a quem seguimos em esta breue relação: hum foy que o muy Reuerendo Padre Frey Andre da Insoa, nosso Portugues, & Geral dignissimo da Ordem de São Frãcisco; sabendo quam excellente auia sido esta Religiosa em todo genero de virtude, tomou seu bordão, abraçouse

çouse com elle deuotamente, & assi sarou da dor de gota, que o atormentaua nos pès. O outro, que a Rainha Dona Caterina molher del Rey Dom Ioão o terceiro com o mesmo bordão sarou de gota, que lhe daua muitas dores nas mãos, pera gloria de Deos, que seja louuado eternamente. Amen.

129. *Dona Caterina de Ornellas, da Ilha Terceira.*



Oy de nobre geração, natural da villa da Praya, não longe da cidade de Angra, na ilha Terceira, aonde deu marauilhosos sinais de ser illustre em virtudes, tão ditosa, que mereceo fazer o primeiro Mosteiro de Freyras, que teueraõ as ilhas do mar Oceano pertencentes a nosso Portugal, o qual estaua na mesma villa da Praya & era da Ordem do glorioso São Francisco. Também foy a primeira molher que nas mesmas ilhas professou solemnemente em Mosteiro voto de perpetua castidade, leuando muitas donzellas dapos si ao Esposo celestial Christo senhor nosso; pello que he muy celebrada na historia das Prouincias, & Mosteiros de São Francisco, que mandou fazer o Cardeal Gonzaga, da qual se collige, que como a fermosa oliueira plantada entre pedras, apar dos caminhos, goza muito das influencias

fluencias do ceo, & dá mais fruto: assi dandose esta ser-
ua de Deos a varias penitencias, edificando os proxi-
mos com seu exemplo, & gastando os dias, & noites
em continua oração, veyo a ser riquissima de obras de
piedade, & amor de Deos, o qual seja por isso louuado
eternamente. Amen.

130. *Mecia da Conceição, da Castanheira.*



Mosteiro de nossa Senhora da Castanheira
he da Ordem do glorioso São Francisco, edi-
ficado pera suas Freyras com particular fa-
uor do ceo, em esta maneira: Dom Fernan-
do de Ataide, sendo minino era muy doente, pelloque
seus pays prometerão de o leuar á Ermida de sancta
Margarida, que está apar da Castanheira, pera que al-
cançasse saude, como alcançou por meritos da sancta
virgem & martyr. Andando despois de grande pas-
seando apar da mesma Ermida, passou hũa mulher
naõ conhecida, & disselhe, que fizesse nella hum Mos-
teiro de Freyras: elle como era bem inclinado, respon-
deolhe, que de muy boa vontade faria alli o Mosteiro
se podesse: mas que era filho segundo do senhor da-
quelle lugar, & naõ tinha posses pera o fazer; socedeo
que morreo o irmão mais velho, & herdou a casa, sen-
do

do ja de boa idade, & passeando outra vez apar da dita Ermida, passou hũa Freyra, & disselhe, que fizesse nella hum Mosteiro pera suas irmaãs; pello que determinou de o fazer, sabendo que era vontade de Deos: mas não o acabou senão sua molher Dona Leanor de Noronha, despois que alcançou licença do Papa Leaõ decimo pera conuerter a dita Ermida naquelle Mosteiro, que o Conde da Castanheira Dom Antonio de Ataide filho de entrambos acrescentou muito pellos annos de mil & quinhentos & quarenta & hum.

Entre as Religiosas que sempre teue foy hũa Mercia da Conceição, a qual era muy obseruante de todo rigor de sua Ordem, humilde, & graue, zelosa, & prudente, deuota, & apraziuel. Sendo Abbadesa, faltou sacerdote que dissesse Missa a suas Religiosas em hum dia da festa da sanctissima Trindade, & estando affligidas por isso, entrou hum homem na igreja, dizendo, que o encomendassem a Deos, porque tinha hũ osso atraueßado na garganta: respondeo a Abbadesa, que ellas o fariaõ, mas que lhe desse hum sacerdote, que lhes dissesse logo Missa, a isto disse o homem, que era muy contente: posse então de joelhos a Abbadesa, & rogon a Deos que o farsse, logo foy ouuida, deitou o osso q̃ tinha atraueßado na gargãta, ficãdo perfeitamente saõ, de modo que deu muitas graças pello milagre, & foi buscar o sacerdote que disse Missa às Religiosas.

Despois

Despois desta serua de Deos gastar mnitos annos em obras de caridade, morreo com sinaes de grande sancta: porque se vio o Mosteiro, sendo noite, resplandecer de maneira, que parecia estar ardendo; por onde julgaraõ todos, que foy muy illustre em todo genero de virtude, segundo se escreue na historia da Ordẽ de São Francisco, feita em latim por mandado do Reuerendissimo & illustrissimo Gonzaga, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

131. *A Infante Dona Maria de Lisboa,
com algũas molheres outras.*



Oy filha del Rey Dom Manoel, & de sua vltima molher Dona Leanor, irmãa do Emperador Carlos quinto: nunca casou com ser riquissima. Deuse muito à lição de bons liuros: pello que Duarte Nunez tratando das molheres illustres em virtude, que teue nosso Portugal, a descreue entre as sabias em esta forma: Não faltão nestes nossos tempos molheres Portuguesas, que no estudo das letras se auantejauão das outras, de que poderiamos nomear por primas a serenissima Infante Dona Maria filha del Rey Dom Manoel, a qual alem das muitas heroycas virtudes, que nella respladecião, & grande exemplo de honestidade, em que perseue-

rou no estado virginal ate a morte, foy muy estu-
diosa das letras, & fez na lingua latina, & outras grãdes pro-
gressos, com que gastaua o tempo em ler liuros, pera
o qual tinha em sua casa muitas donzellas doudas em
muitas artes, com as quaes cõmunicaua seus estudos,
cujã casa era hum domicilio das musas, & hũa escola
de virtudes, & honestidade: aonde se achaua quem re-
nolua liuros, quem tocaua muitos instrumentos mu-
sicos de diuersas maneiras, & quem pintaua & fazia
outros officios, que sã naturaes das molheres, com
grande perfeição. Ate aqui sã palauras do Autor ci-
tado em sua Descripção de Portugal.

Vendo Achilles Estacio muy douto varão em todas
as boas letras quanto as amaua esta serenissima Infan-
te, dedicoulhe o liuro muy celebre, feito pello antigo
Gregorio Bispo de Granada, que este nosso famoso
Portugues tirou primeiro que todos a luz, & não se
cansou de lhe agradecer o grande bem que fazia em
admittir os liuros dos sabios, & fauorecer como costu-
maua aos que podião insinar a outros: & na verdade
que não ha obra de mayor louuor pera os que sã po-
derosos em o mundo: porque os pouos podem vir a
grades males, se não forem doutrina-
dos pello sabios, & estes não podem fazer muitos bens, senão sendo
ajudados dos Principes: por isso dezia Platão que era
amigo del Rey Dionisio tyranno: porque este com os
aui-

anisos de Platão não faria mal a muitos, & Platão com os fauores de Dionisio não faria bem a poucos.

Entre as muy louuadas donzellas de casa de nossa Infante, Luísa Sigea foy exquisitaméte douta em muitas linguas, & artes, & assi era insigne em qualquer dellas, como se não soubera mais, que a em que falaua, & escreuia, testificou bem isto húa carta que mandou ao Papa Paulo terceiro escrita nas linguas Latina, Grega, Hebraica, Chaldaica, & Arabiga, com tanta elegancia, que o Papa se espantou, & lhe respondeo com hum Breue cheo de grauissimos lououres, bençoões, & graças, que lhe concedeo.

Igualoa sua irmãa Angela Sigea, & excedeo na musica de muitos instrumentos, que sabia: pello qual era muy accepta à serenissima Infante, cujo exemplo moueo a estudar muitas outras mulheres neste Reino como foy a nunca aflaz louuada Ioanna Vaz donzella da Rainha Dona Caterina, a qual foy illustre por varios modos entre as mulheres Portuguesas; porque alem das muitas virtudes, em que resplandeceo, diz Duarte Nunez na sua Descripção, que he digna de perpetua memoria: pello bom estilo com que escreuia quaesquer materias na lingua latina, & pella grão pro tidão, com que declaraua qualquer Poeta, ou autor que lhe metião nas mãos.

Tambem floreceo então Hortensia de Crasto na-

tural de Villaviçosa, que a imitação das donzellas Gregas, que aprendião nas Vniuersidades, veyo á de Coimbra, aonde se deo aos estudos com notauel cuidado, em trajos de estudante, sem ninguem saber que era molher, saluo dous seus irmãos, que a tinhaõ em sua companhia, & sahio boa latina, melhor retorica, bonissima logica, grande em filosofia, mayor em metafisica, & grandissima em algũas materias que tratou de Theologia: pello que teue merces dos Reys, que algũas vezes a virão orar, & defender conclusões em as ciencias que estão ditas.

Mas tornando às cousas da nossa Infante, foy por estremo deuota dos Officios diuinos, & por isso louuaua muito o Mosteiro de nossa Senhora da Graça de Lisboa, & com rezão: porque notou hum varão doutro, & bem experimentado, que não se fazião melhor em toda a Christandade que em Hespanha, & de Hespanha em Portugal, & de Portugal em Lisboa, & de Lisboa em o dito Mosteiro de nossa Senhora da Graça, da qual esta serenissima infante era muy deuota, & por isso mandou cubrir a mesma imagem da Senhora com prata, como agora está, & ficou hum dos mais bellos feitos da imagem da Virgem, que tem de prata nosso Portugal.

Mandou fazer o monte Caluario de Euora Mosteiro de Freyras Descalças da primeira Regra de sancta Clara,

Clara, que Iusta Rodriguez mulher illustrissima em virtudes, a qual auia criado el Rey Dom Manoel, sendo todo seu gouerno, foy em sua propria pessoa buscar a Gandia, & trouxe estas Religiosas de mais estreita vida a nosso Portugal, dandolhe principio em o Mosteiro que tem em Setuual.

Estando esta Infante doente de terçãas, logo seu Confessor o douto Mestre Frey Francisco Foreiro da Ordem de São Domingos, foy dizer Missa por ella no altar de nossa Senhora da Luz, que está no termo de Lisboa, & trouxe hum vaso de agoa da milagrosa fonte que alli está, da qual bebendo, he certo que em aquelle ponto se lhe despedio toda a febre terçãa, & entrou em suaue conualescencia, segundo nota o Reuerendo Padre Frey Roque do Soueral Religioso da Real Ordem de Christo, no segundo liuro que fez do Aparecimento da mesma nossa Senhora da Luz.

Era muy deuota da Virgem mãy de Deos, reputandose por sua escraua, & attribuindolhe todos os bens, que em sua vida recebeo: pello que fez sua morada muito tempo apar da igreja da mesma nossa Senhora da Luz, com grande proueito dos pobres, porque daua infinitas esmolas, sabendo, que quanto mais lhes desse, tanto mais acharia depositado nos ceos; & ainda lhe daria nosso Senhor na terra, se fosse seruido; que as riquezas donde se costumão tirar esmolas pera

os pobres são como as agoas de algũs poços, que alé do proueito que dão em regar as hortas de seu dono, tem esta excellencia, que tanto mais crecem, quanto mais se tira dellas.

O que sempre trazia diante dos olhos era sua saluação: pello que em certo liuro das memorias da Prouincia da piedade, tão estendida em Mosteiros, & tão cheia de Religiosos insignes em virtude, que nenhũa mais em nosso Portugal achamos, que sabendo esta serenissima infante auia nella hum Religioso chamado Frey Andre de Fezes, o qual tinha feito muitos milagres por intercessão do nosso Apostolo, & padroeiro de Hespanha Sanctiago Mayor, do qual era deuotissimo, não descansou ate alcançar que fosse em Romaria a este Apostolo por sua alma, o qual cumprio aquelle Religioso com muita deuação indo a Compostella descalço, pobrissimo, & cheio de altissimas contemplações.

Sabendo que se chegaua o fim de sua vida, preparouse pera a morte com muitas esmolas, & actos de penitencia, & despois que recebeo com summa paz os sacramentos, deu sua alma ao Senhor, deixando exemplo vnico de virtude a todas as Princezas, & em seu testamento tantos legados pera obras pias, que excede o credito de historia, segundo em seu Dialogo quarto diz o lecenceado Pero de Mariz autor elegante,

tê, & diligente em notar as cousas mais insignes deste Reyno.

Mandou, pera que se veja quam pia era, que se acabasse sem enternallo de tempo a Capella mor de nossa Senhora da Luz, aonde cada dia pella menhãa dissessem hũa Missa cantada, & duas rezadas por sua tenção, ordenando apar do Mosteiro que ali está da Real Ordem de Christo hum Esprital, & deixando sustentação perpetua pera dous Religiosos da mesma Ordẽ, que sempre tiuessem cuidado dos enfermos, & tambem lhes dissessem cada dia hũa Missa; assi o lemos no liuro da historia de nossa Senhora da Luz ja citado, mandou que se dessem cada hũ anno setecentos & cincoenta cruzados, para resgate dos catiuos Portuguezes que ouuesse em terra de Mouros de pouca idade, segundo escreue o Padre Frey Bernardino de sancto Antonio no douto Epitome das cousas de sua Ordem da Trindade.

Foy posta em deposito no Capitulo das Religiosas da Madre de Deos de Lisboa, ate ser acabada a sua Capella Real de nossa Senhora da Luz, pera onde a trasladarão despois com grande pompa, como conui-

nha, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.

132. *Dona Leanor de Noronha, de Villa Real.*

Oy filha de Dom Fernando de Menezes Marques de Villa Real, & de Dona Maria Freyre filha de João Freyre de Andrade senhor de Alcoutim: amou muito o recolhimento, que nas molheres he principio de todo bem: pello que da casada disse Dauid: *Uxor tua sicut vitis abundans in lateribus domus tuae.* Que auia de ser como a vide bem carregada de vuas, cercada de vallos, & escondida entre as paredes mais fortes da casa, por amor dos ladrões, que lhe não fação nenhum mal. Exemplo singular den a todas a Virgem sacratissima nossa Senhora, que tinha tam alta a janella de sua casa, como a vimos em Loreto de Italia, que ainda que quizesse não podia estar nella, nem menos se punha à porta, donde visse, ou fosse vista dos que passauão pella rua, pello que quando o Anjo São Gabriel lhe trouxe a embaixada, *Ingressus est ad eam*, escreue São Lucas, que entrou bem dentro na casa em que estaua lendo por Esaias, como diz São Boaventura, naquelle capitulo de sua profecia, em que promete, que auia de conceber, & parir hũa virgem, qual a mesma Senhora foy antes do parto, no parto, & despois do parto.

A esta imitação Dona Leanor de Noronha, alem
do

do recolhimento, se deu muito ás boas letras : pello q̃
veyo a escreuer, & imprimir algũs tratados espirituais
ao modo de homilias , exprimindo principalmente a
grande deuacão que tinha ao sanctissimo Sacramento
do altar, ao qual recebia despois de muita preparação
de sua alma : pello que foy muy illustre em virtudes,
das quaes agora notamos esta , que deu marauilhofo
exemplo com seus continuos estudos ás donzellas il-
lustres deste Reyno, acerca de quam bem haõ de em-
pregar o tempo, & a quem haõ de derigir os suspiros
do peito, as palauras que falaõ, & os auisos, que escre-
uem com sua pena, porque ainda que as gotas da chui-
na não alaguem a barca, todauia se saõ muitas, dispoẽ-
na muito, pera ser alagada com as ondas do mar: que-
ro dizer, que vem facilmente a cair em peccados gra-
ues, quem faz pouco caso dos pequenos, que inda que
não matão hũa alma por muitos que sejão, com tudo
esfriãona, & detemna no caminho do Senhor, & fazẽ
na fraca , & prompta pera cair em as tentações dos
peccados mortaes, & anda muy perto de cair nestes,
quem não foge de suas sombras; alem disso, ainda que
as culpas veniaes não saõ fogo, que abraza a fermosura
das almas, saõ como fumo, que lhe tira o resplendor.
Notou isto excellentemente hum autor Castelhanao,
dizendo que como aquella que se põe no caminho de
Sanctiago, ainda que não chegue lá, he chamada Ro-
meira:

meira: assi fica principiada Rameira, & dá mostras de má molher a que toma licenças de falar, escrever, & conuersar de modo, que não aborrece as cousas, que são caminho pera o mal. Em fim he pratica das pessoas espirituaes, que sentirão fauores grandes do ceo, senão despois que não consentirão em pequenos descuidos, o que sabia muy bem a illustrissima Dona Leonor de Noronha; pello que estaua de ordinario escondida em seu Oratorio, hora lendo, hora orando, hora escreuendo: donde veyo a ser em o nosso Reyno muy illustre em virtudes, & juntamente muy sabia; donde como proba Faltonia tem lugar entre os antigos escritores da Igreja notados por sancto Isidoro, por quanto escreueo as obras de Christo senhor nosso em versos, que tirou dos Aeneidos de Virgilio. Do mesmo modo podemos contar entre os Escritores ecclesiasticos modernos esta nossa muy erudita Portuguesa: por quanto escreueo, & imprimio a vida, & morte do mesmo Christo senhor nosso em excellente prosa treslada da em Portugues da Decada que em suas Aeneidas fez do mesmo argumento Marco Antonio Sabelico em latim. Ate aqui demos breue noticia de tam illustre Portuguesa, esperando, que ainda seja por outré mais acrescentada, pera honra, louuor, & gloria de Deos nosso Senhor, que viue, & reina pellos seculos dos seculos. Amen.

133. *A Rainha Dona Caterina, pertence a Lisboa.*

Oy filha del Rey Dom Felippe primẽiro de Castella, & da Rainha Dona Ioanna sua molher, dos quaes tambem naceo o Emperador Carlos quinto: casou com el Rey Dom Ioão o terceiro deste nome em o nosso Reyno de Portugal, depois do qual gouernou com grande exemplo de virtude: pello que o douto Mestre Frey Simão Coelho na Corónica do Carmo pagina oitenta & oito, diz assi: A Rainha de Portugal Dona Caterina foy exemplo de molheres viuas, Princeza de excellente prudencia, & virtude, digna de todo louuor por sua bondade, mansidão, & piedade, de cuja presença jamais nenhum affligido se leuanto desconsolado. Deolhe raros lououres o principe dos Canonistas modernos Nauarro acerca da paz, & união dalma, cõ que viuia com el Rey seu marido, segundo na sua Descripção de Portugal aduerte o Padre Antonio de Vasconcellos professo da sagrada Ordem da Companhia de Iesu, aonde acrescenta que o muy digno Confessor desta Rainha Miguel Turriano Religioso da mesma Companhia costumaua dizer, que nunca vira alma mais pura.

Adornou

Adornon, & fez muitas igrejas, principalménte o muy Religioso Mosteiro das Freyras da primeira Regra de São Francisco de Faro, que mandou edificar, & chamaualhe o seu Relicario. Tirou muitas molheres de mau estado, sustentandoas com boas esmolas: foy seu zelo catholico visto na Sè de Miranda, aonde com sua liberalidade se achão bons penhores de grandes Reliquias de Sanctos. Tambem deu ao Conuento de Enxobregas da Ordem de São Francisco. Mostrou-se deuotissima da gloriosa sancta Caterina virgê, martyr, & doutora, por cuja intercessão venceo os inimigos dalma, & fez edificar com o titulo desta sancta de seu nome, a igreja que chamão em Lisboa sancta Caterina de monte Sinay. Fauorecia muito aos Religiosos, & ensinava com exemplo, que todos em este Rey. nolhes tiueffem grande respeito: tam amiga de os ver recolhidos, & compostos, que dizia que lhe não parecia Religioso, o que não trazia a cabeça toda cuberta: tinha noticia dos que erão mais obseruantes, & mandauos visitar em suas doenças, ainda que nunca os viffe. E assi chea de meritos morreo louuada de todos no anno de mil & quinhentos & setenta & oito, a doze de Feuereiro, & sepultaráona no Mosteiro de Belê apar de Lisboa, ate aqui basta, para gloria de Deos, que seja sempre louuado.

Amen.

134. *Miçia Pimenta, de Villaviçosa.*

Esta ferua de Deos faz larga menção o Padre Frey Pantalião de Aueiro no seu Itinerario da terra Sancta, & tem pera si que foy natural de Villaviçosa : passou á India Oriental, & della a Ierusalem, aonde morou oito, ou noue annos, com algũas mulheres virtuosas, que das nossas partes Occidentaes forão aquellas, pello mesmo fim, que em outro tempo sancta Paula, & outras Romanas, o qual era visitar os lugares sagrados com a presença de Christo senhor nosso. Principalmente visitaua os de sua sacratissima paixão : porque ainda que em todas as partes o Senhor fez grandes obras por nos liurar de nossas culpas, & nos dar a vida de sua graça, nunca o vemos melhor, que nas andanças, ou endoenças que andou despois de preso em o Horto ate ser condenado a morte em casa de Pilatos, & de casa de Pilatos quando leuou a Cruz as costas pella rua da Amargura ate o monte Caluario : pello que nestes dous caminhos hum por onde o Senhor andou preso, outro por onde leuou a Cruz às costas, gastaua a nossa Portuguesa o mais do tempo que esteue em Ierusalem.

Pella grande deuação que tinha a todos os lugares
da

da terra sancta, tornou a India pedir esmolas aos nossos Portugueses pera elles, & ajuntou muitas, com que reparou algũs, & adornou outros o melhor que pode, manifestando grão valor de animo, & summa deuação, auendo que não gastaua o dinheiro, & pessoas, que trouxe da India tanto em edificios da terra, quanto em fazer sua morada no ceo, em que esperaua achar mais excellentes pedras preciosas das que vendia, pera mayor veneração daquelles sanctos lugares, que como o Senhor esteue nelles causão mayor compunção nas almas, que nenhũs outros em todo o mundo.

Determinaua de sempre viuer em Ierusalem: mas ouue certa contenda muy grande entre as molheres, que estauão sojeitas ao Patriarcha Grego, & as catholicas subditas do Guardião do Mosteiro de São Francisco, aonde está o sancto Sepulcro, o qual mandou estas pera terra de Christãos, & com sete, ou oito dellas veyo tambem Micia Pimenta pera Portugal, donde saudosa daquelles sanctissimos lugares, em que auia tido muitas consolações espirituaes, com o fauor da Rainha Dona Caterina mãy dos Portugueses, que então gouernaua, tornou pera a India em companhia do magnanimo Dom Constantino de Bragança, que então hia por Visorei, aonde tornou a pedir, & ajuntar esmolas, com as quaes se animou a ir outra vez à terra sancta, & então se esmerou mais em adornar algũs lugares,

gares, pos hũas cortinas muy ricas, & grandes de veludo na igreja do glorioso Sanctiago Mayor Apostolo de nossa Heipanha, a qual se edificou no lugar em que foy degolado, duzentos & quarenta & seis passos da casa de Annas.

Mas em nenhum lugar deixou mayor memoria, que no monte Oliuete, donde Christo senhor nosso subio pera os ceos, & deixou estampadas as pegadas de seus sagrados pees, em final da perpetua lembrança, que deuemos ter de o seguir em esta vida, ate nos vermos com ella em a outra. Desta marauilha falou Zacharias no capitulo vinte & quatro de sua profecia, dizendo : *Stabunt pedes eius in die illa in monte Oliuarum.* Estaraõ naquelle dia os pès do Senhor sobre o monte das oliueiras, como realmente estiueraõ em o dia que sobio aos ceos, & por final que ficarão nelle suas pegadas, aonde despois foy edificado hum sumptuoso templo pella gloriosa sancta Helena mãy do Emperador Constantino, o qual pellas injurias do tempo cahio, & não ficou mais que hũa capella de forma esferica de oito faças por fora, ornada darredor toda de arcos, & colūnetas, obra feita no principio, quando a igreja foy edificada, mas está agora toda cuberta por cima da boveda de meya laranja da mesma curiosidade, & não aberta como foy, segundo bons autores escreuem no principio de sua edificação. Entrando agora pella por.

ta algum tanto a mão direita, está no chão hũa pedra, & nella hũa das pegadas, que Christo senhor nosso, como temos dito, teue por bem deixar impressas, quando daquelle lugar subio pera o ceo: por quanto aquella pedra foy cortada pello meyo, & levarão a outra pegada ao lugar do Templo de Salomão, quando a terra era de Christãos, aonde affirmão os da terra que está auida dos Mouros, & Turcos em grande veneração: porque está alli hũa Mesquita que respeitão muito.

Tornando agora á Capella da admiravel Ascensão do Senhor, com as ruinas do edificio serem muitas, & auer alli algũs casaes, que tem grande copia de gado, estava este lugar com menos veneração, que muitos outros da Terra sancta: ate que a nossa muy valerosa Portuguesa Micia Pimenta vindo a segunda vez da India por terra com grandes esmolas que auia juntado, comprou a licença pera mandar cercar aquelle lugar, á qual lhe custou muito dinheiro: porque não permite o grão Turco aos Christãos reedificar algũa obra, que estiuer de todo caida, ainda que lhes consente sostentar as que estão em pè: & despois que se vio com a licença necessaria, mandou fazer hum muro muito alto, & forte que toma todo o ambito, & grandeza que de antes tinha a igreja antiga, de maneira que agora tem portas, & está com mais

reue.

reuerencia, como largamente conta o Padre Frey Pantalião de Aueiro no capitulo quarenta & sete de seu itinerario, aonde refere quasi tudo o que está dito: & tacitamente reprehende as senhoras da Christandade muy poderosas, que não se lembrão de buscar meos pera adornar os lugares da terra sancta, como fez esta nossa Portuguesa; trazendo tambem por exemplo a este proposito áquelle muy insigne Portuguez digno de eterna memoria Religioso da Ordem de nosso Padre Sancto Agostinho, Dom Frey Ioão Soares, que foy despois de Bispo de Coimbra com dous Capelloes visitar os sanctos lugares, & deo hum dos mais fermosos ornamentos que tem hoje o templo do Sancto sepulcro.

Concluye o mesmo Autor as excellencias de Micia Pimenta, referindo tambem a noticia que teue de sua morte, dando a entender que ainda tornou terceira vez a India, & voltando com grandes esmolas pera as empregar em os lugares da terra Sancta, morreo em Alepo; eis aqui as palauras deste Autor. Micia Pimenta, cuido què natural de Villaviçosa, da qual faço esta memoria por muytas boas obras que fez em a terra Sancta, antes que eu la estiuesse, & despois que me vim: pollas quaes confio que Deos lhe tem dado a gloria; o que digo por me affirmarem ser ja defuncta na cidade de Alepo, vindo da India por

Dd 2

terra

terra em companhia de Christãos Armenios com grossas esmolas que auia pedido, & ajuntado, as quaes leuaua pera Hierusalem, caminho que ja outra vez auia andado, que he da India a Hierusalem, & de Hierusalem a India. Espirito por certo de molher varonil, & verdadeiramente Portuguesa: por quanto as molheres de nosso Portugal sempre forão muy sollicitas em refazer, & adornar os templos, & altares do Senhor, ainda que lhes custe auer seus maridos, & filhos, & irmãos ido a India, & a outras partes dalem mar, com grandes perigos da vida, como testificaõ os muitos ornamentos, & frontaes feitos na India Oriental, os quaes se achão não somente em Cidades, & Villas grandes, senão em Aldeas, & Lugares bem pequenos deste Reyno, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sem.

pre louuado com semelhantes obras. Amen.



135. *Dona Micia de Tauora, & outras insignes em virtude, as quaes pertencem a Euora.*



Dofessou Dona Micia de Tauora a sagrada Ordem que chamamos de São Bernardo, no muy obseruante Mosteiro de São Bento de Euora: do qual trata largamente a dou-
ta Cronica de Cister feita em nossa lingua Portugue-
sa, & diz desta sua Religiosa, que se exercitou em mao
tratamento pera consigo, em charidade com as enfer-
mas, & muita oração pera com Deos, sendo calada,
mansa, humilde, & paciente. Acrecentando, que lhe
reuelou nosso Senhor a hora de sua morte, pera a qual
se preparou com notauel alegria, que as outras Reli-
giosas enxergauão, & não sabião a causa, a qual signi-
ficou despois de receber os vltimos sacramentos em o
tempo de seu transito, dizendo, que a esperauão mui-
tos sanctos da bemauenturança, com os quaes foy to-
mar posse della, & em final disso muitos dias despois
se virão resplandores do ceo sobre sua sepultura.

136. Dona Caterina Pires de Carualho foy Re-
ligiosa em o mesmo Mosteiro de São Bento de Euora,
& diz a mesma Cronica de Cister, que era por estre-
mo apartada de praticas, & que toda sua lembrança
trazia fixa na sagrada Paixão de Christo senhor nosso,

Dd 3

ao

ao qual pidio com grande efficacia lhe desse a sentir suas dores, & foy seruido ouuir sua oração, porque lhe naceo hũa postema em hum pè, do qual lhe tirarão tanta carne, & ossos, que lhe ficou hum buraco, que não parecia, senão de hum crauo, que o trespasssou de parte a parte, assi padeceo grandes dores, & mayores, se lhe punhaõ vngentos, & medecinas: pello que lhe conuinha porlhe hum pano limpo, sem outra cousa algũa. Chegando pois ao tempo de sua morte, começou a sentir o fruto deste trabalho, porque teue muitas consolações do ceo, & visões que a certificarão de auer de entrar nelle, aonde he creiuel que està gozando da gloria eterna.

137. Dona Violante de Sousa foy da propria profissão da Ordem de São Bernardo, que começou em o Mosteiro de Odivellas, & proseguio com tam excellentes virtudes, que a escolherão pera Abbadesa do Mosteiro de São Bento de Euora, no qual officio primeiramente fez admiravel penitencia, tomando rigorosas disciplinas, asperos cilícios, & varios modos de mortificação, alem de jejũar, orar, & guardar silencio continuamente. A virtude que mais respládeceo nella foy a paciencia em que se apurou por duas causas, hũa ter certa doença muy prolongada, outra vir na velhice a ser cega. Chegandose o fim de sua vida, preparou-se pera a morte, pedindo, & recebendo os sacramentos da

da igreja com grande deuação, pello que deu seu espirito a Deos, não sem sinaes extraordinarios, porque no tempo em que espirou, se ouvirão no Mosteiro todo musicas de anjos, que com vozes suauissimas cantauão muy differente do ordinario, & de volta com as vozes parecia ouuirse hũa consonancia de instrumentos, que arrebatauão tras si os sentidos. Assi o conta a Cronica de Cister em o lugar citado.

138. Leanor Correa foy Religiosa no dito Mosteiro, & diz a mesma Cronica Cisterciense, que floreceo em muitas virtudes: particularmente se esmeraua na deuação do sanctissimo Sacramento, que recebia quasi todos os Domingos. Socedeo ter hũa irripula, que lhe tolheo a fala, & nada podia leuar pera baixo, pello que estaua pera morrer, & não pera receber o Viatico celestial, assi tinha grandissima de scon-solação, que nosso Senhor remediou nesta maneira: vio que leuauão o sanctissimo Sacramêto a outra doente: & alcançou de nosso Senhor, que tambem lhe fosse dado, pello que chamou pello sacerdote, & pedio que lhe desse o Senhor, que tanto amaua, & que fosse primeiro que a outra doente, porque estaua em maior necessidade. Fello o Sacerdote como a serua de Deos lhe disse, a qual dali a pouco vio em hum campo fermoso muitas donzellas coroadas de flores, as quaes cantauão musicas muy suaves: & preguntou ás

Religiosas, quẽ estauão presentes, se vião o mesmo. No meyo destas visitas se tirou toda a irisipula, & deu sua alma a seu Esposo. Forãolhe feitas exequias muy hõradas, & despois da cera arder, achouse que pesaua mais sinco arratẽs, que antes. Algũs annos despois se bolio em sua sepultura, pera se enterrar outra Religiosa, & sahio della suauissimo cheiro: mas não sabião a causa, senão quando se aueriguou, que fora alli sepultada esta serua de Deos, & que vinha aquella fragrança de seus ossos, segundo consta da mesma Cronica de Cister escrita em nossa lingua Portuguesa, quando trata do muy obseruante Mosteiro de São Bento de Euora.

139. Briolanja da Ruda, & outras tres insignes Religiosas, de Euora.



O mesmo Mosteiro de São Bento de Euora, que he da Ordem de São Bernardo, ouue hũa Religiosa, entre outras, de graõ virtude, chamada Briolanja da Aruda, tão excellente na deuação do sanctissimo Sacramẽto, que lhe fazia Deos merce, que visse apar delle anjos, & na hostia algũa imagem do mesmo Senhor: quando o leuantauão, hũas vezes lhe parecia que o sacerdote tinha os braços ensanguentados, outras que estaua coroadado

roado de flores, & via muitas vezes estar o altar cheo de claridade, quando estaua nelle a sagrada hostia. Alem disto era muy humilde, na qual virtude se esmerou ate a morte, que teue, como quem auia viuido tão sanctamente.

140. Ouue no mesmo Mosteiro de São Bento de Euora, hũa Conuersa chamada Maria Bernardes humilde, paciente, caritatiua, em toda sua vida: pello que foy tal sua morte, que socedeo em hũa madrugada, & entrou hum Religioso na igreja do Mosteiro, o qual vio arder a capella mor em chamas de fogo, que parecião de ouro: & affirmou, que no meyo dellas estaua esta muy excellente serua de Deos. Tanto que desapareceo a visão, fezse final por sua morte: donde o Religioso entendeu, que ella morrera em graça do Senhor. Era este Religioso Confessor entonces do Mosteiro, & chamauase Frey Manoel da Amoreira, o qual não viuco muito despois da visão, & disse a hora de sua morte que sua alma não fora nesta vida tam consolada, senão quando vira, do modo que está dito, esta Religiosa, cuja sepultura se abriu algũs annos despois, & sahio della hũa suauidade, que se sentia em todo o Mosteiro.

141. Isabel de Aguiar em o mesmo Mosteiro, que tem em Euora o nome de São Bento, & as Constituições de São Bernardo, foy deuotissima destes
dous

dous sanctos, que lhe apparecerão algũas vezes, dando-lhe notaveis consolações, principalmente em hũa doença, em que tinha muitas dores, & não lhe ouuião dizer mais que o nome sagrado de Iesus. Chegandose o tempo de sua morte preparouse com grande cuidado, & quando recebeo o sanctissimo Sacramento do altar, despediose das Religiosas, & fez-lhes hũa pratica em que as desejava deixar abraçadas em amor de seu celestial Esposo. Pouco tempo antes de morrer sentirão as que estauão presentes hũ tropel, como de muita gente, que parecia entrar pella casa não se vendo pessoa algũa: & como se atemorizassem todas, & perguntassem hũas às outras, que seria: disse a enferma que se aquietassem: porque a gente que vinha era as onze mil virgens, das quaes fora particular deuota, pello discurso de sua vida, & por isso algũas que hião pera o ceo a vinhão buscar em a morte, trazendo hũ leito cuberto com certo pano verde, 'semeado de flores, & rosas, pera a leuarem nelle. Preguntada se via mais cousas, disse que estauão esperando por ella muitas pessoas outras, as quaes não conhecia, & que tambem via os gloriosos São Bento, & São Bernardo, com estes, & outros sinaes de muito sancta deu sua alma a nosso Senhor, ao qual foy ver acompanhada de tam celestial companhia, como piamente se pode crer.

142. Antonia Nunes tambem he digna de ser aqui louuada , porque seruiu a Rainha Dona Leanor molher del Rey Dom Ioão o segundo , que lhe quis muito por ser musica excellentissima, & destra em todo genero de instrumentos, & o que mais he, deixada a vida secular, se meteo em o mesmo Mosteiro de São Bento de Euora, aonde viuco sempre modesta, paciente, humilde, & sobre tudo deuotissima da Virgem nossa Senhora, pella qual chamaua com grande confiança em todas suas tribulações , & como esta Senhora não costuma faltar aos que a innuocão , appareceolhe claramente com seu vnigenito filho nos braços, mostrando com a fermosura, & graça de seu rosto, que lhe vinha acudir em o tempo da morte que se chegaua pella grande doença que esta serua de Deos então tinha , a qual lhe rogou humilmente, que lhe alcançasse perdão de todas suas culpas; a Virgem ouuio sua petição, & rogou a seu bento filho que lhe perdoasse. O Senhor respondeo, que sem duuida lhe daria a gloria , mas que auia de estar algũs dias primeiro em o Purgatorio. Ouuirão as Religiosas falar a serua de Deos em estas cousas, mas não as entédiaõ, pello qual lhe preguntaraõ despois, que vira, & com quem praticara: ao que satisfez relatando a merce que está dita, segundo se escreue na Coronica Portuguesa de Cister em o quinto liuro , que seguimos em tudo quanto temos

mos notado desta, & das mais seruas de Deos, a quem se dem eternos lououres. Amen.

143. *Dona Ioanna Infante de Castella, & Princesa de Portugal, pertence a Lisboa.*



Oy filha do Emperador Carlos quinto, & de sua molher a Emperatriz Dona Isabel nossa Portuguesa filha del Rey Dom Manoel : casou com o Principe Dom Ioão filho del Rey Dom Ioão o terceiro deste nome em Portugal, de quem ouue a el Rey Dom Sebastião vnico ate seu tempo, & só deste nome, entre todos os Reys do mundo. Despois de viuua logo se tornou pera Castella, aonde se esmerou em todas as virtudes, que o venerauel Frey Afonso de Orosco varaõ de graõ sanctidade, Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho resumio no Prologo de suas Obras espirituales, que lhe dedicou, dizendo : A quem se podia intitular melhor o exame da consciencia, que a quem tanto frequenta a confissão, & comunhão, & tanta conta té com sua propria consciencia? A quem se auia de offerrecer o vergel da oração, senão, a quem continuamente se emprega nella, com tanto gozto como recebe de Deos em a contemplação? O memorial de amor sancto que he o terceiro liuro, aonde se podia melhor empregar

pregar que em quẽ tem seu coração nos ceos, & ama
sobre todas as cousas a Iesu Christo criador, & Redẽ-
ptor nosso. A Regra da vida Christãã bem offerecida
estã a quem ha de ser o liuel, & medida de toda esta
Corte, & de todos estes Reynos, com seu espirito, re-
colhimento, & mortificação: pera que com tal exem-
plo os distraídos se recolhaõ, & os recolhidos se encer-
rem mais pera mais gozarem de Deos. O Regimento
dalma, que he o quinto liuro destas obras, com rezaõ
estã dedicado a quem sua alma propria, & de toda sua
casa rege pellas leys, & regra do Euangelho, louuando
& seruindo a Deos pella vida actiua, & cõtemplatiua.
Finalmente o Desposorio espiritual vltimo liuro desta
Recopilação justamente he de vossa Alteza, que por
fê viua, & amor de Deos cada dia offerece sua alma a
Iesu Christo Esposo da Igreja, o qual deu sua vida por
ella, pera que assi mais obrigasse aos seus ao servir,
amar, & obedecer a seus mandamentos. Ate aqui o
sanctissimo varaõ Frey Afonso de Orosco, de quem
lemos no Compendio impresso das informações pera
ser beatificado, que resuscitou seis mortos, sem outros
casos que parecem resurreição, com graues testemu-
nhos de outros milagres, & virtudes, que nos assegu-
raõ bem naõ diria, nem imprimiria tantas excellências
da nossa Princessa como estaõ ditas, se naõ tiuera gran-
de conhecimento dellas.

Tene

Teue a nossa Princeza por seu confessor, & guia na vida espirital ao grande seruo de Deos Frey Ioão da Veiga Religioso da Ordê de nosso Padre sancto Agostinho, ao qual obedecia com notavel sojeição em todas as cousas do aproueitamento de sua alma. Fez em vida grandes esmolas: mandou edificar a casa da Misericordia de Madrid, & o Mosteiro das Descalças da Ordem de São Francisco nas casas em que nasceo, & jaz sepultada. Preparouse com grandissimo cuidado pera a morte. Deixou em seu testamento que se fundasse o Collegio que tem a Ordem de nosso Padre sancto Agostinho em Alcala de Henares, & bõs legados outros, hum dos quaes foy deixar, que cada anno se dessem tres mil cruzados para resgate de moços Portugueses, que se achassem catiuos em terra de Mouros: tambem mãdou boas ajudas de custa pera os que vão propagar a fê Catholica em terras de gentios. Não se esqueceo das igrejas, & Ermidas pobres, que estão nos montes, mandando, que lhes dessem frontaes, & toalhas, calices, & corporaes, & outros ornamentos necessarios pera o culto diuino.

Morreo com grande sentimento de todos, & chea de muitos meritos em o anno de mil & quinhentos & setenta & tres, a sete de Setembro. Estando despois o bemanenturado Frey Nicolao Fautor da Ordem de São Francisco, dizêdo Missa por esta serenissima Princeza

cessa, foylhe reuelado que estaua no ceo, segundo lemos no capitulo trinta & oito da historia milagrosa do mesmo veneravel Padre Frey Nicolao Fautor. Escreueo tambem Garibay no liuro das illustrações geneologicas, pagina dezoito: repete o mesmo o douto, elegante, & diligente mestre Gil Gonçales de Auila adornando o seu fermoso Theatro das grandezas de Madrid com o Epitafio de tam excellente Princesa de nosso Portugal, em que he chamada a nosso proposito: *Ioanna virtutis exemplar*. Ioanna modello de virtude, pera gloria de nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

144. *Dona Caterina de Sousa de Euora, com a noticia de outras molheres.*



Oy de muy nobre geração, & veyo a ser dama da Princesa Dona Ioanna filha del Rey Henrique de Castella, a qual em este Reyno chamarão a excellête senhora: que despois de viuer nelle, & se recolher em o muy nobre Mosteiro de sancta Clara de Sanctarem, aonde está sepultada, largou algũas damas que tinha, entre as quaes hũa foy Dona Caterina de Sousa, que por ter muitas parentas em o Mosteiro de sancta Monica de Euora da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, se

se veyo meter nelle, & foy molher insigne em varias virtudes, por amor das quaes veyo ser Abbadeſſa perpetua do meſmo Moſteiro, Abbadeſſa digo, porque aſſi he chamada a prelada deſde tempos antigos em eſte Moſteiro, ainda que ſeja da Ordem de noſſo Padre ſancto Agostinho, em que a Prelada das Religioſas he chamada agora de ordinario Priorreſſa: mas tambem, como lemos na hiſtoria de São Fulgencio, & em outras, algũas vezes erão chamados Abbades os Prelados de noſſa Ordem, que na Regra ſão chamados Padres, & de ordinario Priores.

Particularmente reſplandeceo em o dom de profecia, que não falta em o nouo teſtamento, ao qual São Paulo dá o ſegundo lugar, contando os meſtres delle com as ſeguintes palauras. Pos Deos em ſua igreja primeiramente Apottoſos, em ſegundo lugar Profetas, & no terceiro Doutores. Muitas couſas dizia, as quaes aſſi forão viſtas, como ella as tinha dantes prometidas.

A principal foy, que era por eſtremo deuota do minino Jeſu, & aſſim deixando o ſobrenome de ſua geração, não ſe nomeaua ſenão por Caterina de Jeſu. Nenhũa couſa auia de feſta, que não deſejaſſe pera celebrar á noite de Natal, buscaua cantigas eſpirituaes, & ditos deuotos em honra do Preſepio, & ella meſma representaua algũs com grande edificação das almas, que

que a onuião, excitandoas a celebrar a mesma festa: pello que chea do diuino espirito, disse: Esta casa ha de ser muy leuantada pello menino Iesu: mas eu não ei de ver isto, porque não será em meu tempo, senão ao diante. E socedeo que dahi a vinte annos começou o menino Iesu a fazer infinitos milagres em aquelle Mosteiro, que por amor delles foy muy acrecentado, & conhecido: & deixado seu antiguo nome de sancta Monica, se ficou sempre chamando de Iesu.

145. Agora trataremos de outra Religiosa natural de Euora, & de nobre geração, por nome Maria Cerueira, a qual de tres annos entrou no dito Mosteiro, aonde despois de ser Religiosa se esmerou em muitas virtudes, mas a principal foy herdar a deuação ao menino Iesu de sua Prelada Dona Caterina de Sousa, & como fosse aleijada sem ja ter remedio humano, prometeo de servir ao menino Iesu com deuações hū anno: & pos pera isso a sua imagem em o Coro, aonde estaua hora orando mental, hora vocalmente diante deste Senhor, que hum dia de Natal, estando à Missa lhe deu saude nos pès aleijados, como desejava.

Tinha tambem hūa cruel enfermidade de accidentes de malenconia que lhe vinhaõ sempre no primeiro dia de cada mes com tão grande força, que muitas Religiosas não podião ter mão nella: mas como as obras do Senhor são perfeitas chegando o primeiro

Ee

dia

dia de Janeiro, quando se esperaua estẽ accidente, não lhe acodio, antes neste dia ella espertou as Religiosas, rangendo, como he costume as tauoas, que chamão matraca: & nem nesse, nem em outro algum dia lhe veyo tal accidente. Foy despois Abbadessa, no qual officio resplandeceo dandose muito á sagrada oração, & por isso todas as cousas fazia com louuor, & satisfação.

Em seu tempo fez o menino Iesu infinitos milagres, porque despois que foy autenticado o primeiro que lhe socedeo, segundo está dito, mandou o Ordinario, que se posesse a imagem do menino Iesu na igreja, aonde concorreo grande multidão de gente por muitos tempos, & não auia casa neste Reyno, que tiuesse sustancia, & não procurasse hũa imagem do menino Iesu, & pera mayor deuação, que fosse tocada na milagrosa deste Mosteiro, do qual se propagou em grão maneira em nosso Portugal a grande deuação que nel le ha do menino Iesu.

Despois que passarão trinta & tres annos do dia de Natal, em que socedeo o milagre a esta serua de Deos, ate semelhante dia do anno de mil & seiscentos & quatro, viueo em hum perpetuo agradecimento da merce que lhe o menino Iesu fez. E sendolhe reuelada a hora de sua morte, que foy no anno & dia que está dito, preparouse muito pera ella: & recebidos os diui-

nos

nos sacramentos, deu sua alma ao Senhor, com o qual piadosamente podemos crer, que vive, & vivira pera sempre. Tudo o que está dito foy tirado do Archiuo do mesmo Mosteiro de Iesu d'Euora, & da Descripção de Portugal que fez o Padre Vasconcellos, & da segūda parte da introdução ao symbolo da fè impressa pelo muy deuoto, & sabio Padre Frey Luis de Granada, que fez menção no mesmo lugar de duas outras mulheres muy dignas de as poremos neste, por auerem sido illustres em virtude, & particularmente deuotissimas do menino Iesu.

146. A primeira era de Euora, moraua apar do Mosteiro de sancta Monica, tam singella, & mansa: assi o testifica o mesmo Frey Luis de Granada, como hũa pomba, a qual auia quatro annos, que estaua com grande sofrimento entreuada em hũa cama, & juntamente padecia accidentes trabalhossimos: assi que auendose de confessar, & comūgar, a leuauão em hũa cadeira á igreja do dito Mosteiro: & hũa vez acabando o sacerdote de lhe dar a comunhão, deolhe a beijar o menino Iesu, & subitamente se levantou da cadeira, em que estaua assentada, porque não podia sostentar-se doutro modo: & affirmou, que vira o menino Iesu viuo, & que lhe disse: Leuantate: pello que deuia ser muy excellente em virtudes, pois o Senhor lhe deu perfeita saude, como todos virão em aquella hora, &

Ee 2

por

por modo tam singular.

147. A outra digna de memoria, que Frey Luis de Granada conta no liuro citado, era hũa nouiça do Mosteiro de Còs, que he da Ordem do glorioso Sam Bernardo, a qual sendo de idade de doze annos cahio em grauissimas enfermidades, juntamente com hũs accidentes mortaes, a que os Medicos nunca poderão dar remedio. Durou este trabalho desde o dia de São Martinho ate o do Natal, em que as Religiosas tinhaõ em certo lugar do Mosteiro o sancto Presépio, & o menino Iesu posto nelle com a imagem de sua mãy a Virgem sacratissima, & o bemaumenturado São Ioseph. Differão pois á enferma, se queria que a leuassem ao menino Iesu, que estaua no Presépio, respondendo que si: tomaráona nos braços (porque não podia andar) & presentandoa ao sancto menino, poseráolho nas mãos: então ella postos os olhos na imagem da Virgem, começou a dizerlhe: Não volo ei de dar, ate que me deis saude pera seruiruos. E repetindo muitas vezes estas palauras, as Religiosas a exhortauão a que continuasse com sua petição: dahi a hum pouco encostada no chão esteue hum bom espaço, como dormindo, ate que as Religiosas que estauão presentes, temendo algum mal a despertarão que viesse a seu acor do: ao que ella acudio, & disse: Pera que me espertão: porque estaua vendo em o outro Presépio ao menino Iesu,

Iesu, & a Virgem sua mãy. E dito isto se levantou saã, como se nunca tiuera mal, ficando as Religiosas atonitadas, por ver tam grande marauilha: & a nouiça dali por diante procurou muito a perfeição, dando sempre graças a nosso Senhor, por lhe ter feito tão extraordinario beneficio. E posto que não achamos escrita sua morte, he creiuel que a tiuesse muy boa, pera mayor gloria de Deos nosso Senhor, o qual seja louuado eternamente. Amen.

148. *Isabel de Sancto Andre de Villaviçosa.*



SS I como as ouelhas, de que faz menção Salamão, pera comparar os dentes da Esposa, por serem bastos, aluos, iguaes, & apartados da carne, & sangue, diz que erão muitas trofqueadas da carga da laã, lauadas, & todas de hũa parte, & outra com seus cordeiros, com que ficauão sendo tambem iguaes: assi saõ as almas, que vendose com o baptismo, sobem ao monte da perfeição em a vida Religiosa: porque logo tem companheiras, & deixadas as cousas da vida, viuem muito puras, & juntamente daõ marauilhosos exemplos de virtude, por amor dos quaes as seguem outras, & folgaõ de receber sua doutrina: como se vio no muy religioso Mosteiro de sancta Cruz de Villaviçosa, fundado

Ee 3

por

por soror Margarida de Iesu com outras companheiras de grande excellencia muy amadoras do silencio, que como ouelhas do Senhor andarão continuamente feitas hum sacrificio de penitencia, muy pobres, & muy puras: & não lhe faltarão imitadoras, principalmente tres ou quatro mais modernas, que ja estão referidas em este liuro, conuem a saber Elena do Paraíso, & Ines dos Anjos, que com Leanor do Espirito sancto fazião notauel penitencia, desejando de imitar nella sua fundadora, às quaes inda que mais moça na idade não deu auantagem em o mesmo Mosteiro soror Isabel de sancto Andre, da qual agora tratamos.

Foy filha de Diogo Figueira homem principal da cidade de Braga, Secretario do Duque de Bragança Dom Theodosio, & de Isabel Castanha natural de Villaviçosa da gente mais nobre della, entrou no Mosteiro de sancta Cruz em sua patria, sendo Prioressa Leanor da Cruz, da qual temos tratado, & crioua de pouca idade em muito recolhimento, & virtude, principalmente de abstinencia: porque de dezaseis annos ate o vltimo de sua vida nunca comeo carne, & foy tam constante, que nem em enfermidades graues, que teue, a obrigarão a tornar em algũa cousa atras com seu proposito, & tẽdo hũa vez a cabeça aberta de hũa grande postema, nunca se pode acabar com ella, que pera mayor cura de seu mal, tocasse carne: mas comia
eruas,

eruas, ou legumes : & algũas vezes, se apertauão , to-
maua hũas gemas de ouos ; porque nem effas comia
em faude. E as festas, sabados, & quartas, por rezão
do aperto que nestes dias tinha em seus jejuns , comia
hum caldo de farinha sem tempera , nem azeite , que
foy o mayor mimo , que consentio que lhe fizessem
em suas doenças. Tambem não comia frutas , nem
verdes , nem secas : jejũaua todos os dias do anno, ti-
rando Domingos: & todas as festas feiras não gostaua
mais, que algũas folhas de oliueira, & fel, & vinagre,
que bebia : na Quaresma , & Aduento erão mais as
quartas , & sabados de jejum a pão , & agoa , & nos
mais dias não comia pescado , mas ordinariamente
eruas, & poucas vezes algũs legumes.

Poucos dias despois de fazer profissão deixou as
camisas asperas, & vestiose de cilicio, que tinha man-
gas, ate o cutouelo, & toda a cobria : & pera que me-
lhor o continuasse tinha dous desta forma tam aspe-
ros , que lhe fizerão a pelle tam dura , que hũa vez a
vntarão com certo oleo , & não podião sofrer a aspe-
reza de sua pelle. Tomaua muitas disciplinas de san-
gue, pello qual andaua cuberta de chagas, cercada de
dores. Dormia em hũa cortiça, com hũa manta somê-
te , quando estaua doente , porque estando saã não se
deitaua, senão que dormia assentada na cortiça, recli-
nando a cabeça a qualquer cousa: sempre trazia o pior

Ec 4

habito

habito que se via naquelle Mosteiro, & não tinha a seu uso mais que hum Breuiario, & algũas tunicas, & outras vestiduras necessarias em hum cofre velho sem chaue algũa.

Amou muito o silencio, que em este Mosteiro fez muito fructo, & nunca falava senão preguntada, & em cousas necessarias, principalmente na Quaresma, & Aduento fugia de toda a occasião de falar. Nunca depois que entrou no Mosteiro foy a grade, senão a falar com hũa irmãa sua, cuja filha tinha consigo, & quando lhe hia falar mandava a filha diante pera que entre teuesse sua mãy, & assi estiuessse o menos tempo com ella que pudesse ser. Era muy humilde: pello que sendo proposta pera ser eleita Prioressa, pedio as Religiosas, que não votassem nella, & muito mais a nosso Senhor, & assi cuidão todos que ella seria eleita, nenhũ voto se achou por ella, pello que deu muitas graças a Deos, a quem desejava servir sempre, como costumava, nos officios mais humildes que auia na casa. Sofria todas as aduersidades com paciencia, & ainda com alegria notauel, não se queixando de nenhũa coisa: porque se tinha por indigna de todo bem. Folgava de servir as doentes com grande caridade, & sempre se lembrava dos pobres assi conhecidos em a terra, como dos estrangeiros que vinhaõ pedir esmola, & sendo porteira os fauorecia muito, & não se atreuia a os mandar

mandar sem esmola: pera os remediar pidio algũa coisa da casa á Prioressa, que tambem era muy caritativa, a qual disse, que não auia outra coisa que podessê partir com elles, saluo do azeite que tinhaõ, encheo hũa almotolia, & foy coisa do ceo que deo delle aos pobres, a que não abrangia a esmola ordinaria do Mosteiro, & nunca lhe faltou em todo tempo que foy porteira, & todas as vezes que hia buscar a almotolia pera dar esmola aos pobres, sempre a achaua cheia como o primeiro dia que a trouxera: o que se soube pela outra Religiosa, que auia companheira no officio.

Não sofria o demonio os procedimentos, penitencias, oração, & caridade de taõ insigne lerna de Deos, & assi desejando de a estoruar em tudo, apparecialhe em diuersas formas hũas horrendas pera a espantar: outras deshonestas pera a molestar, mas sempre ficaua vencedora, hũas vezes, dizendolhe: Vaite enemigo infernal, que por mais que faças não me ei de erguer deste lugar, assi como me não pus aqui (estaua ella no Coro em oração) por amor de ti: assi nem por amor de ti me ei de tirar. Outras vezes nenhum caso fazia deste enemigo das almas, que muitas vezes permittia Deos que a tratasse muy mal, pera que mais merecesse. De hũa vez ouuiraõ as Religiosas hum grande estrôdo, & foy a causa, porquevieraõ muitos demonios, & ainda que não fizeraõ mal á lerna de Deos, vingaraõse

raõ em hũa amoreira velha, que arrancaraõ estando o tempo muy quieto, a qual estava no quintal da Enfermaria.

Alcançava de nosso Senhor muitas merces em a oração: & assi adoecendo no Mosteiro hũa Religiosa sobrinha sua, disse em caindo que auia de morrer daquella enfermidade, & apontou o dia, & hora, em que auia de acabar, o que tudo assi socedeo, & a outra Religiosa enferma, que estava muito mal, & parecia a todos que morria, disse que se aquietasse, que Deos não era seruido, que ella por então acabasse a vida, porque fararia; pello que a empregasse toda no seruiço de nosso Senhor, que lha daua: o que se vio, como tinha dito, & se experimentou muitas vezes semelhante manifestação de sua virtude, por assi dizer as cousas, como depois socedião. Ia temos contado, falando de soror Maria da Cruz, que seis meses antes della morrer, apparecia hum rayo a esta serua de Deos, de quem agora tratamos, soror Isabel de sancto Andre todas as vezes que vestia, ou despia seu habito preto, em final que nelle auia de ser amortalhada a dita Maria da Cruz, que como hum rayo do sol de justiça viuia forte, pura, & apartada das cousas da terra.

Teue noticia que se chegaua o tempo de sua morte: pello que desfez todos os instrumentos de sua penitencia, & cahio na cama com hũa febre ao parecer pequena:

pequena: mas a outro dia mostrou ser de perigo; pello que ao terceiro lhe mandou a Prioressa que vestisse hũa camisa de linho, que se deitasse em cama de lançoas, & colchoes, que comesse carne: o que ella sentio: porque nenhũa cousa destas ate então tinha consentido: mas cumprio tudo, lembrandose, que Christo senhor nosso morreo com a cabeça inclinada em final, que acabaua a vida em obediência, como fez esta serua de Deos, ainda que sabia que não auia de durar mais que dous dias, & no seguinte a virão as Religiosas cõ grande alegria, perguntarãolhe a causa, & respondeo que bem sabia que sua sobrinha estaua pera morrer, & que tinha pedido a Deos que ella mesma fosse primeiro desta vida, porque não morresse com sentimento della, que lhe queria muito, & que nosso Senhor ouuira sua oração, & lhe tinha concedido o que lhe pedio, & assi foy, que quando enterraraõ a soror Isabel de sancto Andre, que isto tinha dito, foy vngida sua sobrinha, & morreo dahi a dous dias.

Ao quinto dia de sua enfermidade, preparouse pera morrer, & recebeo os vltimos sacramentos com grande deuação, & estandose virando pera hũa parte do leito, disselhe hũa Religiosa que se virasse pera a outra, porque estaua nella hũa imagem de nosso Padre sancto Agostinho, a quem se deuia de encomêdar muito em aquella hora: a isto respondeo a serua de Deos

Deos Isabel de sancto Andre, que fosse pella caridade, mas que soubesse que nosso Padre estava pera onde se ella virara; donde todas entenderão que o tinha presente, & que como a filha muy mimosa a vinha acompanhar em aquella hora.

Levantou pouco depois os olhos ao ceo, & estando com elles immoueis, mostrou que estava eleuada em oração. Em este tempo estavam todas as Religiosas rezando por ella a encommendação dalma, senão quando hũa não sei como disse: *Te Deum laudamus*, & respondendo as outras: *Te Dominum confitemur*: que he o primeiro verso do Cantico, que nosso Padre fez com sancto Ambrosio, & quer dizer: Louvamosuos Deos: Confessamosuos Senhor: então fechou a serua do mesmo Senhor os olhos, & entregoulhe seu espirito, ficando subitamente seu corpo feito hũa cassoula de cheiro suauissimo, que sempre lhe durou ate que a meterão na sepultura. Era o dia, & tempo em que falleceo cinco de Nouembro do anno de mil & seiscentos & quatro, sendo de sessenta & noue annos feitos, entrando em setenta.

Acudio logo muita gente á igreja, & dezião sem lho ninguem dizer: *Morreo a Sancta*. E hum seruo de Deos estando em altissima contéplação soube que na hora de seu transito, foy em hũa nuuê clara pera a gloria. Tudo isto foi tirado das memorias que temos deste Mosteiro.

Algũs

Algũs annos despois abrindose aquella sepultura pera se enterrar outra Religiosa, sahio della hum cheiro muy suaue, como o com que a enterrarão, & tomãrão algũas pessoas da terra da mesma sepultura, com a qual nosso Senhor obrou algũas marauilhas em enfermos, & se renouarão os lououres desta serua sua Isabel de sancto Andre, pellos quaes eternamente seja louuado. Amen.

149. *Isabel da Cunha de Beja.*



Aceo em a cidade de Beja, donde veyo ser a Euora Religiosa da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, em o muy obseruante Mosteiro de sancta Monica, que agora chamão de Iesu, pellos muitos milagres que nelle fez o menino Iesu, a quem esta serua de Deos se tinha toda entregue, & era tam continua ao pe de seu altar, que muitas vezes nelle tomava o repouso necessario da noite, & como sempre se occupaua, & falaua em a deuação do nascimento chamaualhe o grande varão Frey Luis de Granada, *Ama do menino Iesu*, a quem imitaua principalmente em duas virtudes, hũa era a sancta pobreza, outra a sancta obediencia: porque o Senhor foy concebido, & naceo perfeitissimo varão em a alma, & assi obedecia à Virgem sua mãy como qualquer

qualquer mênino, qual era em o corpo. Tambem foy tam pobre em seu nacimiento, que por sua mãy a Virgem, & o glorioso São Ioseph não ter dinheiro que dar ao Estalajadeiro, não tiuerão lugar em aquella estalagem; & foraõse como pobres, pera onde aquelle Estalajadeiro tinha o seu boy, & a sua mula, que tambem parece que era estalagem bem pobre, pois o dono na mesma estrebaria tinha o boy, & a mula, animais, que de ordinario estão em casas apartadas.

Era muy dada a oração, que fazia com muita confiança em o menino Iesu, o qual naceo em Belem, que quer dizer casa de pão, & quis estar reclinado em o Presepio, que he lugar de palhas, entre bons que forão a Virgem, & São Ioseph, & entre brutos animais: pera nos infinar que nacia, como o sol, pera todos, ou fossem homens guiados pella rezão, & virtuosos, os quaes o acharião na casa do pão, porque o queria ser seu, & tambem pera os peccadores, que como brutos animais não buscão senão palhas; por isso quis també estar entre ellas, pera alli o acharem, pois o que alumia, & dà vso da razão verdadeiro a todo homem, que vem a este mundo.

Pella morte se conhece de ordinario qual foy a vida, & assi como hũa cousa, & outra foy de grão virtude em esta serua de Deos: do mesmo modo foy dos homens muy louuada por ambas, & ainda os mesmos
anjos

anjos em quanto lhe estauão fazendo o officio da sepultura cantarão hũas vozes de grande melodia, que se ouuirão dentro do Mosteiro, & fora na igreja, & parece que foy recompensão de quantas musicas ella tinha dado em sua vida ao menino Iesu Rey dos mesmos anjos: & como as Religiosas não soubessem donde procedião aquellas vozes, sairão fora do Coro, & não as ouuiaõ, senão estando apar do corpo de soror Isabel da Cunha, pello que entenderão, como está dito, que erão dos anjos que vinhaõ honrar suas exequias, & como foy sepultada não foraõ mais ouuidas, pello que ficaraõ todos confirmados em que era musica dos anjos aquella muy suaue que ouuiaõ: as virgens saõ anjos da terra, & bem he que os do ceo as venhaõ acompanhar, como fizeraõ a Isabel da Cunha, cuja deuação ao menino Iesu, segundo está dita: & este milagre das vozes angelicaes está no liuro das memorias, que tenho de nossa Ordem de sancto Agostinho, acontecidas em o nosso Reyno de Portugal, no lugar em que se trata de soror Isabel de sancto Andre, da qual ha pouco que escreuemos: o que resta he que tudo seja pera gloria de Deos nosso senhor, que viue, & reina por todos os seculos dos seculos.

Amen,

150. *Briatis*

150. *Briatis de São Francisco de Villalonga,
& outras molheres do mesmo lugar.*

E Oy esta muy illustre Portuguesa, filha de Heitor Mendez Valente, & Dona Micia Paez de Castelbranco, os quaes a criaraõ em bons costumes, & de pequena deu mostras excellentes de qual auia de ser ao diante, sendo temente a Deos, vergonhosa diante dos homens, & muy deuota em rezar, amiga dos pobres, & em fim adornada daquellas virtudes, que fazem hũa mulher muy louuauel, veyo pera o Paço da infante Dona Isabel molher do infante Dom Duarte, filho del Rey Dõ Manoel, dos quaes naceo tambem a Senhora Dona Caterina, que está em gloria, máy do Duque, que agora tanto illustra o nosso Reyno de Portugal Dõ Theodosio segundo deste nome entre os de Bragança.

Deu marauilhosa satisfação em todas as cousas que lhe foraõ encomendadas do seruiço da Infante, á qual era muy aceita. Casou com Antonio da Sylueira Henriques, senhor, & Alcaide mor de Terena. Era muy sollicita das cousas de sua alma: pello que veyo a fazer voto de edificar hum Mosteiro de Freyras, & meterse nelle, se seu marido morresse primeiro que ella. Soccedeo assi, que morreo o marido, & vio em sonhos hũa

Procissão

Procissão de Freyras da Ordem de Sam Francisco, das quaes hũa lhe disse: *Este ha de ser o vosso habito.* Tomou logo hum habito de Freyra de sancta Clara, & foyse ao Reuerendo Padre Frey Marcos de Lisboa Religioso da Prouincia de Sancto Antonio, que depois veyo a ser meritissimo Bispo do Porto, & pidio-lhe que lho benzeffe.

Vestida nelle recolheose com hum companheira de boa vida em casa de seu pay, & mãy, que não se fartauão de dar graças a Deos nosso senhor pello singular, & sancto procedimento, que viaõ em todas suas obras; pello que lhe deraõ em Villalonga termo de Lisboa certo sitio, aonde edificou hum Mosteiro de Freyras de Sam Francisco, no anno de mil, & quinhentos, & dezaseis: no qual foy professa, & leuou consigo cinco sobrinhas, hum cunhada, & sua propria mãy, que ainda que velha tambem recebeu o habito da mão de sua filha, & feita professa, viveo ate a morte com muito louuor chamada Micia de São Ioão.

Teue a serua de Deos Briatis de Sam Francisco hum postema sobre o pescoço, que cheiraua muito mal, & com esta occasião se exercitou muy particularmente na virtude da paciencia, com a qual se logra a possessão de todas as outras. Foy cousa muy notauel, que com ter aquella postema, depois de

Ef

morta

morta cheirava muito bem, & ainda a casa, em que estava, segundo lemos no liuro das Prouincias de Sam Francisco, feito por mandado do Cardeal illustrissimo Gonzaga, quando trata deste seu Mosteiro.

151. A companheira desta serua de Deos foy chamada soror Leanor da Encarnação, veyo ser Abbadessa do mesmo Mosteiro, apar do qual tinha sua mãy velha, a quem seruia, & obedecia, de maneira, que se não florecera em outras virtudes, que teue muy grandes, esta bastava pera a fazer dignissima de ser contada entre as Portuguezas illustres em virtude: porque assi como quem não honra seu pay, & sua mãy, he peor que os barbaros, & infieis; pois não ha gente tam barbara, & apartada da verdadeira fè, que não ame, & honre seus pays; assi quem cumpre este mandamento, alem do premio eterno, terá retribuição sobre a face da terra, de grandes bens, que Deos nosso senhor prometeo, quando nos deu este preceito, o que não fez a nenhum outro, encomendandoo nisto mais, que todos os que pertencem ao proximo: pello que, não duuidamos, que Leanor da Encarnação, alem das muitas merces, que recebeu de Deos em esta vida, alcançasse grandes premios em a outra, por auer servido, & honrado sua mãy, da qual fazemos

a me-

a memoria seguinte.

152. Era muy velha em a idade : porque dizem que chegou a alguns cento , & vinte annos : & como viueo tanto tempo , fez em o delcurso de sua vida muitos seruigos a Deos nosso senhor . Fez menção della Frey Pantaliaõ de Aueiro em seu Itinerario, por quanto foy a Hierusalem visitar os lugares sanctos, aonde recebeo muitas consolações do ceo. Estando pera morrer testificou , que lhe apparecera a Virgem sacratissima nossa Senhora , manifestando , que he grandissima nossa auogada em todo tempo , principalmente na hora da morte , como lhe pedimos toda a vida. Ate aqui escreuemos desta serua de Deos, segundo o que podemos alcançar de boas informações, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.



Ff 2

153. A Prin-

153. *A Princesa de Parma Dona Maria,
perceve a Villaviçosa.*



Olgara de ter a pena douro, com que se deuiaõ escreuer as cousas que temos da serenissima Princesa Dona Maria filha do Infante Dom Duarte, & de sua mulher Dona Isabel filha do Duque de Bragança Dom Gemes. Casou com Alexandre Farnez Principe de Parma, & Plazencia, filho de Dona Margarita de Austria, & por isso neto do Emperador Carlos quinto. Escreue Duarte Nunez na sua Descripção de Portugal, que foy muy douda nas linguas Latina, & Grega: & que alem do conhecimento das artes liberaes, era por estremo versada na sagrada Escritura, prudente, modesta, humilde: amiga dos pobres, pera os quaes trabalhaua com suas mãos todo o tempo que podia furtar as obrigações publicas de seu estado. Dauase muito ás obras de penitencia, & muito mais á oração, encobrando tanto todas suas obras boas, que costumaua dizer, que era falta publica saberemse em publico.

Escreueo a vida, & morte de tam esclarecida Princesa seu Confessor em hũa larga carta pera certa Senhora de Italia despedida a quinze de Iulho de mil & quinhentos

quinhentos & setenta & sete, a qual despois se impri-
mio em Hespanhol em Madrid no anno de mil & qui-
nhentos & nouenta & hum, por industria de Francis-
co de Aruarado; nella vem principalmente a regra,
que esta Princeza tinha pera se guiar em o caminho
da perfeiçãõ de seu estado de casada; & despois se con-
taõ algũas cousas de grande edificaçãõ, colhidas dos
muitos seruiços que fez a Deos em este mundo.

Quanto a regra de vida, achouse hũ papel despois
da morte de tam insigne Princeza, o qual estaua entre
suas joyas de mayor eítima, dobrado, & çafado de ma-
neira, que parece que o trazia no Ceo, & continha os
propositos seguintes.

1. Terei de continuo diante dos olhos aquellas
palauras de Christo senhor nosso: *Que aproueita a hum
homem ganhar todo o mundo, se sua alma padecer detrimento?*
E como nenhũa cousa me importe mais que a salua-
çãõ, por nenhũa trabalharei mais, lembrandome que
o caminho do ceo he estreito, & difficuloso: mas o do
inferno largo, & facil.

E nunca me esquecerei daquelle conselho tam im-
portante eíscrito no liuro do Ecclesiastico: *Lembrate de
teus nouíssimos, & nunca peccaras.* Estes nouíssimos, saõ
Morte, juizo, Inferno, Paraíso. Sobre as quaes cousas
terei cada dia a noite, meya hora pello menos de ora-
çãõ, pera desterrar de mí todos os fumos da vaidade
do mundo.

Ff 3

3. Terei

3. Terei muita conta em procurar o que he melhor, & mais conforme com a vontade diuina, desejando, que em tudo se cumpra perfeitamente, & assi me persuadirei, o que he verdade, que o mais insigne titulo que tenho he o nome de Christãa: donde seguir seha que em caso que fosse necessario perder algum, quizeria antes perder todos os outros, que faltar na obrigação de hũa boa Christãa.

4. Serei muy cuidadosa de grangear hũa profunda humildade, que he a escada pera o Paraiffo, & a mĩ muy necessaria neste estado rodeado de tantas, & tão diuerfas occasioões de soberba.

5. Procurarei conseruar em minha alma hum grande despreço das cousas da vida presente, & de conhecer perfeitamente o pouco caso que se deue fazer de mĩ, persuadindome que aquelle não he digno do nome de Christão, que não chega a este ponto de perfeição, & por isso me aproueitarei daquelles lindos versos de São Bernardo, os quaes sendo moça, tinha traduzido na lingua Portuguesa, & em Latim são estes:

Si mihi sint vires, & prætia magna: quid inde?

Auri si species, argenti massa: quid inde?

Si mihi sint nati regali stirpe, quid inde?

Longus seruorum mihi seruiat ordo, quid inde?

Si doceam socios in qualibet arte, quid inde?

Et

Et rota Fortuna me tollat ad astra, quid inde?

Si felix annis regnauero mille: quid inde?

Seruiat ergo Deo quisquis, quoniam satis inde.

Querem dizer em Portugues: Ter grandes forças, ré-
dofas posselloes, varias peças douro, & grossa prata,
muitos filhos de real progenia, hum numero infinito
de criados, insinar a todos qualquer sciencia, que a
Roda da fortuna me suba muy alto, tendo tanta feli-
cidade, que reine mil annos: nada me aproneita, por-
que tudo passa como vento; serue logo a Deos, & tu-
do teras em abundancia.

7. A lei de Deos tera sempre o melhor lugar no
meu coração, aonde el Rey Daud a punha dizendo
em o Psalmo vinte & noue: *No principio do liuro está es-
crito de mim que faça a vossa vontade, meu Deos, assi o quis,
& vossa ley está no meyo de meu coração.* Pello que terei
cuidado de corresponder ás inspirações do Espirito-
sancto, as quaes desde sua mocidade foy seruido inspi-
rarme, por sua bondade infinita, pera que o seruisse,
& amasse enteiramente.

8. Cada dia sinco vezes, pello menos, lhe darei
graças de joelhos, pellos grandes & continuos benefi-
cios que tenho recebidos de sua mão liberal.

9. Exercitarmeei na mortificação de minhas
paixões, & appetites, persuadindome, que he proprio
exercicio de Christão.

Ff 4

10. Sempre

10. Sempre me lembrarei que a penitencia he particular acto dos Christãos, & por isso não passara dia, em que não faça algũa pequena penitencia, ao menos refreandome de algũa cobiça, ou priuandome de algũa recreação, ainda que seja licita.

11. Farei muito caso da oração, & procurarei de a fazer mental, pello menos tres vezes cada dia, conuem a saber, meya hora pella manhã, meya hora ao meyo dia, & meya á noite, & demais disso trabalharei em outras horas de a fazer curta, mas a meude, & cõ feruor.

12. Tanto que pella manhã despertar me offerecerei a Deos, rogandolhe me dê graça pera o não offender: & logo que sair da cama, a primeira cousa que fizer, sera, porme de joelhos, & dizer esta Oração que se reza na prima: *Senhor Deos omnipotente, que nos fizestes chegar ao principio deste dia: liurainos nelle por vossa virtude, pera que nos não inclinemos a peccado algum: mas sempre nossas palauras, pensamentos, & obras procedão, & se dirijão a fazer vossa vontade, por amor de vosso Filho Christo senhor nosso. Amen.*

13. Em quanto me vestir, ninguem apparecera, senão as damas necessarias, & com silencio me lembrarei daquella bella consideração da Rainha Ester, escrita em o Capitulo quatorze de seu liuro assi: *Vos Senhor sabeis minha necessidade, & abomino o ornamento da soberba,*

soberba, & humana gloria, ao qual ponho na cabeça em os dias em que me enfeito, & que o aborreço como ao pano com que a mulher traz manchado seu rosto, & bem vedes que não uso d'elle em os dias em que não he necessario.

14. Quando ouuir Missa então mais que nunca terei lembrança que sou obrigada assistir nella com grande humildade, & reuerencia, o que cumprirei interiormente o mais que me for possiuel, & no aleuantar a Deos me inclinarei desejando meterme debaixo da terra, se podera ser.

15. Notarei sempre algũa sentença do Euangelho, que se ler na Missa, ou cantar, pera me lembrar della todo o dia.

16. Não mudarei por nenhũa cousa que succeda meus exercicios espirituaes, principalmête o costume de confessarme, pello menos cada mes, alem das principaes festas. Confessarmeci algũs dias antes da communhão, & gastarei meya hora em oração antes de comungar, & meya hora despois, & ouuirei outra Missa, dando ordem que se me faça algũa breue exhortação na minha Capella.

17. Estando á mesa me lembrarei da temperança, & mortificação dos comeres, que forem mais de meu gosto, & procurarei muito de estoruar as murmurações, & palauras pouco honestas.

18. Despois de jantar poderei tomar algũa recreação

creação honesta, a qual me seja permitida por meu confessor, & juntamente darei hũa volta pella casa.

19. Fugirei a ociosidade, a qual faz a todos dâno principalmente aos que se crião com delicias.

20. Minha occupação sera entre dia fazer corporaes, & cortinas, pera adornar o sanctissimo Sacramêto do altar, & despois me occuparei em ler a Escritura sagrada, na qual tanto me alegrava antes que fosse calada.

21. Quando tiuer visitas, procurarei estoruar as praticas que se costumão ter em semelhante occasião, conuem a saber de amor, dos peccados, & faltas de outrem: & mostrarei não gostar de materias semelhãtes, principalmente quando se fala de mulheres casadas: & darei a entender, que as mais modestas, & virtuosas me serão as mais agradaveis, & fauorecidas.

22. Não permitirei jamais que dancem em meu Paço, antes o impedirei quanto puder: & sendo caso que se faça vendo algũa cousa pouco honesta, a reprenderei liuremente de modo que se entenda que tais maneiras de proceder me desagradaão muito.

23. Procurarei com diligencia que todos os de minha familia guardem muita honestidade, cõstituindo algũas pessoas que se enformem de tudo o que passar, & me auisem do que for necessario pera prouer nisso, & farei que não se leam liuros deshonestos.

24. Nunca

24. Nunca me irei deitar , sem que primeiro tenha feito exame de minha consciencia , & pedido a Deos perdão de meus peccados : & metendome na cama repitirei comigo mesma o oitauo capitulo da historia de Tobias. Apontaua este capitulo, porque nelle dizia Tobias que nos tempos da noite não deuem assi ajuntarse os casados , como os homês que não conhecem a Deos.

25. Não deixarei de saber como viuem meus criados , & notarei , se algum delles anda em mau estado.

26. Eime de prouer de hum confessor tal , qual me conuém, obedecendolhe com toda a reuerencia.

27. Farei que em minha casa seja o tempo bem gastado , & que aja algũa criada pera despertar minhas damas, & donzellas a hora competente.

28. Terei grande cuidado de não fazer gastos superfluos : mas samente gastarei em cousas necessarias, no que não me fiarei do meu parecer , pera que do que forrar possa fazer algũas esmolas.

29. Serei aduertida que me não deixe levar em minhas cousas pella vaidade : mas samente pella razão.

30. Reprendendo â outros mē guardarei de me não deixar levar da colera, dizêdo palauras injuriosas, ou fazendo cousas não conueniêtes a pessoa de minha qualidade.

31. Não

31. Não me entremeterei em negocios de Frades, nem de outros Religiosos, por lhes não impedir o fruto de sua obediencia. Ate aqui se contem as cousas do papel, quanto a regra de vida; agora se seguem algũas, que sabia della seu Confessor escritas em a carta ja citada.

Primeiramente tinha sua Alteza hum temor de Deos notavel, & grande solitud de nũca o offender; pello que de noite, quando fazia exame de sua conciençia(o qual costumou fazer desde minina) escreuia seus peccados, & quando se confessava, declarava o numero, ainda dos minimos defeitos, tanto que algũas vezes parecia aos confessores que excedia: & se a reprehendião, respondia com lagrimas, ou se falava dizia, que era verdade, & pedia conselho pera fazer o que mais conuinha.

Não queria fazer denaçaõ nenhũa, que não fosse aprovada pello Ordinario, dizendo, que nada queria da mão do inimigo.

Fazia summa honra às imagens, & tinha em seu oratorio a da Virgem nossa Senhora, como a que chamaõ Sancta Maria Mayor de Roma, que fez São Lucas, a qual sempre estava cuberta, por causa de mayor reuerencia, salvo quando se punha a orar.

Era deuotissima dos lugares que conseruauão Reliquias dos sanctos, & visitauas com muita piedade; & alli,

& assi, quando estene em Alemanha, visitou os principaes de Colonia: donde trouxe algũas cabeças das Onze mil virgens, & outras Reliquias de grande excellencia, sendolhe em Aquisgrano mostrado aquelle pano, com que nosso Senhor foy cingido na Cruz, se enterneceo com sinaes notaueis de deuação. p-ello que rogou a hum sacerdote daquelles, que o mostrauão, lhe desse hũ pequeno fio, o qual lhe foy dado, & sempre o estimou muito. Foraõlhe mostradas ali algũas das preciosas faixas, cõ que Christo senhor nosso foy embrulhado quando naceo; prostrouse beijandoas cõ tanto affecto, que parece que as queria comer, & metter em seu coração.

Gastaua todo o tempo que podia em laurar com suas mãos algum ornamento pera seruiço do altar. Quando tinha occasião, acompanhaua o sanctissimo Sacramento, edificando o pouo com singular exemplo de sua pessoa. Tinha por cousa muy importante, & necessaria de cõfessarse, se auia cometido qualquer pequeno defeito em Igreja aonde estiuesse o sanctissimo Sacramento. Comungaua com tanta deuação, & lagrimas, que não podia deixar de ser vista dos circunstantes. Foy muita parte de outras pessoas frequentarem os diuinos sacramentos, porque costumaua dizer: *Eu seria a mais mà mulher do mundo, se me não confessasse, & comungasse hũa vez no mes.* Assi o fez ordinariamente, & quando

& quando o Principe seu marido hia à guerra commun-
gaua cada quinze dias, mas quando estaua doente ca-
da oito.

Toda se occupaua em trabalhar, porque não ou-
uesse molheres más, pello que deu remedio a muitas,
que auião sido publicas peccadoras, & procurou que
se fizesse hum recolhimento pera as filhas das que
erão más, ou muito pobres, pera que fossem socorri-
das, & doutrinadas com temor de Deos, & despois
emparadas com honra, & virtude. Dezia que hũa das
mayores alegrias, que jamais teue, foy quando hũa
moça de mã vida se deitou a seus pès rogandolhe que
a ajudasse a viner bem, & como ouuio isto publicamê-
te a abraçou, não deixando de a aconsolar ate a fazer
receber em hũa Religião despois que foy perfeitamen-
te prouada nos propositos da virtude, vsando o mesmo
com muitas outras.

Louuaua muito as molheres nobres de sua cidade,
que se dauão á vida espirital, & dezia que não tinha
mayores amigas, principalmente as que auião sido
vãas, & despois se dauão ao espirito. Auia em sua ci-
dade hũa Confraria das molheres principaes, que ti-
nhão por exercicio socorrer aos enfermos necessita-
dos, a esta Confraria daua muy grandes esmolas, &
muitas. Se sabia que algum mancebo inquietaua al-
gũa donzella, trataua que o Governador da cidade
cuitasse

evitasse todo mal que podia soceder, & fazia de ordinario pazes, particularmête entre marido & mulher: pello que com sua autoridade muitas familias se fizeram amigas, as quaes de antes andauão em perpetuo odio.

Tinha em algũas parochias deputadas mulheres de virtude & exemplo, pera que insinassem as orações & toda a doutrina Christãa às mininas da cidade em que estaua, & às vezes se achaua presente, dando bons premios às que dauão melhor conta da doutrina. Vestia algũs pobres Religiosos, & isto fora do ordinario, que era vestir cada anno na quinta feira da somana sancta doze velhas viuvas de boa vida, & hũa donzella que tiuesse ate quinze annos, as quaes lauaua os pès com exemplar humildade, despois lhes daua sumptuosamente de comer, & seruiás com suas damas, & se algũa acertaua de ser cega preparaua-lhe os bocados, & às vezes lhos metia na boca. Acabada a mesa, & dadas graças a nosso Senhor, fazia repartir tudo o que tinha sobejado por aquellas pobres.

Venhamos a sua ditosa morte. Quando cahio enferma, soube que hũa mulher pobre & velha estaua com a mesma doença que ella. Logo ordenou que os Medicos a fossem visitar, & a curassem com a mesma diligencia, & com as mesmas medicinas com que a curauão a ella, & assi o fizeram sempre, dandolhe todo o

do o necessario, até que nosso Senhor foy servido de a leuar desta vida, & dahi a poucos dias tambem morreo sua Alteza, não querendo o Senhor dilatarlhe muito o premio merecido por aquella obra de misericordia.

Sabendo que estava no ultimo da vida, mandou a hūas Religiosas da Ordem de Sam Francisco, que lhe dessem por amor de Deos pera a mortalha o mais vil habito que em seu Mosteiro se achasse, as quaes lhe quizerão fazer a vontade, & mandarãolhe hum habito por estremo velho, & muito curto. Vendo esta falta sua Alteza ficou muy consolada, & não quis por humildade mandar buscar outro: mas disse a hūa Senhora, que principalmente a acompanhava que se lembrasse de lhe cobrir os pès, & suprir onde aquelle habito não chegasse com algūas toalhas de linho. Pedio que por nenhum modo despois de morta a embalsamassem, recebidos com muita deuação os sacramentos fez a protestaço da Fe com notavel aduertencia a cada hum dos artigos della.

Agora he cousa muy digna de notar-se, que não passou as ultimas horas de sua vida, sem grauissimas tentações do demonio, as quaes significou claramente: mas todas venceo, tendo em hūa mão hum crucifixo, & a coroa da Virgem com algūas contas bentas, & com a outra beijando o cordão do habito de Sam Francisco,

Francisco, & tendo nella de quando em quando hũa vella acesa benta pello Papa Pio Quinto, repetindo muitas vezes com o coração, & com a boca o sagrado nome de Iesus.

Tinha grande consolação de ver que muitos Religiosos estauão darredor della, rezando Psalmos. Tambem mandou que todos os Religiosos da cidade a encomendassem a nosso Senhor, & particularmente ás Freyras que chamão das Graças, pedio que algũa dellas estiuessse de contino diante do sanctissimo Sacramento, rogando por ella ate que desse seu espirito, como fez, dizendo: *Domine suscipe spiritum meum*. Senhor recebei meu espirito, & assi passou desta mortal vida pera gozar da gloria eterna, aonde piamente podemos crer que está, pello qual seja Deos sempre louuado.

Amen.

154. *Ioanna de Figueiredo de Lisboa.*

E Oy de muy nobre geração, casada primeiramente, no qual estado procurou ser das que nelle tem mais louuor, ordenando sua familia ao seruiço de Deos nosso Senhor, & sostentação de sua casa, que governaua com muito cuidado. Despois de viuua determinou deixar totalmente o mundo; pera isto emparou seus filhos, que ti-

Gg

nha

nha grandes, & a hũa filha meteo a Religiosa no Mosteiro de Iesus de Setuual; em fim comprindo seu desejo, recolheose no Mosteiro das Freiras do Salvador, o qual he da Ordem de São Domingos em a sua cidade de Lisboa, o que lhe custou, porque todos seus parentes lho querião empedir, dizendo, que bem se podia salvar no mûdo, & que melhor era não começar, que não proseguir as aspereças de hum Mosteiro, em que de ordinario auia tificas: às quaes cousas respondia, que o caminho do ceo era trabalhoso, & tanto mais se andaua por elle, quanto menos auia de gostos da terra, lembrandose que Christo senhor nosso, a Virgem sacratissima, & todos os Sanctos padecerão muito em quanto viuerão.

Despois que foy nouiça, teue graues tentações do demonio pera se sair: porque lhe queria persuadir, que molher criada com tanto regalo, não tinha forças pera continuar as continuas vigalias, maos comeres, & varias tentações da vida religiosa. Poucos dias antes de fazer profissão foy importunada de seus parentes, que se fosse deitar aos pès del Rey, pera que perdoasse a hum filho seu, que estava sentenciado a morrer degolado por culpas que cometera: pois el Rey lhe daria muito, & parecia crueldade não valer, & liurar a seu filho de tão grande aperto em que o via: mas a todos desenganou com palauras, dizêdo, que por nenhũ modo

modo sairia do seu Mosteiro, nem se poria a perigo de deixar o estado que tinha pella vida temporal de seu filho, o qual se cometera culpas as pagasse; em fim por mais que a combaterão importunações pera não ser Religiosa, em se chegando o tempo, pediu com grande instancia, que lhe fizessem profissão de Conuerſa: porque sua muita humildade não soffreo que fosse freira de Coro. Tomou por nome soror Ioanna da Conceição: & logo na noite seguinte, depois que professou, levantandose as Religiosas a Matinas ouuirão junto ao leito desta serua de Deos altos, & medonhos práticos: & persuadirão-se, que erão os demonios, que se mostrauão descontentes de ver em aquelle Mosteiro tam excellente Religiosa, como depois foy.

Sendo ja professa fez muitos annos o officio da enfermeira com notauel caridade. Depois de cumprir as obrigações deste seu officio, fazia particular exame da consciencia, & leuaua hũa Religiosa sua amiga, de que se fiaua a hũa casa da Enfermaria, & despindose ate a cinta, deixaua atarse a hũa colūna que no meyo estaua, & pedialhe muito, que sem nenhũa piedade à disciplinasse ate que corresse sangue: logo sobre as frescas chagas vestia hũa camisa de burel que sēpre vsou, assi hia ao Coro, aonde estaua em oração ate Matinas, das quaes nunca faltou em quanto andou em pé, jejuaua não poucas vezes a pão, & agoa, & fazia outras

muitas penitencias secretas.

A estes exercicios & sancta vida tinha o demonio grande aborrecimento, tentandoa, & perseguindoa quasi de continuo: hũas vezes lhe apparecia em hũa claridade que ella sò via, outras se lhe mostrava em hũa figura muy fea: mas tanto que chegava ao Coro, logo desaparecia; algũas vezes lhe falava tomando figura de freyra, & contaualhe cem mil mentiras, que prejudicauão á fama do proximo, & á quietação da mesma serua de Deos, a quem algũas vezes rodeava grande caterua de demonios á cama em figura de ho. mės de justiça que trazião chuças, & alabardas, como que a querião prender: finalmente não ouue modo, nē inuenção de suas diabolicas artes, comque a não combatesse; mas cōmunicava tudo a seu confessor, pedindolhe os auisos, & remedios necessarios, o qual vendo que não cessauão as baterias do inimigo, que sempre andava dapos ella, insinuolhe que tomasse por intercessora á Virgem sacratissima, & tambem se valesse do bemaumenturado São Bartholameu Apostolo. Continuando por algũs dias nas deuações que fazia a taõ excellentes auogados, sentindo huma noite ferrolhar hũa porta com grande estrondo, ouuio hũa voz, que disse: *ja não aueis de sair mais daqui.* Desta hora por diã. te nunca lhe appareceo mais o demonio, & cessou de todo atormenta das continuas tentações, cōque a perseguia.

Quando

Quando entrou no Mosteiro trouxe consigo hũa neta sua bastarda de muy pouca idade, pella qual fazia muito particular oração a nosso Senhor que a leuasse pera si, antes que ella morresse, ainda que não fosse por espaço mayor que de hũa só hora: porque arre- ceaua que como ella fechasse os olhos, sairia sua neta do Mosteiro, pois não era freira: compriolhe nosso Se- nhor seus desejos, & estando ambas doentes a neta fa- leceo ao meyo dia, & soror Ioanna sua auó dahi a duas horas.

Foy nosso Senhor seruido de manifestar quaõ illu- stre era em virtude esta serua de Deos, porque na noi- te antes de sua morte appareceo sobre o Mosteiro tão grande claridade, que muitas pessôas que morauão á porta do Sol, junto da Ermida de São Bras donde elle se vé, cuidarão que se ateara o fogo dentro: & a lauan- deira do Mosteiro que ahi moraua foy com grande pressa bater nas portas da igreja, bradando, que acu- dissem ao fogo que ardia dentro. Ate aqui, tudo o que está escrito foy tresladado do liuro que se imprimio no anno de mil & seiscentos & dezoito, em Lisboa acerca da fundação do Mosteiro do Salvador

da mesma cidade, pera gloria de Deos
nosso senhor, que seja sempre
louuado. Amen.



155. *Helena do Lado, de Torres novas.*

Eruio a nosso Senhor feita Religiosa no Mosteiro de sancta Clara de Torres novas, o qual he da Ordem de São Francisco, aonde se exercitou em muitas virtudes, principalmente na paciência, pedra de toque de todas as outras. Era mui amiga de orar mentalmente, & assim como o auarento sempre tem o coração posto em seu tesouro: assi dizia que a boa Religiosa nunca se auia de apartar da presença de Deos. Tinha grandes feruores de espirito por respeito da meditação continua das chagas do Senhor, ás quaes se acolhia, como os culpados de Palestina às sinco cidades do refugio; particularmente se detinha na consideração da vltima de todas, que foy a do lado, da qual tomou o sobrenome, & como della sahio o sangue quente do coração do Senhor, assi ficaua mais aferuorada com sua meditação.

Pello discurso de sua vida em nenhũa cousa falaua mais que na oração, auendo, que como o corpo se soltenta de respirar, assi hũa alma com orar: & do mesmo modo na morte não disse outras palauras, senão aquellas com que Dauid encomendou a sagrada oração, dizêdo: *Todo o que innocar o nome do Senhor sera saluo.* Entendese, o que innocar perfeitamente: isto he, fazendo a

do a vontade do mesmo Senhor, porque não desmereça com as obras o que pede com suas palauras. Escreue-se tudo o que está dito na Coronica serafica feita por ordem do Cardeal Gonzaga, quando trata desta Religiosa, & de seu Mosteiro, aonde se acrescenta, que quando morreo ficou com o rosto cercado de resplandores, em final de sua alma estar no ceo muy resplandecente, sabendo por experiencia que aquella melhor parte de Maria, que he a vida contemplatiua, que ella escolheo, em quanto foy viua no mundo, nunca he tirada ás pessoas que de veras a professaõ, pello que seja Deos louuado por todos os seculos dos seculos.

Amen.

156. *Lelà Quebir, do Cabo de Guè, em Africa.*



Stê nome quer dizer em Arabigo senhora grande, teueo hũa muy nobre Portuguesa em Africa daquellas que forão catiuas no Cabo de Guè, como conta Hieronymo de Mendonça no liuro que escreueo com muita diligencia da jornada de Africa, ao qual seguimos em o capitulo deza seis, aonde faz menção desta Portuguesa, como de mulher digna de perpetua memoria: porque ainda que algum tempo viueo com lastima dos que a conhecião: com tudo, no fim em que se canta a gloria

Gg 4

alegron

alegrou aos mesmos, & manifestou em algum modo não pouca grandeza dos profundos juizos de Deos, pera que por tal exemplo ninguem confie com demasiada em suas felicidades, nem desconfie de todo em suas aduersidades: antes saiba, que quem de bom se pode fazer mau por sua culpa: de mau pode vir a ser bom pella diuina graça.

Era pois esta Portuguesa casada em Marrocos com hum Elche Visorei de Dará, pessoa de grande confiança, & riquezas; tinha duas filhas tambem casadas com Elches de muito porte: as casas em que morauam todas faziam hum bairro. Esta Senhora, que assi lhe podemos chamar, & lhe chama o Autor citado, não tanto seguindo a significação de seu nome Arabigo, quanto por amor da geração de que descendia, & com mayor rezão pello bom fim que teue: andaua em trage Turquesco com animo Christão, que tambem tinhaõ suas filhas; falaua muy bem Arabigo, em sua casa Portuguez. Era afauel, auisada, rica, & muy amiga dos Christãos catiuos: & todos os que da guerra del Rey Dom Sebastião lhe vierão a seu poder, mandou de graça pera suas casas, a outros deu grandes esmolas, & boas ajudas aos que vinhão pera este Reyno: a certo catiuo seu parente verdadeiro, ou segundo algũs dizião, fingido, deu pera seu resgate oitocentas onças.

Estando

Estando enferma da doença de que morreo, quila visitar o Xarife, como outros dias costumaua: mandoulhe dizer, se a queria ver como Moura, que o não fizesse, porque ella era Christãa: sem embargo disso visitoua dissimulando o que entendia: mas vendo a nossa Portuguesa, que ja se chegaua a hora de sua morte, preparouse quanto pode com a graça de Deos, pera fazer todos os actos de boa Christãa, confessou-se geralmente a hum sacerdote Catholico, chorando muitas lagrimas, & dando notaueis sinaes de contrição: pello que he creiuel aueria nosso Senhor misericordia com sua alma, & que suas filhas leuarião o mesmo caminho. Pomola em o numero das Portuguezas illustres em virtude, porque a mostrou grande em confessarse sacramentalmente, & confessar a fê Catholica diante de todos, estando em Africa entre Mouros, aonde deixou fama que morrera boa Christãa, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado.

Amen.



57. & 58. *Maria Ribeira, & Margarida de Melo, de Lisboa.*



Primeira destas Portuguezas foy viuua nobre de Lisboa, gastaua a vida em oração pera com Deos, em penitencia pera configo, em caridade pera com o proximo. Morou muy perto do Mosteiro do Saluador, o qual he da Ordem do glorioso São Domingos: & diz o liuro impresso da fundação deste Mosteiro, que mereceo chegando á janella de sua casa ver sobre o dito Mosteiro hũa grande Procissão de Freyras, que alli auião seruido a nosso Senhor, & ja estauão mortas, das quaes conheceo algũas, que tinha tratado em vida. Vinha diante o Saluador com hũa capa vermelha, trazia na mão hũa haste com hum guião emfima, & hũa cruz por remate, como se costuma pintar, quando resurgio.

Morreo então soror Margarida de Melo Religiosa de muy sancta vida em aquelle Mosteiro, por amor da qual obrou nosso Senhor esta marauilha. E notou Maria Ribeira, que se cantaua naquella admirauel Procissão o Cantico do pay do Baptista, que começa: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitauit, & fecit redemptionem plebis suæ.* Bendito seja o senhor Deos de Israel, porque

porque visitou, & fez a redenção de seu povo. Sobre as quaes palauras preguntamos, se este Cantico era profecia de que o Senhor auia de visitar seu povo, & redemilo com seu sangue: porque lhe dá nelle graças o Profeta, & nota que ja o tinha visitado, & redemido, sendo assi que quando fez este Cantico, ainda o Senhor não estaua nacido, nem tinha padecido a morte em que plenariamente se constituhio nossa redenção?

Respondemos de tres modos. Hum que ja quando se fez este Cantico o Senhor estaua concebido nas purissimas entranhas da Virgem sua mãy: & aceita da por obediencia a sagrada Paixão que auia de sofrer, merecendo muito, por nos liurar das prisões dos peccados, & carcere da morte, em estar atado de pès, & de mãos, como estão os mininos em os obscuros ventres de sua mãy, como se estiueflem presos em huma mazmorra, o que se repete no Cantico dos sanctos Doctores Ambrosio, & Agostinho, quando dizemos ao mesmo Senhor: *Tu ad liberandum suscepturus hominem non horruiſti virginis uterum.* Pera redimeres o homem que auieis de tomar á vossa conta, não teueſtes horror do ventre da Virgem: & porque qualquer obra de Christo senhor nosso era poderosa pera redimir o genero humano, naquella primeira que visiuamente fez em visitar em o ventre da Virgem a sancta Isabel, & liurar

liurar do pêccado original ao Bautista, pos este Profeta a redemção do genero humano, sendo tam ditoso o Bautista que a começou o Senhor a obrar por elle, & assi foy o primeiro dos homens, que reconheceo ao filho de Deos em a terra feito homem, & em quem o Senhor executou despois de estar nella a redemção do genero humano, por amor da qual viera do ceo: & porque ja estaua feito o principio da redemção, deu o Profeta graças como se de todo estiuera acabada.

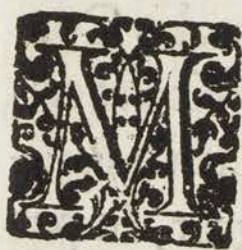
Não deixarei pera nossos costumes de notar, que a primeira obra, que fizerão nosso Senhor despois de ser feito homem, & a Virgem sacratissima logo que foy sua mãy, & o concebeo, foy visitarem sancta Isabel, que andaua triste, porque não sabia se lhe reputarião a pouca continência ter filho despois de taõ velha, & tambem estar com ella ao tempo de seu parto: pera nos insinar o Senhor as obras de Misericordia, de que nos ha de pedir conta, ou sejam espirituaes, que elle obrou liurando entoncez o Bautista de peccado original, ou sejaõ corporaes, como foy alegrar, & visitar a gloriosa sancta Isabel.

O segundo modo com que respondemos, he comum em semelhantes questões, que este Profeta vltimo do velho testamento vio, & prometeo com tanta certeza que Christo senhor nosso auia de saluar o mudo, como he certo que está feita a cousa que ja se fez, & ja

& ja se tem dado graças por ella.

O terceiro modo he, que nosso Senhor queria que em o nouo testamento cantassemos, & louuassemos estas suas obras com as mesmas palauras com que foram profetizadas em o velho: pera mayor gosto de nossas almas, & confusão dos judeos; por isso as fez logo escreuer em o tempo passado como nos os auiamos de pronunciar em este presente, ate o fim do mundo. Isto baste pera declaração das primeiras palauras que se cantarão na Procissão que vio a nobre & pia viuua Maria Ribeira, as quaes tambem cantauão as Freyras do Saluador, quando se estaua vngindo soror Margarida de Melo muy illustre em todo genero de virtude, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

159. *Soror Ines de Deos, de Lisboa.*



Vito folgão os que promulgão lououres de algũa pessoa de acharem em seu nome fundamento pera lhos dar: o que he cousa tam antiga, que ja Dauid o disse a Deos por estas palauras: *Segundo vosso nome, assi ha de ser vosso louuor.* E sancto Ambrosio notou o mesmo, falando da virgem & martyr sancta Ines, cujo nome quer dizer Cordeira, o qual lhe deu não pequena occasião pe-
ra

ra esta Sancta ser louuada de mansa, humilde, & pura.

Teue o mesmo nome a Portuguesa, de quem agora tratamos, o qual em a lingua latina traz seu origem do verbo que significa conhecer: *A gnes, tanquã Agna, ab agnoscendo*. Por quanto entre os viuentes nenhum conhece mais, nem tem mayores saudades, nem chama mais vezes, nem com mayor affecto por sua mãy, ou pay, que o Cordeiro, ou Cordeira: pello que também conuem a Christo senhor nosso este nome de Cordeiro, o qual se chamaua *filius hominis*, que se interpreta filho da Virgem, porque todo se reputaua por seu: & assim era, que em quanto homem não tinha pay, nem a quem mais amasse que a esta Senhora mãy sua. Seguindo este intento, podemos declarar o titulo que deu ao mesmo Senhor o Baptista chamandolhe *Cordeiro de Deos*: por quanto andaua na terra humilde, & manso de coração, entregado todo ao seruiço de seu Padre eterno, louuandoo perpetuamente, qual o Cordeiro, que era ja de Deos, & estaua pera ser feito sacrificio em seu altar, atado de pès, & de mãos: assi a Religiosa presente o desejava em toda a vida seguir, & perfeitamente imitar, feita hum perpetuo sacrificio de mortificação, pello que lhe conuinhão bem seu nome, & sobrenome, os quaes montão tanto como Cordeira de Deos.

Foy Religiosa da Ordem de São Francisco no Mosteiro da Esperança de Lisboa; escreue della a historia que mandou fazer o Cardeal Gonzaga, & claramente insina que foy molher excellente em virtudes, assi na vida, como na morte. Falando de suas virtudes diz, que se esmerou nestas tres humildade, paciencia, caridade, as quaes adornão hũa alma pera que seja sobria pera consigo, justa pera com os proximos, & pia pera com Deos.

Quanto a sua ditosa morte, acrescenta, que foy de molher muy sancta, & que nosso Senhor deu a entender em esta maneira: socedeo morrer em hum dia de festa, & não auer quem lhe fizesse sepultura: senão quando chegou á portaria hum mancebo, que se offerceo pera a fazer, o qual entrou dentro, & sahiose despois que a fez, sem querer premio algum, deixando as Religiosas tam edificadas, que lhes pareceo ser algum anjo, pello que derão muitas graças a nosso Senhor, & ficarão confirmadas na fama muy excellente que esta Religiosa tinha de ser illustre em virtudes, pellas quaes o mesmo Senhor seja sempre louuado. Amen.



160. *Hũa Ama, que ouue em Setuual.*

Ontã o muy virtuoso & douto varão Frey Luys de Granada, Religioso nunca affaz louuado, da Ordem do bemaumenturado São Domingos, em a segunda parte da introdução ao Symbolo da Fè, que ouue na muy nobre villa de Setuual hũa molher, a qual seruia em certa casa muy honrada, & tinha criado a seu peito a senhora della, & resoluta de se empregar em as cousas do ceo, assi viuia na terra como peregrina & hospeda, não se affeiçoando por nenhum modo ás cousas della, & assi por muito espaço de tempos se deu á penitencia, jejūs, & oração, tendo por seu mestre ao mesmo Frey Luys de Granada, que insinou com tanto fruto a vida espiritual em o nosso Reyno, que só na cidade de Lisboa se gastou quasi toda a impressãõ primeira do liuro que chamou Memorial da vida Christãa, em que dá todas as regras, que deue seguir o que deseja ser perfeitissimo Christão, segundo testifica na segunda impressãõ do mesmo liuro, que dedicou a Infante Dona Maria, a quem o tinha dedicado em a primeira.

E se taõ grande mestre da virtude escreuera largamente desta, & de outras muitas discipulas, que teue todo o tempo que viveo em nosso Reyno, bem maior,

yor, & mais adornado fora este nosso jardim, cujas arvores são as mulheres Portuguezas illustres em virtude, entre as quaes vso daqui por diante das palauras do mesmo Frey Luys de Granada: Foy tal esta mulher em Setuual, que de sua sanctidade, & milagres se podia escreuer muito: porque eu a tratei familiarmente, a qual feruia tanto em amor de Deos, sendo ja mulher de idade, que algũas vezes dizia: toda a agoa de aquelle mar me não podera apagar o fogo que me arde neste coração.

Sabia muito bem a senhora da casa a virtude desta sua Ama, & assi piamente creia que está gozando de Deos em os ceos, & se encomendava particularmente a ella em suas orações. Socedeo hũa vez, que seu marido por recreação quis hir pescar com hũa cana, que pera isso tinha muy estimada, & preparandoa pera lha levar hũa criada, quebroulhe boa parte da ponta em dous pedaços: vendo isto a senhora da casa, porq̃ o marido se avia de enfadar muito, recorreo a sua ama ja defunta, encomendandolhe aquelle caso, como fazia em outros de necessidade, despois de fazer oração pedio o senhor da casa que estava á porta, a sua cana, & no caminho se enteirou, como se nunca quebrara: hum minino pequeno acertou de estar fora, & ver a cana enteira, correo, & disse a sua mãy, (que era a mesma senhora da casa) a cana está saã, a cana está saã.

Hh

A mãy

A mãy deolhe hũa bofetada, dizendo, quẽ não mentisse: veyo tambem hũa criada de fora, & disse o mesmo cõ grande alegria: respondeolhe a senhora: Tambem mentis como aquelle minino: se tenho aqui os pedaços da cana, como pode estar saã? Acudio então á janella hũa tia da senhora, & vio a cana inteira, & como fora de si confirmou a verdade do caso. Soube tudo isto aquelle fidalgo, & marauilhado grandemente do que auia passado, mãdou guardar a cana, & não se atreueo mais a vsar della, auêdo a por conisa em que Deos auia posta sua mão.

O mesmo Frey Luys de Granada depois de contar o milagre, como està dito, acrescenta: hũs pedaços da cana tiue eu algũs annos em meu poder, pera memoria do milagre: & ainda que isto seja cousa digna de admiração, não será increiuel a quem conhecer a virtude, & mansidão desta senhora, & a sanctidade da Ama que a criou, pois por este exemplo entendemos quão piadoso pay he nosso Senhor, que com tanta misericordia acode a seus fieis seruos, quando o chamão não só em as cousas grandes, senão tambẽ nas pequenas, como foy esta, pera gloria do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.



161. *Isabel da Anunciação, do Porto.*

IOy Religiosa no Mosteiro das Freyras da Ordem de São Francisco, que no Porto chamão Monchique: donde como do monte Hermão, que também se chamou Monchique, que he o mesmo que monte pequeno, se leuãtaõ em Palestina as exalações que vem a cair feitas orvalho em o monte Sion: assi deste Mosteiro se leuantaõ muitos actos de altissima oração, abraçados em amor diuino, os quaes penetrão os ceos; o que se vio nesta serua de Deos, porque era muy dada aos exercicios de contemplação, não fazendo extremos, senão, que como os anjos que vio Iacob, não voauaõ pella escada, senão que subiaõ & deciaõ com notauel confideração: assi com muito cuidado continuaua o exercicio de orar pouco a pouco, hora tratando com Deos sobre a grandeza de seus mysterios, hora rogandolhe por todos os proximos em suas necessidades. Padecia continuas doenças, que os bons sempre são afligidos. Não deixaua de seguir as obediencias por nenhũa cousa da vida: & alem de satisfazer as obrigações ordinarias, trazia calos muy duros nos joelhos da frequencia de orar: & não somente fazia obras sanctas pera proueito de sua alma, senão também as insinuaua cõ exemplo.

Hh 2

Foy

. Isabel

Foy vintē annos continuos Abbadessa, no qual officio era por estremo compassiua das enfermas; muy zelosa do culto diuino, & sobre tudo amiga da paz, que nosso Senhor trouxe à terra, quando nos veyo a saluar, & tambem nos deixou por excellente joya, quando subio ao ceo: por respeito da qual o figurou Salamaõ, em quanto quer dizer pacifico, & he chamado nas diuinas escrituras Principe da paz: & tenſe notado, que em nenhũa parte ouue guerra, em quanto viueo em este mundo.

Tudo o acima referido está, pella mayor parte, no liuro das Prouincias & Mosteiros da Ordem Serafica tantas vezes citado, quando se trata do Mosteiro de Monchique, aonde lemos, que estando pera morrer esta serua de Deos, disse aquillo de Dauid: *Eu dormi, & tomei o sono, & resuscitei, & o Senhor me recebeo.* Parece que acomodou estas palauras ao que lhe auia de socceder, porque despois de estar algum tempo enterrada, a caso se bolio em sua sepultura, & todo o Conuento sentio hũa fragrancia suauissima, significadora da boa fama, que deixou despois de morta, em final das muitas obras de merito, que fez em vida, o premio das quaes piamente se pode crer que está gozando com seu Eſposo celestial, que seja sempre louuado.

Amen.

162. *Hũa Religiosa do Mosteiro de sancta Clara de Amarante.*

Ellos annos do Senhor de mil & quinhentos & cincoenta, ouue no Mosteiro das freiras da Ordem de São Francisco, que tem Amarante, hũa Religiosa que não chegou bem a vinte annos de idade, & floreceo em muitas virtudes, de modo que quando morreo se ouuirão musicas de anjos, em final que tinhaõ grande alegria de a ter nos ceos.

Tambem as outras Religiosas sentirão hũa fragrância suauissima, aonde estaua seu corpo pera demonstração de sua pureza, segundo se escreue na historia da Ordem Serafica, quando trata do Mosteiro ja dito de sancta Clara de Amarante, que sempre teue grandes fauores do ceo, como se prouou no anno de mil & quinhentos & setenta & cinco, em que (segundo lemos no liuro citado) ouue fome em Amarante & lugares comarcãos: mas as Religiosas acharãose com o trigo milagrosamente crecido no celleiro, & pera mayor milagre, tobejoulhe naquelle anno, em que faltou a todos seus vizinhos, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado.

Amen.

Hh 3

163. & 164.

163. & 164. *Duas irmãs virtuosas, do Porto.*

Enhũa cousa contenta mais a Deos, que a boa companhia dos que se amão, & são hũa cousa nos animos, estimando mais amarense hūs aos outros, como Christo senhor nosso nos amou, isto he sem interesse nenhum, que todas as cousas do mundo: pello que Christo senhor nosso escolheo algūs Apostolos irmãos, outros muy amigos, & das mesmas terras, & quasi todos dos Tribus de Iudá, Zabulon, & Neptalim, segundo se colige de hum Psalmo de Dauid: pera lhes insinar que se auiaõ de amar differentemente do que ja faziaõ, & do que pede o amor natural; o que vemos em duas molheres honradas do Porto, as quaes eraõ irmãs, & assi se amauam como se o não foraõ, senaõ como nosso Senhor quer que os seus Christaõs se amem, & sejaõ hũa cousa nelle, estimando mais a conformidade espiritual que tinhaõ entre si, que o parentesco tam estreito que lhes vinha de seu pay, & mãy.

Naõ traziaõ diante dos olhos outra cousa, senaõ como hũa se auia de ajudar a outra, pera ambas estare no ceo: pera isto contendiaõ qual oraua mais, qual dormia menos, qual consolaua mais os pobres, qual falaua menos nas cousas da terra. E como os sagrados Apostolos

Apostolos andauaõ pello mundo dous a dous , pera exercitarem entre si as virtudes que auiaõ de ensinar aos outros; assi estas virtuosas molheres communica-uaõ entre si as obras de caridade que desejaõ exercitar com os proximos . E porque seus desejos em algũ modo fossem compridos , tinhaõ em sua casa hũa menina cega por nome Helena , á qual seruiaõ com muita caridade.

Frequentauaõ a igreja do Mosteiro de São Domingos , & eraõ por estremo deuotas do Senhor , que ali está crucificado , & com rezaõ , porque em nenhũa parte o achamos assi com os braços abertos pera nos abraçar , ainda que sejamos peccadores , como em a aruore da sancta cruz , aonde he comparado com o alambre , ou com a purpura do Rey feita em hũa opa de muitas pregas : porque o sangue de suas chagas fica em hũas partes mais vermelho que em outras , & com todas está chamando , & trazendo a si cõ muita suauidade nossas almas , o que por exemplo se via em estas duas irmaãs , que como as pombas que andaõ da redor das correntes das agoas em vendo nellas a sombra das aues de rapina , logo fogem com gram pressa , & se valem das cauernas das pedras ; assi fugiaõ das semelhanças de males , pera as chagas de Christo senhor nosso , tendo grandissimo temor de cair em algũas occasioes delles: pello que se apartauaõ das muy

Hh 4

leues,

leues, exercicio que faz as mulheres muy louuaueis.

Conta pois o douto, & deuoto, sabio, & eloquente Frey Luis de Granada na segūda parte da introdução ao symbolo da fé, que foy leuada a casa destas mulheres a toalha de linho cō que estaua cingida a excellēte imagem do sancto Crucifixo do Mosteiro de São Domingos, pera que a lauassē como costumauão, & hūa dellas a pos nos olhos da minina cega, que como temos dito, estaua em sua casa, & disse as seguintes palavras : *Senhor Iesus, pois vossas chagas estão abertas per a todo o mundo, auei por bem de abrir os olhos a esta minina.* Couisa notauel, que logo teue vista milagrosamente, & viose bom argumento da mulher que disse isto, & sua irmãa serem abalizadas em virtude.

Quiserão estas seruas de Deos encubrir o milagre, porque não se falasse nellas na cidade, auendo que como maos ares inficionaō o corpo, assi fazē mal a hūa alma louuores humanos, & mais de coufas milagrosas que acrecentão fama, & não dão perfeição.

Com tudo foy tam euidēte este milagre, que o não poderão encobrir por mais que o procurarão, & forão contrangidos a dar cōta delle àquelle muy grāde Prelado que então era do Porto, & despois morreo em Africa, o senhor Dō Aires da Sylua, o qual cō sua singular prudēcia o calificou pera gloria de Deos, louuor de suas chagas, & da toalha cō que suas imagens estão cingidas.

Socedeo

Socedeo este milagre de tervista aquella minina ce-
ga no anno de mil & quinhentos & setenta & quatro,
& despois que foy aprouado cō toda a solénidade re-
quisita em direito, fezse hũa Procissão em que a mini-
na hia cō hũa grinalda de flores na cabeça, & toda a
gente da cidade com summa alegria do coração daua
graças a nosso Senhor, que assi acode aos que cō fê, &
deuação lhe pedê socorro, manifestando que está muy
particularmente aonde estão dous outros juntos em
seu seruiço, como estauão estas duas irmãas cō a mini-
na Helena que tinhaõ em casa.

Pintouse logo o milagre na caixa das esmolas pera
a capella do sancto Crucifixo, & ficou a toalha entre
as reliquias daquelle Mosteiro, da qual ainda hoje se
valem os enfermos em suas necessidades, & alcanção
beneficios muitos de nosso Senhor, como refere o re-
uerendissimo, & illustrissimo Bispo Dom Rodrigo de
Acunha no excellente Catalago que fez dos Bispos do
Porto, por estas palauras: Tem os Religiosos da Ordē
dos Pregadores em seu Mosteiro desta cidade hũa ima-
gé do Senhor crucificado, pella qual obra o mesmo Se-
nhor muitos milagres, particularmēte por hũa toalha
sua, que chamão a toalha de Iesus, & por ella té alcan-
çada faude infinitos enfermos desconfiados da vida, q̃ a
tocarão, & cada dia se experimēta sua virtude nos mi-
lagres q̃ obra cō grãde louuor de Deos q̃ seja louuado
eternamēte. Amen.

165. *Violante da Cruz, de Pinhel.*

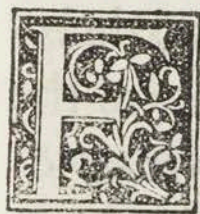
Oy Religiosa Conuerſa no Moſteiro de Arouca, o qual he da Ordem de São Bernardo, cuja Cronica eſcrita com muita diligencia pello Doutor Frey Bernardo de Brito eſcreue deſta ſerua de Deos todas as couſas ſeguintes. Viueo muy humilde, & pobre, não ſomente de eſpirito, mas ainda no trato exterior, porque ſempre ſe occupaua no que era de mais baixeza na enfermaria, & na coſinha, & pera vir falar á portaria era com toucado, & veſtido alheo, porque nada diſto tinha, que preſtaſſe.

Era muy deuota do ſanctiſſimo Sacramêto, & ſempre lhe hia concertar a ſua alampada, apar da qual gaſtaua muitas horas em oração, & pedialhe que não morreſſe ſenão diante delle: o que ſocedeo aſſi, porque indo na feſta dos Innocentes concertar a alampada do Senhor, deſpois que acabou ſe pos de joelhos, fazendo oração com infinitas lagrimas: leuantouſe dahi hum pouco, & em voz baixa diſſe: *Ficai uos embora Senhor, & valeime, que me não ſei apartar de vos.* Dito iſto, ſe tornou a por de joelhos, & encoſtando o roſto ſobre as mãos ſe debruçou em terra, & deu ſeu eſpirito ao Senhor.

Cuidaraõ

Cuidarão algũas Religiosas que estaua orando, ate que a forão ver, & acharãona falecida, estas chamarão as outras, & vierão todas á igreja, as quaes entenderão que tinha algum accidente: pello que chamarão o Confessor, a quem pareceo o mesmo: leuaraõna em hũa alcatifa ao Coro de baixo, & ao tempo que a leuantarão, fez hũa grandissima inclinação com a cabeça pera o sanctissimo Sacramento, & naquella hora se ouuio hũa musica, como de orgãos muito frautados, que parecião ouuirse de longe, com que as Religiosas que ouvirão aquella armonia, tiuerão pera si que os sanctos anjos acompanharão aquelle espirito ditoso, do qual piadosamente se pode crer que està em segura paz, gozando do descanso merecido diante de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

166. *Dona Isabel de Castro, pertence a Arouca.*



Oy filha de Dona Guiomar de Castro, a qual estando pera a parir, chegou ao artigo da morte: mas não deixaua de se encomendar a seus grãdes auogados que tinha São Simão & São Iudas Apostolos, os quaes ouuiraõ sua oração: & foy coisa marauilhosa, porque chegarão á portadous homens velhos, os quaes disseraõ que queriaõ
falar

falar á senhora da casa, & posto que ouuesse difficul-
dade em os admitir, porque sabião os de casa o estado
em que estaua: com tudo entrarão, & disserãolhe que
elles eraõ os Apostolos São Simão, & São Iudas, dos
quaes era deuota, & por isso lhe vinhaõ acudir em a-
quella angustia, & cõ sua vista logo pario sem dor hũa
minina, que foy esta Dona Isabel de Castro, da qual
agora falamos, notãdo que se criou em muita virtude,
lembrandose sempre que era afillhada de taõ grandes
sanctos, pello qual, ainda que seus pays a querião ca-
sar, naõ consentio nisso, & foy Religiosa na Ordem de
São Bernardo em o Mosteiro de Arouca, aonde foy
amiga das enfermas, obediẽtissima a seus mayores,
& muy particular deuota do minino Iesu; pediõlhe
que a leuasse pera si na innocencia, que tem os mini-
nos de pouca idade.

Teue dom de fazer milagres, sarando enfermos, cõ
o final da sancta cruz: & quando lhe falauaõ em algũa
couza destas dezia, que aquella virtude lhe vinha dos
padrinhos que tiuera em seu nascimento, & naõ de bõ
dade que em si tiuesse. Pouco antes de sua morte lhe
concedeo nosso Senhor o que lhe pedia em vida, &
como se fora hũa minina, assi se auia nas couzas da ter-
ra, lembrandose samente das do ceo. Em fim recebi-
dos os sacramentos, deu sua alma a seu Esposo com
grandes lououres de todos.

O que

O que està dito refere a douta Coronica de Cister, aonde fala no muy insigne Mosteiro de Arouca, & acrecenta, que despois da morte desta serua de Deos, alcançaraõ algũas Religiosas remedio pera suas necessidades, tomandoa por terceira diante de Deos, como qual he creiuel que viue & reyna, gozando da gloria, que samente desejava na terra, pella qual choraua muitas lagrimas que lhe seruião de pão, pera se sustentar, em quanto estaua ausente do mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

167. *Dona Leanor de Castro, em Arouca.*

NO mesmo liuro seisto da Coronica de Cister, em que se fala no Mosteiro de Arouca, lemos que foy nelle Dona Leanor de Castro Religiosa de muytas virtudes, deuotissima da Paixaõ de Christo senhor nosso, & suas chagas, nas quaes não podia falar que não chorasse, & manifestasse com sentimento o grande amor, que lhes tinha.

Tambem se esmerou em não querer falar com seculares, sabêdo que como o ar frio tira o sabor às iguarias: assi a pratica dos seculares esfria os corações deuotos; & quando lhe era necessario falar com pessoas do

do mundo, era brevemente, & mais com aspereza, que com brandura, fugindo de os encontrar: & com rezão: porque se São Paulo mandava ás mulheres que tenham a cabeça cuberta por amor dos anjos, que são os sacerdotes, & ministros della: quanto mais conuê, que as mulheres hoje não appareçam descobertas em outros lugares não tão sagrados como a igreja, nem diante de homês, que não são tão anjos como os que estão actualmente ministrando no altar?

Veyo a ser Abbadessa, & como quem infina algũ caminho, melhor o faz indo diante, que mostrando com palauras: assi mais infinaua a obseruancia cõ seu exemplo, que com a declaração della: auendo que tinha mayor obrigação de ser irreprehensivel: porque as subditas caminham pera a perfeição, mas a prelada deue tella pera as aperfeiçoar, & guiar, como quem ha de dar conta a Deos, que lhe deu o poder que tem sobre ellas: donde dizia Plataõ, que assi como não se puzinha hũa ouelha pera guardar as outras, senão hum homem cheo de rezão, & de conselho: assi dos homês & mulheres não auia de ser prelado qualquer, senão o homem, & a mulher que fosse hum anjo, como era nos costumes Dona Leanor de Castro casta, pobre, obediente a seus mayores.

Na hora de sua morte manifestou quam excellente fora em vida: porque, como o caminhante se alegra a vista

vista de sua patria, pera a qual caminhou muitos dias: assi acabou tendo estranha alegria de se ver nas vesporas dos ditos dias em que auia de hir gozar os premios de seu merecimento; todos lhe notarão esta alegria no rosto significadora da graça que tinha em sua alma. Depois de estar sepultada sentirão algũas Religiosas, que sahia de sua sepultura hum cheiro suauiſſimo, & forão feitas muitas merces aos que particularmente se encomendauão em sua intercessão: pello que nosso Senhor seja louuado eternamente. Amen.

168. *Hũa donzella nobre, & muy pobre,
de Lisboa.*



Via na cidade de Lisboa no anno de mil & quinhentos & oitenta & dous, hũa donzella nobre, mas muy pobre, a qual entre outras muitas virtudes que tinha era muy calada, humilde, mansa, obediente a seus pays, & assi muy querida delles. Dauase muito á oração, & penitencia, donde pello tempo adiante cahio em hũa doença, com que veyo a parar em tísica, auendose com grã de paciencia, & fazimento de graças; quando estaua só ouuiãolhe dizer palauras muy deuotas, & amorosas a hum Crucifixo em esta maneira: *Senhor meu, quando me tirareis deste carcere? Quando irei, & apparecerei diante de*
vos:

vos: & gozarei de vossa presença, & fermosura? Estas, & semelhantes palauras repitia muitas vezes com grande amor, & deuação: pello qual o Senhor amador da pureza virginal das almas, humildes, & mansas, que o chamão em o tempo da tribulaçã, lhe acudio, consoloua, & certificoulhe que compriria seu desejo no dia de sua gloriosa Ascençã, pera a levar consigo ao ceo.

A maneira em que isto foy reuelado não se sabe: porque ella a ninguem o descubria: mas quinze dias antes desta festa, estando sua mãy chorandõ amargamente por ver a quem tanto amaua desemparada dos Medicos, disselhe esta sua filha: *Mãy não choreis, guardai essas lagrimas pera o dia da Ascençã.* Chegou a vespora deste dia, em que não auia disposiçã pera morrer que tiuesse differença dos dias passados, entã hũa hospeda que estaua em casa muy familiar sua disselhe: *Oula mentirosa que nos queria enganar, dizendo, que auia de acabar no dia da Ascençã.* A isto nenhũa cousa respondeo a doente, ainda que estaua certificada do que tinha dito: & logo no dia seguinte mandou hum recado a seu Confessor, que muitas vezes a visitaua, consolaua, & socorria em algũas necessidades, mandandolhe dizer, que se ficasse com Deos, porque hia gozar da vista de seu Esposo, & Senhor.

Chamou sua mãy, tirou hũas Reliquias que tinhá sobre a cabeça, & deolhas; tambem tirou hum annel
que

que hũa sua amiga lhe auia posto em o dedo, & disse que lho tornassem: mandou que á sua ama que a tinha criado dessem hũa camisa noua que tinha, & lhe pagassem sete tostões que lhe emprestara, vendendose pera isto hũ sayo seu, & que do mais lhe fizessem bem pella alma. Acabado isto, & chegada a hora do meyo dia, tomou hũ Crucifixo em hũa mão, & a candeia acesa em a outra, & entrou no artigo da morte; como isto visse a mãy disselhe: *Filha rogai a Deos, que me dê forças pera passar este trago.* Ao que respondeo, que assi o faria: & não cessando de falar palauras deuotissimas com o Crucifixo espirou, & deu o relógio a hũa, que foy a hora em que Christo senhor nosso subio aos ceos.

Ate aqui escreueo desta serua de Deos o venerauel & douto Padre frey Luys de Granada na segunda parte de sua introdução ao symbolo da fé; aonde acreceta neste exêplo se verá, como ja dissemos, quão suaue, & regalado he o amor que Deos tem ás almas puras, & humildes; pois não se contentou cõ leuar esta à sua gloria, senão que lhe fez merce de lhe reuelar o dia de seu falecimento, & que fosse o mesmo, & a mesma hora em que subio ao ceo. Despois acaba o mesmo frei Luis de Granada, dizendo, que a mãy leuou cõ muita paciência à morte de tal filha, dando a Deos muitas graças, porque lhe dera tão excellente fim, & também a estaua vendo despois de amortalhada, deitandolhe agoa ben

ta com summa paz de sua alma; pello que resta també darmos graças ao mesmo Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

169. *Dona Caterina de Ataide, de Lisboa.*



Esta illustrissima matrona escreue largaméte Agostinho Mannio, escritor Ecclesiastico, de nação Italiano, no excellente liuro, que imprimio em Roma das historias selectas, & mais notaveis, que ouue na igreja Catholica, tratando das merces que nossa Senhora fez a muitos fieis Christãos em estes calamitosos tempos em que viuemos, & segue em tudo ao douto, & deuoto padre Frey Luys de Granada, que fez boa menção na segunda parte da introdução ao symbolo da fê de Portugueza tam insigne, com as cousas, & palauras seguintes.

Em a cidade de Lisboa está hũa senhora por nome Dona Caterina de Ataide, senhora da casa de Villaverde, de cujas virtudes não se pode aqui dizer nada: por que os sanctos não querem que louuemos aos viuos, senão aos mortos: & entoncos o louuor não faz mal a quem louua, nem a quem he louuado. Sendo de idade de treze, ou quatorze annos, teue hũa graue enfermidade de accidentes tam crueis, que a punhaõ no artigo da morte, & chegou tanto ao cabo, que tinham ja apa-
re-

relhada a mortalha. Neste tempo hũa Ama, que a tinha criado, & esperava della o remedio de sua vida, & de seus filhos, foy a hũa casa de nossa Senhora, aonde com grandes gemidos, & lagrimas lhe pedia vida, pelas quaes he de crer que nossa Senhora lha alcançou, & assi pouco a pouco tornou sobre si, passados tres meses da enfermidade: mas ficou paralitica de toda a ilharga esquerda, & com tam grande tremor em toda esta parte, que se alguem lhe chegava a ter mão no braço, tambem lhe tremia o seu: durou isto não menos que nove meses, em os quaes todos os Medicos desta cidade, usando de todos os remedios possiveis, lhe não poderão dar saude: mas ella todavia tinha confiança em nossa Senhora, que a tinha sarado de tam desconfiada enfermidade, & que lhe avia de dar inteira saude, dizendo, que nossa Senhora não fazia as merces partidas.

Passados estes nove meses, leuaraõna a hum Mosteiro do Carmo, que está na sua mesma villa, cuja igreja se chama nossa Senhora das Reliquias, & he casa de muita deuação, & concurso de Romeiros: posta diante da imagem de nossa Senhora ouviu hũa velha, que estava nas suas costas pedir com grande deuação saude pera hum filho enfermo: daqui tomou occasião pera fazer oração a nossa Senhora, assi: *Senhora, se eu tivesse a fe desta boa velha, vos me darieis saude.* Dizendo es-

tas, & outras palauras semelhantes, subitamente por virtude daquella Senhora, que he mãy de misericordia, se sentio de todo saã, do que ficou tam espantada, & atonita, que não sabia parte de si. Finalmente ella se leuanto logo, & por seu pè se foy á Condeffa sua mãy, que estaua na mesma igreja, a qual tambem ficou atonita desta marauilha, & toda a gente que estaua na igreja, que era muita, porque era Domingo, começou a dar vozes, & dizer: *Milagre, Milagre.*

Vendo isto os Padres do Mosteiro começarão adar graças a nosso Senhor, cantando: *Te Deum laudamus.* E no dia seguinte os Clerigos da villa fizerão hũa solemne Procissão por esta causa, em a qual toda andou esta senhora a pè, sendo verdade, que em todos os noue meses ja ditos, não podia dar hum passo, senão com hũa muleta em hũailharga, & ficou tam saã, que dizia despois: *A saude que dá nosso Senhor he de pedra, &c al.* Do que he argumento, que cada dia está agora em a igreja desde a menhãa ate as dez, ou onze, sem se assentar, & em memoria deste beneficio faz cada anno hũa solemne festa a nossa Senhora, no mesmo dia em que recebeo saude, que guardão seus criados, & familia, como dia de festa, em memoria deste milagre, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

170. *Caterina da Luz pertence a Còz, em o
Bispado de Leiria.*



Oy no Bispado de Leiria hũa molher pobre, bem inclinada, singella, amiga da verdade, & por estremo deuota da Virgẽ nossa Senhora, a qual lhe appareceo em hum monte andando apanhando lenha, & preguntoulhe se queria que a ajudasse: a molher não sabendo com quem falava, pareceolhe que não aueria quem a quizesse ajudar em taõ vil obra: pello que lhe disse: *A isto não aueis vos aqui de vir, que he ajudar-me apanhar lenha.*

Continuou esta molher com a fingeleza de sua ordinaria vida, encomendandose sempre à Virgem, como costumava, a qual lhe appareceo outra vez, juntamente com sancta Marta, & tornoulhe a falar em hũ campo, dizendo que a seguisse, ao que ella não respondeo com facilidade: nem atentou pellas palauras da Senhora, senaõ quando lhe tornou a apparecer terceira vez, falandolhe assi: *Caterina vem cá, eu te darei a chaue que perdeste.* A pobre molher por hũa parte ficou espanhada de saber quem falava com ella acerca de hũa chaue que tinha perdido: por outra teue pera si que a não podia ter achado: porque lhe respondeo: *Eu perdi a*
 li 3 *chaue*

chaue no mato, & assim não a podeis ter pera ma dar. Ao que a Senhora satisfez dandolhe a chaue, que tinha perdido; abriu então esta molher os olhos dalma, & conheceo que a Virgem nossa senhora era seruida delhe fazer aquellas merces.

Chea de luz em sua alma seguio á Virgem nossa senhora, que lhe appareceo, & em certo lugar perto fez juntamente com a mesma Senhora, hũa coua daltura de hum couado, da qual sahio hũa fonte perennal, & mandou a Senhora que dislesse aos moradores de sua terra que tinhão alli remedio pera todas as enfermidades.

A molher auia medo de publicar aquellas maravilhas, por não falar em cousa de seu proprio louuor; mas inspirada por Deos, que quer que seus beneficios sejam manifestados: contou os que estão ditos, & veyo logo áquella fonte o Bispo que então era de Leiria, & diante delle foy lauado hum enfermo, o qual subitaméte ficou saõ, & dali por diante quantos enfermos esta molher lauaua, tantos sarauão com aquella agoa: pello que a tinhão todos por molher muy virtuosa.

Fezse logo naquelle lugar hũa igreja com o titulo de nossa Senhora da Luz, que assim se chama apar de Cóz, aonde esta boa molher sempre seruiu a nosso Senhor, & ainda que muitas pessoas lhe dauão grandes esmolas, nunca quis ser mais rica que de antes: porq̃
todas

todas as daua aos pobres. Viueo dous annos em continuo agradecimento da merce que nosso Senhor lhe fez em a fazer tam deuota da Virgem nossa senhora, & por morrer com nome de mulher illustre em virtudes . foy sepultada apar do altar mór daquella Ermida, segundo conta, & tudo mais aqui escrito o Reuerendo Padre Antonio de Vasconcelos Religioso da sagrada Companhia de Iesus em sua Descripção de Portugal, pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja louuado por todos os seculos dos seculos. Amen.

171. & 172. *Dona Isabel da Veiga, & Maria Fernandez de Goa.*



Primeira foy filha de hum homem nobre, cidadão de Goa chamado Francisco Ferrão juiz que foy da Alfandega daquella cidade, & mulher de Manoel de Vasconcellos muito bom caualeiro & fidalgo, natural da ilha da Madeira: e creue della o nosso Tito Liuiio Ião de Barros, que por suas muitas virtudes, & animo heroyco não deue ser posta em esquecimento. Acrecentando logo em sua quarta Decada que era de tão honesto, & autorizado aspecto, que ninguem auia que lhe não tiuesse grande acatamento, & reuerencia.

Particularmente deu singular exemplo ás casadas, em quanto o foy com seu marido , a quem amava, & feruia com summa puntualidade , ajudando em tudo quanto podia, ate se embarcar com elle pera Dio, aonde o seguia em todos seus intétos, não fazendo menos conseruando sua fazenda , do que elle em a grangear: porque o que se acquire se se desperdiça , he como se se não adquirisse : donde disse bem hum Poeta : Os fundamentos da casa são a mulher , & o boy : a mulher pera que guarde, o boy pera que are.

Mas pouco tempo estene com sossego, porque vierão os Turcos, & começarão de combater aquella fortaleza: donde seu marido logo a quis pór em saluo, & mandala com segurança pera Goa , aonde podia estar com seu pay , arreceando que se perdesse a fortaleza, & ella ficasse despojo dos Turcos; communicandolhe esta sua determinação lhe respondeo que não permitisse Deos que ella se ausentasse donde elle ficaua, que se tinha conhecido nella algũa fraqueza , ou descuido em seu seruiço que lho dissesse , & que se emendaria : mas darlhe tão aspera pena , como era apartala de si, ella o não merecia : & que não cuidasse que a asseguraua , apartandoa daquelles perigos , porque em sua companhia lhe não parecião taes, o que lhe não aconteceria estando ausente: porque seu espirito andaria sempre atormentado de grandes receos , & temores, &

& cuidando elle que a tinha segura dos inimigos, a matarião imaginações: pello que lhe pedia ouuesse por bem ficasse alli, ao menos pera ser sua enfermeira, quando lhe fosse necessario: mas porque tiuesse menos de que cuidar, mandasse a Goa, hũa filha pequena que de entre ambos auia: porque se Deos tiuesse ordenado a destruição daquella fortaleza, por sua pouca idade se não perdesse.

Poderão estas honestas, & discretas rezões de Dona Isabel da Veiga tanto, que desistindo seu marido da determinação, quis antes sua companhia com temores, que sem elles apartala de si, & assi lhe foy fiel ajudadora, & semelhante na fortaleza: porque continuandose o cerco, vio que o numero dos soldados, que alli auia era vindo a muita diminuição, & que lhes era necessario deuidirentes hũs pera pelejarem, & outros pera seruirem nos reparos, & acarretos da terra, & pedra, & outras achegas, em que consistia sua defensão, & que diuidindose não ficaua delles numero bastante, pera bem acudir a hũa cousa, & outra: & que o ajudar a tirar, & acarretar a pedra, que hia sendo muita, podião fazer molheres, pois não era obra de forças ou de artificio, com que ellas não podessem.

Determinouse a que ella, & as molheres, que na fortaleza auia, tomassem sobre si esse cargo, & desocupassem outros tantos homens pera o exercicio das armas,

armas, & communicando isto com hũa Anna Fernandez, de quem logo escreueremos, ambas incitarão todas as outras mulheres, de qualquer qualidade que fossem, a acarretarem em suas alcofas, & vasilhas pedra, terra, agoa, & outras cousas necessarias, sendo gouernadas pellas duas Dona Isabel da Veiga, & Anna Fernandez, & com sua diligencia, & exemplo obrigauão aos homens sofrer dobrado trabalho, segundo está escrito em a quarta Decada de Ioão de Barros, que não fizera tão expressa menção de Dona Isabel da Veiga, se não fora muy excellente em virtudes, & não tiuera muy louuauel, & ditosa morte.

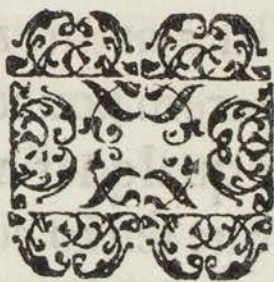
De Anna Fernandez escreue na sobredita Decada o mesmo Ioão de Barros, que era huma mulher honrada, de idade velha, casada com o Licenceado Ioão Lourenço Fisico, chea de grandes espiritos, & fora da commum medida das outras mulheres: & que em aquelle cerco de Dio, alem de acarretar a pedra, como está dito, & animar as outras mulheres que em a mesma fortaleza estauão, a fazerem o mesmo, vsou de grande caridade, pera com os feridos, & enfermos, não tomando repouso: porque como anoitecia, tinha de costume correr as estancias das vigias, & quando auia assaltos, acodia a elles, metendose com muito esforço, & animo varonil em o meyo dos soldados, animandoos,

mandoos, & vendo pelejar alguns frouxamente, os reprendia, & esforçava.

Visitando hum dia o forte baluarte dos combates, achou nelle morto de huma espingardada pella cabeça, a hum filho, que tinha, de idade de dezoito annos, bom soldado, ao qual tomou nos braços, & recolheo: & como se acabou a briga, lhe fez dar sepultura, com huma segurança, & sofrimento, que espantou a todos os circunstantes, não deixando de continuar com seus piadosos exercicios, encobrando a dor de tão grande perda, por não dar occasião de se entristecer os nossos soldados, aos quaes amava como filhos, & assi era amada de todos elles, como se fora sua mãy. Ate aqui Ioão de Barros, pera gloria de

Deos nosso Senhor, que seja sempre lou-
uado, por todos os seculos
dos seculos.

Amen.



173. *Hũa molher solteira da India.*

Aõ as molheres chamadas de algũs antigos Nymfas, que monta tanto como lynfas, que sãõ as agoas: porque assi como estas sãõ tão facis de gouernar, que bem fracas areas as detem, & lhes trocem o passo: & por outra parte tam apostadas às vezes a romper por tudo, que nada lhes pode impedir sua corrente: assi as molheres preuenidas com a diuina graça se esmerão nas virtudes excellentemente, & tambem as perdem outras vezes por sua culpa, com notauel detrimento, saindo como rios da madre, fora do que pede sua condigão natural, que he o seguinte.

São pera pouco trabalho, & assi lhes basta pouco comer, pello que o serem parcas, & abstinentes com a graça de Deos, pera que tenham merecimento, he cousa muy ordinaria: pello contrario sendo golosas, & comedoras, he cousa monstruosa, & muito pera estranhar. Quanto ao vestir a natureza fellas por hũa parte ouciosas pera romperem pouco, por outra amigas da limpeza, pera que qualquer vestido nellas luzisse muito: pello que, as que senão contentão com trages ordinarios, vem a dar em vicios abominaueis, ou por causa de os adquirir, ou por vãagloria de os mostrar.

Acerca

Acerca do recolhimento, & sojeição : tem muy compridos cabellos, pera que saibão que tem sobre sua cabeça quem as sojeite, & gouerne em a terra, que são os varões, & que nunca lhes ha de faltar com que cubrão o rosto, & porque podem prouocar com sua vista a males, lhes he prohibido ensinar em a igreja publicamente : donde as que viuem liures, & com pouco recolhimento, & se atrenem a querer imitar aos que não pedem conselho, vem a ser muy prejudiciaes em a Republica. Finalmente são muy aptas pera amar a Deos com sua graça, & seguir o vltimo caminho de vida contemplatiua, & assi deuem fugir toda a conuersação com os homês que não são seus maridos, porq̃ não venhão a ser laços com que o demonio os caçe pera o inferno: são tão perigosas, que dizia Salamão: *Melior est iniquitas viri, quam mulier benefaciens.* Melhor he falar hum homem, & conuersar com outro, ainda que seja hum esfolo caras, que com a molher que faz bem; porque mais facilmente se pode tratar com hũ ladrão, sem aprender delle a furtar, nem ser participante de seus roubos, que conuersar só com hũa molher por boa que seja, sem auer peccado algum : donde dos anjos bons, quando nas escrituras sagradas se conta, que apparecerão a molheres, se aduerte, que não se detinhão muito, nem as tratauão como amigos nos olhos, ou nas palauras; donde a mãy de Samsão ven-

do

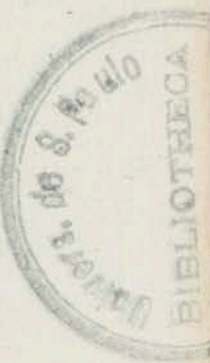
do hum ouue medo, & disse: *Hũa varão de Deos veyo ter conmigo, & tinha o rosto angelico, muy terrivel.* E no nouo testamento lemos, que outro disse ás Marias, quando hião buscar a Christo senhor nosso resuscitado: *O Salvador que buscais crucificado resuscitou, não està aqui.* E diz o Euangelista, que tinha o rosto aceso como hum relampado, pera insinarem ás molheres, que nem de anjos se fiam: & aos homens, que se o querem ser, por nenhum modo tratem com ellas, senão em casos de gram necessidade, & então breue, & asperamente.

Do dito se collige, que as molheres são muy aptas com a graça de Deos pera a virtude, se não rompem as leys do bem que Deos lhes deu: o qual he serem parcas no comer, moderadas no vestir, manfas no proceder, honestas no falar, temerosas no conuersar: mas se não poem freo a seus appetites, são mais desenfreadas, que os peores do mundo: pello que não nos espantemos de auer hũas muy boas, & outras pello contrario tão más, que não tem de ver com Deos, nem com os homens, auendo que podem viuer, & ser publicas peccadoras: mas tambem pera estas temos agora exemplo de marauilhosa penitencia, pera que não desconfiem da diuina misericordia muito mayor que todas nossas maldades.

Ouue na India molher tão desaforada, que se entregou a hum homem, que não era seu marido: mas
como

como se tem notado , que não lemos de Salamão que padecesse trabalhos, senão despois que se deu a molheres más: assi esta, despois que o foy, logo colheo os frutos de tal seara , que são , como pregaua São Pedro Chrysologo, afrontas, injurias, ciumes, descontentamentos, desaffossegos, discordias, despreços, perdas notaneis: & tanto a seguiraõ, & perseguiraõ estas, & semelhantes grangearias, que veyo a ser catiua com aquelle seu amigo no exercito del Rey de Calecùth, em que vinha por capitaõ geral hum mouro chamado Patemarcas: & porque era de bom parecer, trabalhaua polla tornar moura com todas as promessas, & ameaças que pode, ate lhe por a espada na garganta, & mandar arrastar diante della seu amigo: mas nada bastou pera acabar com ella o que desejava, pello que a trazia carregada de ferros, com os quaes andaua contente, & exhortaua de continuo aos Christãos catiuos a morrer constantemente pella sancta fé que professaraõ: exemplo raro de feminil constancia, digno de tanto mayor louuor, quanto se esperaua menos do mau estado em que esta molher andaua. Ate aqui são palavras de João Baptista Labanha Coronista mor deste Reyno, nas doudas Annotações com que enriqueceo o liuro oitauo da quarta Decada de João de Barros.

Temos, em o que està dito, hum caso semelhante ao que socedeo, segundo conta o Euangelho, a Samaritana,



ritana, que andaua amancebada com grande detrimẽto de sua alma, mas despois que o Senhor falou com ella, & lhe manifestou por diuinos modos quem era, assi se conuerteo, que pregaua ser elle o verdadeiro Deos : & não ficou sem premio a mulher de que tratamos, porque alem do grande animo pera conseruar a fê que Deos lhe deu, fez muitos actos de contriçaõ, como he creiuel : & foy liure, sendo destruido o exercito dos Mouros, em que andaua captiua pello graõ Martim Afonso de Sousa, segundo conta em o lugar acima citado o mesmo Ioão de Barros.

Aconteceo nesta jornada hum caso digno de se notar aqui, por ser tambem pertencente a hũa mulher, & foy que indose embarcar Martim Afonso em Cochim pera vir em busca de Patemarcas, atraueffouse diante delle com muitas lagrimas hũa mulher, dizendo : *Senhor, por amor de Deos que me tragais meu filho moço de doze annos, por nome Marcos, que està catiuo em poder daquelle que vós is buscar.* Ao que Martim Afonso respondeo : *Eu espero em Deos de o achar viuo, & tambem de nos dar victoria pera volo trazer.* E assi se comprio, que estaua este moço na tenda do Patemarcas : trouxeo Martim Afonso, & entregoo a sua mãy em Cochim.

Tornando a mulher da India despois que foy liurè não lemos qual fosse sua morte; mas não he alheio de bom juizo que Deos aueria misericordia com ella, dando
dolhe

dolhe arrependimento de seus peccados, que como erão da carne, trazem consigo temor do inferno, & grande fealdade, & desabrimento: & com o sacramento da penitencia basta pera alcançar perdão dos peccados ter dor delles, & proposito da emenda por temor do inferno, ou por não perder a gloria, ou polla malicia & fealdade que tem, & isto he o que se chama attrição: mas sem sacramento nenhum não basta este acto, senão que se ha mister dor, que naça de amor de Deos, a qual se chama contrição, como he creiuel que esta molher teue, repitindoo muitas vezes como se deue fazer, que he na maneira seguinte.

Todo poderoso, & clementissimo Deos, Criador, & Saluador meu, pesame de todo coração de todos meus peccados, por serem offensas de vossa diuina Magestade: & porque vos amo sobre todas as cousas, por vos seres quem sois, & infinitamente bõ; & proponho firmemente cõ vossa graça de não vos offender mais, & de me confessar, & cumprir a penitencia que me for imposta.

Ha-se de aduertir, que não basta pera alcançar perdão dos peccados, dizer estas palauras cõ a boca, nem cõ o entendimento, & atençaõ cõ que se rezaõ outras orações, senão que he necessario dizellas de veras, & de coração, o que nosso Senhor nos conceda, peraque seja louuado de todos eternamente. Amen.

174. *Dona Hieronyma de Carvalho, pertence
a Sanctarem.*



Oy de muy nobre geraçaõ, natural de Sanctarem, deuota, & amiga de bons liuros, & do sancto Rosairo: de modo que se criava em seu pensamento pera Religiosa: mas o pay tinha outros intentos, & casou com hum fidalgo chamado Dom Francisco Coutinho, muy illustre em sangue, bem afazendado, & pretensor de ser herdeiro da casa, & Condado de Marialua. Teue filhos, & sempre viueo com grandes desejos de penitencia, & despreço do mundo, & porque se trataua mal, veio ser maltratada de seu marido, o qual estando hũa vez em Lisboa por causa de certos negocios, adoeceo gravemente; veyo ella de Sanctarem visitalo, & logo lhe pedio que fosse por elle confessarse, & commungar, esperando ter saude por sua deuação; pois bem sabia quaõ fiel era, & amiga de Deos.

Alegrouse por estremo Dona Hieronyma da linguagem de seu marido, & foy á igreja encommendalo a nosso Senhor, recebeo os sacramentos da penitencia & communhaõ, & quando voltou pera casa achouo com tanta melhoria, que pareceo milagre a todos os criados, & brevemente se tornaraõ ambos pera Sanctarem

etarem, aonde dali por diante viueraõ em summa paz tendo esta serua de Deos a liberdade que desejava de se dar aos sanctos exercicios de penitencia & oraçaõ, & ao pouco ornato de sua pessoa, sem que o marido por isso tiuesse enfadamento, ou lhe desse pena algũa. Ate que no anno de mil & quinhentos & setenta & oito socedeo a jornada del Rey Dom Sebastiaõ, a quẽ seguiu seu marido Dom Francisco Coutinho acompanhado de seu filho mais velho, & de muitos parentes, com gram despesa de armas, & caualos, obrigado das promessas que el Rey lhe fez de o ouuir á volta acerca da pretensaõ que tinha da casa de Marialua, como dissemos.

Mas foy Deos seruido que morreo Dom Francisco Coutinho na batalha de Alcançere, do que sua mulher Dona Hieronyma teue certeza estando em seu Oratorio, como despois disse a seu Confessor, por taes palauras, que sem reuelaçã era impossivel podelo saber: & conformandose com a vontade de Deos ficou liure pera continuar seus perpetuos desejos que tinha de toda se entregar ás cousas do ceo, chea das quaes frequentaua a igreja do Mosteiro de Saõ Domingos, aonde tinha por Confessor & mestre espirital o Padre frey Francisco dos Anjos, Religioso exemplar, & letrado. E pera mais cumprir seu proposito, lhe morreo o filho mais velho, auendo pouco que fora resgatado,

tado, & assi se resolveo em se fazer Religiosa professa da terceira Ordem de São Domingos, & fez os tres votos solemnemente nas mãos de seu Confessor, que tambem lhe ficou sempre por prelado, ao qual obedecia em tudo, de modo que não sahia de sua casa visitar hũa parenta sem primeiro lhe pedir licença. Não comia carne senão constrangida de graue doença, jejũaua muito, & a paõ & agoa as festas feiras, & o paõ era qual em casa se daua aos escravos; trazia aspero cilicio, & tomava rijas & muitas disciplinas. A cama era hum colchão muito singello, & hũa manta semente, as camisas de estopa bem grossa: pello que não tinha mais que a pelle, & os ossos.

Era muy dada á oração mental, & parecialhe pouco todo o tempo de dia & de noite pera ella, porque não dormia mais que tres, ou quatro horas: enfadava-se muito com visitas, porque lhe tirauão algũ tempo dos bons exercicios, & de seu contentamento, que era estar só com Deos em seu Oratorio. Comungaua muitas vezes, & estaua das oyto horas, em que recebia o sancto Sacramento ate as onze em que se tornaua pera casa, sempre de joelhos, quasi immouel sem dar acordo das horas; tinha dom de lagrimas, & notauão algũs Religiosos, que lhe virão resplandores em o rosto em quanto estaua em oração, & algũas testemunhas do estromento que se tirou de seu proceder, deposeraõ

deposarão, que a virão leuantada no ar: & affirmou seu Confessor, que tinha muitas consolações do ceo, principalméte com algũa particularidade diuina, que se lhe mostraua visível na hostia sagrada: & affirmauão algũas pessoas que virão muitas vezes borrifadas de sangue as formas que comungaua: por quanto era muy pura na consciencia, & porque tinha notauel amor ao sanctíssimo Sacramento alcançou licença pera comungar cada dia, que foy a cousa de mayor consolação que teue em esta vida, & assi a frequentou ate a morte.

Tinha muy grande respeito aos sacerdotes, & chamauhes, sepulchro de seu Senhor. Vsaue de muita caridade com todos os necessitados, particularmente dos Religiosos de São Francisco era continua enfermeira. Rezaua com muita deuação o Officio diuino, & affirma seu Confessor nas enformações que deixou della, que muitas vezes lhe appareceo Christo senhor nosso estando rezando: & em hum dia da gloriosa Ascensão estaua á Hora no Mosteiro de São Domingos, quando virão todos que cahião sobre ella do ceo rofas muy cheirosas, em final da grande deuação cõ que estaua na presença de Deos nosso senhor, & em hũa noite do Natal vio hum Anjo que com hũas balanças pesaua os meritos cõ que os Religiosos daquelle Mosteiro celebrauão o diuino nascimento.

Naõ deixou de ter tentações, as quaes vencia facilmente, dizendo: *Andar, andar embora: outrem está já senhor da pousada.* Algũas vezes lhe appareceo o demõnio pella perturbar, & sempre ficou confundido, vingandose em lhe apagar a candeia com que rezaua, & hũa noite em que se sentio mais despreçado, apagoua com a mão da mesma serua de Deos, de modo que lhe queimou hum dedo. Era muy deuota de sancta Maria Magdanela, de sancto Thomas de Aquino, & de sancta Caterina de Sena, a quem chamaua sua mãy. Hũ dia se vio visitada destes seus auogados todos tres juntos, que lhes certificaraõ que suas orações erãõ acceptas a Deos, & vio grandes effeitos disso: hum foy, que fez muitas deuações por hum Portugues, que tiuera vida escandalosa, & estaua catiuo dos Mouros, pello tempo da perda del Rey Dom Sebastiaõ, & foy Deos seruido que morreo sanctamente, & lhe appareceo sua alma gloriosa. Com suas esmolas, & orações socorreo a hum preso facinoroso, que estaua pera ser justigado na cadea de Sanctarem, o qual morreo nos ferros com sinaes de predestinaçaõ pera com o mundo, & de certeza pera com ella.

Muitas maravilhas obrou nosso Senhor em varios enfermos por suas orações: mas de todas se faz pouco caso á vista do soberano fauor que soube alcançar, & foy que pedio a nosso Senhor lhe desse a sentir algũa

coisa

couza das dores que padeceo na cruz, & ajuntava que fosse as que padeceffe interiores, & íecrtas: porque queria só o tormento, & não a honra dellas; & foy ouvida, porque sentio grauíssimas dores no lado esquerdo, nos pès, & nas mãos, acontecendolhe a tempos serem tão crecidas, que por muito que trabalhava dissimular, não podia sostentar-se sobre os pès, nem sofrer hum admiravel fogo que lhe abraçava as mãos, mas sem nenhum final de fora: só no lado foy nosso Senhor feruido, pouco mais de hum anno antes de seu falecimento, abri-lhe hũa chaga patente, & clara, que alem da dor interior, lhe dava por fora grande trabalho: porque o sangue que lançava se lhe pegava na tunica, & causava tormento da ferida fresca, a qual era comprida, & rasgada por baixo do peito esquerdo, & resumbraua sangue de continuo.

Veyo em fim a padecer muito, & hũa vez ouvio hũa voz, que lhe disse: *Veras quanto es amada pello que fores padecendo.* Com estas palavras foy muy consolada: & estãdo no fim de sua vida, escreueo a hum seu filho a Lisboa, que ate vespora de São Francisco terceiro dia de Outubro se achasse em Sanctarem, se a queria ver antes de acabar, & com a mesma certeza fez escrever cartas a algũas pessoas deuotas, com que se communicava, despedindose dellas, & ordenãdo suas couzas pedio, & recebeu os sacramentos da igreja na madrugada

drugada do dia em que faleceo aos tres de Outubro se lhe representou á vista hum alzar cercado de resplandores, & fermosura celestial, todo semeado de ro-
sas, & nelle hum sacerdote que lhe dizia Missa, & de sua mão comungaua: pode-se crer, ainda que o não declarou, que seria o mesmo Christo, de quem tantas merces cada hora recebia.

Acompanhauá seu Confessor, a quem contou a visão, & por occasião della lhe refirio em esta hora, que quando recebera as chagas interiores nos pès, & mãos, & a exterior do lado, vira decer do ceo hūas linhas de fogo, & sangue que a feriraõ, & certificaraõ da merce que o Senhor lhe fazia. Tinha pedido a Deos que fosse sua morte em dia de quinta feira, por ser dedicado á solemnidade do sanctissimo Sacramento, de que era grandemente deuota, & na hora em que Christo senhor nosso subio aos ceos, que chamaua sempre a sua fermosa hora; tudo lhe concedeo o Senhor: porque o dia da vespora de Sam Francisco, que foy aos tres de Outubro, cahio em quinta feira, & nella a leuou para si no ponto da hūa hora despois do meyo dia. Foy cousa de grande espanto pera todos os que se acharão presentes, & a acompanharão á sepultura a suauidade, & nouidade do cheiro, que della sahia, & a fermosura extraordinaria que se lhe notaua no rosto. Enterrarãona como Religiosa no cemiterio
do

do Mosteiro dos Pregadores, & leuada na tumba por elles anno de mil, & quinhentos, & oitenta, & finco, sendo pouco mais de quarenta & tres annos de idade. Tudo o que está dito foy copiado breuemente da historia que escreueo da Ordem de São Domingos, o Reuerendo Padre Frey Luys de Sousa: & quanto a esta serua de Deos auer recebido as chagas de Christo, he beneficio tão grande, que não fazemos mais que referilo, não o negãdo: porque a mão de Deos não he abreuada, pello qual seja louuado eternamente. Amen.

175. *Maria da Cortiçada no Bispado da Guarda*



A Cortiçada, que está na Beira sete legoas da nobre villa de Castellobranco, ouue hũa moça de pouca idade chamada Maria, tam amiga da castidade, que a matou hũ cruel homem, porque a não quis perder, estando em hum campo guardando gado: pello qual caso foy dada sentença que fosse enforcado, & ella sepultada com grande honra, & louuor na igreja da mesma Cortiçada, a qual outros chamão Proença a noua, pello qual he bẽ digna de se pór em o nosso jardim, pois podemos piadosamente crer que está nos ceos, com duas aureolas, hũa de virgem, outra de martyr, que morrer por algũa virtude, tambem se reputa por martyrio. Nem deuia

deuia ser alhea dos bons exercicios , porque quem alcança, & conserua com a graça de Deos a virtude da pureza, he como mercador de pedras de valia, que vê-de quanto tem por comprar hũa de graõ preço; assim não se pode conseruar a virtude da pureza, sem que se deixem muito as vaidades, & appetites das cousas da vida. Tambem esta virtude he pedra de grão valor, & quem a tem, tem nella muitos bens, dos quaes sò direi dous: o primeiro ser muy amado de nosso Senhor, como se vio em São Ioão Euangelista, que segundo nota São Hieronymo , por amor della foy mais amado do mesmo Senhor que todos os outros Apostolos : o segundo, que os que tem a pureza virginal, em o ceo seguem ao Cordeiro, pera aonde quer que for , como o mesmo São Ioão testifica em seu Apocalypse : isto he que se Christo senhor nosso der graças a seu Padre eterno, por lhe auer dado virgens, não vão com elle a este agradecimento, senão os que o são, os quaes tambem podem louuar ao mesmo Padre eterno por todas as outras virtudes que respládecem nos demais

Sanctos, & seguir com elles a Christo senhor nosso, que seja louuado por todos eternamente.

Amen.



176. *Dona Guiomar da Sylua, em Loruão.*

Guiomar he o mesmo que Guilherma, nome derivado pera as mulheres do de São Guilherme Religioso da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho. Teueo hũa Religiosa de Loruão, da qual diz a Coronica de Cister no liuro seisto, que foy tam exemplar, & penitente, que se igualou com todas as sanctas do tempo antigo: acrescentando pera proua disto, que era obedientissima a seus prelados, & sobre tudo guardaua todas cousas da Regra. Toda sua alegria era cantar no Coro as Horas canonicas com grande deuação: foy muy deuota dos anjos, aos quaes mandou fazer hum retabolo. Amaua por estremo o recolhimento de sua cella, aonde ou trabalhaua, ou oraua. Tinha grande compaixão das enfermas, & sempre tomava hũa hora do dia pera as visitar, & leualhe algũa cousa, principalmente as que erão mais pobres.

Hũa vez tendo compaixão de certa Religiosa, quẽ estaua muy fraca, & com grande fastio fez oração por ella, & deixa a sem febre nem fastio, de modo, que cobrou a saude, & vida de que todos desconfiarão. Gastou muitos annos em sanctos exercicios, ate que acabando hũa vez de estar em oração em a igreja lhe deo hum

hum accidentê de apoplexia, com que a leuãrão as Religiosas nos braços, & vendoa quasi pera morrer em seu leito lhe derão logo a sancta Vnção, & estauão hũas com ella, outras em a igreja rogãdo a Deos que não lha leuasse tão depressa: & vindo o ponto da partida, começarão hũas, & outras ouuir huma musica muy suaue & concertada, a qual no principio se não conheceo donde era, porque as Religiosas que estauão com ella cuidarão que as da igreja criaõ que falecera, & por isso cantauão algũa Antifona dos defuntos, & as da igreja cuidauão que falecera ja, & que as outras a encomendauão na sua cella: & acodindo ao dormitório despois de serem juntas, & ouirem continuar a musica tão claramente, & com suauidade tão exquisita, entenderão serem os anjos que festejauão o transito de sua deuota. E hũa Religiosa chamada Ioanna Freire de Andrade jurou conforme sua consciencia que lhe parecia que cantauão o deuoto Hymno: *Te Deum laudamus*: affirmando, que começou esta musica hum pouco antes de espirar, & que durou muito do tempo em que deu o vltimo bocejo.

Estaua em a igreja posta em oração hũa amiga sua, que viuia no anno de mil & seiscentos & dous, chamada Francisca Cardoso, a qual vio hum rayo de claridade correr desde o altar mór, ate o meyo da igreja, & dahi sobir pera o alto, deixando tão claro o templo, como

mo sol ao meyo dia. Nem foy esta Religiofa só a que vio o resplandor , porque muitos seculares que viuião no lugar , & algũs criados do Conuento virão de fora subir aquelle resplandor desde o telhado da igreja direito ao ceo taõ viuo, & claro, que cuidauão ser fogo, que posera no Mosteiro : mas logo souberão que em aquelle espirou a serua de Deos Dona Guiomar da Sylua , & fora aquillo final de sua alma sancta hir ver a Deos , que seja louuado por todos os seculos dos seculos. Amen.

177. *Briatis Vaz de Olineira, pertence a Euora, & a Coimbra.*



Ntre as Portuguezas illustres em virtude, não deue ter pouco louuor esta, filha de Duarte Vaz Chainho homem nobre de Cerpa, & de sua molher Margarida de Maris natural de Villaviçosa, sobrinha do muy Reuerendo Dom Frey Gaspar Cam Bispo de São Thome Religioso da Ordé de nosso Padre sancto Agostinho. Naceo em Euora , aonde a mãy tinha seu Confessor em o Mosteiro da nossa mesma Ordem de sancto Agostinho, a quem a leuou hum dia : & pedio, que lha possesse no caminho da virtude: preguntoulhe o Confessor chamado Frey Lopo da Trindade , algũas cousas dalma,

dalma, & entre outras lhe respondeo, que tinha a Virgem sacratissima por mãy, palauras, em que sua mãy a tinha criado, dizendolhe muitas vezes, que logo quando a parira, leuanto os olhos ao ceo, & a offerecera por filha á mesma Virgem madre de Deos.

Encomendoulhe então o Confessor, que tambem fosse deuota de Christo senhor nosso crucificado, o que se lhe imprimio tão altamente em seu coração, que não sabia contemplar, & ja o queria imitar, comendo pouco, vigiando muito, dormindo no chão, sem que ninguem o soubesse, mortificandose em varias cousas, hũa foy que tinha os cabellos fermosos, & fingindo que lhe causauão dores, não descansou ate que lhos cortarão, se lhe crecião, tornauase a trosquear, & não era tanto por lhe doer a cabeça, como dizia, quanto por auer medo de ser louuada, & cair em vaidades: mas deipois de grande tinha escrupulos destes fingimentos, attribuindoos à ignorância de sua pouca idade: pois lhe parecia que com elles podia contéter a Deos summa, & simplicissima verdade.

Foylhe dada licença que comungasse, despois que o desejou muito, ainda que era de menos annos do que ordinariamente commungaõ as outras mininas: porque se lhe anticipaua o entendimento á idade. Preguntada hũa vez quem lhe insinara, & quando, certas regras que sabia de perfeição, respondeo, que o santissimo.

etíssimo Sacramento do altar, quando a primeira vez o recebeo lhe abrija os olhos dalma, pera saber, & fazer as cousas que se seguem, como as de mayor obri-gaçã: & erã ter as horas do dia bem ordenadas, & repartidas em o seruiço do Senhor, como quem lhe auia de dar estreita conta de todas: desejar com tanto cuidado mortificações, com quanto os mundanos bus-cão riquezas: trazer diante dos olhos a Christo senhor nosso crucificado, & não os leuantar sem sua licença: buscar primeiro a Deos em as cousas que via, que as mesmas cousas, não se affeioando a nenhũa, senão por amor do mesmo Senhor; falar com elle muitas ve-zes, ou reprimendose de negligente em seu seruiço; ou dandolhe graças pellos beneficios que recebia de sua diuina mão; & no meyo destes exercicios inuen-tou esta breue, & deuota oração: *Padre eterno, por amor de vosso vnigenito Filho que me deis o Espirito sancto.* A qual repetia muitas vezes, & estimaua mais que nenhũa das outras settas que tinha, & tinha muitas, pera se aferuorar em o diuino amor.

Sendo de dezoito annos veyo a Coimbra, porque seu pay seruia ao Duque de Aveiro, que entã era Dõ Ioão de Alemcastre, o qual o mandou alli arrecadar as suas rendas: & foy cousa de grande bem pera esta serua de Deos, porque aprendeo muita doutrina espi-ritual daquelle insigne mestre della Frey Luys de Mõ toya,

toya, gloria desta nossa Prouincia, & ainda de toda a Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que moraua então em o Collegio de nossa Senhora da Graça, que temos em a dita cidade.

Morreolhe seu pay, & não muito despois a mãy, pello que vendose mais liure pera ir pello caminho da perfeição, foyse à igreja do dito Collegio, & diante do altar em que está a deuota imagem do Senhor que leua a Cruz ás costas, fez voto de castidade, renouando seus bons propositos: mas logo foy perseguida com dous generos de tentações, hūas contra a fè, outras contra seu voto: & porque o fizera em a vespóra dos Apostolos São Pedro, & São Paulo, tomoos por auogados, pera as da fè a São Pedro pedra firme, por quẽ o Senhor orou na terra que nunca lhe faltasse, nem a seus successores os Summos Pontifices: pera as da castidade a São Paulo, que queria que todos homens fossem como elle em esta virtude: pello que se entende que a tinha em supremo grao. Com o fauor de taes intercessores ajuntou jejūs muitos, & continua oração; & assi breuemente foy liure daquellas molestias, viuẽdo com paz & quietação.

Despois de algūs annos lhe aconteceo, que se vio estando orando cuberta de hūa nuuem escura, & andou dali por diante quatro annos sempre affligida, seca, desabrida, sem achar nenhum remedio aos trabalhos,

lhos, & desconsoiações, que padecia; senão quando em hũa vespora do Espiritosancto, foy Deos seruido de a dar por bem prouada, & comunicoulhe hũa luz interior, que desterrou as treuas, & tristeza de sua alma: donde ficou muy humilde, & proseguio consolda seus acostumados exercicios.

Dezaseis annos auia que esta serua de Deos tinha passados os quatro ja ditos, quando tomou o habito da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, & fez profissaõ de Religiosa terceira nas mãos do venerauel Padre Frey Hieronymo da Cruz Reitor então do Collegio de nossa Senhora da Graça, & dali por diante fez mais estreita vida, acompanhada de muitas consolações do ceo, & marauilhas notauéis; porque lhe appareceo hũa vez nosso Padre sancto Agostinho só, & outra acompanhado com o bemanenturado sancto Thomas de Aquino, de quem era em estremo deuotissima.

Pediolhe hum Religioso do mesmo Collegio, que rogasse a nosso Senhor lhe tirasse hũa verruga, que tinha na face, & lhe daua grande pena. Fello a serua de Deos, & logo a achou menos. Mandoulhe o douto Padre Mestre Frey Egidio da Appresentação mostrar o liuro do Mestre das sentenças, & que lhe apontasse, em que materia auia de estudar, pera sair bem de hũa opposição publica em que estava, sobre a Ca-

Ll

deira

deira de Escoto na Vniuersidade de Coimbra. Disse a serua de Deos, que estudasse em certo ponto da materia da Encarnação, o qual despois cahio a seu competidor, a quem leuou a Cadeira pello bem que lhe argumentou, como todos disserão, & foy no ponto que tinha estudado, pella aduertencia desta serua de Deos.

Continuando em excellentes exercicios deu fim a sua vida, fazendo cada vez mayores actos, de quem buscava com gram diligencia a perfeição: particularmente repetia hũa Ladainha muy deuota, nesta maneira: *Rainha do Ceo, minha senhora, & mãy de meu Senhor, rogai por mim. Meu Padre Sancto Agostinho rogai por mim. Glorioso Sancto Thomas de Aquino rogai por mim.* E assim inuocaua o auxilio de outros Sanctos, quando despois de receber os sacramentos, deu sua alma a seu Criador, hum Domingo á tarde festa da Epifania, aos seis de Janeiro de mil & quinhentos & nouenta & hũ annos, sendo de cinquenta & seis de idade.

Foy muy sentida sua morte de todos os que a conhecião, acompanharão-na as mais das pessoas honradas da Cidade, ate o nosso Collegio de nossa Senhora da Graça: & porque era tida em conta de grande serua de Deos, a trouxerão em hum ataude o Prelado, & Mestres do mesmo Collegio: derão-lhe sepultura, aonde ninguem se enterrou, em o Cemiterio dos Religiosos

ligiosos, junto á porta que vay da Igreja pera a Sanctissima. E encomendouse ao illustrissimo, & reuerendissimo senhor Dom Frey Aleixo de Menezes Religioso então do mesmo Collegio, & depois Arcebispo de Braga, Primaz de Hespanha, que ajuntasse, & inquiresse as cousas desta serua de Deos, o qual fez hũa historia muy copiosa, em que estão varios exercicios que fazia, & muitas merces, que lhe Deos fez, & aos que se encomendauão em suas orações: mas por respeito da breuidade, não tiramos della mais que o dito: pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

178. *Hũa molher de Viseu.*



Rimeiro que tratēmos da molher, que propomos em este jardim, contaremos de outra, gentia, moradora a par de Viseu em nosso Portugal antes da vinda de Christo senhor nosso á terra, mas ja depois desta nossa ser de Romanos, a qual se chamaua Mercala: & foy tam miseravel, que ouue de seu proprio pay hum filho, por nome Euforbo, com o qual casou depois de ter idade, de modo que era seu filho, seu irmão, & seu marido: assim o lemos em hum liuro muy curioso dos mais notauéis Epitafios do mundo, que está em a li-

uraria Regia do Escorial, impresso: & conta este caso com o letreiro, que foy posto na sepultura de ambos, em verso tam elegante, que bem mostra ser daquelle dourado seculo, em que florecerão os Virgilios, & Horacios: & he desta maneira, pera os que são latinos.

EPITAPHIVM IN LVSITANIA
prope Viseum.

*Semicapri quicunq; cupis sacraria Fauni,
Hæc lege Romana verba notata manu.
Euphorbus iacet hic, mecum Mercala quiescit,
Quæ soror, & genitrix, quæ mihi sponsa fuit.
Ficta putas, frontemq; trahis, ænigmata sphynxis
Credis? sunt Pythio vera magis tripode.
Me pater è nata genuit, mihi iungitur ipsa,
Sic soror, & coniux, sic fuit illa parens.*

Fizemos menção desta mulher, porque fosse mais sabido este caso, do que ate agora he em nosso Portugal; & aqui começamos a escreuer da mulher que propo-
femos com o douto mestre de virtude Frey Luys de Granada da Ordem dos Pregadores, o qual na segunda parte da Introduçãõ ao Symbolo da Fè, diz, que na cidade de Viseu auia hũa mulher casada com hum ho-
mem

mem do pouo, a qual era muy atormentada do demonio, & pera remedio de tam grande afflicção se confessava, & comungava muitas vezes, & fazia Romarias a varios lugares de deuação; & despois de passar em estes exercicios mais de dous annos, o Bispo que então era de Viseo Dom Iorge de Ataide, vigilantissimo na guarda de suas ouelhas, ainda que esteue muito tempo incredulo, que podiaõ ser causadas pello demonio as afflicções desta pobre molher, com tudo foraõ tantos os sinaes da verdade, que o creio, & determinou pelejar com aquella besta fera inimiga das almas, com as armas da fê, & exorcismos da igreja: jejūou logo os tres dias, que se mandaõ jejūar pera este effeito, dizia cada dia Missa, em quanto andou nesta batalha, começandoa ás seis horas da manhã: & acabada a Missa assi como estava reuestido batalhava ate as onze do dia com aquelle espirito infernal, que por espaço de cinco dias, em que esta batalha durou, não acabava de obedecer aos exorcismos, antes atormentava tam fortemente a pobre molher, que ás vozes se lhe inchava a garganta de maneira, que vinha estar quasi igual com a ponta da barba. As palauras com que o demonio mais se embrauecia, erão quando ouuia dizer em os exorcismos: *Malaventurado de ti, que pera sempre não has de ver a Deos: desamparaste a teu Senhor: esqueceste do senhor Deos, que te criou.*

Em esta sezão ouuio o senhor Bispo que os circunstantes punhão duuida se esta mulher fora bautizada, & feita inquirição sobre isso, achouse que ao tempo de seu bautismo se fez hum grande reboiisso na igreja, por se auer alli notificado o Cura da parte do Prelado que desistisse de seu officio, pello qual não acabou o que auia começado. Auida pois esta enformação, determinou o senhor Bispo de a bautizar, & pera isso a mandarão sair fora da igreja, & se fizerão os exorcismos ordinarios, no que ouue grão difficuldade pella resistencia do demonio, & não menor foy a que se vio acabados os exorcismos a entrada, chegada pois á pia de baptizar, tirou a touca, & pronunciando o senhor Bispo estas palauras: *Ego te baptizo in nomine Patris, & Filij, & Spiritus sancti.* Em esse mesmo ponto a boa mulher leuantou as mãos & olhos ao ceo, dizendo: *Bendito, & louuado seja Deos nosso Senhor, que ja o enemigo infernal me tem deixado.* E todos os presentes louuarão com grão deuação o mesmo Senhor, vendo aquella subita, & marauilhosa virtude do sancto Baptismo, & pera aquelle insigne Prelado mais se certificar desta marauilha, tornou a pronunciar as palauras acima ditas, com que o demonio fazia tantas visagés, & nenhũ sentimento fez a mulher: pello que despois que foy bautizada, logo o mesmo Bispo a crismou, & alli mesmo a fez de nouo receber com o marido que estaua presente;

presente; porque antes do baptismo não auia sido sacramento o seu matrimonio. Isto aconteceu na Sè de Viseo na Capella de sancta Martha, & ainda que não saibamos mais cousas acerca da virtude desta mulher, escreuemola entre as muy louuadas do nosso Reyno: pois por ella deu nosso Senhor tam excellente testimho da virtude do sancto Bautismo, & assi he de crer, que fosse toda a vida agradecida, & morresse em graça do Senhor que lhe fez tam notauel beneficio, a vista de tanta gente, pello qual seja sempre louuado. Amen.

179. *Margarida de Chaues, das Ilhas.*



Aceo na ilha de São Miguel, hũa das Terceiras, que se descubrirão no mar Occeano as quaes tambem são chamadas dos Açores, pellos muitos que acudião a ellas, por respeito da multidão de pombos, que antigamente criauão. Seus pays erão nobres, & casarãona com hũ varão tambem nobre chamado Iorge Correa cidadão do Porto. Teue tres filhos, & hũa filha, aos quaes criou com muita caridade.

Falecido seu marido, toda se entrêgou, como boa viuua, ás cousas de espirito, & tomou por seu mestre ao muy Reuerendo Padre Frey Bras Soares Religioso

da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, que com licença de seus prelados viveo em aquella ilha cō grande louvor, & exemplo, & proueito dos fieis Christãos. A primeira lição que deu a esta serua de Deos, foy da penitencia, sabendo que he a primeira cousa que se encomenda em o Euangelho, pera que venha a nos o Reyno dos Ceos, isto he pera que reyne, & faça seus effeitos em nossas almas o gouerno celestial de todas as virtudes.

Trazia pois esta sua discipula muy asperos cilicios, tomava largas disciplinas, dormia no chão, sem ter mais roupa que seus vestidos, orava de joelhos a mayor parte da noyte, sem nunca fazer collação: jejũava todo o anno, fazendo vida quaresmal, isto he não vſando senão de mantimentos, que se comem na Quaresma, o seu jejũ as sextas feiras sempre era a pão, & agoa, chorava muitas lagrimas, & se lhe dauão algũa cousa regalada, ou a daua aos pobres, ou a comia em tempo que não fosse tão saborosa.

Era por estremo humilde, na qual virtude se exercitava de todo coração, cuidando sempre como a alcançaria, & conseruaria: por amor disto não via pessoa a qual não tiuesse por melhor que a si: procurava encobrir suas virtudes, porque fosse tida em pouco, assi daua as esmolas mayores occultamente, & pello mesmo respeito antes de morrer desfez em pedaços os instru-

instrumentos das penitencias, que fez em vida, pera que ninguem soubesse parte dellas. Ensinava a mesma virtude a seus filhos, & dizialhes, que antes os queria humildes de coração, que postos em grandes dignidades: & quando os encomendava a nosso Senhor, assi falava com elle: *Vossos são, porque não quero que tenhamão tão roim mãy como eu.*

Não sofria que lhe pedissem esmola sem á dar; muitas vezes lhe creceo o pão na arca, & o trigo no celeiro, pera socorrer aos pobres: quando dava de comer, ou outra cousa aos de sua casa, ouviãolhe que o dava por amor de Deos, & que se não tiuera filhos, não auia de ter cousa algũa, nem o lançol pera aenterrarê: & que não auia casa em que morasse de melhor vontade que em hum hospital, por ter occasião de servir aos doentes, dos quaes se lembrava: visitavaos, & dava-lhe os regalos que podia.

Dezia que ninguem cuidasse que auia de receber de Deos muitas merces em a vida espiritual, se se descuidasse com as pequenas cousas de seu serviço: pello que tinha grande conta com a pureza da boa conciença com que viuia. Oraua com grande efficacia: porq̃ a vião estar de joelhos suando, ainda no meyo do inferno. Tinha grandes tentações, & ouviaõlhe dizer a Deos estas palauras: *Senhor meu, aonde estais, não me vedes atormentar? Rogouos que me não desempareis assim. Olhai que*
mais

mais sinto vossa ausencia, que todos os tormentos do inferno.
Era muy constante, & quando estaua mais consolada
dezia aquellas palauras muy deuotas de São Francis-
co: *Meu Deos, & meu tudo.* Ou estoutras de nosso Pa-
dre sancto Agostinho: *Tarde vos amei, fermosura tam
antiga, & tam noua, tarde vos amei.*

Sendo ja perfeita não podia orar vocalmente, nem
descorrer com o entendimento: mas toda se occupaua
em amar, de maneira, que quem fez a Relação de suas
virtudes, que anda impressa em Castellano, & Italia-
no, tirada dos processos autenticos em ordem a sua
Beatificação, diz assi: Não saberei dizer se vio a diuina
essencia: mas direi o que ella disse a seu Confessor, &
foy que ainda que vira hum anjo, & muitos anjos, &
toda a Corte dos Ceos, em nada pararia, nem se farraria
sua alma, senão que morta de fome, & perecendo
toda a sede de Deos, preguntaria toda na morada co-
mo a Esposa: *Mostrame quem ama minha alma.* E que
o amaua tanto, que desejava se lhe arrancasse a alma
do corpo com a força deste amor. Este seu Confessor
era o nosso Frey Bras Soarez, que escreueo esta, & as
mais cousas que socederão a esta serua de Deos, por es-
paço de noue annos, em que a confessou, & me deu
estes papeis escritos de sua mão, aos quaes agora não
figo tanto aqui, quanto ao compendio, que se tirou
delles, & dos autos pera sua beatificação, impresso em
Roma.

Roma anno de mil & seiscentos & doze na impressão de Bartholameu Zanetto.

Nada a inquietava, porque em tudo punha sempre a Deos diante, do qual a não apartauão trabalhos, ou gostos. Dezielhe, que ja o não buscava por seu interesse, senão porque lhe parecia que não podia amar sem elle: assi nenhũa obra começava sem lhe pedir licença, nenhũa proseguia sem inuocar sua ajuda, nenhũa acabava sem lhe dar graças pello fim. Affirmaua a seu Confessor, que sentia tanto a presença de Deos em o sanctissimo Sacramento, que se entre muitas hostias sagradas estiuesse hũa sem o ser, ou hũa sagrada entre muitas que o não fossem, que mostraria com o dedo hũa, & outra sem errar. Preguntada porque commun-gava tantas vezes, respondia hũas palauras ardentissimas em esta maneira: *Amor me leuou alli, com amor vou alli, dalli trago amor, alli busco amor, alli o acho, & achandoo guardo: porque tenho por impossivel viuer, & não amar a quem amo mais que a minha vida.*

Teue dom de profecia, & disse o dia em que auia de morrer tres annos antes, & outras cousas que depois socederão. Era muy zelosa da saluação das almas, & daualhes remedios, sem que lhos pedissem, pera as tentações que actualmente tinhão. A muitos liurou Deos por suas orações de graues perigos assi espirituales, como corporaes: & certa pessoa de outra ilha indo

indo pera cometter hum peccado graue, confessou, que lhe saira ao encontro esta venerauel mulher, & que lhe disse: *Oyla não tendes vergonha de Deos?* Como ouuiu a voz, se atemorizou, & apartou daquella occasião de peccar. Outra pessoa tinha grandes tentações da carne, & foy liure trazendo hũa cinta, que auia sido desta serua de Deos.

Em fim morreo morte de mulher sancta, & fez nosso Senhor por sua intercessão muitos milagres principalmente na cidade de Coimbra, aonde os muy Religiosos & doutos Padres da sagrada Companhia de Iesus deraõ grande noticia de suas virtudes, por meyo de certa agoa muy cheirosa, que tinhaõ passada por suas Reliquias, com a qual na ilha de São Miguel sararaõ muitos enfermos, & em Coimbra o Padre João Baptista da mesma Companhia bebendo desta agoa foy liure de terriveis accidentes que tinha de malenconia, & tristezas do coração. E outro Religioso da mesma Ordem, por nome João Gonçalves, sarou com a mesma agoa estando vngido, & desconfiado dos Medicos. O Doutor Inacio Ferreira Catredatico de Medecina em a Vniuersidade de Coimbra testificou, que lhe sarara hum enfermo com a mesma agoa, o qual naturalmente não podia viuer. Outros muitos milagres fez nosso Senhor por intercessão de sua serua, que se referem na relação citada, & estão autenticados

cados em o processo que está feito pera ser bēatificada pella igreja Romana.

Auendo algum tempo que esta venerauel matrona estaua sepultada, a instancia de Manoel Iorge Correa seu filho, por receo que tinha de furtarem os ossos de sua mãy, pellos milagres que o Senhor por ella obraua o Bispo Dom Pedro de Castilho, que entaõ era de Angra, & mais ilhas dos Açores, mandou a Dom Luys de Figueiredo de Lemos seu Deaõ, Ouvidor, & Visitador na ilha de São Miguel, o qual foy despois Bispo do Funchal, que metesse os ossos desta serua de Deos em hum caixaõ como foy feito, estando presentes o Reuerendo Padre Francisco de Araujo Religioso da sagrada Companhia de Iesus com o irmão Domingos de Goes seu cõpanheiro, o mesmo Manoel Iorge Correa, com dous criados seus, que abrião a sepultura, a quatorze dias do mes de Março, do anno de mil & quinhentos & oitenta & hum, ás oito horas da noite pouco mais, ou menos, na igreja do Martyr São Sebastiaõ da cidade da Ponta delgada, & foy achado seu corpo com o habito de São Francisco, estando os ossos bem compostos, da cabeça ate os pees, & foraõ tirados por ordem com muita veneraçãõ, começando pella cabeça, que tinha ainda cabellos, & todos ficaraõ enuoltos em hũa toalha de Olanda dentro em hũa arca forrada por dentro de tafeta preto, que fechada com hũa chave,

ue, que ficou em poder do mesmo Manoel Iorge Correa, foy posta no fundo da mesma sepultura, & por cima cuberta de terra com duas pedras, como estaua de antes: & por enformação do Vigairo Sebastião Ferreira, & de outras pessoas dignas de fê se achou, que não se enterrara despois della outro corpo na dita sepultura, & sentirão os que ali estauão que cheirauão todos aquelles ossos, & a mesma sepultura suauemente.

Despois dia de sancto Antonio, que foy a treze de Junho do anno de mil & quinhentos & oitenta & sete, acabadas as vesporas com licença do Bispo, estando presente o Licenceado Simão Fernandes de Carceres Chantre da Sè de Angra, & seu Vigairo geral com muita solemnidade, & cantoria de Psalmos, se transferirão seus ossos fechados, na mesma caixa em que estauão, & assi debaixo de hum pallio de borcado, que leuauão sacerdotes, forão deuotamente leuados pello Conde Ruy Gonçalves da Camara, Dom Francisco seu filho, o Doutor Gilianes da Sylueira juiz de fora, o Capitão Alexandre, o Capitão Antonio de Oliueira, & hum sacerdote, aonde foy muito pera ver a grande deução de todo o pouo, & a profunda coua que se fez em sua sepultura, tirando, & levando della terra, que todos estimauão por grande Reliquia, com a qual Deos fez muitos milagres em louuor desta maravilhosa gloria, & resplendor das ilhas do mar Oceano,

ceano, certa regra de bem viuer, estímulo penêtrante em nossos dias, & despertador grãde pera a salvação. Tudo isto foy tirado do liuro quarto, capitulo quarenta & hum da historia das ilhas, feito pello muy pio, & fabio varão Gaspar Fructuoso, nascido pera engrandecer as mesmas ilhas, a qual obra não se imprimio, mas comunicouma, no que está dito, o muy zeloso de todas as historias deste Reino Manoel Seuerim de Faria Conego, & Chantre meritissimo da Sè de Euora.

Reuio os processos, que se fizerão acerca das virtudes, & milagres desta serua de Deos em publica forma o muy Reuerendo Bispo de Angra Dom Manoel de Gouuea, em cujo bispado fica a ilha de São Miguel, & deu hũa honrada sentença pera se proseguir o negocio da Beatificação desta serua de Deos, que todas as ilhas principalmente as Terceiras deuião procurar do Summo Pontifice, como a mesma sentença declara em esta forma:

Mirabilis Deus in Sanctis suis. Vistos estes autos, & sumarios, & grande numero, qualidade, & autoridade das testemunhas, que contestando depõem, & testificação da sancta vida, louuaueis, & sanctos costumes da venerauel matrona Margarida de Chaues ja defunta, moradora que foy na ilha de São Miguel na cidade da Ponta delgada, nos quaes costumes se proua perseuerar ate a morte. Vista outrossi a grande fama de sanctidade

dade, que neste nosso Bispado, & em muitos outros lugares, & nobres cidades destes Reynos, & a deuação que nas ditas partes os fieis por isso lhe tem, & cotejada, & conferida com sua vida, & costumes, a multidão de milagrosas, & espantosas obras que o senhor Deos obra pellos merecimentos desta veneravel matrona, fazendo marauilhosa, & milagrosamente a muitos, & varios enfermos, que com confiança & deuação se socorrem a ella, bebendo a agoa tocada nas Reliquias de seus ossos, & tocando suas vestes faraõ em breuissimo tempo de enfermidades varias, & desesperadas dos Medicos, como destes summarios consta com grande numero de testemunhas de muita fé, autoridade, & Religião. Nos por acharmos que nosso antecessor Dom Pedro de Castilho Bispo que foy deste Bispado auer começado a fazer autos, & tirar summarios sobre este negocio, & em Coimbra se processarão mais largamente por Frey Antonio de São Domingos Lente de Prima em a sagrada Theologia na dita Vniuersidade, por comissão do Cabido, sendo Sê vagante. O que tudo por Nós visto, & examinado, estando a isso presentes os muy Religiosos, & Reuerêdos Padres Theologos, & Canonistas, dos quaes nos autos se faz menção, de conselho, voto, & parecer de todos. *Dei nomine invocato.* Com o nosso fraco entendimento, & parecer, que nesta parte pera cousa tam al-

ta fica tam baixo, & pequeno, conformandonos com os sagrados Canones, & Concilio Tridentino, *authoritate Ordinarij*: julgamos a vida desta veneravel matrona por sancta, & aprouamos seus milagres: & queremos que o nosso muy sancto Padre Sixto quinto nosso senhor hora na igreja de Deos Presidente, ou o que pello tempo em diante for, se apresentem estes autos, & summarios com nosso despacho, que somettemos a sua Sanctidade da sancta vida, louuaueis costumes, e spantosas, & maravilhosas obras desta sancta matrona Margarida de Chaues, pera sua Sanctidade, *cuius est determinare de sanctitate, & beatificatione Sanctorum Dei*. Determine, & ordene o que for mais pera gloria de Deos, louuor, & veneração desta sancta, & proueito dos fieis: & que entretanto à sua sepultura, em que estão seus ossos, se deue ter respeito com algum acatamento, & separação das outras sepulturas. E outro si nos parece que a sua Magestade como Christianissimo, & Catholico, que he, se deue dar conta, & enformação destes autos, pera que dando graças a Deos, ajude, & fauoreça com sua Sanctidade a determinação desta obra: & o meismo se deue fazer a sua Alteza o serenissimo Cardeal Archiduque, como pio, & Catholico, que he, & amigo da honra, & veneração dos seruos de Deos, & assim a todos os Reuerendissimos Arcebispos, & Bispos destes Reynos de Portugal. Aqui
Mm se

se acaba a sentença acerca das virtudes & milagres da venerauel matrona Margarida de Chaues, que esperamos seja beatificada pello Summo Pontifice, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

180. Isabel de Miranda, da Ilha de São Miguel.



Oy esta ferna de Deos natural da cidade da Ponta delgada na ilha de São Miguel, seu pay chamouse Aluaro de Miranda, sua mãy Isabel Luis, de pouca idade começou a ter conta com sua consciencia, & a guardar bem os Mandamentos da ley de Deos, & a ter exercicios, rezando muitas deuações com ordem, & recolhimento; sendo de treze annos a ensinou sua mãy a tecer, & depois dahi a dous annos a casou, & porque tinha outros intentos, padeceo grãde tribulação primeiro que viesse a este estado, que foy despois de não poder mais senão fazer a vontade de sua mãy, ainda que o marido era desproporcionado de sua idade, & tinha algũas caãs, ao qual despois de viuer com elle sete annos, succedeo hũa desgraça, pello que lhe foy necessario ausentar-se.

Nesta ausencia, que durou outros sete annos, viveo
muy

muy louuauelmentē, trabalhando em seu officio de dia, & de noite, não vſando de cama de colchões, jejuando muitas vezes, frequentando os sacramentos da penitencia, & comunhão, defejando em estremo de fazer hũa vida muy espiritual, & dando conta destes intimos defejos a seu Confessor, que era hum Religioso da Ordem de São Francisco, elle como a via moça, & casada ainda, que tinha seu marido ausente, & tō hũas crianças muy pequenas, que criava, não fazia caso de lhe praticar em os exercicios das cousas espirituales, ate que hum dia vendoa insistir com grande efficacia em esta pretensão de sua alma, lhe respondeo: *Se tanto defejais a Deos, prendeio.* E ella preguntandolhe como? Disselhe: *Com penitencia*, a qual amou dali por diãte com nouo espirito, como quem defejava chegar ao fim do que tanto buscava.

Na mesma ausencia do marido, tené muitos combates do demonio, que por varios solicitadores procurou de lhe estoruar seu virtuoso, & sancto proposito, sendo cometida, por ser de bom parecer, de muitas pessoas, & em particular hũa a perseguição terriuelmente mandandolhe falar, & juntamēte que lhe posessem diante dos olhos, & lhe entregassem em suas mãos peças de muito valor, & lhe fizessem promessas de maiores dadiuas, & ainda manifestassem, que se punha a perigo de ser constangida, se não quizesse de sua von-

Mm 2

tade

tade conceder o que lhe pedião certas mulheres, que erão medianeiras, as quaes ella mandou reprendidas, & infinadas como conuinha, dizendo, que lhe não fasssem mais em taes materias, & assi teue muitos triũfos de grande gloria de Deos.

Não somente era combatida, & vencedora das tentações exteriores, mas o demonio lhe fazia grande guerra com outras mayores, causandolhe suggestões pessimas, contra as quaes pelejava orando, tomando disciplinas, trazendo cilícios, jejuando, & sobre tudo affligindose em hũa cama que tinha de restolho muy aspero, em que dormia no tempo que se vio assim tentada; chegou a tanto o demonio, que hũa vez lhe representou diante de seus olhos a hum negro que pecava com hũa mulher branca, & porque tinha grande tormento de se ver alli, teuea como presa por espaço de meya hora, de modo, que lhe parecia que inda que fechava os olhos, nem por isso deixava de ver aquelles males, & com tudo em seu coração chamava por Deos, que lhe acodisse naquelle perigo, & grande trabalho, porque com o temor em que se via não podia falar, ate que nosso Senhor ouue por bem, que saísse daquella guerra, & foy pronunciando o sancto nome de Iesus, com a qual desapareceo aquella infernal visãõ, ficãdo esta serua de Deos muy humilde, & agradecida a nosso Senhor, & daqui por diante muy mais esforçada

esforçada pera vencer as tentações todas da sensualidade.

Soube que seu marido, em hũa ilha das Canarias, aonde estava, tinha hũa perna muy maltratada com chagas, & grandes dores, logo fez por sua saude Romaria a São Lazaro, cuja Ermida está da sua cidade perto de cinco legoas, levando consigo hum seu irmão com sua mulher, & outras parentas: permitio Deos, que o marido sarasse, & viesse pera sua casa, que este Senhor sempre concede mais do que lhe pedem, ouvindolhe pois falar na graue doença que tivera, disse-lhe, que desse graças a Deos, pello ter liure de tão grã. de mal, & juntamente ao bemaumenturado São Lazaro a cuja casa ella fora em Romaria por amor de sua saude: elle em vez de lho agradecer, tratoua com grandes afrontas de palaura, & ainda tomou hũa cadeira em que estava assentado, & atiroulhe com ella, como homem que perdera o juizo, dando a entender claramente, que bem sabia que o tinha deshonrado muitas vezes em sua ausencia, & que se lhe guardara a lealdade deuida não sairia fora de casa, quanto mais tam longe como era aquella Romaria. Não auia quem lhe podesse aplacar a furia, & assi andou muito tempo tratando mal sua mulher, & não sabia que lhe deitar em rosto, senão esta Romaria, que lhe disse que tinha feito por elle a São Lazaro: vendose a serua de Deos tam

Mm 3 auexada,

auexada, & que nenhũa cousa o podia tirar daquella falia opinião, em que andaua, sem ter de ver com as abonações que della todos lhe dizião: posta de joelhos rogou ao glorioso São Lazaro, que abrisse por seus meritos os olhos dalma a seu marido, & não ouuesse por recebida a Romaria, que por sua saude tinha feita; cousa notauel, que no mesmo ponto a perna do marido desde o joelho ate baixo se fez numa empola muito vermelha, & fea, em a qual sentia graues dores, como de antes, & nunca se lhe tirarão ate a morte, & porvê-tura, que lhe foy assi necessario pera sua saluação: porque conheceo a innocencia de sua mulher, & se arrependeo muito de a ter affligido, sem auer fundamento algum.

Outra cousa digna de notar lhe socêdeo na larga ausencia do marido, pella qual manifestou nosso Senhor quaõ leal lhe era, & foy que hum seu vizinho murmurou, & julgou mal della ser muito cõtina em falar com o Religioso, que era seu Confessor, o qual não falaua cousa, que não fosse conueniente á sanctidade que professaua: mas o vizinho sem ter de ver cõ Deos, lhe leuantaua falsos testemunhos, & tanto os queria por em pès de verdade, que estando hũa vez falando com hũa mulher á boca de hum forno, que estaua ardendo, pozse a murmurar da serua de Deos, como costumaua, & disse olhando pera o forno: *Em ou-*

tro

tro fogo semelhãte seja eu abrasado, se assim não he como digo.
 E dizia que era muy má a conuersação da nossa Isabel de Miranda com o seu Confessor. Acertou ella de o ouvir, aonde se pos de joelhos, & rogou a Deos, que olhasse por sua innocencia, & não castigasse aquelle homem, como merecião as offensas que fazia a sua diuina Magestade, por não ter de ver com o Mandamento de sua ley, que obriga não levantar a ninguem falso testemunho; & com isto se recolheo, sem se queixar, nem dizer nada. Dali a dez dias, deitandose a dormir este seu vizinho, descuidouse de apagar hũa candea de cera, que estava acesa nas grades do leito, & dormindo todos, ateouse o fogo nas cortinas, leito, & roupa: & saltando da cama os filhos que tinha comsigo, sem o fogo lhes fazer prejuizo algum, elle ficou muy queimado por diuersas partes do corpo, & esteue na cama, & em cura desde o Domingo de Ramos, em que isto aconteceu, ate a festa do Espiritosancto, & a mulher que se achou na murmuração, & consentio nella, tambem não ficou sem castigo, porque se lhequeimou muita roupa, & a cama, & toda sua casa foy posta a risco de ser queimada, & perderia valia de sincoenta mil reis. Quando a serua de Deos soube este publico castigo, mandoulhes dizer que pedissem a nosso Senhor perdão das culpas, porque foraõ castigados assi tam graueamente, & aduertio ao homem, que se lembrasse

auer dito, que se não falaua verdade, quando dizia o falso testemunho entre ella, & seu Confessor, que ardesse em fogo semelhante ao do forno: pello que ficaram confusos aquelles dous murmuradores, & por mais que entenderão, que forão castigados por terem offendido a tão grandes seruos de Deos como era Isabel de Miranda, & seu Confessor, com tudo, nunca lhes pedirão perdão, & desentonces nunca mais levantarão cabeça, & assi indo de mal em peor, vierão a grã de pobreza.

Seria de trinta annos quando enuiuou, & logo determinada com a graça de Deos a fazer vida muy singular, foy a sua freguesia, & fez voto de perpetua castidade a Deos nosso senhor, tomando por sua madrinha a sagrada Virgem nossa senhora, & por testemunha seu auogado São Sebastião titular daquella igreja; em memoria do qual costumaua sempre rezar certo numero de Pater nostres, & Aue Marias. Acrescentou logo suas penitencias, & quanto à cama, não tinha colchão, senão huma manta de ourelos, muy aspera, & chea de nós, na qual dormia tres noites da semana, que erão as da quarta, & sexta & sabbado, & cuberta com hũa grossa manta reclinaua a cabeça sobre hũa pedra, depois mudou a cabeceira que fosse de pao: nas outras noites não fazia muito caso de dormir, & estaua de ordinario assentada, & encoftaua os braços sobre

sobre algũa cousa, & assi descansaua tendo a cabeça sobre suas mãos: tão cõtínua em estar de joelhos, que trazia nelles muy grossos calos: trazia por camisa hũ pano de sacco muy aspero, & cheo de arestas, com que teue grande tormento, por quanto era de decompresão muy dorida.

Fez grandes propositos, que guardaua emfalliuelmente, como era de encontrar em tudo os appetites, & contentarse com as cousas da vida, muito necessarias, não se ver a espelho, não lavar o rosto com as mãos, senão com hum pano grosso: não lavar os pès, senão hũa vez no anno a quinta feira de endoenças, não trazer outro calçado senão pantufos nos pès descalços, nem deixar seus acostumados exercicios por nenhũa cousa do mundo. Tambem teue noua ordem em os jejuns que eraõ na somana segundas, quartas, sextas, & sabados: & o da festa, a pão & agoa. Quando comũ gana, que era de mes em mes, não comia aquelle dia: & folgaua que fosse a festa feira, pera mayor lembrança da Paixão: & do mesmo modo passaua as vigalias das festas principaes, & estes erão os dias della mais desejados, & festejados.

Tomou por seu Mestre na vida espiritual ao Reuerendo Padre Frey Bras Soarez, que a guiou no caminho da perfeição, como quem tinha Dom de Deos, pera semelhantes obras de virtude, por ser experimen-

tado

tado em tratar com as almas temerosas, & de boa conciencia, o qual escreueo hũa larga historia desta serua de Deos: aonde nota, que era por estremo sofrida, & calada, & que nisto tinha grande excellencia, por quãto sua may fora mulher da mais rija condiçaõ, que nũca se vio, & com tudo sempre a sofreo com grande obediencia, & paz dalma. Nunca agrauou ninguem, daua singular exemplo às mulheres, que insinou a tecer; assi de sua casa sairão sete, que forão casadas, & viuerão com louuor.

Recolheo hũa mulher do mundo, & insinou a tecer, a qual naõ somente aprendeo aquelle officio, senaõ tambem a virtude, pella imitação desta serua de Deos, graue & aprasiuel, prudente, & modesta, amiga da paz, & procurandoa que a ouuesse em toda parte.

Teue seu Mestre Frey Bras Soarez muito cuidado de a insinar, & escreue, que a leuou pellos mesmos caminhos que a venerauel Margarida de Chaues, achando nella notauel destreza de entendimento pera comprehender as regras de virtude, que estão nos mais excellentes tratados da vida espiritual: fella comungar cada oito dias, & diz, que na presença do Senhor tinha grandes consolações, & não menores, quando commungaua somente com o desejo, como costumão as pessoas espirituales, que não são sacerdotes. Ainda que tinha
feito

feito voto simples de castidade, entendeo que seria de
mayor louuor de Deos, & proueito de sua alma fazelo
solemne com os mais de Religião, pello que fez diante
de muita gente profissaõ conforme as Mantellatas, &
Freiras da Terceira Ordem de nosso Padre sancto
Agostinho nas mãos do Reuerendo Padre Frey Pedro
da Conceição da mesma Ordem, o qual tinha pera is-
so poder, que lhe deu o Reuerendissimo, & illustrissi-
mo Dom Frey Agostinho de Iesu, que despois foy Ar-
cebispo de Braga Primaz de Hespanha, sendo Vigairo
geral da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho nes-
tes Reynos de Portugal: foy esta Profissaõ feita a vin-
te de Janeiro, de mil & quinhentos & oitenta & oito
annos, na igreja do Corpo sancto da cidade da Ponta
delgada, & ficou posta nas notas de Francisco Lobo
Tabalião publico, & do judicial em a mesma cidade.
Era buscada esta serua de Deos de muitas pessoas, que
lhe pedião conselhos pera seus negocios, ou dalma, ou
da vida, & tambem sarauão por suas orações muitos
enfermos, como consta da Relação, que de suas cousas
deixou escrita o mesmo seu Confessor Frey Bras Soa-
res, & muito mais do sumario de testemunhas de suas
virtudes, & obras marauilhosas, que em publica for-
ma tirou o Notario Antonio Sanchez na ilha de São
Miguel despois de sua morte por pronisaõ do illustris-
simo senhor Dom Hieronymo Teixeira Bispo que
foy

foy de Miranda, & entaõ o era de Angra, & da mesma ilha de Saõ Miguel, dada com seu final & sello em Angra, aos doze de Dezembro de mil & seiscentos & onze annos, a instancia do Reuerendo Padre o Doutor Frey Hieronymo de Mesquita Prior do Conuento de nosso Padre sancto Agostinho de Angra, o qual esteue presente aos muitos testemunhos que se tiraraõ de auer sido louuael em seus costumes, & ter exercitado muitas obras de vida sancta, com milagres que esperamos seraõ algũa hora aprouados, & autenticados como conuem, dos quaes testemunhos naõ porei aqui mais que hum pera mayor consolaçaõ dos que a conheceraõ, & honra de nossa Ordem de sancto Agostinho, louuor de nosso Portugal, & gloria de Deos nosso senhor.

Foy pois chamado Sebastiaõ Luis Cardoso Caualeiro fidalgo da casa del Rey, & Tabaliaõ publico, & do judicial em a cidade da Ponta delgada de mais de sessenta annos de idade, o qual jurou aos sanctos Evangelhos de falar em tudo verdade, & disse, que bem conheceo a dita Isabel de Miranda, & o que della sabia, & sentia pello juramento que tomara, & do seu officio, declaraua em hũa certidaõ de sua letra, & final que logo presentou, nella certifica, que estando seu cunhado Francisco Lopez Monis muy doente, foraõ rogar a serua de Deos pedisse a este Senhor, que lhe des-

se

se saudê: ao que ella respondeo hũa vez, & outra, que o deixassem hir descansar com seu criador: & assi foy, que dali a dons dias morreo. Pello contrario, pedindolhe que rogasse a Deos por sua molher Isabel do Quintal, que estava muy graueamente doente, respondeolhe, que ella não morreria daquella doença, & que tinha grande mal que passar, como na verdade ao terceiro dia lhe deu hum parasismo na cabeça, que a não deixaua dormir, nem falar a proposito, o que durou por espaço de muitos dias, no cabo dos quaes lhe fez nosso Senhor merce de tornar em si, & lhe dar reponso, & quietação. Affirma mais, que seu pay Ioão Lopes estava muito doente, pello qual fez oração, & animouo, que não auia de morrer, & assi foy, que despois viueo largos annos.

Depoem esta mesma testemunha, que seu filho Andre de Pentê estava maltratado com hũa espinha, que tinha, & teue arrauesada na garganta por espaço de algũs dias, & indo ter á casa da dita serua de Deos, socorrendose a suas orações, ella lhe pos a mão, & logo ficou liure, & se lhe tirou a dita espinha. Muitas outras cousas sobre que foy preguntado confirmou que erão verdadeiras, concluindo com estas palauras: *E assi sei que toda a gente desta ilha, que desta serua de Deos tinha noticia a reuerenciava, & respeitava como a grande serua de Deos, & he verdade q̃ falando eu cõ ella muitas vezes lhe fala-*

ua,

ua, como a pessoa, que estava vendo todos os caminhos do meu coração. Ate aqui escreuemos desta serua de Deos Isabel de Miranda, com cuja gloriosa memoria o reuerendo Padre Mestre Frey Pedro Caluo, da Ordem dos Pregadores adorna doutamente o liuro que intitulou Consolação das lagrimas dos justos, pera gloria de Deos, que seja sempre louuado. Amen.

181. *Felippa do Espirito sancto, de Lisboa.*



Oy Religiosa do Mosteiro de Chellas apar de Lisboa, o qual he da Regra de nosso Padre sancto Augustinho muy illustre por suas muy perfeitas Religiosas em todo genero de virtude: entrou nelle de idade de quinze annos, & he cousa digna de notar-se, que auia dous que era muy deuota do sanctissimo Sacramento do altar, & não se fartaua de dar graças a nosso Senhor de se dar tam liberalmente aos seus fieis; que como no velho testamento leemos, que tão farto ficaua quem tomava pouco, como quem tomava muito do manná; pello qual era tambem semelhante ao coentro de Palestina, do qual escreue Filo, que tem tanta força em hũa lasca, que nace della hum pé de coentro muito fermoso, como se semeara hum grão inteiro, ou a metade

tade delle: tambem em o nouo testamento lemos, que o Senhor partio em pedaços aquelles cinco pães, & dous peixes, & taõ fartos ficaraõ, & satisfeitos, os que receberão pequena porção, como os que tiuerão quinhoês grandes, figuras do altissimo sacramento do altar, que os fieis Christaõs recebem, & tanto se for a hostia pequena, ou hũa particula, ou parte della, quanto se for muy grande, como esta serua de Deos muitas vezes praticana, & declaraua por outras cõparações, & como festejaua quanto podia a festa do sanctissimo Sacramento sendo secular: o mesmo fez sempre depois que foy Religiosa, & quanto mais crecia na idade, tanto mais se empregaua nesta deuação; de modo, que depois que ouue no seu Mosteiro Confraria do sanctissimo Sacramento, lançauão sortes as Religiosas sobre quaes auião de ser Mordomas, & de ordinario sahião as que ella desejava, & hũa vez disse algũs dias antes que se tirassem as sortes, quaes auião de ser, tinha a sua conta fazer os gastos da cera em todos os annos, aos quaes não chamaua gastos, senão gostos, porque os não tinha mayores.

Quando entrou no Mosteiro era Reformadora, & Prioressa perpetua delle Dona Maria da Sylua, de quẽ el Rey Dom Ioão o terceiro disse, por ser muy grande Religiosa, que tomaria podela por em todos os Conuentos das Freyras de seu Reyno pera os gouernar:

&

& vendo tam excelente Religiosa, como era Felippa do Espiritosancto, lançou mão della para levar seus intentos adiante, encomendoulhe acriação das nouiças, ás quaes insinuava com grande cuydado suas obrigações, & porque não se esquecessem tinhaas todas escritas em hũa tauoa, que estava em lugar publico; insinuallhes as ceremonias, & a cantar no Coro, com muita deuação, dandolhes marauilhofo exemplo na continuação, na grauidade, no comprimento de todos os officios que nelle fazia.

Era penitente de modo que dormia sobre hũa cortiça, & tinha por cabeceira hum pedaço de madeira, lembrandose que o filho da Virgem andando na terra não tinha muitas vezes aonde dormir, nem aonde reclinar a cabeça. Jejuava com grande puntualidade, & quando lhe era forçado comer carne, & deixar o jejú, tirava de si algũas esmolas para os pobres, ou mandava dizer Missas, & assi ficava nas doenças refazendo os exercicios que fazia quando tinha saude. Suas principaes occupaões eraõ as da communidade; despois que as cumpria tratava das particulares de sua cella, sendo facil, & prompta em servir; amiga de cantar certo, recolhida no conuersar, & muy agradecida a qualquer beneficio que lhe faziaõ: desconcertou hum pè, com o que lhe veyo o que mais desejava, que era não ter officios no Conuento, para mais se dar á oração mental,

métal, em q̃ recebeo de nosso Senhor muitos fauores.

Procuraua sempre a cõsideração de ter a Deos presente, & por isso estaua diante do sanctissimo Sacramento cõ grande reuerencia & continuação: mayormente se recolhia despois de se confessar, auendo, que como he necessario, que fuja dos ventos quem tomou banhos: assi deue euitar as praticas humanas quem recebe os sacramentos diuinos: & não somente ao tempo em que se confessaua, ou comungaua, senão, em todo o que podia andaua tam embebida nos mysterios do filho de Deos, ao qual trazia diãte dos olhos de sua alma, que viuia triste: porque não representaua assi frequentemente a Virgẽ nossa Senhora, a qual hũ dia se foy cõ esta pena, & leuon hũ ramallete muito fermoso á imagẽ da Senhora, que estaua em hũ altar do Coro, mas tão alta que era impossivel chegarlhe: & a imagem de nossa Senhora se dobrou, & lhe tomou o ramallete da mão; assi está em hũa Relação escrita em vinte de Outubro de mil & seiscentos & dezoito, porq̃ hũ Confessor desta serna de Deos, que fez o officio de seu enterramento, & conta este fauor celestial, que deixamos de referir mais largamente, esperando que seja mais cõpronado, cõ outros muitos que socederão a esta mui louuada Religiosa, da qual no primeiro tratado do liuro que se intitula, Principio do amor de Deos, imprimio Domingos Velho o seguinte testemunho:

Nn

Bem

Bem notoria he a fama de sanctidade da madre Felippa do Espirito sancto Religiosa que foy do Mosteiro de Chellas junto da cidade de Lisboa, mulher era destes tempos, porque falleceo no anno de mil e seiscentos e dezasete, pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

182. 183. & 184. De tres mulheres, a que socederão casos notaveis neste Reyno.



E algũas mulheres eícreue o Padre Antonio de Vasconcellos em sua Descripção de Portugal, que ainda que não sabemos que fossem muy illustres em virtude: cõ tudo não forão más; & porq̃ conta algũas cousas dignas de memoria, que lhes socederão, não deixaremos de també as repetir, ainda que sejam muito breues. A primeira foy hũa mulher pobre, que andádo apanhando lenha pella praya do mar em Matosinhos, termo do Porto, foy tão ditosa que achou o braço que faltava á milagroza imagé do Crucifixo de Bouças, a qual veyo áquella terra pello mar, & foy achada nelle sem hũ braço, & por mais que lhe fazião algũs, nenhũ prestava, ateque esta mulher achou o que temos dito, & pondó algumas vezes no fogo saltou fora delle: pello que inspirada por Deos deu cõta ao Cura, & trouxeo à igreja aonde afficou posto em o lugar desejado, como se logo em seu principio fora feita cõ elle a dita imagé, que he a mais
antiga

antiga que sabemos em nosso Portugal, entre as de Christo senhor nosso crucificado, por final que té hũ olho no ceo, outro na terra: quatro cravos, dous em as mãos, & dous em os pès: & outras particularidades, que denotão antiguidade, & grande deuação.

Outra mulher ouue em Sanctarem, que também não deuia ser má, á qual socedeo que hũ mancebo prometteo casar cõ ella diante de hũ Crucifixo, aonde agora estaõ os Monges da Ordem do glorioso São Bento, & como negasse a palavra que lhe tinha dado, deu a este Senhor por testemunha, & levando consigo a justiça, pidiolhe humilmente, que significasse como diante de sua diuina Magestade aquelle mancebo lhe tinha prometido ser seu marido; a sacratissima imagem abaixou notauelmente a cabeça: & assim ficou com ella manifestando ser verdade o que aquella mulher dizia.

Em a mesma villa de Sanctarem ouue hũa mulher casada, a quem o marido daua muy mau tratamento: & desejando de viuer em paz cõ elle, foyse aconselhar cõ hũa judia, a qual lhe prometteo certo remedio, mas que lhe auia de trazer hũa hostia consagrada, pera cõ ella o aperfeiçoar como conuinha pera ter effeito: a pobre mulher enganada foy comungar à igreja, & de tal modo se ouue, que tomou o sanctissimo Sacramento do altar em a touca de sua cabeça: & indose pera casa, toda a touca se hia enchendo por todas as par-

tes, & salpicando de gotas de sangüẽ, ate que a tomou
& a pôs em hũa arca: & como seu marido visse apar
della grande resplendor, preguntoulhe pella causa, a
qual a molher lhe contou como na verdade passara o
negocio, vierão os Clerigos da villa, & os Religiosos
de São Domingos, & acharão a sagrada particula abo
canhada & feita carne dentro de hũa ambula de cera,
a qual foy posta com muita veneração na igreja aon-
de socedeo, que foy despois milagrosamente metida
por mãos dos anjos em hũa ambula de cristal, em que
agora está muy venerada, & não se mostra sennaõ com
muita solemnidade. Não he cousa tão alhea de verda-
de o que dizem algũas pessãoas, que he visto nesta par-
ticula Christo senhor nosso algũas vezes em varias fi-
guras: que o não tratem, & affirmem Pedro de Mariz
em hum liuro que nos deixou deste milagre, & junta-
mente o Padre Antonio de Vasconcellos em sua Des-
cripção de Portugal. A toalha, ou touca foy leuada ao
Mosteiro de São Domingos daquella villa, aonde ago-
ra está com muitas outras Reliquias: & não deixou a
molher de fazer penitencia, & alcançar a paz
que desejava em sua casa, ficando com seu
marido muy deuota do sanctissimo
Sacramento, que seja sem-
pre louuado.
Amen.

185. *Caterina da Madre de Deos, de Elnas.*

Oy natural de Elnas, & veyo ser Religiosa de sancta Clara em a dita cidade; tinha tal fama de virtude, que querendo a Duquesa de Barchança Dona Isabel, molher do Duque Dom Theodosio primeiro deste nome, pongoar de Religiosas de sancta Clara o Mosteiro que tinha edificado em Villaviçosa com titulo de nossa Senhora da Esperança, foy escolhida pera primeira Abbadesa delle, aonde trazendo consigo outra Religiosa tambem de muita virtude, por nome Ioanna de Iesu, lançou os fundamentos da Religião em aquelle muy obseruante Mosteiro.

Foy muitas vezes eleita por Abbadesa, & no vltimo triennio lhe deu o ar de modo que não podia bem falar, nem escrener, & somente a entendia hũa Religiosa, que criara de minina, aqual tinha por interprete em suas confissoes, & recebia a sancta communhão cõ muita deuação, & lagrimas. Duroulhe este trabalho sete annos, & algũs oito meses: na derradeira Pascoa que viueo disse a Religiosa que a curaua, que lhe fizera Christo senhor nosso tão grande merce como foy aparecerlhe resuscitado com hũa Cruz muy clara de modo que a candeia que tinha acesa ficara escura. Pedio

Nn 3

com

com muita efficacia a outra Religiosa chamada Isabel da Conceição, que rogasse a nosso Senhor, que fosse fernido de a leuar para si, & tirala do trabalho em que viuia: estoutra Religiosa, que era tambem de grande virtude adoeceo, & morreo em breue tempo, & depois appareceo a dita enferma soror Caterina da Madre de Deos, & disselhe que se consolasse muito, porq̃ só hũa Religiosa naquelle Conuento auia de passar de sta vida primeiro que ella, & como a visse morrer se aparelhasse: o que fez com summo gosto, & consolação, depois da morte de hũa Religiosa, ate que vespora dos Apostolos São Simão & São Iudas, mandou chamar a madre Abbadesa, que então era pella Religiosa que criara, porque só ella a entendia, chamada Caterina da Trindade, & pedio o habito pera a mortalharem, como he costume da Ordem, & que logo lhe dessem a sancta Vnção: porque ainda que sabia de certo que tinha de viuer mais hum mes, não queria nelle ter outro cuidado, senão aparelhar-se pera morrer: & quando lhe chegou o dia de sua morte, que foy o da festa de sancta Cecilia virgem & martyr de madrugada lhe apparecerão algũs sanctos que tinha por auogados: mas somente nomeou estes dous o grande Baptista, & o Serafico Doutor São Boaventura.

Morreo no mesmo dia a noite, & pella menhãa a enterrarão: socedeo, que as Religiosas lhe auião de
fazer

fazer o officio com canto chão, & não poderão senão a vozes, que foy notauel final de ella estar em a gloria; como tambem se vio noutro caso, & foy que a sua cõpanheira que a curaua era muy atormentada de dor de enchaqueca, & com se lhe fazerem muitos remedios nada lhe aproueitaua, & compadecendo-se della soror Caterina da Madre de Deos, disselhe, que se fosse tão ditosa que merecesse ver a Deos, lhe prometia de alcançar d'elle, que não tiuesse mais aquella enfermidade, & desdo dia em que faleceo nunca mais sentio a dor de enchaqueca esta sua companheira. Tambem auia muitas chuvas naquelles dias em que estaua enferma, & disselhe hũa Religiosa zombando, que não morresse em dias de tanta chuua: ao que ella respondeu, que seria o dia em que a enterrassem como de verão: & assim foy, que o dia em que morreo teue muito vento, mas o em que a derão á sepultura parecia de verão, como ella tinha dito. Faleceo com excellente fama de virtude, a vinte & dous de Nouembro

de mil & quinhentos & sessenta & oito
annos, pera gloria de Deos nosso

Senhor, que seja sempre
louuado. Amen.



186. *Maria da Cruz de Villaviçosa.*

Sta Religiosa foy natural de Villaviçosa, & fez Profissão no Mosteiro das Chagas, que he da Ordem de São Francisco, aonde se deu principalmente á oração, & meditação da vida & paixão de Christo senhor nosso, o qual lhe appareceo hũa vez com a cruz ás costas, & não sabendo o que significaua: despois andando o tempo veyo a entender, que este Senhor queria que o seguisse com padecer muitos trabalhos alem do amor, & temor cõ que o seruia: & assi foy, que desejando a Duquesa de Bragança Dona Isabel hũa Religiosa da obseruancia pera o seu Mosteiro da Esperança, aonde as Religiosas erã claustraes, escolheo pera prelada & mestra a esta Religiosa, a qual por espaço de trinta annos deu perpetuo exemplo de obseruãcia àquellas Religiosas, não padecendo poucos trabalhos, como o mestre celestial lhe tinha representado em si mesmo, lo qual assi como as aues voaõ carregadas com suas penas, & com as azas abertas: assi quer que nossas almas vaõ caucificadas pera o ceo, sofrendo por amor delle trabalhos, angustias, & tribulações. E he cousa de notar, que trinta annos viueo esta serua de Deos com sua cruz: porque destes annos se desposauaõ os antigos, & assi os passou
com

com muita paciência ate entrar em as vodas celestiaes, aonde piadosamente podemos crer que está: porque teue muitos meritos em vida, & preparou-se pera a morte com os sacramentos que recebeo, mostrando muita deuação, & assi deu seu espirito a Deos no oitauario de São Francisco, a dez de Outubro de mil & quinhentos & oitenta & oito, sendo de idade de setenta & sete annos. Quando seu corpo foy enterrado, levantou-se de sua sepultura hum lume como de hũa vela, & no mesmo tempo sendo ja noite foy vista a torre dos sinos com tam extraordinaria claridade, que parecia estar cheia de luminarias, em final de ser esta serua de Deos muy clara em virtudes, & dignas de seré apregoadas em todo mundo, pera gloria do mesmo Senhor. Amen.

187. *Ines de Iesu, de Estremoz.*



Acco na villa de Estremoz, & logo que teue uso de razão, se inclinou a bõs exercicios, crescendo tanto nelles, quanto na idade: era amiga de estar só, em lugares solitarios: rezaua com muita deuação, tomaua algũas disciplinas, & folgaua muito com liuros espirituales: pello que veyo a ser Freyra da Ordem de São Francisco no Mosteiro da Esperança de Villaniçosa, aonde não parece

rece que aprendia as virtudes religiosas, senão que as continuava, como sempre fizera em casa de seus pays: com tudo na pobreza se esmerou, como em principal excellencia de sua profissão; nunca teue em sua vida mais que hum habito, & hum manto de pano, não tinha outro veo mais que hum de pano da India tingido, só tinha duas toalhas de toucar, & dous guardanapos. Era verdadeira pobre de espiritu: porque seus pays erão ricos; mas ella não queria que lhe dessem cousa algũa, contentandose com o prouimento da comunidade em tudo; sendo muy humilde de coração, & porque o verdadeiro humilde ha de querer ser vil, não consentia que fizesse outrem os officios de baixeza aonde ella estaua: sobre este alicerce leuanto o edificio das virtudes em sua alma, seguindo sempre as communidades, & sendo tam dada á oração, que depois de Matinas a meya noite ficaua de ordinario no Coro, ate a Prima, parecendolhe todo tempo pouco pera tratar com Deos, & assi fugia de conuersações, não digo de pessoas de fora, que as não conhecia senão de sua propria irmãa carnal que tinha em o mesmo Mosteiro: sabendo que se poseremos hũa pasta de ouro diante dos olhos não nos tirara menos a vista do ceo, que hũa telha, ou hum ladrilho de barro, assi era apartada das praticas demasiadas, ainda que fossem com pessoas muito boas, pera que não lhe estornasse
outras

outras melhores com Deos nosso Senhor, à quem amava, & trazia presente diante de seus olhos de dia, & de noite: & pera mais auivar a memoria deste Senhor o representava em a figura do minino Iesu, assi quando estaua na mesa deixava a fruta se a auia, & as cousas melhores, parecendolhe que as dava a este Senhor esposo seu, & a quem a notava de tam abstinente dizia, que deixava aquellas cousas, porque lhe fazião mal.

Não somente era boa pera si, mas tambem tinha muita caridade com as outras Religiosas, ás quaes socorria com suas orações, porque não podia com outras caridades. Sabendo que hũa Religiosa de seu Mosteiro andava muy affligida com a força de certa tentação, chegou-se a ella, & prometeolhe remedio, o qual foy que fossem ambas ao Coro, aonde estiuerao diante do sanctissimo Sacramento hũa hora, despois da qual esta serua de Deos se levantou da oração, & a outra Religiosa se sentio muy consolada, & nũa mais foy tentada. Semelhantemente foy liure outra Religiosa, que lhe manifestou a tentação que a perseguia, pella qual tomou hũa larga disciplina. Mostrou ser imitadora de Christo senhor nosso em muitas cousas, & grandemente seguidora da doutrina euangelica, o que se vio, porque outra Religiosa a injuriou com palavras asperas, & com tudo, tanto lhe desejava bens, &

& a amava, que dizia a sua irmãa, que lhe parecia que era constangida a abraçar todas as vezes que auia, & que sempre a encomendava a Deos, & no officio que tinha de prouer as Religiosas, a nenhũa folgava de dar o melhor senão a esta: obra verdadeiramente de perfecta: porque amar a quem faz bem, he cousa que fazem os gentios; mas amar a quem nos faz mal, he proprio dos servos de Christo, os quaes se deue amar como este Senhor nos amou, que foy morrer por nos sendo nos peccadores, & seus enemigos.

Vindo o tempo de sua morte, preparouse pera ella com grande vigilancia, encomendandose a Deos com mayor feruor, & recebeo os sacramentos estando deuotissima. Acabando de espirar ficou com o rosto assisplandecente, que lho não cobrirão, como he costume ás outras defuntas naquelle Conuento. Faleceo a oito de Nouembro de mil & quinhentos, & setenta & hum annos, tendo vintequatro de idade, tres meses & sete dias. Disse hũa Religiosa, que dahi a trinta dias lhe apparecera com hũa grinalda de flores na cabeça, vestida de branco. Tambem pello tempo adiante foy aberta a sepultura em que foy posta: & ainda que o corpo todo estaua gastado, todavia a sua caueira tinha os miolos aluos, & sem corrupção algũa, & sobre ella o veo, que todo foy leuado em Reliquias, & dizem que com elle fez Deos nosso Senhor algũs milagres,

lagrões, & beneficios. Tudo o que está dito destas Religiosas foy tirado de memorias escritas, & tradições do mesmo Mosteiro, pera gloria do mesmo Senhor. Amen.

188. Dona Briatis de Vilhena Condeſſa do Vimioſo, pertence a Euora.



Oy filha do senhor Dõ Aluaro irmão do Duque de Bragança Dom Gemes, & mulher de Dom Francisco de Portugal primeiro Conde de Vimioſo, a qual como elle faleceo, tomou o habito da Ordem de noſſo Padre ſancto Agostinho, & fez profiſſão ſolēnemente, como coſtumão as Terceiras, ou Mantelatas da noſſa meſma Ordem, as quaes viuem em ſuas caſas na obſeruancia dos votos, & regra, que prometem: & a eſte modo de vida deſdo tempo dos Apoſtolos em a igreja, concedido aos fieis Chriſtãos deſcendentes dos gentios, aos quaes ſe querião ſer Religioſos não obrigauão a deixar todos ſeus bens, ſenão que ficauão com o uſo delles em ſuas proprias caſas, como eſcreue São Leandro Arcebiſpo de Seuilha no capitulo dezaſete de ſua Regra, eſcreuendo a ſua irmã ſancta Florentina, que antes era das Religioſas que viuē em Moſteiros, como em tempo dos Apoſtolos fazião

os

os judeos Christãos que querião ser Religiosos, por quanto estauão catechizados com a ley, & por isso se conuertião a ser Religiosos com mayor perfeição, deixando todas as cousas; as palauras de São Leandro são estas: *Mientras los Apostoles no pudieron reducir a la forma de su vida a la Iglesia, que venia de los Gentiles, permitieronle el viuir priuadamente, y vsar de sus propios bienes: pero los que de los Hebreos creyeron a los Apostoles, guardauan la mesma forma que agora tienen los Monasterios.*

Perseuerou esta senhora todo o resto de sua vida em grande virtude, recolhimento singular, & muy louuauel frequencia dos sacramentos, gouernando sua casa com muita prudencia, & insinando a todos os que estauão a sua obediencia a ley de Deos cõ grande cuidado, & sempre guiaua seus filhos ao seruiço de nosso Senhor, tendo diante dos olhos a gloriosa nossa Madre sancta Monica, da qual diz seu filho nosso Padre sancto Agostinho, que o tornou muitas vezes a parir com dores dalma, procurando que sempre crescesse na obseruancia da ley diuina.

Ajuntou a isto grande despreço das cousas do mundo, com que se trataua, fazendo continuas esmolas, & seruindo muitas vezes aos pobres com grande humildade, sendo exemplo às outras de sua qualidade, pera se darem de tudo ao seruiço de Deos nosso senhor, & esquecimento do mundo, virtude que deixou tão arreigada

reigada em sua casa, que parece que della a herdarão seus descendentes, como se vê no exemplo que em nossos dias derão a todo este Reyno os senhores della.

Tinha muita oração, que o coração de toda a vida espiritual; tratauae com grande rigor, & penitencia: & por modo tão acertado, & graue, que a ninguem ficaua lugar pera o poder notar. Assi cheia de virtudes, & carregada de merecimentos se foy a gozar dos bês eternos. Sepultouse na Capella mór do Mosteiro de nossa Senhora da Graça da cidade de Euora, como o Conde seu marido padroeiro della. Tudo isto pella mayor parte foy tirado das memorias que temos dos Religiosos, & Religiosas, que forão illustres em virtudes & letras em esta Prouincia da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, dos nossos Reynos de Portugal estendida do Occidente ate o Oriente, de cujos meritos foy participante tão soberana Condessa, & dos de toda nossa Ordem. Ainda que auia de ser escrita neste liuro antes de muitas, por ser mais antiga, possemola neste lugar, pera que ficassem as vltimas ador.

nadas, como ficão em sua memoria, por amor da qual nosso Senhor seja sempre louuado.

Amen.



189. Maria

189. *Maria Reimundes, de Lisboa.*

Aceo na cidade de Lisboa Rainha do mar Oceano, & cabeça do nosso Reyno de Portugal, em a qual se acha mais variedade de gente, que em nenhũa outra do mundo. Seu pay chamouse Fernão Nunes de Carualho, a mãy Caterina Reimundes, ambos bem nacidos, & nobres, não só de geração, mas de virtude, verdadeira, & principal nobreza dos Christãos, & como taes a criarão em temor de Deos, afeiçoandoa sempre ás cousas de seu seruiço.

Poserãolhe no baptismo o nome de Maria por dedicação & reuerencia da Virgem nossa Senhora, a quẽ antes de nacer a offerecerão; porque andando a mãy prenhe com grandes medos do parto, como he ordinario das molheres, especialmente nos primeiros partos, qual este era; encomendauase muito a nosso Senhor, tomando por sua medianeira diante delle a Rainha dos Anjos, que a fauorecesse, & ajudasse no trabalho de seu parto; estando pois hum dia com grande fê, que a Senhora lhe acudiria, ouuio hũa voz clara, & muy suaue, que lhe disse não temesse, porque auia de parir hũa filha, à qual posesse nome Maria, em louuor da sagrada Virgem, cuja serua auia de ser.

Sobre.

Sobresaltada a mãy com a voz, & duuidosa se a ou-
uira, ou a deuação da Senhora lhe representara taes
palavras, tornou a ouir segunda vez mais claro o que
de antes: & não acabando ainda de se certificar, se era
voz aque lhe falaua, se imaginação fua, a tornou a ou-
uir com grande clareza, imprimindose hũa noticia cer-
ta em sua alma da merce que Deos lhe prometia, da
qual deu conta a seu marido, & juntamente com elle
muitas graças a nosso Senhor, determinando por lhe
o nome de Maria, como fizerão, criandoa sempre em
a deuação da sagrada Virgem.

Ainda que a desejauam fazer freira: com tudo, por-
que não tinhaõ de quem esperar, senaõ della, descen-
dencia de sua geração, resolueraõse em a casar: & logo
que teue idade o contratarão com Manoel da Fonse-
ca Nobrega, Corregedor que foy da Corte del Rey
Dom Ioão, & Dom Sebastião, muy fauorecido del-
les.

Sentio muito a filha a determinação de seus pays:
porque tinha differentes desejos, que erão ser Religio-
sa: mas como era de pouca idade, & por estremo sojei-
ta, não pode encontrar o que desposeraõ; de modo
que teue effeito o casamento, depois do qual propos
viuer de maneira que podesse alcançar o que no outro
estado de Religião pretendia: pello que com a liber-
dade de ser senhora da casa, & estar fora da obediencia

Oo

cia

cia de seus pays, acrescentou outros exercicios sanctos aos de recolhimento, & oração, que sempre fizera; jejuava quatro dias na semana, segundas, quartas, sextas, & sabados: continuou nestes jejús todo o tempo que foy casada, sem seu marido lhe pôr impedimento algum; antes como temente a Deos folgava de ver a mulher inclinada a tanta virtude.

Nestes quatro dias que jejuava tomava disciplinas, & ás vezes de sangue, a tempo em que todos os de sua casa dormião, & em lugares mais escusos. Tratava-se dentro em sua casa em tudo o que podia, & era licito a seu estado, não como senhora, senão com muita humildade: pello que estando à mesa com seu marido, sem elle o entender, comia muito pouco, & ás vezes do peor, dizendo, que lhe sabia bem. Nunca de sua boca sahio palavra que tocasse em mal de terceiro, & assim a não podia ouvir, sem mostrar sentimento, reprimendo a quem a dizia, se era pessoa sobre quem tinha dominio.

Não foy Deos servido darlhe filhos: pello que propôs em sua vôtade tomar em lugar delles aos pobres, com os quaes gastava o que lhe parecia podera gastar com seus filhos, se os tiuera, alem de que tudo quanto podia auer em sua casa, & o marido não encontrava, lhes dava: & se erão enfermos, serviaos com grande caridade, fazêdolhes o comer, não só em sua casa, mas
com

com suas proprias mãos, mandandolho por seus moços com muito cuidado & diligencia a suas casas: & como tinha grande deuação em este sancto exercicio, procuraua sempre saber os enfermos pobres, que auia na freguesia em que moraua, pera vsar com elles desta caridade, com que remediana a muitos.

Nestes exercicios gastou dezasete annos despois q̃ casou; mas desejosa de se dar a outros mais altos, & ter outro modo de vida mais rigurosa, alcançou de seu marido licença pera viuer apartada d'elle nas mesmas casas com voto de continencia, que de seu consentimẽto fez, com o qual viuco dezoito annos mais, ate o marido morrer, seruindoo sempre com grande amor, & diligencia, tendo sua casa muy concertada, & composta em todas as cousas, com a limpeza & ornato deuido a seu estado.

Como se a lerna de Deos vio liure da cohabitação do marido, acrescentou muitas, & mais rigurosas penitencias, as que nos outros annos costumaua fazer, porque se cingio com hũ aspero cilicio: dobrou as disciplinas tomandoas cada dia; aos jejũs acrescentou, não fazer collação á noite, & ser o de sexta feira a paõ, & agoa: dobrou as horas de oração, em que gastaua a mayor parte da noite, & muita do dia.

Viuiam em aquelle tempo o venerauel Padre Frey Luis de Montoya, de cuja vida & milagres anda im-

presso hum liuro: & como moraua de ordinario em o Conuento de nossa Senhora da Graça de Lisboa, continuaua nelle a serua de Deos Maria Reymundes, pela grande deuação que tinha á Virgem nossa Senhora, & juntamente pollo bom exemplo & insino que recebia dos Religiosos daquella casa, & tinha por seu Mestre, & guia na vida espiritual ao dito Padre Frey Luys de Montoya, o qual chegou a tela em tal conta de virtude, que lhe daua a sagrada Comunhaõ tres vezes na semana: & por conhecer bem sua vida, daualhe a lavar os pannos, que lhe emportaua ter enxutos muitas vezes das continuas lagrimas que derramaua.

Era por estremo amiga de ajudar, & fauorecer pessoas de boa vida: & aos pobres ordinarios, que andão pellas portas tambem acudia, quanto suas forças podião abranger. Tinha grande compaixão dos catiuos que estauaõ em poder de infieis, & quando tinha posse, sempre daua algũa esmola pera seu resgate, & o que não podia com obras, supria com orações: donde em hum caderno que seu Confessor lhe mādou fazer, em que lhe desse clara noticia das cousas que lhe socedião no caminho da perfeição, escreue as palauras seguintes.

Dandome em hũa terça feira de madrugada nosso Senhor, por sua diuina bondade hũa grande consolação, & alegria na alma, tiue hum intentissimo desejo, que

que communicasse nosso Senhor aquella consolação, que eu sentia, & a passasse de todo de mim a aquelles que estauão em trabalhos, & affeições desconsolados; pedindolhe isto com grande affeito lhe pregútei, não sei como, de quem era seruido, & queria que eu offerecesse tudo o que neste dia padecesse, ou fizesse por elle, & fosse seruido de me dar: & logo pello Senhor me forão apresentados os catiuos, que estão em poder de infieis, pellos quaes eu tantas vezes oraua: & desejando saber, que faria por elles que o mais contentasse, & com que melhor podesse cumprir o que me mandaua, & melhor os podesse ajudar: foy-me dito, que ouuisse Missa por elles, & adorasse com grande fé, reuerencia, & deuação o sanctissimo Sacramento do altar: no que fiz como pude o que o Senhor quis, & elle sabe, que seja glorificado, & louuado pera sempre. Ate aqui são palauras desta serua de Deos.

Se tinha grande amor aos proximos nas necessida-
des corporaes, mayor o tinha de os socorrer nas espi-
rituaes: assi estando hum dia da Encarnação do Senhor
contemplando nesta diuina obra de se o filho de Deos
fazer homem, teue hũa notauel representação de quã-
tos auia no mundo, que não se aproueitauão de tam
excellente beneficio, nem querião crer tam grande
mysterio: foy tal o sentimento que concebeo, pello
muito que amaua a todas as almas, que entrou em hũa

grande accidente de tremor de todo o corpo, com tal bater de dentes, que lhe parecia se quebrauão hūs cō outros, & todos os membros se lhe desconjuntauão, & despedaçauão: & foy tal a dor, & horror desta representação, que por muitas horas lhe pareceo, que acabaua a vida, sem em todas ellas tornar em si.

Fazia muitas vezes particulares deuções pellas almas do Purgatorio, pedindo a nosso Senhor lhes encurtasse o delterro, & as tirasse das penas que padecião. Com este intento mandaua dizer muitas Missas, & toda a vida offreceo por ellas todas as obras satisfatorias que fazia nas segundas feiras, ardendo algũas vezes tanto na caridade que vsaua com ellas, que esquecida de si mesma lhe applicaua todas quãtas obras de bem tinha feito em sua vida, ate aquella hora, em que rogaua por ellas.

Mitigaua lhe muitas vezes nosso Senhor a dor que tinha das penas que as almas padecião no Purgatorio com lhe representar o gozo das bemanenturadas, que estão no ceo, & assi diz em outro apontamento do seu quaderno. Num dia destes estando derramando grande copia de lagrimas pellos males dos proximos, quis meu Senhor, que me lembrasse das almas do Purgatorio, & lhe offerecesse por ellas aquellas lagrimas, & todas as mais obras. que em aquelle dia de sua diuina mão auia recebido, & fazendo eu assi por mo elle mandar

mandar , tendo grande compaixão , & sentimento do que ellas padecião em o não ver , estando na mayor força delle;foyme dado conhecimento claro de como os Bemaventurados estão gozando de Deos cheos de toda alegria , & gloria , com segurança de mais o perder , antes com certeza de o auerem de possuir pera sempre , & vias todas cheas do mesmo Deos , & tam ricas delle , & com elle , que não ha poderse imaginar , nem chega o entendimento humano a podelo compreender. Presa nesta alegre vista , & suspena em este suaue pensamento , passeime subitamente a outro effeito differente do primeiro , & fuy aleuiada de todo na pena , & dor , que de antes sentia.

Do grande amor que tinha a Deos erão testemunhas as muitas horas que gastaua em oração , & quão alienada ficaua só de ouir falar nelle. Dizendolhe hũa vez certa pessoa de sua casa , que fora ouir hum Pregador , que todo o Sermão gastara em prouar como Deos criara todas as couças pera o homê , & o homê só pera si ; ouindo esta palaura , ficou com os olhos abertos , & immoueis postos nella , tão trasportada , & alhea dos sentidos , que por muitas horas não entrou em si.

Por espaço de vinte annos se aproueitou da doutrina do venerauel Padre Frey Luys de Montoya Religioso de nossa Ordem de sancto Agostinho , & des-

pois de sua morte ficon continuando sempre com os Religiosos da mesma Ordem em o nosso Conuento de nossa Senhora da Graça, buscando os que melhor pudessem encaminhar seu espiritu. Mas foy nosso Senhor seruido que tiuesse grauissimos trabalhos, & a origem foy que nas alterações passadas sobre a pretenção deste Reyno, de tal maneira se ouue Manoel da Fonseca seu marido, que morreo na entrada do Duque de Alua em Lisboa, & não sendo auido por morto o condenaraõ a perdimento de toda sua fazenda, de que logo foy desapossada sua molher Maria Reymundes: & auendo sido ate entaõ tam rica, & abastada, se vio subitamente em hum estremo grao de pobreza, áqual se segnio outra mayor, que a leuaraõ presa fora do Reyno, & foy posta no Castello de São Torcaz, aonde esteue tres annos com notauéis necessidades, trabalhos, & desemparos.

Passou com muita paciencia assi a morte do marido, a quem queria muito, como o trabalho do desterro, & afrontas da prisaõ, acrescentados com pobreza, & necessidade que padecia: & vendose em taõ differente estado do que em outro tempo tiuera, encolhia-se de todo consigo, persuadindose com grande humildade, que daquella maneira, não de outra merecia ser tratada de todas as criaturas por suas grandes culpas, & imperfeições.

Eraõ

Eraõ grandes os trabalhos que padecia naquella prisaõ, porque como se cuidaua que seu marido era viuo, & sabia aonde elle estaua, muitas vezes a leuanaõ a perguntas ante juizes seueros, que a tratauaõ com rigor de palauras, & ainda de obras, mandandoa por a tormento, & vendose a vista delle, & que os algozes que lho auiaõ de dar a mandauaõ despir, posto que nunca chegou ao receber, apertada com tal afrenta leuantaua os olhos a Deos, & prendia seu pensamẽto hũas vezes na contemplaçaõ de sua fermosura, & grandeza, outras no que o mesmo Senhor padecera diante de outros bem differentes juizes, com os quaes pensamentos ficaua taõ absorta, & alienada, que a nenhũa cousa das que tinha presentes aduertia, & de todo se esquecia do trabalho em que estaua: desta maneira gastou hũa vez o dia inteiro metida em profunda contemplaçaõ, & so quando a espertauaõ, & apertauaõ que respondesse, dizia: *Louuado seja meu senhor Iesu Christo, nenhũa cousa sei das que me preguntão.*

Com estes trabalhos ardia em hum admiravel desejo de se ver com Christo senhor nosso, deixadas as cousas desta vida: assim hũa vez, parece que por lhe fazerem medo foy leuada de tal modo a estas perguntas, que se persuadio que a leuariaõ a morrer, & ge-rouselhe hum notauel aluoroço de ver que por aquelle meyo se lhe encurtaua seu desterro, & iria gozar da
clara

clara vista de seu Senhor, assi deixando o receo de padecer tal morte, hia com hum impetuoso desejo de se lhe não estoruar por algum caso, com o que se lhe imprimio na alma grandissima fortaleza pera receber a morte, que cem mil vidas dera, & outras tantas mortes recebera por alcançar tão grande bem, como ver claramente ao Senhor que sempre amou.

Logo que constou da morte do marido, foy solta: & vindose pera o Reyno em nenhũa casa entrou primeiro, que na de nossa Senhora da Graça de Lisboa, da qual em sua prisaõ somente tinha saudades: & como lhe não restituiffem fazenda algũa, nem a do marido, nem a sua, ficou totalmente sem remedio, viuen-do de esmolas, que algũas pessoas nobres lhe fazião; mas como a vida desta serua de Deos foy larga, & a caridade de muitos se resfriasse, ficou padecendo muitos annos estremas necessidades, as quaes passaua cõ grande paciencia, alegrandose de viuer em estado de pobreza, que sempre desejava.

Despois destes trabalhos ficou totalmente morta ao mundo, & toda viuia pera Deos, frequentando os sacramentos, assi que ate a sua morte recebeu o do altar cada dia, tendo saude no Mosteiro de nossa Senhora da Graça, estando enferma, como esteue algũs annos antes da morte, no Oratorio, que tinha em sua casa, aonde os mesmos Religiosos de nossa Senhora da
Graça

Graça lho administrou. Tambem era muy humilde, & por isso fazia muitos actos de humilhação, como vir muito cedo à igreja, de modo, que esperava, que se abrissem as portas, & entretanto estava de joelhos, tendose por indigna de entrar em a casa do Senhor do ceo. Dentro da igreja não ousava olhar pera as imagens do altar, nem direita pera onde estava o sanctissimo Sacramento, parecendolhe que sua vista offenderia muito á Magestade diuina, pella grande confideração que tinha de seus males, & assi repetia consigo aquillo do Psalmo nono: *Iusto he o Senhor, & como tal ama justicias: seus olhos não se poem senão em bondade.*

Pera mayor coroa permitio nosso Senhor, que os proprios demonios do inferno lhe dessem muitas vezes pancadas, & a trataassem muito mal: hũa vez lhe socedeo que estava só em huma igreja pella manhã muy cedo despois de estar algum tempo em oração, posta de joelhos o demonio a derribou, & arrastou pello chão, leuandoa de hũa parte para outra, ate que a subio ao degrao mais alto do altar mor, que tinha muitos degraos, & deitoua com grande impetu por elles abaixo, donde ficou tão pisada, & moida, que não se pode aquelle dia confessar, nem comungar, & vindo pera casa lhe virão todos o rosto negro, & pisado, & o corpo cheo de nodoas, & ella com tantas dores, & gemidos, que se não pode erguer da cama algũs dias,

dias, sem ninguem de sua familia ousar de lhe preguntar o que tinha, por não consentir que lhe falassem em cousas suas. Somente a hũa parenta com que tratava em particular de seu espiritu, descobrio o que passara na igreja com o demonio: & esta parenta lhe applicou algũs remedios pera as dores, & pisaduras, que a atormentauão.

Erguia-se muitas vezes da oração com o rosto tam inflamado, que parecia vinha ardendo em fogo: & cheia de grão suauidade dizia ás mulheres que encontrava em sua casa: *O filhas, que cousa tam boa he amar muito a Deos, & seruido de todo coração, & vontade.* Chegou a grandes arrebatamentos, não se tendo mais que sobre as pontas dos pès, que não he menor marauilha, que se toda ficara no ar: pello pouco que nesta postura se pode sostentar hum corpo pesado. Era algũas vezes cuberta de celestial resplendor, que cegava aos que a vião, como se vio hũa noite em que estaua encostada em sua cama: & dormindo as mulheres que com ella estauão na mesma casa, leuantouse a orar como costumava, & despois de estar algum espaço de joelhos, a cobrio tão notauel claridade, que dando nos olhos das que dormião, acordou hũa, & vendo o que passava ficou espantada não só do resplendor em que avio, mas de ver aos dous lados da serua de Deos duas pessoas de veneravel authoridade, & ella no meyo, estando

do metidos todos no mesmo resplendor, & claridade.

Rezava cada dia o officio diuino, as horas de nossa Senhora, & o seu Rosairo sempre de joelhos, & com estremada deuação, & nos dias das solemnidades da Igreja acrescentava mais tempo á oração, cortando pellas horas do sono, & de toda a outra occupação que se lhe ofrecia, & esta era a sanctificação com que guardava, & sanctificava as festas. Pella somana sancta hia á igreja na quinta feira de madrugada, & não vinha de lá senão ao dia de Pascoa ao jantar, estando o mais do tempo de joelhos em oração, sem comer em estes tres dias cousa algũa, nem beber mais que hũa pouca dagoa com sal, pera que assi satisfizesse a necessidade da sede, que lhe não desse gosto no sabor: porque nenhum tinha senão na contemplação dos diuinos mysterios daquelle Senhor a quem amava: segundo está nos seus apontamentos: sem querer outra cousa mais que amalo; assi que ainda que lhe não fizera nenhum bem dos muitos que tinha recebido, com o mesmo affeito o amara só por quem elle era. E affirma alli mesmo, que este amor em si era mais pera se estimar, & valia mais que todos os Reynos, & ella o estimava mais que quãtas cousas auia em sua alma; porque não via nella outro bem mayor, que ser capaz deste mesmo amor, & possuilo: & com tal consideração erão grandes as merces que recebia do Senhor.

Sempre

Sempre andava occupada em duas vistas, huma de sua baixeza, outra da grandeza de Deos, & acerca dellas escreueo admiraveis sentimentos de deuação, dos quaes somente porei aqui dous mais facis de entêder, que os que deixo, porque auião mister muito tempo pera se declarar. O primeiro foy, que ouuindo hũa vez a Missa, em cujo Euangelho o Senhor disse que era bõ pastor, & conhecia suas ouelhas, & ellas o conhecião: tão impressas lhe ficarão estas palauras, que parece, que sempre as via: & recebendo despois a sagrada Comunhão, ficou em hum suaue silencio, esquecida de tudo quanto ha no mundo, & ouuio as mesmas palauras em sua alma com tão grande consolação, que a não podia de nenhum modo explicar. O segundo affeito que sentio foy, que se pos hum dia a considerar a Deos irado, & vendose chea do temor de suas culpas diz que estremeceo toda, cobrindose de hum suor frio, & caindo em terra, lhe pareceo que acabaua a vida, senão quando sentio hum fauor admirauel, que foi parecerlhe, que o Senhor a ergueo, tomandoa pello braço, & dizendolhe: *Não temas filha, que não tens tu de que auer medo.*

Estando hũa vez de joelhos diante do Crucifixo da igreja de nossa Senhora da Graça virão algũas pessoas & entre ellas hum Religioso da Casa, que sahião hũs rayos mais resplandecentes que os do Sol, & direitos para uão

parauão sobre a cabeça desta serua de Deos, & a tinea. rão bom espaço cuberta, & metida no resplendor da- quella claridade: & ainda que todos entenderão que fora algum beneficio do ceo; nunca ella o disse a pessoa algũa: mas trosqueando a cabeça despois destes rayos lha virão as molheres de sua casa toda em roda cheia de hũs buraquinhos muito miudos, & penetrantes ao modo de coroa de espinhos, com o que ficarão espantadas, & não ousarão a lhe perguntar cousa algũa, nem ella fallou nisso: mas parece que lhe fez Deos merce nesta vida (como lemos de outras seruas suas) que chegasse a sentir muy particularmente as grandes dores que lhe deu a sua coroa de espinhos.

Ordenou nosso Senhor que esta tão excellente molher cayſſe em tal enfermidade, que a teue seis annos continuos entreuada, tres delles passou assentada em hũa cadeirinha pequena, naqual a leuauão ao seu oratorio, & outros tres deitada na cama sem se poder menear. Corrião os nossos Religiosos de nossa Senhora da Graça com ella, assi em lhe buscarem o necessario, & ajudarem a sostentar sua pobreza, como em lhe dizerem Missa no seu Oratorio, confessaremna, & daremlhe cada dia o sancto Sacramento do altar, com que recebia notaveis consolações, & assi costumaua dizer, que como lhe não faltasse o manjar diuino, não sentia faltarlhe o humano, & que a doçura do mantimento

mento espiritual lhe tirava todo o amargo dos males que padecia.

Viucndo por estremo conforme com a diuina vontade, conheceo o tempo de sua morte, pera a qual se preparou por todo o discurso dos annos que foy enferma: & pera mais se esforçar alcançou licença dos Prelados da Ordé de nosso Padre sancto Agostinho, pera tomar o habito, & fazer profissaõ das Religiosas que em suas casas o saõ com votos solemnes, ás quaes chamamos Terceiras, ou Mantelas. Chegando pois aos vltimos dias de sua vida, pouco antes que morresse disse, que vira hũa esfera de fogo; mas não declarou o que nella vira, nem que significaua, & foy por ventura mostrar Deos, que assi como metida na esfera de seu amor passara a vida; assi em o mesmo amor perseverana sua alma, & hia à gloria.

Em fim teue hũa morte muy quieta a dez de Março do anno de mil & seiscentos & nove, sendo de setenta & sete de idade, dos quaes esteue trinta & cinco casada, viucndo dezoito delles com voto de castidade em vida de seu marido, & vinteito viuua, & destes vltimos seis entreuada, & assi por sua muita virtude, como por ser professa da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho foy trazida pellos Religiosos da mesma Ordem, & sepultada aonde he costume sepultar os Religiosos do Mosteiro de nossa Senhora da Graça de

de Lisboa. Tirouse esta historia de outra mais larga, que me communicou o muito Reuerendo Padre frey Manoel da Conceição Prouincial que foy meritissimo de nossa Ordem, & Pregador insigne de sua Magesta. de neste nosso Reyno de Portugal, o qual agora nos entristeceo com sua morte: mas por outra parte nos alegrou muito; porque a teue com edificação de todos os presentes, & grandes lououres de Deos nosso Senhor, que viue, & reyna pellos seculos dos seculos. Amen.

190. *Leonor do Rosario do Porto.*



Emos agora hũa Portuguesa também ornada de grandes meritos, natural da muy nobre, & sempre leal cidade do Porto. Seus pays erão loão Luys Afonso Desembargador, & Dona Marcella de Mezquita, pessoas nobres, & tementes a Deos, criarãona em todos os bons costumes de modo, que escolheo o estado de Freyra em o muy obseruante Mosteiro do Salvador, que tem em a cidade de Lisboa a Ordem do beaumenturado São Domingos, cuja fundação tratamos em este liuro. Em o anno de seu nouiciado mostrou, que fora guiada por Deos aquella casa: porque era mui deuota do sanctissimo Sacramento, que nella sempre teue, & tem Religiosas,

giosas, que lhe são deuotissimas. Feita profissão, gastou dez annos em sanctos exercicios não só publicos do Mosteiro, senão particulares em sua cella, sabendo, que quem espera gozar no ceo particulares premios, & mayores que os ordinarios das pessoas de seu estado, tambem ha de fazer na terra mais excellentes seruigos, & com mayor cuidado que ellas.

Sendo pois de vinte & oito annos, cahio em hũa graue enfermidade, pera a qual se preparou com muita paciencia, com frequentes actos de contrição, & grandissimos desejos de ir ver a Deos, ate que recebeo os vltimos sacramentos. Despois pedio a hũa Religiosa, que lhe lesse algũa cousa deproueito pera sua alma: a qual escolheo pera isso a Paixão de Christo senhor nosso, escrita pello bemaumenturado São Ioão Euangelista. Estaua a tudo muy atenta, mostrando em alguns passos mayor sentimento, como vendo o Senhor em o Horto, & quando Pilatos o tirou a publico, dizendo: *Ecce homo*: & outros em que o Senhor padeceo mais, dando grandes gemidos, cheia de compunção de suas culpas, & confiando nos meritos do Saluador do mundo, sofreu com grande paciencia as dores de gota arctica, que padecia.

Estando assi fez hum termo, que pareceo de morte ás Religiosas, que esperarão o em que paraua, & viraõ na despois de algum espaço levantar-se algum tão na cama,

cama, & dizer alta, & distintamente: *Acudão, acudão, não sabem o que vay, arde o mundo: dous homens levão o sanctissimo Sacramento do altar, peção misericordia.* Imaginão as Religiosas, que auisava pedissem misericordia ao sancto Sacramento todo o Mosteiro, como costumauão tres vezes em a hora em que algũa Religiosa morria, & responderão-lhe, que não era ainda tempo, que Deos lhe faria esta merce que desejava. *Si he tempo (acudio a enferma) que peção a Deos misericordia por todos: porque está muy irado, & seja logo, não cuidem que he tresualio, Deus me manda que diga tudo isto.*

Como repitia muitas vezes: *Arde o mundo, Arde o mundo:* pareceo a todas, que ja não atinava com o que dizia, & assi não fazião caso de suas palauras: mas ella levantando as mãos ao rosto, & apertandoo, como que queria chorar com grande sentimento, disse: *ja o levão.* Ainda estão á Missa, lhe respondeo hũa freira, & não he tempo pera sair a Procissão, & leuarem o sancto Sacramento com muita festa. *Não vay elle com festas,* disse a doente: & pondo os olhos em hum Crucifixo, que tinha diante, começou a referir os mysterios de nossa sancta Fè Catholica com muita clareza, & aduertencia, tornando a repetir tanto: *Arde o mundo, Arde o mundo: & Deus me manda que o diga: que as Freiras lhe differão se calasse, & que a madre Prioressa lho mandava assi: Ahi não ha obediencia que cale,*

disse ella, *quando Deos manda falar* : & pedio lhê chamassem a madre Prioressa. Vindo ella, disse : *Dous homens leuão o sanctissimo Sacramento* : & outras cousas em segredo, de que a madre Prioressa não deu fê, não fazendo caso do que dizia, mas ella estauase justificando em tudo, pera que não tiuessem por tresualios o que manifestaua.

Todas estas aduertencias passaraõ entaõ por alto ás Religiosas, que estauaõ bem longe de imaginar o infelice caso que aconteceu em a cidade do Porto, que furtaraõ da Sê o sanctissimo Sacramêto; mas fazendo reflexaõ no que auia dito a madre soror Leanor, & corejando com o que deste caso se publicara, acharaõ, que na mesma hora, dia, & anno passara tudo o que ella dissera; pello que se deu conta de tudo ao Reuerendissimo senhor Arcebispo Dõ Miguel de Castro, que mandou pello Vigairo geral, & Cura da Sê tirar hum summario de testemunhas, pera que a todo tempo constasse hũa cousa tam marauilhosa: por onde se mostra descobrira a esta Religiosa seus diuinos segredos, & ocultos juizos.

Aqui he cousa muy digna de notar-se, que no Mosteiro do Saluador de Lisboa se tem grandissima deuacaõ ao sanctissimo Sacramento, que lhe sahio por padroeiro tres vezes em hũas sortes, que deitaraõ com muitos nomes de Sanctos em hũa peste da cidade de
Lisboa,

Lisboa, da qual sendo liures as Religiosas votaraõ de lhe fazer hũa festa, & cantar hũa Missa muy solemne-mente, & naõ sabiaõ em que dia cumpririaõ este seu voto: sennaõ quando no Domingo das oitauas da Ascẽsaõ no anno de mil & quinhentos & setenta, que foy a sete de Mayo pella menhãa cedo, estando à Prima bateraõ hũs homens á Roda, a qual nos dias Sanctos pella menhãa naõ se abre, sennaõ despois da Missa: por isso naõ lhes acudiraõ: mas elles bateraõ com tanta pressa, & de tal modo, que a madre Suprioressa veyo ver quem batia: á qual differeaõ, que todos sabiaõ tanger charamellas, que mandasse saber da madre Prioressa, & mais freiras, se queriaõ naquelle dia fazer algũa festa, que elles tangeriaõ de graça.

Teue a Prioressa este recado por auiso do ceo, pera acabar de se desobrigar do voto: & resoluendose de cantar aquelle dia hũa Missa muito solemne ao sanctissimo Sacramento, mandou acceptar a esmola, que lhe queriaõ fazer. Foraõse logo pera a Igreja, & tangeriaõ como muy destros que erã. Tanto que a Missa foy acabada, mandou a madre Prioressa ao Thesoureiro ter com elles hum comprimento, determinando conuidalos com algũs mimos, ja que naõ queriaõ dinheiro: mas nunca se acharã por mais diligẽcias que se fizerã, nem ouue quem soubesse dar rezão delles: pello que as Religiosas tomarão motiuo pera dizer,

que erão anjos do ceo; & assentarão de fazerem todos os annos a sua principal festa do sanctissimo Sacramêto em este Domingo das octauas da Ascensão, o qual cahio a onze de Mayo no anno de mil & seiscentos & quatorze, em que socedeo o furto que se fez no Porto do sanctissimo Sacramento, tão sentido neste Reyno, que nenhum caso o foy mais, mouendose a isso os corações de todos, conforme ao que foy reuelado, estando pera morrer (em o mesmo dia, & na mesma hora, em que se fez tão execrando sacrilegio) a soror Leonor do Rosario, natural da mesma cidade do Porto, & baptizada na sua Sè, aonde socedeo o caso, Religiosa deste tão insigne Mosteiro do Saluador, em que o sanctissimo Sacramento he tão celebrado, como está dito.

Tornãdo às cousas da nossa Portuguesa soror Leonor do Rosairo: quinze dias antes que a leuassem pera a enfermaria, disse, que às oito horas da manhã estando em sua cella, ouuira cantar o officio da sepultura em hũa Procissão, & mais claramête o Responso, que começa: *Antequam nascerer*. Dahi a dous dias adoeceo, & não fez mais caso da vida, affirmando, que auia de morrer daquella. E no dia da Ascensão do Senhor em que a vngirão, disse como respondendo a hũas Religiosas, que arreceaua morresse em tempo que estoruasse a festa do sanctissimo Sacramento, & que auia de morrer despois do Sol nacer tres vezes: o que socedeo

deo assi, que a leuou Deos no Domingo às vesporas, & enterrarãona em a segunda feira, às horas em que ella tinha visto a Procissão dos que cantauão o officio de Defuntos.

Encomendou a hũa amiga tiuesse cuidado de a ajudar em a hora da morte com o sanctissimo nome de Iesu; porque se lhe auia de tolher a fala: mas auia de ouuir ate a derradeira hora, & com o coração o diria: assi o virão, porque quando lhe nomeauão o sanctissimo nome de Iesu, estando ja pera espirar abaixaua a cabeça com toda a reuerencia que podia: & desta sorte acabou, & a leuou Deos ao ceo.

Tudo quanto ate aqui dissemos ja foy escrito, & impresso no liuro da fundação do Mosteiro do Salvador de Lisboa pella digna, & zelosa Prioressa delle soror Maria do Baptista, em que temos exemplos notauéis, pera se auuiar a deuação ao sanctissimo Sacramento, pois acontecerão em estes nossos tempos, em que os fieis lhe tem em Hespanha grandissima, fauorecidos pello Papa de gloriosa memoria Paulo quinto, o qual concedeo muitas indulgencias por seu Breue despido em dezasete de Abril, de mil & seiscentos & doze, & despois por outros, a instancia del Rey Felipê segundo de Portugal, a quem disler: *Louuado seja o sanctissimo Sacramento*, ou fizer algum acto de reuerencia, como he acompanhalo quando sae fora, abaixar a ca-

beça quando se nomea, dar esmola perá cêra, ou algũ ornamento pera seu seruiço, beijar o chão despois de o adorar, & outros obsequios de piedade com que os fieis, & Catholicos Christãos são semelhantes aos anjos, que na terra nenhũa cousa desejão mais que reuerenciar este diuinissimo Sacramento, que seja sempre louuado. Amen.

191. *Hũa mulher virtuosa de Aleintejo.*



Esta serua de Deos escreuerei breuemente, & com as mesmas palauras com que o Reuerendo Padre Frey Luys da Apresentação Lente de Theologia moral escreue della, tratando da vida & morte do venerauel Padre Frey Esteuaõ da Purificação Religioso da sua muy antiga Ordem do Carmo, honra & gloria de nossos tempos, pellas muitas virtudes, & milagres em que floreceo, das quaes este Autor trata pia, doura, & cautamente: & primeiro que tudo notamos, que esta mulher viuia quando em seu liuro fez menção della; por isso não lhe dà muitos lououres, nem conta seus exercicios, nem inda a nomea senão por hũa pessoa de vida sancta, simples, & sem letras, de grão penitencia.

Quando pois esta pessoa ouuia Missa ao venerauel Padre Frey Esteuaõ, dizia a seu Confessor que via
hũa

hũa luz muy fermosa em suas mãos, affirmando ser como quando os Rayos do Sol fazem reuerberação em hum espelho: & esta luz somente via em as Missas do Padre Frey Esteuão, ainda que nas dos outros Sacerdotes tambem via a Christo Senhor nosso em varias figuras, & tantas lagrimas derramaua, quando via, ou contaua estas cousas, que era muito pera se notar: mas o que esta particular em as mãos do Padre Frey Esteuão significasse, outrem o julgue: en refiro o que passa. E pera que isto fique mais acreditado contarei o que aconteeo a hum Sacerdote com esta mesma pessoa.

Hia elle dizer Missa hũa terça feira com a consideração de Christo atado à Columna, em a qual figura o imaginaua, quando leuantaua a hostia, naquelle dia, & nos demais guardaua a ordem, que o nosso Padre aconselhaua, & temos dito acima, a saber, a quarta feira coroado de espinhos, a quinta com a Cruz ás costas, a sexta crucificado, ao sabado nos braços da Virgem sua mãy, ao Domingo resuscitado, & a segunda feira no Horto orando, & suando. Esta deuota pessoa ouuindo a Missa deste Sacerdote, & fallando despois com elle, lhe disse estas palauras com muito sentimento: *Padre eu vi hoje nas mãos de vossa reuerencia Christo nosso Senhor atado à Columna.*

Ficou o Sacerdote muy admirado, vendo que dizia esta

esta visão com o seu conceito interior; pediu-lhe que atentasse dali por diante que figuras via em os outros dias na Hostia; por cinco, ou seis vezes fez experiencia, & sempre achou que dizia a visão com a Ordem dos dias que foy dita. Quis variar o pensamento, & preuerter a ordem que tinha em representar a Christo pellos dias da semana por se certificar mais, & sentir de hũa sospeita que tinha de ella saber esta deuação, por outra via: & feitas perguntas, sempre achaua que continhaõ, com o que elle dentro de si imaginava no levantar da Hostia. Vltimamente, em hũa só Missa variou o pensamento tres vezes representando a Christo em varios passos: & perguntando despois aquella pessoa pello que vira em aquella Missa, respondeo, que vira a Christo em tres maneiras, ou em tres figuras.

O dito passa tudo na verdade, pera acreditar mais as visões, que teue esta boa alma nas Missas do nosso Padre. Muitas outras visões tinha esta pessoa, das quaes eu não posso deixar de julgar bem, lembrando de passagem, que não estamos fora daquelle tempo, que explicou a profecia Ioel: *Prophetabunt filij vestri, & filia vestra, & iuvenes vestri visiones videbunt*: dizendo: Vossos filhos, & filhas proferizarão, & verão visões vossos mancebos, & assi nem todas as visões se deuem attribuir ao inimigo transfigurado em anjo de luz.

Tambem

Tambem via esta mesma pessoa, quando pregaua o Padre Frey Esteuão hũa Estrella da parte direita, & na mesma altura em que ficaua o pulpito. Todas estas cousas, como aqui estão, forão impressas no liuro citado da vida, & morte do venerauel Padre Frey Esteuão da Purificação em o capitulo dezaseis. E como esta mulher he ja morta, & fizesse hũa vida chea de mortificações & merces do ceo, esperamos que o mesmo autor, ou outro de sua Ordem que ella professou, acrescentem sua noticia com os sanctos exercicios de sua vida, & como passou pera outra, pera mayor gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.

192. *Ioanna do Espiritus sancto, pertence a Villaviçosa.*



Vitas Religiosas ouue no Mosteiro da Esperança de Villaviçosa, que puderão enriquecer o nosso jardim; mas não escreuemos senão das que estão ditas, & da que agora propomos, seguindo as relações escritas, & tradições do mesmo Mosteiro: esperando em nosso Senhor que as memorias referidas sejaõ mais acrescentadas, & as que deixamos, tenhaõ quem as liure do esquecimento com mayor diligencia. Andou Christo senhor nosso na terra, dandonos exemplo de como
auiamos

auíamos de ir pera o ceo, & gastou nella trinta & tres annos: porque estes bastão pera nesta vida se merecer muito, & na outra se alcançar hũa coroa muy grande: mas ja os tinha gastados no mundo Ioanna do Espiritusanto, sem se aproueitar delles senão em se dar a vaidades de se enfeitar com tanta superfluidade, que não se lembrava de outra cousa, todavia nosso Senhor ouue misericordia com ella, & trouxe a ser Freyra da Ordem de São Francisco, aonde mostrou bem que tinha sabido quanto estrouão os cuidados superfluos aos que desejaõ saluar-se, & contentar a Deos: porque se vio nella hum tam grande despreço das cousas do mundo, que a que procurava dantes parecer a todos muy galante: se recolheu no Mosteiro da Esperança de Villaviçosa sendo de cento & trintatres annos, contra vontade de seus parentes, por fugir de ser vista, a que procurava sendo secular varios vestidos, depois de Religiosa em toda a sua vida nunca despidio o habito, nem por doença que tiuesse: & mandandolhe hũa vez a madre Abbadessa, & o Confessor que o despiisse, porque tinha grandes febres, pedio que a não desconsolassem pois o não dispira nunca, & assi a deixaraõ ficar com elle, aquella que no mundo não se lembrava senão de vaidades, na Religiaõ era a primeira nas comunidades, & tresbordava em zelo de obseruancia, pelto qual algũas vezes tinha encõtros de mui

tô merecimento. Era tão amiga da pobreza, que não tinha, nem queria ter, senão o que lhe dauão por amor de Deos as outras Religiosas, & às vezes daua o mesmo aos pobres: & se a reprendião porque daua o que auia mister, respondia, que antes queria padecer, que ver algũa pessoa em necessidade. Continuaua tanto com as enfermas, que veyo a entender em as curar de modo que em parte se lhe daua mais credito que ao Medico. Todas as que morrião lhe morrião nas mãos ajudandoas a bem morrer, & não as deixaua nunca de dia, & de noite, acompanhandoas sempre com estrema caridade, ate as amortallar. E assi como não fugia de nenhũa doença, assi nenhũa se lhe apegou, gastando muitos annos em tratar com as Religiosas doentes.

Todo o tempo que lhe sobejaua das occupaões da communidade gastaua no Coro com muitas oraçoës, & lagrimas: & festejaua particularmente ao Archanjo São Miguel, procurando pera o dia de sua solemnidade cirios, & perfumes: & no mesmo dia sempre daua na meia fruta a todas as Religiosas. Era muito deuota da Paixão, & todas as festas feiras rezaua o officio das chagas, & não se lançaua em cama da quinta pera a festa feira, ate que foy de muita idade; porque então costumou dormir o primeiro sono em cama, & o mais tempo gastaua em oração, ate que tangião á Missa

Missã primeira, não se apartando do Coro senão pera a mesa, hora estaua rezando vocal hora mentalmente. Sempre na Quaresma mandaua dizer nas festas feiras a Missã das chagas, & era muy deuota das que o Senhor teuera em suas mãos, por lhe parecer que foram as de mayores dores, dizia que sempre pedira a nosso Senhor, que antes de morrer lhe cõcedesse imitalo em padecer tambem dores em as mãos, sabendo, que não ha cousa que meta mais de posse de todas as virtudes ás almas que estão em graça, que a paciencia; esmerouse nella: & se padecer muito, he final de ser grande diante de Deos, & escolhido por elle, pera dar exemplo a outros. Verdadeiramente que foy mulher grandissima Ioanna do Espírito sancto: porque deixadas as penas que padeceo em vida com hum Cancro que lhe naceo em hum peito, hum mes antes de sua morte, que foy o tempo que esteve em cama, se lhe fez o corpo em chagas, & estaua como se a meterão no lume, causando pena a quem a via, & não a tendo senão de se ver muy fraca pera mais padecer: dizia que sentia em as palmas das mãos tão grandes dores, que as não podia abrir, no que parece que nosso Senhor lhe quis cumprir seus desejos, que erão de participar, & sentir em algum modo as dores que teue em suas sagradas mãos quando foy crucificado: & assi morreo com alegria, que se lhe enjergou no rosto, dando

do seu espiritu ao mesmo Senhor depois de receber os sacramentos com muita deuação, em trinta & hũ de Dezembro em hũa festa feira: & nas mesmas horas em que o Senhor morreo, sendo de nouenta & seis annos de idade, no de mil & seiscentos & vinte dous. Notouse que ardeo muito tempo no seu enterramento a cera: & quando a pesarão pera pagarem a que se aueria gastado, não faltava nada do peso que dantes tinha: a qual marauilha não está aprovada, mas assi a referimos como a achamos escrita: pera gloria de Deos nosso senhor, que seja sempre louuado. Amen.

193. Victoria Caldeira de Arrayolos.



EM todos os tempos teue, & tem nosso Senhor muitos, & grandes seruos seus em sua igreja Catholica, a qual he como eira, aonde estão as palhas juntamente com o trigo, & ainda que este appareça menos, não deixa de a enriquecer mais, como na igreja vemos Christãos ordinarios, & algũs mal acostumados, que os exemplos grandes de virtude, os quaes não faltão a quem os buscar: & se ouuera diligencia, que não passassem em esquecímẽto, teriamos muitos de notauel edificação: como os que agora nos deu Victoria Caldeira, não menos digna

digna de estar em o Cathalago das molheres Portuguezas illustres em virtude, por ser de nossos tempos, do que as mais antigas, porque viuerão em meliores: antes como as estrellas resplandecem mais, quando ha mayores treuas; assi são de mayor estima as virtudes em os tempos, em que mais preualecem os vicios, como são os calamitosos, em que estamos: & em que Victoria Caldeira mereceo, segundo seu nome, ser victoriada, & louuada de muitos, que a conhecerão: pello que alcancei a seguinte enformação do Licenceado Antonio Rodriguez meretissimo Reitor da igreja de Arrayolos, Confessor que foy desta serua de Deos, por mais de vinte annos. E como sua enformação esteja bem feita, & muy bastante pera nosso intento, não farei mais, que repitila com as mesmas palauras; porque testemunhos alheos, & de pessoas calificadas, como he esta, costumão adornar qualquer historia, como esmaltes o ouro, pera mayor credito de quem escreue, & proueito de quem ler, como espero se colija da seguinte certidão, que em publica forma, & reconhecida por hum Tabaliaõ, he deste teor.

Eu o Licenceado Antonio Rodriguez Reitor da igreja do Saluador, & Vigairo da vara desta villa de Arrayolos, certifico, que fuy Confessor por tempo de mais de vinte annos da senhora Victoria Caldeira ja defunta,

defunta, mãy do senhor Doutor Manoel do Valle de Moura Deputado do Sancto Officio da Inquisição da Cidade de Euora, & que em todo o dito tempo ate que morreo, se confessaua muitas vezes cada anno, & fez comigo algũas Confissões geraes de toda a vida, & sempre entendi, & alcancei, & conheci della ser mulher de notauel virtude em todo o discurso de sua vida, & que tinha grandissimo entendimento, & conhecimento das Escrituras sagradas, & dos mysterios de nossa sancta Fè: porque sendo mulher, que segundo sempre ouui dizer, & ella propria mo disse por muitas vezes, nunca aprendeo, nem estudou latim, ella sò por si chegou a ler, & entender a sagrada Escritura do Testamento velho, & nouo em latim, em as mais das partes della: & que a dita senhora Victoria Caldeira me dizia, que sendo minina estando em Lisboa em casa de Pedro Caldeira seu tio Escriuão da Fazenda, aonde ficara orfaã de pay, & de mãy, lendo a Biblia em lingoagem (que entãõ não era prohibida) começara ella a entender pella dita Biblia em lingoagem a de latim, conferindo as palauras de huma com as da outra, continuando sempre a dita lição com grãde frequencia, & deuação no estado de solteira, casada, & viuua, ate idade de oitenta annos, pouco mais, ou menos, em que Deos a leuou: & na historia de toda a sagrada Escritura, & no entendimento principal-

Qq mente

mente literal della via eu que estaua tã presente, que espantaua os letrados, & pregadores, que com ella fallauaõ.

Era muito caridosa, deuota, & tam continua em a Igreja do Saluador desta Villa, aonde eu tambem me achaua presente, & a via, & fallaua de ordinario com ella, que todos os dias, Domingos, sanctos, & pella somanã, senaõ fosse por doença, ou outro grande impedimento, hia á dita igreja, & nella estaua de ordinario tres, & quatro horas continuas, & todo tempo, tirando em quanto ouuia Missa, estaua sempre rezando pellas Horas de nossa Senhora, & outros liuros espirituales : & de ordinario rezaua cada dia o Officio dos Defuntos, & o de nossa Senhora, & da Paixão de Christo nosso Redemptor, & os Psalmos Graduaes, & Penitenciaes, & tudo lia tam claramente, & com tanta deuacão, que parecia estaua toda enleuada no que lia; & na dita igreja via eu chegarem, & fallarem com ella algũas mulheres deuotas, & desejosas de sua saluação, ás quaes ella doutrinava, insinuava, & declaraua muitos passos da Escritura, & mysterios de nossa Fè. E ella me dizia, & sempre o ouui dizer, que o mais do tempo que estaua em casa, gastaua em ler vidas de Sanctos, & outros liuros espirituales, & que algumas mulheres a buscuaõ, & lhe hiaõ tambem a casa, perra effeito de ella as doutrinar, & insinar, & que ella

as infinua, como fazia ás da igreja.

Auera doze annos, pouco mais, ou menos, que a dita senhora Victoria Caldeira me disse em segredo, que estando ella aquelle dia, ou o dia de antes, ouuindo hũa Missa que dizia hum Sacerdote no altar mor da dita igreja do Saluador, despois da consagração da Hostia, & Calix, ella vira claramente da parte da mão direita do Sacerdote, por fora do hombro, sobre o altar, junto ao retabolo, hũa estrella pequena, mas muito clara, & resplandecente, que despedia de si, como hũs rayos de ouro, & que no mesmo ponto se lhe representara tão claramente o mysterio do sanctissimo Sacramento, como que estiuera vendo por seus olhos o corpo sanctissimo de Christo nosso Redemptor em a Hostia consagrada, & que lhe durara esta visão por espaço que se podia rezar todo hum Credo inteiro, no qual, ainda despois disso, por grande espaço sentira grandissima consolação de sua alma, o que eu entendendo, & sempre entendi ser verdade: porque ella era deuotissima do sanctissimo Sacramento, & nunca lhe senti rasto de vaidade, jaçtancia, nem hipocresia: & preguntandolhe eu se algũas vezes, de antes, ou despois, teuera algũa visão como aquella: me respondeo, que nunca dantes, nem despois teuera outra semelhante.

E lembrame muito bem, que ao primeiro, ou se-

Qq 2

gundo

gundo dia despois della morta , cujo fallecimento foy a oito de Janeiro deste presente anno de seiscentos, & vintequatro, indo eu visitar, & fallando com o dito senhor Doutor Manoel do Valle de Moura, me disse, que ao tempo do fallecimento da dita senhora Victoria Caldeira sua mãy, poucas horas antes de nosso Senhor a levar pera si, estando ja muy falta da falla, o chamara a elle dito senhor Doutor, que presente estava, & diante de outras pessoas lhe começara contar, que fora em aquella hora leuada ao Purgatorio, & que vira nelle hum senhor assentado em hũa cadeira de magestade: & o que mais fora dizendo que vira, se lhe não podera entender; & por verdade passei esta por mĩ feita, & assinada em Arrayolos, a vinte & seis dias de Junho de mil, & seiscentos, & vinte, & quatro annos: pera gloria de Deos nosso Senhor, que seja sempre louuado. Amen.



194. *Soror Maria do Espirito Santo, da India.*

Foy natural de Taná, villa bem conhecida nas partes Orientaes da nossa India: chamou-se seu pay Gaspar de Loufada, a mãy Dona Felippa Ferreira, ambos nobres, & tementes a Deos. Nasceo quasi morta, pello que logo foy bautizada, & começou a vida com a graça. Dandose noua a seu pay, disse: *Sera Freyra*: o que parece profecia: porque naquelle tempo, não auia freiras no nosso Oriente: & das que agora ha, foy a primeira que dedicou sua pureza a Deos nosso Senhor, fazendo votos solemnes em Mosteiro.

Aos seis meses andados, teue hũa doença, de que ouuera de morrer: mas achouse bem, porque se offereceo por sua saúde hũa Missa no altar de São Nicolao de Tolentino, a quem teue sempre por auogado, & costumaua lhe dizer, que por sua conta estava sua saluação, porque a tinha certa pello baptismo, se morresse quando era pequena: & pois fez que não morresse então no corpo, tambem fizesse que nunca morresse nalma.

Sendo de seis annos lhe morreo o pay, & ficou em poder de sua mãy que a criou com grãde cuidado nas cousas espirituas: começou a confessarse com tanto

Qq 3

conhe-

conhecimento, que chegando aos doze annos commun-
gaua duas vezes cada semana : pello que ficou deuota
por extremo do sanctissimo Sacramêto, & assi despois
sendo Religiosa, comungaua quasi todos os dias, dei-
xando com tudo algũs por humildade, em os quaes
comungaua espiritualmente, isto he somente com o
desejo: seguindo a doutrina de nosso Padre, que insina
este marauilhofo modo de comungar aos que desejão
& não podem receber o Senhor sacramentalmente,
dizendo acerca deste bem: *Desejaste, comeste.*

Vindo a idade de dez annos, fez hũa petição por
industria de seu mestre espiritual, & referia ao illustris-
simo & reuerendissimo senhor Dom Frey Aleixo de
Meneses, que naquella sazão estaua visistando a dita
Villa, & dizia que se tinha dedicado a Deos; pello que
lhe pedia remedio, pera que fosse em Mosteiro com vo-
to solemne de Religião; deolha na vespora da festa de
nosso Padre sancto Agostinho no Conuento da Ordẽ
do mesmo sancto que ha na villa de Tanà, estando to-
dos os Religiosos presentes na igreja: leo o que conti-
nha o papel aquelle muy insigne Prelado, & choran-
do muitas lagrimas lhe disse estas formaes palauras:
*Eu te prometo minina, & te dou minha palavra, que te faça
Freyra professa, ou em Mosteiro da India, ou de Portugal,
& te darei pera isso tudo o que for necessario.*

Não muito despois disto, se veyo pera a cidade de
Goa,

Goa , & vestioſe no habito da Ordem de noſſo Padre ſancto Agostinho, viuendo ambas mãy, & filha, como ſe foſſem Religioſas, dandose a jejũs, & outros exercicios certos da vida eſpiritual , ate que ſendo de dezaſeis annos, entrarão ambas no Recolhimento das dõzellas, que ſe ordenou em aquella cidade , em quanto não auia Moſteiro de Religioſas, que eſta ſerua de Deos reſplandecendo em virtudes , procurou com orações ſe fiſſe, & foy taõ grande a preſteza com que ſe edificou de modo que podeſſe auer nelle clauſura, & baſtantes gazalhados pera as Religioſas, que ſe mudarão do Recolhimento pera elle , aos tres meſes deſpois de dia da Viſitação de noſſa Senhora , do anno de mil & ſeiſcentos & ſeis , em que ſe tinha lançado a primeira pedra.

Foy eſta entrada no Moſteiro em a Dominga infra oçtaua da feſta de noſſo grão Padre ſancto Agostinho , & fezſe a mais deuota Procissão , que vio nunca o Oriente : porque ſairão de noſſa Senhora da Serra dezanoue mulheres veſtidas com o habito da Ordem de noſſo Padre ſancto Agostinho : duas leuauão ſeu Crucifixo , por quanto erão viuas , & as outras hião com hum minino Ieſu em hũa mão , & na outra com hũa palma, em ſinal que hião a ſe deſpoſar com aquelle Senhor, triunfando do mundo, & no cabo dellas vinha Dona Felippa Ferreira, que tambem ſe chamaua

da Trindade, a qual era professa da Terceira Ordem de nosso Padre sancto Agostinho.

Chegarão ao Mosteiro nouo, & despois do senhor Arcebispo Dom Frey Aleixo de Meneses dar a todas o habito da mesma Ordē de nosso Padre sancto Agostinho com a solemnidade de nossas Constituições: assignoulhes por Prelada a dita Dona Felippa Ferreira mãy de Maria do Espiritosancto, por ser muy experimentada nas cousas de virtude, como mostrou logo no gouerno do Mosteiro: ainda que sua filha em tudo a ajudaua, assi nouiça como despois de professa, com marauilhosa graça de Deos que tinha pera isso, o que se vio claramente, porque sem saber latim entendia as rubricas, & regras do Missal, & Breuiario, de modo, que podia insinar as outras a rezar, o que fazia não deixando por nenhū modo as horas que tinha determinadas pera orar, & ter liuros espirituaes, a que era muy inclinada: pello que falaua nas cousas de Deos cō rara sabedoria.

Padeceo muitas dores de cabeça, & pontadas do figado: & por mais deuções que fez pera ser saã, não foy nosso Senhor seruido de lhe dar saude, senão paciência pera mais merecer. Era muy deuota do sanctissimo Sacramento, como ja está dito; pello que foy grão parte pera naquelle Mosteiro se lhe fazer hũa particular festa cada anno na terceira Dominga do Pentecostes,

tes, & que sempre esteja, como he costume deste Mosteiro, hũa Religiosa velando, & vigiando diante do mesmo sanctissimo Sacramento. Tambem as Religiosas movidas de sua particular deuação ao menino Iesu assentaraõ que cada sômana auiaõ de cantar a terça feira a Missa do nome de Iesu, em lembrança dos desposorios que fizerão com este Senhor, & fazerlhe hũa festa a quatorze de Janeiro, em que se reza deste sagrado nome em toda a Ordem de nosso Padre sancto Agostinho.

Alcãçou muitos beneficios da mão liberal de Deos nosso Senhor em a contemplação de seus diuinos mysterios; como hũa vez, pera que deixe outras, se manifestou muy claramente: porque andando preparando de longe as cousas necessarias pera a festa de nosso Padre sancto Augustinho, de quem era deuotissima, se lhe representou o mesmo Sancto a vinte & noue de Julho, em hũa visão imaginaria, em que lhe pareceo, que posta de joelhos lhe beijaua as mãos ambas, & que lhe dizia: *Filha não tenho de vos pequenas esperanças.*

Ainda que sempre era a principal em as cousas do Mosteiro, não foy Prioressa, senão despois de sua mãy Dona Felippa, que somente lhe faltou com o voto na eleição pera este officio, que fez excellentemente: mas não pode continualo mais que hum anno, & cousa de tres meses: porque se lhe dobraraõ as dores do figado & da

& da cabeça, & cahio em hũa enfermidade grauíssima, ate que no mes de Julho teue hum accidente de perplexia, com que esteue sem nenhum acordo quarenta horas, depois das quaes a desenganou seu mestre, & Confessor, que segundo dezião os Medicos estava perto da morte; pera a qual se preparou dali por diante ate a vespora da Assumpção de nossa Senhora, em que se confessou, comungou, recebeu a sancta Vnção, pedio perdão ás Religiosas: & repitio muitas vezes baixo, mas de modo que era ouuida, aquillo de São Paulo: *Cupio dissolui, & esse cum Christo*. Desejo de morrer, & estar com Christo: & assi deo sua alma a este Senhor no anno de mil & seiscentos & dezanoue, na mesma festa da Assumpção da Virgem, ás onze horas pera as doze do dia: & foy cousa notauel ser neste dia, porque auia algũs, que tinha mandado esmolas ao Collegio da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho da mesma cidade de Goa: & pedido que cada dia lhe disessem hũa Missa da Assumpção da mesma Virgem por sua tenção, aduertindo particularmente, que a deradeira fosse no mesmo dia da Assumpção, em o qual morreo, como està dito.

Ficou seu rosto mais fermoso que nunca, despedindo dos olhos rayos de luz, em final da pureza que sempre amou: por estar assi fermosa com hũa muy fresca grinalda de flores na cabeça, & hum lirio nas mãos, que

que lhe pozerão as Religiosas, o illustrissimo, & reuerendissimo Dom Frey Christouão de Lisboa Religioso da Ordem de São Hieronymo, Arcebispo que então era de Goa, a cuja obediencia está este Mosteiro, deo licença que entrasse nelle hum pintor, & a retratasse pera consolação de todas as Religiosas, & memoria de ser a primeira donzella que nas partes da India Oriental despois que forão conquistadas pellos nossos Portugueses, se dedicou em Mosteiro solemnemente a Deos: & porque correio a fama de sua muy sancta morte pella cidade, acudio muita gente ao seu enterramento, & foylhe mostrada antes de ser dada á sepultura, com admiravel consolação de todas as almas que a virão, as quaes não se fartauão de dar graças a Deos por auer em aquellas partes tido molher tão excellente, como dauão sinaes a compostura do corpo, a fermosura do rosto, a geral, & publica fama de auer sido muy perfeita em todo genero de virtudes, ate que espirou.

Tudo o que está dito foy breue, & fielmente tirado de hũa larga, & douta Relação, que fez da vida, & morte desta serua de Deos o muy Reuerendo Padre Frey Diogo de sancta Anna Vigairo Prouincial, que foy da Ordem de nosso Padre sancto Agostinho, nas partes da India Oriental, aonde era mestre, & Confessor da mesma Maria do Espiritosancto, ainda sua parêta da

ta da parte do pay, o qual acaba, dizendo, que estava dentro do Mosteiro, quando esta Religiosa morreo nelle, & ouue a marauilha, que conta desta maneira: Tratei por me deter, assi por sua necessidade da serua de Deos, que estava em passamento, como pella consolação de toda a comunidade, que alli se desfazia em lagrimas, senão quando senti dentro dos ares do Mosteiro hũa musica a mais bem concertada que em minha vida ouui: lancei os olhos, & a orelha pera ver se atinava com o que aquillo era: & porque a comunidade toda estava presente, notando eu bem, que nunca mais concertada musica tinha ouvido, me calei: & não sou eu só peccador testemunha disto, que dezasete estão presentes da mesma clausura pera dentro, que ouvirão o mesmo: & algũas por não entenderem o caso, andarão correndo a casa, pera ver se atinavaõ, aonde isto se fazia: ao que não vimos outra enasão, mais que de louuaremos a Deos; pois que com musicas de seus sanctos anjos, parece que quis pagar em esta hora as que sua serua no Coro lhe deu por si, & por suas irmãas em vida; pera gloria do mesmo

Senhor, que seja louuado eternamente. Amen.



195. Anna da Conceição, de Lisboa.



Auid folgava tanto de orar, que a meya noite, a vespóra, pella menhãa, ao meyo dia, se punha em oração, & nunca acabava de orar em hum tempo, que não desejasse de vir o outro, em que avia de tornar a seus continuos exercicios, dos quaes se preçava, & por amor delles se comparava a hũa oliveira; porque como esta arvore fructifica em o campo com as influencias do ceo: assi dava fruto de boas obras, ajudado dos diuinos fauores em a casa do Senhor, que he a oração: porque assi se trata nella com Deos, como quem está na mesma casa com seu Senhor, cujos olhos tanto via sobre si, quanto se via estar orando; & assi dizia no Psalmo sessenta, & cinco: *Benedictus Deus, qui non amouit orationem meam, & misericordiam suam à me.* Bendito seja Deos, porque não apartou minha oração, & sua misericordia de mim, nas quaes palauras se mostra ser insigne dom da misericordia diuina a perseverança na oração; donde nosso Padre sancto Agostinho declarando este verso, diz assi: Quando vires que não estás apartado de orar, está seguro que não estás desamparado da diuina misericordia. Oh porque não oramos sempre! Releua sempre orar, & não afroixar: assim o encomendaõ

dão os Sanctos com as sagradas Escrituras: o qual declaraõ muitos de varias maneiras:& a seguinte parece muy boa. Como o Medico manda ao enfermo que sempre coma, senão que morrera, isto não he que sempre esteja com a mesa posta, senão que nunca deixe de comer pello menos ás suas horas de jantar, & cear: assi quando se nos encomenda sempre orar, he que não nos esqueçamos cada dia dos exercicios da oração, sopena de cairmos em descuidos grandissimos. E não pretendo com isto tirar os merecimentos da vida actiua, que deue ser mais encomendada aos que não são tam aptos pera a contemplatiua, concluindo, que como as duas irmãs sanctas Marta, & Maria hospedaraõ ao Senhor, assim com ambas estas vidas o siruamos, imitando o mesmo Dauid, que preguntado pellos exercicios quotidianos que obraua: para não ser enganado do enemigo infernal, respondeo: *Que de dia buscava a Deos com suas mãos, & isto he com as obras da vida actiua, & de noite estava diante d'elle.* Isto he nos exercicios da contemplatiua: como no primeiro tratado do liuro que imprimio, intitulado, Principio de amor de Deos, aduerte Domingos Velho, escreuendo da Religiosa que proposemos: Bem notoria cousa he, & sabida, que no tempo da peste falleceo hũa Religiosa por nome Anna da Conceição no Mosteiro da Esperança desta Cidade de Lisboa, que he da Ordem de São

São Francisco, a qual era quando faleceo de vinte & sete annos, de quem se contão grandes cousas sobrenaturaes, principalmente que a virão ir por hũa varanda pello ar, & que muitas cousas de profecias se virão cumpridas no dito Mosteiro. Erão tam grandes os impetos, & feruores, que tinha interiormente, que saíia de noite de seu aposento, & pellas varandas, & cerca do Mosteiro bradava a grandes vozes, dizendo, que todos amassem a nosso senhor Iesu Christo. E preguntandolhe hũas Religiosas, como não tinha medo de andar de noite por fora, & em que tempo tomava o sono: respondia, que quem amava não dormia, nem temia. Estando as Religiosas muito medrosas naquelle tempo da peste: pedio a Deos, que se algũa auia de morrer daquella casa, se fosse servido, escolhesse a ella; & assi socedeo, que falleceo, mas não de peste, senão de hum impeto que lhe deo, causado de hum grande Acto de amor de Deos, de que lançou muito sangue pella boca, que socede a gente de espirito, quando Deos a poem em grao levantado de oração. Outras muitas cousas se poderão dizer desta grão serua de Deos, se não leuara aqui intento de ser tam breue. Agora em o dito Mosteiro, que he de Religiosas de grande obsequancia, ha muitas de notauel espirito, exemplo, & penitencia: & dizem, que a doença desta sua companheira lhes venha por sua casa. Se ellas com a graça de Deos

de Deos se despoferêm, como aquella fez, mayores
doenças de amor sabe ainda causar seu diuino
amado. Ate aqui o Autor acima refe-
rido: pera gloria do mesmo
Deos. Amen.



L A U S D E O.

F I M.



CATHALOGO DAS SANCTAS,
 & outras molheres illustres em virtude com as terras
 a que pertencem, segundo as letras de seus nomes.

O numero significa a pagina. A letra S. deno-
 ta Sancta. A letra D. Donna.

S. A Chiley a virgẽ & martyr, pertẽce a Bragança. pag. 91.	
S. Adosinda virgem, pertence ao Porto.	144
D. Aldara, ou Ilduara Condessa pertence ao Porto, & Agueda.	141
Ardinga, pertence a Lamego.	151
D. Assanda, pertence a Braga.	159
D. Aldonsa Infante, Pertence a Alenquer.	192
Agueda Lopez, pertence a Lisboa.	308
Acacia da Paixão, pertence a Alenquer.	344
Adeodata de S. Nicolau pertence a Villaviçosa.	379
Anna da Conceição, pertence a Lisboa.	621
Angela Sigea.	401
Hũa Ama que ouue em Setuual.	476
S. B asilissa virgẽ, & martyr, pertence a Braga.	44
D. Branca Infante, pertence a Coimbra.	206
D. Branca Rainha, pertence a Coimbra.	208
D. Berengaria, pertence a Almofter.	219
D. Bataça, pertence a Coimbra.	228
Berengaria, pertence a Villa de Conde.	242
Briolania da Ruda, pertence a Euora.	420
Briatiz Leitoa, pertence a Aueiro.	273
D. Briatiz da Sylua, pertence a Campo maior.	322

*

Briatiz

Catalogo das Sanctas, & mulheres illustres

Briatiz de S. Francisco, pertence a Villalonga.	444
D. Briatiz Telles Rainha, pertence a Lisboa.	254
Briatiz Vaz de Oliveira, pertence a Euora, & a Coimbra.	521
D. Briatiz de Vilhena, pertence a Euora.	569
Beatas: Vejase Donnas.	
D. C atherina de Ataide, pertence a Aveiro.	319
D. Catherina de Ornellas, pertence a Ilha terceira.	396
D. Catherina Rainha, pertence a Lisboa.	409
D. Catherina Pires, pertence a Euora.	417
D. Catherina de Sousa, pertence a Euora.	427
Catherina da Madre de Deos, pertence a Elvas.	561
Catherina da Luz, pertence a Coz.	497
D. Catherina de Ataide, pertence a Lisboa.	494
Catherina Rodriguez, pertence a Sanctarem.	271
D. Catherina Infante, pertence a Lisboa.	266
Cassia, pertence a Thomar.	115
S. Celerina martyr, pertence a Cines.	24
Claudia Loba, pertence ao Porto.	1
S. Christeta virgem & martyr, pertence a Euora.	79
D. Cindaunda Rainha, pertence a Braga, & a Coimbra.	103
S. Columbina virgem & martyr, com vinte & nove companheiras, pertence a entre Douro & Minho.	65
S. Comba de Tourega.	57
S. Comba virgem & martyr, pertence a Coimbra.	96
S. Comba Ozores virgem & martyr, com suas companheiras	

em virtude, que se contern neste liuro.

	ras, pertence a Lamego.	130
	S. Comba de Lamas virgem & martyr.	131
	D. Constança Sanchez, pertence a Coimbra.	170
	D. Constança Rainha, pertence a Coimbra.	221
	D. Constança de Noronha, pertence a Guimarães.	255
	Constança de Uida pobre, pertence a Evora.	247
	Hũas D Onnas de Lisboa.	246
	Hũa Donzella nobre, de Lisboa.	491
	S. E Ngracia virgem & martyr, pertence a Braga.	61
	E S. Engracia virgem & martyr, pertence a Braga.	126
	S. Eufemia, ou Eumelia virgẽ & martyr, pertence a Braga.	41
	S. Erena virgem, pertence a Guimarães.	98
	S. Eiria, ou Erena virgem & martyr, pertence a Thomar,	
	& a Sanctarem.	116
	S. Espinella, pertence a Arouca.	164
	Eusebia Patricia, pertence a Merida.	113
	Elena do Paraíso, pertence a Villaviçosa.	390
	Elofinda, pertence a Coimbra.	136
	Eluira Paez, pertence a Sanctarem.	198
	Eluira Duroa, pertence a Sanctarem.	198
	S. F Elicissima virgẽ & mart. pertence a Alcaçar do Sal.	58
	F A Filha de hum Rey de Braga.	14
	D. Felippa Rainha, pertence à Batalha.	259
	Felippa do Spiritosanto, pertence a Lisboa.	554
	Florença virgem, pertence a Lamego.	108
	Francisca de Abreu, pertence ao Porto.	393

Catalogo das Sanctas , & molheres illustres

S. G uiteria virgem & martyr, pertence a Braga.	37
S. Genebra virgẽ & martyr, pertence a Braga.	40
S. Germana virgem & martyr, pertence a Braga.	43
S. Godinha virgem, pertence a entre Douro & Minho.	146
D. Goutina, pertence a Sanctarem.	197
D. Guiomar da Sylua, pertence a Lornão.	519
H Elena do Lado, pertence a Torres novas.	466
D. Hieronyma de Carualho, pertence a Sanctarẽ.	510
Hortencia de Castro, pertence a Villaviçosa.	401
D. I Nes das Asturias, pertence a Lisboa.	212
I nes da Assumpção, pertence a Villaviçosa.	369
I nes dos Anjos, pertence a Villaviçosa.	391
I nes de São Domingos, pertence a Lisboa.	395
I nes de Deos, pertence a Lisboa.	473
I nes de Iesu, pertence a Estremoz.	565
Ioanna de nossa Senhora da Lapa.	133
D. Ioanna Princesa de Portugal, pertence a Aveiro.	286
D. Ioanna Infante de Castella , & Princesa de Portugal, pertence a Lisboa.	424
D. Ioanna Peres Ferreirim cõ outras, pertence a Evora.	255
Ioanna de Figueiredo, pertence a Lisboa.	461
D. Ioanna Marquesa de Elche, pertence a Villaviçosa.	348
Ioanna do Spiritosanto, pertence a Villaviçosa.	603
S. Isabel Rainha de Portugal, pertence a Coimbra.	231
Isabel de Guadalupe, pertence a Tangere.	261
Isabel de Aguiar, pertence a Evora.	421

Isabel

em virtude, que se contem neste liuro.

37	Isabel de sancto Andre, pertence a Villaviçosa.	433
40	Isabel da Cunha, pertence a Beja.	441
43	Isabel da Annunção, pertence ao Porto.	479
146	D. Isabel da Veiga, pertence a Goa.	499
197	D. Isabel de Castro, pertence a Arouca.	407
519	Isabel de Miranda, pertence à Ilha de São Miguel.	542
466	Duas irmãs do Porto.	482
510	D. Ilduara: veja-se Aldara.	
401	S. Iulia virgem & Martyr, pertence a Lisboa.	83
212	S. Iulia virgem & martyr, pertence a Merida.	77
369	Iulia Religiosa, pertence a Thomar.	115
391	D. Iulia Condessa, pertence a Evora.	124
395	D. L eanor Affonso, pertence a Sanctarem.	216
473	L D. Leonor Telles de Menezes, pertence a Aveiro.	283
565	D. Leonor Mascarenhas, pertence a Almada.	340
133	D. Leonor Rainha, pertence a Lisboa.	350
286	Leonor da Cruz, pertence a Villaviçosa.	364
	Leonor do Spiritosanto pertence a Villaviçosa.	384
424	Leonor de Noronha, pertence a Villa Real.	406
255	Leonor Correa, pertence a Evora.	419
461	Leonor da Encarnação, pertence a Villalonga.	446
348	D. Leonor de Castro, pertence a Arouca.	489
603	Leonor do Rosario, pertence ao Porto.	593
231	Lela Quibir do Cabo de Gue, em Africa.	467
261	D. Lopa, pertence a Linhares.	213
421	S. Liurada virgem & martyr, por outro nome S. Unil- geforte,	

Catalogo das Sanctas, & molherês illustres

geforte, pertence ao Porto.	33
S. Lucrecia virgem & martyr, pertence a Merida.	79
Luisa Sigea.	401
D. M Afalda Infante, pertence a Arouca.	177
S. Marinha virgẽ & mart. pertence a Braga.	45
S. Marciana virgẽ & mart. pertence a Braga.	50
D. Margarida de Menezes, pertence a Coimbra.	329
Margarida de Iesu, pertence a Villaviçosa.	352
Margarida de Mello, pertence a Lisboa.	470
Margarida de Chaves, pertẽce à Ilha de S. Miguel.	531
Margarida Diaz, pertence a Lisboa.	245
Maria Dominguez, pertence a Sanctarem.	196
Maria Bernardes, pertence a Sanctarem.	197
Maria Pobre, cõ outras Religiosas, pertencẽ a Evora.	247
Maria Martins, pertence a Lornão.	251
D. Maria de Ataide, pertence a Aveiro.	306
D. Maria Rainha, pertence a Lisboa.	336
Maria da Cruz, pertence a Villaviçosa.	372
D. Maria Infante, pertence a Lisboa.	399
Maria Bernardes, pertence a Evora.	421
Maria Cerueira, pertence a Evora.	429
Maria Fernandez, pertence a Goa.	499
D. Maria Princesa de Parma, pertence a Villaviçosa.	448
Maria Ribeira, pertence a Lisboa.	470
Maria da Cortigada, pertence à Guarda.	517
Maria da Cruz, pertence a Villaviçosa.	567

Maria

em virtude, que se contem neste liaro.

33	Maria Raimundez, pertence a Lisboa.	572
79	Maria do Spiritosanto, pertence à India.	613
401	S. Matrona virgẽ & martyr, cõ suas doze companheiras.	106
177	D. Messia Pereira, pertence à Feira.	278
a. 45	Messia da Conceição, pertence à Castanheira.	327
50	Messia Pimenta, pertence a Villaviçosa.	411
329	D. Messia de Tauora, pertence a Euora.	417
352	A mãy de S. Damaso Papa, pertence a Guimarães.	98
470	S. Maxima virgem & martyr, pertence a Lisboa.	83
el. 531	Mulheres algũas de Eluas.	314
245	Mulheres tres a que acontecerão neste Reino casos no-	
196	taveis, pertence ao Porto, & a Sanctarem.	558
197	Mulher de Sanctarem.	222
a. 247	Mulher solteira da India.	504
251	Mulher de Viseu.	527
306	Mulher virtuosa, de Aueiro.	600
336	Mulheres duas, do Porto.	482
372	Munia Martins, de Coimbra.	170
399	S. N Atalia viuua, pertence a Lisboa.	88
421	Hũa Nouiça do mosteiro de Cõz.	432
429	S. O Laya virgem & martyr, pertence a Braga.	70
499	S. P Elagia virgem & mart. pertence a Bragança.	91
a. 448	D Philippa: veja-se D. Filippa.	
470	S. Q Uiteria, ou Guiteria virgẽ & mart. pertẽce a Braga.	37
517	Ainha de Braga.	20
567	R S. Renocada virgẽ & martyr, pertence a Viana.	57
	Religiosas	

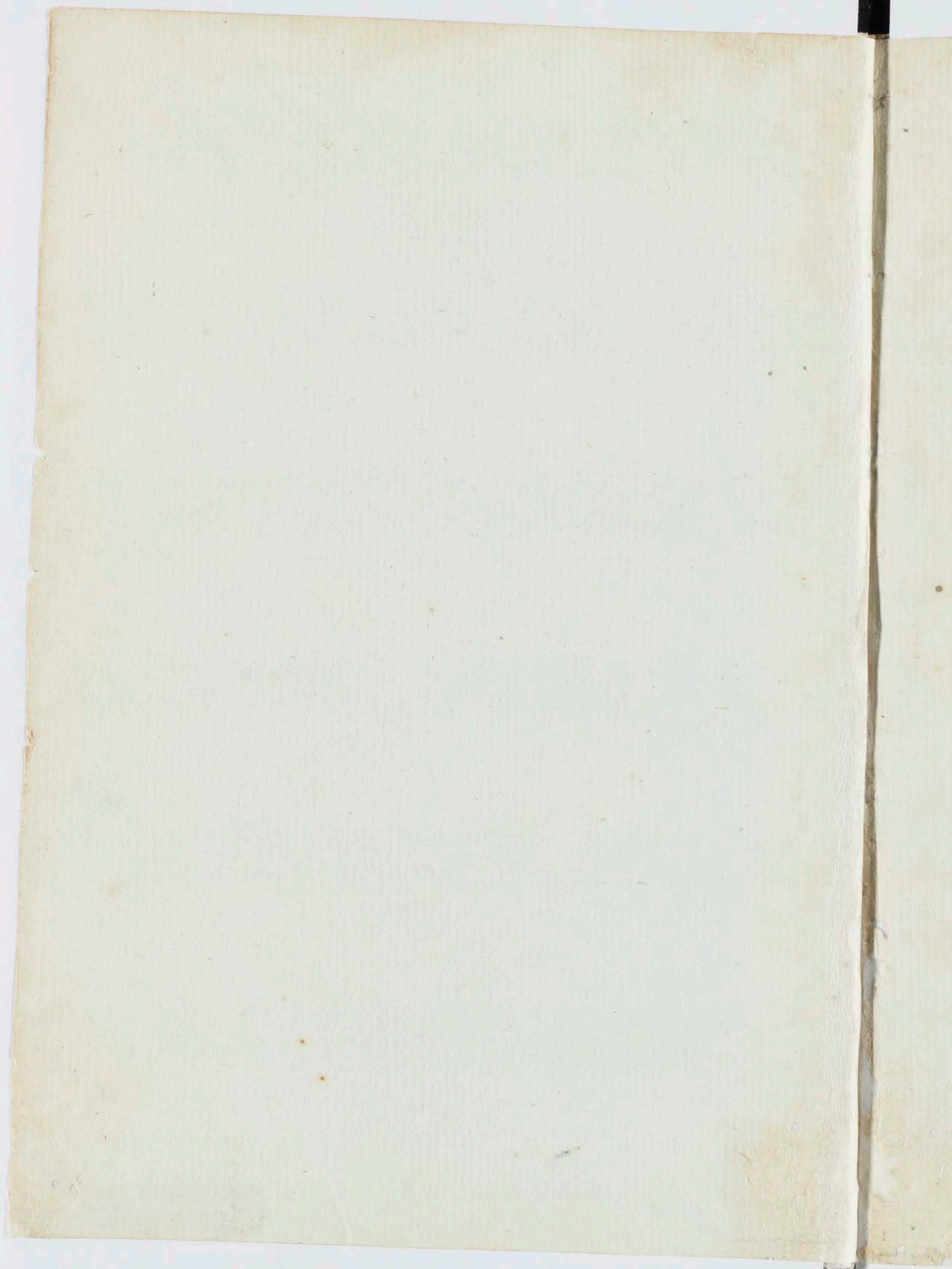
Catalogo das Sanctas, & molheres illustres

<i>Religiosas do Trancofo.</i>	133
<i>Religiosas noue, de Coimbra.</i>	135
<i>Religiosa hũa, de Amarante.</i>	481
S. <i>Abina virgem & martyr, pertence a Euora.</i>	79
S. <i>D. Sancha virgem, pertence a Coimbra.</i>	155
<i>D. Sancha Infante, pertence a Coimbra.</i>	181
<i>D. Sãcha primeira Comẽdadeira de Sãctos, pertẽce a Lisb.</i>	208
<i>Sor Sentiz, pertence a Sanctarem.</i>	269
<i>S. Senhorinha virgem, pertence a Basto.</i>	147
<i>S. Sita virgem, pertence a Thomar.</i>	51
<i>S. Susana virgem & martyr, pertence a Braga.</i>	31
D. <i>T Areja Soares, pertence a Braga.</i>	136
D. <i>Tareia Affonso, pertence a Lamego.</i>	163
<i>D. Tareia Infante de Portugal, pertence a Loruão.</i>	185
<i>S. Tareia, pertence a Ourem.</i>	200
<i>S. Theodosia virgem & martyr, pertence a Bragança.</i>	91
<i>D. Toda, pertence a Braga.</i>	159
S. <i>V Icencia virgem & martyr.</i>	105
S. <i>Victoria virgem & martyr, pertence a Braga.</i>	45
<i>Victoria Caldeira, pertence a Arrayollos.</i>	607
<i>D. Violante de Sousa, pertence a Euora.</i>	418
<i>Violante da Cruz, pertence a Pinhel.</i>	486
<i>S. Unil geforte virgem & martyr, pertence ao Porto.</i>	33
<i>D. Urraca, pertence a Montemor o velho.</i>	139
<i>D. Urraca Rainha, pertence a Coimbra.</i>	173
<i>Urraca Ximenes, pertence a Euora.</i>	166

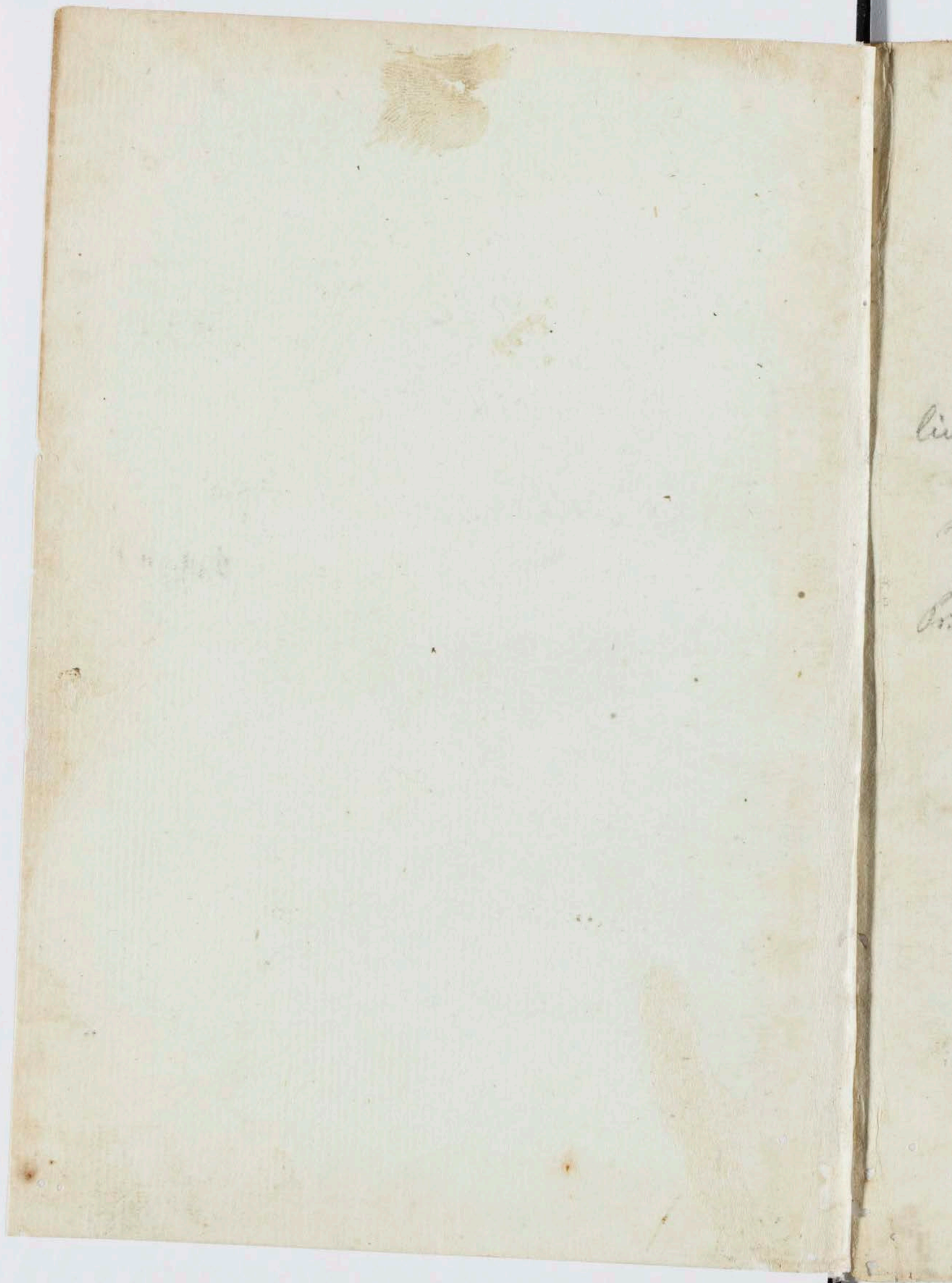
L A U S D E O.

Erratas.

- 133 Fol. 121. lin. 21. aonde diz affeada, leafe afiada.
135 Fol. 144. lin. 11. aonde diz fenão, leafe se chama.
481 Fol. 156. lin. 22. aonde diz enterrassem, leafe Ierusalem.
79 Fol. 169. lin. 7. aonde diz arreaes, leafe arrojaes.
155 Fol. 196. lin. 21. aonde diz admittida, leafe admittido.
181 Fol. 244. lin. 8. aonde diz leafe, engeitem.
b. 208 Fol. 243. lin. 4. aonde diz na imagem, leafe á imagem.
269 Fol. 252. lin. 2. aonde diz he cõmutou, leafe lhe cõmutou.
147 Fol. 262. lin. 11. aonde diz cõ Prophetas, leafe sem Prophetas.
51 Fol. 318. lin. vlt. aonde diz decalego, diga dialogo.
31 Fol. 337. lin. 20. aonde diz deuação, leafe de nação.
136 Fol. 348. lin. 2. aonde diz ordendo, leafe ordenado.
163 Fol. 392. lin. 11. aonde diz este, leafe á este.
185 Fol. 408. lin. 5. aõde diz q̃ sentirão, leafe, que não sentirão.
200 Fol. 523. lin. 19. aonde diz das outras settas, leafe de outras
91 certas.
159 Fol. 564. lin. 20. aonde diz causificadas, leafe crucificadas.
105 Fol. 570. lin. 25. aonde diz de tudo, leafe de todo.
a. 45 Fol. 571. lin. 4. aonde diz que o, leafe, que he.
607 Fol. 604. lin. 50. aonde diz 133. annos. leafe, 33. annos.
418 Fol. 193. lin. 7. aonde diz mais, leafe muito.
486 Fol. 584. lin. 14. antes da palaura, menor, leafe muito.
33 Fol. 202. lin. 7. depois da palaura, se dem, leafe, pello menos.
139 a. 45 Fol. 584. lin. 14. depois da palaura, não he, diga se, muito.
173
166



328.4



Com a nota de aponencia vulgar no Catal' da
livr. da marquessa de Pombal, vol. n.º 32.

«Barro e estimado.» Man. Bibliogr.

Br. da Catal. Lugan, P.º 1890, v.º 600000



